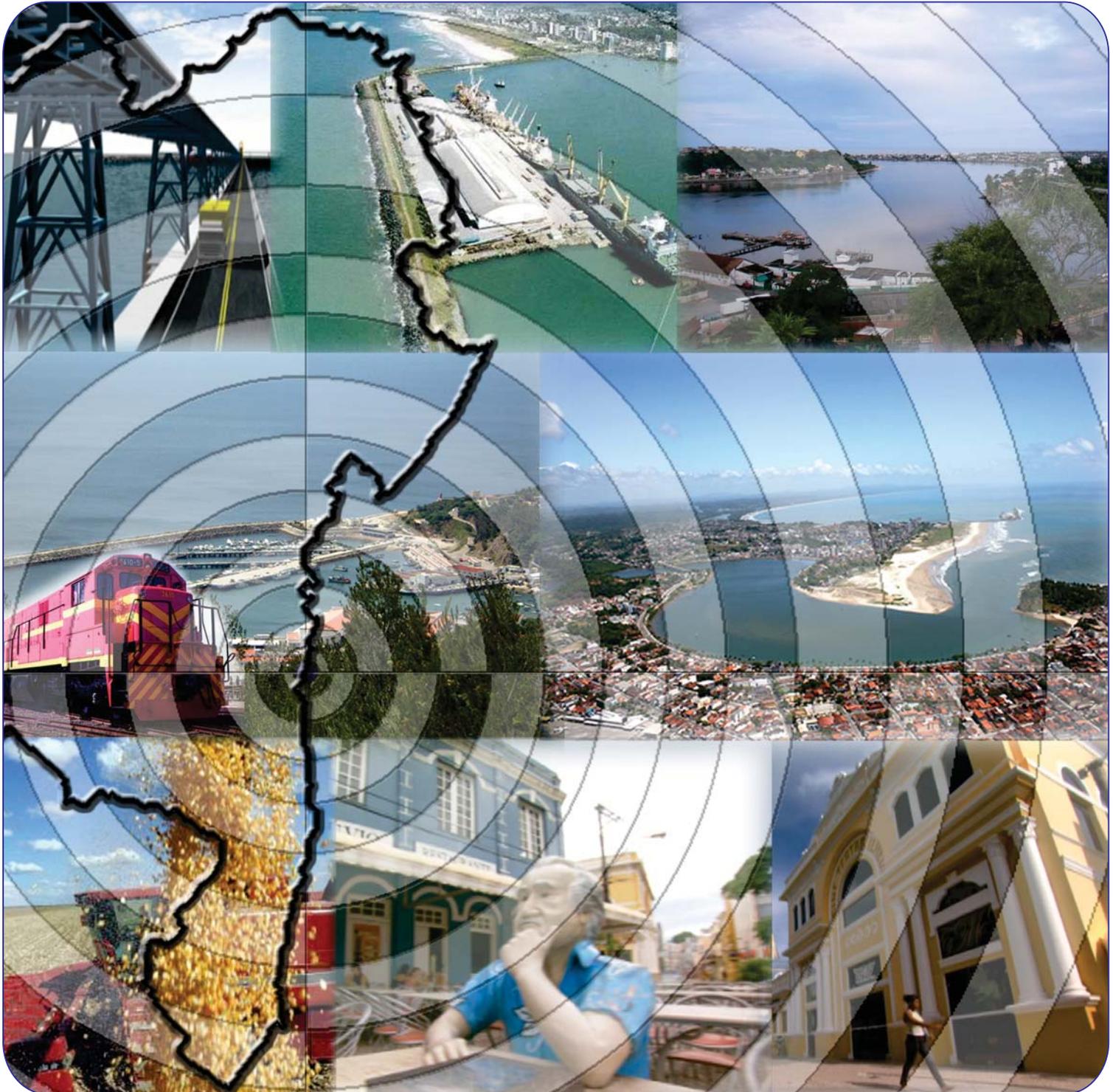


CONSÓRCIO

HYDROS **ORIENTA**



ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA) PARA IMPLANTAÇÃO DO PORTO SUL EM ILHÉUS

TOMO XI - APÊNDICE 10 - FAUNA TERRESTRE

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA

**DERBA - DEPARTAMENTO DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES DA
BAHIA**

DIRETOR GERAL

Saulo Filinto Pontes de Souza

DIRETOR DE PROJETOS E PROGRAMAS ESPECIAIS

Anna Christina Cruz Dias

HYDROS ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Engº Silvio Humberto Vieira Regis

COORDENAÇÃO GERAL

Engº Ulysses Fontes Lima

Engº José Jaques Coelho

GERENTE DE CONTRATO

Geol. Sandro Luiz de Camargo

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) E RELATÓRIO DE IMPACTO
AMBIENTAL (RIMA) PARA IMPLANTAÇÃO DO PORTO SUL EM ILHÉUS**

APÊNDICE 10 – FAUNA TERRESTRE

APRESENTAÇÃO

O Consórcio **HYDROS/ORIENTA** apresenta o “CADERNO DE RESPOSTAS AO PARECER Nº 09/2012 – COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA” (0341-RT-00-MA-020 R-00), parte integrante do Contrato nº CC001 - CT 012/10, cujo objeto é a “Contratação de Consultoria de engenharia para elaboração de Estudo de Impacto Ambiental - EIA e Relatório de Impacto Ambiental - RIMA para implantação do Porto Sul em Ilhéus”, firmado entre o CONSÓRCIO HYDROS/ORIENTA e o DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES DA BAHIA - DERBA. O Caderno de Respostas completo constitui-se de vinte Tomos, com a seguinte estrutura:

Tomo I -	Documento-resposta
Tomo II -	Apêndice 1 – Caracterização do Empreendimento
Tomo III -	Apêndice 2 – Justificativa do Empreendimento, Avaliação de Alternativas Tecnológicas e Locacionais e Definição da Área de Influência
Tomo IV -	Apêndice 3 – Caracterização dos Acessos
Tomo V -	Apêndice 4 – Caracterização da Pedreira
Tomo VI -	Apêndice 5 – Qualidade do Ar
Tomo VII -	Apêndice 6 – Ruídos e Vibrações
Tomo VIII -	Apêndice 7 – Linha de Costa, Dragagem e Rotas Marítimas
Tomo IX -	Apêndice 8 – Dados Sismológicos e Espeleologia
Tomo X -	Apêndice 9 – Qualidade da Água
Tomo XI -	Apêndice 10 – Fauna Terrestre
Tomo XII -	Apêndice 11 – Biota Aquática, Cetáceos e Quelônios
Tomo XIII -	Apêndice 12 – Flora
Tomo XIV -	Apêndice 13 - Estudo de Conectividade Hídrica
Tomo XV -	Apêndice 14 - Bioindicadores, Unidades de Conservação e Anuências
Tomo XVI -	Apêndice 15 – População, Turismo e Patrimônio Cultural e Arqueológico
Tomo XVII -	Apêndice 16 – Atividade Pesqueira
Tomo XVIII -	Apêndice 17 – Avaliação dos Impactos Ambientais
Tomo XIX -	Apêndice 18 – Programas Ambientais
Tomo XX -	Apêndice 19 – Caderno de Investimentos

O presente documento **Tomo XI** corresponde ao **Apêndice 10 – Fauna Terrestre**. Este documento está apresentado em duas partes. A Parte I contém os comentários e suas respectivas respostas e a Parte II contempla os estudos complementares.

PARTE I – COMENTÁRIOS/RESPOSTAS

TOMO XI - APÊNDICE 10 – FAUNA TERRESTRE

▪ **Comentário 91 – página 45, parágrafo 2.**

Quanto aos resultados propriamente, o estudo apresentou no tópico de ambas as campanhas a listagem de espécies obtida por dados secundários, principalmente do estudo anterior do empreendimento na área de Ponta da Tulha.

▪ **Resposta ao Comentário 91:**

A sugestão do IBAMA será acatada e introduzida no Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre, no âmbito do Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento.

▪ **Comentário 92 – página 45, parágrafo 6.**

A listagem de indivíduos obtida por dados secundários foi apresentada nos quadros 8.2.3.2.1, 8.2.3.2.2, 8.2.3.2.3 e 8.2.3.2.4, tomo II, volume 2, porém não ficou claro qual a origem dos dados da tabela uma vez que o quantitativo da tabela não coincide com aquele informado ao longo do texto.

▪ **Resposta ao Comentário 92:**

Na apresentação dos estudos complementares já haviam sido feitos ajustes desse quantitativo. No entanto, nesta revisão foram detectados alguns erros de digitação (exceto no grupo dos mamíferos), os quais foram devidamente corrigidos no **Apêndice 10**:

Mamíferos = no **Quadro 3.1**, foram corrigidas a legenda e a coluna tipo de registro, e no texto do **item 3.2.1 Mamíferos de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)**, já haviam sido colocados o quantitativo correspondente a tabela:

“A compilação dos dados obtidos nos três diferentes relatórios (referidos acima) e os dados obtidos na literatura permitiu a elaboração de uma listagem com 96 espécies de mamíferos, distribuídos em 27 Famílias e oito Ordens. Os morcegos Phyllostomidae foram os mais representativos entre as espécies de mamíferos com potencial de ocorrência para a área. Foram 44 espécies de morcegos listadas para a região.”

Aves = Com relação às aves houve erro de digitação: Foram identificadas 294 espécies, e não 191. Foram feitos ajustes no **Quadro 4.2** e na legenda e coluna tipo de registro.

Anfíbios = Realmente está diferente e confuso. Foram feitos ajustes no **Quadro 5.1** (legenda, coluna tipo de registro) e ainda no texto, foi corrigido um parágrafo:

“Foram registradas 91 espécies de potencial ocorrência na região de Aritaguá, 69 delas (75,8%) foram registros obtidos nos trabalhos anteriores para a implantação do Terminal Portuário da Ponta da Tulha e 22, de referências bibliográficas. Dentre esses registros, 44 (48,3%) foram indicados em ambas as fontes, o que reforça a autenticidade das informações.”

Repteis = **Quadro 5.2** houve erro de digitação. **Foi corrigido:** Foram 72 espécies, e não 75.

▪ **Comentário 93 – página 46, parágrafo 3.**

Quanto à distribuição dos indivíduos, a análise apresentada foi deficiente em sua espacialização, uma vez que classificou-os por unidades amostrais representadas por seus números e não indicou a distribuição quantitativa dos mesmos por estas unidades.

▪ **Resposta ao Comentário 93:**

Para atender a esse questionamento foi feito um Quadro diferenciado para cada Campanha, mostrando o numero de indivíduos registrados por espécie em cada Unidade Amostral e Área de Influência: **Quadro 3.5** e **Quadro 3.6** do **Apêndice 10**.

▪ **Comentário 94 – página 46, parágrafo 3.**

*Vale ressaltar que o texto indica que *C. xanthosternos* não foi avistado na ADA, porem a tabela fornecida indica registro nesta área, sendo esta a informação que será considerada.*

▪ **Resposta ao Comentário 94:**

Conforme consta no documento dos estudos complementares, na primeira campanha o *Cebus* foi registrado por entrevista (vila de Aritaguá - AID) e por isso não está localizado em Unidade Amostral. Na segunda Campanha, foi avistado no fragmento de Mata na AID (U.A. 01), portanto, em nenhum dos registros essa espécie pode ser incluída na ADA. Ainda está explicitado no seguinte trecho:

*“Entre os mamíferos de médio e grande porte registrados na estação seca, destaca-se a ocorrência do macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), por tratar-se da única espécie de fauna classificada como criticamente ameaçado de extinção em nível nacional (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2003) e global (IUCN). Essa espécie possui hábitos alimentares generalistas e foi relatada em entrevistas para cabucas muito próximas à vila de Aritaguá, além de avistada durante a campanha 2 (estação seca). Desde a 1ª campanha (estação chuvosa) a equipe percorreu as áreas relatadas pelos moradores locais como de utilização dessa espécie, porém apenas na estação seca foi possível observar nove indivíduos (um jovem) deslocando-se no dossel da vegetação em um fragmento de mata (unidade amostral 1 - coordenadas UTM 489882/8374780, na AID do empreendimento).”*

▪ **Comentário 95 – página 46, parágrafo 4.**

Os dados se apresentaram por vezes confusos, uma vez que as informações provenientes da AII são referentes ao levantamento de Ponta da Tulha e comportam 2 campanhas sazonais, o que difere dos resultados de Aritaguá para uma campanha apenas (no caso, maio/junho). Assim, não é possível verificar na lista as espécies listadas para a AII, registradas em Ponta da Tulha, que foram estritas a campanha de chuvas daquela localidade.

▪ **Resposta ao Comentário 95:**

No documento dos estudos complementares todos os dados foram revisados e ainda incluídos os da segunda campanha de Aritaguá. As espécies registradas em Ponta da Tulha foram

consideradas como dados secundários, como explicado no **Apêndice 10** e podem ser, também, visualizadas nas tabelas de ocorrência potencial (dados secundários), no **Quadro 3.1**. Além disso, o documento complementar demonstra dados das duas campanhas de Aritaguá, que, a nosso ver não devem ser comparadas com as de Ponta da Tulha, devido ao que já foi colocado no documento, **item 2 Procedimentos Metodológicos Gerais**:

“Todavia, embora mantidos os dois períodos temporais (estações mais chuvosa e menos chuvosa) e haja evidente proximidade espacial entre os diversos pontos amostrais das diferentes campanhas realizadas na poligonal de Aritaguá, deve ficar claro que estes trabalhos foram realizados por diferentes equipes (tipos de profissionais e número de pessoas envolvidas), diferentes esforços amostrais e diferentes métodos e técnicas aplicados em cada grupo faunístico trabalhado em cada área, seja Ponta da Tulha ou Aritaguá (documentos BIODINÂMICA, HYDROS e ELO, respectivamente) (**Quadro 2.4**). Além disso, as duas áreas apresentam diferentes configurações geomorfológicas e fitofisionômicas. As diferenças referidas acima dificultam a comparação dos dados ecológicos entre as duas alternativas locais (Ponta da Tulha e Aritaguá).”

▪ **Comentário 96 – página 47, parágrafo 1.**

Na discussão que segue no estudo, são feitas avaliações sem uma validação técnica mais evidente, uma vez que a curva de rarefação apresentada desconsiderou o quantitativo de indivíduos em cada fitofisionomia e também não apresentou intervalo de confiança.

▪ **Resposta ao Comentário 96:**

Os gráficos foram reapresentados nas **Figuras 3.15, 3.16 e 3.17**, no documento de revisão, **Apêndice 10**. Estes gráficos contêm os quantitativos de espécies e os respectivos intervalos de confiança, validando as discussões técnicas referentes aos mamíferos.

▪ **Comentário 97 – página 47, parágrafo 3.**

Conclusivamente, após avaliação dos resultados de dados primários da campanha chuvosa de mastofauna, conclui-se pela inadequação dos mesmos e da análise apresentada com finalidade de subsidiar o diagnóstico ambiental, o que demandará uma reavaliação criteriosa deste item, o qual deverá ser reapresentado, uma vez que conduz a conclusões equivocadas e sem justificativas.

▪ **Resposta ao Comentário 97 – página 47, parágrafo 3:**

Esse comentário é relativo ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA e ele remete a solicitações em parágrafos seguintes. Ele mesmo não é necessário de atendimento, porque está desdobrado nos itens posteriores e que serão respondidos na sequência. Os estudos complementares apresentados pela Hydros (2011) já apresentavam uma melhoria e maior consistência dos dados em relação ao diagnóstico do EIA/RIMA, e na presente resposta, o **Apêndice 10** apresenta respostas e inclusões dos comentários e solicitações técnicas apresentadas pelo IBAMA no Parecer Técnico no 9/12 COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA. Algumas destas solicitações foram atendidas nas respostas aos comentários acima e outras são apresentadas logo abaixo, na sequência das respostas.

- **Comentário 98 – página 47, parágrafo 3.**

Indicar quais espécies foram acrescentadas à lista de 41 espécies apresentada para os dados secundários.

- **Resposta ao Comentário 98:**

Considerando já a 2ª. Campanha foi incluído um Quadro comparativo (**Quadro 3.2**) de dados secundários e primários no documento de revisão, **Apêndice 10**, cujo cabeçalho é apresentado a seguir.

Quadro 3.2 – Relação das espécies de mamíferos com ocorrência potencial e com ocorrência comprovada nas áreas de influência do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL

Em função desse atendimento, o texto **3.2.2 Mamíferos de ocorrência comprovada (dados primários)**, foi modificado para incluir esses dados comparativos.

- **Comentário 99 – página 47, parágrafo 3.**

Incluir na tabela de dados primários os dados de abundância para todos os indivíduos de mastofauna amostrados, incluindo das espécies ameaçadas, bem como a distribuição quantitativa dos mesmos por fitofisionomia.

- **Resposta ao Comentário 99:**

Para esse atendimento foram inseridos dois Quadros diferenciados (um para cada campanha), mostrando o número de indivíduos registrados por espécie em cada Unidade Amostral, por fitofisionomia e por Áreas de Influência: **Quadro 3.5** e **Quadro 3.6** do **Apêndice 10**.

- **Comentário 100 – página 47, parágrafo 3.**

Apresentar mapeamento ilustrativo da distribuição quantitativa (por fitofisionomia e por área de influência) das espécies identificadas, incluindo as ameaçadas e endêmicas.

- **Resposta ao Comentário 100:**

Em atendimento a esse comentário no **Apêndice 10** foram incluídos mapas (**Anexo II – Mapas com os pontos amostrais da Fauna**). As Figuras referidas mostram a distribuição quantitativa por unidade amostral de representantes da mastofauna, avifauna, anfíbios e répteis incluindo espécies endêmicas e ameaçadas e os locais de ocorrência de espécies ameaçadas de mastofauna, avifauna e anfíbios.

Ressalta-se que nos estudos não foram identificadas espécies ameaçadas de répteis.

- **Comentário 101 – página 47, parágrafo 3.**

Apresentar análise de similaridade entre as fitofisionomias.

- **Resposta ao Comentário 101:**

Os dados de similaridade já haviam sido apresentados e analisados no documento anterior (Estudos complementares), mas apenas em relação ao grupo dos morcegos (em vista do baixo quantitativo dos outros grupos). Porém, em atendimento a esse questionamento, foram revistos e corrigidos os gráficos (**Figuras 3.21 e 3.28**) e textos, do **Apêndice 10**, incluindo todos os grupos da mastofauna.

- **Comentário 102 – página 47, parágrafo 3.**

Correlacionar e discutir os resultados obtidos com aqueles de flora.

- **Resposta ao Comentário 102:**

Em atendimento a esse questionamento foram incluídos textos no documento de revisão do **Apêndice 10**.

- **Comentário 103 – página 47, parágrafo 3.**

Refazer, quando possível, as curvas de rarefação separadas por fitofisionomia, contendo estimativas de riqueza como pontos plotados, e intervalos de confiança, considerando todo o grupo de mastofauna, a fim de verificar a suficiência amostral dos levantamentos.

- **Resposta ao Comentário 103:**

Em atendimento a esse questionamento, foram revistos e corrigidos os gráficos (**Figuras 3.15, 3.16 e 3.17**) e textos do **Apêndice 10**, incluindo todos os grupos da mastofauna, tanto na primeira Campanha, quanto na segunda (**Figuras 3.22, 3.23 e 3.24**) e textos.

- **Comentário 104 – página 47, parágrafo 3.**

Esclarecer o que significa a sigla “RE” na coluna “status” da tabela.

- **Resposta ao Comentário 104:**

A legenda da tabela foi modificada no **Apêndice 10**, com a retirada da sigla RE, a qual foi substituída por 3 categorias de ameaça. No documento dos estudos complementares todos os dados foram revisados e ainda incluídos os da segunda campanha de Aritaguá. Nesse documento, a categoria “status” foi substituída por 3 categorias: de ameaça, de restrição de distribuição geográfica e de utilização pelo ser humano, conforme legenda corrigida, nos **Quadros 3.3 e 3.4**, no documento de revisão, **Apêndice 10**:

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: **EN** (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia;

RR (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano:** **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar).

- **Comentário 105 – página 47, parágrafo 3.**

Apresentar o n° do tomo das espécies depositadas.

- **Resposta ao Comentário 105:**

Essa informação já havia sido incluída no documento dos estudos complementares e está completa, para as duas campanhas, nos **Quadros 3.7, 3.8** (roedores) e **3.9** (morcegos), no documento de revisão, **Apêndice 10**.

- **Comentário 106 – página 47, parágrafo 3.**

Apresentar gráficos de abundância relativa por fitofisionomia e por área de influência para o grupo de mastofauna como um todo, e não apenas para morcegos;

- **Resposta ao Comentário 106:**

Em atendimento a esse questionamento, foram revistos e corrigidos os gráficos (**Figuras 3.18, 3.19 e 3.20**) que constam no **Apêndice 10**, incluindo todos os grupos da mastofauna, tanto na primeira Campanha, quanto na segunda (**Figuras 3.25, 3.26 e 3.27**).

- **Comentário 107 – página 47, parágrafo 3.**

Apresentar os dados de diversidade.

- **Resposta ao Comentário 107:**

Em atendimento a esse questionamento, foi inserido o **item 2.2.2 Diversidade das Espécies** identificando o cálculo dos índices de diversidade de Shannon e equitabilidade de Pielou para todos os grupos da fauna, como evidenciado nos **Quadros 3.11, Quadro 3.12, Quadro 4.10, Quadro 4.11, Quadro 5.15, Quadro 5.15**, devidamente comentados e apresentados no **Apêndice 10** deste documento de resposta.

- **Comentário 108 – página 48, parágrafo 6.**

A maioria dos registros também ocorreu por captura, embora os maiores mamíferos tenham sido registrados principalmente por vestígios e avistamento, o que reforça a recomendação de utilizar também armadilhas de pegadas e câmara traps na complementação destes dados.

- **Resposta ao Comentário 108:**

Foi realizada uma campanha específica para armadilhas fotográficas em dezembro de 2011. Os dados do relatório dessa Campanha foram incluídos no **Apêndice 10**, nas partes em que se

adequavam (metodologia geral e específica, resultados), tais como nos itens **2.3 – Logística de Campo, Quadro 2.3, Item 3.1.1 – Registros em campo, Item 3.2.2 – Mamíferos de ocorrência comprovada, Figuras 3.7 a 3.16** e respectivos comentários interpretativos.

- **Comentário 109 – página 50, parágrafo 1.**

Apresentar as análises ecológicas com o grupo de mastofauna como um todo, além das análises específicas para morcegos já apresentadas.

- **Resposta ao Comentário 109:**

Em atendimento a esse questionamento, foram revistos e corrigidos todos os gráficos e análises da mastofauna que constam no **Apêndice 10**, incluindo todos os grupos da mastofauna, tanto na primeira Campanha, quanto na segunda.

- **Comentário 110 – página 50, parágrafo 1.**

Apresentar a distribuição quantitativa (abundância) de indivíduos por fitofisionomia, por área de influência e por unidade amostral.

- **Resposta ao Comentário 110:**

Para esse atendimento foi feito um Quadro diferenciado para cada Campanha, mostrando o número de indivíduos registrados por espécie em cada Unidade Amostral, por fitofisionomia e por Áreas de Influência: **Quadro 3.5 e Quadro 3.6 do Apêndice 10**.

- **Comentário 111 – página 50, parágrafo 1.**

Reapresentar as curvas de rarefação (com estimativa de riqueza para avaliação da suficiência amostral) de todas as fitofisionomias de acordo com os dados da tabela de espécies (ou corrigi-los, se for o caso), incluindo também um gráfico que contenha a sobreposição de todas as curvas e seus respectivos intervalos de confiança, para avaliação da riqueza entre elas.

- **Resposta ao Comentário 111:**

Em atendimento a esse questionamento, foram revistos e corrigidos os gráficos (**Figuras 3.5, 3.16 e 3.17**) e textos do **Apêndice 10**, incluindo todos os grupos da mastofauna, tanto na primeira Campanha, quanto na segunda (**Figuras 3.22, 3.23 e 3.24**) e textos.

- **Comentário 112 – página 50, parágrafo 1.**

Apresentar memorial de cálculos dos índices de diversidade para as fitofisionomias e campanhas.

- **Resposta ao Comentário 112:**

Tal como esclarecido no **Item 2.2.2 do Apêndice 10**, os cálculos dos índices de diversidade foram calculados mediante o uso do *software* estatístico PAST, versão 2.12 (HAMMER *et*.

al., 2001). Tratam-se de índices amplamente divulgados na literatura, mediante fórmulas devidamente incorporadas no *software* referenciado.

Os dois índices utilizados no trabalho foram o índice de diversidade de Shannon (SHANNON e WEAVER, 1949)¹ e o índice de equitabilidade de Pielou (PIELOU, 1975)². O índice de diversidade de Shannon é dado pela fórmula:

$$H' = - \sum_{i=1}^S p_i \ln p_i$$

FONTE: SHANNON e WEAVER, 1949.

Onde:

- H' = resultado do índice. Geralmente um valor numérico que oscila de 0 a 4,5, podendo alcançar valores maiores;
- n_i = número de indivíduos de cada espécie (a abundância de cada espécie);
- p_i = é a abundância relativa de cada espécie, calculada pela divisão entre o número de indivíduos da espécie pelo número total de indivíduos da soma de todas as espécies presentes na amostra/comunidade (n_i/N);
- S = é o número de espécies, também conhecido como riqueza;

O índice de Shannon parte do pressuposto que em comunidades ecologicamente equilibradas, a distribuição numérica das abundâncias das diversas espécies que compõem a comunidade é mais ou menos uniforme, fato este determinado pela competição intra e interespecífica. Ou seja, valores elevados deste índice indicam que a comunidade apresenta número elevado de espécies em abundâncias mais ou menos semelhantes. Valores baixos deste índice indicam comunidades onde uma ou poucas espécies apresentam dominância em termos das abundâncias numéricas dos indivíduos destas espécies, o que pode ser um sinal de um ambiente dominado por espécies oportunistas.

Já o índice de equitabilidade de Pielou (1975) é expresso pela fórmula:

$J' = H_{\text{OBSERVADO}}/H_{\text{MAX}}$, onde:

- J = resultado do índice que varia entre 0 e 1;
- $H_{\text{OBSERVADO}}$ = É o resultado real do índice de Shannon, corresponde á diversidade;
- H_{MAX} = É o resultado máximo teórico da diversidade de Shannon, assumindo o mesmo número de espécies ocorrentes na amostra, porém em números iguais.

Valores de J' próximos à 0 indicam comunidades que são dominadas numericamente por poucas espécies, ao passo que valores próximos à unidade indicam ambientes onde as abundâncias das espécies são semelhantes, ou seja, um ambiente com baixo índice de ocorrência de espécies oportunistas.

Em atendimento a esse questionamento foram incluídos textos explicativos no **Apêndice 10**.

¹ SHANNON, C.E.; WEAVER, W. *The Mathematical Theory of Communication*. Urbana. University of Illinois Press., 117 p. 1949.

² PIELOU, E.C. *Ecological Diversity*. New York. John Wiley. 165p. 1975.

- **Comentário 113 – página 50, parágrafo 2.**

Observa-se o enquadramento da família Ardeidae na ordem Ciconiiformes, quando na verdade deve ser inserida em Pelecaniformes.

- **Resposta ao Comentário 113:**

Corrigido em todos os **Quadros (4.2, 4.5, 4.6, 4.7, 4.8)** do **Apêndice 10**.

- **Comentário 114 – página 50, parágrafo 3.**

*Em consulta por parte deste IBAMA foi constatado que mais 5 espécies encontram-se com algum grau de ameaça, apesar de não constarem na lista da IUCN e 4 destas não terem ameaça específica para o Estado da Bahia: *Penelope superciliaris* – Jacupemba, ameaçada segundo a IN MMA 03/03; *Automolus leucophthalmus* – Barranqueiro-de-olho branco, ameaçada segundo a IN MMA 03/03; *Platyrinchus mystaceus* – Patinho, ameaçada segundo MMA 03/03; *Picumnus exilis* – Pica-pau-anão, ameaçada segundo a IN MMA 03/03; e *Pyrrhura leucotis* – Fura-mato, ameaçada segundo a IN MMA 03/03 e constante no anexo II CITES, com registro de ameaça também para o Estado da Bahia e endêmica da Mata Atlântica costeira.*

- **Resposta ao Comentário 114:**

Em atendimento a esse questionamento esclareceremos o que se segue:

- 1) Optamos por não trabalhar com sub-espécies, em nenhum grupo da fauna. Porém, informamos que as quatro sub-espécies comentadas pelo IBAMA e listadas pela IN 03/03 não correspondem àquelas de ocorrência registrada nem para a Bahia, nem para o sul da Bahia.
- 2) Relacionamos abaixo as sub-espécies classificadas como ameaçadas de extinção, nome popular, categoria de ameaça e distribuição, nenhuma com ocorrência para a Bahia, e acrescentamos as subespécies que, **pela bibliografia**, têm registro ocorrência para a Bahia:
 - a) Táxon ameaçado (MMA 03/03): *Penelope superciliaris alagoensis* (Nardelli, 1993). Nome popular: Jacu-de-Alagoas. Categoria de ameaça: Em perigo. UF: AL, PB, PE. (táxon registrado para a Bahia = *Penelope superciliaris jacupemba* (Spix, 1825);
 - b) Táxon ameaçado (MMA 03/03): *Automolus leucophthalmus lammi* (Zimmer, 1947). Nome popular: Barranqueiro-do-nordeste. Categoria de ameaça: Em perigo. UF: AL, PB, PE. (táxon registrado para a Bahia – *Automolus leucophthalmus leucophthalmus* (Wied, 1821);
 - c) Táxon ameaçado (MMA 03/03): *Platyrinchus mystaceus niveigularis* (Pinto, 1954). Nome popular: Patinho-do-nordeste. Categoria de ameaça: Vulnerável. UF: AL, PB, PE. (táxon registrado para o sul da Bahia – *Platyrinchus mystaceus canchromus* (Temminck, 1820);

- d) Táxon ameaçado (MMA 03/03): *Picumnus exilis pernambucensis* (Zimmer, 1947). Nome popular: Pica-pau-anão-dourado. Categoria de ameaça: Vulnerável. UF: AL, PB, PE. (táxon registrado para a Bahia - *Picumnus exilis exilis* (Lichtenstein, 1823);

A informação sobre a *Pyrrhura leucotis* já estava no documento enviado ao IBAMA anteriormente (estudos complementares, Hydros 2011). Na página pag 5-136 do documento complementar enviado ao IBAMA está citado: “...*Foram registradas 13 espécies com algum grau de endemismo para a Mata Atlântica, 10 na estação chuvosa e 11 na seca (SICK, 2001; SIGRIST, 2009). A tiriba-de-orelha-branca (Pyrrhura leucotis), o periquito-rico (Brotogeris tirica)...*”. Consta nas pags. 5-110 e 5-111 do documento de revisão no **Apêndice 10**: “*Foram registradas três espécies de aves com classificação de ameaça à conservação em nível global (IUCN): o apuim-de-cauda-amarela Touit surdus (Vulnerável), o chorozinho-de-boné Herpsilochmus pileatus (Vulnerável), e o anambé-de-asa-branca Xipholena atropurpurea (Ameaçado) e três em nível nacional (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2003), a tiriba-de-orelha-branca Pyrrhura leucotis (Vulnerável), o chorozinho-de-boné Herpsilochmus pileatus (Vulnerável) e o anambé-de-asa-branca Xipholena atropurpurea (Em perigo). O apuim-de-cauda-amarela (Touit surdus) foi registrado tanto na Mata quanto na Cabruca (unidades amostrais 3, 13, 14 e 15), sobrevoando as áreas ou pousando em pequenos grupos no topo de árvores de dossel elevado. A espécie está ameaçada porque a sua população é pequena e tem declinado em função do desmatamento em sua área de distribuição restrita (Mata Atlântica costeira) (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008d). Por sua vez, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2008), o chorozinho-de-boné (Herpsilochmus pileatus) está ameaçado de extinção devido ao avanço da explosão imobiliária litorânea na forma de empreendimentos turísticos nas formações de restinga, exatamente a área da sua distribuição. Entretanto, a espécie já foi observada utilizando diferentes tipos de ambientes florestais, como os estágios sucessionais de Matas de restinga (Oberdan C.Nunes, comunicação pessoal) ou de tabuleiro (inicial, médio e conservado), além das formações de Cabruças, e sua ameaça pode estar relacionada apenas com a fragmentação desses ambientes (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008c). Em Aritaguá, a espécie Herpsilochmus pileatus foi registrada para os três tipos de fitofisionomias (Mata, Mosaico, Restinga - unidades amostrais 3, 4, 5 e 11). O anambé-de-asa-branca (Xipholena atropurpurea) foi registrado em apenas uma unidade amostral da área diretamente afetada (ADA), caracterizada como Mosaico (unidade amostral 5), com o registro de apenas um indivíduo em todos os censos realizados.*”

▪ **Comentário 115 – página 52, parágrafo 4.**

Conclusivamente, após avaliação dos resultados de dados primários de avifauna, campanha chuvosa, conclui-se pela inadequação dos dados e da análise técnica apresentada com finalidade de subsidiar o diagnóstico ambiental, demandando avaliação mais criteriosa deste item do EIA, de modo que o mesmo deverá ser reapresentado.

▪ **Resposta ao Comentário 115:**

No documento Complementar (com a segunda Campanha – Estudos Complementares, Hydros, 2011) a maioria dos questionamentos já havia sido atendida, mas ainda foi feita uma revisão dos **Quadros e texto** no **Apêndice 10**, em função das alterações de Áreas e dos questionamentos do parecer IBAMA. Esclarece-se ainda que o **Apêndice 10** concentra todo o conteúdo dos estudos complementares, anteriormente apresentado ao IBAMA, e que apresenta dados de duas campanhas de amostragem, a ainda acrescenta e responde a todos os

comentários constantes do Parecer Técnico nº 9/2012 COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA. Este item foi revisado conforme solicitado.

▪ **Comentário 116 – página 52, parágrafo 4.**

Que sejam indicadas as espécies registradas em Aritaguá e que foram acrescentadas àquelas registradas em Ponta da Tulha, respeitando suas respectivas campanhas sazonais.

▪ **Resposta ao Comentário 116:**

Considerando já a 2ª. Campanha foi incluído um Quadro comparativo de dados secundários e primários (**Quadro 4.4**) do documento de revisão, **Apêndice 10**:

▪ **Comentário 117 – página 52, parágrafo 4.**

Apresentar mapeamento ilustrativo da distribuição quantitativa (por fitofisionomia e por área de influência) das espécies identificadas, incluindo as ameaçadas.

▪ **Resposta ao Comentário 117:**

Em atendimento a esse comentário no **Apêndice 10** foram incluídos mapas (**Anexo II – Mapas com os Pontos Amostrais da Fauna**). As Figuras referidas mostram a distribuição quantitativa por unidade amostral de representantes da mastofauna, avifauna, anfíbios e répteis incluindo espécies endêmicas e ameaçadas e os locais de ocorrência de espécies ameaçadas de mastofauna, avifauna e anfíbios. Ressalta-se que nos estudos não foram identificadas espécies ameaçadas de répteis.

▪ **Comentário 118 – página 52, parágrafo 4.**

Incluir na tabela de dados primários os dados de abundância dos indivíduos amostrados, bem como a distribuição quantitativa dos mesmos por fitofisionomia e por área de influência, discriminando também em quais das unidades amostrais foram registradas as espécies.

▪ **Resposta ao Comentário 118 – página 52, parágrafo 4:**

Em atendimento a esse questionamento foram incluídos Quadros específicos para fitofisionomias e áreas, no **Apêndice 10**, a saber:

- **Quadro 3.21** - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 – Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência. Obs: não haverá quantificação se o animal foi avistado fora da área do ponto amostral (FA) ou se foi por entrevista (Ent).
- **Quadro 3.22** - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 – Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência.

- **Comentário 119 – página 52, parágrafo 4.**

Apresentar os gráficos de abundância relativa por fitofisionomia e por área de influência.

- **Resposta ao Comentário 119 – página 52, parágrafo 4:**

Em atendimento a esse questionamento foram inseridas se seguintes figuras específicas para fitofisionomias e áreas, no **Apêndice 10** as quais são listadas a seguir:

- Figura 4.8** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área de Influência Direta – AID do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011;
- Figura 4.9** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área Diretamente Afetada - ADA do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011;
- Figura 4.10** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia FLORESTA (indicado no gráfico pela letra A) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011;
- Figura 4.11** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia CABRUCO (B) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011;
- Figura 4.12** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas nas fitofisionomias RESTINGA (C) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011;
- Figura 4.13** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas nas fitofisionomias MOSAICO (D) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011;
- Figura 4.18** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na ADA do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011);
- Figura 4.19** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011);

- i) **Figura 4.20** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia FLORESTA (A) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011);
- j) **Figura 4.21** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia CABRUCO (B) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011);
- k) **Figura 4.22** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia RESTINGA (C) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011);
- l) **Figura 4.23** - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia MOSAICO (D) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Segunda campanha - período de estação seca 10/09/2011 a 05/10/2011.

▪ **Comentário 120 – página 52, parágrafo 4.**

Indicar quais espécies são cinegéticas, exóticas, migratórias, raras, dominantes, considerando a existência da coluna “status”, não preenchida, porém presente na tabela e na legenda, incluindo as migratórias. O mesmo deverá ser observado para a coluna de “período reprodutivo”.

▪ **Resposta ao Comentário 120 – página 52, parágrafo 4:**

Esse questionamento é referente ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA. No documento de estudos complementares (Hydros, 2011 - já com a segunda campanha) todos os quadros foram refeitos e corrigidos e a categoria “status” foi substituída por 3 categorias: de ameaça, de restrição de distribuição geográfica e de utilização pelo ser humano. Em atendimento a esse questionamento, todos os quadros foram revisados (**Quadro 4.5, Quadro 4.6**) e neles foi preenchida a coluna de período reprodutivo, conforme indicado abaixo. Essas alterações constam nas legendas dos respectivos quadros, no **Apêndice 10**, tal como apresentado abaixo.

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica:** **EN** (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano:** **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar. **Hábito alimentar:** **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carcinofagos. **Tipo de registro:** **Av**, Avistamento;

Ca, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados**(n). **Microhabitat**: (**Ar**) arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; (**La**) lagos/brejos/represas; (**Se**) serapilheira. **Período reprodutivo**: **ES**– época seca (menos chuvosa); **EC**– época chuvosa. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19; **Mata**, 1, 3, 21; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11, 16, 17, 20; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10, 17); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21).

- **Comentário 121 – página 52, parágrafo 4.**

Descrever os locais de disposição das redes de neblina (incidência de luz direta ou indireta, plano de fundo, etc.).

- **Resposta ao Comentário 121:**

Em atendimento a este questionamento foi incluído texto no **Apêndice 10**.

- **Comentário 122 – página 52, parágrafo 4.**

Corrigir discordâncias entre a legenda e o conteúdo da tabela, como a classificação quanto aos hábitos alimentares.

- **Resposta ao Comentário 122:**

Esse questionamento é referente ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA. No documento estudos complementares, apresentado pela HYDROS (2011) todos os Quadros, já haviam sido refeitos e corrigidos. Neste documento revisado **Apêndice 10**, os Quadros também foram revisados e os erros foram corrigidos (**Quadro 4.5, Quadro 4.6**).

- **Comentário 123 – página 52, parágrafo 4.**

*Esclarecer o porquê do não anilhamento de algumas das espécies capturadas: *Eupetomema macroura*, *Glaucis hirsutus*, *Xyphorhynchus fuscus* e *Pipra rubrocapilla*.*

- **Resposta ao Comentário 123:**

Em atendimento a este questionamento, foi incluído um texto no **Apêndice 10**:

“As espécies de aves capturadas e anilhadas estão apresentadas no **Quadro 4.9**, porém, *Eupetomema macroura*, *Glaucis hirsutus*, *Xyphorhynchus fuscus* e *Pipra rubrocapilla*, não foram anilhadas pelos seguintes motivos:

- *Eupetomena macroura* e *Glaucis hirsutus* - a equipe optou por não solicitar autorização para anilhamento de trochilídeos, em função de características morfológicas do tarso das espécies desse grupo, evitando o risco de causar traumas ou lesões nessas aves de estruturas ósseas mais curtas e frágeis. Dessa forma, todas as espécies de beija-flores capturados em redes foram liberados sem marcação individual.

- *Xyphorhynchus fuscus* - a ave fugiu da mão do anilhador, após a remoção da rede, imediatamente antes do anilhamento. Foi realizado o registro de captura, porém não há marcação individual referente a esse indivíduo.
- *Pipra rubrocapilla* - No dia 27.05.2011 um indivíduo da espécie *Pipra rubrocapilla* foi capturado em rede de neblina, na unidade amostral 04. Entretanto, a equipe ainda não havia confirmado a identificação correta da ave, e optou por libera-la sem marcação individual. A confirmação taxonômica foi realizada ao final do dia, utilizando-se comparações morfológicas de fotografias do cúlmen e do olho da mesma espécie e de táxons semelhantes. No dia 01.06.2011, a equipe havia se dividido em campo em dois grupos distintos - um para realização apenas de censos (na unidade amostral 07), e outro utilizando as redes de neblina (na unidade amostral 11). Nesse dia, o estojo contendo o material de anilhamento (anilhas, alicates, planilha, etc.) estava no carro da equipe que se destinou à realização dos censos, enquanto as redes e hastes estavam no outro carro, assim, a equipe que utilizou as redes, realizou a captura de apenas de um indivíduo de *Pipra rubrocapilla*, que foi solto sem a marcação individual com anilha.

▪ **Comentário 124 – página 52, parágrafo 4.**

Reapresentar as curvas de rarefação reunidas num mesmo gráfico com os eixos cartesianos visíveis, contendo ponto de estimativa de riqueza plotado e intervalo de confiança, separadas por cada fitofisionomia e considerando as diferenças de abundância entre cada uma para discutir os dados.

▪ **Resposta ao Comentário 124 – página 52, parágrafo 4:**

Em atendimento a este questionamento, foram refeitos os gráficos que estão nas **Figuras 4.5, 4.6, 4.7** e estes resultados foram discutidos em texto no **Apêndice 10**.

▪ **Comentário 125 – página 52, parágrafo 4.**

Reapresentar os dados de diversidade biológica de Shannon.

▪ **Resposta ao Comentário 125:**

Em atendimento a este questionamento foram refeitos os dados de diversidade biológica que estão no **Quadro 4.10 (Campanha 1)** e **Quadro 4.11 (Campanha 2)**, discutidos em texto no **Apêndice 10**.

▪ **Comentário 126 – página 52, parágrafo 4.**

Esclarecer quantas unidades amostrais para a fitofisionomia de restinga foram amostradas, informando o porquê do desacordo entre a tabela do Tomo II, Vol. 2, página 8-20, e as informações dos resultados.

▪ **Resposta ao Comentário 126:**

Esse questionamento é referente ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA. No documento estudos complementares, enviado pela Hydros (2011) ao IBAMA, todos os

Quadros foram refeitos e corrigidos. Neste documento revisado **Apêndice 10**, os Quadros também foram revisados e os erros foram corrigidos (**Quadro 4.5, Quadro 4.6**). Os Quadros referentes à Metodologia também podem mostrar a coerência com os dados das espécies (**Quadros 2.5 e 2.6**). Ao todo foram utilizadas 6 unidades amostrais na fitofisionomia de restinga. As unidades amostrais P06, P07 e P11 foram amostradas em ambas as campanhas de amostragem realizadas (períodos seco e chuvoso), ao passo que as unidades P016, P017 e P020 foram amostradas na 2ª campanha de amostragem (período seco).

▪ **Comentário 127 – página 52, parágrafo 4.**

Incluir na análise de ordenação todas as unidades amostrais de cada fitofisionomia, esclarecendo o porquê da não inclusão aleatória de algumas delas na análise atualmente apresentada; utilizar a mesma nomenclatura das unidades amostrais empregada na tabela, na análise de ordenação, e informar as variáveis utilizadas na elaboração dos eixos.

▪ **Resposta ao Comentário 127:**

A análise de similaridade na composição de espécies de aves entre os pontos amostrais, apresentada no relatório anterior (EIA) através da análise de ordenação (*non metric multidimensional scaling - NMDS*), foi modificada neste documento **Apêndice 10**, para uma análise de agrupamento, a fim de promover a mínima semelhança entre as análises aplicadas aos grupos taxonômicos distintos. Além disso, ao incluir todos os pontos amostrais na ordenação (possível apenas depois da reorganização dos dados da segunda campanha), o alto nível de stress (>30%) gerado pela redução da multidimensionalidade para apenas dois eixos, inviabilizou a realização de inferências confiáveis.

As variáveis que haviam sido utilizadas na elaboração dos eixos foram as abundâncias de cada espécie registradas por ponto amostral. Para melhor entendimento e atendimento ao questionamento acima foi incluído o seguinte texto:

“Para a análise de similaridade na composição de espécies de aves entre os pontos amostrais foi utilizada a análise de agrupamento, a fim de promover a mínima semelhança entre as análises aplicadas aos grupos taxonômicos distintos. Essa nova definição foi aplicada por entender que, ao incluir todos os pontos amostrais na ordenação (possível apenas depois da reorganização dos dados da segunda campanha), o alto nível de stress (>30%) gerado pela redução da multidimensionalidade para apenas dois eixos, inviabilizou a realização de inferências confiáveis.”

▪ **Comentário 128 – página 52, parágrafo 4.**

Identificar as aves diretamente dependentes do ambiente marinho e seu hábitat preferencial.

▪ **Resposta ao Comentário 128:**

Em atendimento a este questionamento, foi incluído um texto no **Quadro 4.3 no Apêndice 10**, como apresentado abaixo:

“Aves marinhas constituem um grupo de espécies adaptadas aos ambientes costeiros e oceânicos, forrageando desde a linha da baixa mar até o mar aberto (BRANCO et al., 2010).”

No Brasil, é reportada a ocorrência de 148 espécies de aves marinhas, distribuídas em quatro Ordens: Sphenisciformes, Procellariiformes, Pelecaniformes e Charadriiformes (BRANCO et al., 2010). De acordo com um site interativo dedicado à comunidade brasileira de observadores de aves (www.wikiaves.com.br), há o registro fotográfico documentado disponível de oito espécies diretamente dependentes do ambiente marinho para a cidade de Ilhéus: *Charadrius semipalmatus*, *C. wilsonia*, *Pluvialis squatarola*, *Actitis macularius*, *Arenaria interpres*, *Fregata magnificens* e *Sula dactylatra* (**Quadro 4.7**). Entretanto, diversas outras espécies residentes e migratórias apresentam distribuições registradas para toda a região sul da Bahia (SICK, 2001; ALVES et al., 2004, SIGRIST, 2009).”

▪ **Comentário 129 – página 54, parágrafo 55.**

Apresentar os dados de abundância separados por unidades amostrais.

▪ **Resposta ao Comentário 129:**

Em atendimento a este questionamento, foram incluídos os Quadros abaixo, no **Apêndice 10**:

- **Quadro 4.7** - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 – Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência.
- **Quadro 4.8** - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 – Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência.

▪ **Comentário 130 – página 54, parágrafo 55.**

Apresentar os dados de reprodução e de registros de existência de ninhos.

▪ **Resposta ao Comentário 130 – página 54, parágrafo 55:**

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foram incluídos texto e fotos na **Figura 4.3**.

▪ **Comentário 131 – página 54, parágrafo 55.**

Apresentar mapeamento ilustrativo da distribuição quantitativa (por fitofisionomia e por área de influência) das espécies identificadas, incluindo as ameaçadas.

- **Resposta ao Comentário 131 – página 54, parágrafo 55:**

Em atendimento a esse comentário no **Apêndice 10** foram incluídos mapas (**Anexo II – Mapas com os Pontos Amostrais da Fauna**). As Figuras referidas mostram a distribuição quantitativa por unidade amostral de representantes da mastofauna, avifauna, anfíbios e répteis incluindo espécies endêmicas e ameaçadas e os locais de ocorrência de espécies ameaçadas de mastofauna, avifauna e anfíbios. Ressalta-se que nos estudos não foram identificadas espécies ameaçadas de répteis.

- Comentário 132 – página 54, parágrafo 55.

Reapresentar a curva de rarefação contendo os intervalos de confiança.

- Resposta ao Comentário 132:

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foram refeitos os gráficos que estão nas **Figuras 4.15, 4.16, 4.17**, discutidos em texto.

- Comentário 133 – página 55, parágrafo 55.

Quanto à localização dos indivíduos, como a maioria deles foi proveniente da campanha de Ponta da Tulha, os mesmos se localizam na AII do atual empreendimento (incluindo as ameaçadas), entretanto há espécies na tabela que não tem sua localização identificada (contém apenas o símbolo“?”) ou é abrangente com o emprego dos termos “Poligonal Aritaguá” e “Poligonal PT”.

- Resposta ao Comentário 133:

Esse questionamento é referente ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA. No estudo complementar apresentado pela Hydros (2011), além de ter sido definido que os dados de Ponta da Tulha seriam incluídos como secundários, todos os quadros foram refeitos e corrigidos. No caso dos anfíbios, parte dos dados de campo foi tomada fora dos pontos estabelecidos e serviram para o incremento da diversidade, nesse caso, foram definidos como localização “FA” (fora do ponto amostral). Neste documento complementar **Apêndice 10**, também, os erros foram corrigidos, obedecendo-se aos critérios, constantes nos **Quadros 5.3 e 5.4**:

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): CR (Criticamente em Perigo), EP (Em Perigo), VU (Vulnerável). Categorias de restrição de distribuição geográfica: EN (MMA, 2008): 1 – endêmico da Mata Atlântica costeira; 2 – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; 3 – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; 4 – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; RR (raras); ND (não descritas para a região); MIG (de hábitos migratórios); EXO (introduzidas, exóticas); IN (insuficiência de dados). Categorias de utilização pelo ser humano: CITES I, II e III (CITES, 2011), XER (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), CIN (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar. Hábito alimentar: Gra, granívoro; Fru, frugívoro; Car, carnívoro; Oni, onívoro; Fol, folívoro; Her, herbívoro; Ins, insetívoro (artrópodes em geral), Nec, nectarívoro. Hem, hematófago, Pis, piscívoro, Mal, malacófago, Det, detritívoros, Pla, planctívoros, Cru, carcinofagos. Tipo de registro: Av, Avistamento; Ca, captura; Vo, vocalização; Ve, vestígios ou indícios; Ent, entrevista. Número de indivíduos registrados(n). Microhabitat: (Ar) arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; (La) lagos/brejos/represas; (Se) serapilheira. Período reprodutivo: ES – época seca (menos chuvosa); EC – época chuvosa. Unidade amostral/Fitofisionomia: Cabruca, 2, 9, 10, 13, 14, 15; Mata, 1, 3; Mosaico, 4, 5, 8, 12; Restinga, 6, 7, 11; FA (fora da unidade amostral). Áreas de influência: ADA – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10); AID – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15).

- Comentário 134 – página 56, parágrafo 5.

Que sejam corrigidas as legendas da tabela de indivíduos, especificamente no que tange à categoria “micro-habitat”, tais como Aq, Sa, Po, Ri, Br.e., Br.t., Pasto e Sub, que deverão ser esclarecidas.

- Resposta ao Comentário 134:

Esse questionamento é referente ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA. No estudo complementar apresentado pela Hydros (2011), todos os quadros foram refeitos e corrigidos. Neste documento complementar **Apêndice 10** onde, também, os erros foram corrigidos obedecendo-se aos critérios, constantes nos **Quadros 5.3 e 5.4**:

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): CR (Criticamente em Perigo), EP (Em Perigo), VU (Vulnerável). Categorias de restrição de distribuição geográfica: EN (MMA, 2008): 1 – endêmico da Mata Atlântica costeira; 2 – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; 3 – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; 4 – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; RR (raras); ND (não descritas para a região); MIG (de hábitos migratórios); EXO (introduzidas, exóticas); IN (insuficiência de dados). Categorias de utilização pelo ser humano: CITES I, II e III (CITES, 2011), XER (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), CIN (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). Hábito alimentar: Gra, granívoro; Fru, frugívoro; Car, carnívoro; Oni, onívoro; Fol, folívoro; Her, herbívoro; Ins, insetívoro (artrópodes em geral), Nec, nectarívoro. Hem, hematófago, Pis, piscívoro, Mal, malacófago, Det, detritívoros, Pla, planctívoros, Cru, carcinófagos. Tipo de registro: Av, Avistamento; Ca, captura; Vo, vocalização; Ve, vestígios ou indícios; Ent, entrevista. Número de indivíduos registrados(n). Microhabitat: (Ar) arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; (La) lagos/brejos/represas; (Se) serapilheira. Período reprodutivo: ES – época seca (menos chuvosa); EC – época chuvosa. Unidade amostral/Fitofisionomia: Cabruca, 2, 9, 10, 13, 14, 15; Mata, 1, 3; Mosaico, 4, 5, 8, 12; Restinga, 6, 7, 11; FA (fora da unidade amostral). Áreas de influência: ADA – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10); AID – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15).

- Comentário 135 – página 56, parágrafo 5.

Apresentar discussão dos dados do grupo de répteis, tais como curvas, gráficos, mapeamentos e índices.

- Resposta ao Comentário 135:

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foram incluídos diversos quadros, textos e gráficos no **Item 5.2.7 – Dados Ecológicos (répteis)**, nesse trabalho.

- **Comentário 136 – página 56, parágrafo 5.**

Indicar as espécies cinegéticas, exóticas, raras e dominantes.

- **Resposta ao Comentário 136 – página 56, parágrafo 5:**

Esse questionamento é referente ao EIA-RIMA enviado anteriormente ao IBAMA. No documento estudos complementares apresentado pela Hydros (2011) ao IBAMA todos os quadros foram refeitos e corrigidos. Neste documento complementar **Apêndice 10**, também, os erros foram corrigidos e podem ser visualizados nos **Quadros 5.8 e 5.9**.

- **Comentário 137 – página 56, parágrafo 5.**

Informar a distribuição da abundância de anfíbios e répteis, separadamente, por fitofisionomia e por área de influência, discriminando a origem do dado (Ponta da Tulha e/ou Aritaguá) e apresentando mapeamento ilustrativo da distribuição dos indivíduos.

- **Resposta ao Comentário 137 – página 56, parágrafo 5:**

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foram incluídos os Quadros abaixo:

- **Quadro 5.5** - Número de indivíduos das espécies de Anfíbios registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 – Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência;
- **Quadro 5.6** - Número de indivíduos das espécies de Anfíbios registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 – Estação Seca), por Unidade amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência;
- **Quadro 5.10** - Número de indivíduos das espécies de Répteis registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 – Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência;
- **Quadro 5.11** - Número de indivíduos das espécies de Répteis registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 – Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência.

- **Comentário 138 – página 57, parágrafo 6.**

Quanto aos répteis, não foi identificada nenhuma espécie ameaçada, inclusive nenhuma das 6 registradas na outra campanha. Mesmo assim, o acréscimo de 15 espécies anteriormente não relatadas demonstra a relevância de uma campanha adicional como complementação dos dados já obtidos.

- **Resposta ao Comentário 138 – página 57, parágrafo 6:**

Os resultados relatados no **Apêndice 10** consideram duas campanhas de amostragem com esforço específico total de mais de 30 dias de campo (nos dois períodos) para captura direta de herpetofauna, com registro de diversas espécies de anfíbios e répteis. Em 2012 foi ainda feita uma complementação mediante o levantamento com câmera traps, que não resultou na identificação de espécies ameaçadas para o grupo dos répteis. No entender da equipe técnica que executou o trabalho o esforço amostral foi significativo e representativo e esses são os resultados que temos a relatar.

- **Comentário 139 – página 57, parágrafo 10.**

Na apresentação dos gráficos de frequência, além de pouco legíveis, a legenda inverte os gráficos C e D entre mosaico e restinga, além de o número de indivíduos apontado nos gráficos, no total e por espécie, não corresponder aquele apresentado nas tabelas.

- **Resposta ao Comentário 139 – página 57, parágrafo 10:**

Em atendimento a este questionamento, foram refeitos os gráficos do **Apêndice 10** que estão nas **Figuras 5.8 e 5.9**. Considera-se que após as correções os gráficos estão legíveis e as fitofisionomias estão escritas na legenda dos gráficos de modo a evitar enganos.

- **Comentário 140 – página 57, parágrafo 10.**

Com relação à diferenciação entre às unidades amostrais, foi concluído pela não diferenciação entre elas, não apontando áreas específicas para conservação preferencial.

- **Resposta ao Comentário 140:**

Conforme dito e reiterado por diversas vezes ao longo dos estudos de fauna, flora e biota aquática, a área prevista para a implantação do empreendimento é uma área que sofreu os impactos decorrentes do manejo agrícola dado ao ambiente (cultivo de cacau e outros no sistema de cabruca), e por essa razão apresenta-se pouco conservada. No Tomo III do EIA/RIMA, no **Apêndice 14** e na revisão dos Impactos Ambientais que está sendo apresentada no **Apêndice 17** está prevista a criação de áreas de proteção ambiental, que nesta revisão são indicadas como áreas de proteção integral, considerando os remanescentes de restinga arbórea e floresta ombrófila existentes no antigo terreno pretendido para a implantação do Porto Sul na Ponta da Tulha. Tal esforço será assegurado pela manutenção da antiga poligonal de desapropriação do empreendimento naquele local, modificando a sua destinação de área portuária incluindo área destinada à proteção integral. Esta será a área recomendada para proteção preferencial.

- **Comentário 141 – página 58, parágrafo 3.**

Apresentar análise dos dados ecológicos para o grupo dos répteis.

- **Resposta ao Comentário 141:**

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foram incluídos diversos quadros, textos e gráficos no **Item 5.2.7 – Dados Ecológicos (répteis)**, desse trabalho.

- **Comentário 142 – página 58, parágrafo 3.**

Corrigir a divergência entre legenda e gráfico de frequência relativa, rerepresentando-o de forma legível e contendo informações coerentes com a lista de espécies, corrigindo esta se necessário.

- **Resposta ao Comentário 142:**

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foram refeitos os gráficos que estão nas **Figuras 5.8 e 5.9**.

- **Comentário 143 – página 58, parágrafo 3.**

Apresentar análise de diferenciação entre unidades amostrais da fitofisionomia de restinga.

- **Resposta ao Comentário 143:**

Em atendimento a este questionamento, no **Apêndice 10** foi incluído um gráfico: **Figura 5.7** que contempla a análise de agrupamento (UPGMA) das unidades amostrais de Restinga (P6, P7, P11, P16, P17, P20). O indicador utilizado para comparar as unidades amostrais foi a similaridade de Sorensen.

- **Comentário 161 – página 68, parágrafo 3.**

Para aves, foi apresentado quadro com as sugestões de diversas espécies bioindicadoras.

- **Resposta ao Comentário 161 – página 68, parágrafo 3:**

Analisando o item Bioindicadores do TOMO II – Volume 3 – Diagnóstico Ambiental – Meio Biótico (páginas 8-520 a 8-524), verificou-se que a apresentação das informações sobre os componentes bióticos com característica bioindicadora não favoreceu a padronização adequada. Visando a complementação do questionamento apresentado no parecer técnico IBAMA sobre o referido tema, elaborou-se um modelo padrão de quadro descritivo sobre os bioindicadores, o qual foi devidamente preenchido pelos especialistas responsáveis pelos estudos de fauna e flora, sendo também solicitada a elaboração fundamentada de textos específicos sobre cada componente biótico avaliado, no intuito de subsidiar o enquadramento das espécies ou grupos de espécies classificados como bioindicadores.

De posse do material mencionado, foi realizada uma reformulação total do conteúdo apresentado no item em questão, o qual é apresentado no **Apêndice 14** deste documento de resposta ao PT do IBAMA.

▪ **Comentário 303 - página 132, parágrafo 3.**

Impacto decorrente da supressão vegetal foi considerado reversível, sugerindo-se a alteração do mesmo para “irreversível”, uma vez que a morte dos indivíduos não pode ser revertida. Além disso, a avaliação do impacto não considerou a mortandade também de indivíduos não fossoriais e da avifauna, tais como demais componentes da mastofauna e da herpetofauna.

▪ **Resposta ao Comentário 303:**

Atendendo à solicitação do IBAMA, o impacto da perda de cobertura vegetal (impacto B.1) foi reavaliado, ou seja, foi considerado irreversível, além de cumulativo e sinérgico, em virtude das consequências da perda de vegetação para a biota (fauna e flora do entorno do empreendimento) (**Apêndice 17**).

▪ **Comentário 304 - página 132, parágrafo 4.**

Sugere-se o resgate de todos os indivíduos possíveis de mobilidade reduzida, e não somente os fossoriais e a avifauna, identificando as áreas apropriadas para soltura previamente ao início do programa (como parte do projeto executivo). Recomenda-se ainda que o resgate ocorra também durante a ação de supressão vegetal, e que a mesma seja executada de modo seletivo e em consonância com o plano de resgate e o padrão de distribuição dos indivíduos, observado no diagnóstico.

▪ **Resposta ao Comentário 304:**

Os aspectos solicitados pelo IBAMA serão contemplados no detalhamento do Plano Básico Ambiental (PBA) do empreendimento, no âmbito do Programa de Afugentamento e Resgate de Fauna (**Apêndice 18**).

▪ **Comentário 313 - página 136, parágrafo 7.**

Aumento da pressão antrópica sobre espécies sinérgicas: sugere-se que, dentre outras medidas julgadas pertinentes, sejam previstas ações de comunicação social, especialmente para espécies com algum grau de ameaça;

▪ **Resposta ao Comentário 313:**

As solicitações do IBAMA foram seguidas mediante a inclusão do impacto B.38 (Aumento da pressão antrópica sobre espécies cinegéticas) (**Apêndice 17**), com a inclusão de ações de comunicação social e inserção de módulo específico no Programa de Educação Ambiental (**Apêndice 18**).

▪ **Comentário 314 - página 137, parágrafo 1.**

Alteração comportamental de determinados grupos bióticos: o estudo foi enfático em diversos trechos do diagnóstico a respeito da possibilidade de alteração no comportamento de alguns grupos, especialmente de quirópteros, reconhecendo a necessidade de mitigação. Assim, este impacto também deverá ser abordado.

▪ **Resposta ao Comentário 314:**

A solicitação do IBAMA foi atendida mediante a inserção do impacto B.39 (Alteração comportamental de quirópteros) nesta revisão, com a devida medida mitigadora e programa de monitoramento (**Apêndice 17**).

▪ **Comentário 316 – página 137, parágrafo 4.**

Que seja discutido detalhadamente o diagnóstico e a impactação na alteração do regime de inundações e suas consequências sobre a biota da região (fluxo migratório).

▪ **Resposta ao Comentário 316:**

O **Apêndice 13** traz um estudo completo sobre a Conectividade Hídrica, incluindo discussões sobre a impactação na alteração do regime de inundações e suas consequências sobre a biota da região. A seguir são apresentados os resultados das principais análises.

- Impacto da Impermeabilização da Área no Regime de Cheias à Jusante da ADA, com o objetivo caracterizar a modificação no regime fluvial a ser gerado pelo empreendimento, quando comparado com a situação atual das bacias hidrográficas afetadas, bem como as consequências para a biota e a sua movimentação

Como demonstrado no **Apêndice 13**, referente à Conectividade Hídrica, a área onde está prevista a implantação do projeto contempla 3 sub-bacias, a saber: a sub-bacia da vertente oeste (maior em extensão) - que drena para o rio Itariri, a sub-bacia da vertente norte - que drena para o rio Almada, e a sub-bacia da vertente leste - que também drena para o rio Almada.

As sub-bacias da vertente norte e vertente leste onde está prevista a implantação do empreendimento confluem diretamente para o rio Almada e possuem áreas de drenagem de pequena extensão quando comparadas à bacia principal. Nessas sub-bacias, o impacto hidrológico da impermeabilização poderá ser perceptível nos locais que correspondem aos respectivos exutórios junto ao rio Almada. Imediatamente à jusante destes, o efeito da impermeabilização será praticamente imperceptível. Ou seja, haverá um aumento localizado do escoamento superficial nos pontos de conexão destas sub-bacias com o rio Almada, porém, o volume adicional trazido para o rio em virtude da impermeabilização do terreno associado com a implantação do empreendimento será imperceptível.

A sub-bacia hidrográfica da vertente oeste foi locada na garganta através da qual o curso principal transpõe o cordão elevado, com orientação sul-sudoeste - nor-nordeste. Além desse acidente geográfico, o curso principal abandona uma área com padrão de drenagem

dendrítica, pouco sinuosa e de talvegue estável, para entrar numa zona de relevo plano, cursos d'água com traçado tortuoso, com meandros bem desenvolvidos e áreas marginais sujeitas a alagamentos frequentes. É nessa planície que o curso principal descarrega suas águas no rio Itariri.

A diferença entre a bacia afluenta e receptora (Vertente Oeste e rio Itariri) não alcança a disparidade (ou seja, a diferença de área) observada nas outras duas sub-bacias (Vertentes Norte e Vertente Leste) quando comparadas com a área da bacia receptora do rio Almada. Ou seja, por se tratar de um curso hídrico de menor porte, e já que a drenagem da sub-bacia oeste da área de implantação do empreendimento será maior que a drenagem das duas outras sub-bacias (norte e leste), o trecho do rio Itariri situado à jusante do ponto de exutório da sub-bacia oeste é o local onde poderão ser percebidas as maiores alterações em decorrência da impermeabilização dos terrenos do empreendimento. A estimativa deste impacto e os reflexos na biota é o assunto tratado neste documento.

Com base nas considerações anteriores, a avaliação do efeito da impermeabilização é restrita à área onde pode ocorrer algum reflexo mensurável após a implantação do empreendimento. Esta área potencialmente afetada está limitada ao trecho do rio Itariri, aproximadamente entre a foz da Vertente Oeste da ADA do projeto e a ponte sobre a BA-648.

- Análise do impacto na hidrologia

Para a avaliação do efeito da impermeabilização e compactação do solo na ADA, em relação aos impactos sobre os mananciais subterrâneos, incluindo possíveis medidas mitigadoras (ver **Apêndice 13 – Conectividade Hídrica**) foram desenvolvidos dois modelos conceituais concentrados, um para a condição atual das sub-bacias e outro para as porções afetadas pelo empreendimento.

Baseados nestes modelos e na série de precipitações diárias de Ilhéus foram estimadas as séries de deflúvios diários das sub-bacias. Os modelos conceituais simplificados conservam a continuidade e desconsideram os efeitos de amortecimento dos reservatórios superficial e subterrâneo. Dessas condições resultam séries simuladas de regimes de vazões não permanentes, onde a resposta das alterações nas áreas de ocupação efetiva é maximizada.

Baseados nestes modelos e na série de precipitações diárias de Ilhéus, foram estimadas três séries de deflúvios diários, a saber:

- Série de deflúvios diários da sub-bacia da Vertente Oeste para o modelo conceitual do cenário atual;
- Série de deflúvios diários das Áreas de Ocupação Efetiva – AOE – do empreendimento (áreas impermeáveis e de solos compactados) para o modelo conceitual com projeto;
- Série de deflúvios diários da sub-bacia da Vertente Oeste no cenário com Projeto.

A última série foi determinada como a média ponderada das duas séries de deflúvios anteriores, em função das frações da bacia ocupadas e não ocupadas pelo projeto, como indicado na expressão a seguir.

$$Q_{PROJ} = \frac{Q_{ATUAL} * A_{NOCUP} + Q_{AOE} * A_{OCUP}}{A_{NOCUP} + A_{OCUP}}$$

25

Onde Q_{PROJ} é a série de deflúvio diário da Vertente Oeste para o cenário com projeto; Q_{ATUAL} é a série de deflúvio diário da Vertente Oeste para o cenário atual; Q_{AOE} é a série de deflúvio diário da área de ocupação efetiva; A_{NOCUP} é a área da bacia não ocupada pelo projeto e A_{OCUP} é a área de ocupação efetiva do projeto.

Na Vertente Oeste, a área de ocupação não efetiva é igual a 263 ha e a área efetivamente ocupada é igual a 936 ha, que resulta numa área total da bacia de 1.199 ha.

O **Quadro 1** apresenta as curvas de permanência determinadas para as três séries de deflúvios.

O incremento do deflúvio diário esperado pelo empreendimento foi calculado como a diferença entre os deflúvios diários dos cenários atual e com projeto. A última coluna mostra o incremento do deflúvio diário calculado como uma porcentagem do deflúvio do cenário atual respectivo.

Quadro 1 - Curvas de Permanência dos Deflúvios para a Vertente Oeste

Permanência	Deflúvio Diário do Cenário Atual (mm)	Deflúvio Diário da AOE (mm)	Deflúvio Diário do Cenário com Projeto (mm)	Incremento do Deflúvio Diário após Projeto	
				(mm)	%
100,0%	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00%
90,0%	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00%
80,0%	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00%
70,0%	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00%
60,0%	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00%
50,0%	0,2	0,0	0,2	-0,05	-21,93%
40,0%	0,6	0,0	0,5	-0,14	-21,93%
30,0%	1,2	0,3	1,0	-0,20	-16,67%
20,0%	2,2	3,8	2,5	0,35	16,14%
10,0%	4,5	12,0	6,1	1,65	36,79%
5,0%	7,3	22,2	10,6	3,26	44,45%
2,5%	9,9	31,5	14,6	4,72	47,58%
1,0%	15,3	50,7	23,1	7,76	50,70%

Fonte: Hydros

A **Figura 1** mostra as curvas de permanência dos deflúvios diários para os cenários atual e com projeto.

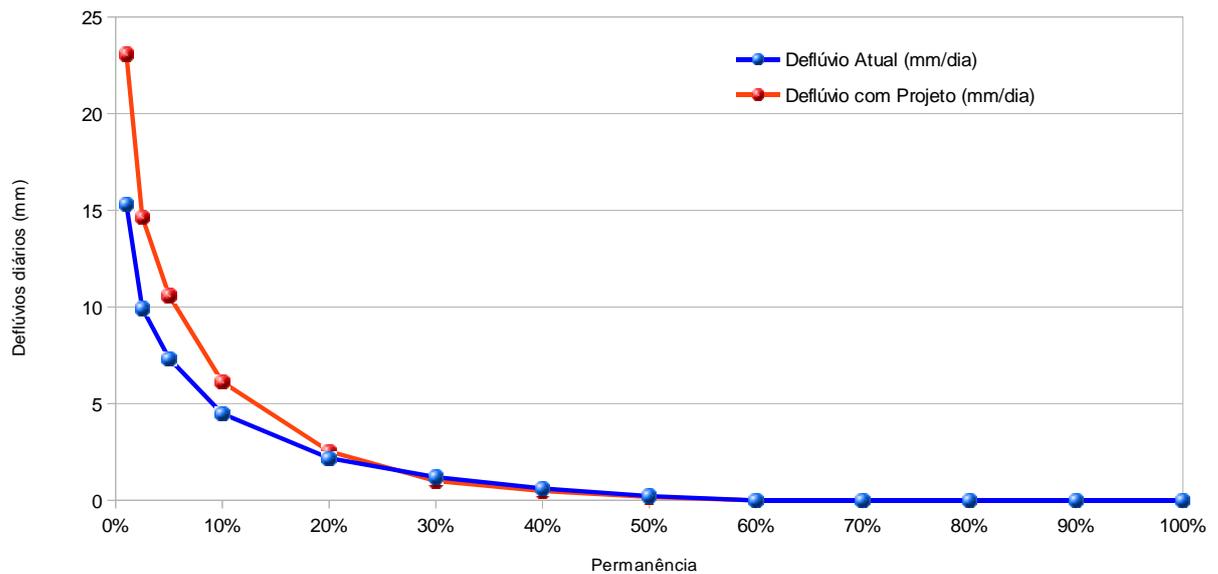


Figura 1 - Curvas de Permanência dos Deflúvios Diários do Cenário Atual e Com Projeto

Para as permanências entre 30% e 50%, o incremento do deflúvio diário mostra uma pequena redução (valores negativos) como consequência da redução da recarga do aquífero para o cenário com projeto.

O escoamento gerado a partir das áreas impermeabilizadas e solos compactados (área de ocupação efetiva), durante os eventos menos frequentes (chuvas mais intensas com permanências iguais ou inferiores a 20%), geram incrementos de deflúvios até 50% superiores ao correspondente na condição atual, como mostra a última coluna do **Quadro 1** já apresentado.

O impacto da impermeabilização no regime de cheias foi estimado com base na série de incrementos dos deflúvios da Vertente Oeste sobre a planície do rio Itariri, a qual, numa segunda etapa, foi transformada em incremento na cota de inundação dessas áreas alagáveis.

A avaliação envolveu uma série de considerações e hipóteses simplificadoras, para as quais foram adotadas sempre um perfil conservador. O procedimento de cálculo envolveu os itens comentados a seguir.

- Áreas alagáveis

A região apresenta relevo plano e de baixa altitude (inferior a 5 m), onde o rio forma meandros associados a áreas alagadas originadas por trechos de paleoleitos. Durante as cheias, o nível dos talwegues eleva-se e alaga as áreas mais deprimidas do leito maior do rio Itariri. O microrrelevo muitas vezes coberto de vegetação impede a determinação convencional de áreas alagadas através de levantamentos topográficos convencionais.

Adotou-se como estimativa da área alagada aquela incluída na poligonal envolvente de 40 metros de largura, tendo como eixo a rede hidrográfica. Essa poligonal foi limitada à porção afetada pela Vertente Oeste, como mostra a **Figura 2**, a qual possui uma área aproximada de 48,8 ha.

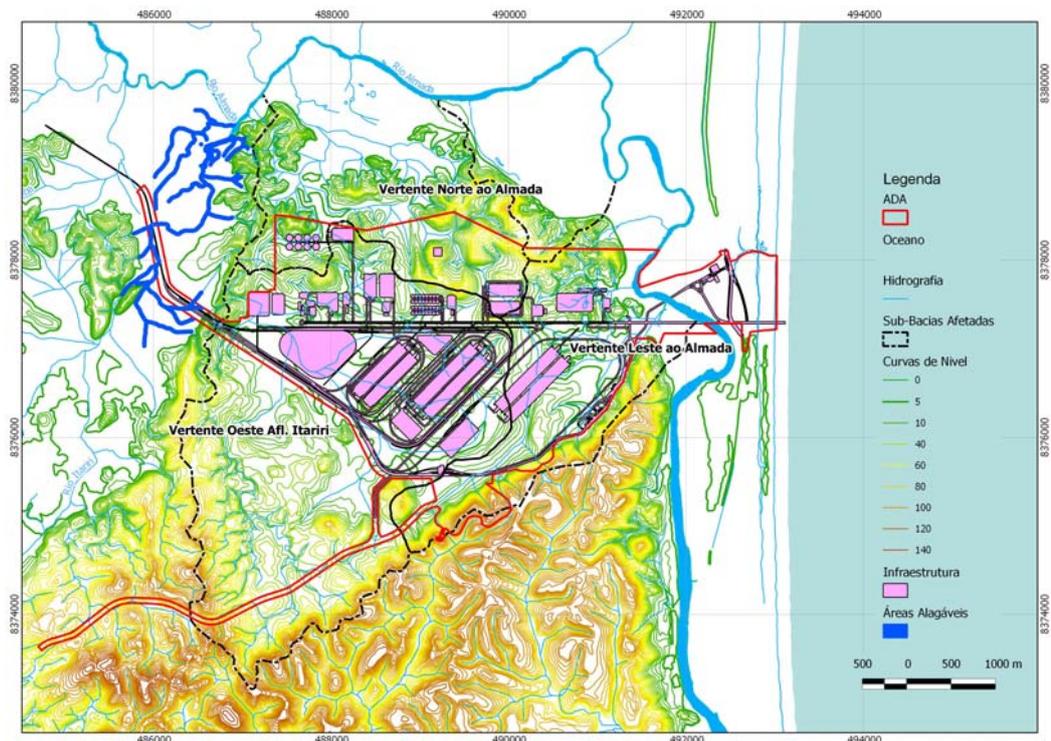


Figura 2 - Área Inundável Estimada na Planície do Rio Itariri, Afetada pelo Empreendimento

- Incremento da cota de alagamento

O incremento da cota de alagamento na planície afetada do rio Itariri foi estimado, transformando os incrementos dos deflúvios diários da curva de permanência em armazenamentos temporários sobre as áreas alagáveis, considerando vazões de saída nulas no período de análise, no caso igual a um dia.

A transformação dos incrementos de deflúvio em incrementos de cota de inundação foi estimada através do fator definido pelo quociente entre a área da sub-bacia da Vertente Oeste e as áreas alagáveis na planície afetada do rio Itariri, como indicado a seguir.

$$\Delta C_{alag} = \Delta Q_{PROJ} \frac{A_{VO}}{A_{ALAG}}$$

Onde ΔC_{alag} é o incremento da cota de alagamento; ΔQ_{PROJ} é o incremento do deflúvio da Vertente Oeste gerado pelo empreendimento; A_{VO} é a área total da Vertente Oeste; e A_{ALAG} é a área sujeita a alagamento na porção afetada da planície do rio Itariri.

Este procedimento de cálculo simplificado e conservador só fornece estimativas aceitáveis quando o valor esperado da variação da cota de alagamento, como neste caso, é muito reduzido e não se dispõe da relação cota – área – volume.

A transformação em questão foi aplicada aos incrementos de deflúvios diários constantes na curva de permanência, caracterizando a magnitude esperada da sobre-elevação da cota de alagamento e a respectiva frequência sazonal esperada.

O **Quadro 2** mostra as curvas de permanência (expressas em percentagem da extensão da série e do número de dias por ano no qual o valor é superado) do incremento de deflúvios originados pelo projeto e o incremento da cota de alagamento na planície do rio Itariri, no trecho afetado pelo empreendimento.

Quadro 2 - Curva de Permanência do Incremento do Deflúvio Originados pelo Projeto e o Incremento da Cota de Alagamento da Planície do Rio Itariri, Afluente do Rio Almada

Permanência	Nº de Dias ao Ano	Incremento do Deflúvio após Projeto (mm)	Incremento na Altura de Acumulação (mm)
100,0%	365	0,0	0,0
90,0%	328	0,0	0,0
80,0%	292	0,0	0,0
70,0%	255	0,0	0,0
60,0%	219	0,0	0,0
50,0%	182	0,0	-0,3
40,0%	146	-0,1	-0,9
30,0%	109	-0,2	-1,4
20,0%	73	0,4	2,4
10,0%	36	1,6	11,1
5,0%	18	3,3	22,0
2,5%	9	4,7	31,8
1,0%	3	7,8	52,3

Fonte: Hydros

O **Quadro 2** mostra que a sobre-elevação da cota do nível d'água nas áreas alagáveis à jusante da Vertente Oeste:

- Será superior a 5 cm em no máximo 3 dias por ano (1% de permanência);
- Superior a 2 cm em pouco mais 18 dias por ano (5% permanência).

De forma geral, as sobre-elevações encontradas são muito reduzidas e de baixa permanência. Por exemplo, a alteração calculada para o incremento de cota de inundação é:

- Muito inferior à gerada pela variação interanual da precipitação (anos chuvosos e anos secos);
- Comparável à resolução dos registros de séries em réguas limnimétricas, normalmente igual a 1 cm.

ANÁLISE DO IMPACTO NA COMPOSIÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E FLUXOS MIGRATÓRIOS DA BIOTA

No interior da ADA, os pequenos cursos d'água que interceptam as áreas destinadas a pilhas de minérios, e áreas de estoque, estacionamentos terão seus cursos d'água alterados, incluindo canalização (revestida e não revestida), retificação e desvios parciais. O comprimento estimado de cursos afetados dentro das poligonais de terraplenagem somam 23,1 km que representam 24% dos cursos das sub-bacias diretamente afetadas.

Quadro 3 - Extensão Total da Rede Hidrográfica Atual e Trechos Afetados

Rede Hidrográfica	Comprimento (km)	Comprimento %
Total de cursos d'água nas bacias afetadas	96,8	100
Trechos afetados	23,1	24

Fonte: Hydros

Os impactos da afetação direta de cursos hídricos na ADA e o seu entorno foram devidamente abordados em 13 (treze) impactos apresentados no Estudo de Impacto Ambiental e relatório de impacto ambiental elaborado pela Hydros Engenharia (2011), sendo estes:

- a) **Impacto B.1 – Perda de cobertura vegetal:** Que considerou a supressão vegetal que ocorrerá no interior da área a ser ocupada pelo projeto, tendo sido caracterizado como de importância média, com mitigação mediante ações prévias de resgate de flora, e compensado mediante e implantação de programa de recuperação de nascentes, matas ciliares e manguezais no baixo curso do rio Almada, além de ações de fortalecimento da estrutura de gestão de ativos ambientais com foco na área de influência do empreendimento (EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-86, Hydros Engenharia, 2011);
- b) **Impacto B.4 – Mortandade da fauna fossorial e juvenis da avifauna:** Que considerou a perda de animais com hábitos fossoriais e juvenis de aves sem capacidade de vôo, sendo considerado de média importância, e mitigado mediante ação de resgate prévio de fauna, com a soltura de animais e aves resgatados em áreas previamente selecionadas e aprovadas, além do acompanhamento do impacto mediante programa de monitoramento específico (EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-89, Hydros Engenharia, 2011);
- c) **Impacto B.7 – Destruição de habitats da fauna terrestre:** Considerado como impacto de média importância, a ser compensado mediante a criação de uma área de proteção com qualidade do habitat superior à que existe na área que estará sujeita ao impacto EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-92, Hydros Engenharia, 2011);
- d) **Impacto B.8 – Interferências em áreas de preservação permanente:** Como as áreas de matas ciliares que acompanham os cursos hídricos e as restingas nas margens do rio Almada na ADA, considerado de alta importância e com indicação de compensação mediante o programa de recuperação de matas ciliares no baixo curso do rio Almada, acompanhado pela criação de uma área de proteção ambiental na área de influência do empreendimento EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-93, Hydros Engenharia, 2011);
- e) **Impacto B.9 – Interferências com o deslocamento da fauna:** Impacto associado ao funcionamento da ADA do empreendimento como barreira ao livre fluxo da fauna e considerado no contexto local como de baixa importância. Contudo, foi considerado como impacto a ser compensado com a criação de área de preservação e acompanhado mediante ações de monitoramento da fauna EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-94, Hydros Engenharia, 2011);

- f) **Impacto B.10 – Mortandade dos bentos continental:** Considerado como impacto de média importância e a ser acompanhado mediante programa de monitoramento específico EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-95, Hydros Engenharia, 2011);
- g) **Impacto B.11 – Afugentamento da fauna do entorno:** Considerado como impacto de média importância a ser acompanhado mediante ações de resgate e afugentamento prévio da fauna e programa de monitoramento da fauna, além de medidas de controle no uso de explosivos na pedreira (EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-96, Hydros Engenharia, 2011);
- h) **Impacto B.12 – Risco de alteração das condições de suporte da biota aquática:** Considerado como impacto de baixa importância em virtude de diversos sistemas de controle ambiental de efluentes e resíduos inseridos no próprio empreendimento. A ser controlado mediante ações de monitoramento da biota aquática, qualidade das águas e monitoramento de efluentes EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-97, Hydros Engenharia, 2011);
- i) **Impacto B.15 – Possível interferência com a produtividade primária de mananciais:** Considerado de importância baixa em virtude das ações de controle já inseridas no projeto e a ser acompanhado mediante programa de monitoramento da biota aquática EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-100, Hydros Engenharia, 2011);
- j) **Impacto B.18 – Perda de habitats da ictiofauna continental:** Considerado como de importância baixa em virtude da composição específica da ictiofauna atualmente residente na ADA, formada por espécies comuns e diversas exóticas, a ser acompanhado mediante programa de acompanhamento da ictiofauna EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-103, Hydros Engenharia, 2011);
- k) **Impacto B.19 – Interferências temporárias com a movimentação de espécies estuarinas da ictiofauna:** Considerado como impacto de baixa importância, uma vez que não está prevista a interceptação completa do curso do rio Almada pelas obras, e a ser acompanhado mediante programa de monitoramento da ictiofauna EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-104, Hydros Engenharia, 2011);
- l) **Impacto B.34 – Risco de alteração das condições de suporte da fauna terrestre:** Considerado como de importância média e mitigado mediante ações de controle voltadas para a minimização na geração de material particulado, a ser acompanhado mediante programa de monitoramento da fauna terrestre e programa de monitoramento da flora EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-119, Hydros Engenharia, 2011);
- m) **Impacto B.35 – Risco de contaminação da flora:** Considerado de importância baixa em virtude do uso de técnicas de controle do espalhamento de material particulado, a ser acompanhado mediante programa de monitoramento da flora EIA/RIMA do Porto Sul, Tomo III, Item 10/pg. 10-120, Hydros Engenharia, 2011).

Apesar do conjunto de impactos apresentados, o IBAMA solicita uma complementação quanto a que impactos podem ser esperados em virtude dos efeitos de compactação e impermeabilização de solos na ADA, com reflexos na hidrologia e hidrogeologia que foram

explanados em detalhe nas seções precedentes deste documento. Para explorar estes impactos será necessário estimar o que poderá ocorrer no rio Itariri e no rio Almada, em virtude do aumento do escoamento superficial, gerado pela impermeabilização de estururas e compactação dos solos na ADA. De posse das estimativas quantitativas feitas no item 5 acima é possível realizar estas estimativas.

POSSÍVEIS IMPACTOS DECORRENTES DO AUMENTO DO ESCOAMENTO NAS BACIAS RECEPTORAS DOS FLUXOS GERADOS NA ADA

As análises precedentes mostraram que a implantação do empreendimento, e a consequente impermeabilização e compactação dos solos nas áreas a serem efetivamente ocupadas pelas suas estruturas gerarão incremento do escoamento superficial em 4 sub-bacias contribuintes aos rios Itariri (afluente da margem direita do rio Almada) e o rio Almada.

Face às pequenas áreas ocupadas pelo empreendimento nas sub-bacias norte, leste e na sub-bacia costeira difusa, o incremento do escoamento superficial em virtude da implantação do projeto oriundo destas sub-bacias será muito pequeno, chegando ao rio Almada diretamente e de modo imperceptível. Ou seja, não serão percebidas diferenças de nível no rio Almada nos trechos situados imediatamente a jusante dos exutórios dessas sub-bacias.

O impacto será relativamente maior no rio Itariri, que receberá o influxo da sub-bacia oeste da ADA do empreendimento onde a área a ser impermeabilizada e compactada pelo projeto será maior (essa sub-bacia receberá cerca de 50% das estruturas do empreendimento). Contudo, como demonstrado acima com o uso de métodos conservativos, o incremento da vazão e aumento do nível da água no rio Itariri, receptor do exutório da sub-bacia da vertente oeste do empreendimento, será praticamente desprezível, sendo de no máximo 5 cm, com permanência máxima de 3 dias/ano.

Hipoteticamente, as alterações das vazões de mananciais poderiam vir a afetar a biota de várias formas, destacando-se:

- Deslocando espécies da flora com baixas tolerâncias à ambientes alagados nas áreas a serem inundadas em virtude do aumento do escoamento superficial e substituição destas espécies por outras que toleram ambientes alagados;
- Deslocamento de espécies típicas da flora de manguezais na direção da foz do rio, em decorrência do deslocamento da cunha salina associado ao aumento da vazão de águas doces, trazida pela impermeabilização de áreas do empreendimento;
- Aumento da largura de cursos hídricos inundados, dificultando a passagem da fauna terrestre que tem comportamento de realizar travessias hídricas de um lado ao outro do rio;
- Aumentando a velocidade das águas nos cursos hídricos que recebem o excesso de vazão e deslocando espécies aquáticas (peixes e invertebrados) que preferem ambientes de remanso ou águas paradas (ambientes léticos) em detrimento de espécies aquáticas que preferem águas em movimento (ambientes lóticos);
- Modificando a área de penetração da cunha salina em estuários, e, por conseguinte, deslocando as áreas de residência de espécies aquáticas com baixa tolerância à ambientes salinos e também espécies restritas a ambientes com águas salobras e salgadas (peixes e invertebrados);

- Aumentando o habitat de espécies de anfíbios que apresentam preferências por áreas úmidas ou alagáveis.

Cabe agora, frente aos dados da análise hidrológica, contemplar a hipótese de ocorrência de cada uma das possíveis alterações nos aspectos referentes à biota terrestre e aquática, face aos dados hidrológicos levantados e estimados.

REFLEXOS NA COMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO PELA ALTERAÇÃO NA CONECTIVIDADE HÍDRICA

A primeira hipótese a ser verificada em relação à vegetação, é se o incremento do volume de água que resultará da impermeabilização e compactação do terreno na área do projeto poderá ou não ocasionar aumento significativo de áreas alagadas, resultando em modificações na composição da flora. A **Figura 2** apresentada acima indica a área passível de sofrer aumento de nível em decorrência da drenagem da área impermeabilizada pelo empreendimento, onde se mostra que esta área está confinada ao trecho do rio Itariri situado imediatamente à montante do rio Almada, e à jusante do ponto de drenagem da sub-bacia da vertente oeste do empreendimento. Trata-se de área alagada, como demonstrado na **Figura 3**, ocupada por vegetação típica de áreas alagáveis, dominada por macrófitas.



Figura 3 - Aspecto da Estação de Amostragem C04, Situada na Área Alagável do Rio Itariri, que Deverá Receber a Vazão da Sub-bacia da Vertente Oeste da Área do Projeto

O local de implantação do empreendimento ocorre na região central da ADA, onde existe uma rede hídrica constituída por cursos hídricos estreitos e distribuídos por toda a ADA, embora com poucas áreas alagáveis e com drenagem direcionada para as faces oeste, norte e leste. As fisionomias existentes são do tipo climáticas e independem do recurso hídrico subterrâneo. As áreas de mata ciliar possuem espécies semelhantes à fisionomia local, com raízes curtas e superficiais, cuja manutenção se faz pela serapilheira.

Em relação às sub-bacias das vertentes norte e leste o aumento de fluxo associado ao escoamento das áreas impermeabilizadas pelo empreendimento também será desprezível, face à pequena área dessas sub-bacias em comparação com a área disponível do baixo curso do rio Almada. Desta forma, também não se espera nenhuma modificação no nível do rio e nem na penetração da cunha salina. Por conseguinte não se espera nenhum deslocamento das espécies de manguezal que habitam o trecho inferior do curso do rio Almada.

A face leste de escoamento hídrico ocorre diretamente no rio Almada e as fitofisionomias que ocupam este ambiente são as restingas, manguezais, áreas alagáveis, floresta ombrófila e cabruca. Como fisionomias relacionadas diretamente a esta composição hídrica, existem as restingas, os manguezais e as áreas alagadas. As áreas de floresta de tabuleiro e cabruca que aí ocorrem não dependem deste recurso para seu desenvolvimento.

As áreas alagáveis apresentam espécies típicas destes ambientes como aninga (*Montrichardia linifera*), ninféas (*Nymphaea* sp.), taboas (*Typha angustifolia*), salvinia (*Salvinia auriculata*), baronesa (*Eichornea crassipes*), feto do brejo (*Acrostichum aureum*), junco (*Eleocharis interstincta*) e orelha d'água (*Pistia stratiotes*). Em alguns locais, estas áreas apresentam inundações temporárias, que em períodos secos são utilizadas como pasto. O “brejo de ciperáceas”, descrito por Araujo e Henriques (1984), é uma formação observada nestas áreas, próximas às restingas com densidade, cobertura e composição variadas, e tem sido registrado por outros autores que descreveram a vegetação costeira brasileira, utilizando a mesma denominação e apresentando descrições semelhantes (MENEZES *et al*, 2009; MENEZES, 2011). Nestes ambientes, existe um forte componente antrópico, pela implantação de empreendimentos turísticos e povoados.

A face norte do empreendimento está situada na microbacia que escoar a água na direção dos afluentes do rio Almada localizados próximo ao povoado de Urucutuca. As fitofisionomias desta área são as florestas de tabuleiro, as áreas alagáveis e a cabruca. O escoamento hídrico tem seu impacto absorvido pelas restingas arbóreas e áreas alagadas, na área de influência direta que aí estão localizadas. Nestes ambientes, existe uma espécie de influência fluvio-marinha, a *Laguncularia racemosa*, o que evidencia uma pequena intrusão salina nesta região. A presença desta espécie foi verificada nas áreas amostrais situadas ao norte da ADA.

A face centro-oeste do empreendimento está situada na microbacia que escoar o fluxo hídrico para as áreas alagáveis de influência do rio Itariri, afluente do rio Almada, localizado na área de influência direta – AID. Nesta localidade, as áreas alagáveis possuem uma comunidade estabelecida, por isso são observados alguns cultivos alimentícios (como mandioca, arroz e feijão) e espécies frutíferas, como manga e jaca nos terraços enxutos. Dentro das áreas alagadiças são encontradas algumas espécies arbóreas adaptadas a estes ambientes, como a fruta de juriti (*Erythroxylum* sp.), a landirana (*Symphonia globulifera*), os ingás (*Inga thibaudiana* e *Inga nuda*), a embaúba (*Cecropia pachystachya*), além de algumas macrófitas como as aningas (*Montrichardia linifera* e *M. arborescens*), ciperáceas (*Eleocharis interstincta*, *Fuirena umbellata*) e poáceas (*Spartina alterniflora*). A vegetação ciliar nativa foi substituída por cultivos agrícolas diversos, como cacau, açaí e cupuaçu, sofrendo também corte seletivo de algumas espécies de potencial madeireiro, restando apenas indivíduos representativos do estágio inicial de regeneração, como ingá (*Inga* spp.) e embaúba (*Cecropia* spp.).

No caso da implantação do empreendimento, haverá aproximadamente 1,4% de supressão da vegetação ciliar e da interferência em corpos hídricos³, na área diretamente afetada (ADA). Ou seja, as fitofisionomias diretamente afetadas pela supressão vegetal correspondem quase em sua totalidade à cabruca, áreas antropizadas – vegetação arbóreo-arbustiva e floresta ombrófila – mata de tabuleiro⁴. Nas áreas a serem suprimidas e substituídas pelas estruturas do empreendimento, esta interferência pode causar um pequeno rebaixamento no lençol

³ Este percentual detalhado pode ser observado no item Meio Biótico – Flora Terrestre, na página 175, quadro 8.2.3.129.

⁴ Idem.

freático, o que não comprometeria a flora remanescente neste trecho, visto que a mesma depende exclusivamente da serapilheira e da umidade fornecida pelo regime pluviométrico e pela evapotranspiração da própria vegetação.

As áreas de influência direta localizadas à oeste e ao norte do empreendimento, se caracterizam pela presença de áreas alagáveis e restingas. Com a implantação do empreendimento, haverá uma transferência de água que seria infiltrada no terreno, mas que com as estruturas do empreendimento escoará superficialmente. Este fenômeno resultará em um incremento no fluxo superficial das águas escoadas para estes ambientes, que são áreas planas onde o fluxo extra de água será distribuído. Nestas áreas o influxo extra de água será amortecido pela topografia plana e pela vegetação aí presente. Após a impermeabilização da área do empreendimento, as áreas de escoamento tenderão a apresentar picos em momentos de aumento da precipitação, concentrados em curtos períodos de tempo, aumentando a vazão do rio Almada. Nesse caso, a vegetação de áreas alagáveis, as restingas e as matas ciliares serão responsáveis pela amortização do impacto e minimização deste fenômeno.

O estudo hidrológico demonstrou que nos casos das maiores precipitações registradas na região o aumento máximo de nível será da ordem de 5 cm, e este deverá ocorrer em, no máximo, 3 dias/ano. Dada a pequena magnitude do aumento do nível (máximo de 5 cm) e a sua baixa permanência (no máximo 3 dias/ano), não se espera que esta alteração venha a trazer quaisquer modificações no zoneamento da vegetação atualmente existente na área receptora da vazão adicional. Ainda considerando o possível impacto na composição da vegetação, o trecho a jusante do rio Almada não será afetado, já que o trecho do rio Itariri que receberá o fluxo adicional da sub-bacia da vertente oeste do projeto, sendo uma área alagável larga e de baixo gradiente topográfico, também funciona como área de amortecimento, espalhando o volume de água adicional e anulando quaisquer possibilidades de aumento no nível da água do rio Almada.

Portanto, no contexto da flora, as alterações ocasionadas pelo projeto no regime hídrico serão amortecidas nas áreas de topografia baixa situadas a oeste, norte e leste do empreendimento, que já apresentam vegetação adaptada às cheias do rio, constituída em sua maioria por áreas alagáveis, matas ciliares e vegetação de restinga. Apresenta ainda áreas de manguezais cuja ocorrência está associada à penetração de águas salinas. Deste modo, o impacto de aumento do influxo de águas trazido pelo empreendimento ocorrerá no contexto de uma vegetação que já está adaptada a este influxo, tendo, portanto, baixa relevância. Não se espera que a implantação do empreendimento e o impacto deste na vazão de águas superficiais e subterrâneas venham a trazer consequências para a composição e estrutura das comunidades vegetais situadas na Área de Influência Direta e Indireta do empreendimento, face ao contexto acima descrito.

REFLEXOS NA MOVIMENTAÇÃO DA FAUNA TERRESTRE PELA ALTERAÇÃO NA CONECTIVIDADE HÍDRICA

Outro aspecto hipotético levantado como possível impacto, a saber: a possibilidade de impedimento de travessia de mananciais pela fauna terrestre em virtude do alargamento dos cursos hídricos em decorrência do aumento da vazão oriunda da ADA do projeto.

Com exceção da fauna edáfica (micro, meso e macrofauna), que depende diretamente do solo, a maior parte dos grupos da macrofauna terrestre na Mata Atlântica depende diretamente da estrutura vegetacional e das áreas úmidas nesse Bioma (lagos, brejos e áreas alagáveis) as quais podem ser consideradas condicionantes para grupos delas dependentes, como algumas espécies de mamíferos, aves, anfíbios e as serpentes aquáticas que deles se alimentam. Como as áreas alagáveis, pela sua estrutura são, também, ambientes abertos, de baixada, algumas espécies de aves que não são especificamente água-dependentes fazem desse ambiente local preferencial de repasto, por visualizarem melhor suas presas.

As áreas de influência do empreendimento caracterizam-se pelo domínio da cabruca de cacau, com dossel ralo de espécies arbóreas de grande porte, mas que chegam a medir até 30 metros de altura em pontos onde há árvores nativas remanescentes da floresta. Nesse cenário a fauna apresenta-se diversificada, porém com poucas espécies de importância para a conservação, como era de se esperar em um ambiente alterado ao longo do tempo, principalmente, pela monocultura do cacau. Além disso, não há diferença significativa na composição de espécies entre as duas estações (chuvosa e seca), devido a pequena diferença das condições climáticas na região.

Espécies de mamíferos dependentes de ambientes florestados se distribuem de maneira semelhante tanto na cabruca quanto nos poucos e pequenos fragmentos de floresta ombrófila que ainda permanecem na área. Entre as espécies de mamíferos dependentes de recursos florestais para a alimentação (hábitos frugívoros, folívoros e nectarívoros), destacam-se a preguiça (*Bradypus* spp), o ouriço (Erethizontidae), o jupará (*Potos flavus*) e o saruê-bejú (*Calistomys pictus*). A presença de diversas espécies de morcegos frugívoros e nectarívoros indica a presença de ambientes estáveis em relação à disponibilidade de recursos alimentares para esses animais.

O dossel da cabruca é composto predominantemente por espécies vegetais introduzidas como jaqueira, cajá, fruta pão, jenipapo, eritrina, dendê, bananeira, jambo e seringueira. É essa estrutura que mantém microclimas e microhabitats que permitem a distribuição da fauna terrestre em guildas alimentares desde o solo até as copas das árvores. Como a própria cabruca nessa área também apresenta variações, como cabruca ativa, abandonada, com ou sem espécies exóticas, pode haver pequena variação na presença ou não de espécies da fauna dependentes de sub-bosque e de serapilheira.

A cabruca permite a manutenção de espécies de aves que utilizam o estrato mais alto da vegetação, especialmente as que se alimentam de frutas e sementes arbóreas, como as aves ramfastideas e icterídeas. Por outro lado, a ausência de sub-bosque limita a riqueza de espécies que vivem nesse estrato, como a maior parte das aves formicariídeas, mas sustenta parte considerável das espécies de anfíbios habitantes originais de remanescentes florestais de baixa antropização. Mas, uma cabruca abandonada e próxima a fragmentos de mata permite a regeneração de espécies vegetais que restabelecem o sub-bosque ao longo do tempo, e, nesse

caso, espécies da fauna que dependem dessa ausência tendem a deslocar-se ou podem desaparecer.

Para a dessedentação da fauna terrestre e manutenção de espécies dependentes de áreas úmidas, a área da poligonal do empreendimento e seu entorno oferecem 4 microbacias onde se justapõem áreas úmidas (alagáveis). As áreas alagáveis contíguas às restingas à jusante do rio Almada são as mais antropizadas (povoado de Aritaguá) e as outras mantêm associações com pastos e cabucas (formando áreas em mosaico). Apenas uma, está associada à restinga arbórea em estado médio de regeneração.

Entre a fauna terrestre identificada na região e dependente das áreas úmidas ou alagáveis estão pelo menos uma espécie de anfíbio, uma espécie de mamífero e 10 de aves: o sapo-pipa (Anfíbia, Pipidae: *Pipa carvalhoi*), a capivara (Mammalia, Rodentia, *Hydrochoerus hydrochaeris*), o pato-de-crista (Aves, Anatidae: *Sarkidiornis sylvicola*), o frango-d'água-azul, a saracura-três-potes, a Saracura-carijó e o frango-d'água-comum (Aves, Rallidae: *Porphyrio martinica*, *Aramides cajanea*, *Pardirallus maculatus*, *Gallinula galeata*), o sabiá-da-praia (Aves, Mimidae: *Mimus gilvus*), o marrequinho (Aves, Podicipedidae: *Tachybaptus dominicus*), o batuíra-de-coleira (Aves, Charadriidae: *Charadrius collaris*), o Curutié (Aves, Furnariidae: *Certhiaxis cinnamomeus*), o japacanim (Aves, Donacobiidae: *Donacobius atricapilla*).

Além do sapo-pipa, algumas espécies de anfíbios estão restritos a ambientes aquáticos de baixa energia próximos às matas (p.ex., lagos, poças e córregos represados), mas com insolação direta refugiam-se durante o dia nos substratos disponíveis e entram em atividade ao anoitecer. Este é o caso de *Dendropsophus elegans*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Dendropsophus haddadi*, *Dendropsophus decipiens*, *Dendropsophus branneri*, *Scinax cf. similis*, *Scinax x-signatus*, *Hypsiboas crepitans*, *Phyllomedusa nordestina* e *Dendropsophus minutus*. São espécies de hábitos noturnos, com desenvolvimento indireto (com fase larvar) e com girinos livres nos mesmo corpos d'água ocupados pelas formas adultas. Estas espécies são comuns ao Domínio da Floresta Atlântica e podem ser consideradas espécies generalistas e de densidade elevada onde ocorrem.

A capivara é o maior roedor herbívoro do mundo, tem uma ampla distribuição (desde a Colombia e Venezuela até o norte da Argentina) que está restrita à proximidade de rios e lagos onde se alimenta da vegetação ribeirinha. Esse mamífero de grande porte utiliza a água para a sua reprodução e fuga de predadores, e, por isso, tem adaptações morfológicas para permanecer submersa por vários minutos. A caça pelos seres humanos é o fator determinante para o declínio das populações.

As aves dependentes das áreas alagáveis utilizam esse ambiente para alimentação e reprodução, ou mesmo refugio (na vegetação ribeirinha), principalmente, na época da muda das penas das asas. O pato-de-crista, por exemplo, alimenta-se de pequenas sementes, principalmente de plantas aquáticas, folhas, vermes, larvas de inseto e outros invertebrados. Os ralídeos (frangos-d'água) alimentam-se preferencialmente de material vegetal (folhas, sementes ou flores), mas também recorrem à proteínas de origem animal (invertebrados de hábito aquático), precisam da vegetação ribeirinha para esconder-se e colocar seus ovos ou mesmo descansar empoleirando-se em moitas de taboa (*Typha angustifolia*). O marrequinho (*Tachybaptus dominicus*) alimenta-se principalmente de peixes pequenos, alevinos, girinos e invertebrados de hábito aquático, mas também podem complementar sua dieta com algas e outras matérias vegetais, e precisa do corpo d'água livre de plantas aquáticas para depositar

seus ovos em ninhos flutuantes. O batuíra-de-coleira (*Charadrius collaris*) também alimenta-se de insetos, pequenos crustáceos e vermes marinhos, mas não constrói ninhos, deposita seus ovos diretamente na areia, por isso é comum encontrá-los em praias arenosas (restinga). O curutié (*Certhiaxis cinnamomeus*) alimenta-se de moluscos, além de insetos e suas larvas e outros artrópodes, constrói seu ninho (feito de gravetos) em pequenas moitas próximas à ambientes aquáticos. O japacanim (*Donacobius atricapilla*) é uma ave paludícola, ou seja, está sempre associada à ambientes aquáticos, onde se alimenta de insetos; vive em taboais, brejos, lagos, córregos e juncos onde encontra alimentação, seus ovos são colocados em ninho tipo cesto, preso à vegetação de pouca altura, no brejo ou nas suas margens.

Todas as três microbacias drenam suas águas para o Rio Almada em diferentes locais, com direcionamentos específicos: leste, norte e centro-oeste. Nessas áreas as espécies com maior vagilidade se deslocam em função das necessidades de alimentação, dessedentação e reprodução e mantêm, no panorama atual, um ritmo já adaptado às características climáticas da região. O maior aporte de chuvas traz um alagamento favorável às espécies de anfíbios terrícolas com reprodução água-dependente, mas impede o trânsito de espécies pouco vageis, como os pequenos lagartos e serpentes (reptilia).

A face leste de escoamento hídrico forma duas extensas áreas alagáveis na margem direita do rio Almada, passando por zonas de cabruca, restinga e áreas antropizadas. Nessa região ocorrem espécies de aves comuns em restinga e em áreas abertas, pela sua proximidade com o ambiente marinho, como as aves de rapina *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó), *Milvago chimachima* (carrapateiro), *Cathartes aura* (urubu-de-cabeça-vermelha), *Coragyps atratus* (urubu-de-cabeça-preta), *Caracara plancus* (carcará), que se aproveitam de maior amplitude e visibilidade para o seu forrageio. Além disso, embora não tenha sido observado em trabalho de campo (com exceção do tesourão – *Fregata magnificens*), há o registro fotográfico documentado (disponível em www.wikiaves.com.br) de oito espécies diretamente dependentes do ambiente marinho para a cidade de Ilhéus: *Charadrius semipalmatus* (batuíra-de-bando), *C. wilsonia* batuíra-bicuda, *Pluvialis squatarola* (batuiraçu-de-axila-preta), *Actitis macularius* (maçarico-pintado), *Arenaria interpres* (vira-pedras), *Fregata magnificens* (tesourão) e *Sula dactylatra* (atobá-grande). São, portanto, espécies que podem utilizar essa área, mesmo esporadicamente.

A face norte traz a contribuição da microbacia que drena a água dos afluentes do rio Almada, passando por cabruças, floresta em estágio inicial de regeneração, que retardam o fluxo hídrico e forma uma pequena área alagável próxima ao povoado de Urucutuca, antes de desaguar no rio Almada. Nessa face predominam as espécies de fauna terrestre de guildas de onivoria e de borda, características de ambientes em estágios iniciais de sucessão, de matas pequenas demais, degradadas ou que sofrem intensa ação predatória. Nesse contexto estão novamente as aves de rapina referidas acima, além dos mamíferos de médio e grande porte, como o *Cerdocyon thous* (raposa), *Didelphis albiventris* (sariguê), *Dasyopus novemcinctus* (tatú), os saguis *Callithrix jacchus*, os morcegos *Phyllostomus hastatus*, *P. discolor*, *Carollia perspicillata*, os ratos-do-mato *Akodon cursor*, *Cerradomys vivoi*, as aves *Cacicus cela* (xexéu), *Cacicus haemorrhous* (guaxe), *Gnorimopsar chopi* (pássaro-preto), *Icterus cayanensis* (pega), *Icterus jamacaii* (corrupião), *Saltator maximus* (tempera-viola), *Megarhynchis pitangua* (bem-te-vi-de-bico-chato), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Piaya cayana* (alma-de-gato), anfíbios de hábitos noturnos como (*Hypsiboas atlanticus*, *H. semilineatus*, *H. faber*, *H. pombali*, *Trachycephalus mesophaeus*, *Scinax eurydice* e *Phyllomedusa burmeisteri*) ou o lagarto *Tropidurus hispidus*.

A face centro-oeste traz a contribuição da microbacia que drena a água do Rio Itariri afluente da margem direita do rio Almada e forma uma extensa área alagável que bordejia cabruças e áreas antropizadas com agricultura de subsistência, incluindo uma comunidade (Valão - AID). As áreas de borda com a cabruca ativa permitem a ocorrência de espécies de mata conservada com guildas alimentares específicas, como as aves insetívoras e frugívoras *Picumnus pygmaeus* (pica-pau-anão-pintado), *Sittasomus griseicapillus* (arapaçu-pintado) e *Glyphorhynchus spirurus* (arapaçu-de-bico-de-cunha), os morcegos insetívoros e frugívoros *Rhogeessa hussoni*, *Eptesicus brasiliensis*, *Trachops cirrhosus* (carnívoro), *Artibeus cinereus*, *A. fimbriatus*, *A. planirostris*, *Rhinophylla pumilio*, *Vampyressa pusilla*, os roedores *Callistomys pictus* (rato-do-cacau) e *Chaetomys subspinosus* (ouriço preto), os marsupiais *Marmosops incanus*, *Marmosa murina*, *Gracilinanus microtarsus*, mas aquelas com cabruca abandonada (próximas à ADA) mantêm espécies de fauna terrestre de guildas de onivoria e de borda, características de ambientes em estágios iniciais de sucessão, de matas pequenas demais, degradadas ou que sofrem intensa ação predatória, semelhantes aos exemplos indicados na face norte.

No caso da implantação do empreendimento, haverá de supressão da vegetação ciliar, com interferência direta na rede hídrica da ADA e indireta na AID. Essa supressão corresponderá quase que exclusivamente à cabruças e afetará, principalmente, a conectividade hídrica das microbacias oeste. Direta ou indiretamente, essa interferência poderá causar pequeno rebaixamento no lençol freático, porém sem comprometer nem a vegetação remanescente nem a fauna terrestre. Porém, após a impermeabilização da área do empreendimento pelas edificações e estruturas viárias, a drenagem das águas pluviais deverá ocorrer superficialmente, resultando em maior aporte de água para as áreas de baixada onde estão localizadas as áreas úmidas referidas acima. Nesse contexto, e considerando o regime quase constante de chuvas na região, as áreas alagáveis receberão periodicamente esse aporte, porém, serão responsáveis (junto com as matas ciliares) pela amortização do impacto em relação ao possível aumento de vazão do rio Almada.

Como as alterações da flora não serão significativas, a única alteração da fauna em decorrência desse panorama futuro de conectividade hídrica (com o empreendimento implantado) será o alargamento das áreas alagáveis em função do aumento periódico do aporte hídrico. Esse alargamento pode ser favorável às espécies de anfíbios terrícolas com reprodução água-dependente, mas impeditivo para o trânsito de espécies pouco vágéis, como os pequenos lagartos e serpentes (reptília). Porém essa é uma dinâmica já existente, cuja intensidade do impacto não deve ser alterado de modo significativo. Contudo, quando analisada sob a óptica da magnitude do impacto, que consiste em aumento máximo de nível de 5 cm durante 3 dias/ano no rio Itariri, e sem variações de nível no rio Almada nas saídas dos exutórios das microbacias norte e leste, a possibilidade de que estes tenham relevância para a fauna terrestre é diminuta. São, portanto, alterações insignificantes, que não devem ocasionar alterações nem na composição, nem no comportamento da fauna.

REFLEXOS NA MOVIMENTAÇÃO DA BIOTA AQUÁTICA PELA ALTERAÇÃO NA CONECTIVIDADE HÍDRICA

A mensuração do grau de funcionalidade da conectividade ainda é uma tarefa difícil, visto que não é influenciada apenas pela distância entre os habitats, mas também por características das conexões, como a resistência da paisagem sobre a movimentação dos organismos (TAYLOR *et al.*, 2006). Os ambientes aquáticos estão sujeitos a fragmentações naturais e antrópicas, permanentes ou temporárias (FAGAN, 2002). A exemplo disto pode-se citar áreas que são

ligadas temporariamente por inundações, desconectando-se nas épocas de seca, ou o barramento de um corpo d'água para realização de uma obra, sendo em seguida reestabelecida a conectividade, e ainda as permanentes, como uma queda d'água muito elevada que impossibilita a subida de peixes, ou o barramento permanente de um rio para implantação de uma hidrelétrica.

Entre os peixes, apesar de haver espécies associadas a habitats específicos, onde são capazes de completar todo seu ciclo de vida (FERNANDES, 1997), existem espécies que migram entre diferentes habitats durante seu ciclo de vida, o que pode estar associado à questões reprodutivas, alimentares e ou fisiológicas. Neste sentido, a conectividade consiste num fator fundamental para o estabelecimento das espécies migratórias. Nos ambientes aquáticos costeiros, essa conectividade vai além de questões associadas ao deslocamento das espécies dentro do sistema dulciaquícola, visto que há uma conexão entre este e o ambiente marinho.

Neste contexto, foi realizado um estudo da dinâmica hídrica na localidade de Aritaguá, o qual serviu como base para avaliar a conectividade entre os diferentes ambientes aquáticos na região, com o objetivo de identificar as possíveis interferências na composição e estrutura da comunidade ictiofaunística local.

A princípio foram realizadas algumas análises com base nos resultados obtidos por meio do diagnóstico apresentado no EIA-RIMA (Hydros, 2011). Num primeiro momento, buscou-se identificar o panorama atual da comunidade de peixes, o que envolve a estrutura e o deslocamento das espécies que compõem esta comunidade antes de qualquer intervenção associada ao empreendimento.

Desta forma, foi realizada uma análise de agrupamento que tem como objetivo gerar um mapa bidimensional que melhor reflita a matriz de distâncias calculadas entre os pontos amostrais. A matriz de distâncias considera a ocorrência de todas as espécies para calcular a similaridade entre as amostras. O agrupamento visou identificar semelhanças com relação à estrutura da comunidade de peixes em áreas representadas por ambientes diferentes. O resultado foi apresentado na **Figura 2** por meio do diagrama de ordenação do escalonamento multidimensional não-métrico (NMDS). Em seguida foi realizada uma análise de similaridade ANOSIM, para testar a influência da diferença entre os ambientes na composição da ictiofauna, hipótese confirmada por meio desta análise ($p=0,024$). Em seguida foi realizada uma análise de Cluster para identificar o agrupamento das estações amostrais em função desta similaridade, estando a mesma apresentada na **Figura 4**.

A grosso modo verificou-se uma primeira diferenciação que indica duas áreas distintas: (1)-corpos d'água compostos pelos rios de menor porte, riachos, e lagoas localizados no sítio de Aritaguá, representada pelas estações C2, C3, C4, C5 e C6 e uma área (2) composta pela calha principal do rio Almada e estuário representado pelas estações AL1, AL2, AL3 e C7.

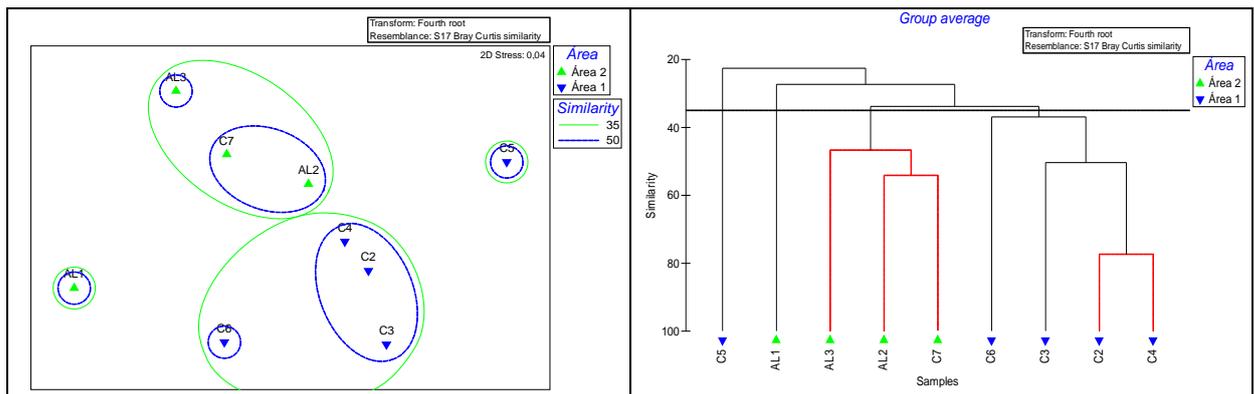


Figura 4 - Análise de Escalonamento Multidimensional não Métrico e Cluster entre as Estações de Amostragem Avaliadas no EIA/RIMA (Hydros, 2011), Considerando a Composição das Espécies da Ictiofauna

Na primeira área foi verificado predomínio de espécies dulciaquícolas, além da semelhança entre a composição das espécies de quatro das cinco estações amostradas. A única estação que não apresentou composição de espécies semelhante às demais (C5), possui características que a diferencia das outras quatro, pois se trata de um riacho de menor porte, além de apresentar o menor grau de conectividade estrutural (maior distância) com o rio Almada. Nesta estação, não foram amostradas espécies exóticas, o que ocorreu nas outras quatro, assim como nas estações localizadas no rio Almada e no estuário (C7).

Ainda com relação à área (1), foi observada uma relação positiva entre o maior grau de conectividade estrutural (menor distância) com relação à calha principal do rio Almada e a presença de espécies marinhas. Nas estações C3 e C6, as quais apresentaram maior grau de conectividade (mais próximas) com o rio Almada, foi observada maior proporção de espécies marinhas registradas (2) e (3), respectivamente, as quais incluem as únicas quatro espécies marinhas registradas nesta área, sendo que além destas estações, apenas a C4 teve registro de ocorrência deste tipo, porém de apenas um único indivíduo de *Eleotris pisonis*.

Considerando que nenhuma das espécies marinhas (*Centropomus parallelus*, *Coryphopterus glaucofraenum*, *Dormitator maculatus* e *Eleotris pisonis*) registradas nas estações localizadas na área (1) apresenta comportamento migratório reprodutivo anádromo, além de serem comuns em ambientes de água doce ou de baixa salinidade, sugere que esta área não seja utilizada por espécies marinhas de forma obrigatória. Por outro lado, não significa que não seja uma área importante para a comunidade ictiofaunística, visto que determinadas espécies dulciaquícolas foram registradas apenas nesta área, apesar de muitas delas também terem sido amostradas na área (2). Deve-se considerar ainda a presença de riachos de cabeceira localizados nos topos de morro presentes na área (1) do sítio de Aritaguá, visto que este tipo de ambiente abriga uma fauna específica e pouco estudada até o momento.

Com relação às espécies dulciaquícolas registradas no estudo, não foi identificada nenhuma que apresenta comportamento migratório reprodutivo, a não ser por *Astyanax bimaculatus* e *Geophagus brasiliensis*, classificadas como protádromas, que migram entre diferentes ambientes de água doce, diferenciados em áreas de alimentação e áreas de reprodução.

Na área (2) houve predomínio de espécies marinhas, principalmente na estação C7, a qual se trata de um ambiente estuarino, cuja porção do corpo d'água interior que se conecta com o mar, não se conecta superficialmente com rios de grande porte como o Almada, seguindo

praticamente paralelo em relação à linha da costa, apresentando, portanto, uma composição de espécies altamente influenciada pelo ambiente marinho. Além das 18 espécies marinhas registradas nesta estação, foram amostradas 10 espécies dulciaquícolas, das quais duas são exóticas, *Clarias gariepinus* e *Oreochromis niloticus*. Nas estações localizadas no rio Almada, houve predomínio de espécies marinhas em AL1 e AL3, mais próximas do estuário do Almada. Na estação AL2, localizada num trecho superior deste rio, houve predomínio de espécies dulciaquícolas, apesar da semelhança da composição com relação à AL3.

Entre as quatro estações que representam a área (2), apenas a AL1 diferiu das demais com relação à composição das espécies, contudo, esta diferença pode estar associada ao fato de não terem sido amostradas espécies comuns às outras estações, mas que por meio de relatos dos pescadores locais, estão presentes na mesma. Considerando que a diferença entre a composição das espécies entre a estação AL1 e as demais localizadas na área (2) esteve associada ao não registro de espécies comuns às mesmas, o padrão observado sugere que o rio Almada e o estuário C7 apresentam um elevado grau de conectividade entre o ambiente marinho e os corpos d'água interiores.

Considerando a composição das espécies observada para a área (2) foram identificadas apenas quatro espécies que apresentam hábitos migratórios reprodutivos, *Microphis brachyurus* e *Cetengraulis edentulus*, classificadas como espécie anádromas, que migram do ambiente marinho para os de água doce ou de baixa salinidade para se reproduzir; e *Mugil curema* e *Mugil liza*, que apesar de serem espécies marinhas, são comumente encontradas em estuários e ambientes de água doce, porém apresentam comportamento migratório preferencialmente catádromo, indo para o mar nas épocas de reprodução. As demais espécies foram classificadas como anfídromas, migrando entre ambiente marinho e de água doce por questões fisiológicas, que envolvem alimentação, desenvolvimento até certo estágio de vida, o mesmo por questões relacionadas com a salinidade.

Para as espécies marinhas registradas durante o estudo, algumas foram classificadas como oceanódromas, a exemplo de *Caranx crissus*, *Caranx hippos* e *Trachinotus carolinus*, as quais migram para áreas oceânicas mais afastadas da costa para reproduzir.

Na **Figura 5** foi apresentado um mapa da ocorrência de espécies dulciaquícolas e marinhas registradas durante a amostragem realizada na área. No total, foram amostradas 19 espécies dulciaquícolas e 29 marinhas. Nas estações AL1, AL2, AL3 e C7 as proporções entre espécies dulciaquícolas e marinhas foram respectivamente (4/7), (12/10), (5/16) e (10/18), enquanto nas estações C2, C3, C4, C5 e C6 as proporções foram (8/0), (7/2), (11/1), (7/0) e (5/3).

Os dados indicam que os cursos hídricos que serão afetados pelas ações do empreendimento são ambientes preferidos por espécies de águas doces, onde ocorre uma penetração limitada de espécies marinhas, nos pontos das sub-bacias que drenam a área do empreendimento e são mais próximos do rio Almada. A movimentação das espécies marinhas com capacidade de se deslocarem entre ambientes de água marinha, salobra e doce será pouco afetada. Por outro lado, haverá redução do habitat de espécies dulciaquícolas na ADA, conforme identificado no impacto B.18 do EIA/RIMA (Hydros, 2011).

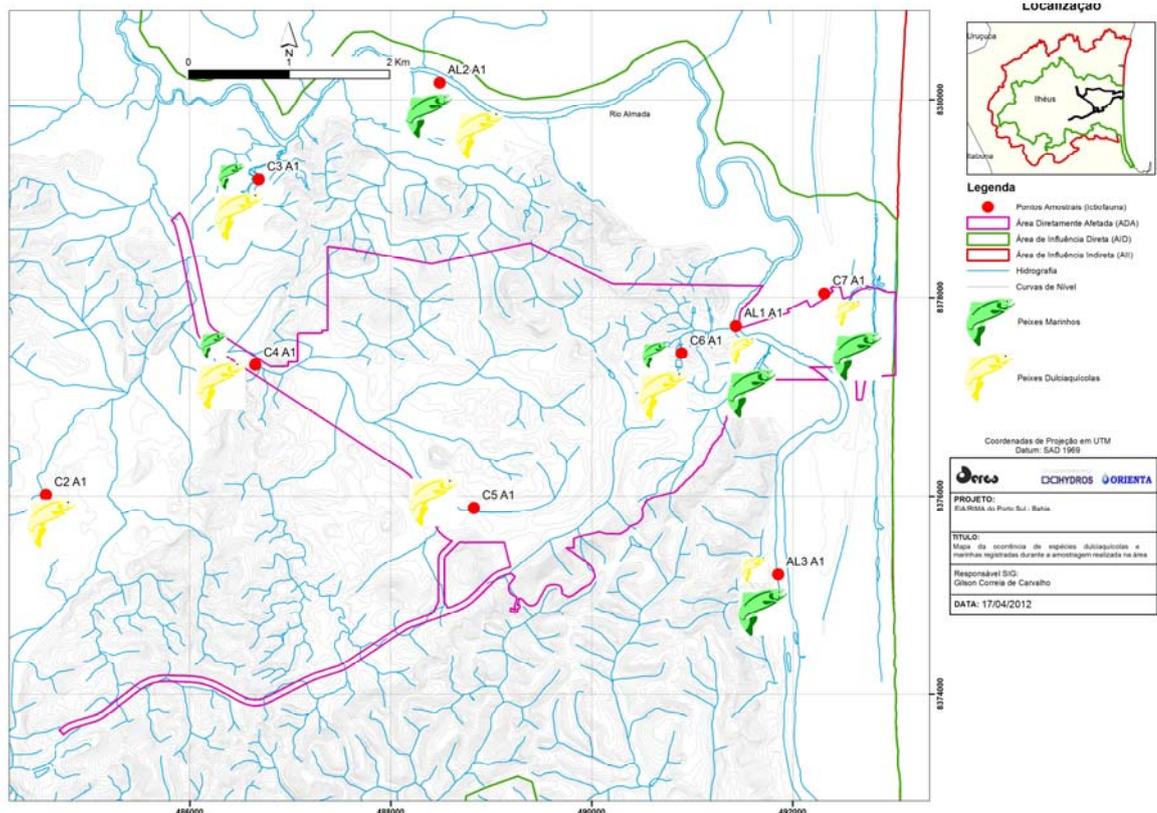


Figura 5 - Distribuição de Espécies de Águas Doces (Peixes Amarelos) e de Marinhas (Peixes Verdes) entre as Estações de Amostragem do EIA/RIMA
Fonte: (Hydros, 2011).

Em relação ao aspecto da hipótese de mudanças na distribuição da ictiofauna nos trechos à jusante da ADA em virtude de alterações no fluxo hídrico, também neste caso a possível alteração mostra-se desprezível. Este impacto será naturalmente impedido pela conformação topográfica do trecho do rio Itariri que receberá a contribuição da sub-bacia da vertente oeste do empreendimento, já que se trata de uma área plana, onde a incidência de fluxos hídricos será rapidamente amortecida pelo espalhamento lateral do fluxo. Ou seja, o trecho da bacia do rio Itariri que receberá o incremento de vazão da sub-bacia da vertente oeste do empreendimento é uma zona de amortecimento natural, onde o fluxo hídrico será rapidamente atenuado. Ainda assim, a magnitude do aumento no nível das águas – máximo de 5 cm durante 3 dias por ano, mostra-se pouco relevante. Por esta razão, e considerando a magnitude da variação do nível da água e do fluxo hídrico trazido pela área impermeabilizada e compactada do empreendimento, não se esperam alterações no comportamento das espécies marinhas que já visitam a área.

Em virtude da pequena magnitude do incremento de nível nas águas do rio Itariri à jusante do empreendimento, também não se espera o desaparecimento de nenhuma espécie aquática adaptada à vida em ambientes lênticos (águas paradas) e a sua substituição por espécies que preferem ambientes lóticos (águas correntes). Se isto não ocorrerá no rio Itariri, o mesmo tampouco se dará no rio Almada, receptor direto dos fluxos das sub-bacias norte e leste do empreendimento, dado o volume desprezível de água a ser acrescido nesses trechos da bacia.

Outra hipótese aventada e analisada aqui é um aumento de vazão capaz de contrabalançar a penetração da cunha salina no estuário do rio Almada e deslocando as espécies aquáticas com hábitos dulcícolas, que seriam deslocadas na direção da foz do rio (nesta hipótese), bem como

as espécies aquáticas com hábitos estuarinos e marinhos, que nesta hipótese também poderiam vir a ser deslocadas na direção da foz do rio. Já foi visto que os incrementos de vazão a serem propiciados pela impermeabilização e compactação do projeto nas sub-bacias norte e leste (as quais drenam diretamente para o rio Almada) são muito reduzidas frente a capacidade de amortecimento do rio Almada. Por outro lado, a contribuição hídrica adicional que escoará pela sub-bacia da vertente oeste será maior, porém terá pequeno impacto no nível do rio Itariri, e ainda, dada a conformação topográfica desta área, o fluxo será controlado em uma região alagável larga que amortecerá de imediato a velocidade das águas. Neste contexto, a possibilidade de deslocamento da penetração da cunha salina ao longo do estuário do rio Almada também será desprezível.

Ressalta-se que em situações episódicas de grandes cheias do rio o volume de água doce proveniente do trecho de montante da bacia do rio Almada pode ocasionar o deslocamento da cunha salina em situação de maré enchente, e, por conseguinte, alterações temporárias na distribuição da biota aquática que apresenta restrições à ambientes dulcícolas e também a ambientes salinos ou salobros. Porém, este é um efeito natural que nada tem a ver com a implantação e operação do Porto Sul na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação em relação aos impactos de aumento de vazão em decorrência da impermeabilização e compactação de áreas é válida e deve ser analisada. Contudo, a sua amplitude e relevância estão relacionadas com o contexto específico do local de implantação do empreendimento (tamanho da área a ser impermeabilizada e/ou compactada, perfil geológico, pedológico e geomorfológico da área, características da bacia hidrográfica, regime climático, dentre outros fatores).

Os impactos da transferência do fluxo subterrâneo para fluxo superficial com aumento da velocidade de escoamento das águas, consequência da impermeabilização e compactação de áreas poderia vir a ser relevante em um contexto onde:

- A área impermeabilizada/compactada ocupasse um percentual elevado da área da bacia hidrográfica objeto da implantação do projeto, e a transferência da vazão subterrânea para vazão superficial instantânea fosse alta face ao regime de vazão existente na bacia hidrográfica receptora do fluxo;
- O regime de precipitação fosse irregular, mal distribuído e sujeito a picos episódicos de aumentos de vazão, o que poderia representar aumentos representativos de fluxo hídrico nos picos de precipitação, caso em que o efeito de impermeabilização/compactação de áreas levasse a aumentos dos picos de cheia em níveis perigosos e danosos à biota e ao ser humano;
- A vazão da bacia hidrográfica receptora do excesso de vazão resultante do processo de impermeabilização/compactação dos terrenos fosse intermitente, irregular ou baixa, o que não ocorre na área em estudo, em virtude da distribuição regular das chuvas.

No contexto do empreendimento sob análise, nenhuma dessas condições se realiza. A área impermeabilizada/compactada do empreendimento é muito pequena face ao tamanho da bacia hidrográfica, e mesmo das sub-bacias que compõem o baixo curso do rio Almada. O regime

de precipitação é regular e bem distribuído ao longo do ano, pelo menos na zona do litoral, onde está situado o projeto, e apresenta poucos dias de picos de precipitação. A vazão do rio Almada no trecho sob análise é constante e relevante, dados os altos índices de precipitação existentes na região.

Portanto, em virtude das características locais, a implantação do Porto Sul não trará um impacto relevante na hidrologia superficial e/ou subterrânea, e em consequência não se espera a ocorrência de impactos sobre a biota terrestre e/ou aquática, que terá a sua capacidade de movimentação e composição preservada no baixo curso do rio Almada, em relação à sua situação atual.

▪ **Comentário 341 - página 150, parágrafo 2.**

Para elaboração do plano de resgate, deverão ser considerados os dados obtidos no diagnóstico ambiental quanto à distribuição espacial, ocorrência de espécies ameaçadas, áreas prioritárias e que necessitam de maior esforço na ação de resgate, além das considerações constantes neste parecer.

- **Resposta ao Comentário 341:**

A solicitação foi atendida e o programa revisto é apresentado no **Apêndice 18** deste documento de resposta ao PT do IBAMA.

▪ **Comentário 342 - página 150, parágrafo 3.**

Deverá ser definido previamente, bem como apresentada descrição e justificativas detalhadas, dos locais de soltura selecionados, bem como do padrão de deslocamento esperado dos indivíduos afugentados.

- **Resposta ao Comentário 342:**

A solicitação foi atendida e o programa revisto é apresentado no **Apêndice 18** deste documento de resposta ao PT do IBAMA.

▪ **Comentário 343 - página 150, parágrafo 4.**

Considerar a necessidade de autorização de fauna para coleta e resgate, a ser requerida a este IBAMA juntamente com a entrega do PBA, e emitida juntamente à Licença de Instalação, em caso de suas emissões.

- **Resposta ao Comentário 343:**

Essa autorização será solicitada após a obtenção da Licença Prévia.

▪ **Comentário 344 - página 150, parágrafo 5.**

Considerar a necessidade de envio, previamente ao início da ação de resgate, de carta de aceite da instituição que receberá material biológico coletado.

- Resposta ao Comentário 344:

Esta carta será providenciada quando do pedido de autorização de fauna para coleta e resgate.

▪ **Comentário 345 - página 150, parágrafo 6.**

Ênfase deve ser dada à ocorrência de macaco-prego na ADA, razão pela qual deve-se considerar a opção de consulta a um especialista na área para otimizar os esforços.

- Resposta ao Comentário 345:

Conforme consta no documento dos estudos complementares, na primeira campanha o *Cebus* foi registrado por entrevista (vila de Aritaguá - AID) e por isso não está localizado em Unidade Amostral. Na segunda Campanha, foi avistado no fragmento de Mata na AID (U.A. 01), portanto, em nenhum dos registros essa espécie pode ser incluída na ADA. Pela sua ocorrência na região será realmente dada ênfase à sua ocorrência.

▪ **Comentário 352 – página 48, parágrafo 2.**

*Nos resultados obtidos por dados primários na campanha de setembro/outubro, para o grupo de mastofauna foi reapresentada a lista de espécies da campanha de maio/junho, entretanto a mesma não correspondeu àquela em sua totalidade. Na lista reapresentada constaram 3 espécies que haviam sido relatadas como dados secundários (*P. concolor*, *Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus*), além de não incluir 12 espécies anteriormente relatadas como dados primários (incluindo *D. aurita* – endêmica, e *L. chrysomelas* – em perigo).*

– Resposta ao Comentário 352.

P. concolor, *Nasua nasua* e *Procyon cancrivorus* foram registradas por entrevistas e considerou-se um equívoco registrá-las em dados secundários, por entender que são registros obtidos durante a campanha de campo pela nossa equipe. Por isso, os Quadros da Campanha 1 foram corrigidas no documento estudos complementares apresentados pela Hydros (2011). As 12 outras espécies (incluindo *Didelphis aurita* – endêmica, e *Leontopithecus chrysomelas* – em perigo) foram registros de Ponta da Tulha (AII), registros estes obtidos por outra equipe em outro período, com outros métodos e, por isso considerou-se pertinente transportar esses registros para os dados secundários.

PARTE II - TEXTO REVISADO/ESTUDOS COMPLEMENTARES

TOMO XI - APENDICE 10 - FAUNA TERRESTRE

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS GERAIS.....	5
2.1	DELINEAMENTO AMOSTRAL	7
2.2	MÉTODOS PARA A ANÁLISE ECOLÓGICA.....	17
2.2.1	<u>Riqueza e Abundância de Espécies</u>	17
2.2.2	<u>Diversidade de Espécies</u>	17
2.2.3	<u>Similaridade entre Fitofisionomias</u>	17
2.3	LOGÍSTICA DE CAMPO	18
3	MASTOFAUNA	20
3.1	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS PARA A MASTOFAUNA.....	20
3.1.1	<u>Registros em Campo</u>	20
3.1.2	<u>Registros por Literatura Especializada</u>	25
3.2	RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA A MASTOFAUNA.....	26
3.2.1	<u>Mamíferos de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)</u>	26
3.2.2	<u>Mamíferos de ocorrência comprovada (Dados Primários)</u>	32
3.2.3	<u>Mamíferos de Importância Médica (Risco Epidemiológico)</u>	59
3.2.4	<u>Avaliação dos Dados Ecológicos (Curvas de Rarefação, Riqueza, Abundância, Similaridade)</u>	60
3.2.5	<u>Análise dos Dados (Caracterização da ADA e da AID)</u>	75
4	AVIFAUNA.....	80
4.1	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A AVIFAUNA	80
4.1.1	<u>Registros em Campo</u>	80
4.1.2	<u>Registros por Literatura Especializada</u>	84
4.2	RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA A AVIFAUNA.....	84
4.2.1	<u>Aves de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)</u>	84
4.2.2	<u>Aves de Importância Médica (Risco Epidemiológico)</u>	149
4.2.3	<u>Avaliação dos Dados Ecológicos (Riqueza, Abundância, Similaridade, Curvas de Rarefação)</u>	149
4.2.4	<u>Análise dos Dados para a Avifauna (Caracterização da ADA e AID)</u>	168
5	HERPETOFAUNA	170
5.1	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS PARA A HERPETOFAUNA.....	170
5.1.1	<u>Registros em Campo</u>	170
5.1.2	<u>Registros por Literatura Especializada</u>	172

5.2	RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA A HERPETOFAUNA.....	173
5.2.1	<u>Anfíbios de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)</u>	173
5.2.2	<u>Répteis de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)</u>	179
5.2.3	<u>Anfíbios de Ocorrência Comprovada (Dados Primários)</u>	184
5.2.4	<u>Répteis de Ocorrência Comprovada (Dados Primários)</u>	205
5.2.5	<u>Anfíbios e Répteis de Importância Médica (Risco Epidemiológico)</u>	215
5.2.6	<u>Dados Ecológicos (Anfíbios)</u>	215
5.2.7	<u>Dados Ecológicos (Répteis)</u>	222
5.2.8	<u>Análise dos Dados para a Herpetofauna (Caracterização da ADA e da AID)</u>	227
5.2.9	<u>Caracterização e Análise por Fitofisionomia</u>	228
5.2.10	<u>Caracterização e Análise por Áreas de Influência</u>	229
6	SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS	232
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	234

ANEXO I - AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO

ANEXO II - MAPAS COM OS PONTOS AMOSTRAIS DA FAUNA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 -	Localização da Área de Estudo em Relação aos Corredores Ecológicos (Corredor Central da Mata Atlântica) e APAs Contíguas.....	3
Figura 2.1 -	Mapa das Fitofisionomias das Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Mostrando as 21 Unidades Amostrais Utilizadas pelas Diferentes Equipes de Fauna nas Estações Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011) e Seca (10/09 a 05/10/2011).....	9
Figura 2.2 -	Fitofisionomias Amostradas. (A) Mata, (B) Cabruca - Cultivos de Dendê e Cacau. Banana, Laranja, Limão, Tangerina e Jenipapo eram Cultivados em Associação com o Cacau; (C) Mosaico - Pasto, Brejo, Bambuzal e Cultivos Diversos como Mandioca, Laranja; (D) Restinga Arbustiva; (E) Restinga Arbórea (Mata de Restinga) (Maio de 2011).....	16
Figura 2.3 -	Logística de Campo. A) Saída da Equipe para Colocação de Armadilhas; B) Entrada em Propriedade Particular na ADA (Maio de 2011).....	19
Figura 3.1 -	Armadilha Fotográfica (<i>camera trap</i>), Instalada em Campo (Dezembro de 2011).....	21
Figura 3.2 -	Armadilha Fotográfica Posicionada e com a Representação do seu Campo de Visão (em Vermelho) (Dezembro de 2011).....	21
Figura 3.3 -	Foto Noturna de Cinco Tatus-verdadeiros <i>Dasypus Novemcinctus</i> , um Adulto e Quatro Filhotes, Registrados por <i>camera trap</i> (dezembro de 2011)....	22
Figura 3.4 -	Esquema de Disposição das Armadilhas de Interceptação e Queda durante os Trabalhos de Campo em Aritaguá Utilizadas para Mastofauna (Pequenos Mamíferos não Voadores) e Herpetofauna.....	23
Figura 3.5 -	Disposição de uma Unidade de Armadilhas de Interceptação e Queda no Campo. Aritaguá (Maio e Setembro de 2011).....	24
Figura 3.6 -	Procedimentos para Amostragem de Mamíferos (Maio de 2011).....	25
Figura 3.7 -	Esforço Amostral (<i>camera trap</i> /dia) das Armadilhas Fotográficas nos 5 Pontos Amostrais (6, 7, 8, 9, 10).....	36
Figura 3.8 -	Registro de uma Paca (<i>Cuniculus paca</i>) no Ponto 6. Aritaguá (Dezembro de 2011).....	36
Figura 3.9 -	Registro de um Saruê (<i>Didelphis aurita</i>) no Ponto 8. Aritaguá (Dezembro de 2011).....	36
Figura 3.10 -	Registro do Tamanduá-mirim (<i>Tamandua tetradactyla</i>). Aritaguá (Dezembro de 2011).....	37
Figura 3.11 -	Registro de um Marsupial (Espécie não Identificada) no Ponto 10. Aritaguá (Dezembro de 2011).....	37
Figura 3.12 -	Registro de Tatus-verdadeiros (<i>Dasypus novemcinctus</i>) no Ponto 8. Aritaguá (Dezembro de 2011).....	38
Figura 3.13 -	Registros das Espécies por Armadilhas Fotográficas, por Ponto Amostral. Em Vermelho as Espécies que Foram Exclusivas (E) em Cada Ponto e em Azul as Espécies Comuns © em Três Pontos (7, 8 e 9).....	38
Figura 3.14 -	Registros Fotográficos de Mamíferos na Área de Aritaguá (Maio/Junho e Setembro/Outubro, 2011). A – <i>Callistomys pictus</i> , B – <i>Akodon cursor</i> , C – <i>Chaetomys subspinosus</i> , D – <i>Marmosa murina</i> , E – toca de <i>Dasypus novemcinctus</i> , F – toca de <i>Euphractus sexcinctus</i> , G – toca de <i>Cabassous</i> sp, H – pegada de <i>Dasyprocta aguti</i> , I – pegada de <i>Leopardus pardalis</i> , J – pegada de <i>Cerdocyon thous</i> , K – pegada de <i>Galictis cuja</i> e L – pegada de <i>Procyon cancrivorus</i>	59
Figura 3.15 -	Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) CABRUCA, (B) MOSAICO. Círculos e Losangos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios:	

	Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011).....	62
Figura 3.16 -	Curvas de rarefação baseadas em amostras de espécies de mamíferos encontrados na RESTINGA (C) na área do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Triângulos preenchidos: número de espécies observadas; círculos vazios: número de espécies calculadas pelo estimador de riqueza Chao1; traços verticais: intervalos de confiança (95%). Campanha 1, período de estação chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011).....	63
Figura 3.17 -	Comparação das Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Círculos, Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas em Cabruca, Mosaico e Restinga, Respectivamente; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011).....	63
Figura 3.18 -	Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Primeira Campanha - Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011..	64
Figura 3.19 -	Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Fitofisionomias Floresta e Cabruca do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011).....	65
Figura 3.20 -	Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Áreas Classificadas por Restinga e Mosaico do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011).....	66
Figura 3.21 -	Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011.....	67
Figura 3.22 -	Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) Fitofisionomia FLORESTA, (B) Fitofisionomia CABRUCO. Quadrados e Círculos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	69
Figura 3.23 -	Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (C) Fitofisionomia MOSAICO, (D) Fitofisionomia RESTINGA. Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	70
Figura 3.24 -	Comparação das Curvas de Rarefação de Espécies Baseadas em Amostras de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Quadrados,	

	Círculos, Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas em FLORESTA, CABRUCÁ, MOSAICO e RESTINGA, Respectivamente; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	71
Figura 3.25 -	Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	72
Figura 3.26 -	Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Fitofisionomias FLORESTA e CABRUCÁ do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	73
Figura 3.27 -	Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Fitofisionomias RESTINGA e MOSAICO do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	74
Figura 3.28 -	Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	75
Figura 3.29 -	Roedor Capturado em Aritaguá na Área de Implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (23/05/2011 a 08/06/2011) - <i>Rhipidomys mastacalis</i>	78
Figura 3.30 -	Morcegos Capturados na Área de Implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Maio a Junho de 2011). A – <i>Artibeus fimbriatus</i> , B – <i>A. lituratus</i> , C – <i>A. obscurus</i> , D – <i>A. planirostris</i> , E – <i>Carollia castanea</i> , F – <i>C. perspicillata</i> , G – <i>Choeroniscus minor</i> , H – <i>Desmodus rotundus</i> , I – <i>Epitesicus brasiliensis</i> , J – <i>Miconictes minuta</i> , K – <i>Phylloderma stenops</i> , L – <i>Phyllostomus discolor</i> , M – <i>P. hastatus</i> , N – <i>Platyrrhinus lineatus</i> , O – <i>Saccopteryx bilineata</i> , P – <i>Sturnira lilium</i> , Q – <i>Trachops cirrhosus</i> , R – <i>Uroderma bilobatum</i> , S – <i>Vampyressa pusilla</i> e T – <i>V. thyone</i> (23/05/2011 a 08/06/2011, 10/09/2011 a 05/10/2011) ..	79
Figura 4.1 -	Métodos de Amostragem da Avifauna. A) Registro Auditivo com uso de “play-back”; B) Censo por Ponto (setembro/outubro, 2011).....	82
Figura 4.2 -	Métodos de Amostragem da Avifauna. A) rede <i>mist net</i> , Início da Armação; B) Retirada do Exemplar da Rede; C) Anilhamento (Maio/Junho, Setembro/Outubro, 2011).....	83
Figura 4.3 -	Fotos de ninhos de aves registrados durante o trabalho de campo em Aritaguá (maio e setembro de 2011): A), <i>Cacicus cela</i> ; B) <i>Cacicus haemorrhous</i> ; C) <i>Melanerpes flavifrons</i> ; D) <i>Phacellodomus rufifrons</i> ; E) <i>Thamnophilus ambiguus</i> e F) <i>Tolmomyias flaviventris</i>	147
Figura 4.4 -	Registros fotográficos de aves na poligonal de Aritaguá, área locacional do Porto Sul, Ilhéus-BA. A – <i>Cathartes aura</i> , B – <i>C. burrovianus</i> , C – <i>Coragyps atratus</i> , D – <i>Buteo albonotatus</i> , E – <i>Chondrohierax uncinatus</i> , F – <i>Herpetotheres cachinnans</i> , G – <i>Heterospizias meridionalis</i> , H – <i>Pseudastur polionotus</i> , I – <i>Bubulcus ibis</i> , J – <i>Ardea alba</i> , K – <i>Picumnus exilis</i> , L – <i>Celeus flavescens</i> , M – <i>Melanerpes candidus</i> , N – <i>M. flAvfrons</i> , O – <i>Ramphastus vitellinus</i> , P – <i>Chloroceryle amazona</i> , Q – <i>Pyrrhura leucotis</i> , R – <i>Forpus xanthopterygius</i> , S – <i>Chlorostilbon lucidus</i> e T – <i>Glaucis hirsutus</i> ..	148
Figura 4.5 -	Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de	

	Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) Fitofisionomia CABRUCUA, (B) Fitofisionomia MOSAICO. Círculos e Losangos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Estimadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Coletas Realizadas no Período de Estação Chuvosa (Campanha 1): 23/05/2011 a 08/06/2011	151
Figura 4.6 -	Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Fitofisionomia RESTINGA (C) Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Estimadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Coletas Realizadas na Primeira Campanha - Período de Estação Chuvosa (Campanha 1): 23/05/2011 a 08/06/2011	152
Figura 4.7 -	Comparação das Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Círculos, Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas em Cabruca, Mosaico e Restinga, Respectivamente; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Período de Estação Chuvosa (Campanha 1): 23/05/2011 a 08/06/2011	152
Figura 4.8 -	Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: <i>Anthracothorax nigricollis</i> , <i>Aphantochroa cirrochloris</i> , <i>Ardea Alba</i> , <i>Attila rufus</i> , <i>Chloroceryle Americana</i> , <i>Chlorostilbon notatus</i> , <i>Crotophaga major</i> , <i>Dryocopus lineatus</i> , <i>Elanus leucurus</i> , <i>Empidonomus varius</i> , <i>Glaucidium brasilianum</i> , <i>Hirundinea ferruginea</i> , <i>Hylocharis cyanus</i> , <i>Legatus leucophaius</i> , <i>Leptotila sp.</i> , <i>Ortalis guttata</i> , <i>Phacellodomus rufifrons</i> , <i>Phaethornis pretrei</i> , <i>Picumnus pygmaeus</i> , <i>Polioptila plumbea</i> , <i>Porphyrio Martinica</i> , <i>Pseudoseisura cristata</i> , <i>Rhynchotus rufescens</i> , <i>Sittasomus griseicapillus</i> , <i>Sporophila leucoptera</i> , <i>Tachybaptus dominicus</i> , <i>Tachycineta albiventer</i> , <i>Tachyphonus rufus</i> , <i>Tityra cayana</i> , <i>Trogon viridis</i> , <i>Veniliornis sp.</i> , <i>Xenops minutus</i> ; 2 indivíduos: <i>Amazilia fimbriata</i> , <i>Camptostoma obsoletum</i> , <i>Celeus flavescens</i> , <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> , <i>Chiroxiphia pareola</i> , <i>Crypturellus parvirostris</i> , <i>Donacobius atricapilla</i> , <i>Falco rufigularis</i> , <i>Geothlypis aequinoctialis</i> , <i>Hylocharis sapphirina</i> , <i>Machaeropterus regulus</i> , <i>Manacus manacus</i> , <i>Molothrus bonariensis</i> , <i>Pulsatrix perspicillata</i> , <i>Ramphocaenus melanurus</i> , <i>Thamnophilus ambiguus</i> ; 3 indivíduos: <i>Colaptes melanochloros</i> , <i>Columbina talpacoti</i> , <i>Euphonia xanthogaster</i> , <i>Florisuga fusca</i> , <i>Furnarius rufus</i> , <i>Galbula ruficauda</i> , <i>Icterus jamacaii</i> , <i>Myiarchus sp.</i> , <i>Phaethornis ruber</i> , <i>Vanellus chilensis</i> ; 4 indivíduos: <i>Cathartes burrovianus</i> , <i>Euphonia violácea</i> , <i>Melanerpes flavifrons</i> , <i>Mimus gilvus</i> , <i>Myrmotherula axillaris</i> , <i>Pteroglossus aracari</i> , <i>Rhytipterna simplex</i> ; 5 indivíduos: <i>Euphonia chlorotica</i> , <i>Machetornis rixosa</i> , <i>Milvago chimachima</i> , <i>Myiornis auricularis</i> , <i>Patagioenas cayennensis</i> , <i>Sporophila nigricollis</i> , <i>Xiphorhynchus fuscus</i> ; 6 indivíduos: <i>Eupetomena macroura</i> , <i>Fluvicola nengeta</i> , <i>Herpetotheres cachinnans</i> , <i>Parula pitiayumi</i> ; 7 indivíduos: <i>Caracara plancus</i> , <i>Chlorostilbon lucidus</i> , <i>Melanerpes candidus</i> , <i>Sicalis flaveola</i> , <i>Tangara cayana</i> , <i>Thamnophilus palliatus</i> ; 8 indivíduos: <i>Formicivora grisea</i> , <i>Myiozetetes similis</i> , <i>Piaya cayana</i> ; 9 indivíduos: <i>Columbina squammata</i> ,	152

- Figura 4.9 - *Gnorimopsar chopi*, *Nemosia pileata*. 18 indivíduos; *Crotophaga ani*, *Guira guira*, *Tangara seledon*; 36 indivíduos: *Dacnis cayana*, *Turdus leucomelas*, *Tyrannus melancholicus* 153
- Abundância Relativa das Espécies de Aves Encontradas na Área Diretamente Afetada (ADA) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Amazilia fimbriata*, *Chlorostilbon notatus*, *Columbina squammata*, *Columbina talpacoti*, *Crotophaga major*, *Crypturellus parvirostris*, *Egretta caerulea*, *Empidonomus varius*, *Estrilda astrild*, *Florisuga fusca*, *Formicivora grisea*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Herpsilochmus pileatus*, *Hylocharis sapphirina*, *Icterus cayanensis*, *Legatus leucophaeus*, *Leptotila sp.*, *Melanerpes candidus*, *Patagioenas cayennensis*, *Phacellodomus rufifrons*, *Phaethornis ruber*, *Picumnus pygmaeus*, *Polioptila plumbea*, *Saltator maximus*, *Sporophila leucoptera*, *Synallaxis frontalis*, *Tachyphonus rufus*, *Tangara cayana*, *Turdus amaurochalinus*; 2 indivíduos: *Anthracothorax nigricollis*, *Caracara plancus*, *Cathartes burrovianus*, *Colaptes melanochloros*, *Dryocopus lineatus*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Fluvicola nengeta*, *Herpetotheres cachinnans*, *Machaeropterus regulus*, *Machetornis rixosa*, *Progne tapera*, *Tangara brasiliensis*, *Thamnophilus palliatus*, *Xenops minutus*; 3 indivíduos: *Ardea Alba*, *Cacicus haemorrhous*, *Chlorostilbon lucidus*, *Cyclarhis gujanensis*, *Euphonia chlorotica*, *Icterus jamaicai*, *Manacus manacus*, *Rhytipterna simplex*, *Xiphorhynchus fuscus*; 4 indivíduos: *Myiozetetes similis*, *Rupornis magnirostris*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Vanellus chilensis*; 5 indivíduos: *Bubulcus íbis*, *Nemosia pileata*, *Tangara velia*, *Tolmomyias flaviventris*, *Turdus rufiventris* 154
- Figura 4.10 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia FLORESTA (indicado no gráfico pela letra A) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Celeus flavescens*, *Cyclarhis gujanensis*, *Eupetomena macroura*, *Florisuga fusca*, *Fluvicola nengeta*, *Formicivora grisea*, *Glaucidium brasilianum*, *Glaucis hirsutus*, *Gnorimopsar chopi*, *Melanerpes candidus*, *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Picumnus pygmaeus*, *Todirostrum cinereum*, *Tolmomyias flaviventris*; 2 indivíduos: *Cathartes aura*, *Falco rufifigularis*, *Galbula ruficauda*, *Melanerpes flavifrons*, *Myrmotherula axillaris*, *Parula pitiayumi*, *Piaya cayana*, *Ramphocaenus melanurus*, *Troglodytes musculus*, *Turdus rufiventris*, *Xiphorhynchus fuscus* 154
- Figura 4.11 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia CABRUCO (B) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Amazilia fimbriata*, *Anthracothorax nigricollis*, *Ardea Alba*, *Attila rufus*, *Cathartes aura*, *Celeus flavescens*, *Chloroceryle Americana*, *Chlorostilbon notatus*, *Crotophaga major*, *Empidonomus varius*, *Furnarius rufus*, *Galbula ruficauda*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Herpetotheres cachinnans*, *Hirundinea ferruginea*, *Legatus leucophaeus*, *Molothrus bonariensis*, *Picumnus pygmaeus*, *Saltator maximus*, *Sittasomus griseicapillus*, *Synallaxis frontalis*, *Tachycineta albiventer*, *Tangara cayana*, *Thamnophilus ambiguus*, *Tityra*

cayana, *Turdus amaurochalinus*, *Vanellus chilensis*, *Xenops minutus*; 2 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Caracara plancus*, *Certhiaxis cinnamomeus*, *Colaptes melanochloros*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus parvirostris*, *Donacobius atricapilla*, *Dryocopus lineatus*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Florisuga fusca*, *Fluvicola nengeta*, *Gnorimopsar chopi*, *Icterus jamacaii*, *Machaeropterus regulus*, *Machetornis rixosa*, *Melanerpes flavifrons*, *Pulsatrix perspicillata*, *Tangara brasiliensis*; 3 indivíduos: *Cathartes burrovianus*, *Chlorostilbon lucidus*, *Crotophaga ani*, *Cyclarhis gujanensis*, *Euphonia xanthogaster*, *Milvago chimachima*, *Myiarchus sp.*, *Patagioenas cayennensis*, *Phaethornis ruber*, *Piaya cayana*, *Rhytipterna simplex*, *Xiphorhynchus fuscus*; 4 indivíduos: *Columbina squammata*, *Manacus manacus*, *Parula pitiayumi*, *Pteroglossus aracari*; 5 indivíduos: *Melanerpes candidus*, *Sicalis flaveola*, *Tangara velia*; 6 indivíduos: *Cacicus haemorrhous*, *Myiozetetes similis*, *Nemosia pileata*; 7 indivíduos: *Euphonia chlorotica*, *Glaucis hirsutus*, *Rupornis magnirostris*; 9 indivíduos: *Thamnophilus palliatus*, *Turdus rufiventris*; 14 indivíduos: *Forpus xanthopterygius*, *Tolmomyias flaviventris*; 16 indivíduos: *Elaenia flavogaster*, *Todirostrum cinereum*; 20 indivíduos: *Megarynchus pitangua*, *Troglodytes musculus* 155

Figura 4.12 -

Abundância relativa das espécies de aves encontradas nas fitofisionomias RESTINGA (C) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Cacicus haemorrhous*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus parvirostris*, *Elanus leucurus*, *Furnarius rufus*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Icterus jamacaii*, *Leptotila sp.*, *Manacus manacus*, *Melanerpes candidus*, *Molothrus bonariensis*, *Piaya cayana*, *Polioptila plúmbea*, *Porphyrio Martinica*, *Pseudoseisura cristata*, *Rhytipterna simplex*, *Sporophila leucoptera*, *Tachybaptus dominicus*, *Thamnophilus ambiguus*, *Todirostrum cinereum*, *Trogon viridis*, *Vanellus chilensis*, *Veniliornis sp.*; 2 indivíduos: *Chiroxiphia pareola*, *Chlorostilbon lucidus*, *Dacnis cayana*, *Elaenia flavogaster*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Fluvicola nengeta*, *Forpus xanthopterygius*, *Glaucis hirsutus*, *Machetornis rixosa*, *Milvago chimachima*, *Myrmotherula axillaris*, *Tangara palmarum* 155

Figura 4.13 -

Abundância relativa das espécies de aves encontradas nas fitofisionomias MOSAICO (D) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Amazilia fimbriata*, *Anthracothorax nigricollis*, *Aphantochroa cirrochloris*, *Chlorostilbon notatus*, *Columbina talpacoti*, *Dacnis cayana*, *Dryocopus lineatus*, *Egretta caerulea*, *Estrilda astrild*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Herpetotheres cachinnans*, *Herpsilochmus pileatus*, *Hylocharis cyanus*, *Icterus cayanensis*, *Legatus leucophaeus*, *Leptotila sp.*, *Melanerpes candidus*, *Ortalis guttata*, *Pipra rubrocapilla*, *Polioptila plúmbea*, *Rhynchotus rufescens*, *Sporophila leucoptera*, *Xiphorhynchus fuscus*; 2 indivíduos: *Caracara plancus*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Formicivora grisea*, *Phacellodomus rufifrons*, *Piaya cayana*, *Tachyphonus rufus*, *Tangara cayana*, *Xenops minutus*; 3 indivíduos: *Ardea Alba*, *Cathartes burrovianus*, *Colaptes melanochloros*, *Columbina squammata*, *Fluvicola nengeta*, *Hylocharis sapphirina*, *Icterus jamacaii*, *Machetornis rixosa*, *Nemosia pileata*, *Patagioenas cayennensis*, *Rupornis magnirostris*,

	<i>Todirostrum cinereum</i> ; 4 indivíduos: <i>Chlorostilbon lucidus</i> , <i>Megarynchus pitangua</i> , <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> , <i>Tolmomyias flaviventris</i> , <i>Vanellus chilensis</i> ; 5 indivíduos: <i>Bubulcus ibis</i> , <i>Myiozetetes similis</i> , <i>Progne tapera</i> , <i>Sporophila nigricollis</i>	156
Figura 4.14 -	Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Aves Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011.....	157
Figura 4.15 -	Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) Fitofisionomia FLORESTA, (B) Fitofisionomia CABRUCO. Quadrados e Círculos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	159
Figura 4.16 -	Curvas de rarefação baseadas em amostras de espécies de aves encontradas na área do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (C) fitofisionomia MOSAICO, (B) fitofisionomia RESTINGA. Losangos e triângulos preenchidos: número de espécies observadas; círculos vazios: número de espécies calculadas pelo estimador de riqueza Chao1; traços verticais: intervalos de confiança (95%). Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	160
Figura 4.17 -	Comparação das curvas de rarefação baseadas em amostras de espécies de aves encontradas na área do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Quadrados, círculos, losangos e triângulos preenchidos: número de espécies observadas em FLORESTA, CABRUCO, MOSAICO e RESTINGA, respectivamente; traços verticais: intervalos de confiança (95%). Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011).....	161
Figura 4.18 -	Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: <i>Anthracothorax nigricollis</i> , <i>Aphantochroa cirrochloris</i> , <i>Chondrohierax uncinatus</i> , <i>Colaptes melanochloros</i> , <i>Dendroplex picus</i> , <i>Dryocopus lineatus</i> , <i>Gallinula galeata</i> , <i>Geotrygon montana</i> , <i>Glyphorynchus spirurus</i> , <i>Laterallus melanophaius</i> , <i>Legatus leucophaius</i> , <i>Myrmotherula axillaris</i> , <i>Nemosia pileata</i> , <i>Pardirallus maculates</i> , <i>Phaethornis pretrei</i> , <i>Phaethornis ruber</i> , <i>Sarkidiornis sylvicola</i> , <i>Tolmomyias sulphurescens</i> , <i>Urubitinga urubitinga</i> , <i>Xipholena atropurpurea</i> ; 2 indivíduos: <i>Ardea alba</i> , <i>Attila rufus</i> , <i>Buteo albonotatus</i> , <i>Camptostoma obsoletum</i> , <i>Celeus flavescens</i> , <i>Claravis pretiosa</i> , <i>Colaptes campestris</i> , <i>Columbina talpacoti</i> , <i>Crypturellus parvirostris</i> , <i>Egretta thula</i> , <i>Emberizoides herbicola</i> , <i>Herpetotheres cachinnans</i> , <i>Myiophobus fasciatus</i> , <i>Patagioenas picazuro</i> , <i>Picumnus pygmaeus</i> , <i>Pyriglena leucoptera</i> , <i>Synallaxis albescens</i> , <i>Thamnophilus ambiguous</i> , <i>Vanellus chilensis</i> , <i>Veniliornis affinis</i> ; 3 indivíduos: <i>Campephilus melanoleucos</i> , <i>Certhiaxis cinnamomeus</i> , <i>Empidonomus varius</i> , <i>Furnarius rufus</i> , <i>Glaucidium brasilianum</i> , <i>Manacus manacus</i> , <i>Phacellodomus rufifrons</i> , <i>Piaya cayana</i> , <i>Porzana albicollis</i> , <i>Ramphastos vitellinus</i> , <i>Rupornis magnirostris</i> , <i>Synallaxis frontalis</i> , <i>Tangara cyanomelaena</i> , <i>Taraba major</i> ; 4 indivíduos: <i>Mimus gilvus</i> , <i>Molothrus bonariensis</i> , <i>Tapera naevia</i> , <i>Thamnophilus palliatus</i> ; 5 indivíduos: <i>Cathartes aura</i> , <i>Charadrius collaris</i> ,	

	<p><i>Eupetomena macroura</i>, <i>Fluvicola nengeta</i>, <i>Myiarchus ferox</i>, <i>Patagioenas speciosa</i>, <i>Pipra rubrocapilla</i>; 6 indivíduos: <i>Chlorostilbon notatus</i>, <i>Crotophaga ani</i>, <i>Euphonia violacea</i>, <i>Herpsilochmus pileatus</i>, <i>Machaeropterus regulus</i>, <i>Sicalis flaveola</i>, <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>, <i>Volatinia jacarina</i>; 8 indivíduos: <i>Saltator maximus</i>, <i>Tachycineta albiventer</i>; 10 indivíduos: <i>Caracara plancus</i>, <i>Cyclarhis gujanensis</i>, <i>Melanerpes candidus</i>; 17 indivíduos: <i>Euphonia chlorotica</i>, <i>Todirostrum cinereum</i>, <i>Vireo olivaceus</i>; 31 indivíduos: <i>Gnorimopsar chopi</i>, <i>Tangara seledon</i>, <i>Turdus rufiventris</i> 162</p>
Figura 4.19 -	<p>Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: <i>Ammodramus humeralis</i>, <i>Ardea Alba</i>, <i>Buteo albonotatus</i>, <i>Chloroceryle americana</i>, <i>Crypturellus obsoletus</i>, <i>Elaenia mesoleuca</i>, <i>Elanus leucurus</i>, <i>Glyphorhynchus spirurus</i>, <i>Hirundinea ferruginea</i>, <i>Laterallus viridis</i>, <i>Melanerpes flavifrons</i>, <i>Ortalis guttata</i>, <i>Pachyramphus polychopterus</i>, <i>Paroaria dominicana</i>, <i>Parula pitiayumi</i>, <i>Patagioenas speciosa</i>, <i>Pheugopedius genibarbis</i>, <i>Rhynchotus rufescens</i>, <i>Sittasomus griseicapillus</i>, <i>Xiphorhynchus fuscus</i>; 2 indivíduos: <i>Attila rufus</i>, <i>Attila spadiceus</i>, <i>Chlorophanes spiza</i>, <i>Chondrohierax uncinatus</i>, <i>Colaptes campestris</i>, <i>Donacobius atricapilla</i>, <i>Formicivora grisea</i>, <i>Furnarius figulus</i>, <i>Galbula ruficauda</i>, <i>Machetornis rixosa</i>, <i>Panyptila cayennensis</i>, <i>Penelope superciliaris</i>, <i>Polioptila plúmbea</i>, <i>Pyriglena leucoptera</i>, <i>Synallaxis albescens</i>, <i>Synallaxis frontalis</i>, <i>Tapera naevia</i>; 3 indivíduos: <i>Anthrocothorax nigricollis</i>, <i>Celeus flavescens</i>, <i>Laterallus melanophaius</i>, <i>Legatus leucophaius</i>, <i>Mimus gilvus</i>, <i>Porzana albicollis</i>, <i>Xenops minutus</i>; 4 indivíduos: <i>Colaptes melanochloros</i>, <i>Dendroplex picus</i>, <i>Dromococcyx pavoninus</i>, <i>Emberizoides herbicola</i>, <i>Empidonomus varius</i>, <i>Gampsonyx swainsonii</i>, <i>Glaucidium minutissimum</i>, <i>Hemitriccus nidipendulus</i>, <i>Hirundo rústica</i>, <i>Icterus jamacaii</i>, <i>Rhytipterna simplex</i>, <i>Sporophila leucoptera</i>, <i>Vanellus chilensis</i>; 5 indivíduos: <i>Campephilus melanoleucos</i>, <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>, <i>Chaetura meridionalis</i>, <i>Leptodon cayanensis</i>, <i>Nemosia pileata</i>, <i>Picumnus pygmaeus</i>, <i>Progne tapera</i>, <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>, <i>Tolmomyias sulphurescens</i>; 6 indivíduos: <i>Camptostoma obsoletum</i>, <i>Chlorostilbon lucidus</i>, <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>, <i>Patagioenas picazuro</i>, <i>Ramphastos vitellinus</i>, <i>Ramphocaenus melanurus</i>, <i>Saltator maximus</i>; 7 indivíduos: <i>Coccyzus melacoryphus</i>, <i>Crypturellus parvirostris</i>, <i>Milvago chimachima</i>; 8 indivíduos: <i>Phaethornis pretrei</i>, <i>Phaethornis ruber</i>, <i>Tangara cyanomelaena</i>, <i>Thamnophilus ambiguus</i>; 9 indivíduos: <i>Herpetotheres cachinnans</i>, <i>Myiornis auricularis</i>, <i>Tachycineta albiventer</i>; 10 indivíduos: <i>Campylorhynchus turdinus</i>, <i>Herpsilochmus pileatus</i>, <i>Sicalis flaveola</i>; 11 indivíduos: <i>Caracara plancus</i>, <i>Fluvicola nengeta</i>, <i>Pyrrhura leucotis</i>; 14 indivíduos: <i>Guira guira</i>, <i>Molothrus bonariensis</i>; 15 indivíduos: <i>Chlorostilbon notatus</i>, <i>Manacus manacus</i>; 16 indivíduos: <i>Eupetomena macroura</i>, <i>Machaeropterus regulus</i>; 17 indivíduos: <i>Chiroxiphia pareola</i>, <i>Volatinia jacarina</i>; 18 indivíduos: <i>Cathartes aura</i>, <i>Rupornis magnirostris</i>; 19 indivíduos: <i>Cyclarhis gujanensis</i>, <i>Tangara seledon</i>; 25 indivíduos: <i>Furnarius rufus</i>, <i>Myiarchus ferox</i>, <i>Thamnophilus palliatus</i> 163</p>
Figura 4.20 -	<p>Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia FLORESTA (A) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a</p>

- 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Chondrohierax uncinatus*, *Elaenia mesoleuca*, *Galbula ruficauda*, *Glaucidium minutissimum*, *Hemitriccus nidipendulus*, *Penelope superciliaris*, *Piaya cayana*, *Polioptila plúmbea*, *Ramphastos vitellinus*, *Rupornis magnirostris*; 2 indivíduos: *Campephilus melanoleucos*, *Coccyzus melacoryphus*, *Colaptes melanochloros*, *Crypturellus parvirostris*, *Dendrocolaptes platyrostris*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Gampsonyx swainsonii*, *Leptodon cayanensis*, *Manacus manacus*, *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Picumnus pygmaeus*, *Rhytipterna simplex*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Todirostrum cinereum*; 3 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Caracara plancus*, *Cathartes aura*, *Columbina squammata*, *Columbina talpacoti*, *Leptotila verreauxi*, *Ramphocaenus melanurus*, *Ramphocelus bresilius*, *Sporophila nigricollis*, *Troglodytes musculus*; 4 indivíduos: *Dacnis cayana*, *Herpsilochmus pileatus*, *Progne tapera*, *Thamnophilus ambiguus*, *Touit surdus*, *Tyrannus melancholicus*, *Volatinia jacarina*..... 164
- Figura 4.21 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia CABRUCÁ (B) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Aphantochroa cirrochloris*, *Chloroceryle americana*, *Chondrohierax uncinatus*, *Colaptes melanochloros*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus obsoletus*, *Dryocopus lineatus*, *Elanus leucurus*, *Hirundinea ferruginea*, *Melanerpes flavifrons*, *Ortalis guttata*, *Pachyramphus polychopterus*, *Parula pitiayumi*, *Patagioenas speciosa*, *Pheugopedius genibarbis*, *Picumnus pygmaeus*, *Rhynchotus rufescens*, *Sittasomus griseicapillus*, *Tapera naevia*, *Xiphorhynchus fuscus*; 2 indivíduos: *Attila rufus*, *Attila spadiceus*, *Buteo albonotatus*, *Campephilus melanoleucos*, *Caracara plancus*, *Celeus flavescens*, *Chlorophanes spiza*, *Columbina squammata*, *Furnarius figulus*, *Glaucidium minutissimum*, *Glyphorhynchus spirurus*, *Icterus jamacaii*, *Leptodon cayanensis*, *Myiophobus fasciatus*, *Nemosia pileata*, *Panyptila cayennensis*, *Patagioenas picazuro*, *Synallaxis frontalis*, *Tangara cyanomelaena*, *Taraba major*, *Veniliornis affinis*; 3 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Chiroxiphia pareola*, *Chlorostilbon lucidus*, *Coccyzus melacoryphus*, *Crypturellus parvirostris*, *Herpetotheres cachinnans*, *Legatus leucophaeus*, *Milvago chimachima*, *Xenops minutus*; 4 indivíduos: *Anthracothorax nigricollis*, *Cyclarhis gujanensis*, *Dendroplex picus*, *Empidonomus varius*, *Eupetomena macroura*, *Melanerpes candidus*, *Molothrus bonariensis*, *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Ramphastos vitellinus*, *Stelgidopteryx ruficollis*; 5 indivíduos: *Chaetura meridionalis*, *Machaeropterus regulus*, *Sporophila nigricollis*, *Tolmomyias sulphurescens*. 6 indivíduos: *Furnarius rufus*, *Sicalis flaveola*. 7 indivíduos: *Cathartes aura*, *Piaya cayana*, *Pipra rubrocapilla*; 8 indivíduos: *Pyrrhura leucotis*, *Saltator maximus*; 9 indivíduos: *Manacus manacus*, *Myiornis auricularis*; 10 indivíduos: *Campylorhynchus turdinus*, *Glaucidium brasilianum*, *Gnorimopsar chopi*, *Myiarchus ferox*, *Rupornis magnirostris*, *Tangara cayana*; 24 indivíduos: *Thamnophilus palliatus*, *Turdus rufiventris*, *Vireo olivaceus* 165
- Figura 4.22 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia RESTINGA (C) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Ardea Alba*,

	<p><i>Campephilus melanoleucos</i>, <i>Egretta thula</i>, <i>Laterallus melanophaius</i>, <i>Machaeropterus regulus</i>, <i>Pardirallus maculates</i>, <i>Paroaria dominicana</i>, <i>Phaethornis pretrei</i>, <i>Piaya cayana</i>, <i>Synallaxis frontalis</i>, <i>Thamnophilus ambiguous</i>, <i>Thamnophilus palliates</i>, <i>Tolmomyias sulphurescens</i>; 2 indivíduos: <i>Celeus flavescens</i>, <i>Chiroxiphia pareola</i>, <i>Claravis pretiosa</i>, <i>Colaptes campestris</i>, <i>Columbina talpacoti</i>, <i>Crypturellus parvirostris</i>, <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>, <i>Donacobius atricapilla</i>, <i>Euphonia violacea</i>, <i>Hemitriccus nidipendulus</i>, <i>Herpsilochmus pileatus</i>, <i>Icterus pyrrhopterus</i>, <i>Picumnus pygmaeus</i>, <i>Progne tapera</i>, <i>Pyriglena leucoptera</i>, <i>Saltator maximus</i>, <i>Sporophila leucoptera</i>; 3 indivíduos: <i>Chlorostilbon lucidus</i>, <i>Geotrygon Montana</i>, <i>Manacus manacus</i>, <i>Nemosia pileata</i>, <i>Pyrrhura leucotis</i>; 4 indivíduos: <i>Dromococcyx pavoninus</i>, <i>Fluvicola nengeta</i>, <i>Glaucidium brasilianum</i>, <i>Herpetotheres cachinnans</i>, <i>Leptotila verreauxi</i>, <i>Milvago chimachima</i>, <i>Patagioenas picazuro</i>, <i>Synallaxis albescens</i>; 5 indivíduos: <i>Charadrius collaris</i>, <i>Euphonia chlorotica</i>, <i>Forpus xanthopterygius</i>, <i>Porzana albicollis</i>, <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>, <i>Todirostrum cinereum</i>; 6 indivíduos: <i>Chlorostilbon notatus</i>, <i>Emberizoides herbicola</i>, <i>Molothrus bonariensis</i>, <i>Myiarchus ferox</i>, <i>Rupornis magnirostris</i>, <i>Tangara cyanomelaena</i>, <i>Vanellus chilensis</i>. 8 indivíduos: <i>Cathartes aura</i>, <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>, <i>Eupetomena macroura</i>, <i>Furnarius rufus</i> 166</p>
Figura 4.23 -	<p>Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia MOSAICO (D) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Segunda campanha - período de estação seca 10/09/2011 a 05/10/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: <i>Ammodramus humeralis</i>, <i>Buteo albonotatus</i>, <i>Campephilus melanoleucos</i>, <i>Celeus flavescens</i>, <i>Colaptes melanochloros</i>, <i>Dendroplex picus</i>, <i>Egretta thula</i>, <i>Gallinula galeata</i>, <i>Geotrygon Montana</i>, <i>Glaucidium brasilianum</i>, <i>Laterallus viridis</i>, <i>Myrmotherula axillaris</i>, <i>Nemosia pileata</i>, <i>Porzana albicollis</i>, <i>Ramphastos vitellinus</i>, <i>Sarkidiornis sylvicola</i>, <i>Tangara cayana</i>, <i>Tangara cyanomelaena</i>, <i>Taraba major</i>, <i>Urubitinga urubitinga</i>, <i>Xipholena atropurpurea</i>; 2 indivíduos: <i>Ardea Alba</i>, <i>Attila rufus</i>, <i>Chlorostilbon notatus</i>, <i>Colaptes campestris</i>, <i>Formicivora grisea</i>, <i>Glaucis hirsutus</i>, <i>Icterus jamacaii</i>, <i>Machetornis rixosa</i>, <i>Patagioenas picazuro</i>, <i>Pipra rubrocapilla</i>, <i>Pyriglena leucoptera</i>, <i>Sporophila leucoptera</i>, <i>Synallaxis frontalis</i>, <i>Thamnophilus ambiguous</i>; 3 indivíduos: <i>Caracara plancus</i>, <i>Cathartes aura</i>, <i>Columbina squammata</i>, <i>Empidonomus varius</i>, <i>Laterallus melanophaius</i>, <i>Machaeropterus regulus</i>, <i>Melanerpes candidus</i>, <i>Rupornis magnirostris</i>, <i>Saltator maximus</i>; 4 indivíduos: <i>Guira guira</i>, <i>Herpetotheres cachinnans</i>, <i>Hirundo rústica</i>, <i>Myiarchus ferox</i>, <i>Thamnophilus palliatus</i>; 5 indivíduos: <i>Eupetomena macroura</i>, <i>Patagioenas speciosa</i>, <i>Tapera naevia</i>; 6 indivíduos: <i>Columbina talpacoti</i>, <i>Dacnis cayana</i>, <i>Euphonia violácea</i>, <i>Herpsilochmus pileatus</i>, <i>Piaya cayana</i>, <i>Pteroglossus aracari</i>; 7 indivíduos: <i>Sporophila nigricollis</i>, <i>Vireo olivaceus</i>; 11 indivíduos: <i>Leptotila verreauxi</i>, <i>Tangara seledon</i>; 12 indivíduos: <i>Fluvicola nengeta</i>, <i>Furnarius rufus</i> 166</p>
Figura 4.24 -	<p>Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Aves Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Campanha 2, Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011) 167</p>
Figura 5.1 -	<p>Fotos Durante o Trabalho de Campo da Equipe de Herpetofauna em Aritaguá. Métodos de Amostragem (estação chuvosa - maio/junho, 2011). A), B) Colocação de Armadilhas de Interceptação e Queda; C) Registro Visual em Restinga; D) e E) Registro Visual em Busca Ativa Noturna 172</p>

Figura 5.2 -	Espécies de anfíbios anuros identificados na área de implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Maio a Junho de 2011): (A) <i>Allobates olfersioides</i> , (B) <i>Ischnocnema paulodutrai</i> , (C) <i>Rhinella crucifer</i> , (D) <i>Rhinella granulosa</i> , (E) <i>Rhinella hoogmoedi</i> , (F) <i>Haddadus binotatus</i> , (G) <i>Macrogenioglottus alipioi</i> , (H) <i>Dendropsophus branneri</i> , (I) <i>Dendropsophus decipiens</i> , (J) <i>Dendropsophus elegans</i> , (K) <i>Hypsiboas albomarginatus</i> , (L) <i>Hypsiboas atlanticus</i> , (M) <i>Hypsiboas faber</i> , (N) <i>Hypsiboas semilineatus</i> , (O) <i>Itapotihyla langsdorffii</i> , (P) <i>Phyllomedusa burmeisteri</i> , (Q) <i>Scinax strigilatus</i> , (R) <i>Physalaemus camacan</i> , (S) <i>Physalaemus kroyeri</i> , (T) <i>Leptodactylus mystacinus</i> , (U) <i>Leptodactylus latrans</i> , (V) <i>Leptodactylus natalensis</i> , (W) <i>Chiasmocleis</i> sp., (X) <i>Stereocyclops incrassatus</i> 204
Figura 5.3 -	Espécies de Lagartos Identificados na Área de Implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (setembro/outubro, 2011): A) <i>Coleodactylus meridionalis</i> ; B) <i>Gymnodactylus darwini</i> ; C) <i>Tropidurus hispidus</i> 206
Figura 5.4 -	Curvas de Rarefação de Espécies de Anfíbios Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: A (Cabruca), B (Mata), C (Restinga/Mata de Restinga) e D (Mosaico/Área Antropizada). As Curvas de Rarefação de Espécies Foram Obtidas em Relação ao Número de Indivíduos Estimados a Partir de 10.000 Aleatorizações na Ordem das Amostras (dias de amostragem) Utilizando o Método de Jackknife 1 (Pacote Estatístico EstimateS) 217
Figura 5.5 -	Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Anfíbios Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil., Usando como Medida de Similaridade o Coeficiente de Dice (Sorensen)..... 218
Figura 5.6 -	Análise de Agrupamento (UPGMA) das Unidades Amostras de Cabruca (P2, P9, P10, P13, P14, P15, P18, P19) Situadas em Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, a Partir de Matriz de Abundância de Espécies de Anfíbios. A Distância Utilizada Foi a Similaridade de Sorensen.. 219
Figura 5.7 -	Análise de Agrupamento (UPGMA) das Unidades Amostras de Restinga (P6, P7, P11, P16, P17, P20) Situadas em Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, a Partir de Matriz de Abundância de Espécies de Anfíbios. A Distância Utilizada Foi a Similaridade de Sorensen..... 219
Figura 5.8 -	Abundância relativa das espécies de anfíbios (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: MATA (Floresta Ombrófila); CABRUCU. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Aol= <i>Allobates olfersioides</i> ; Asi= <i>Aplastodiscus sibilatus</i> ; Bca= <i>Bokermannohyla capra</i> ; Csp= <i>Chiasmocleis</i> sp.; Dbr= <i>Dendropsophus branneri</i> ; Dde= <i>Dendropsophus decipiens</i> ; Del= <i>Dendropsophus elegans</i> ; Dha= <i>Dendropsophus haddadi</i> ; Dmi= <i>Dendropsophus minutus</i> ; Hal= <i>Hypsiboas albomarginatus</i> ; Hat= <i>Hypsiboas atlanticus</i> ; Hbi= <i>Haddadus binotatus</i> ; Hcr= <i>Hypsiboas crepitans</i> ; Hfa= <i>Hypsiboas faber</i> ; Hpo= <i>Hypsiboas pombali</i> ; Hse= <i>Hypsiboas semilineatus</i> ; Ipa= <i>Ischnocnema paulodutrai</i> ; Ibi= <i>Ischnocnema bilineata</i> ; Ivi= <i>Ischnocnema vinhai</i> ; Ila= <i>Itapotihyla langsdorffii</i> ; Lfu= <i>Leptodactylus fuscus</i> ; Lla= <i>Leptodactylus latrans</i> ; Lma= <i>Leptodactylus</i> cf. <i>marmoratus</i> ; Lna= <i>Leptodactylus natalensis</i> ; Lmi= <i>Leptodactylus mystacinus</i> ; Lmu= <i>Leptodactylus mystaceus</i> ; Lva= <i>Leptodactylus vastus</i> ; Mal= <i>Macrogenioglottus alipioi</i> ; Pbu= <i>Phyllomedusa burmeisteri</i> ; Pca= <i>Physalaemus camacan</i> ; Pcr, Pipa

- carvalhoi*; Per= *Physalaemus cf. erikae*; Plu= *Phyllodytes luteolus*; Pme= *Phyllodytes melanomystax*; Pno= *Phyllomedusa nordestina*; Psp= *Physalaemus* sp.; Rcr= *Rhinella crucifer*; Rgr= *Rhinella granulosa*; Rho= *Rhinella hoogmoedi*; San= *Siphonops annulatus*; Seu= *Scinax eurydice*; Sin= *Stereocyclops incrassatus*; Ssp= *Sphaenorhynchus* sp.; Sst= *Scinax strigilatus*; Sxs= *Scinas x-signatus*; Tme, *Trachycephalus mesophaeus* 220
- Figura 5.9 - Abundância relativa das espécies de anfíbios (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: RESTINGA (arbustiva e arbórea); MOSAICO. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Aol= *Allobates olfersioides*; Asi= *Aplastodiscus sibilatus*; Bca= *Bokermannohyla capra*; Csp= *Chiasmocleis* sp.; Dbr= *Dendropsophus branneri*; Dde= *Dendropsophus decipiens*; Del= *Dendropsophus elegans*; Dha= *Dendropsophus haddadi*; Dmi= *Dendropsophus minutus*; Hal= *Hypsiboas albomarginatus*; Hat= *Hypsiboas atlanticus*; Hbi= *Haddadus binotatus*; Hcr= *Hypsiboas crepitans*; Hfa= *Hypsiboas faber*; Hpo= *Hypsiboas pombali*; Hse= *Hypsiboas semilineatus*; Ipa= *Ischnocnema paulodutra*; Ibi= *Ischnocnema bilineata*; Ivi= *Ischnocnema vinhai*; Ila= *Itapotihyla langsdorffii*; Lfu= *Leptodactylus fuscus*; Lla= *Leptodactylus latrans*; Lma= *Leptodactylus cf. marmoratus*; Lna= *Leptodactylus natalensis*; Lmi= *Leptodactylus mystacinus*; Lmu= *Leptodactylus mystaceus*; Lva= *Leptodactylus vastus*; Mal= *Macrogenioglottus alipioi*; Pbu= *Phyllomedusa burmeisteri*; Pca= *Physalaemus camacan*; Pcr, *Pipa carvalhoi*; Per= *Physalaemus cf. erikae*; Plu= *Phyllodytes luteolus*; Pme= *Phyllodytes melanomystax*; Pno= *Phyllomedusa nordestina*; Psp= *Physalaemus* sp.; Rcr= *Rhinella crucifer*; Rgr= *Rhinella granulosa*; Rho= *Rhinella hoogmoedi*; San= *Siphonops annulatus*; Seu= *Scinax eurydice*; Sin= *Stereocyclops incrassatus*; Ssp= *Sphaenorhynchus* sp.; Sst= *Scinax strigilatus*; Sxs= *Scinas x-signatus*; Tme, *Trachycephalus mesophaeus* 221
- Figura 5.10 - Curvas de Rarefação das Espécies de Répteis Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, por fitofisionomia: Floresta Ombrófila (=MATA), Cabruca, Área antropizada (=MOSAICO) e RESTINGA (restingas arbustiva e arbórea). Somente ocorrências com acompanhadas de dados precisos de dia/mês no período de amostragem foram consideradas. As curvas de rarefação de espécies foram obtidas em relação ao número de indivíduos estimados a partir das 10.000 aleatorizações na ordem das amostras (dias de amostragem) utilizando o método de Jackknife 1 (Pacote estatístico EstiamteS) 222
- Figura 5.11 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Répteis Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil., Usando como Medida de Similaridade o Coeficiente de Dice (Sorensen). Todas as Ocorrências no Período de Amostragem Foram Consideradas 223
- Figura 5.12 - Abundância relativa das espécies de RÉPTEIS (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: FLORESTA OMBRÓFILA (MATA) e CABRUCO. Todas as ocorrências no período de amostragem foram consideradas. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Afu= *Anolis fuscoauratus*; Ama= *Ameiva ameiva*; Apu= *Anolis punctatus*; Blu= *Bogertia lutzae*; Cbi= *Chironius bicarinatus*; Cme=

Coleodactylus meridionalis; Esp= *Epicrates* sp.; Gda= *Gymnodactylus darwinii*; Gsp= *Gymnodactylus* sp.; Hma= *Hemidactylus mabouia*; Iig= *Iguana iguana*; Lmu= *Lachesis muta*; Lsp= *Leposoma* sp.; Lmi= *Liophis miliaris*; Msp= *Micrurus* sp.; Ope= *Oxyrhopus petola*; Ppa= *Paleosuchus palpebrosus*; Ppo= *Phyllopezus pollicaris*; Pol= *Phylodrias olfersii*; Pni= *Pseudoboa nigra*; Spu= *Spilotes pulatus*; Thi= *Tropidurus hispidus*; Tme= *Tupinambis merianae*; Tsp= *Typhlops* sp.; Xsc= *Xenopholis scalaris*.....

225

Figura 5.13 -

Abundância relativa das espécies de RÉPTEIS (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: MOSAICO e RESTINGA (arbustiva e arbórea). Todas as ocorrências no período de amostragem foram consideradas. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Afu= *Anolis fuscoauratus*; Ama= *Ameiva ameiva*; Apu= *Anolis punctatus*; Blu= *Bogertia lutzae*; Cbi= *Chironius bicarinatus*; Cme= *Coleodactylus meridionalis*; Esp= *Epicrates* sp.; Gda= *Gymnodactylus darwinii*; Gsp= *Gymnodactylus* sp.; Hma= *Hemidactylus mabouia*; Iig= *Iguana iguana*; Lmu= *Lachesis muta*; Lsp= *Leposoma* sp.; Lmi= *Liophis miliaris*; Msp= *Micrurus* sp.; Ope= *Oxyrhopus petola*; Ppa= *Paleosuchus palpebrosus*; Ppo= *Phyllopezus pollicaris*; Pol= *Phylodrias olfersii*; Pni= *Pseudoboa nigra*; Spu= *Spilotes pulatus*; Thi= *Tropidurus hispidus*; Tme= *Tupinambis merianae*; Tsp= *Typhlops* sp.; Xsc= *Xenopholis scalaris*.....

..... 226

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 -	Relatórios Referentes à Primeira Alternativa Locacional, em Ponta da Tulha (2009 a 2011) e ao Estudo Comparativo nas Duas Alternativas (Ponta da Tulha vs. Aritaguá, 2011).....	5
Quadro 2.2 -	Campanhas de Trabalho no Campo pelas Equipes dos Diversos Grupos de Fauna (Mastofauna, Avifauna e Herpetofauna) nas Duas Alternativas Locacionais: Ponta da Tulha (2008, 2009, 2010) e Aritaguá (2011)	6
Quadro 2.3 -	Unidades Amostrais Selecionadas pela Equipe que Desenvolveu o Método de Armadilhas Fotográficas.....	6
Quadro 2.4 -	Diferentes Métodos e Esforços Amostrais nas Campanhas de Trabalho no Campo pelas Equipes dos Diversos Grupos de Fauna (Mastofauna, Avifauna e Herpetofauna) nas Duas Áreas Locacionais: Ponta da Tulha (2008, 2009, 2010, 2011) e Aritaguá (2011, Estações Chuvosa e Seca).....	7
Quadro 2.5 -	Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA, AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011.....	10
Quadro 2.6 -	Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA e AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Seca: 10/09/2011 a 05/10/2011 e 1/12/2011 a 16/12/11	12
Quadro 3.1 -	Espécies de Mamíferos Registrados por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil	28
Quadro 3.2 -	Relação das Espécies de Mamíferos com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil	41
Quadro 3.3 -	Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa - 23/05/2011 a 08/06/2011)	44
Quadro 3.4 -	Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca, 10/09/2011 a 05/10/2011 e Armadilhas Fotográficas, 01 a 16/12/2011).....	48
Quadro 3.5 -	Número de indivíduos das espécies de Mamíferos registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	52
Quadro 3.6 -	Número de Indivíduos das Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	54
Quadro 3.7 -	Relação dos Espécimes de Mamíferos Roedores Capturados Durante a CAMPANHA 1 (maio/junho, 2011), nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA	56
Quadro 3.8 -	Relação dos Espécimes de Mamíferos Roedores Capturados Durante a CAMPANHA 2 (setembro/outubro, 2011), nas Áreas de Influência do	

	Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA	56
Quadro 3.9 -	Relação dos Espécimes de Quirópteros Capturados Durante a CAMPANHA 2 (setembro/outubro, 2011), nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA - Dados Morfométricos Incluídos	57
Quadro 3.10 -	Dados Morfométricos dos Espécimes de Mamíferos de Pequeno Porte Capturados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil.....	58
Quadro 3.11 -	Índices de Diversidade de Espécies de Mamíferos (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por FLORESTA, CABRUCÁ, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Resultados da Primeira Campanha, 30 de Maio a 5 de Junho de 2011	67
Quadro 3.12 -	Índices de Diversidade de Espécies de Mamíferos (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por CABRUCÁ, FLORESTA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)	75
Quadro 4.1 -	Descrição Sucinta dos Pontos Utilizados para Amostragem da Avifauna pelo Método de Redes de Neblina, na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (23/05/2011 a 08/06/2011, 10/09/2011 a 05/10/2011)	81
Quadro 4.2 -	Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil	85
Quadro 4.3 -	Espécies de Aves Dependentes de Ambiente Marinho com Registros Fotográficos Documentados para o Município de Ilhéus-BA, mar/2012.....	103
Quadro 4.4 -	Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil	105
Quadro 4.5 -	Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa).....	111
Quadro 4.6 -	Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)	119
Quadro 4.7 -	Número de Individuos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência.....	133
Quadro 4.8 -	Número de individuos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	139
Quadro 4.9 -	Relação dos Espécimes de Aves Anilhados em Aritaguá	146
Quadro 4.10 -	Índices de Diversidade de Espécies de Aves (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por CABRUCÁ, FLORESTA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Resultados da Primeira Campanha, 30 de Maio a 5 de Junho de 2011	157

Quadro 4.11 - Índices de Diversidade de Espécies de Aves (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por CABRUCO, FLORESTA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Resultados da Segunda Campanha, 10 de Setembro a 5 de Outubro de 2011	167
Quadro 5.1 - Espécies de Anfíbios Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil	174
Quadro 5.2 - Espécies de Répteis Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil	180
Quadro 5.3 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1- Estação Chuvosa, maio 2011)	188
Quadro 5.4 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2- Estação Seca, setembro de 2011)	191
Quadro 5.5 - Número de Indivíduos das Espécies de Anfíbios Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	194
Quadro 5.6 - Número de indivíduos das espécies de Anfíbios registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	196
Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA	198
Quadro 5.8 - Espécies de Répteis Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)	207
Quadro 5.9 - Espécies de Répteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)	208
Quadro 5.10 - Número de Indivíduos das Espécies de Répteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	210
Quadro 5.11 - Número de Indivíduos das Espécies de Répteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência	211
Quadro 5.12 - Relação dos Espécimes de Répteis Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA	213
Quadro 5.13 - Diversidade de Anfíbios nas Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (2011)	218

Quadro 5.14 -	Comparação Entre as Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, Segundo a Riqueza de Espécies de Anuros Registradas nas 21 Unidades Amostras	218
Quadro 5.15 -	Diversidade de Répteis nas Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (2011).....	223
Quadro 5.16 -	Comparação Entre as Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, Segundo a Riqueza de Espécies de Répteis Registradas nas 21 Réplicas Amostradas	224
Quadro 6.1 -	Espécies Ambientalmente Importantes (Endêmicas, Vulneráveis e Indicadoras de Ambientes Conservados) na Área de Aritaguá (Maio/Junho e Setembro/Octubro, 2011).....	232
Quadro 6.2 -	Espécies Ambientalmente Importantes (Endêmicas, Vulneráveis e Indicadoras de Ambientes Conservados) na Área de Ponta da Tulha (Relatório BIODINÂMICA, 2009).....	233
Quadro 6.3 -	Espécies Ambientalmente Importantes (Endêmicas, Vulneráveis e Indicadoras de Ambientes Conservados) na área de Ponta da Tulha (relatório HYDRÓS, 2011)	233

1 INTRODUÇÃO

A região de Aritaguá, localizada no litoral sul do Estado da Bahia, está inserida no Bioma Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta com menos de 27% de sua extensão original, incluindo os remanescentes de vegetação de campos naturais, restingas e manguezais (mas apenas 7% de fragmentos conservados) (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2007). Ainda, faz parte do *Corredor Central da Mata Atlântica*, região do sul da Bahia definida pelo *Programa Corredores Ecológicos*, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente no âmbito do Programa-Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais no Brasil (PPG-7), o qual lida com a dinâmica da fragmentação e promove a formação e a conservação de grandes corredores na Amazônia e na Mata Atlântica (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2006).

O Corredor Central da Mata Atlântica equivale a aproximadamente 12 milhões de hectares com aproximadamente 12% de sua área coberta por floresta nativa e abrange, além do sul da Bahia, a quase totalidade do Espírito Santo e pequenas áreas do leste de Minas Gerais (CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL). Sua poligonal abrange dois centros de endemismo, definidos com base na área de distribuição de vertebrados, de borboletas e de plantas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2006). As comunidades de primatas do sul da Bahia e das terras altas do Espírito Santo são de particular interesse, tendo em vista que essa é uma das poucas regiões em que ocorrem os seis gêneros de primatas da Mata Atlântica. As 12 espécies que ocorrem no Corredor representam 60% das espécies de primatas endêmicos da Mata Atlântica (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2006).

A lista oficial atual de espécies ameaçadas de extinção da fauna brasileira publicada por intermédio das Instruções Normativas MMA nº 3/2003 e nº 5/2004 indica 627 espécies, as quais estão revisadas no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008¹). Destas, 130 são de invertebrados terrestres, 16 de anfíbios, 20 de répteis, 160 de aves, 69 de mamíferos, 78 de invertebrados aquáticos e 154 de peixes. Segundo esta lista, a Mata Atlântica é o Bioma que apresenta o mais elevado número de espécies ameaçadas, devido ao alto grau de endemismo e à acentuada devastação e fragmentação florestal. Mais de 60% das espécies presentes na lista tem distribuição conhecida nesse bioma, porém, apenas os estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo dispõem de listas regionais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008). Embora, a Bahia ainda não disponha de uma Lista Vermelha, a Fundação Biodiversitas indica 24 espécies de mamíferos, 54 de Aves e 8 de répteis dentro das categorias de ameaça da *International Union for Conservation of Nature - IUCN* com distribuição conhecida para o Estado da Bahia (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2002).

No Brasil o Bioma Mata Atlântica está distribuído por 17 estados (ordem sul-norte): Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Estima-se que este Bioma abrigue mais de 800 espécies de aves, 300 de anfíbios, 200 de répteis e 300 de peixes. Especificamente para os mamíferos, constam 270 espécies de mamíferos, das quais 73 são endêmicas, entre elas 21 espécies e subespécies de primatas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2007). Entre os estados mais amostrados em relação à fauna terrestre estão São Paulo, com contribuição relevante do Projeto Biotafapesp (com atividades de pesquisa da fauna desde 1999) e Minas Gerais, este último com

¹ As 627 espécies tratadas neste livro fazem parte da Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, oficializada pelo MMA por meio das Instruções Normativas nº 3, de 27 de maio de 2003 e nº 5, de 21 de maio de 2004, publicadas no Diário Oficial da União.

atuação significativa da Fundação Biodiversitas (desde 1989), a qual iniciou o processo de listagem da fauna ameaçada, depois chamado de Livro Vermelho, o qual deu sequência aos “livros vermelhos” editados periodicamente pelo Ministério do Meio Ambiente. O Estado da Bahia ainda deve ser considerado mal amostrado em relação à fauna terrestre, com graus de conhecimento distintos entre os diversos grupos taxonômicos, o que dificulta o levantamento de dados secundários para trabalhos de diagnóstico ambiental.

A inserção da área de Aritaguá no Bioma Mata Atlântica, bem como a sua proximidade com a área já amostrada de Ponta da Tulha (ELO, 2011) traz a expectativa de que esta apresente características faunísticas comuns a outras áreas desse bioma. Porém, apesar da área fazer parte do *Corredor Central da Mata Atlântica* e estar inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoa Encantada e Rio Almada (**Figura 1.1**), apresenta-se alterada na sua maior parte ($\pm 80\%$) através das plantações da monocultura do cacau (*Theobroma cacao*) e outras culturas de subsistência, além dos núcleos habitacionais. Essa alteração ao longo do tempo, provavelmente desde o início do século XIX, quando o cacau se firmou como um sistema agroflorestal no Estado da Bahia promoveu a descaracterização da floresta, porém, passou a caracterizar uma nova fitofisionomia, a cabruca. Em muitas propriedades da região, como foi possível constatar no trabalho de campo, a cabruca foi abandonada ou transformada em pasto, devido às dificuldades trazidas pelas pragas como a “vassoura-de-bruxa” (fungo basidiomiceto *Crinipellis perniciosa*) e, nestas áreas, é visível a recuperação da mata com seus estágios sucessórios.

Dados de ocorrência de espécies da fauna terrestre obtidos por publicações para a região de Aritaguá são praticamente inexistentes e estão restritos aos relatórios de avaliação ambiental vinculados ao próprio empreendimento desde quando a região foi selecionada para este fim, ainda na área da Ponta da Tulha. Portanto, esses inventários anteriores na área da primeira alternativa locacional em Ponta da Tulha, área estabelecida como de influência indireta (AII) em relação à atual localidade pretendida para a implantação do porto, foram considerados dados secundários e foram obtidos nos referidos relatórios (**Quadro 2.1**). Assim, para caracterizar a fauna das Áreas de Influência Direta - AID e Área Diretamente Afetada - ADA do empreendimento Terminal Portuário Porto Sul em Aritaguá, procurou-se desenvolver trabalhos em campo de identificação de espécies dos principais grupos da fauna (mamíferos, aves, reptéis e anfíbios), bem como de avaliação ecológica, de acordo com os Termos de Referência (Ministério do Meio Ambiente/IBAMA, junho de 2011). A seguir são apresentados os aspectos metodológicos, geral e específicos, para cada grupo taxonômico, os resultados obtidos por dados secundários que caracterizam a expectativa da fauna na região (bibliografia e relatórios das avaliações em Ponta da Tulha) e os obtidos por dados primários em Aritaguá: tanto na primeira campanha, em maio/junho 2011, como na segunda campanha em setembro/outubro 2011. Também são apresentadas, com base nos dados obtidos, a caracterização das diferentes fitofisionomias e a avaliação das áreas mais sensíveis para a fauna (ADA, AID e AII).

A autorização de captura, coleta e transporte de material biológico consta no processo IBAMA nº 02001.002144/2010-04: autorização nº 88/2011 (**Anexo 1**).

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar a fauna nas Áreas Diretamente Afetada - ADA), de Influência Direta - AID e de Influência Indireta - AII do empreendimento, seus “habitats” e sua distribuição geográfica e diversidade, descrevendo seu estado de conservação e a integridade dos processos ecológicos a ela relacionados.

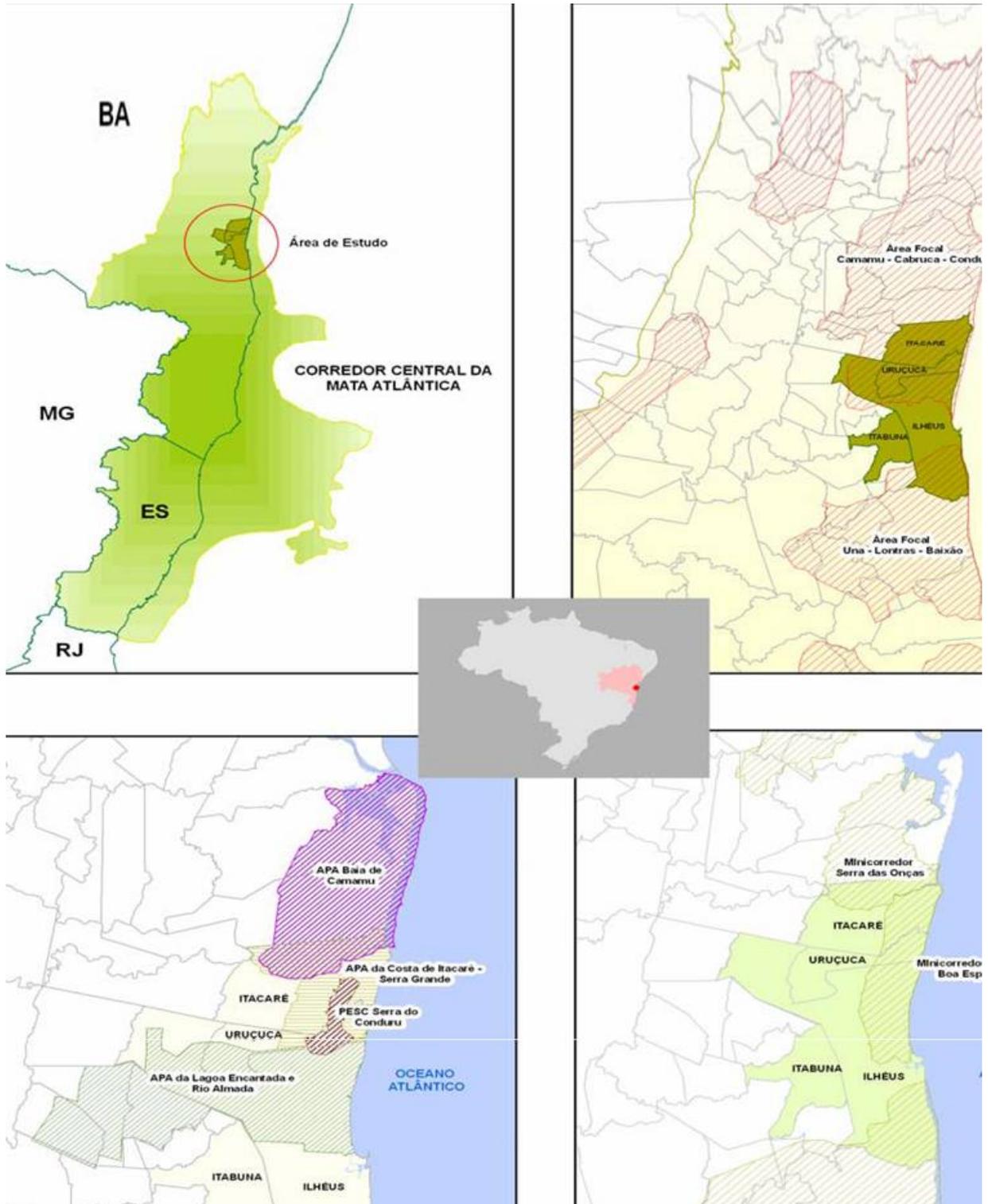


Figura 1.1 - Localização da Área de Estudo em Relação aos Corredores Ecológicos (Corredor Central da Mata Atlântica) e APAs Contíguas

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Caracterizar a fauna de mamíferos, aves, répteis e anfíbios da área do empreendimento, relacionando as espécies aos seus nomes científicos, vulgares e às formas de registro utilizadas na identificação;
- Caracterizar e destacar as espécies da fauna indicadoras de qualidade ambiental, de valor científico e econômico, raras, endêmicas e ameaçadas de extinção; e,
- Analisar a riqueza de espécies, a abundância e a similaridade nas diversas fitofisionomias, diferenciando áreas de homogeneidade ou heterogeneidade ambiental, avaliando o estado atual da proteção e conservação dos recursos ambientais, a fim de fazer recomendações para o manejo e/ou controle.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS GERAIS

Para caracterizar a fauna esperada ou de potencial ocorrência na região, foram utilizados dados secundários provenientes de bibliografia especializada, além dos relatórios anteriores na área de Ponta da Tulha (poligonal anteriormente traçada para o empreendimento), área que está inserida na Área de Influência Indireta - AII da poligonal de Aritaguá, especialmente destacados em virtude dos dados terem sido obtidos por trabalhos de campo georreferenciados e em dois períodos temporais distintos (**Quadro 2.1**).

Quadro 2.1 - Relatórios Referentes à Primeira Alternativa Locacional, em Ponta da Tulha (2009 a 2011) e ao Estudo Comparativo nas Duas Alternativas (Ponta da Tulha vs. Aritaguá, 2011)

Autor	Documento	Ano	Tipo de estudo
BIODINÂMICA	Estudo de Impacto Ambiental: Terminal Portuário da Ponta da Tulha.	Agosto, 2009	Estudo realizado para o licenciamento do terminal da BAMIN na área de Ponta da Tulha (2008, 2009)
HYDROS Engenharia e Planejamento LTDA.	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental do Empreendimento Porto Sul, Ponta da Tulha, Ilhéus, Bahia. Salvador	2011	Documento elaborado para avaliação do IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis). [não publicado].
ELO Consultoria em Meio Ambiente	Estudos de Avaliação das Alternativas Locacionais Elegíveis - Relatório Temático Meio Biótico - Flora e Macrofauna Terrestre/Bahia Mineração - BAMIN	Março, 2011	Estudo realizado para fundamentar a escolha da alternativa Aritaguá para a implantação do Porto Sul. Executado pela ELO, com participação da HYDROS.

Fonte: BIODINÂMICA, 2009; ELO, 2011; HYDROS, 2011

Para caracterizar a fauna através de dados primários, ou comprobatórios, para a poligonal de Aritaguá, os trabalhos de campo foram realizados nos períodos de 23/05/2011 a 8/06/2011 (17 dias em período chuvoso) e 10/09/2011 a 05/10/2011 (26 dias em período seco ‘menos chuvoso’), além de uma complementação em dezembro de 2011 (1 a 16/12/11) com o método específico de armadilhas fotográficas para mamíferos de médio e grande porte (**Quadros 2.2 e 2.3**). Embora a região não apresente diferenças pluviométricas marcantes durante o ano que justifiquem uma proposta de coleta de dados condicionada a esta variável meteorológica, a definição desses períodos procurou atender ao Termo de Referência (Meio biótico- Metodologia Aplicada, página 10), o qual indicava a necessidade de pelo menos duas campanhas em períodos sazonais diferentes. Os métodos e esforços amostrais foram aprimorados, em relação aos trabalhos de Ponta da Tulha, visando permitir uma avaliação mais confiável dos impactos do empreendimento. Todos os procedimentos em campo visaram atender aos objetivos traçados pelo Termo de Referência (processo IBAMA 02001.003031/2009-84) para a elaboração do EIA/RIMA que subsidiará o licenciamento ambiental para o empreendimento.

Quadro 2.2 - Campanhas de Trabalho no Campo pelas Equipes dos Diversos Grupos de Fauna (Mastofauna, Avifauna e Herpetofauna) nas Duas Alternativas Locacionais: Ponta da Tulha (2008, 2009, 2010) e Aritaguá (2011)

Equipes	Chuvoso				Seco					Total dias em campo
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Dez	Jan	Fev	
2008 (Ponta da Tulha) *										
Mastofauna		26 a	9							14
Avifauna			1º a 11	22 a 25						16
Herpetofauna		30 a	18	18 a 25						27
2009 (Ponta da Tulha) *										
Mastofauna								2 a 21		20
Avifauna									06 a 16	11
Herpetofauna									09 a 21	13
2010 (Ponta da Tulha) **										
Mastofauna	08 a 14 31 a	05					16 a 22			20
Avifauna	07 a 14						25 a 29			13
Herpetofauna	07 a 14 31 a	04					17 a 22			19
2011 (Ponta da Tulha vs. Aritaguá) ***										
Mastofauna								09 a 14	07 a 13	13
Avifauna									08 a 13	6
Herpetofauna									07 a 13	7
2011 (Aritaguá) ****										
Mastofauna	23 a	8			22 a	05	01 a 16			47
Avifauna	23 a	8			22 a	05				31
Herpetofauna	23 a	8			10 a 25					33

* Relatório BIODINÂMICA, **Relatório HYDROS, ***Relatório ELO (ver Tabela 8.2.1.2.3.1), **** Este trabalho (Aritaguá)

Quadro 2.3 - Unidades Amostrais Selecionadas pela Equipe que Desenvolveu o Método de Armadilhas Fotográficas

Unidade Amostral	Faixa	X	Y
6	24 L	490047.541	8375169.484
7	24 L	489621.048	8375097.931
8	24 L	489492.254	8374949.372
9	24 L	489280.123	8376710.768
10	24 L	489332.413	8376518.715

Fonte: Equipe Hydros, 2012

Todavia, embora mantidos os dois períodos temporais (estações mais chuvosa e menos chuvosa) e haja evidente proximidade espacial entre os diversos pontos amostrais das diferentes campanhas realizadas na poligonal de Aritaguá, deve ficar claro que estes trabalhos foram realizados por diferentes equipes (tipos de profissionais e número de pessoas envolvidas), diferentes esforços amostrais e diferentes métodos e técnicas aplicados em cada grupo faunístico trabalhado em cada área, seja Ponta da Tulha ou Aritaguá (documentos BIODINÂMICA, HYDROS e ELO, respectivamente) (**Quadro 2.4**). Além disso, as duas áreas apresentam diferentes configurações geomorfológicas e fitofisionômicas. As diferenças referidas acima dificultam a comparação dos dados ecológicos entre as duas alternativas locais (Ponta da Tulha e Aritaguá).

Quadro 2.4 - Diferentes Métodos e Esforços Amostrais nas Campanhas de Trabalho no Campo pelas Equipes dos Diversos Grupos de Fauna (Mastofauna, Avifauna e Herpetofauna) nas Duas Áreas Locacionais: Ponta da Tulha (2008, 2009, 2010, 2011) e Aritaguá (2011, Estações Chuvosa e Seca)

Equipes	Métodos de Amostragem	Esforço Amostral	Total de Dias em Campo
2008, 2009 (Ponta da Tulha) *			
Mastofauna	Procura Ativa Armadilhas galvanizadas Rede de neblina	EA=4 pessoas/4 horas/fitofisionomia EP= 1.360 armadilha/noite/8 noites EP=7.560m ² /h (4 redes, 12 m)	34
Avifauna	Procura Ativa em trilhas e acessos	avaliação rápida de listas de 10 espécies	27
Herpetofauna	Procura Ativa Armadilhas de queda	EA=transectos de 100m/4m, 1 hora cada EP=100 recipientes/dia, 5 conjuntos de 4 baldes/fitofisionomia	40
2010 (Ponta da Tulha) **			
Mastofauna	Procura Ativa Armadilhas de queda Armadilhas galvanizadas Rede de neblina	EA= 3 pessoas/3 horas/5 dias EP=300 armadilhas de queda/11 dias e 42 armadilhas galvanizadas/noite EP rede= 7 hs (6 redes)	20
Avifauna	Censo (10 espécies/transecto)	EA= 140 horas (2 e 4 pessoas)	13
Herpetofauna	Procura Ativa em transectos Armadilhas de queda	EA= (sem dados) pessoas/12 horas EP= 60 armadilhas de queda/estação/11 dias	19
2011 (Ponta da Tulha vs. Aritaguá) ***			
Mastofauna	Procura ativa	Sem esforço amostral definido	13
Avifauna	Procura ativa	Sem esforço amostral definido	6
Herpetofauna	Procura ativa	Sem esforço amostral definido	7
2011 (Aritaguá) ****			
Mastofauna	Procura Ativa Armadilhas de queda Armadilhas galvanizadas Rede de neblina	EA = 180 min/U.A. (2, 1 coletores) = 3.060 min (51 horas) EP baldes = 8baldes/120 hs/UA (33 UA) =31.680 hs EP armadilhas de queda= 6 arm./72 horas/UA (26 UA)= 11.232 hs EP redes=25 horas (5 redes)/UA (20 UA) =2. 500 hs EP armadilhas fotográficas = 2/360hs /UA (5 UA) = 3600 hs	47
Avifauna	Censo/ponto Rede de neblina	EA = 130 minutos =4680 minutos (78hs) EP redes = 25 horas / U.A = 125hs	31
Herpetofauna	Procura Ativa Armadilhas de queda	EA = 8640 minutos/dia (5 dias)= 720 hs EP baldes = 8baldes/120 hs /UA (33 UA) = 31.680 hs	33

* Relatório BIODINÂMICA, **Relatório HYDROS, ***Relatório ELO(ver Tabela 8.2.1.2.3.1), **** Este trabalho (Aritaguá)
 EA – Esforço Ativo, EP – Esforço passivo, UA.- unidade amostral

2.1 DELINEAMENTO AMOSTRAL

Os ambientes da região foram reconhecidos e validados em cada unidade amostral. As áreas florestadas na poligonal de Aritaguá (ADA) correspondem à cabruca, agroecossistema cacauero comum na região sul da Bahia e compõem cerca de 70% da área total trabalhada, e menos de 5% de Floresta Ombrófila.

Quatro fitofisionomias principais foram reconhecidas durante os trabalhos de campo em toda a área trabalhada (ADA e AID): (1) Floresta Ombrófila (=MATA de tabuleiro); (2) áreas de plantio de cacau associado à Floresta Ombrófila (=CABRUCO); (3) áreas antropizadas com

zonas de vegetação associada a áreas alagáveis ou utilizadas como pastagem de bovinos (=MOSAICO); (4) áreas de restingas próximas ao litoral (=RESTINGA). As áreas entendidas como MOSAICO compõem um cenário complexo, já que reúnem áreas alagadas, pasto, pequenos capões de Floresta Ombrófila, cabruças e zonas de vilarejos, paisagens estas contíguas e entremeadas que correspondem a cerca de 15% da área do estudo. Dessa maneira, embora os estudos florísticos tenham indicado cinco fitofisionomias (Cabruca, Floresta Ombrófila, Restinga, Manguezal e Áreas Alagáveis) optou-se por não considerar MANGUEZAL por esta não apresentar cobertura fisionômica suficiente para amostragem da fauna terrestre e, ÁREAS ALAGÁVEIS por não estarem, nas áreas amostradas, individualizadas e sim, misturadas ou adjacentes à áreas antropizadas, formando um mosaico acima descrito.

A RESTINGA igualmente não é homogênea e junto com uma pequena área de manguezal já antropizado, corresponde a cerca de 10% da área, sendo composta por (i) áreas arenosas de insolação direta cobertas por moitas de vegetação arbustiva (restinga arbustiva), (ii) áreas com alagados permanentes e temporários e (iii) zonas florestadas (restinga arbórea) de solo nitidamente arenoso, mas coberto por dossel e sub-bosque. As zonas de CABRUCA e MATA misturam-se na paisagem de Aritaguá e nas unidades amostrais analisadas, onde aparecem adjacentes e contíguas.

Foram selecionadas 21 unidades amostrais nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID), sendo as 15 primeiras utilizadas na primeira campanha e as restantes acrescidas na segunda campanha (**Quadros 2.5 e 2.6**), todas representativas das fitofisionomias identificadas pela equipe de flora. Esse acréscimo deveu-se à necessidade de minimizar a diferença nos esforços de coleta entre a ADA e a AID após avaliação da primeira campanha. Porém, este procedimento acabou por levar a menores esforços de coleta nas UAs P16–P21, o que exige cautela na interpretação dos dados obtidos. Ressalta-se que as fitofisionomias apresentadas nestes quadros representam o fragmento amostrado para a fauna, o qual, em função da escala adotada no mapa (**Figura 2.1**), podem não corresponder exatamente às unidades apresentadas no mapa de cobertura vegetal.

Assim, foram selecionadas 38% das unidades em Cabruca (8 unidades amostrais: P2, P9, P10, P13, P14, P15, P18, P19), 29% em Restinga (6 unidades amostrais: P6, P7, P11, P16, P17, P20), 19% em áreas antropizadas tipo Mosaico (4 unidades amostrais, P4, P5, P8, P12) e cerca de 14% em Mata = Floresta Ombrófila (3 unidades amostrais, P1, P3, P21). Dessas unidades, 05 (23,8%) estiveram dentro da ADA (2, 4, 5, 10, 17) e 16 (76,2%) na AID (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21) (**Figura 2.1**), conforme sugestão do IBAMA (ofício n°. 385/2011/IBAMA/DBFLO/CGFAP) (**Anexo 1**). As unidades amostrais dos fragmentos florestais de Mata=Floresta Ombrófila, Restinga arbórea e de Cabruca foram delimitadas a distâncias das respectivas margens externas em relação às estradas de acesso, que variaram de 100m a 500m, para minimizar possíveis efeitos de borda, distâncias estas muitas vezes determinada pela própria área e formato do fragmento.

Não foi possível aplicar todos os métodos específicos para cada grupo em todas as unidades amostrais, devido às peculiaridades da topografia do terreno (poucos acessos transitáveis) ou à presença de aspectos que impossibilitavam o uso de determinadas técnicas de coleta. Em todas as propriedades com cabruca ativa (manejada), por exemplo, não era possível podar o cacau, o que significava que não se poderiam abrir redes *mist-net*. Em áreas muito abertas e antropizadas não era indicado colocar armadilhas galvanizadas, que chamam a atenção dos transeuntes, que as pegam, levam ou simplesmente as destroem. Em áreas alagadas de baixada, o próprio alagamento é restritivo para armadilhas galvanizadas e de queda.

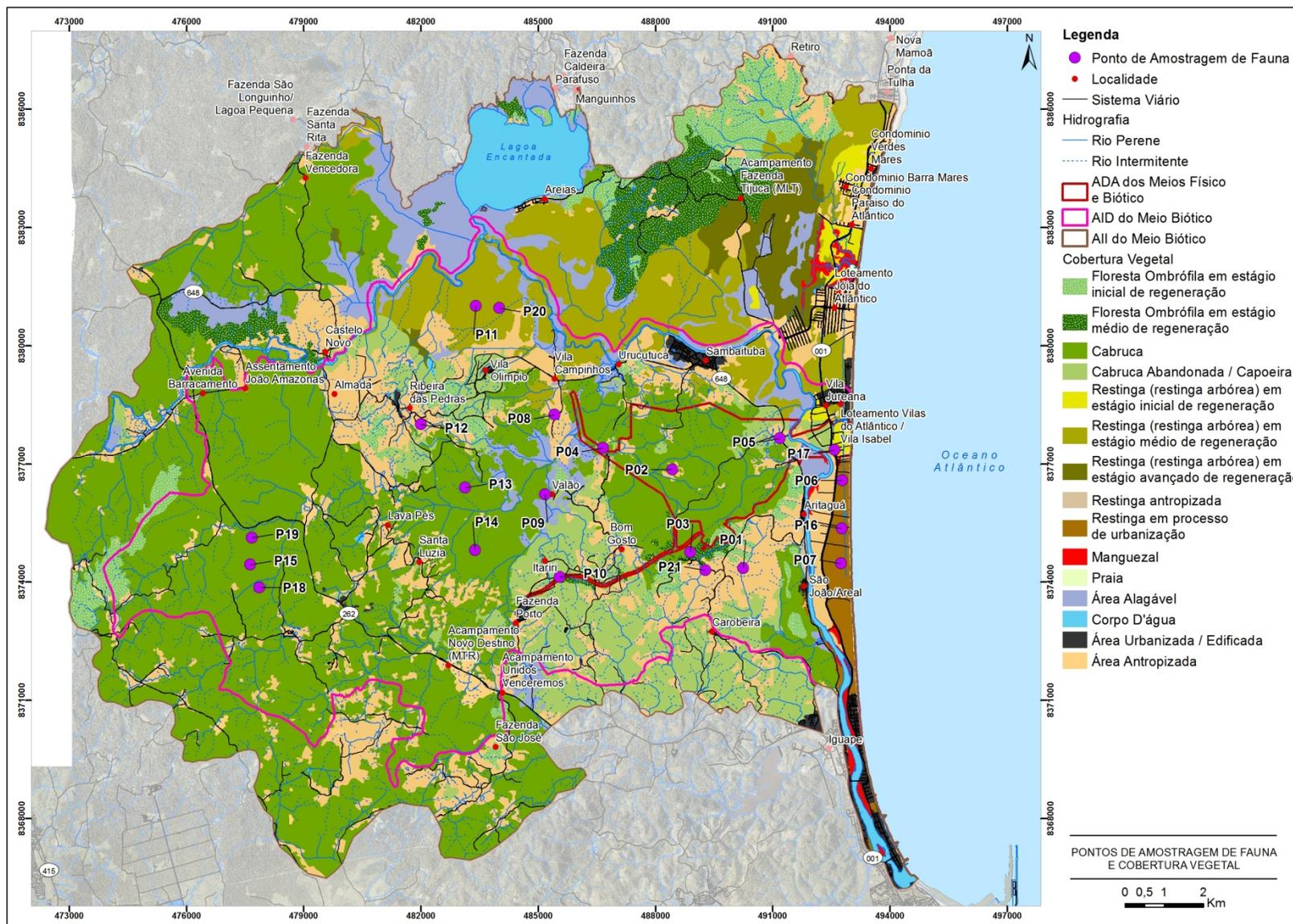


Figura 2.1 - Mapa das Fitofisionomias das Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Mostrando as 21 Unidades Amostrais Utilizadas pelas Diferentes Equipes de Fauna nas Estações Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011) e Seca (10/09 a 05/10/2011)

Quadro 2.5 - Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA, AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011

Pontos Amostrais	Coordenadas	Áreas de Influência	Fitofisionomia	Táxons			
				Aves	Mammalia	Reptilia	Amphibia
P01	0490250 / 8374350	AID	Mata Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200minutos EP = 8 baldes/5dias
P02	0488431 / 8376852	ADA	Cabruca (*)	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P03	0488893 / 8374752	AID	Mata Floresta ombrófila estágio médio de regeneração	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P04	0486658 / 8377405	ADA	Mosaico (Área antropizada + cabruca) (*)	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P05	0491182 / 8377648	ADA	Mosaico (Área antropizada em pasto) (*)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P06	0492779 / 8376578	AID	Restinga (em processo de urbanização)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P07	0492746 / 8374473	AID	Restinga (em processo de urbanização)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias

Quadro 2.5 - Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA, AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011

Pontos Amostrais	Coordenadas	Áreas de Influência	Fitofisionomia	Táxons			
				Aves	Mammalia	Reptilia	Amphibia
P08	0485425 / 8378246	AID	Mosaico (Área antropizada) (*)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa,	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
P09	0485181 / 8376227	AID	Cabruca (*)	EAM: EA = 130 minutos (2 coletores) MA = Censo/ponto	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias MA = armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias MA = Armadilhas de queda, procura ativa	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias MA = Armadilhas de queda, procura ativa
P10	0485555 / 8374122	ADA	Cabruca (abandonada)	EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos	EAM: EA = 1200 minutos
P11	0483400 / 8381007	AID	Restinga (arbórea estágio médio de regeneração)	MA = Censo/ponto, rede	MA = armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
P12	0482000 / 8378000	AID	Mosaico (Área antropizada + cabruca) (*)	EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos	EAM: EA = 1200 minutos
P13	0483130 / 8376396	AID	Cabruca (com área alagada)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
P14	0483384 / 8374806	AID	Cabruca	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
P15	0477632 / 8374444	AID	Cabruca	EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
				MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 120 minutos (2 coletores), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias

Fonte: Equipe Hydros, 2012. Coordenadas em UTM (Datum: South American 1969). Abreviaturas: **MA** – Método de amostragem, **EAM** – Esforço amostral/UA, **EA** – Esforço ativo/UA, **EP** – Esforço passivo/UA.

(*) A Fitofisionomia correspondente ao ponto da Unidade amostrada está diferente daquela indicada no mapa de cobertura vegetal, em função da escala do mapa e do que foi observado em campo pela equipe de fauna.

Quadro 2.6 - Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA e AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Seca: 10/09/2011 a 05/10/2011 e 1/12/2011 a 16/12/11

Pontos Amostrais	Coordenadas	Áreas de Influência	Fitofisionomia	Táxons			
				Aves	Mammalia	Reptilia	Amphibia
P01	0490250 / 8374350	AID	Mata - Floresta mbrófila estágio inicial de regeneração	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P02	0488431 / 8376852	ADA	Cabruca (*)	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P03	0488893 / 8374752	AID	Mata - Floresta ombrófila estágio médio de regeneração	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P04	0486658 / 8377405	ADA	Mosaico (Área antropizada + cabruca) (*)	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P05	0491182 / 8377648	ADA	Mosaico (Área antropizada em pasto) (*)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P06	0492779 / 8376578	AID	Restinga (em processo de urbanização)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, procura ativa, Armadilhas fotográficas	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 360hs (armadilhas fotográficas)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P07	0492746 / 8374473	AID	Restinga (em processo de urbanização)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, procura ativa, rede, Armadilhas fotográficas	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 25 horas (5 redes), 360hs (armadilhas fotográficas)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P08	0485425 / 8378246	AID	Mosaico (Área antropizada) (*)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, Armadilhas fotográficas	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa

Quadro 2.6 - Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA e AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Seca: 10/09/2011 a 05/10/2011 e 1/12/2011 a 16/12/11

Pontos Amostrais	Coordenadas	Áreas de Influência	Fitofisionomia	Táxons			
				Aves	Mammalia	Reptilia	Amphibia
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 360hs (armadilhas fotográficas)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P09	0485181 / 8376227	AID	Cabruca (*)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede, Armadilhas fotográficas	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes), 360hs (armadilhas fotográficas)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P10	0485555 / 8374122	ADA	Cabruca (abandonada)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, Armadilhas fotográficas	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 360hs (armadilhas fotográficas)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P11	0483400 / 8381007	AID	Restinga (arbórea estágio médio de regeneração)	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P12	0482000 / 8378000	AID	Mosaico (Área antropizada + cabruca) (*)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P13	0483130 / 8376396	AID	Cabruca (com área alagada)	MA = Censo/ponto, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores), EP = 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P14	0483384 / 8374806	AID	Cabruca	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P15	0477632 / 8374444	AID	Cabruca	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa, rede	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa

Quadro 2.6 - Coordenadas das Unidades Amostrais (UA) e suas Respectivas Fitofisionomias Utilizadas para o Registro da Fauna nas Áreas de Influência (ADA e AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Seca: 10/09/2011 a 05/10/2011 e 1/12/2011 a 16/12/11

Pontos Amostrais	Coordenadas	Áreas de Influência	Fitofisionomia	Táxons			
				Aves	Mammalia	Reptilia	Amphibia
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor) EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias, 25 horas (5 redes)	EAM: EA 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P016	0492771 / 8375355	AID	Restinga (em processo de urbanização)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P017	0492587 / 8377354	ADA	Restinga (arbórea em estágio inicial de regeneração)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P018	0477862 / 8373862	AID	Cabruca	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (1 coletor)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P019	0477675 / 8375122	AID	Cabruca	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (1 coletor)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P020	0484008 / 8380961	AID	Restinga (arbórea em estágio médio de regeneração)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (2 coletores)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias, 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias
P021	0489283 / 8374300	AID	Mata (Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração)	MA = Censo/ponto	MA = Armadilhas de queda, armadilhas galvanizadas, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa	MA = Armadilhas de queda, procura ativa
				EAM: EA = 130 minutos (1 coletor)	EAM: EA = 60 minutos (1 coletor), EP = 8 baldes/5dias 6 armadilhas/3 dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias	EAM: EA = 1200 minutos EP = 8 baldes/5dias

Fonte: Equipe Hydros, 2012. Coordenadas em UTM (Datum: South American 1969). Abreviaturas: MA – Método de amostragem, EAM – Esforço amostral/UA, EA – Esforço ativo/UA, EP – Esforço passivo/UA.

(*) A Fitofisionomia correspondente ao ponto da Unidade amostrada está diferente daquela indicada no mapa de cobertura vegetal, em função da escala do mapa e do que foi observado em campo pela equipe de fauna.

Em vista do método de armadilhas fotográficas ter sido desenvolvido após as campanhas de campo e por outra equipe, a delimitação dos pontos amostrais para este método não coincidiram totalmente com os anteriores. Apesar disso, para efeito da abundância optou-se por considerá-los dentro da mesma unidade amostral, pela sua proximidade e características fitofisionômicas, porém, tendo em vista as diferenças metodológicas, os registros não foram utilizados para os outros índices ecológicos.

Para todos os animais procurou-se estabelecer um diagnóstico em relação às **categorias de ameaça à conservação**, bem como informar o tipo de obtenção de dados. Das nove categorias estabelecidas pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN-*International Union for Conservation of Nature*) foram utilizadas as 3 principais: CR (Criticamente em Perigo), EP (Em Perigo), VU (Vulnerável)².

Além disso, foi identificada para cada espécie uma categoria de **restrição de distribuição geográfica** [endêmica (EN), rara (RR), não descrita para a região (ND), de hábitos migratórios (MIG), introduzida (EXO= exóticas), com insuficiência de dados (IN) ou sem restrição (SR)] e uma **categoria de utilização pelo ser humano**, como aquelas citadas no *The Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora* ou CITES I, II e III (listado nos anexos da CITES), XER (Xerimbabos=animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), CIN (Cinegéticos=animais preferencialmente caçados para consumo alimentar).

A relação das espécies foi organizada em quadros, por ordem alfabética nos diferentes níveis dos taxons, para facilitar sua identificação na leitura do documento.

Para os tipos de registros foram adotadas as seguintes abreviações:

Ca	= capturado
Av	= Avistado
Li	= citado para a região em bibliografia especializada (literatura)
Ent	= citado na região por moradores (entrevista)
Vo	= identificado por vocalização
Ve	= vestígios
Fo	= armadilha fotográfica

O material capturado e coletado (mamíferos roedores, morcegos, répteis e anfíbios) encontra-se depositado em coleção científica no Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (MZUFBA), localizado no Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UFBA, conforme apresentado para cada grupo.

A **Figura 2.2** mostra exemplos dos ambientes amostrados.

² **Criticamente em Perigo (CR)** - um táxon é considerado *Criticamente em Perigo* quando corre risco extremamente alto de extinção na natureza em futuro imediato.

Em Perigo (EP) - táxon que não está Criticamente em Perigo, mas corre risco muito alto de extinção na natureza em futuro próximo.

Vulnerável (VU) - táxon que não se enquadra nas categorias Criticamente em Perigo ou Em Perigo, mas corre risco alto de extinção na natureza em médio prazo.

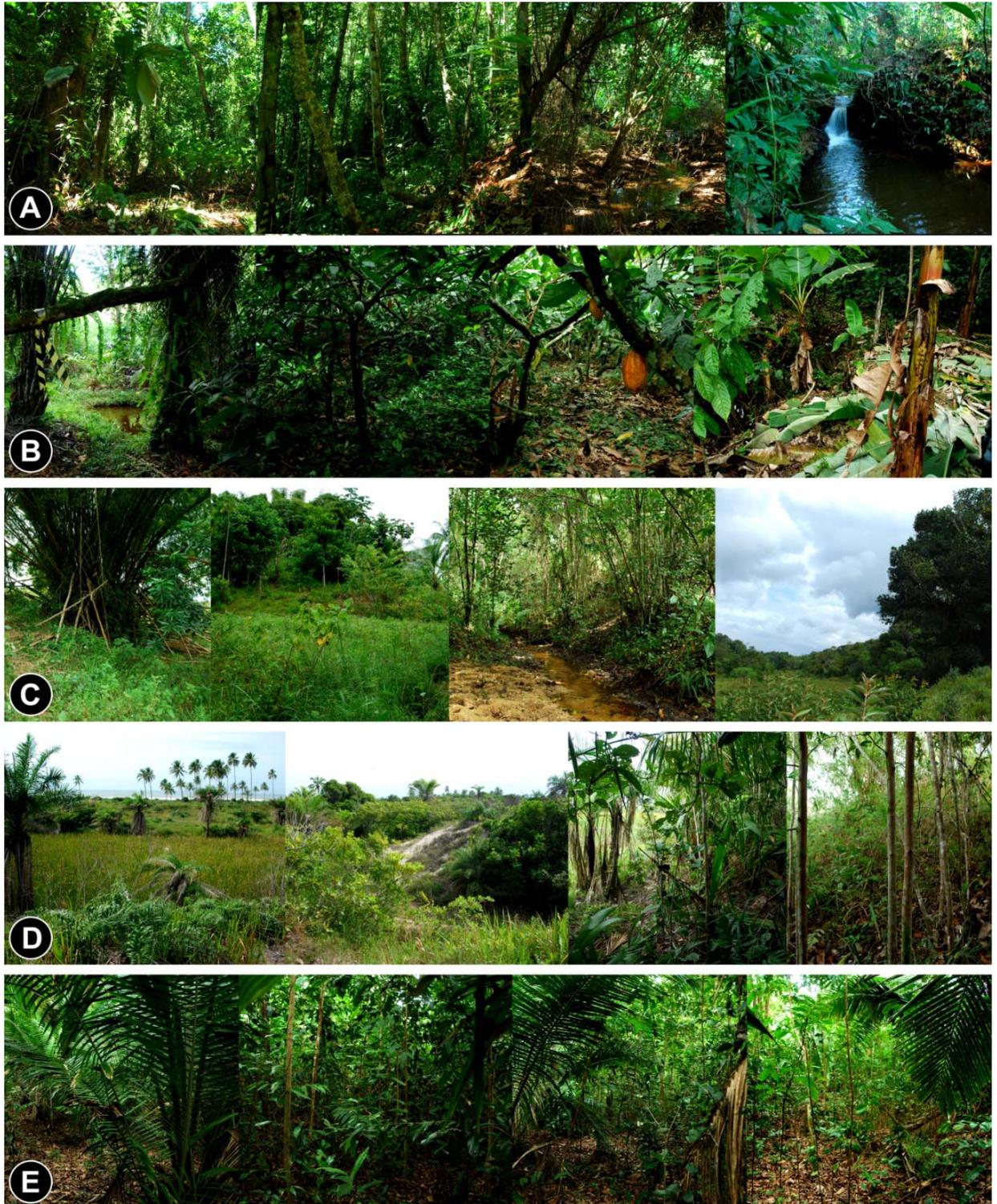


Figura 2.2 - Fitofisionomias Amostradas. (A) Mata, (B) Cabruca - Cultivos de Dendê e Cacau. Banana, Laranja, Limão, Tangerina e Jenipapo eram Cultivados em Associação com o Cacau; (C) Mosaico - Pasto, Brejo, Bambuzal e Cultivos Diversos como Mandioca, Laranja; (D) Restinga Arbustiva; (E) Restinga Arbórea (Mata de Restinga) (Maio de 2011)

2.2 MÉTODOS PARA A ANÁLISE ECOLÓGICA

2.2.1 Riqueza e Abundância de Espécies

A riqueza e a abundância relativa das espécies em cada fitofisionomia foi comparada visualmente através de gráficos de barras. Para fins de análise, foram consideradas dominantes espécies com abundância relativa $\geq 10\%$ do total de espécimes observados na fitofisionomia em foco; de abundância intermediária, $10\% < x \leq 3\%$; raras, $< 3\%$. Estes valores foram estipulados considerando-se as diversidade e equitabilidade altas e similares entre os ambientes. Os grupos taxonômicos 'répteis' e 'mamíferos' (de grande e médio porte) não seguiram este procedimento, devido ao fato de que os dados coligidos não se mostraram suficientes para análises quantitativas.

A riqueza de espécies de anfíbios em cada fitofisionomia foi aferida pela confecção de curvas de rarefação de espécies (senso GOTELLI & COLWELL, 2001) com o *Software EstimateS 8.2.0* (COLWELL 2009). Cada dia de observação (combinação das coletas de dados ativa e passiva) foi considerado uma amostra, o que resultou em n amostras para cada fitofisionomia. A riqueza de espécies dos ambientes foi estimada pelo estimador Jackknife 1 (BURNHAM & OVERTON 1979), calculado no programa *EstimateS 8.2.0*.

2.2.2 Diversidade de Espécies

Para avaliar a diversidade de espécies de cada grupo taxonômico por fitofisionomia foi utilizado o índice de diversidade de Shannon (H) (KREBS, 1998), assim como foram calculadas riqueza de espécies, abundância e equitabilidade (J) entre as fitofisionomias. Esta etapa da análise foi desenvolvida no software PAST versão 2.12 (HAMMER *et al.* 2001).

A maioria dos índices de diversidade é sensível ao número de indivíduos coletados, tornando difícil a comparação da diversidade de espécies em amostras de diferentes tamanhos (MAGURRAN, 2004), o que pode ser real para este trabalho, onde as amostras nas unidades fitofisionômicas tiveram tamanhos diferentes. No entanto, optou-se por mantê-lo em virtude da observância do Termo de Referência.

2.2.3 Similaridade entre Fitofisionomias

Para a análise de similaridade entre as diferentes fitofisionomias quanto à composição de espécies por grupo taxonômico foi utilizado o coeficiente de Dice (Sorensen) como coeficiente de comunidade para comparar a composição de espécies dos diferentes grupos entre as fitofisionomias. Este coeficiente varia de 0 a 1, sendo que os valores próximos a zero indicam baixa similaridade, enquanto os valores próximos a 1 alta similaridade entre as fitofisionomias. Em seguida, as fitofisionomias em foco foram agrupadas através de análise de agrupamento (UPGMA), usando como medida de similaridade os coeficientes de Dice. Este procedimento teve como objetivo fornecer elemento gráfico para análise das similaridades entre as fitofisionomias.

Para os anfíbios, o procedimento usado para comparar as fitofisionomias entre si, foi o mesmo utilizado para comparar as unidades amostrais de cabruca e de restinga, separadamente. Este procedimento teve como objetivo atender ao PARECER Nº 09/2012 - COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA e buscou responder se há manchas de cabruca com composições faunísticas distintas e que pudessem subsidiar possível indicação diferencial

para conservação de áreas na ADA e AID. O mesmo objetivo norteou a análise para a fitofisionomia de restinga.

Para a análise de similaridade na composição de espécies de aves entre os pontos amostrais foi utilizada a análise de agrupamento, a fim de promover a mínima semelhança entre as análises aplicadas aos grupos taxonômicos distintos. Essa nova definição foi aplicada por entender que, ao incluir todos os pontos amostrais na ordenação (possível apenas depois da reorganização dos dados da segunda campanha), o alto nível de stress (>30%) gerado pela redução da multidimensionalidade para apenas dois eixos, inviabilizou a realização de inferências confiáveis.

2.3 LOGÍSTICA DE CAMPO

O trabalho de campo objetivou registrar os animais de forma a identificar as espécies da macrofauna terrestre, estimando sua diversidade, abundância relativa e similaridade, indicando status de conservação e uso pela comunidade local (xerimbabos ou cinegéticos), incluindo o mapeamento de sítios de reprodução, áreas de refúgio e deslocamento, áreas de pouso e nidificação.

Na observância do Termo de Referência para Aritaguá (junho, 2011), os trabalhos foram realizados por uma equipe de 17 pessoas formando cinco subgrupos: cinco técnicos responsáveis pelas aves, dois pelos mamíferos de médio porte, um pelos pequenos mamíferos não voadores, três pelos quirópteros e seis pela herpetofauna. As cinco equipes estiveram juntas no mesmo período e utilizaram quatro veículos de tração nas quatro rodas, de forma que:

- A equipe de aves iniciava a abertura das redes de neblina por volta das 05:30h e o fechamento às 11:30h. As redes eram desmontadas e instaladas em outro ponto amostral para ativação no dia subsequente. O mesmo veículo utilizado pela equipe de aves era transferido, à tarde, para a equipe responsável pelos quirópteros, que ativava as redes por volta das 17:30h e encerrava às 22:30h;
- Paralelamente, a equipe de mamíferos utilizava outro veículo e fazia a identificação dos locais preferenciais para colocação das redes de neblina e preparava o ambiente, incluindo a procura visual ativa de vestígios de mamíferos nas áreas amostradas. Enquanto isso, as armadilhas do tipo Sherman e Tomahawk eram ativadas pelo técnico responsável pela amostragem de pequenos mamíferos. As atividades dessas equipes iniciavam-se por volta das 07:00h e encerravam por volta das 19:00h;
- A equipe de herpetofauna esteve separada em dois grupos e utilizou os outros dois veículos, inicialmente, para implantação das armadilhas de interceptação e queda em diferentes locais e, posteriormente, para amostragem paralela de áreas distintas. Essas equipes trabalhavam nos três turnos, em horários variáveis.

Todas as equipes foram auxiliadas por ajudantes de campo (“mateiros”), pessoas da região, para montagem das redes de neblina, assim como para cavar buracos para implantação dos baldes (armadilhas de interceptação e queda ou *Pit fall traps*). O número de ajudantes variou de acordo com a necessidade da logística de campo, entre duas e quatro pessoas.

Na segunda campanha, para agilizar o trabalho em função do aumento das unidades amostrais e da equipe de herpetofauna (mais 2 auxiliares para amostragem de répteis), as equipes de mamíferos terrestres, morcegos e aves utilizaram um veículo tracionado cada e a equipe de herpetofauna foi dividida em dois veículos tracionados.

Na observância das considerações e sugestões constantes no Parecer nº 09/2012 - COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA, que analisou o EIA e o RIMA, foram utilizadas armadilhas fotográficas (*camera traps*) direcionadas à mastofauna (médio e grande porte) como técnica qualitativa complementar ao inventariamento da ADA do empreendimento, durante o período de 15 dias do mês de dezembro de 2011. O trabalho foi realizado por equipe diferente das Campanhas anteriores.

A **Figura 2.3** mostra fotos da logística de campo nas duas Campanhas de campo.



Figura 2.3 - Logística de Campo. A) Saída da Equipe para Colocação de Armadilhas; B) Entrada em Propriedade Particular na ADA (Maio de 2011)

3 MASTOFAUNA

3.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS PARA A MASTOFAUNA

Foram utilizados 31 dias de atividade em campo, 17 na primeira campanha, 14 na segunda campanha e mais 16 dias (1/12/2011 a 16/12/11) para as atividades das armadilhas fotográficas. Mamíferos compõem um grupo cujos métodos de pesquisa são normalmente dificultados pelos hábitos crepusculares ou noturnos da maioria das espécies. Dessa forma, animais de médio e grande porte costumam ser registrados para as áreas através de métodos indiretos de sinais de presença, percorrendo-se transectos lineares em procura visual direta, todavia, para complementar possíveis falhas no registro de mamíferos de médio e grande porte, utilizou-se o método das armadilhas fotográficas. Animais de pequeno porte e não voadores foram amostrados através do uso de armadilhas específicas (*Sherman*, *Tomahawk* e *Pit-falls*), enquanto os voadores (morcegos) foram capturados em redes de neblina para identificação taxonômica, e em vistorias nas áreas amostradas, para o registro de abrigos (PRIMACK e RODRIGUES, 2001).

3.1.1 Registros em Campo

3.1.1.1 Mamíferos de médio e grande porte

Os registros de mamíferos através dos transectos lineares consistiram na busca ativa e identificação das espécies através dos seus vestígios, como pegadas, fezes, tocas e marcas, ao longo de caminhadas. Nesse trabalho, as áreas amostradas foram percorridas linearmente a pé, com investigação de 15 transectos na primeira campanha e 21 transectos na segunda campanha (um por unidade amostral), com distâncias variáveis (entre 200 e 500 m) determinados pela acessibilidade da vegetação e possibilidade de visualização do solo, objetivando a cobertura de maiores áreas possíveis para cada unidade amostral. Ao longo de cada seção linear, a superfície do solo e estruturas tridimensionais (troncos caídos, cupinzeiros, barrancos, etc.) eram investigadas em até 20 m de distância para cada lado. Foram despendidos 60 minutos de procura visual ativa por coletor, em cada unidade amostral. Assim, durante a primeira campanha foram 1800 minutos, com 2 coletores (=30 horas) e na segunda campanha, 1260 minutos, com 1 coletor (=21 horas), totalizando 51 horas de procura visual ativa, nas duas campanhas. Nas diferentes fitofisionomias, foram despendidos 420 minutos na de mata, 1200 em cabruca, 720 em mosaico, 720 em restinga.

Armadilhas fotográficas (*cameras traps*) para Mamíferos de grande, médio e pequeno porte não voadores (roedores)

A técnica de armadilha fotográfica consiste no uso de uma máquina fotográfica, acoplada a um sistema disparador, que é fixada em um tronco de árvore ou estaca na área de amostragem a uma altura de cerca de 1,5 m em relação ao solo, sendo, portanto, capaz de fotografar diversas espécies da fauna terrestre de difícil visualização em campo. Apresenta geralmente bons resultados, principalmente pelo registro de espécies crípticas, devido à quase ausência de interferência direta sobre os animais, o que o torna um método não invasivo.

Esta técnica apresenta as seguintes vantagens:

- Mínima interferência sobre os indivíduos;
- Registro de espécies de hábito noturno, que apresentam baixas densidades;
- Registro de espécies difíceis de capturar/observar;

Para a escolha dos pontos de amostragem (*cameras trap*) optou-se por áreas mais preservadas e sem registro de trilhas feitas por seres humanos e com a presença de estrato vegetal com sub-bosque bem preservado, evitando-se assim, que as armadilhas fossem roubadas e os dados perdidos. A maioria dos locais na área de influência do empreendimento apresentou indícios de circulação de trabalhadores rurais ou caçadores. Em locais onde não foram verificadas essas características procedeu-se a disposição das armadilhas fotográficas, as quais foram distribuídas em cinco pontos amostrais, representados nos mapas (**Anexo 2**).

Em cada um desses pontos foram armadas duas *cameras trap*, ambas na mesma árvore, porém com ângulos de visão opostos, ampliando a possibilidade de registro de alguma espécie alvo (**Figuras 3.1, 3.2 e 3.3**).



Figura 3.1 - Armadilha Fotográfica (*camera trap*), Instalada em Campo (Dezembro de 2011)



Figura 3.2 - Armadilha Fotográfica Posicionada e com a Representação do seu Campo de Visão (em Vermelho) (Dezembro de 2011)



Figura 3.3 - Foto Noturna de Cinco Tatus-verdadeiros *Dasypus Novemcinctus*, um Adulto e Quatro Filhotes, Registrados por *camera trap* (dezembro de 2011)

Foram utilizadas 10 *cameras traps* da marca Bushnell modelo 119455 com as seguintes especificações:

- 8 MP de alta qualidade de resolução a cores;
- Autosensor dia/noite externo compatível;
- PIR ajustável (*Lo/Med/High*) a velocidade de disparo de 1 segundo;
- Intervalo de disparos programáveis: 1 seg. a 60 min.;
- De imagem multi-mode: 1-3 por desencadear imagens;
- Duração do vídeo: 1 segundo a 60 segundos, programável;
- Campo de digitalização modo de lapso de tempo leva imagens em intervalos pré-definidos:
 - 1 minuto a 60 minutos;
 - Faixa de temperatura de -5°C a 60°C ;
 - Corre até um ano em um conjunto de baterias;
 - Cinto ajustável e tomada de 1/4-20;
 - Slot para cartão SD.

As armadilhas foram distribuídas em 5 pontos de levantamento e distribuídas da seguinte forma:

- 3 em uma mata de Grotão em bom estágio de regeneração, porém pequena (pontos 6, 7 e 8);
- 1 Cacao cabruca parcialmente abandonado (ponto 9);
- 1 Cacao cabruca parcialmente abandonado e com presença de água (ponto 10).

Para ampliar a eficiência desta ferramenta, foram disponibilizadas, na frente do ângulo de visão do equipamento, iscas compostas por frutas, carcaças de animais (galinha/ossada de boi), a fim de atrair os animais para o local onde estavam dispostas as armadilhas fotográficas e facilitar o seu registro.

As câmeras ficaram expostas em campo e em atividade durante 15 dias consecutivos (1/12/2011 a 16/12/11), no oitavo dia foi efetuada a primeira vistoria para coletar as imagens, trocar as baterias e, se necessário, efetuar a reposição dos itens utilizados como iscas. O esforço amostral foi de 360 horas por *camera trap* por ponto, totalizando 3.600 horas ou 150 camera/dia, seguindo a definição de esforço amostral de Srbek-Araujo & Chiarello (2007) que usaram 250 camera/dia sem o uso de atrativo (cevas).

3.1.1.2 Mamíferos de pequeno porte não voadores (roedores)

Foi utilizado um protocolo de amostragem padronizado com o mesmo número (9 *Shermans* e 3 *Tomahawk*) e disposição de armadilhas (intervalos de distância de 10 m) em 10 unidades amostrais (P 01, P 02, P 03, P 05, P 08, P 09, P 10, P 11, P 14, P 15) na primeira campanha e 16 unidades amostrais (P 01, P 02, P 03, P 05, P 08, P 09, P 10, P 11, P 14, P 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21), na segunda campanha. A ausência das armadilhas em alguns pontos (04, 06, 07, 12 e 13) deveu-se à presença de aspectos impeditivos ao seu uso, como a topografia do terreno (declividade acentuada), presença de áreas alagadas, segurança dessas armadilhas face ao trânsito de pessoas ou usos do terreno que não poderiam ser afetados pela coleta de fauna (plantio e culturas de cacau). Ainda assim, considerou-se pouca perda do esforço amostral, representando uma ausência de 23,8% (5 pontos ausentes de armadilhas, no total de 21 pontos amostrais), perda ainda menor se considerarmos que as armadilhas de queda também funcionaram para os pequenos mamíferos não voadores.

Cada armadilha permaneceu aberta e iscada por 3 dias consecutivos. Como iscas atrativas, foram utilizadas banana, frutos de dendê e diferentes misturas: (1) banana, paçoca, óleo vegetal, (2) abacaxi, paçoca, óleo vegetal e sardinha e (3) banana, paçoca, óleo vegetal, bacon e calabresa defumada.

Foram utilizadas, também, 72 unidades de armadilhas de interceptação e queda ou *pitfall traps* (baldes de 60 litros furados no fundo para evitar acúmulo de água e com materiais flutuantes para evitar eventuais afogamentos) (**Figuras 3.4 e 3.5**), as quais são reconhecidas como mais eficientes na captura de roedores e marsupiais (PARDINI *et al.* 2010). Cada unidade dessas armadilhas foi composta por quatro baldes plásticos de 60 litros, distantes 5 metros um do outro, implantados no substrato e interconectados por cercas-guia (lona plástica de cor preta montadas em estacas de madeira), montadas em Y. Em cada unidade amostral (12 unidades amostrais na primeira campanha e 21 na segunda) foram dispostas 2 unidades, permanecendo funcionais por cinco dias consecutivos e investigadas sistematicamente a cada manhã a fim de evitar eventuais mortes dos animais nelas capturados. Os baldes foram destampados no início do período de amostragem e retirados imediatamente após o seu término. Não houve utilização de qualquer substância tóxica.

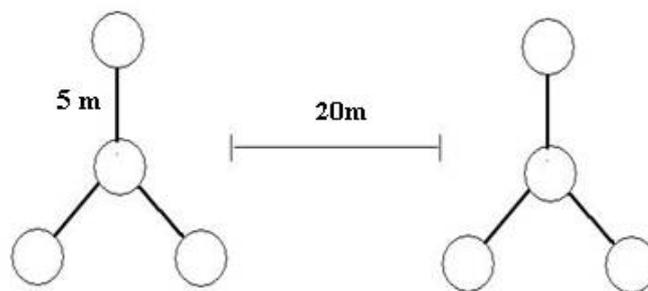


Figura 3.4 - Esquema de Disposição das Armadilhas de Interceptação e Queda durante os Trabalhos de Campo em Aritaguá Utilizadas para Mastofauna (Pequenos Mamíferos não Voadores) e Herpetofauna



Figura 3.5 - Disposição de uma Unidade de Armadilhas de Intercepção e Queda no Campo. Aritaguá (Maio e Setembro de 2011)

Para cada animal capturado registrou-se o ponto de captura, o peso, o sexo e a categoria de idade, além dos dados morfométricos.

Foram coletados dois indivíduos por morfotipo para garantia da memória faunística da região, em coleção científica no Museu de Zoologia da UFBA (MZUFBA), e os outros animais foram soltos no mesmo local da captura, sem marcação. Cada pequeno mamífero capturado era mantido individualmente em caixas próprias de contenção, forradas com maravalha esterilizada. As caixas ficaram em local isolado, protegido do sol e da chuva e com ventilação natural. Nestas caixas, eram coladas etiquetas contendo o número de registro do animal e o local de captura. Os animais foram alimentados com água *ad libitum*, para posteriormente serem eutanasiados. Os morfotipos destinados à coleção científica foram eutanasiados através de deslocamento cervical, conservados em campo por refrigeração e posteriormente taxidermizados no Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia. Os esqueletos foram preparados para posterior identificação.

3.1.1.3 Mamíferos de pequeno porte voadores (quiropterofauna)

As redes de neblina (*Mist nets*) foram armadas preferencialmente em áreas de sub-bosque, ao longo de trilhas existentes ou criadas pela equipe. O início do período amostral ocorria com a abertura das redes durante o crepúsculo, por volta das 17:30h e finalizava às 22:30h. Foram utilizadas cinco redes de neblina para cada unidade amostral, com a carga horária de 25 horas-rede/ponto. As redes eram vistoriadas a cada 15 minutos, perfazendo assim 2500 horas de amostragem (em ambas as campanhas) e os animais capturados eram identificados, tinham os dados biométricos coletados, mantidos em sacos de pano até o final da amostragem e libertados na sequência. Foram amostradas todas as fitofisionomias, entretanto, apenas em dez pontos amostrais (02, 03, 04, 05, 07, 09, 11, 13, 14, 15) em ambas as campanhas. Não foi possível a montagem de redes de neblina nos casos em que havia necessidade de garantir a segurança da equipe de campo, ou pela existência de elevada movimentação de animais domésticos e gado (cães e bovinos) nessas áreas.

A procura por abrigos foi realizada através de buscas emocos de árvores, bueiros, manilhas e construções abandonadas, em busca de morcegos durante repouso diurno.

3.1.2 Registros por Literatura Especializada

Os registros na literatura especializada para mamíferos de pequeno porte foram obtidos, principalmente, nos livros: Mamíferos do Brasil (REIS *et al.*, 2006) e no Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos (BONVICINO *et al.*, 2008). A lista de espécies de provável ocorrência para a região de estudo foi elaborada com base, principalmente, nos três relatórios prévios realizados na região, para as áreas locais de implantação do empreendimento (BIODINÂMICA, 2009; HYDROS, 2011; ELO, 2011) (**Quadro 2.1**), além das publicações específicas obtidas nas fontes de busca bibliográficas.

A **Figura 3.6** mostra detalhes dos procedimentos utilizados.



Figura 3.6 - Procedimentos para Amostragem de Mamíferos (Maio de 2011)

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA A MASTOFAUNA

3.2.1 Mamíferos de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)

Dados de ocorrência de espécies da mastofauna obtidos por publicações para a região de Aritaguá são escassos e estão praticamente restritos aos relatórios de avaliação ambiental vinculado ao próprio empreendimento (BIODINÂMICA, 2009; ELO, 2010; HYDROS, 2011) desde quando a região foi selecionada para este fim. As espécies aqui incluídas como de provável ocorrência foram as registradas naqueles relatórios apenas por métodos diretos, através de capturas em armadilhas de interceptação e queda (*pitfalls*), redes de neblina e armadilhas de aço galvanizado (*Sherman* e *Tomahawk*), além das identificadas através de indícios (vestígios), como pegadas ou tocas.

A compilação dos dados obtidos nos três diferentes relatórios (referidos acima) e os dados obtidos na literatura permitiu a elaboração de uma listagem com 96 espécies de mamíferos, distribuídos em 27 Famílias e oito Ordens. Os morcegos Phyllostomidae foram os mais representativos entre as espécies de mamíferos com potencial de ocorrência para a área. Foram 44 espécies de morcegos listadas para a região.

A única publicação que localiza espécies em Aritaguá, é a de Vaz (2002), que refere a ocorrência do roedor “rato-do-cacau” *Callistomys pictus*. As demais publicações referem-se à regiões mais abrangentes, como sul da Bahia, município de Ilhéus ou mesmo Mata Atlântica e não garantem, portanto, a ocorrência dos animais em Aritaguá.

No município de Ilhéus, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e o Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia- IESB podem ser considerados polos de geração de conhecimento sobre a fauna da região. Podem-se citar algumas dissertações de mestrado da UESC e publicações de pesquisadores vinculados a esta Universidade, como os trabalhos de Faria e colaboradores (2006) sobre a quiropteroфаuna do sul da Bahia, localizando as espécies por municípios com dados obtidos durante 16 anos de coletas. Entre as dissertações de mestrado sobre primatas calitriquideos estão os trabalhos de Neves (2008), sobre área de distribuição de *Callithrix kuhlii* e de Catenacci (2008), sobre comportamento alimentar de *Leontopithecus chrysomelas*. Na reserva biológica de UNA, Cassano (2006) estudou o tamanho e padrão de uso da área de vida da preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e Barreto (2007), os recursos florestais e nutricionais utilizados por essa espécie endêmica da mata atlântica e com ocorrência em cabruca.

Oito espécies de primatas têm o registro para o sul da Bahia: *Callithrix kuhlii*, *Leontopithecus chrysomelas*, *Cebus xanthosternos* (endêmicos), *Callithrix geoffroyi*, *Callicebus melanochir*, *Cebus robustus*, *Alouatta guariba* e *Brachyteles hypoxanthus* (PINTO, 1994 in NEVES, 2008). Segundo Neves (2008) *Callithrix kuhlii* está classificado atualmente como quase ameaçado pela IUCN e não consta em categoria alguma de ameaça na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, porém, é uma das espécies da família Callitrichidae menos conhecida. Dos poucos estudos que existem sobre esse calitriquideo, Neves (2008) cita apenas dois sobre biologia e comportamento (RYLANDS, 1989 e RABOY e colaboradores, 2008 in NEVES, 2008), além da sua própria dissertação de mestrado que estabelece a área de distribuição de *C.kuhlii* em 23.300ha, limitada ao norte pelo rio de Contas, ao sul pelo rio Jequitinhonha e a oeste por mudanças vegetacionais associadas ao aumento de altitude em decorrência do Planalto de Vitória da Conquista.

Considerando os dados mais precisos (Aritaguá) e os outros mais abrangentes (Mata Atlântica ou Ilhéus), pode-se considerar que entre os mamíferos com potencial ocorrência para a região destacam-se 8 espécies com algum grau de ameaça de extinção (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008): o macaco-prego (*Cebus xanthosternos*) (Criticamente em perigo), o mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) (Em perigo), a sussuarana (*Puma concolor*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), o gato-do-mato (*L. tigrinus*), o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*), a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) (Vulnerável) e o saruê-bejú (*Callistomys pictus*) (Vulnerável). A maioria também endêmica da Mata Atlântica (FONSECA *et al.*, 1996) e uma delas endêmica do sul da Bahia (*Callistomys pictus*) (VAZ, 2002).

O *Callistomys pictus* destaca-se pela sua distribuição restrita, até hoje, a quatro municípios do sul da Bahia (Ilhéus, Itabuna, Elísio Medrado e Lomanto Júnior) (VAZ, 2002). As demais espécies possuem diferentes padrões de distribuição no Bioma, mas estão fortemente relacionadas a ambientes florestais, exceto o sariguê, que adapta-se a ambientes alterados e até urbanizados. O desmatamento e a caça são os principais fatores associados ao declínio populacional dessas espécies, como o macaco-prego, o ouriço-preto, a preguiça-de-coleira e o saruê-bejú. A fragmentação florestal e conseqüente isolamento das populações é responsável pela redução do fluxo gênico que compromete a viabilidade genética das espécies estritamente relacionadas às fisionomias florestais ou associadas a estas, como a cabruca (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

Três espécies de roedores domésticos e de origem exótica foram indicadas com ocorrência potencial para as áreas de estudo: *Mus musculus*, *Rattus norvegicus* e *R. rattus*. Todas estão fortemente associadas a ambientes urbanizados, porém *R. rattus* é espécie arborícola que pode facilmente ocorrer em ambientes florestais mais afastados de áreas urbanas.

Em relação ao uso dos mamíferos pelas comunidades, destaca-se a ocorrência de 19 espécies cinegéticas, especialmente de animais de maior porte, como o veado (*Mazama* sp), o caititu (*Pecari tajacu*) e a capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*). Os tatus (Dasyproctidae) estão entre os mamíferos mais comumente caçados para consumo em todo o Brasil, por ocorrerem em quase todos os tipos de ambientes, mesmo em áreas com algum grau de perturbação, e sua carne ser bastante apreciada (CHIARELO, 2000). Dos cinegéticos, duas espécies estão listadas no Anexo II da CITES: o caititu e o macaco-prego-do-peito-amarelo.

Duas espécies de primatas foram listadas como animais tradicionalmente capturados para manutenção em cativeiro para companhia (“xerimbabos”): o sagüi-de-cara-suja e o mico-leão-de-cara-dourada. O primeiro está citado no anexo II da CITES, e o segundo, no anexo I. Além desses animais, mais cinco espécies estão listadas nos anexos da CITES: o gato-maracajá, o gato-do-mato e a lontra (*Lontra longicaudis*), presentes no anexo I; e o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*) e a sussuarana (*Puma concolor*), no Anexo II.

Entre as espécies dependentes de recursos florestais para a alimentação (hábitos frugívoros, folívoros e nectarívoros), destacam-se a ocorrência das preguiças (*Bradypus* spp), os ouriços (Erethizontidae), o jupará (*Potos flavus*) e o saruê-bejú. A presença de diversas espécies de morcegos frugívoros e nectarívoros indica a presença de ambientes estáveis em relação à disponibilidade de recursos alimentares para esses animais. Nota-se a presença de duas espécies de morcegos hematófagos para a área: *Desmodus rotundus* e *Diaemus youngi*, sendo que *D. rotundus* está frequentemente associado a surtos de raiva em herbívoros, em função dos seus hábitos alimentares - *D. youngi* se alimenta basicamente de sangue de aves. O **Quadro 3.1** apresenta as espécies de mamíferos registradas por dados secundários para a área.

Quadro 3.1 - Espécies de Mamíferos Registrados por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
ORDEM ARTIODACTYLA								
FAMÍLIA CERVIDAE								
1. <i>Mazama sp</i>	Veado	-	-	CIN	Gra, Fru	Li 3	SD	AID, AII
FAMÍLIA TAYASSUIDAE								
2. <i>Pecari tajacu</i>	Caititu	-	-	CIN, CITES II	Gra, Fru	Li 1, Li 3	SD	AID, AII
ORDEM CARNIVORA								
FAMÍLIA CANIDAE								
3. <i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	-	-	CITES II	Oni	Li 1, Li 2, Li 3	SD	AID, AII
FAMÍLIA FELIDAE								
4. <i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	VU	-	CITES I	Car	Li 1	SD	SD
5. <i>Leopardus trigrinus</i>	Gato-do-mato	VU	-	CITES I	Car	Li 1	SD	SD
6. <i>Puma concolor</i>	Onça sussuarana	VU	-	CITES II	Car	Li 1	SD	SD
FAMÍLIA MUSTELIDAE								
7. <i>Eira barbara</i>	Irara	-	-	CIN	Oni	Li 1, Li 2	SD	AII
8. <i>Lontra longicaudis</i>	lontra	-	-	CITES I	Pis	Li 1	SD	SD
FAMÍLIA PROCYONIDAE								
9. <i>Nasua nasua</i>	Quati	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2	SD	SD
10. <i>Potos flavus</i>	Jupará	-	-	-	Fru	Li 1	SD	SD
11. <i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li 3	SD	AID, AII
ORDEM CHIROPTERA								
FAMÍLIA EMBALLONURIDAE								
12. <i>Peropteryx macrotis</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
13. <i>Rynchonycteris naso</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
14. <i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego	-	-	-	Ins	Li 4	SD	SD
FAMÍLIA MOLOSSIDAE								
15. <i>Molossus molossus</i>	Morcego	-	-	-	Ins	Li 1, Li 4	SD	SD
16. <i>Molossus rufus</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
FAMÍLIA NOCTILIONIDAE								
17. <i>Noctilio leporinus</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
FAMÍLIA PHILLOSTOMIDAE								
18. <i>Anoura caudifer</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
19. <i>Artibeus cinereus</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
20. <i>Artibeus fibriatus</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
21. <i>Artibeus gnomus</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
22. <i>Artibeus lituratus</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD

Quadro 3.1 - Espécies de Mamíferos Registrados por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
23. <i>Artibeus obscurus</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
24. <i>Artibeus planirostris</i>	Morcego	-	-	-	Fru	Li 4	SD	SD
25. <i>Carollia breviceauda</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
26. <i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	-	-	-	Oni	Li 4	SD	SD
27. <i>Chiroderma vilosum</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
28. <i>Choeroniscus minor</i>	Morcego	-	-	-	Oni	Li 4	SD	SD
29. <i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	-	-	-	Hem	Li 1, Li 4	SD	SD
30. <i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro	-	-	-	Hem	Li 1	SD	SD
31. <i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego	-	-	-	Ins	Li 1	SD	SD
32. <i>Glossophaga soricina</i>	Morcego	-	-	-	Nec	Li 1, Li 4	SD	SD
33. <i>Lanchorhina aurita</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
34. <i>Lichonycteris obscura</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
35. <i>Lionycteris spurrelli</i>	Morcego	-	-	-	Nec	Li 1, Li 4	SD	SD
36. <i>Lonchophylla mordax</i>	Morcego	-	-	-	Nec	Li 1	SD	SD
37. <i>Mimon bennettii</i>	Morcego	-	-	-	Nec	Li 1	SD	SD
38. <i>Mimon crenulatum</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
39. <i>Mycronycteris microtis</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
40. <i>Mycronycteris minuta</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
41. <i>Mycronycteris schmidtorum</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
42. <i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego	-	-	-	Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
43. <i>Phyllostomus elongatus</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
44. <i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego	-	-	-	Oni	Li 4	SD	SD
45. <i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
46. <i>Platyrrhinus recifinus</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
47. <i>Rhinophylla pumilio</i>	Morcego	-	-	-	Fru	Li 1, Li 4	SD	SD
48. <i>Sturnira lilium</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
49. <i>Sturnira tildae</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
50. <i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego	-	-	-	Car	Li 1, Li 4	SD	SD
51. <i>Uroderma bilobatum</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
52. <i>Vampyressa pusilla</i>	Morcego	-	-	-	Fru, Oni	Li 1, Li 4	SD	SD
FAMÍLIA THYROPTERIDAE								
53. <i>Thyroptera tricolor</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE								
54. <i>Myotis nigricans</i>	Morcego	-	-	-	-	Li 4	SD	SD
ORDEM CINGULATA								

Quadro 3.1 - Espécies de Mamíferos Registrados por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
FAMÍLIA DASYPODIDAE								
55. <i>Dasytus novemcinctus</i>	Tatu-verdadeiro	-	-	CIN	Oni	Li 1, Li 2	SD	AID, AII
56. <i>Dasytus septemcinctus</i>	Tatuí	-	-	CIN	Oni	Li 1	SD	SD
57. <i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	-	-	CIN	Oni	Li 2	SD	AID, AII
ORDEM DIDELMORPHIA								
FAMÍLIA DIDELPHIDAE								
58. <i>Cryptonanus agricolai</i>	Catita, guaiquica	-	-	-	Ins, Oni	Li 3	SD	SD
59. <i>Didelphis albiventris</i>	Sariguê, saruê	-	-	CIN	Ins, Oni	Li 3	SD	AID
60. <i>Didelphis aurita</i>	Sariguê, saruê	-	EN 1	CIN	Ins, Oni	Li 1, Li 2	SD	AII
61. <i>Gracilinanus (agilis) microtarsus</i>	Catita	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2	SD	AII
62. <i>Marmosa murina</i>	Cuíca, marmosa	-	-	-	Ins, Oni	Li 1, Li 3	SD	SD
63. <i>Marmosops incanus</i>	Cuíca, guaiquica	-	-	-	Ins, Oni	Li 1	SD	SD
64. <i>Metachirus nudicaudatus</i>	Cuíca de quatro olhos, jupati	-	-	-	Ins, Oni	Li 1, Li 2	SD	AII
65. <i>Micoureus demerarae</i>	Cuíca	-	-	-	Ins, Oni	Li 3	SD	SD
66. <i>Micoureus paraguayanus</i>	Catita	-	-	-	Ins, Oni	Li 1, Li 2	SD	AII
67. <i>Philander frenatus</i>	Cuíca de quatro olhos, cuíca verdadeira	-	-	-	Ins, Oni	Li 1	SD	SD
ORDEM PILOSA								
FAMÍLIA BRADYPODIDAE								
68. <i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-coleira	VU	EN 1	CIN	Fol	Li 1	SD	SD
69. <i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum	-	-	CIN	Fol	Li 1	SD	SD
FAMÍLIA MYRMERCOPHAGIDAE								
70. <i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá	-	-	CIN	Ins	Li 2	SD	SD
ORDEM PRIMATES								
FAMÍLIA CALLITRICHIDAE								
71. <i>Callithrix kuhlii</i>	Sagüi-de-cara-suja	-	EN 1	XER, CITES II	Oni	Li 1, Li 2, Li 3	SD	AID, AII
72. <i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-da-cara-dourada	EP	EN1	XER, CITES I	Oni	Li 2	SD	AII
FAMÍLIA CEBIDAE								
73. <i>Cebus xanthosternus</i>	Macaco-prego	CR	-	CIN, CITES II	Oni	Li 1, Li 2, Li 3	SD	AID, AII
ORDEM RODENTIA								
FAMÍLIA CAVIDAE								
74. <i>Cavia porcellus</i>	Preá	-	-	CIN	Fru, Gra		SD	SD
FAMÍLIA CRICETIDAE								
75. <i>Akodon cursor</i>	Rato	-	-	-	Ins, Oni	Li 1	SD	SD
76. <i>Cerradomys (subflavus) vivoi</i>	Rato	-	-	-	Fru, Gra	Li 1	SD	SD

Quadro 3.1 - Espécies de Mamíferos Registrados por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
77. <i>Hylaeamys laticeps</i>	Rato	-	-	-	-	Li 1, Li 2	SD	SD
78. <i>Nectomys squamipes</i>	Rato	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2	SD	SD
79. <i>Oecomys bicolor</i>	Rato-do-mato	-	-	-	Fru	Li 2	SD	SD
80. <i>Oligoryzomys flavescens</i>	Rato-do-mato	-	-	-	-	Li 1, Li 2	SD	SD
81. <i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-mato	-	-	-	-	Li 2	SD	SD
82. <i>Orizomine sp</i>	Rato-do-mato	-	-	-	Oni	Li1	SD	SD
83. <i>Oxymycterus dasytrichus</i>	Rato-do-mato-focinhudo	-	-	-	Ins	Li 1	SD	SD
84. <i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2	SD	SD
85. <i>Thaptomys nigrita</i>	Rato	-	-	-	-	Li 1	SD	SD
86. <i>Trinomys sp</i>	Rato-de-espinho	-	-	-	Oni	Li 2	SD	AII
FAMÍLIA CUNICULIDAE								
87. <i>Cuniculus paca</i>	Paca	-	-	CIN	Gra	Li 1, Li 2	SD	SD
FAMÍLIA DASYPROCTIDAE								
88. <i>Dasyprocta aguti</i>	Cutia	-	-	CIN	Gra	Li 1, Li 2, Li 3	SD	AID, AII
FAMÍLIA ECHIMYIDAE								
89. <i>Challistomys pictus</i>	Saruê-bejú, rato-do-cacau	VU	EN 4	CIN	Fru	Li 5	SD	AID, AII
FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE								
90. <i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço-preto	VU	EN 1	CIN	Fru	Li 2, Li 3	SD	AID, AII
91. <i>Sphiggurus insidiosus</i>	Ouriço-cacheiro	-	EN 1	CIN	Fru	Li 1, Li 2	SD	AII
FAMÍLIA HIDROCHAERIDAE								
92. <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	-	-	CIN	Gra	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA MURIDAE								
93. <i>Mus musculus</i>	Camundongo	-	EXO	-	Oni	Li 2	SD	AII
94. <i>Rattus norvegicus</i>	Rato-de-telhado	-	EXO	-	Oni	Li3	SD	ADA, AII
95. <i>Rattus rattus</i>	Rato-de-esgoto	-	EXO	-	Oni	Li3	SD	ADA, AII
FAMILIA SCIURIDAE								
96. <i>Guerlinguetus ingrami</i>	Quebra-coco	-	-	-	Gra	Li 2	SD	AII

Categorias de ameaça(IUCN, MMA, 2008/): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Ins**, insetívoro; **Fol**, folívoro; **Hem**, hematófago; **Pis**, Piscívoro; **Nec**, nectarívoro. **Tipo de registro**: **Li**, literatura: **1** – relatório BIODINÂMICA, 2009, 2010 (Ponta da Tulha); **2** – relatório HYDRÓS, 2011; **3** – relatório ELO, 2011; **4** – FARIA, *et al*, 2006 (Ilhéus); **5** -VAZ, S.M., 2002 (Aritaguá). **Fitofisionomias**: **Cab** (Cabruca); **Mat** (Mata); **Res** (Restinga), **Man** (manguezal); **Lag** (áreas alagadas); **Ant** (antropizada); **SD** (sem dados). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada; **AID** – Área de Influência Direta; **AII** – Área de Influência Indireta; **SD**(sem dados).

3.2.2 Mamíferos de Ocorrência Comprovada (Dados Primários)

Durante as amostragens de campo, foram registradas 67 espécies de mamíferos, integradas a 8 ordens e 21 famílias, representando 70% do total de táxons listados como de potencial ocorrência para a região de estudo. Destas, 39 foram registradas apenas na estação chuvosa e 55 apenas na estação seca (**Quadros 3.3 e 3.4**). Dentre as espécies identificadas, 20 (29,8%) são de médio e grande porte, 19 (28,4%) são de pequeno porte não voadores (roedores e marsupiais) e 28 (41,8%) são de pequeno porte voadores (morcegos).

Das 96 espécies de potencial ocorrência para a região, 44 (46%) não foram confirmadas neste trabalho - *Mazama* sp, *Leopardus wiedii*, *Leopardus trigrinus*, *Eira barbara*, *Lontra longicaudis*, *Potos flavus*, *Dasybus septemcinctus*, *Peropteryx macrotis*, *Rynchonycteris naso*, *Saccopteryx bilineata*, *Noctilio leporinus*, *Diaemus youngi*, *Artibeus gnomus*, *Chiroderma vilosum*, *Lanchorhina aurita*, *Lichonycteris obscura*, *Lionycteris spurrelli*, *Lonchophylla mordax*, *Mimon bennettii*, *Mimon crenulatum*, *Mycronycteris microtis*, *Mycronycteris schmidtorum*, *Myotis nigricans*, *Phyllostomus elongates*, *Platyrrhinus recifinus*, *Sturnira tildae*, *Thyroptera tricolor*, *Molossus molossus*, *Molossus rufus*, *Myotis nigricans*, *Metachirus nudicaudatus*, *Micoureus demerarae*, *Micoureus paraguayanus*, *Philander frenatus*, *Leontopithecus chrysomelas*, *Cavia porcellus*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys flavescens*, *Oligoryzomy nigripes*, *Oxymycteris dasytrichus*, *Trinomys* sp, *Mus musculus*, *Rattus norvegicus* e *Guerlinguetus ingrami*.

Das 52 de potencial ocorrência e que foram confirmadas em Aritaguá (**Quadro 3.3**), 36 foram registradas apenas na estação chuvosa (Campanha 1) - *Pecari tajacu*, *Choeroniscus minor*, *Eptesicus brasiliensis*, *Phyllostomus hastatus*, *Didelphis albiventris*, *Marmosa murina*, *Bradypus torquatus*, *Oecomys bicolor*, *Rhipidomys mastacalis*, *Sphiggurus insidiosus* e *Hydrochoerus hydrochaeris*; 26 foram registradas apenas na estação seca (Campanha 2, **Quadro 3.4**) - *Anoura caudifer*, *Artibeus cinereus*, *Artibeus fibriatus*, *Carollia brevicauda*, *Glossophaga soricina*, *Mycronycteris minuta*, *Platyrrhinus lineatus*, *Cryptonanus agricolai*, *Didelphis aurita*, *Gracilinanus microtarsus*, *Bradypus variegatus*, *Cerradomys vivoi*, *Hylaeamys laticeps*, *Thaptomys nigrita*, *Callistomys pictus* e *Rattus rattus*, e 26 espécies foram registradas para ambas as campanhas (**Quadros 3.3 e 3.4**) - *Cerdocyon thous*, *Puma concolor*, *Nasua nasua*, *Procyon cancrivorus*, *Desmodus rotundus*, *Artibeus lituratus*, *Artibeus obscurus*, *Artibeus planirostris*, *Carollia perspicillata*, *Phyllostomus discolor*, *Rhinophylla pumilio*, *Sturnira lilium*, *Trachops cirrhosus*, *Uroderma bilobatum*, *Vampyressa pusilla*, *Dasybus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Marmosops incanus*, *Tamandua tetradactyla*, *Callithrix kuhlii*, *Cebus xanthosternos*, *Akodon cursor*, *Cuniculus paca*, *Dasyprocta aguti* e *Chaetomys subspinosus*.

Por outro lado, 15 espécies registradas em campo não tinham ocorrência potencial para a região: duas na estação chuvosa (Campanha 1) - *Mycronycteris hirsuta* e *Saccopteryx bilineata* (morcegos), 12 na estação seca (Campanha 2) - *Leopardus pardalis*, *Galictis cuja*, *Carollia castanea*, *Phylloderma stenops*, *Rhogeessa hussoni*, *Trinycteris nicefori*, *Vampyressa thylene*, *Cryptonanus* sp, *Marmosa* sp, *Callithrix jacchus*, *Oligoryzomys* sp, e uma espécie não identificada de Cricetidae (Rodentia).

A riqueza de espécies foi semelhante àquela obtida nos estudos ambientais previamente realizados nas áreas de influência de Ponta da Tulha (BIODINAMICA, 2009 e HYDROS, 2011) (57 espécies em Ponta da Tulha e 67, em Aritaguá **Quadros 3.3 e 3.4**). Porém, é preciso salientar que a composição de espécies foi bem distinta, o que demonstra o diferencial dos ambientes nas duas localidades:

Das 57 espécies registradas para Ponta da Tulha nos trabalhos de campo anteriores, em 2009 e 2010 (BIODINAMICA, 2009 e HYDROS, 2011), 27 (47%) não foram confirmadas neste trabalho de Aritaguá: *Metachirus nudicaudatus*, *Micoureus paraguayanus*, *Philander frenata*, *Diaemus youngi*, *Lionycteris spurrelli*, *Lonchophylla mordax*, *Mimon bennettii*, *Molossus molossus*, *Eptesicus brasiliensis*, *Myotis nigricans*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys flavescens*, *Orizomine* sp. 1, *Orizomine* sp. 2, *Orizomine* sp. 3, *Oxymycterus dasytrichus*, *Dasypus* sp., *Bradypus* sp., *Eira barbara*, *Lontra longicaudis*, *Potos flavus*, *Leopardus* sp., *Oligoryzomys nigripes*, *Guerlinguetus ingrami*, *Mus musculus*, *Macrophyllum macrophyllum* e *Noctilio* sp.

Por sua vez, das 67 espécies registradas em Aritaguá, 29 (43%) não haviam sido identificadas nas áreas de influencia de Ponta da Tulha - *Didelphis albiventris*, *Marmosa* sp, *Cryptonanus agricolai*, *Platyrrhinus lineatus*, *Phyllostomus hastatus*, *Carollia brevicauda*, *Carollia castanea*, *Choeroniscus minor*, *Glossophaga soricina*, *Micronycteris hirsuta*, *Phylloderma stenops*, *Mycronycteris minuta*, *Eptesicus brasiliensis*, *Saccopteryx bilineata*, *Rhogeessa hussoni*, *Trinycteris nicefori*, *Artibeus planirostris*, *Vampyressa thuyone*, *Oecomys bicolor*, *Oligoryzomys* sp, *Callistomys pictus*, *Rattus rattus*, *Dasypus novemcinctus*, *Bradypus torquatus*, *Bradypus variegatus*, *Callithrix jacchus*, *Galictis cuja*, *Leopardus pardalis* e *Cabassous* sp.

Nenhuma espécie de mamífero identificada neste trabalho pode ser indicativa de ambientes conservados, embora a ocorrência de várias espécies categorizadas em níveis de ameaça populacionais indique a importância da manutenção dos fragmentos florestais sejam eles floresta ombrófila, mata de restinga ou mesmo cabruca (sistema agro-florestal). Por outro lado, várias espécies registradas podem ser consideradas indicadoras de áreas degradadas como, por exemplo, os morcegos da subfamília Carollinae, *Carollia perspicillata* e *Rhinophylla pumilio* (REIS *et al*, 2007).

Entre as espécies da mastofauna associadas à floresta ombrófila (mata de tabuleiro) cabe destacar a presença de espécies tipicamente associadas a ambientes florestais, como as cuícas (*Marmosa murina* e *Marmosops incanus*) e os morcegos (*Micronycteris hirsuta* e *Rhinophylla pumilio*) (REIS *et al*, 2006; REIS *et al*, 2007) ou as espécies estritamente arbóricolas, como os primatas (*Callithrix kuhlii* e *Cebus xanthosternos*) e o morcego *Carollia perspicillata* que ocorreram em elevada abundância. A presença dos morcegos *R. pumilio* e *C. perspicillata* reflete uma associação a fragmentos nas áreas em estágios iniciais de regeneração, uma vez que são espécies que estão frequentemente relacionadas a ambientes com algum grau de perturbação, aproveitando-se de recursos alimentares oriundos de espécies vegetais pioneiras, como *Vismia* sp, *Piper* sp *Miconia hypoleuca*, *Eugenia* sp, *Ficus* sp, e *Cecropia* sp (REIS *et al*, 2007) registradas para essa fitosionomia em Aritaguá. Por sua vez, o marsupial *Marmosa murina* ocorre em florestas secundárias e *M. incanus* tende a ser comum em florestas em estágios iniciais de regeneração ou com algum grau de alteração (REIS *et al*, 2006), ambas são espécies insetívoras-onívoras, mas há escassez de dados publicados sobre a sua dieta (REIS *et al*, 2006; LESSA & GEISE, 2010).

Entre os primatas, os sagüis (*Callithrix kuhlii*) são espécies que possuem elevada flexibilidade alimentar (incluindo frutos, insetos, néctar e exsudatos de plantas em sua dieta), podendo variar suas áreas de vida em função da disponibilidade de recursos, e colonizar mesmo pequenos fragmentos de mata, podendo utilizar de 10 a 20ha como área de vida (REIS *et al*, 2006). Entre as espécies vegetais utilizadas como recursos alimentares para esses pequenos primatas (RABOY *et al*, 2008), destaca-se a ocorrência para a floresta ombrófila de Aritaguá: *Parkia pendula*, *Inga* spp, *Croton* sp, que são elementos típicos de ambientes com maior grau

de conservação, além de *Ficus* sp, que é espécie pioneira, e *Tapirira guianensis* e *Artocarpus heterophyllus*, que são espécies com associação à pressão antrópica. Por sua vez, os macacos-prego (*Cebus xanthosternos*) utilizam a parte central do dossel e as copas das árvores em busca de alimento, ocupando áreas de vida de até 969ha, dependendo da disponibilidade de recursos alimentares (GOUVEIA, 2009). Ambas são espécies que possuem sucesso na ocupação de diferentes tipos de *habitats*, incluindo florestas secundárias e antropizadas (REIS *et al*, 2006). Tanto espécies vegetais exóticas introduzidas (*Elaeis guineensis*), quanto espécies típicas de ambientes em estágios mais avançados de regeneração (*Euterpe edulis*) foram registradas para essa fitofisionomia e são utilizadas como recurso alimentar de *C. xanthosternos* (GOUVEIA, 2009).

O morcego *Carollia perspicilata* destaca-se como a espécie de mamífero mais representativa da fitofisionomia classificada como mosaico, em função da sua elevada abundância de captura nas redes de neblina nas duas campanhas de amostragem (estação chuvosa e estação seca). Trata-se de espécie animal relacionada com áreas vegetais abertas, clareiras, bordas de mata e capoeiras (REIS *et al*, 2007), que se alimenta de insetos, néctar e plantas, incluindo *Cecropia* sp, *Eugenia* sp e *Ficus* sp, que são elementos registrados para as áreas antropizadas de Aritaguá. Essa espécie de morcego forma colônias que se agrupam em bueiros, galerias pluviais e mesmo em edificações abandonadas (REIS *et al*, 2007), e por isso possui associação com ambientes perturbados.

Duas outras espécies de morcego tiveram boa representatividade para as áreas de mosaico, em Aritaguá: *Uroderma bilobatum*, que possui registros para clareiras e é preferencialmente frugívoro (REIS *et al*, 2007), tem o *Ficus* sp, o qual tem ocorrência para Aritaguá, como espécie vegetal de principal recurso alimentar (CARVALHO, 1961); e *Artibeus planirostris*, que utiliza fragmentos de mata e é também preferencialmente frugívoro, com registros de consumo de *Ficus* sp e *Cecropia* sp como principais recursos alimentares (CARVALHO, 1961), ambos vegetais registrados em Aritaguá. O sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix kuhlii*) também apresentou elevada abundância para as áreas de mosaico, tratando-se de espécie com elevada flexibilidade alimentar e que utiliza com sucesso áreas perturbadas e antropizadas (REIS *et al*, 2006). Nas áreas de mosaico de Aritaguá, a espécie encontra elevada riqueza na oferta de alimentos vegetais de florestas associadas a diferentes estágios de recomposição (RABOY *et al*, 2008), como: *Tapirira guianensis*, *Miconia* sp, *Artocarpus heterophyllus*, *Inga* sp, *Miconia* sp e *Ficus* sp.

Na restinga, também, o sagui-da-cara-suja (*Callithrix kuhlii*) foi a espécie dominante nas campanhas de amostragens de mamíferos (estações chuvosa e seca). Entre as espécies vegetais que fazem parte da dieta desse primata e que ocorrem nas restingas de Aritaguá, estão: *Henriettea succosa*, *Inga* sp, *Miconia* sp, *Myrcia* sp, *Symphonia globulifera* e *Tapirira guianensis* (RABOY *et al*, 2008). O rato-do-mato (*Akodon cursor*) foi, também, espécie abundante nas capturas com armadilhas nas restingas de Aritaguá, tratando-se de roedor descrito como abundante, que possui dieta insetívora-onívora, e que inclui artrópodes e sementes na sua alimentação, sendo comum em formações florestais e áreas abertas (REIS *et al*, 2006). Duas outras espécies registradas para as restingas de Aritaguá também foram abundantes nessa fitofisionomia: o morcego (*Carollia perspicilata*), que tem como recurso vegetal em sua dieta a *Eugenia* sp (REIS *et al*, 2007) identificada nas áreas de restinga, e o cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), espécie onívora, generalista e oportunista, que inclui frutos, vertebrados, insetos, crustáceos, peixes e carniça em sua dieta alimentar (ROCHA *et al*, 2004; ROCHA *et al*, 2008). Essa espécie de canídeo tem ampliado a sua distribuição na Mata Atlântica por beneficiar-se da perturbação dos *habitats* naturais, adaptando-se à oferta

de alimentos disponíveis nesses ambientes, podendo tornar-se dispersor de sementes nesses locais (ROCHA *et al.*, 2004).

O morcego *Carollia perspicilata* foi a espécie de mamífero mais representativa também nas cabruças de Aritaguá, em função da sua dominância nas duas campanhas de amostragem (estação chuvosa e estação seca). Esse animal está frequentemente relacionado com ambientes com algum grau de perturbação e, entre as espécies vegetais que fazem parte da dieta alimentar desse morcego, e que foram anotadas para Aritaguá, listam-se *Cecropia pachystachya* e *Ficus* sp (REIS *et al.*, 2007). Outras duas espécies de morcegos foram abundantes nas cabruças de Aritaguá: *Vampyressa pusilla*, que é frugívoro e fortemente associado a matas de sombra de cacau (cabruças), e *Carollia brevicauda*, que é frugívoro-insetívoro e tolerante a áreas reflorestadas e degradadas, com ocorrência menos freqüente em florestas maduras (REIS *et al.*, 2007). O sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix kuhlii*) também apresentou elevada abundância para as cabruças, tratando-se de espécie com elevada flexibilidade alimentar e que utiliza com sucesso áreas perturbadas (REIS *et al.*, 2006). Em áreas de cabruca, como em Aritaguá, a espécie encontra elevada riqueza na oferta de alimentos vegetais utilizados para o sombreamento do cacau (RABOY *et al.*, 2008), como: *Artocarpus heterophyllus*, *Ficus* sp, *Inga* sp, *Symphonia globulifera* e *Tapirira guianensis*, além de outras espécies vegetais em ambiente sombreado, como a *Musa* sp.

Dentre os mamíferos identificados por métodos diretos (captura, avistamento ou vestígios) apenas na estação chuvosa, foram 9 espécies: o caititu (*Pecari tajacu*), o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventer*), os morcegos (*Saccopteryx bilineata*, *Choeroniscus minor*, *Phyllostomus hastatus*, *Micronycteris discolor* e *Eptesicus brasiliensis*) e os ratos-do-mato (*Oecomys bicolor* e *Rhipidomys mastacalis*). Registrados apenas na estação seca (menos chuvosa) foram 25 espécies: a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o furão (*Galictis cuja*), a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), o sagüi-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*), os morcegos (*Anoura caudifer*, *Artibeus cinereus*, *A. fimbriatus*, *Carollia brevicauda*, *C. castanea*, *Glossophaga soricina*, *Phylloderma stenops*, *Platyrrhinus lineatus*, *Rhogeessa hussoni*, *Trinycteris nicefori* e *Vampyressa thuyone*), as catitas (*Cryptonanus* sp e *C. agricolai*) e cuícas (*Gracilinanus microtarsus* e *Marmosa* sp), os ratos-do-mato (*Cerradomys vivoi*, *Hylaeamys cf laticeps*, *Oligoryzomys* spe *Thaptomys nigrita*), o saruê-bejú (*Callistomys pictus*) e o rato-preto (*Rattus rattus*). Com as armadilhas fotográficas foram obtidos 480 registros (dezembro de 2011), mas apenas de 4 espécies de mamíferos de médio porte (*Didelphis aurita*, *Dasybus novemcinctus*, *Tamandua tetradactyla*, *Cuniculus paca*) (**Quadro 3.4**). Todos o registros foram feitos no período noturno (entre 20:00hs e 5:15hs) e confirmaram as observações realizadas em período diurno, nas Campanhas anteriores. A primeira foto obtida foi de um *Cuniculus paca* (**Figura 3.8**), no dia 02/12/2011 às 23:20hs, totalizando cerca de 40 horas de exposição das armadilhas fotográficas, ou seja, um esforço total de 10 camera/dia (**Figura 3.7**). A espécie registrada por este método em maior número de pontos amostrais foi o saruê (*Didelphis aurita*) (Pontos 7, 8 e 9) (**Figura 3.9**). As outras espécies só foram registradas em apenas um ponto (**Figuras 3.10 a 3.12**).

Tamandua tetradactyla (tamanduá-mirim) e *Cuniculus paca* (paca) foram fotografados apenas no ponto 6, enquanto que *Dasybus novemcinctus* (tatu-verdadeiro) foi fotografado apenas no ponto 8 e um marsupial (espécie não identificada) foi registrado apenas no ponto 10 (**Figura 3.11**).

A **Figura 3.13** mostra os registros das espécies por armadilhas fotográficas, por Ponto Amostral.

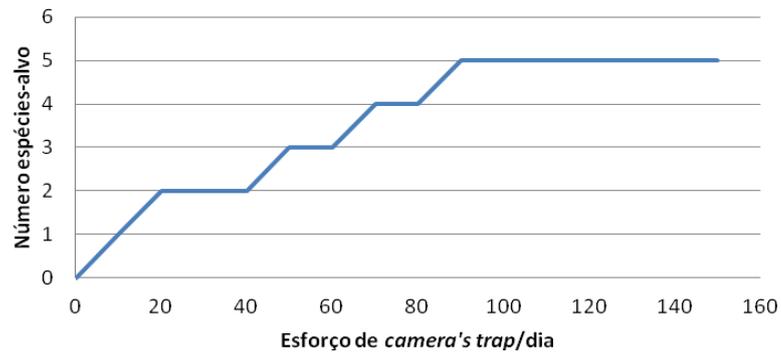


Figura 3.7 - Esforço Amostral (camera trap/dia) das Armadilhas Fotográficas nos 5 Pontos Amostrais (6, 7, 8, 9, 10)



Figura 3.8 - Registro de uma Paca (*Cuniculus paca*) no Ponto 6. Aritaguá (Dezembro de 2011)



Figura 3.9 - Registro de um Saruê (*Didelphis aurita*) no Ponto 8. Aritaguá (Dezembro de 2011)



Figura 3.10 - Registro do Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*). Aritaguá (Dezembro de 2011)



Figura 3.11 - Registro de um Marsupial (Espécie não Identificada) no Ponto 10. Aritaguá (Dezembro de 2011)



Figura 3.12 - Registro de Tatus-verdadeiros (*Dasypus novemcinctus*) no Ponto 8. Aritaguá (Dezembro de 2011)

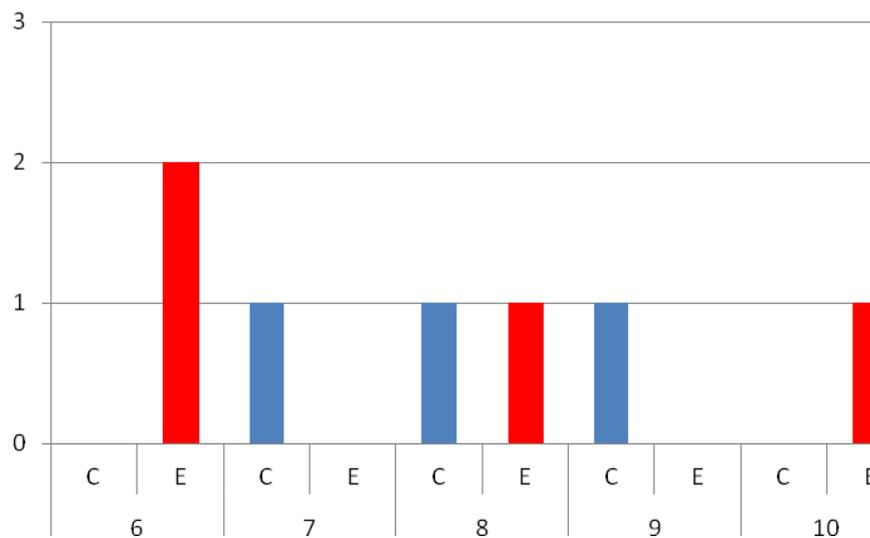


Figura 3.13 - Registros das Espécies por Armadilhas Fotográficas, por Ponto Amostral. Em Vermelho as Espécies que Foram Exclusivas (E) em Cada Ponto e em Azul as Espécies Comuns © em Três Pontos (7, 8 e 9)

Apenas 8 espécies foram identificadas por métodos indiretos (entrevistas): *Puma concolor*, *Procyon cancrivorus*, *Nasua nasua*, *Chaetomys subspinosus*, *Sphiggurus insidiosus*, *Hydrochoerus hydrochaeris*, *Bradypus torquatus* e *Cebus xanthosternos*, dos quais somente o macaco-prego (*Cebus xanthosternos*), o mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) foram confirmados em campo.

Os morcegos Phyllostomidae foram os que apresentaram a maior riqueza de espécies, em ambas as estações (14 na estação chuvosa e 23, na seca). Na estação chuvosa foram registradas 7 espécies de morcegos (25%) dependentes de recursos vegetais para alimentação e na estação seca, nove (32%), - nesse caso considerou-se o agrupamento de táxons com hábitos alimentares exclusivamente frugívoros e/ou nectarívoros. Por outro lado, 10 (36%) espécies de morcegos registrados para a área incluem insetos na sua dieta, dos quais quatro

exclusivamente insetívoros (*Saccopteryx bilineata*, *Micronycteris minuta*, *Rhogeessa hussoni* e *Eptesicus brasiliensis*). Destacam-se nesse grupo uma espécie hematófaga e de importância médica (*Desmodus rotundus*) e uma carnívora e especializada em forragear anfíbios anuros (*Trachops cirrhosus*). Oito espécies estão associadas a ambientes com características florestais (incluindo plantações de cacau sombreado por vegetação nativa) (REIS *et al.*, 2007): *S. bilineata* (registrado na restinga, unidade amostral 7), *Artibeus cinereus* (capturado em mosaico e cabruca, unidades amostrais 4 e 9), *A. fimbriatus* (capturado em mosaico, mata e cabruca, unidades amostrais 2, 3, 4 e 15), *A. planirostris* (capturado nas quatro fitofisionomias, unidades amostrais 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14 e 15), *Rhinophylla pumilio* (capturado em mata, mosaico e cabruca, unidades amostrais 2, 3, 4, 9, 13 e 14), *T. nicefori* (capturado apenas na cabruca, unidade amostral 15), *Vampyressa pusilla* (capturado em mata, mosaico e cabruca, unidades amostrais 2, 3, 4, 9, 11, 13, 14 e 15) e *V. thyone* (capturado em mata, mosaico e cabruca, unidades amostrais 3, 5, 9, 13, 14 e 15) e duas são incomuns em inventários, mesmo em suas áreas de ocorrência natural: *Phylloderma stenops* (um indivíduo capturado em cabruca, unidade amostral 15) e *R. hussoni* (um indivíduo capturado em cabruca, unidade amostral 19). O morcego *Carollia perspicillata*, um dos mais abundantes, caracteriza-se por ser uma espécie que possui preferência alimentar por plantas da Família Piperaceae, típicas de áreas abertas, bordas de mata e capoeiras e que forma colônias em bueiros, edificações abandonadas e galerias pluviais (REIS *et al.*, 2007).

A riqueza de pequenos roedores e marsupiais também foi superior na estação seca, cabendo destacar o registro do saruê-bejú (*Callistomys pictus*), espécie endêmica da Mata Atlântica do sul da Bahia, com registros documentados de ocorrência restrita aos municípios de Ilhéus, Itabuna, Elísio Medrado e Lomanto Júnior (VAZ, 2002). O único indivíduo registrado neste estudo (macho, adulto) foi registrado para uma cabruca em mosaico (unidade amostral 12 - AID), à margem da estrada de acesso principal da Vila de Ribeira das Pedras, e foi capturado manualmente após ser avistado durante procura ativa na área. *Callistomys pictus* está classificada como ameaçada de extinção em nível nacional: Vulnerável (MMA, 2003) e global (IUCN) e “*Endangered*” (MOURA & da FONSECA, 2008). De acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, as principais ameaças à conservação dessa espécie são a destruição de *habitat* (desmatamento), predação e caça. A crise cacauera e a remoção dessa cultura, além dos ambientes naturais, contribuem para o declínio populacional da espécie, que está fortemente associada a esses ambientes (MMA, 2008). Cabe ressaltar que o único registro desta espécie foi feito em uma área que não será alterada pelas ações de implantação e operação do empreendimento.

Entre os pequenos mamíferos não voadores (roedores e marsupiais) capturados nas duas campanhas, quatro espécies são citadas na literatura como associadas a ambientes florestais (BUENO, 2008): *Hylaeamys cf. laticeps* (restinga arbórea, unidade amostral 11), *Rhipidomys mastacalis* (restinga, unidade amostral 7), *Marmosops incanus* (mata e cabruca, unidades amostrais 3 e 14) e *Marmosa murina* (todas as quatro fitofisionomias, unidades amostrais 1, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 19, 21).

Além do saruê-bejú (*Callistomys pictus*), mais oito espécies de mamíferos endêmicos do Bioma foram registradas em campo: o rato-do-mato (*Akodon cursor*) - capturado nas duas estações e nas quatro fitofisionomias (unidades amostrais 1, 2, 5, 6, 7, 8, 14, 17, na ADA e AID); o rato-do-mato (*Hylaeamys cf. laticeps*) - um indivíduo capturado na estação seca, em restinga (unidade amostral 11, na AID); o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) - fotografado na estação seca, em cabruca (unidade amostral 15, na AID); o sagüi-de-tufospretos (*Callithrix kuhlii*) - observado em ambas as estações, na cabruca, mosaico e, freqüentemente, na restinga (unidades amostrais 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15 e 16, na ADA e

AID); o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*) - com dois indivíduos capturados na estação seca, em uma cabruca (unidade amostral 14, na AID) e três fotografados - em restinga, mosaico e cabruca (unidades amostrais 7, 8 e 9, na AID), todos na estação seca; a cuíca (*Gracilinanus microtarsus*) - com um indivíduo também capturado na cabruca (unidade amostral 14, na AID), na estação seca; a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), registrada por meio de entrevistas, em ambas as campanhas, em cabruca e mosaico (unidades amostrais 5 e 15, na ADA e AID, respectivamente) e o ouriço-cacheiro (*Sphiggurus insidiosus*), registrado também por entrevistas em diversos locais das áreas diretamente afetadas e de influencia direta.

O ouriço-preto *Chaetomys subspinosus* é um roedor endêmico da mata atlântica costeira, arborícola e folívoro (GINÉ *et al*, 2010), que já havia sido registrado para a área de estudo, porém apenas por meio de entrevistas com a comunidade da região e pela literatura especializada, com registro em campo apenas na estação seca. A espécie está classificada como vulnerável à extinção em nível nacional (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003) e global (IUCN) e as principais ameaças estão relacionadas com a distribuição restrita e com a perda, a descaracterização e a fragmentação de *habitats*, uma vez que são fortemente dependentes de matriz de vegetação florestal para alimentação e dispersão (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008; CATZEFLIS *et al*, 2011).

Entre os mamíferos de médio e grande porte registrados na estação seca, destaca-se a ocorrência do macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), por tratar-se da única espécie de fauna registrada na área que está classificada como criticamente ameaçado de extinção em nível nacional (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003) e global (IUCN). Essa espécie possui hábitos alimentares generalistas e foi relatada em entrevistas para cabruças muito próximas à vila de Aritaguá, além de avistada durante a campanha 2 (estação seca). Entre as principais ameaças à sua conservação estão a destruição e alteração do *habitat*, o desmatamento e a caça e captura. Essas intervenções tornam as populações escassas e restritas a pequenos fragmentos florestais isolados, o que torna a espécie susceptível aos riscos associados a pequenas populações como (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008). De acordo com os critérios estabelecidos pela IUCN, o *C. xanthosternos* está criticamente ameaçada de extinção devido ao contínuo e rápido declínio populacional em um curto período de tempo, a perda estimada do número de indivíduos conhecidos foi reduzida em 80% em apenas três gerações (48 anos) (KIERULFF *et al*, 2008). Desde a 1ª campanha (estação chuvosa) a equipe percorreu as áreas relatadas pelos moradores locais como de utilização dessa espécie, porém apenas na estação seca foi possível observar nove indivíduos (um jovem) deslocando-se no dossel da vegetação em um fragmento de mata (unidade amostral 1 - coordenadas UTM 489882/8374780, na AID do empreendimento).

Com relação ao uso dos mamíferos pelas comunidades de humanos, as três espécies de primatas registradas para a área foram classificadas como xerimbabos e estão listados no anexo II da CITES. Entre elas, o sagui-de-tufos-pretos (*Callithrix kuhlii*) endêmico do Bioma e o sagüi-de-tufos-brancos (*C. jacchus*) que tem distribuição originalmente descrita para a caatinga ao norte do rio São Francisco e restingas litorâneas do litoral norte da Bahia até o Rio Grande do Norte (FREITAS & SILVA, 2005). Entretanto, esta espécie foi introduzida em diversas regiões do Estado, em decorrência de fugas e solturas indevidas, tendo o tráfico de animais silvestres como origem comum.

Com relação à caça, 15 espécies cinegéticas foram registradas para a área de Aritaguá, destacando-se a presença de três carnívoros listados nos anexos da CITES: o cachorro-domato (*Cerdocyon thous*), registrado por meio de avistamentos e vestígios (pegadas) para

diversos pontos das fitofisionomias de mosaico, restinga e cabruca (unidades amostrais 5, 6, 7, 9, 10, 11, na ADA e AID); a sussuarana (*Puma concolor*), que foi registrada por meio de entrevistas, para áreas de mosaico e cabruca (unidades amostrais 5, 8 e 15) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), cujas pegadas foram fotografadas em uma restinga arbórea da área de influência direta (AID) (unidade amostral 11). Essa espécie está classificada como “vulnerável” a extinção em nível nacional (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003) e está ameaçada pela perda de *habitats* naturais, caça e perda de presas utilizadas como recursos alimentares, podendo utilizar uma área de vida que varia de 0,8 a 46 km² (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008). Por sua vez, o cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* é uma espécie de elevada flexibilidade ecológica, que se adapta facilmente aos ambientes perturbados e pode sobreviver bem em áreas urbanas (FREITAS & SILVA, 2005).

Entre os mamíferos registrados em campo, 15 espécies possuem algum tipo de dependência de formações arbóreas, sendo que 5 delas utilizam tanto o solo quanto os estratos arbóreos (escansoriais), como o tamanduá (*Tamandua tetradactyla*) e os sariguês (*Didelphis albiventris* e *D. aurita*); e 10 são exclusivamente arborícolas, como os primatas, o ouriço-preto, o ouriço-cacheiro (*Sphiggurus insidiosus*) e as preguiças (*Bradypus torquatus* e *B. variegatus*), que possuem hábito alimentar exclusivamente folívoro.

Os **Quadros 3.2 a 3.6** mostram a lista dos mamíferos capturados durante as duas campanhas realizadas. A **Figura 3.14** mostra alguns registros de campo.

Quadro 3.2 - Relação das Espécies de Mamíferos com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome Científico	Nome Popular	Ocorrência Potencial (dados secundários)	Ocorrência Comprovada (Dados Primários)		
			Estação Chuvosa	Estação Seca	Total
1. <i>Akodon cursor</i>	Rato	XX	X	X	X
2. <i>Anoura caudifer</i>	Morcego	XX	-	X	X
3. <i>Artibeus cinereus</i>	Morcego	XX	-	X	X
4. <i>Artibeus fibriatus</i>	Morcego	XX	-	X	X
5. <i>Artibeus gnomus</i>	Morcego	X	-	-	-
6. <i>Artibeus lituratus</i>	Morcego	XX	X	X	X
7. <i>Artibeus obscurus</i>	Morcego	XX	X	X	X
8. <i>Artibeus planirostris</i>	Morcego	X	X	X	X
9. <i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-coleira	XX	X	-	X
10. <i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum	X	-	X	X
11. <i>Cabassous</i> sp	41atu-sola	-	X	X	X
12. <i>Callithrix jacchus</i>	mico-estrela	-	-	X	X
13. <i>Callithrix kuhlii</i>	Sagüi-de-cara-suja	XX	X	X	X
14. <i>Carollia breviceauda</i>	Morcego	X	-	X	X
15. <i>Carollia castanea</i>	morcego	-	-	X	X
16. <i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	X	X	X	X
17. <i>Cavia porcellus</i>	Preá	-	-	-	-
18. <i>Cebus xanthosternos</i>	Macaco-prego	XX	X	X	X
19. <i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	XX	X	X	X
20. <i>Cerradomys (subflavus) vivoi</i>	Rato	XX	-	X	X
21. <i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço-preto	XX	X	X	X
22. <i>Challistomys pictus</i>	Saruê-bejú, rato-do-cacau	X	-	X	X
23. <i>Chiroderma vilosum</i>	Morcego	X	-	-	-
24. <i>Choeroniscus minor</i>	Morcego	X	X	-	X
25. CRICETIDAE sp		-	-	X	X
26. <i>Cryptonanus agricolai</i>	Catita, guaiquica	X	-	X	X
27. <i>Cryptonanus</i> sp	cuíca	-	-	X	X
28. <i>Cuniculus paca</i>	Paca	XX	X	X	X
29. <i>Dasyprocta aguti</i>	Cutiá	XX	X	X	X
30. <i>Dasybus novemcinctus</i>	Tatú-verdadeiro	X	X	X	X
31. <i>Dasybus septemcinctus</i>	Tatuí	X	-	-	-
32. <i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	XX	X	X	X

Quadro 3.2 - Relação das Espécies de Mamíferos com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome Científico	Nome Popular	Ocorrência Potencial (dados secundários)	Ocorrência Comprovada (Dados Primários)		
			Estação Chuvosa	Estação Seca	Total
33. <i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro	XX	-	-	-
34. <i>Didelphis albiventris</i>	Sariguê, saruê	X	X	-	X
35. <i>Didelphis aurita</i>	Sariguê, saruê	XX	-	X	X
36. <i>Eira barbara</i>	Irara	XX	-	-	-
37. <i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego	XX	X	-	X
38. <i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatú-peba	XX	X	X	X
39. <i>Galictis cuja</i>	furão	-	-	X	X
40. <i>Glossophaga soricina</i>	Morcego	XX	-	X	X
41. <i>Gracilinanus (agilis) microtarsus</i>	Catita	XX	-	X	X
42. <i>Guerlinguetus ingrami</i>	Quebra-cocô	XX	-	-	-
43. <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	XX	X	-	X
44. <i>Hylaeamys laticeps</i>	Rato	XX	-	X	X
45. <i>Lanchothina aurita</i>	Morcego	X	-	-	-
46. <i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-da-cara-dourada	X	-	-	-
47. <i>Leopardus pardalis</i>	jaguatirica	-	-	X	X
48. <i>Leopardus trigrinus</i>	Gato-do-mato	X	-	-	-
49. <i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	X	-	-	-
50. <i>Lichonycteris obscura</i>	Morcego	X	-	-	-
51. <i>Lionycteris spurrelli</i>	Morcego	XX	-	-	-
52. <i>Lonchophylla mordax</i>	Morcego	XX	-	-	-
53. <i>Lontra longicaudis</i>	lontra	XX	-	-	-
54. <i>Marmosa murina</i>	Cuíca, marmosa	XX	X	X	X
55. <i>Marmosa sp</i>	cuíca	-	-	X	X
56. <i>Marmosops incanus</i>	Cuíca, guaiquica	XX	X	X	X
57. <i>Mazama sp</i>	Veado	X	-	-	-
58. <i>Metachirus nudicaudatus</i>	Cuíca de quatro olhos, jupati	XX	-	-	-
59. <i>Micoureus demerarae</i>	Cuíca	X	-	-	-
60. <i>Micoureus paraguayanus</i>	Catita	XX	-	-	-
61. <i>Micronycteris hirsuta</i>	morcego	-	X	-	X
62. <i>Mimon bennettii</i>	Morcego	XX	-	-	-
63. <i>Mimon crenulatum</i>	Morcego	X	-	-	-
64. <i>Molossus molossus</i>	Morcego	XX	-	-	-
65. <i>Molossus rufus</i>	Morcego	X	-	-	-
66. <i>Mus musculus.</i>	Camundongo	XX	-	-	-
67. <i>Mycronycteris microtis</i>	Morcego	X	-	-	-
68. <i>Mycronycteris minuta</i>	Morcego	X	-	X	X
69. <i>Mycronycteris schmidtorum</i>	Morcego	X	-	-	-
70. <i>Myotis nigricans</i>	Morcego	XX	-	-	-
71. <i>Nasua nasua</i>	Quati	XX	X	X	X
72. <i>Nectomys squamipes</i>	Rato	XX	-	-	-
73. <i>Noctilio leporinus</i>	Morcego	X	-	-	-
74. <i>Oecomys bicolor</i>	Rato	X	X	-	X
75. <i>Oligoryzomy nigripes</i>	Rato	XX	-	-	-
76. <i>Oligoryzomys flavescens</i>	Rato	XX	-	-	-
77. <i>Oligoryzomys sp</i>	rato-do-mato	-	-	X	X
78. <i>Orizomine sp</i>	Rato-do-mato	XX	-	-	-
79. <i>Oxymycteris dasytrichus</i>	Rato	XX	-	-	-
80. <i>Pecari tajacu</i>	Caititu	XX	X	-	X
81. <i>Peropteryx macrotis</i>	Morcego	X	-	-	-
82. <i>Philander frenatus</i>	Cuíca de quatro olhos	XX	-	-	-
83. <i>Phylloderma stenops</i>	morcego	-	-	X	X
84. <i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego	XX	X	X	X
85. <i>Phyllostomus elongatus</i>	Morcego	X	-	-	-
86. <i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego	X	X	-	X
87. <i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego	X	-	X	X
88. <i>Platyrrhinus recifinus</i>	Morcego	X	-	-	-
89. <i>Potos flavus</i>	Jupará	XX	-	-	-
90. <i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	XX	X	X	X
91. <i>Puma concolor</i>	Onça sussuarana	XX	X	X	X
92. <i>Rattus norvegicus</i>	Rato-de-telhado	X	-	-	-
93. <i>Rattus rattus</i>	Rato-de-esgoto	X	-	X	X
94. <i>Rhinophylla pumilio</i>	Morcego	XX	X	X	X

Quadro 3.2 - Relação das Espécies de Mamíferos com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome Científico	Nome Popular	Ocorrência Potencial (dados secundários)	Ocorrência Comprovada (Dados Primários)		
			Estação Chuvosa	Estação Seca	Total
95. <i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato	XX	X	-	X
96. <i>Rhogeessa hussoni</i>	morcego	-	-	X	X
97. <i>Rynchonycteris naso</i>	Morcego	X	-	-	-
98. <i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego	X	-	-	-
99. <i>Saccopteryx bilineata</i>	morcego	-	X	-	X
100. <i>Sphiggurus insidiosus</i>	Ouriço-cacheiro	XX	X	-	X
101. <i>Sturnira lilium</i>	Morcego	XX	X	X	X
102. <i>Sturnira tildae</i>	Morcego	X	-	-	-
103. <i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá	XX	X	X	X
104. <i>Thaptomys nigrita</i>	Rato	XX	-	X	X
105. <i>Thyroptera tricolor</i>	Morcego	X	-	-	-
106. <i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego	XX	X	X	X
107. <i>Trinomys sp</i>	Rato-de-espinho	X	-	-	-
108. <i>Trinycteris nicefori</i>	morcego	-	-	X	X
109. <i>Uroderma bilobatum</i>	Morcego	XX	X	X	X
110. <i>Vampyressa pusilla</i>	Morcego	XX	X	X	X
111. <i>Vampyressa thylene</i>	morcego	-	-	X	X
TOTAL = 111 espécies		95 (XX=57)	39	55	67

Nota: XX = Ocorrência específica em Ponta da Tulha (Relatórios Biodinâmica 2009, Hydros, 2011).

Quadro 3.3 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa - 23/05/2011 a 08/06/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de individuos	Mic rohabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
ORDEM ARTIODACTYLA											
FAMÍLIA TAYASSUIDAE											
1. <i>Pecari tajacu</i>	Caititu	-	SR	CIN, CITES II	Fru	Ve	1	-	ES, EC	3/ Mata	AID
ORDEM CARNIVORA											
FAMÍLIA CANIDAE											
2. <i>Cerdocyon thous</i>	Raposa	-	SR	CIN, CITES II,	Oni	Av, Ve	4	-	ES, EC	3, 5, 6, 7/ Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA FELIDAE											
3. <i>Puma concolor</i>	Sussuarana	VU	IN	CITES I	Car	Ent	-	-	ES, EC	FA	ADA
FAMÍLIA PROCYONIDAE											
4. <i>Nasua nasua</i>	Quati	-	IN	CIN	Oni	Ent	-	-	ES	FA	AID
5. <i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	-	IN	-	Oni	Ent	-	-	EC	FA	ADA
ORDEM CHIROPTERA											
FAMÍLIA EMBALLORUNIDAE											
6. <i>Saccopteryx bilineata</i>	Morcego	-	IN	-	Ins	Av	-	-	SD	7/Restinga	AID
FAMÍLIA PHILLOSTOMIDAE											
7. <i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	82	-	SD	2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 14, 15/ Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
8. <i>Rhinophylla pumilio</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	3	-	SD	3/Mata	AID
9. <i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	-	IN	-	Hem	Ca	3	-	SD	4, 5/Mosaico	ADA
10. <i>Choeroniscus minor</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	2	-	SD	9, 14/Cabruca	AID
11. <i>Miconycteris hirsuta</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	1	-	SD	3/Mata	AID
12. <i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	9	-	SD	4, 5, 13, 15/Cabruca, Mosaico	ADA, AID

Quadro 3.3 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa - 23/05/2011 a 08/06/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de individuos	Mic rohabit at	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
13. <i>Phyllostomus hastatus</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	1	-	SD	14/Cabruca	AID
14. <i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego	-	IN	-	Car	Ca	3	-	SD	11, 13, 15/Cabruca, Restinga	AID
15. <i>Artibeus lituratus</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	6	-	SD	4, 5, 7, 14/Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
16. <i>Artibeus obscurus</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	2	-	SD	2, 3/ Cabruca, Mata	ADA, AID
17. <i>Artibeus planirostris</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	22	-	SD	2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
18. <i>Sturnira lilliu</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	6	-	SD	2, 3, 5, 7, 14, 15/ Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
19. <i>Uroderma bilobatum</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	1	-	SD	14/Cabruca	AID
20. <i>Vampyressa pusilla</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	12	-	SD	2, 9, 11, 14, 15/ Cabruca, Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE											
21. <i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego	-	IN	-	Ins	Ca	2	-	SD	4, 13/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
ORDEM CINGULATA											
FAMÍLIA DASYPODIDAE											
22. <i>Cabassous sp</i>	Tatu-rabo-de-sola		IN	CIN	Oni		2	-	EC	1, 8/Mata, Mosaico	AID
23. <i>Dasyopus novemcinctus</i>	Tatu-verdadeiro	-	IN	CIN	Oni	Ve	7	-	EC	1, 2, 6, 7, 8, 10, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID

Quadro 3.3 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa - 23/05/2011 a 08/06/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de individuos	Mic rohab itat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
24. <i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	-	IN	CIN	Oni	Ve	4	-	EC	6, 8, 10, 15/ Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
ORDEM DIDELMORPHIA											
FAMÍLIA DIDELPHIDAE											
25. <i>Didelphis albiventris</i>	Sariguê, saruê	-	IN	CIN	Oni	Av	-	Ar, Se	SD	FA	ADA
26. <i>Marmosa murina</i>	Cuíca, marmosa	-	IN	-	Oni	Ca	1	Ar	ES	1/Mata	AID
27. <i>Marmosops incanus</i>	Cuíca, guaiquica	-	EN3	-	Oni	Ca	1	Ar	EC	3/Mata	AID
ORDEM RODENTIA											
FAMÍLIA CRICETIDAE											
28. <i>Akodon cursor</i>	Rato-do-mato	-	IN		Oni	Ca	2	Se	ES	1,14/Cabruca, Mata	AID
29. <i>Oecomys bicolor</i>	Rato-do-mato	-	IN		Fru	Ca	2	Ar	SD	3/Mata	
30. <i>Rhipidomys mastacalis</i>	Rato-do-mato	-	IN		Oni	Av, Ca	2	Ar	SD	7/Restinga	AID
FAMÍLIA CUNICULIDAE											
31. <i>Cuniculus paca</i>	Paca	-	IN	CIN	Fru	Ve	4	Se	ES, EC	2,8, 10, 15/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
FAMÍLIA DASYPROCTIDAE											
32. <i>Dasyprocta aguti</i>	Cutia	-	IN	CIN	Gra	Ve	1	Se	ES, EC	5/Mosaico	ADA
FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE											
33. <i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço preto	VU	EN1	CIN	Fru	Ent	-	Ar	SD	FA	ADA
34. <i>Sphiggurus insidiosus</i>	Ouriço cacheiro	-	EN1	-	Fru	Ent	-	Ar	SD	FA	ADA, AID
FAMÍLIA HYDROCHAERIDAE											
35. <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	-	SR	-	Gra	Ent	-	-	ES, EC	FA	ADA
ORDEM PILOSA											
FAMÍLIA BRADYPODIDAE											

Quadro 3.3 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa - 23/05/2011 a 08/06/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Mic rohabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
36. <i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-coleira	VU	EN1	-	Fol	Ent	-	-	ES, EC	FA	ADA
FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE											
37. <i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	-	IN	CIN	Oni	Ve, Av	2	Ar, Se	ES, EC	FA	ADA
ORDEM PRIMATES											
FAMÍLIA CALLITHRICHIDAE											
38. <i>Callithrix kuhlii</i>	Sagui-da-cara-suja	-	EN1	XER, CITES II	Oni	Vo, Av	50	Ar	ES	6, 7, 8, 10, 11, 12, 15/ Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA CEBIDAE											
39. <i>Cebus xanthosternos</i>	Macaco-prego	CR	IN	XER, CITES II	Oni	Ent	-	-	ES	FA (Aritaguá)	AID

Categorias de ameaça(IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica:**EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados); **SR** (sem restrição). **Categorias de utilização pelo ser humano:** CITES I, II e III (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar:** **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, plantívoros, **Cru**, carcinófagos. **Tipo de registro:** **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Fo**, armadilha fotográfica; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados(n).** **Microhabitat:** (**Ar**) arbustos/árvores/herbáceas em ambientes não aquáticos; (**La**) lagos/brejos/represas; (**Se**) serapilheira. **Período reprodutivo:** **ES** – época seca (menos chuvosa); **EC** – época chuvosa; **SD** – sem dados. **Unidade amostral/Fitofisionomia:** **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15; **Mata**, 1, 3; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência:** **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15).

Quadro 3.4 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca, 10/09/2011 a 05/10/2011 e Armadilhas Fotograficas, 01 a 16/12/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Microhabitat	Período reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
ORDEM CARNIVORA											
FAMÍLIA CANIDAE											
1. <i>Cerdocyon thous</i>	raposa	-	SR	CIN, CITES II	Oni	Ve	9	Se	ES, EC	5, 6, 7, 9, 10, 11/ Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA FELIDAE											
2. <i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	VU	IN	CIN, CITES I	Car	Ve	1	Se	ES, EC	11/Restinga	AID
3. <i>Puma concolor</i>	Sussuarana	VU	IN	CITES I	Car	Ent	-	-	ES, EC	FA	ADA
FAMÍLIA MUSTELIDAE											
4. <i>Galictis cuja</i>	Furão	-	IN	-	Car	Ve	1	Se	ES, EC	9/Cabruca	AID
FAMÍLIA PROCYONIDAE											
5. <i>Nasua nasua</i>	Quati	-	IN	CIN	Oni	Ent	-	-	EC	FA	AID
6. <i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	-	IN	-	Oni	Ve	3	Se	ES	6, 9, 11/Cabruca, Restinga	AID
ORDEM CHIROPTERA											
FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE											
7. <i>Anoura caudifer</i>	Morcego	-	IN	-	Fru, Ins, Nec	Ca	4	-	SD	4, 14/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
8. <i>Artibeus cinereus</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	4	-	SD	4, 9/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
9. <i>Artibeus fimbriatus</i>	Morcego	-	IN	-	Fru, Ins	Ca	9	-	SD	2, 3, 4, 15/Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
10. <i>Artibeus lituratus</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	6	-	SD	2, 4, 13, 15/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
11. <i>Artibeus obscurus</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	7	-	SD	2, 3, 4, 5/ Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
12. <i>Artibeus planirostris</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	8	-	SD	2, 3, 4, 9, 13/ Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
13. <i>Carollia brevicauda</i>	Morcego	-	IN	-	Fru, Ins	Ca	28	-	SD	4, 9, 13, 14, 15/ Cabruca, Mosaico	ADA, AID

Quadro 3.4 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca, 10/09/2011 a 05/10/2011 e Armadilhas Fotograficas, 01 a 16/12/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Microhabitat	Período reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
14. <i>Carollia castanea</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	3	-	SD	13, Cabruca	AID
15. <i>Carollia perspicillata</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	107	-	SD	2, 3, 4, 5, 9, 13, 14, 15/ Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
16. <i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	-	IN	-	Hem	Ca	4	-	SD	4, 7, 11/ Mosaico, Restinga	ADA, AID
17. <i>Glossophaga soricina</i>	Morcego	-	IN	-	Nec	Ca	1	-	SD	14/Cabruca	AID
18. <i>Micronycteris minuta</i>	Morcego	-	IN	-	Ins	Ca	2	-	EC	5, 9/ Cabruca, Mosaico	ADA, AID
19. <i>Phylloderma stenops</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	1	-	SD	11/Restinga	AID
20. <i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego	-	IN	-	Oni	Ca	14	-	SD	3, 13, 14, 15/ Cabruca, Mata	AID
21. <i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego	-	IN	-	Fru, Ins, Nec	Ca	6	-	SD	2, 4, 13/ Cabruca, Mosaico	ADA, AID
22. <i>Rhinophylla pumilio</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	12	-	SD	2, 4, 9, 13, 14/ Cabruca, Mosaico	ADA, AID
23. <i>Rhogeessa hussoni</i>	morcego	-	IN	-	Ins	Ca	1	-	SD	19/Cabruca	AID
24. <i>Sturnira lilium</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	14	-	SD	2, 3, 5, 13, 14, 15/ Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
25. <i>Trachops cirrhosus</i>	Morcego	-	IN	-	Car	Ca	1	-	SD	11/Restinga	AID
26. <i>Trinycteris nicefori</i>	Morcego	-	IN	-	Fru, Ins	Ca	1	-	SD	15/Cabruca	AID
27. <i>Uroderma bilobatum</i>	Morcego	-	IN	-	Fru, Ins	Ca	11	-	SD	2, 4, 15/ Cabruca, Mosaico	ADA, AID
28. <i>Vampyressa pusilla</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	10	-	SD	2, 3, 4, 9, 13, 14/ Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
29. <i>Vampyressa thuyone</i>	Morcego	-	IN	-	Fru	Ca	12	-	SD	3, 5, 9, 13, 14, 15/ Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
ORDEM CINGULATA											
FAMÍLIA DASYPODIDAE											
30. <i>Cabassous sp</i>	Tatu-rabo-de-sola	-	IN	CIN	Oni	Ve	1	Se	EC	3/Mata	AID
31. <i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	-	IN	CIN	Oni	Ve, Fo	10	Se	EC	1, 8, 10, 11/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID

Quadro 3.4 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca, 10/09/2011 a 05/10/2011 e Armadilhas Fotograficas, 01 a 16/12/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Microhabitat	Período reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
32. <i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	-	IN	CIN	Oni	Ve	9	Se	EC	1, 3, 6, 9, 10, 15, 19/ Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
ORDEM DIDELPHIMORPHIA											
FAMÍLIA DIDELPHIDAE											
33. <i>Cryptonanus agricolai</i>	Catita	-	IN	-		Ca	1	Se	SD	16/Restinga	AID
34. <i>Cryptonanus sp</i>	Catita	-	IN	-		Ca	1	Se	SD	5/Mosaico	ADA
35. <i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	-	EN 1	CIN	Oni	Ca, Fo	5	Se, Ar	EC	7, 8, 9, 14/Restinga, Mosaico, Cabruca	AID
36. <i>Gracilinanus microtarsus</i>	Cuíca	-	EN 1	-	Fru, Ins, Car	Ca	1	Se, Ar	EC	14/Cabruca	AID
37. <i>Marmosa murina</i>	Cuíca	-	IN	-	Ins	Ca	9	Ar	ES	5, 6, 7, 8, 15, 18, 19, 21/ Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
38. <i>Marmosa sp</i>	Cuíca	-	IN	-		Ca	1	Ar	SD	9/Cabruca	AID
39. <i>Marmosops incanus</i>	Cuíca	-	IN	-	Fru, Ins	Ca	1	Se, Ar	EC	14/Cabruca	AID
ORDEM PILOSA											
FAMÍLIA BRADYPODIDAE											
40. <i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum	-	IN	CIN	Fol	Av	1	Ar	ES, EC	9/Cabruca	AID
FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE											
41. <i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	-	IN	CIN	Ins	Ve, Fo	2	Se, Ar	ES, EC	5, 6/Mosaico, Restinga	ADA, AID
ORDEM PRIMATES											
FAMÍLIA CALLITRICHIDAE											
42. <i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-de-tufos-brancos	-	SR	XER, CITES II	Oni	Av	4	Ar	ES	1/Mata	AID
43. <i>Callithrix kuhlii</i>	Sagui-de-tufos-pretos	-	EN 1	XER, CITES II	Oni	Av	35	Ar	ES	6, 7, 8, 9, 11, 14, 16/ Cabruca, Mosaico, Restinga	AID
FAMÍLIA CEBIDAE											
44. <i>Cebus xanthosternos</i>	Macaco-prego-do-	CR	EN 1	XER, CITES	Oni	Av	9	Ar	ES	1/Mata	AID

Quadro 3.4 - Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca, 10/09/2011 a 05/10/2011 e Armadilhas Fotograficas, 01 a 16/12/2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Microhabitat	Período reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
	peito-amarelo			II							
ORDEM RODENTIA											
FAMÍLIA CRICETIDAE											
45. CRICETIDAE (espécie não identificada)			-			Ca	3		SD	2, 10, FA/Cabruca	ADA, AID
46. <i>Akodon cursor</i>	Rato-do-mato	-	EN 1	-	Oni	Ca	9	Se	SD	2, 5, 6, 7, 8, 17/ Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
47. <i>Cerradomys vivoi</i>	Rato-do-mato	-	IN	-	Oni	Ca	6	Se	ES	5, 6, 7, 8, 10/ Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
48. <i>Hylaeamys cf laticeps</i>	Rato-do-mato	-	EN 1	-	Fru, Gra	Ca	1	Se	SD	11/Restinga	AID
49. <i>Oligoryzomys sp</i>	Rato-do-mato	-	IN			Ca	1	Se	SD	16/Restinga	AID
50. <i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-do-mato	-	IN	-	Ins	Ca	1	Se	EC, ES	21/Mata	AID
FAMÍLIA CUNICULIDAE											
51. <i>Cuniculus paca</i>	Paca	-	IN	CIN	Gra	Ve, Fo	2	Se	SD	6, 15/Restinga, Cabruca	AID
FAMÍLIA DASYPROCTIDAE											
52. <i>Dasyprocta aguti</i>	Cutia	-	IN	CIN	Gra	Ve	1	Se	EC, ES	6/Restinga	AID
FAMÍLIA ECHIMYIDAE											
53. <i>Callistomys pictus</i>	Saruê-bejú	VU	EN 4	CIN	Fru, Fol	Ca	1	Ar	SD	12/Mosaico	AID
FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE											
54. <i>Chaetomys subspinosus</i>	Ouriço-preto	VU	EN 1	CIN	Fol	Av	1	Ar	SD	15/Cabruca	AID
FAMÍLIA MURIDAE											
55. <i>Rattus rattus</i>	Rato-preto	-	IN	-	Oni	Ca	2	Se	EC, ES	5, 7/Mosaico, Restinga	ADA, AID

Categorias de ameaça(IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**:EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar. **Hábito alimentar**: **Gra**, graniívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carcinófagos. **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Fo**, armadilha fotográfica; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados**(n). **Microhabitat**: (**Ar**) arbustos/árvores/herbáceas em ambientes não aquáticos; (**La**) lagos/brejos/represas; (**Se**) serapilheira. **Período reprodutivo**: **ES**– época seca (menos chuvosa); **EC**– época chuvosa. **SD**- sem dados. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19; **Mata**, 1, 3, 21; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11, 16, 17, 21; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10, 17); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21).

Quadro 3.5 - Número de indivíduos das espécies de Mamíferos registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influência			
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID	
ORDEM ARTIODACTYLA																										
FAMÍLIA TAYASSUIDAE																										
1. <i>Pecari tajacu</i>	-	Ve	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
ORDEM CARNIVORA																										
FAMÍLIA CANIDAE																										
2. <i>Cerdocyon thous</i>	-	Ve	4	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	1	3	
FAMÍLIA FELIDAE																										
3. <i>Puma concolor</i>	VU	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
FAMÍLIA PROCYONIDAE																										
4. <i>Nasua nasua</i>	-	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
5. <i>Procyon cancrivorus</i>	-	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
ORDEM CHIROPTERA																										
FAMÍLIA EMBALLORUNIDAE																										
6. <i>Artibeus lituratus</i>	-	Ca	6	0	0	0	1	2	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	3	2	3	3	
7. <i>Artibeus obscurus</i>	-	Ca	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	
8. <i>Artibeus planirostris</i>	-	Ca	22	0	1	1	3	4	0	4	0	3	0	3	0	0	2	1	0	1	7	7	7	8	14	
9. <i>Carollia perspicillata</i>	-	Ca	82	0	11	10	9	5	0	6	0	11	0	0	0	8	12	10	0	10	52	14	6	25	57	
10. <i>Choeroniscus minor</i>	-	Ca	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	2	
11. <i>Desmodus rotundus</i>	-	Ca	3	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0	
12. <i>Micronycteris hirsuta</i>	-	Ca	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
13. <i>Phyllostomus discolor</i>	-	Ca	9	0	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	4	5	0	5	4	
14. <i>Phyllostomus hastatus</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	
15. <i>Rhinophylla pumilio</i>	-	Ca	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	
16. <i>Saccopteryx bilineata</i>	-	Av	-	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
17. <i>Sturnira lilliu</i>	-	Ca	6	0	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	3	1	1	1	2	4	
18. <i>Trachops cirrhosus</i>	-	Ca	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	2	0	1	0	3	
19. <i>Uroderma bilobatum</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
20. <i>Vampyressa pusilla</i>	-	Ca	12	0	1	0	0	0	0	0	0	4	0	1	0	0	3	3	0	0	11	0	1	1	11	
FAMÍLIA VESPERTILIONIDAE																										
21. <i>Eptesicus brasiliensis</i>	-	Ca	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	

Quadro 3.5 - Número de indivíduos das espécies de Mamíferos registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Unidade amostral																Fitofisionomia				Área de influência	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
ORDEM CINGULATA																									
FAMÍLIA DASYPODIDAE																									
22. <i>Cabassous sp</i>	-	-	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
23. <i>Dasylops novemcinctus</i>	-	Ve	12	1	1	0	0	0	1	1	6	0	1	0	0	0	0	1	0	1	3	6	2	2	10
24. <i>Euphractus sexcinctus</i>	-	Ve	4	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	3
ORDEM DIDELMORPHIA																									
FAMÍLIA DIDELPHIDAE																									
25. <i>Didelphis albiventris</i>	-	Av	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	X	0
26. <i>Marmosops incanus</i>	-	Ca	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
27. <i>Marmosa murina</i>	-	Ca	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
ORDEM PILOSA																									
FAMÍLIA BRADYPODIDAE																									
28. <i>Bradypus torquatus</i>	VU	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE																									
29. <i>Tamandua tetradactyla</i>	-	Ve, Av	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
ORDEM PRIMATES																									
FAMÍLIA CALLITHRICHIDAE																									
30. <i>Callithrix kuhlii</i>	-	Vo, Av	50	0	0	0	0	0	8	4	7	0	9	7	10	0	0	5	0	0	24	7	19	9	50
FAMÍLIA CEBIDAE																									
31. <i>Cebus xanthosternus</i>	CR	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
ORDEM RODENTIA																									
FAMÍLIA CRICETIDAE																									
32. <i>Akodon cursor</i>	-	Ca	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	2	
33. <i>Oecomys bicolor</i>	-	Ca	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
34. <i>Rhipidomys mastacalis</i>	-	Av, Ca	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	
FAMÍLIA CUNICULIDAE																									
35. <i>Cuniculus paca</i>	-	Ve	4	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	3	1	0	2	2
FAMÍLIA DASYPROCTIDAE																									
36. <i>Dasyprocta aguti</i>	-	Ve	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE																									
37. <i>Chaetomys subspinosus</i>	-	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
38. <i>Sphiggurus insidiosus</i>	VU	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
FAMÍLIA HIDROCHAERIDAE																									
39. <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	-	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0

Categorias de ameaça(IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista.

Quadro 3.6 - Número de Indivíduos das Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	número de indivíduos	Unidade amostral																				Fitofisionomia				Área de influência				
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID	
ORDEM CARNIVORA																																
FAMÍLIA CANIDAE																																
1. <i>Cerdocyon thous</i>	-	Ve	9	0	0	0	0	2	1	1	0	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	5	4	5
FAMÍLIA FELIDAE																																
2. <i>Leopardus pardalis</i>	VU	Ve	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
3. <i>Puma concolor</i>	VU	Ent	-																													
FAMÍLIA PROCYONIDAE																																
4. <i>Procyon cancrivorus</i>	-	Ve	3	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	2	
5. <i>Nasua nasua</i>	-	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FAMÍLIA MUSTELIDAE																																
6. <i>Galictis cuja</i>	-	Ve	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
ORDEM CHIROPTERA																																
FAMÍLIA PHYLLOSTOMIDAE																																
7. <i>Anoura caudifer</i>	-	Ca	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	4	0	
8. <i>Artibeus cinereus</i>	-	Ca	4	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	4	0	
9. <i>Artibeus fimbriatus</i>	-	Ca	9	0	1	1	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	5	0	7	2	
10. <i>Artibeus lituratus</i>	-	Ca	6	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	3	3	
11. <i>Artibeus obscurus</i>	-	Ca	7	0	1	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	4	0	7	0	
12. <i>Artibeus planirostris</i>	-	Ca	8	0	1	1	2	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	2	0	8	0	0	
13. <i>Carollia brevicauda</i>	-	Ca	28	0	0	0	4	0	0	0	0	3	0	0	0	11	7	3	0	0	0	0	0	0	0	24	4	0	25	3	0	
14. <i>Carollia castanea</i>	-	Ca	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	0	
15. <i>Carollia perspicillata</i>	-	Ca	107	0	19	5	6	4	0	0	0	5	0	0	0	21	11	36	0	0	0	0	0	0	5	92	10	0	71	36	0	
16. <i>Desmodus rotundus</i>	-	Ca	4	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	3	1	3	
17. <i>Glossophaga soricina</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	
18. <i>Micronycteris minuta</i>	-	Ca	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	2	0	0	
19. <i>Phylloderma stenops</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
20. <i>Phyllostomus discolor</i>	-	Ca	14	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	4	0	0	0	0	0	0	0	2	12	0	0	10	4	0	
21. <i>Platyrrhinus lineatus</i>	-	Ca	6	0	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	0	6	0	0		
22. <i>Rhinophylla pumilio</i>	-	Ca	12	0	3	0	2	0	0	0	4	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	10	2	0	12	0	0		
23. <i>Rhogeessa hussoni</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	
24. <i>Sturnira lilium</i>	-	Ca	14	0	4	1	0	5	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	8	5	0	12	2	0		
25. <i>Trachops cirrhosus</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
26. <i>Trinycteris nicefori</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	
27. <i>Uroderma bilobatum</i>	-	Ca	11	0	2	0	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8	0	10	1	0		
28. <i>Vampyressa pusilla</i>	-	Ca	10	0	1	2	1	0	0	0	2	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	2	7	1	0	10	0	0		
29. <i>Vampyressa thuyone</i>	-	Ca	12	0	0	2	0	1	0	0	3	0	0	0	1	3	2	0	0	0	0	0	0	2	9	1	0	10	2	0		
ORDEM CINGULATA																																
FAMÍLIA DASYPODIDAE																																
30. <i>Cabassous sp</i>	-	Ve	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	
31. <i>Dasyopus novemcinctus</i>	-	Ve	5	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	2	2	3	0	

Quadro 3.6 - Número de Indivíduos das Espécies de Mamíferos Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	número de indivíduos	Unidade amostral																		Fitofisionomia				Área de influência					
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
32. <i>Euphractus sexcinctus</i>	-	Ve	9	1	0	2	0	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	3	5	0	1	5	4
ORDEM DIDELPHIMORPHIA																															
FAMÍLIA DIDELPHIDAE																															
33. <i>Cryptonanus agricolai</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
34. <i>Cryptonanus sp</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
35. <i>Didelphis aurita</i>	-	Ca	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0
36. <i>Gracilinanus microtarsus</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
37. <i>Marmosa murina</i>	-	Ca	9	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	2	0	2	3	2	2	4	5
38. <i>Marmosa sp</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
39. <i>Marmosops incanus</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
ORDEM PILOSA																															
FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE																															
40. <i>Tamandua tetradactyla</i>	-	Ve	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
FAMÍLIA BRADYPODIDAE																															
41. <i>Bradypus variegatus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
ORDEM PRIMATES																															
FAMÍLIA CALLITRICHIDAE																															
42. <i>Callithrix jacchus</i>	-	Av	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	4
43. <i>Callithrix kuhlii</i>	-	Av	35	0	0	0	0	0	2	6	5	3	0	5	0	0	4	5	5	0	0	0	0	0	0	0	12	5	18	12	23
FAMÍLIA CEBIDAE																															
44. <i>Cebus xanthosternos</i>	CR	Av	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	9
ORDEM RODENTIA																															
1. CRICETIDAE																															
2. <i>Akodon cursor</i>	-	Ca	9	0	1	0	0	1	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	6	3	6
3. <i>Cerradomys vivoi</i>	-	Ca	6	0	0	0	0	1	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	3	3	3
4. <i>Hylaeamys cf laticeps</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
5. <i>Oligoryzomys sp</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
6. <i>Thaptomys nigrita</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
FAMÍLIA CUNICULIDAE																															
7. <i>Cuniculus paca</i>	-	Ve	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
FAMÍLIA DASYPROCTIDAE																															
8. <i>Dasyprocta "aguti"</i>	-	Ve	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
FAMÍLIA ECHIMYIDAE																															
9. <i>Callistomys pictus</i>	VU	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
FAMÍLIA ERETHIZONTIDAE																															
10. <i>Chaetomys subspinosus</i>	VU	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
FAMÍLIA MURIDAE																															
11. <i>Rattus rattus</i>	-	Ca	2	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1

Categorias de ameaça(IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista.

Quadro 3.7 - Relação dos Espécimes de Mamíferos Roedores Capturados Durante a CAMPANHA 1 (maio/junho, 2011), nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (Unidade Amostral)	Coordenadas Planas	Fitofisionomia	Data de Coleta	Nº. de Campo	Nº. Tombo MZUFBA
1. <i>Akodon cursor</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	02/06/2011	902	608
2. <i>Akodon cursor</i>	AID (14)	482716/8376080	Cabruca sombreada com exótica	30/05/2011	905	609
3. <i>Oecomys bicolor</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	04/06/2011	908	610
4. <i>Oecomys bicolor</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	04/06/2011	909	611
5. <i>Rhipidomys mastacalis</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	03/06/2011	906	612
6. <i>Rhipidomys mastacalis</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	03/06/2011	907	613
7. <i>Marmosa murina</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	02/06/2011	904	614
8. <i>Marmosops incanus</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	30/05/2011	903	615
9. <i>Rodentia</i> sp 1	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	02/06/2011	910	616
10. <i>Rodentia</i> sp 2	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	02/06/2011	911	617
11. <i>Rodentia</i> sp 3	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	30/05/2011	912	618
12. <i>Rodentia</i> sp 4	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	30/05/2011	913	619

Quadro 3.8 - Relação dos Espécimes de Mamíferos Roedores Capturados Durante a CAMPANHA 2 (setembro/outubro, 2011), nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (Unidade Amostral)	Coordenadas Planas	Fitofisionomia	Data de Coleta	Nº. de Campo	Nº. Tombo MZUFBA
1. <i>Akodon cursor</i>	AID (6)	0492779/8376578	Restinga	12/09/2011	R01	620
2. <i>Akodon cursor</i>	AID (6)	0492779/8376578	Restinga	12/09/2011	R02	621
3. <i>Marmosa murina</i>	AID (6)	0492779/8376578	Restinga	13/09/2011	R04	623
4. <i>Oligoryzomys</i> sp.	AID (16)	0492771/8375355	Restinga	13/09/2011	R05	624
5. <i>Cerradomys vivoi</i>	AID (6)	0492779/8376578	Restinga	15/09/2011	R06	625
6. <i>Marmosa</i> sp.	AID (9)	0485289 / 8376077	Cabruca	15/09/2011	R07	(*)
7. <i>Marmosa murina</i>	AID (15)	0477608 / 8374400	Cabruca	15/09/2011	R08	626
8. <i>Cerradomys vivoi</i>	AID (16)	0492771/8375355	Restinga	16/09/2011	R09	627
9. <i>Cerradomys vivoi</i>	AID (6)	0492779/8376578	Restinga	16/09/2011	R11	629
10. <i>Rattus rattus</i>	AID (16)	0492771/8375355	Restinga	16/09/2011	R12	630
11. <i>Cryptonanus chacoensis</i>	ADA (5)	0491182 / 8377636	Mosaico - Área antropizada (pasto)	19/09/2011	R17	631
12. <i>Thaptomys nigrita</i>	AID (21)	0489283/ 8374300	Mata	20/09/2011	R18	632
13. <i>Hylaeamys cf laticeps</i>	AID (11)	0483820 / 8380130	Restinga arbórea estágio médio de regeneração	20/09/2011	R19	633
14. <i>Cryptonanus agricolai</i>	AID (16)	0492771/8375355	Restinga	20/09/2011	R20	634
15. <i>Cerradomys vivoi</i>	AID (8)	0485457 / 8379084	Mosaico - Área antropizada	20/09/2011	R21	635
16. <i>Marmosa murina</i>	ADA (5)	0491182 / 8377636	Mosaico - Área antropizada (pasto)	21/09/2011	R22	636
17. <i>Cricetidae</i> 2	AID	Aritaguá	-	21/09/2011	R23	637
18. <i>Marmosa murina</i>	AID (21)	0489283/ 8374300	Mata	21/09/2011	R24	638
19. <i>Cricetidae</i> 3	ADA (2)	0488349 / 8376885	Cabruca (nativa e exótica)	21/09/2011	R25	639
20. <i>Marmosa murina</i>	AID (21)	0489283/ 8374300	Restinga	21/09/2011	R26	640
21. <i>Marmosa murina</i>	AID (16)	0492771/8375355	Mata	19/09/2011	R27	641

Quadro 3.8 - Relação dos Espécimes de Mamíferos Roedores Capturados Durante a CAMPANHA 2 (setembro/outubro, 2011), nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (Unidade Amostral)	Coordenadas Planas	Fitofisionomia	Data de Coleta	Nº. de Campo	Nº. Tombo MZUFBA
22. <i>Rattus rattus</i>	ADA (5)	0491182 / 8377636	Mosaico - Área antropizada (pasto)	18/09/2011	R28	642
23. <i>Akodon cursor</i>	ADA (5)	0491182 / 8377636	Mosaico - Área antropizada (pasto)	18/09/2011	R29	643
24. <i>Akodon cursor</i>	AID (17)	0492587/ 8377354	Restinga	18/09/2011	R30	644
25. <i>Akodon cursor</i>	AID (7)	0492746 / 8374473	Restinga	18/09/2011	R31	645
26. <i>Cricetidae 4</i>	ADA(10)	0485519 / 8374026	Cabruca abandonada	20/09/2011	R32	646
27. <i>Akodon cursor</i>	ADA (2)	0488349 / 8376885	Cabruca (nativa e exótica)	25/09/2011	R33	647
28. <i>Cerradomys vivoi</i>	ADA(10)	0485519 / 8374026	Cabruca abandonada	24/09/2011	R34	648
29. <i>Callistomys pictus</i>	AID (12)	0482025/ 8376919	Mosaico -Área antropizada + cabruca	25/09/2011	R35	649
30. <i>Akodon cursor</i>	AID (8)	0485457 / 8379084	Mosaico - Área antropizada	26/09/2011	R36	650
31. <i>Marmosa murina</i>	AID (8)	0485457 / 8379084	Mosaico - Área antropizada	27/09/2011	R37	651
32. <i>Cerradomys vivoi</i>	ADA (5)	0491182 / 8377636	Mosaico - Área antropizada (pasto)	25/09/2011	R38	652
33. <i>Didelphis aurita</i>	AID (14)	0482716 / 8376080	Cabruca sombreada com exótica	01/10/2011	R39	653
34. <i>Didelphis aurita</i>	AID (14)	0482716 / 8376080	Cabruca sombreada com exótica	02/10/2011	R40	654
35. <i>Marmosa murina</i>	AID(19)	0477675/ 8375122	Cabruca	02/10/2011	R41	655
36. <i>Marmosops incanus</i>	AID (14)	0482716 / 8376080	Cabruca sombreada com exótica	30/09/2011	R42	656
37. <i>Gracilinanus microtarsus</i>	AID (14)	0482716 / 8376080	Cabruca sombreada com exótica	30/09/2011	R43	657
38. <i>Marmosa murina</i>	AID (18)	0477862/ 8373862	Cabruca	01/10/2011	R44	658

(*) material descartado pelo estágio avançado de deterioração

Quadro 3.9 - Relação dos Espécimes de Quiropteros Capturados Durante a CAMPANHA 2 (setembro/outubro, 2011), nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil e Depositados nas Coleções Científicas do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA - Dados Morfométricos Incluídos

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	Sexo	Medida antebraço (mm)	Medida corpo	No. de campo	No. tombo MZUFBA
<i>Rogeessa hussoni</i>	AID (19)	477675/8375122	cabruca	22/set	Macho	60,0	-	Q1	668
<i>Desmodus rotundus</i>	AID (7)	492771/8375768	restinga	23/set	Macho	-	-	Q2	661
<i>Artibeus obscurus</i>	AID (3)	488905/8374807	mata	24/set	Fêmea	64,3	-	Q3	663
<i>Vampyressa thylene</i>	AID (3)	488905/8374807	mata	24/set	Macho	31,6	-	Q5	666
<i>Vampyressa pusilla</i>	AID (3)	488905/8374807	mata	24/set	Macho	39,5	-	Q8	662
<i>Tracops cirrhosus</i>	AID (11)	483825/8380530	restinga	25/set	Macho	-	-	Q21	669
<i>Vampyressa pusilla</i>	ADA (2)	489663/8376970	cabruca	26/set	Macho	-	-	Q31	667
<i>Artibeus planirostris</i>	ADA (2)	489663/8376970	cabruca	26/set	Macho	62,0	-	Q50	659
<i>Micronycteris minuta</i>	ADA 5	491238/8377485	mosaico	28/set	Fêmea	-	-	Q59	670
<i>Trinycteris nicefori</i>	AID (15)	477633/8374444	cabruca	29/set	Macho	-	-	Q95	664
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	ADA (4)	486717/8377415	mosaico	30/set	Macho	41,0	46,0	Q125	665
<i>Anoura caudifer</i>	ADA (4)	486717/8377415	mosaico	30/set	Fêmea	36,0	45,0	Q144	671
<i>Carollia brevicauda</i>	ADA (4)	486717/8377415	mosaico	30/set	Macho	44,8	-	Q145	672
<i>Carollia castanea</i>	AID (13)	483105/8376472	cabruca	01/out	Macho	39,5	46,9	Q192	660

Quadro 3.10 - Dados Morfométricos dos Espécimes de Mamíferos de Pequeno Porte Capturados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Espécie	Sexo	Nº de Tombo	Método de Captura	Peso (gr)	Compr. Total (cm)	Compr. da Cauda (cm)	Compr. da Tíbia (cm)	Compr. da Pata (cm)
<i>Akodon cursor</i>	M	608	Sherman	67	12,7	9,9	2,5	2,6
<i>Marmosops incanus</i>	F	615	Pitfall	54	13	18,5	3,5	2,0
<i>Marmosa murina</i>	M	614	Pitfall	95	15,8	21,9	4,3	2,5
<i>Akodon cursor</i>	M	609	Pitfall	15	7,5	4,3	2,5	2,7
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	F	612	Pitfall	43	11,2	7,0	2,7	2,3
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	F	613	Pitfall	22	9,3	7,0	2,6	2,2
<i>Oecomys bicolor</i>	M	610	Pitfall	70	12,5	12,7	3,4	2,8
<i>Oecomys bicolor</i>	M	611	Pitfall	51	11,6	10,7	3,1	2,7
<i>Akodon cursor</i>	M	620	Pitfall	-	21,0	9,0	-	2,0
<i>Akodon cursor</i>	F	621	Sherman	-	18,0	7,5	-	2,5
<i>Marmosa murina</i>	F	623	Sherman	-	17,0	8,0	-	2,3
<i>Oligoryzomys sp.</i>	M	624	Pitfall	-	25,5	15,5	-	1,5
<i>Cerradomys vivoi</i>	F	625	Pitfall	-	25,0	15,0	-	2,5
<i>Marmosa murina</i>	F	626	Pitfal	-	28,5	16,5	-	2,0
<i>Cerradomys vivoi</i>	M	627	Pitfal	-	29,5	16,0	-	3,0
<i>Cerradomys vivoi</i>	M	629	Pitfal	-	17,7	8,2	-	2,3
<i>Rattus rattus</i>	M	630	Sherman	-	29,5	16,0	-	3,0
<i>Cryptonanus chacoensis</i>	M	631	Tomahawk	-	17,7	12,5	-	3,6
<i>Thaptomys nigrita</i>	F	632	Pitfall	-	22,1	9,1	-	1,3
<i>Hylaeamys cf laticeps</i>	F	633	Pitfal	-	23,6	3,5	-	1,5
<i>Cryptonanus agricolai</i>	M	634	Sherman	-	24,2	10,6	-	3,0
<i>Cerradomys vivoi</i>	M	635	Pitfal	-	18,5	14,1	-	1,7
<i>Marmosa murina</i>	M	636	Pitfal	-	29,5	10,5	-	1,9
<i>Cricetidae 2</i>	M	637	sherman	-	16,3	15,5	-	1,8
<i>Marmosa murina</i>	F	638	Pitfal	-	24,5	6,6	-	2,0
<i>Cricetidae 3</i>	M	639	Armadiilha	-	-	-	-	-
<i>Marmosa murina</i>	M	640	Sherman	-	33,5	19,0	-	2,5
<i>Marmosa murina</i>	M	641	Sherman	-	29,0	16,5	-	2,0
<i>Rattus rattus</i>	M	642	Sherman	-	16,8	8,8	-	-
<i>Akodon cursor</i>	M	643	Ativo	-	-	-	-	-
<i>Akodon cursor</i>	M	644	Pitfal	-	-	-	-	-
<i>Akodon cursor</i>	M	645	Pitfal	-	-	-	-	-
<i>Cricetidae 4</i>	M	646	Pitfal	-	-	-	-	-
<i>Akodon cursor</i>	F	647	Pitfal	-	18,5	8,0	-	2,4
<i>Cerradomys vivoi</i>	M	648	Pitfal	-	-	-	-	-
<i>Callistomys pictus</i>	M	649	Tomahowk	-	52,5	29,0	-	5,0
<i>Akodon cursor</i>	F	650	Pitfall	-	19,0	8,0	-	2,3
<i>Marmosa murina</i>	F	651	Ativo	-	17,5	5,5	-	2,0
<i>Cerradomys vivoi</i>	F	652	Sherman	-	-	-	-	-
<i>Didelphis aurita</i>	F	653	Sherman	-	-	--	-	-
<i>Didelphis aurita</i>	F	654	Pitfal	-	-	-	-	-
<i>Marmosa murina</i>	F	655	Tomahawk	-	-	-	-	-
<i>Marmosops incanus</i>	M	656	Tomahawk	-	30,2	17,8	-	2,0
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	M	657	Tomahawk	-	27,5	16,0	-	1,5
<i>Marmosa murina</i>	M	658	Tomahawk	-	31,5	18,0	-	2,0

Abreviaturas: M – macho, F – fêmea

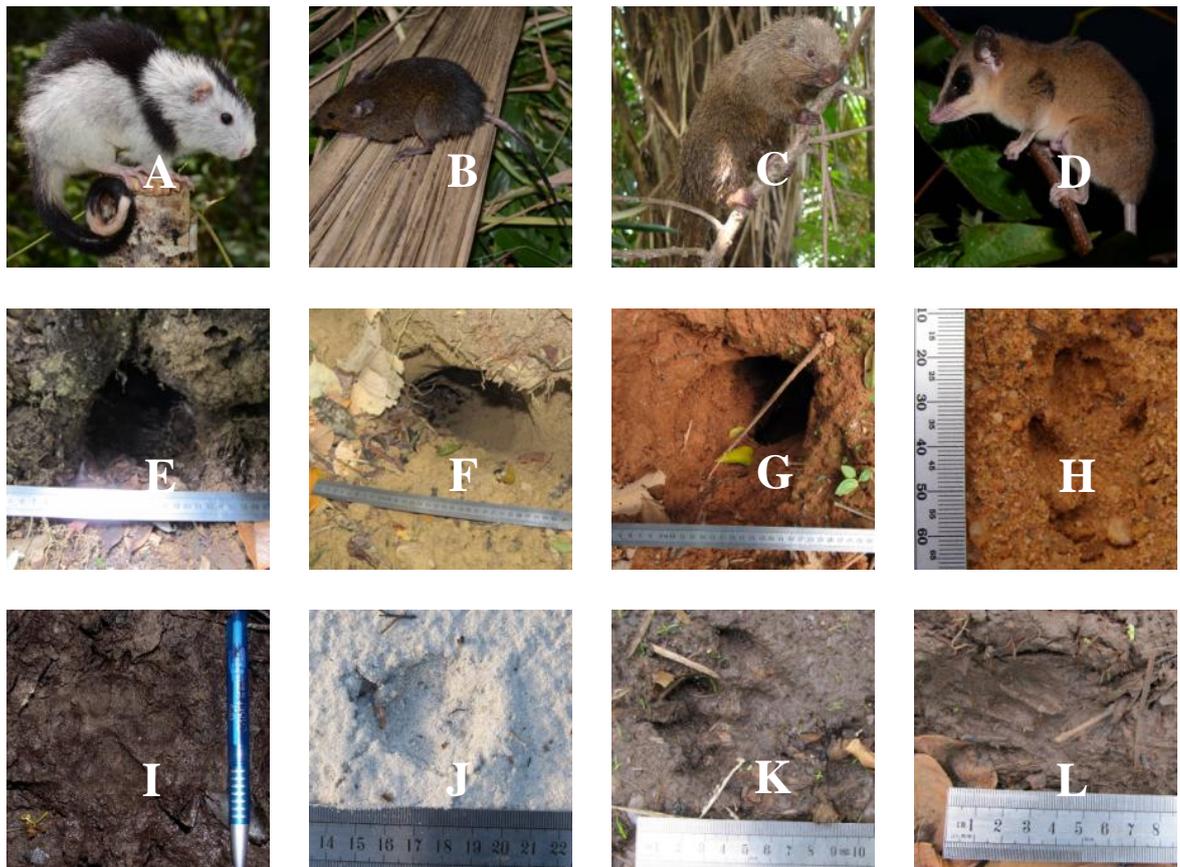


Figura 3.14 - Registros Fotográficos de Mamíferos na Área de Aritaguá (Maio/Junho e Setembro/Octubre, 2011). A – *Callistomys pictus*, B – *Akodon cursor*, C – *Chaetomys subspinosus*, D – *Marmosa murina*, E – toca de *Dasyopus novemcinctus*, F – toca de *Euphractus sexcinctus*, G – toca de *Cabassous* sp, H – pegada de *Dasyprocta aguti*, I – pegada de *Leopardus pardalis*, J – pegada de *Cerdocyon thous*, K – pegada de *Galictis cuja* e L – pegada de *Procyon cancrivorus*

3.2.3 Mamíferos de Importância Médica (Risco Epidemiológico)

Os tatus, os primatas, os roedores, os marsupiais e o morcego hematófago representam elementos da mastofauna envolvidos em casos de risco epidemiológico de zoonoses (MARVULO, 2006; NUNES & SÁ-NETO, 2010).

Entre as principais características associadas ao surgimento de doenças infecciosas “emergentes” (DIE’s) que possuem relação direta com a interferência do Homem sobre o meio ambiente, destacam-se: mudanças no uso das terras e práticas agrícolas, incluindo perda de *habitats*, penetração humana e simplificação de habitats por monoculturas, redução e/ou alteração das populações animais, principalmente pelo declínio dos predadores (controladores naturais de espécimes menos aptos) e redução de competidores e contaminação de recursos alimentares ou água.

Na verdade, qualquer espécie de vertebrado pode ser um potencial hospedeiro ou reservatório de zoonoses. Especialmente aquelas utilizadas como “xerimbabos” ou que são consumidas, o que tem preocupado tanto órgãos ambientais, quanto os setores de saúde pública, que têm se deparado com surtos de enfermidades zoonóticas em humanos.

Entre os mamíferos, cabe destacar a participação dos primatas não-humanos (cebídeos e callitriquídeos) na ocorrência de surtos de raiva, febre amarela, dengue, hepatite A, herpes, sarampo, varíola, doença de Chagas, entre outras zoonoses. Os roedores são reservatórios de Febre maculosa, leptospirose e peste. Os tatus estão diretamente relacionados com a circulação da hanseníase em ambiente silvestre. Os canídeos estão relacionados com a cinomose, raiva e leishmania, enquanto os felinos são os principais transmissores de toxoplasmose para humanos.

Muitas zoonoses dependem de vetores invertebrados para transmitir os agentes etiológicos, como carrapatos (febre maculosa), mosquitos (febre amarela, dengue) e barbeiros (Doença de Chagas); entretanto, diversas espécies desses vetores são frequentemente encontrados na Mata Atlântica nordestina e, portanto, o risco de ocorrência de surtos dessas enfermidades existe constantemente em ambientes silvestres modificados pela ação do ser humano.

3.2.4 Avaliação dos Dados Ecológicos (Curvas de Rarefação, Riqueza, Abundância, Similaridade)

Na primeira campanha não foi possível apresentar a curva de rarefação para as áreas categorizadas como FLORESTA pois só foram amostrados 2 pontos e para as outras três categorias (CABRUCÁ, MOSAICO e RESTINGA) não houve estabilização das curvas de rarefação de espécies (**Figura 3.15** e **Figura 3.16**). Apesar disso, CABRUCÁ e RESTINGA apresentaram curvas de rarefação de espécies com valores próximos à suas assíntotas, indicando que não deve ser esperado acréscimo substancial no número de espécies pelo incremento no número de espécimes coletados. Os valores de suas curvas de rarefação coincidem com os valores da curva estimada pelo Chao 1 e seus intervalos de confiança [CABRUCÁ: valor final observado = **18 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 14, I. C. Superior (95%) = 22, Chao 1 = **23,2 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 19, I. C. Superior (95%) = 45; RESTINGA: valor final observado = **11 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 7,2, I. C. Superior (95%) = 14,7, Chao 1 = **13,5 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 11,3, I. C. Superior (95%) = 27,9], indicando que, respectivamente, 77% e 81,4% das espécies destas categorias foram registradas. Para as unidades amostrais em MOSAICO os valores estimados indicaram nítida subamostragem. A curva de rarefação de espécies não esteve próxima à assíntota (valor final observado = 14 e o valor estimado pelo Chao 1 = 42) indicando que apenas 33% das espécies foram coletadas. Não houve diferença na riqueza observada entre as fitofisionomias, como pode ser visto na **Figura 3.17**.

As duas espécies de mamíferos mais abundantes nas duas áreas de influência (ADA e AID) foram: *Carollia perspicillata*, espécie de morcego frugívoro (ADA=38%, AID=34%) e *Callithrix kuhlii*, espécie onívora de sagüi (ADA=14%, AID= 24%) (**Figura 3.18**). Ainda considerando a separação das unidades amostrais por fitofisionomia, o morcego *C. Perspicillata* também foi uma das espécies mais abundantes nas fitofisionomias CABRUCÁ (47%), RESTINGA (13%) e MOSAICO (área antropizada + cabruca ou pasto) (14%). Outras espécies que registraram níveis altos de abundância relativa foram os morcegos *Artibeus planirostris* (16% em RESTINGA), *Vampyressa pusilla* (10% em CABRUCÁ) *Phyllostomus discolor* (12% em MOSAICO) e o sagüi *Callithrix kuhlii* (44% em RESTINGA e 30% em MOSAICO) (**Figuras 3.19** e **3.20**).

As áreas de CABRUCÁ registraram valores mais altos de riqueza e abundância (18 espécies e 109 indivíduos), apesar das quatro categorias de fitofisionomias apresentaram índices de diversidade semelhantes o que pode ser visto no **Quadro 3.11**. Essa semelhança também pode

ser constatada nas curva de rarefação comparativa com base nas amostras de espécies, o que pode ser visto pela sobreposição total de seus intervalos de confiança (**Figura 3.17**).

Por outro lado, a composição de espécies diferiu entre as fitofisionomias (**Figura 3.21**). A CABRUCUA apresentou-se mais semelhante com MOSAICO, seguida por RESTINGA e FLORESTA. As fitofisionomias FLORESTA e RESTINGA apresentaram similaridades baixas entre si em relação ao agrupamento CABRUCUA/MOSAICO ($\geq 80\%$). Das 14 espécies registradas para a MOSAICO, 11 foram comuns a CABRUCUA. Este alto nível de espécies compartilhadas era esperado, visto que boa parte das áreas classificadas por MOSAICO abrangem áreas de cabrucas inseridas em áreas antropizadas. Nas áreas de FLORESTA, das 14 espécies coletadas 5 foram exclusivas desta categoria (*Marmosa murina*, *Marmosops incanus*, *Micronycteris hirsuta*, *Rhinophylla pumilio*, *Pecari tajacu*) e 8 foram comuns à CABRUCUA, sugerindo que, embora estes ambientes tenham compartilhado muitas espécies, em FLORESTA pode-se observar, nesta primeira campanha, uma composição particular de espécies.

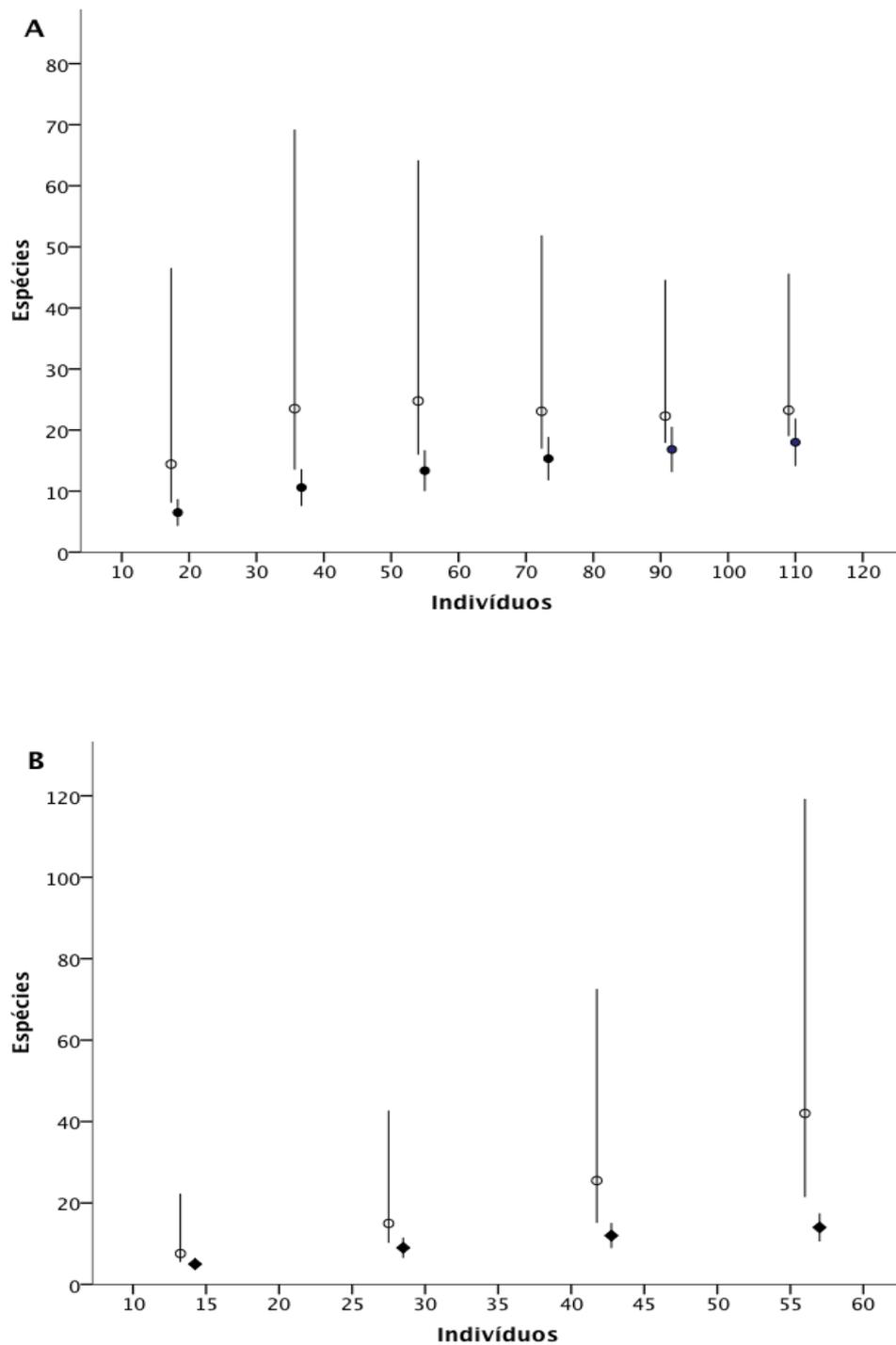


Figura 3.15 - Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) CABRUCÁ, (B) MOSAICO. Círculos e Losangos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011)

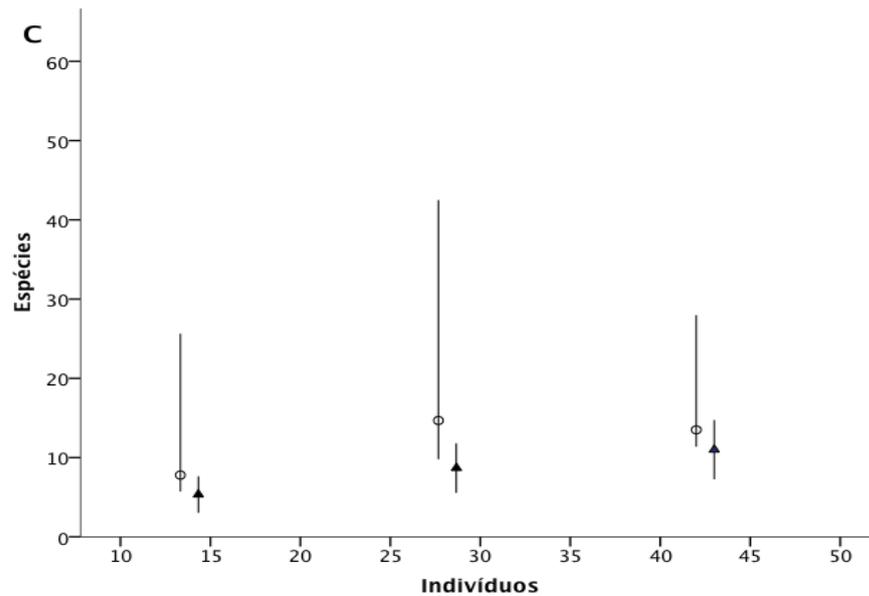


Figura 3.16 - Curvas de rarefação baseadas em amostras de espécies de mamíferos encontrados na RESTINGA (C) na área do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Triângulos preenchidos: número de espécies observadas; círculos vazios: número de espécies calculadas pelo estimador de riqueza Chao1; traços verticais: intervalos de confiança (95%). Campanha 1, período de estação chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011).

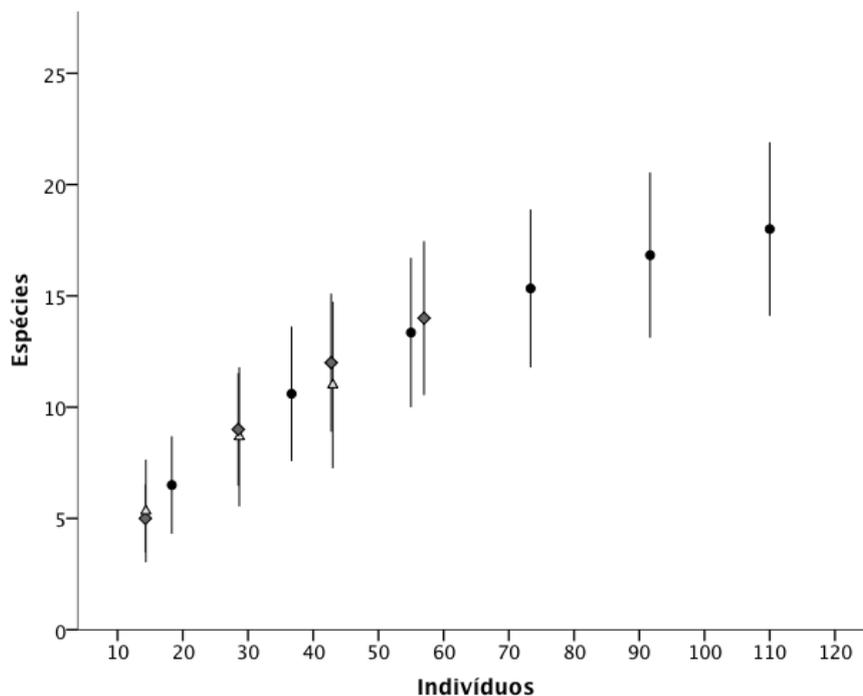
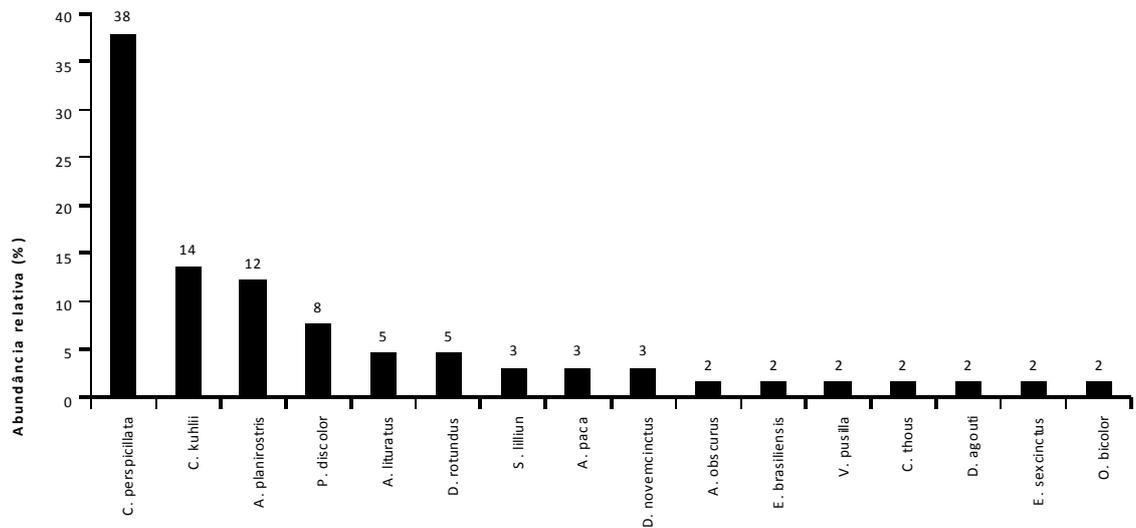


Figura 3.17 - Comparação das Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Círculos, Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas em Cabruca, Mosaico e Restinga, Respectivamente; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011)

Área Diretamente Afetada



Área de Influência Direta

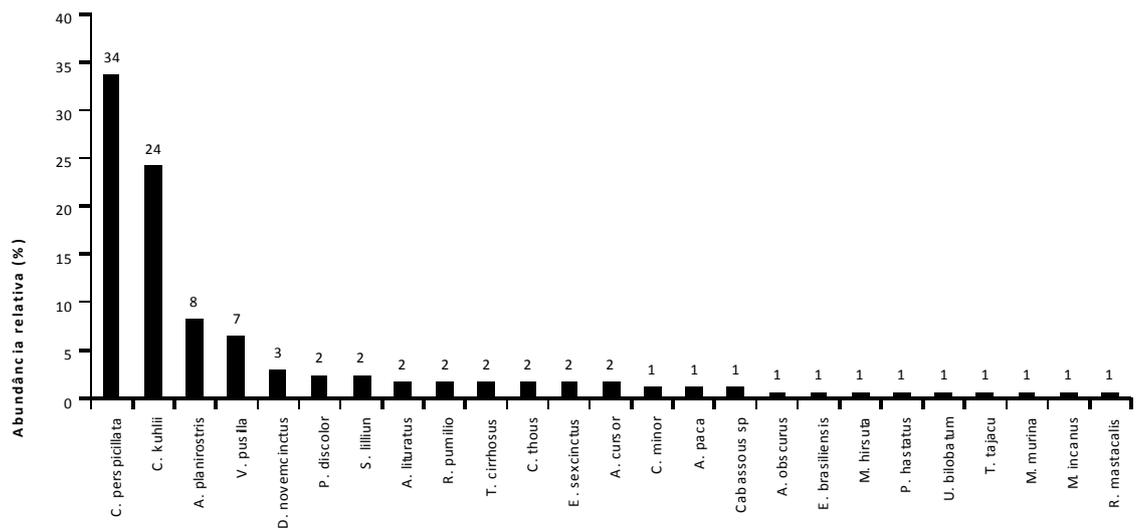


Figura 3.18 - Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aratuá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Primeira Campanha - Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011

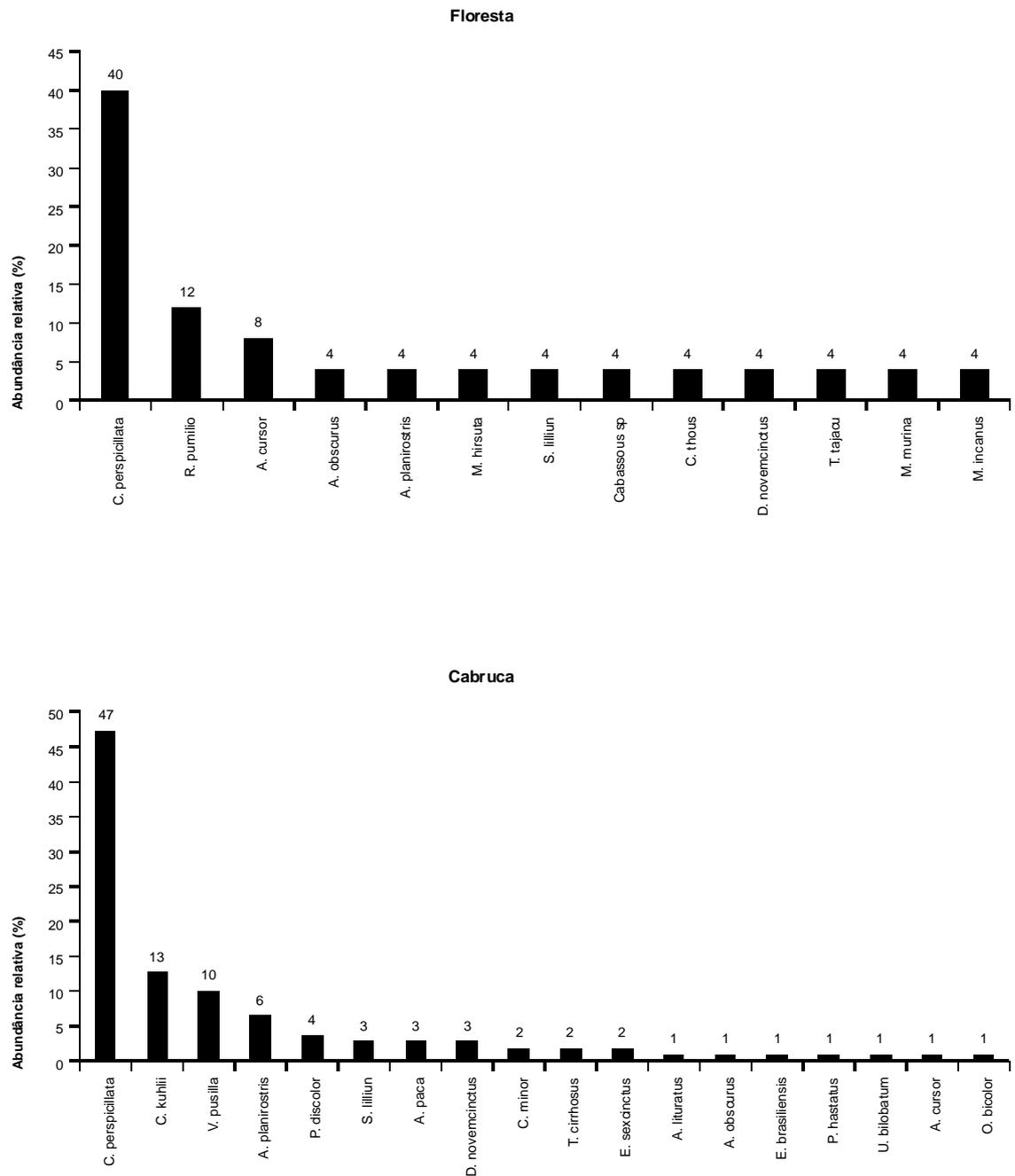


Figura 3.19 - Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Fitofisionomias Floresta e Cabrucá do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011)

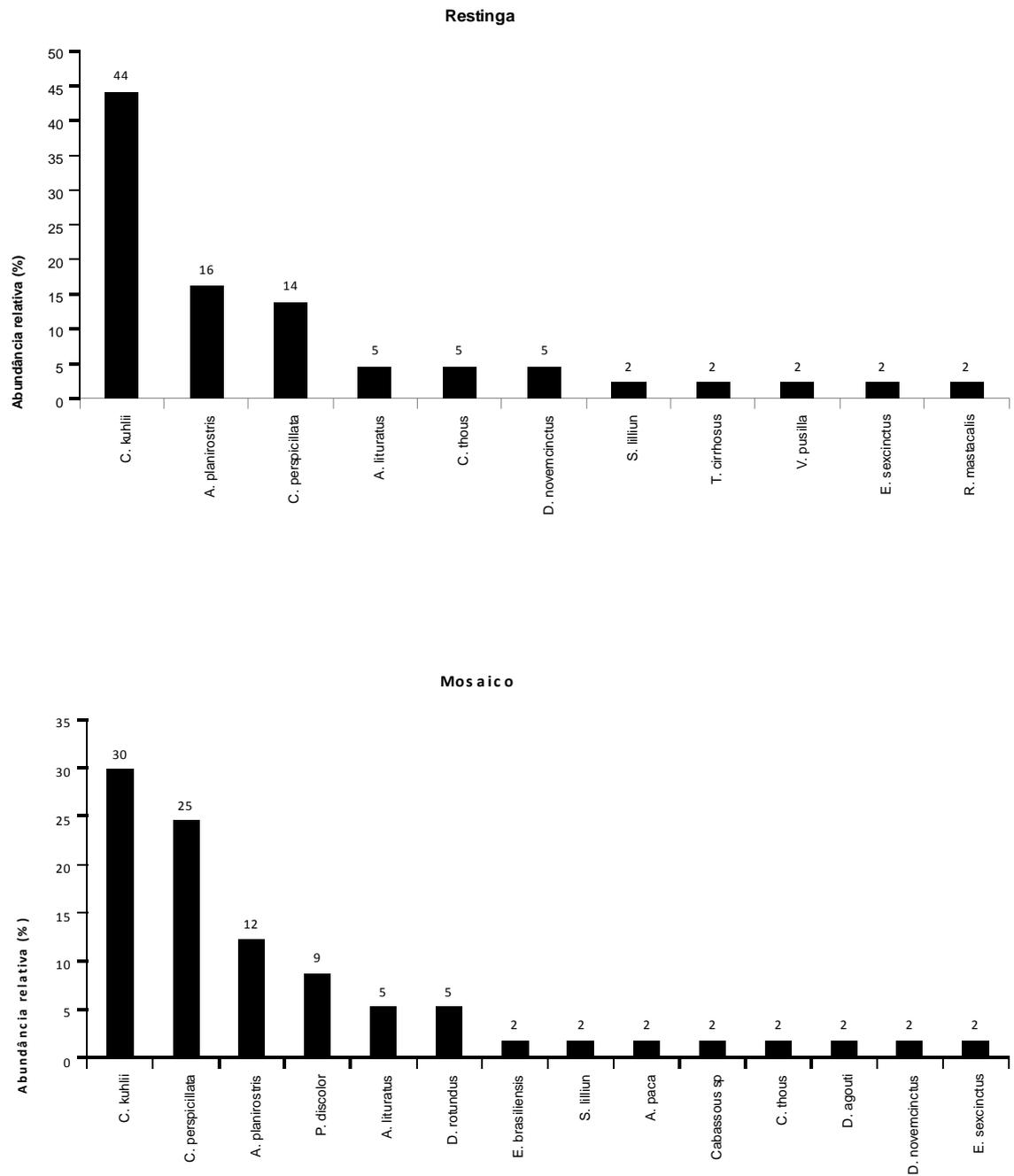


Figura 3.20 - Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Áreas Classificadas por Restinga e Mosaico do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 1, Período de Estação Chuvosa (23/05/2011 a 08/06/2011)

Quadro 3.11 - Índices de Diversidade de Espécies de Mamíferos (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por FLORESTA, CABRUCUA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Resultados da Primeira Campanha, 30 de Maio a 5 de Junho de 2011

Diversidade	Fitofisionomias			
	CABRUCUA	FLORESTA	MOSAICO	RESTINGA
Espécie dominante	<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Callithrix kuhlii</i>	<i>Callithrix kuhlii</i>
Dominância observada	47%	40%	30%	44%
Abundância	109	24	57	43
Riqueza observada	18	13	14	11
Diversidade (H)	1,92	2,02	2,05	1,79
Equitabilidade (J)	0,67	0,81	0,77	0,74

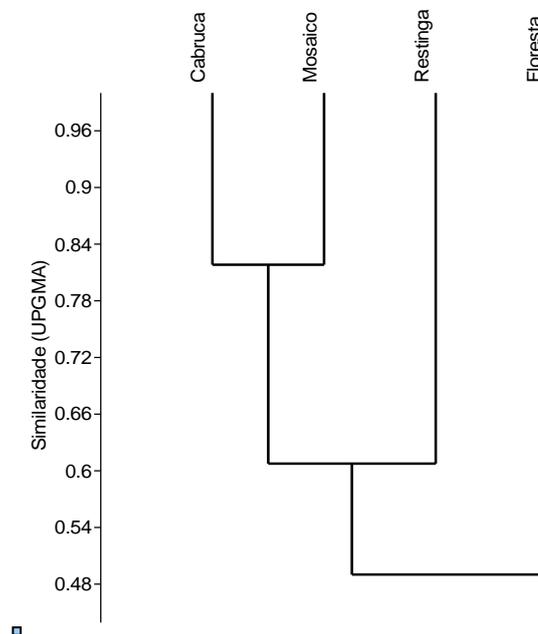


Figura 3.21 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011

Na segunda Campanha (estação menos chuvosa), para todas as quatro categorias (FLORESTA, CABRUCUA, RESTINGA e MOSAICO) não houve estabilização das curvas de rarefação de espécies (**Figuras 3.22 e 3.23**). Apesar disso, as fitofisionomias FLORESTA, RESTINGA e MOSAICO apresentaram curvas de rarefação de espécies com valores próximos à suas assíntotas, indicando que não deve ser esperado acréscimo substancial no número de espécies pelo incremento no número de espécimes coletados. Os valores de suas curvas de rarefação coincidem com os valores da curva estimada pelo Chao 1 e seus intervalos de confiança [FLORESTA: valor final observado = **15 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 8, I. C. Superior (95%) = 22, Chao 1 = **17,5 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 15,4, I. C. Superior (95%) = 30; RESTINGA: valor final observado = **14 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 9,2, I. C. Superior (95%) = 18,7, Chao 1 = **15,65 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 13,2, I. C. Superior (95%) = 29,4; MOSAICO: valor final observado = **26 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 18,3, I. C. Superior (95%) = 34, Chao 1 = **37 espécies**, I. C. Inferior (95%) =

29, I. C. Superior (95%) = 68], indicando que, respectivamente, 85%, 90% e 70% das espécies foram registradas. Para as áreas de CABRUCUA os valores estimados (Chao 1) indicaram valores mais distantes ao observado, principalmente ao observar ausência de sobreposição dos intervalos de confiança das duas estimativas. Apesar disso, a proporção entre o valor final da riqueza de espécies observadas e o valor de espécies estimado indicou que 70% das espécies de CABRUCUA foram registradas. Não houve diferença na riqueza observada entre as fitofisionomias, como pode ser visto na **Figura 3.24**.

As espécies mais abundantes na ADA (Área Diretamente Afetada) foram os morcegos frugívoros: *Carollia perspicillata* (29%) e *Uroderma bilobatum* (10,2%). Na AID (Área de Influência Direta) *Carollia perspicillata* também registrou altos níveis de abundância (29%), entretanto, *Callithrix kuhlii* (saguí-de-tufos-pretos) foi a segunda espécie com maior abundância registrada para a área (15%) (**Figura 3.25**). Considerando a separação por fitofisionomia, *C. perspicillata* foi, novamente, a espécie mais abundante em áreas classificadas por CABRUCUA (40%), MOSAICO (área antropizada + cabruca ou pasto) (13%) e segunda mais abundante em FLORESTA (13,5%) (**Figuras 3.26 e 3.27**). Outras espécies que registraram níveis altos de abundância relativa foram o macaco-prego-do-peito-amarelo *Cebus xanthosternos* (24% em FLORESTA, espécie mais abundante) e o saguí-de-tufo-branco *Callithrix jacchus* (11% em FLORESTA). Porém, é necessário cuidado na interpretação destes dados, visto que estas duas espécies são animais de comportamento social, que geralmente vivem em grupos (**Figura 3.26**). Em RESTINGA, a espécie generalista de roedor *Akodon cursor* foi a segunda espécie mais abundante (12,2%) seguida do cachorro-do-mato comumente conhecido em inglês por *Crab-eating fox* (raposa que se alimenta de caranguejos), *Cerdocyon thous* (10%) (**Figura 3.27**). Por fim, a segunda espécie mais abundante em CABRUCUA foi outra espécie de morcego frugívoro *Carollia brevicauda* registrando 10% de abundância relativa (**Figura 3.26**).

Assim como na primeira campanha, as áreas de CABRUCUA foram as que registraram os valores mais altos de riqueza e abundância entre as espécies (36 espécies e 226 indivíduos), apesar das quatro categorias fitofisionômicas apresentarem, novamente, índices de diversidade semelhantes, o que pode ser visto no **Quadro 3.12**. Estes altos valores de riqueza registrados nas áreas de CABRUCUA, tanto na primeira quanto na segunda campanha, pode estar relacionado não só ao fato de ter sido o ambiente mais amostrado durante as duas campanhas de coletas, como também por serem considerados ambientes ricos e que abrigam muitas espécies de floresta (Faria et al. 2006; Faria et al. 2007).

Assim, como observado na primeira campanha, a composição de espécies diferiu entre as fitofisionomias (**Figura 3.28**), sendo novamente a CABRUCUA o ambiente mais semelhante às áreas de MOSAICO, porém com níveis de similaridade sutilmente mais baixos (aproximadamente 70% nesta campanha versus 80% na primeira campanha). Além disso, ao contrário da primeira campanha, o ambiente de FLORESTA se mostrou mais semelhante ao agrupamento CABRUCUA + MOSAICO, possivelmente sendo as áreas classificadas por RESTINGA, as mais dessemelhantes. As categorias FLORESTA e RESTINGA apresentaram similaridades ainda mais baixas entre si registrando apenas 32% de semelhança (versus os 50% do agrupamento observado na primeira campanha). Como na primeira campanha, muitas espécies foram compartilhadas entre FLORESTA e CABRUCUA. Das 15 espécies registradas em FLORESTA, 11 foram comuns à CABRUCUA, sendo o número de espécies exclusivas a FLORESTA relativamente mais baixo ao da primeira campanha: apenas 2 espécies exclusivas versus 5 na anterior, em que destas cinco, apenas uma não foi registrada nos outros ambientes na segunda campanha. Nesta campanha, o ambiente de RESTINGA mostrou, proporcionalmente, um dos maiores número de espécies exclusivas, ou seja, das 16 espécies

registradas 5 espécies foram exclusivas a este ambiente seguido por CABRUCA onde das 36 espécies registradas, 10 foram exclusivas a este ambiente.

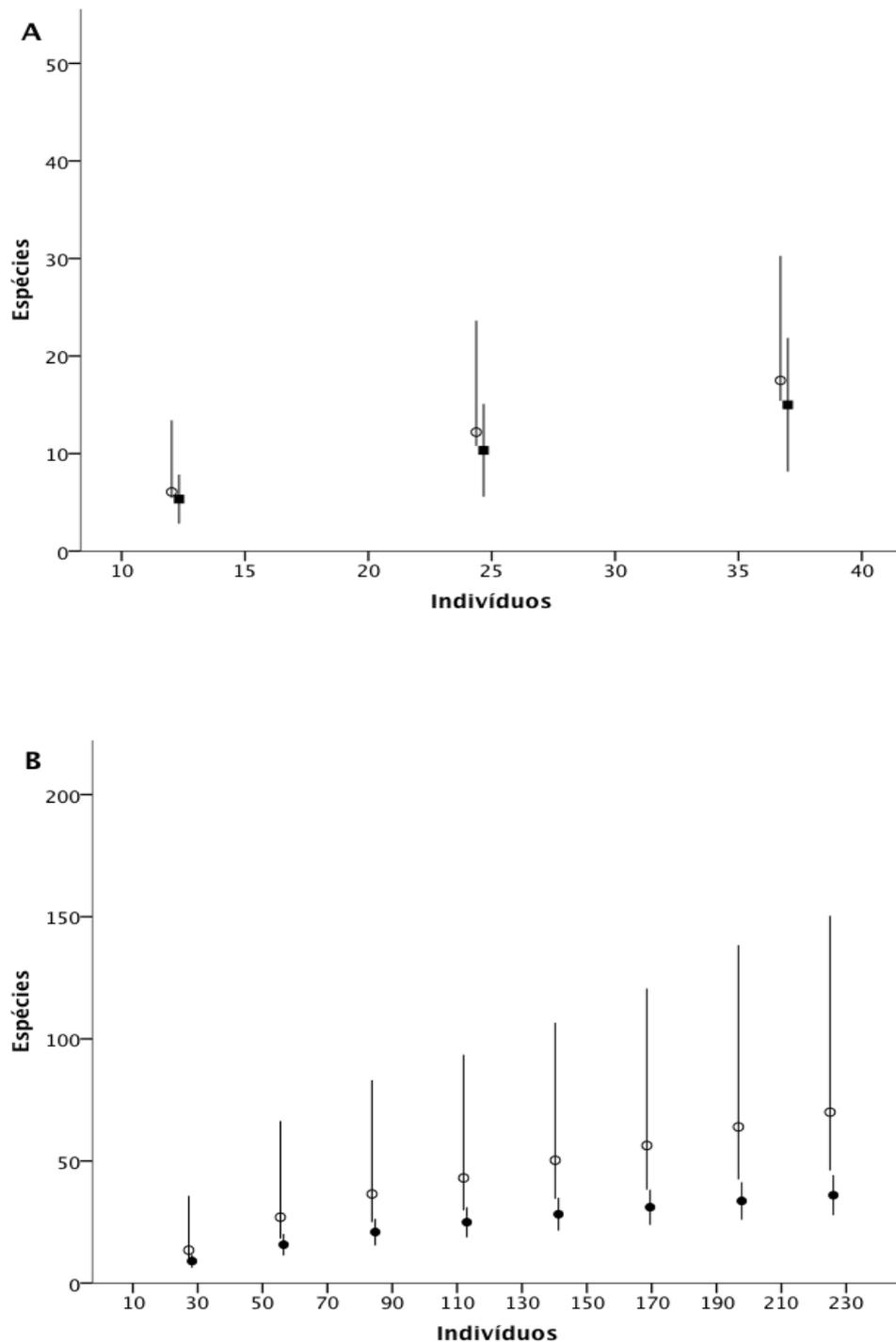


Figura 3.22 - Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) Fitofisionomia FLORESTA, (B) Fitofisionomia CABRUCA. Quadrados e Círculos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

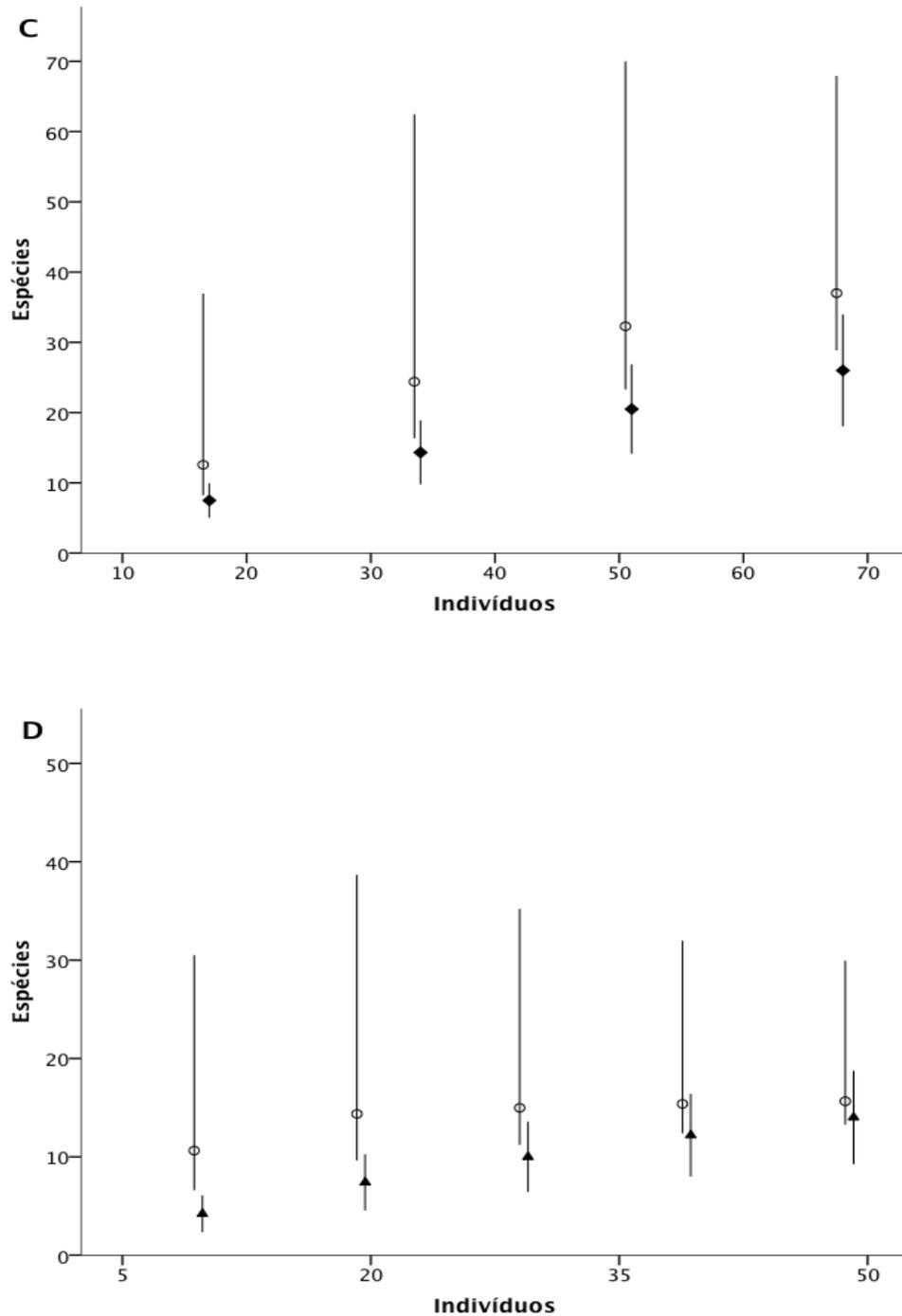


Figura 3.23 - Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (C) Fitofisionomia MOSAICO, (D) Fitofisionomia RESTINGA. Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

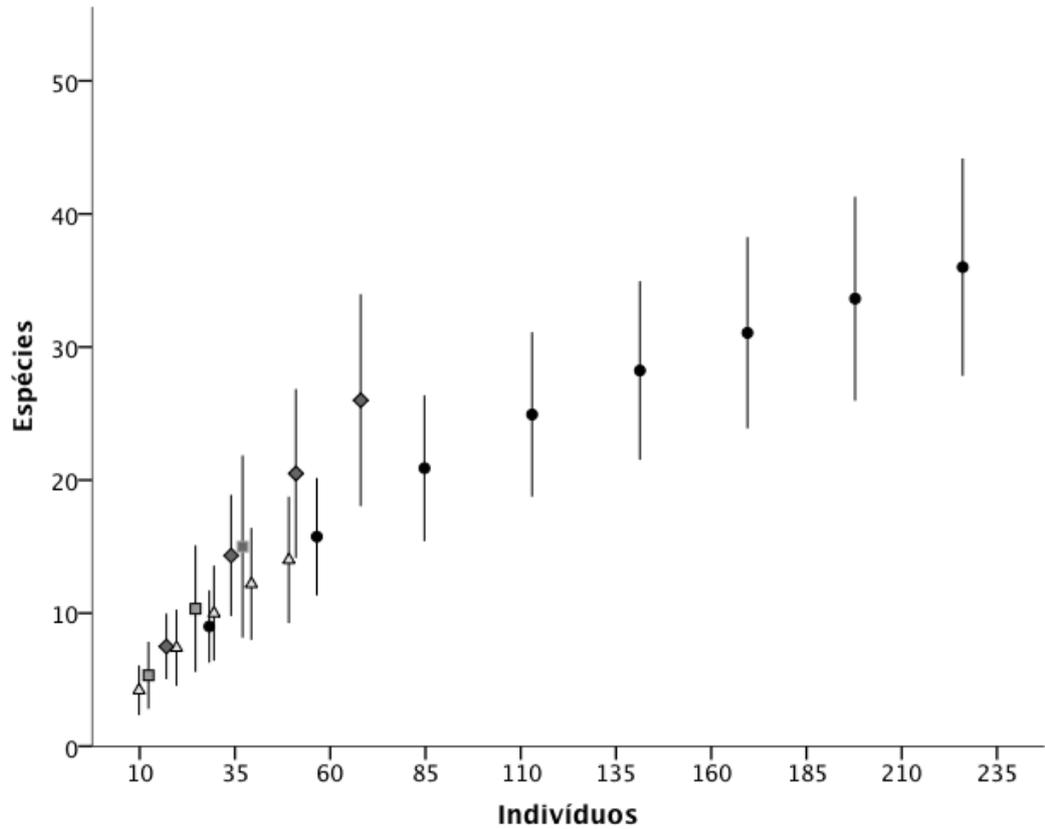
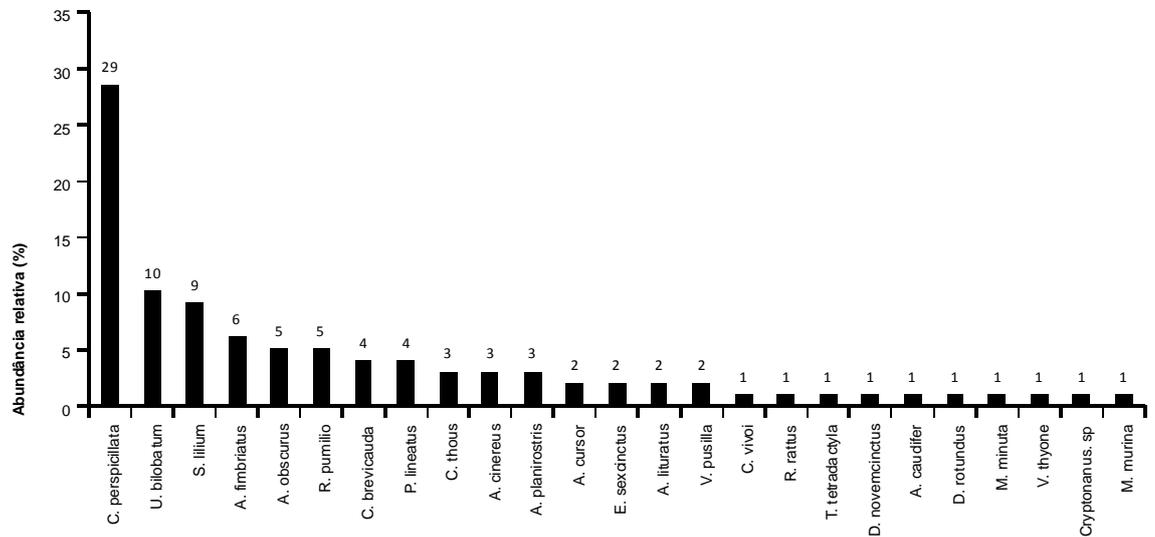


Figura 3.24 - Comparação das Curvas de Rarefação de Espécies Baseadas em Amostras de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Quadrados, Círculos, Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas em FLORESTA, CABRUCUA, MOSAICO e RESTINGA, Respectivamente; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

Área Diretamente Afetada



Área de Influência Direta

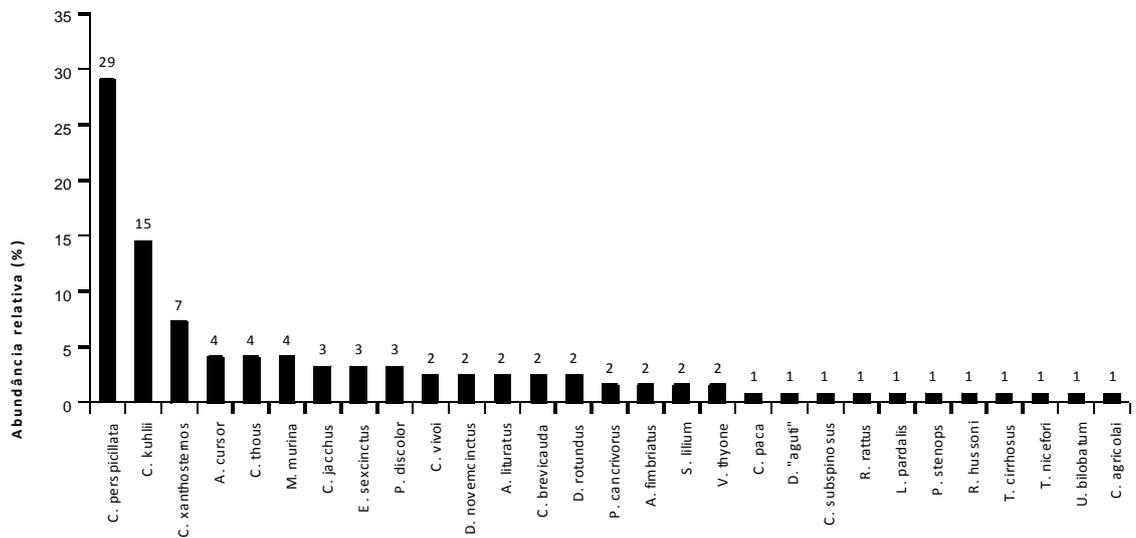
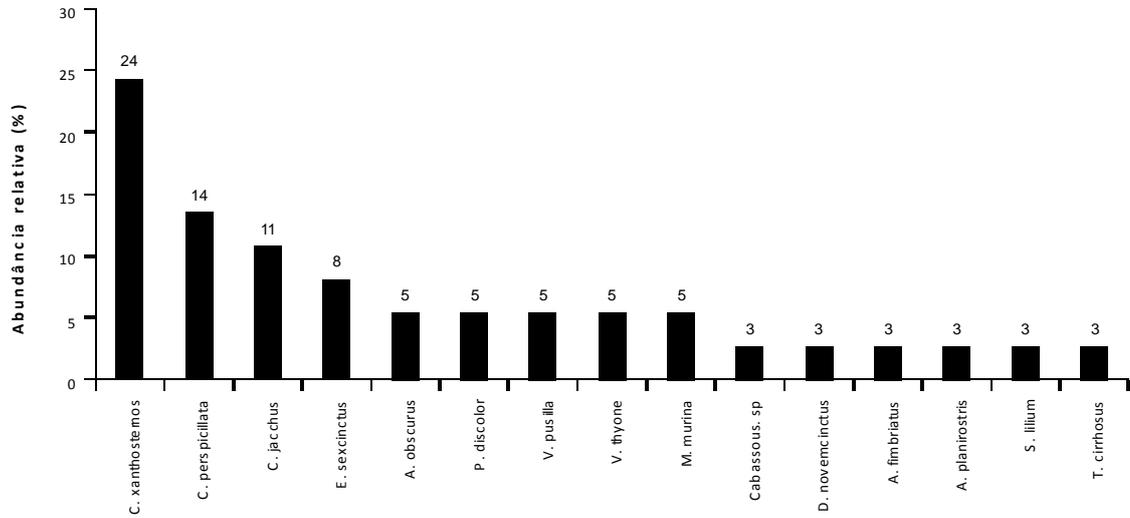


Figura 3.25 - Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

Floresta



Cabrucá

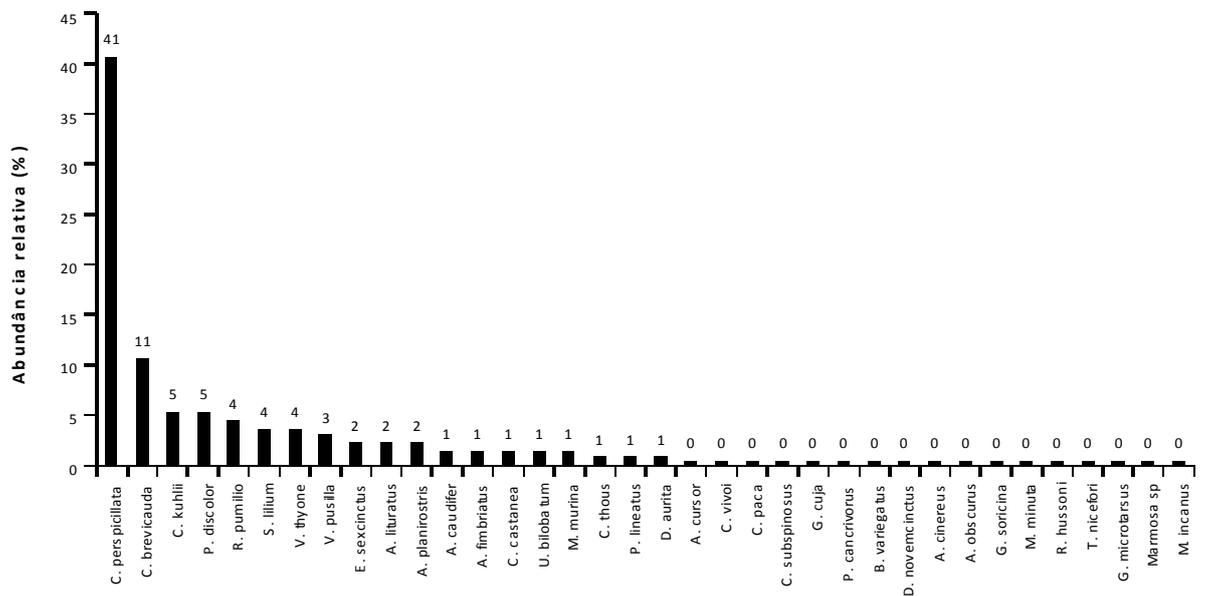


Figura 3.26 - Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Fitofisionomias FLORESTA e CABRUCÁ do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

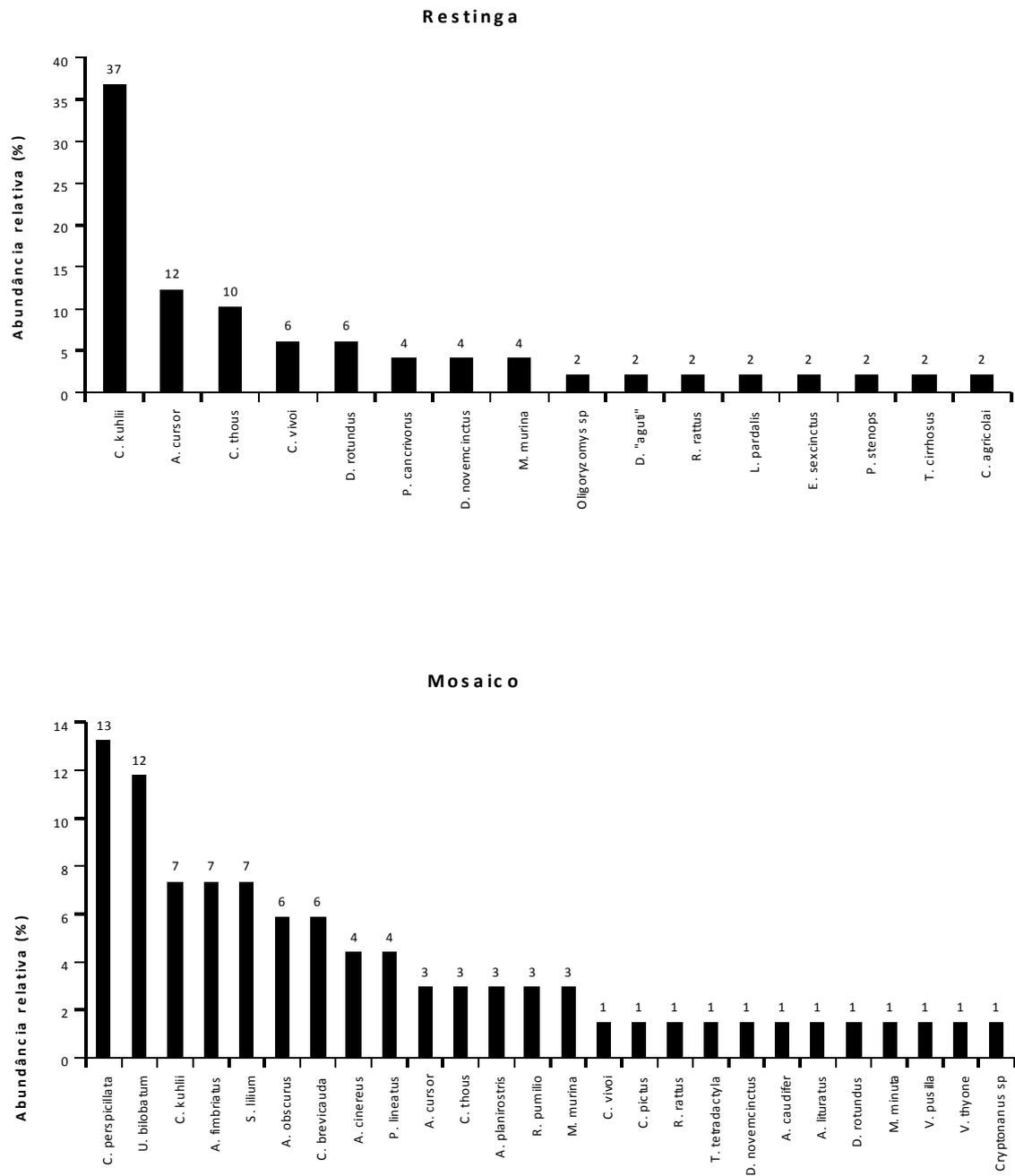


Figura 3.27 - Abundância Relativa das Espécies de Mamíferos Encontrados nas Fitofisionomias RESTINGA e MOSAICO do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: Valor Absoluto de Espécimes. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

Quadro 3.12 - Índices de Diversidade de Espécies de Mamíferos (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por CABRUCO, FLORESTA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

Diversidade	Fitofisionomias			
	CABRUCO	FLORESTA	MOSAICO	RESTINGA
Espécie dominante	<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Cebus xanthosternos</i>	<i>Carollia perspicillata</i>	<i>Callithrix kuhlii</i>
Dominância observada	40%	24%	13%	37%
Abundância	226	37	68	49
Riqueza observada	36	15	26	16
Diversidade (H)	2,47	2,43	2,96	2,22
Equitabilidade (J)	0,68	0,89	0,91	0,80

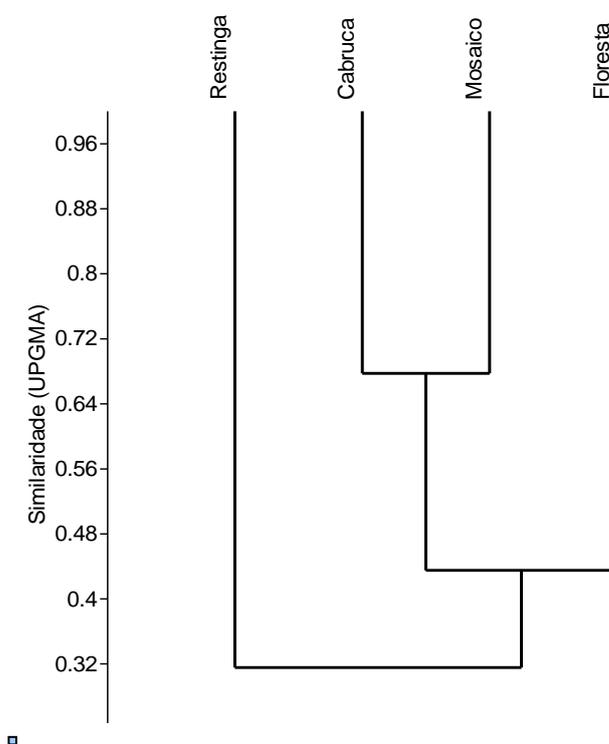


Figura 3.28 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

3.2.5 Análise dos Dados (Caracterização da ADA e da AID)

A mastofauna de Aritaguá mostra características semelhantes, tanto na ADA quanto na AID, e a maior parte das espécies não apresenta forte associação direta com as fisionomias onde ocorrem. Poucas espécies típicas ou restritas à ambientes florestais foram registradas para as duas áreas, e a maior parte delas foi encontrada mesmo em cabrucas manejadas. Entretanto, há que se considerar a ocorrência de espécies endêmicas do Bioma e/ou em categorias de ameaça de extinção na AID, reflexo das características ambientais inerentes à região do sul da Bahia. Nesse sentido, merece destaque os registros do saruê-bejú (*Callistomys pictus*), do ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) e do macaco-prego-de-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), por se tratarem de espécies florestais de elevado interesse conservacionista. Para ambos os casos, o isolamento das populações em consequência da fragmentação do *habitat* representa maior risco para a sua conservação do que a própria integridade dos

ambientes, uma vez que estão presentes em ambientes com algum grau de perturbação e com pouca representatividade de sub-bosque, como é o caso do cultivo de cacau sombreado por vegetação nativa - cabruca.

Como não foram registradas espécies de mamíferos exigentes em relação à integridade das fitofisionomias, não foi possível indicar áreas de relevante qualidade ambiental nas áreas amostradas. Cita-se apenas a presença da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) para a formação de restinga arbórea localizada na AID (unidade amostral 11) como elemento que pode indicar um ambiente estável em relação a cadeia trófica, uma vez que esse é um predador responsável pela regulação de populações de espécies de animais menores, como os roedores. A perda desse elemento pode desencadear crescimento populacional de espécies-presa e conseqüente alteração nos padrões de consumo de recursos alimentares em sua área de ocorrência, afetando diretamente a composição da riqueza faunística local. Por outro lado, a sussuarana (*Puma concolor*) e a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) são espécies ameaçadas de extinção (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008) registradas apenas para a ADA, mas somente através de entrevistas. Como são espécies pouco exigentes em relação à qualidade do *habitat*, sua ocorrência pode ser considerada potencialmente para a AID, mas não são boas indicadoras de qualidade do ambiente onde ocorrem.

O mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) está classificado na categoria de Em Perigo de Extinção (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008) e foi registrado apenas para a AII por dados obtidos nos relatórios anteriores para a área de Ponta da Tulha (dados secundários, HYDROS, 2011). A espécie tem sua distribuição restrita às florestas ombrófilas, do sul da Bahia ao noroeste de Minas Gerais e é onívora, alimentando-se de frutos, flores, néctar, exsudatos, invertebrados e ovos. As maiores ameaças à espécie estão relacionadas à perda e degradação do *habitat* e suas conseqüências, como o isolamento das populações e redução do fluxo gênico (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

O macaco-prego (*Cebus xanthosternos*) está classificado como Criticamente Ameaçado de Extinção (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008) e foi avistado em um pequeno fragmento de mata na AID (unidade amostral 01). Apesar de ser espécie arborícola e com populações naturais reduzidas, utiliza formações alteradas para a alimentação e, de acordo com relatos de moradores de Aritaguá, costuma se aproximar da vila em busca de alimento - não se tratando de espécie-alvo para caracterização de ambiente.

Outra espécie também ameaçada, porém na categoria Vulnerável, o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*) está diretamente ligada aos ambientes florestais e sofre elevada pressão de caça (cinegética). Foi registrada por captura, fotografado e solto no mesmo local, em uma área de cabruca da AID (unidade amostral 15) apenas na segunda campanha, mas referida em entrevistas e nos relatórios de Ponta da Tulha (AII). Há poucos dados acerca da história natural dessa espécie, mas entende-se que possui certa tolerância a perturbações ambientais, podendo ser encontrada em matas secundárias e nas cabucas do sul da Bahia alimentando-se preferencialmente de folhas e de frutas nativas e exóticas. As principais ameaças à espécie estão relacionadas às alterações ambientais que causam isolamento das populações e conseqüente redução do fluxo gênico, além da caça para diversos fins (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

A presença de elevado número de espécies cinegéticas demonstra que os ambientes naturais da área ainda conseguem sustentar uma mastofauna de maior porte, apesar da pressão exercida pelas comunidades humanas sobre elas. Ainda assim, a composição da riqueza de espécies desse grupo é semelhante à de outros ambientes alterados do País e, isoladamente,

apenas indica que a pressão exercida não foi superior à capacidade das populações continuarem existindo, uma vez que a maioria desses elementos é generalista em relação à dieta e à qualidade do ambiente em que vivem, como é o caso dos tatus (*Dasypodidae*), da capivara (*Hydrochaeris hydrochoerus*) e do caetitu (*Pecari tajacu*).

Com a exceção de três espécies: a paca (*Cuniculus paca*), o caetitu (*Pecari tajacu*) e o saruê-bejú (*Callistomys pictus*), que raramente são observadas em ambientes densamente habitados por efeito da elevada pressão de caça (MORRISON *et al.*, 2007), a composição de espécies de mamíferos de médio e grande porte da ADA e da AID foi representada principalmente por espécies cinegéticas encontradas em ambientes perturbados. Realmente, o caetitu foi registrado apenas para um fragmento florestal (unidade amostral 03) e a paca, para áreas onde os proprietários coíbiam a atividade de caça.

Entre as espécies de quirópteros registrados para as áreas, houve predominância de espécies de hábitos alimentares frugívoros (Subfamília *Stenodermatinae*), porém foi registrada uma espécie de dieta predominantemente carnívora (*Trachops cirrhosus*) tanto em ambientes de cabruca quanto de restinga, somente na AID. Esta é uma espécie que se alimenta exclusivamente de sapos, o que significa que alterações na população desses anfíbios podem modificar a sua permanência na área. Espécies insetívoras e frugívoras estão entre as espécies frequentemente associadas a ambientes urbanos e peri-urbanos, assim como o morcego-hematófago (*D. rotundus*) (PACHECO *et al.*, 2010).

As duas espécies mais abundantes foram as que apresentaram maior distribuição nos pontos amostrados (*Artibeus planirostris* e *Carollia perspicillata*) e ambas são caracterizadas como comuns e frequentemente registradas em ambientes perturbados, incluindo áreas urbanizadas (REIS *et al.*, 2007). Duas espécies tiveram seus registros apenas para um fragmento de mata (unidade amostral 3) (*Micronycteris hirsuta* e *Rhinophylla pumilio*), entretanto, nenhuma delas está restrita a esse tipo de formação, inclusive *R. pumilio* é frequentemente associado a ambientes urbanizados (REIS *et al.*, 2007). Por sua vez, *Vampyressa pusilla* é uma espécie naturalmente incomum, que está fortemente associada a matas úmidas e cacauais (REIS *et al.*, 2007) e apresentou-se amplamente distribuída nessas fitofisionomias tanto na ADA quanto na AID (unidades amostrais 2, 9, 11, 14, 15).

Os morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*) foram registrados na restinga e nas áreas de mosaico, tanto na ADA quanto na AID, especialmente em locais adjacentes a áreas onde existiam criações de búfalos domesticados (unidades amostrais 4, 5, 7 e 11). Diversos criadores de gado bovino relataram a agressão a seus animais. Esse fato indica que qualquer alteração ambiental nesses locais (supressão da mata e/ou afastamento do gado) pode determinar também, alteração no comportamento dos morcegos estimulando-os a procurarem outros locais de abrigo ou outros mamíferos para sua alimentação, inclusive o ser humano e animais domésticos. Essa espécie possui ampla distribuição mundial e é considerado o principal transmissor do vírus da raiva entre os herbívoros, responsável por grandes prejuízos econômicos na agropecuária (REIS *et al.*, 2007).

As **Figuras 3.14, 3.29 e 3.30** mostram exemplos dos mamíferos registrados.



Figura 3.29 - Roedor Capturado em Aritaguá na Área de Implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (23/05/2011 a 08/06/2011) - *Rhipidomys mastacalis*

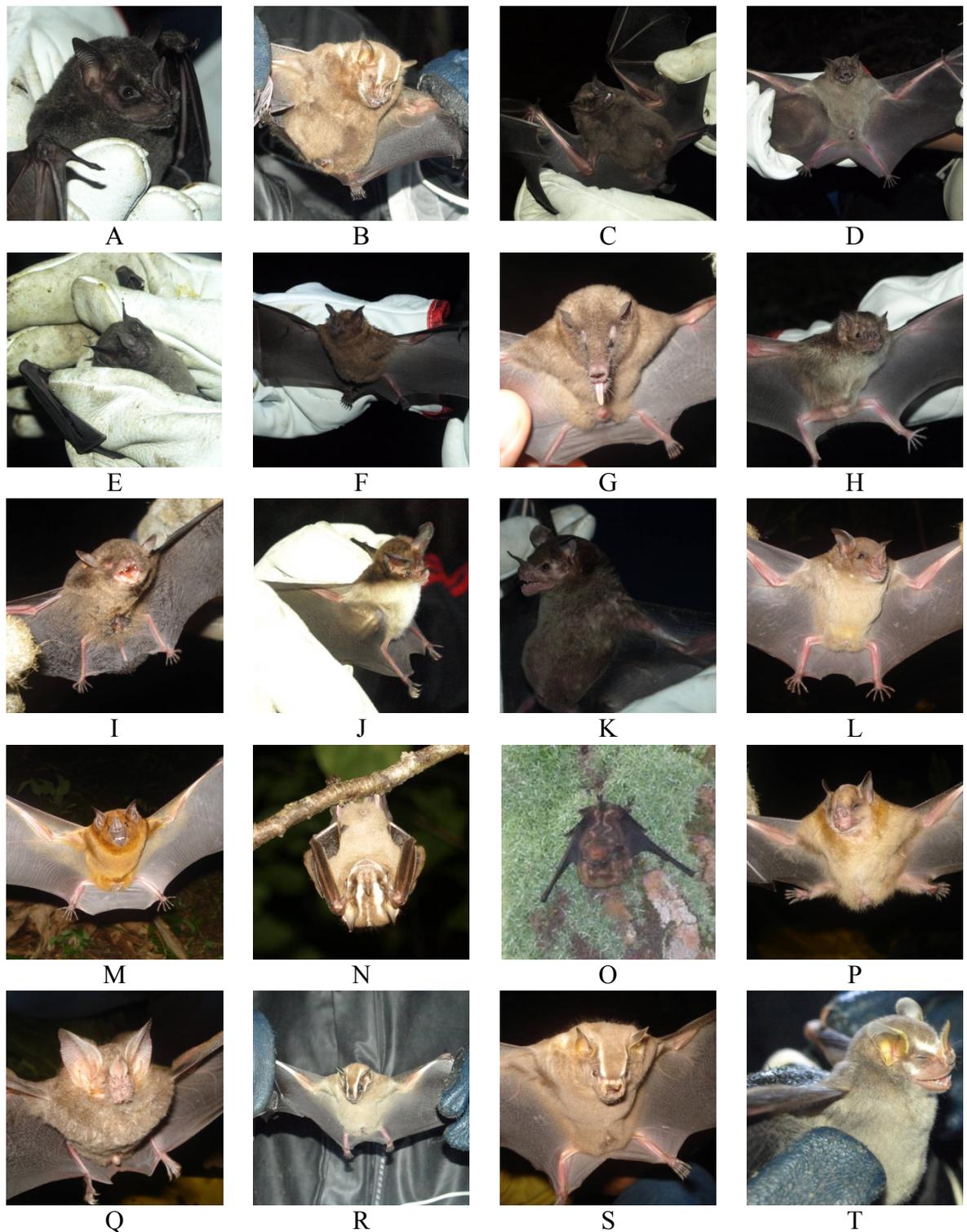


Figura 3.30 - Morcegos Capturados na Área de Implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Maio a Junho de 2011). A – *Artibeus fimbriatus*, B – *A. lituratus*, C – *A. obscurus*, D – *A. planirostris*, E – *Carollia castanea*, F – *C. perspicillata*, G – *Choeroniscus minor*, H – *Desmodus rotundus*, I – *Epitesicus brasiliensis*, J – *Micronicteris minuta*, K – *Phylloderma stenops*, L – *Phyllostomus discolor*, M – *P. hastatus*, N – *Platyrhinus lineatus*, O – *Saccopteryx bilineata*, P – *Sturnira lilium*, Q – *Trachops cirrhosus*, R – *Uroderma bilobatum*, S – *Vampyressa pussila* e T – *V. thuyone* (23/05/2011 a 08/06/2011, 10/09/2011 a 05/10/2011)

4 AVIFAUNA

4.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A AVIFAUNA

Para o estudo da Avifauna na área de influência do empreendimento foram utilizados 31 dias de atividade em campo, 23 de maio a 8 de junho (17 dias) e 22 de setembro a 5 de outubro (14 dias) de 2011, utilizando três metodologias básicas: “censo por ponto”, “redes de neblina” e “registros oportunistas”. A primeira foi selecionada para as avaliações quantitativas e as demais serviram para complementação qualitativa da riqueza de espécies.

4.1.1 Registros em Campo

De acordo com Anjos (2001), a técnica de inventariamento de aves através do censo por ponto foi desenvolvida em 1970, por Blondel e adaptada às regiões neotropicais por Vieliard & Silva, em 1990. Essa técnica é preferencialmente utilizada para *habitats* arbustivos e matas abertas (BIBBY *et al.*, 2000). É a técnica mais adequada para áreas de *habitats* abertos, mas há limitação para áreas de floresta densa e consiste no registro de todas as espécies e indivíduos identificados por meio visual e sonoro num intervalo de tempo determinado, numa dada área. O tempo de duração de cada contagem deve ser definido considerando o maior número possível de espécies que se possa registrar num período de tempo não muito longo (BIBBY *et al.*, 2000).

Para cada campanha de amostragem (estação chuvosa e estação seca), foram realizados 13 censos/ponto para cada unidade amostral, sendo que cada um dos censos teve 10 minutos de duração, totalizando 130 minutos de esforço amostral por unidade amostral. Durante cada censo, os dois pesquisadores permaneceram imóveis e registraram o número total de elementos observados ou escutados por espécie, durante esse intervalo de tempo, contabilizado através de cronômetro, e incluindo tanto o registro de aves isoladas (pousadas ou em voo), quanto de bandos. Quando houve evidências de que a ave previamente registrada retornou ao ponto amostral durante o mesmo censo, a sua presença foi desconsiderada. As anotações para cada área amostral foram somadas e as abundâncias relativas foram estimadas pela frequência de registros de cada espécie dentro do total de registros para a área. Os avistamentos de aves foram auxiliados por meio de binóculos (Nikon Monarch 10X42 e Nikon Trailblazer 8X42) e os registros fotográficos foram feitos por câmera digital profissional (Nikon D90, lente Tamron 200-505 e Nikon D7000, lente Nikkor 18-105).

As “redes de neblina” são um método eficiente para o registro de espécies de aves de sub-bosque e permitem a amostragem de espécies dificilmente catalogadas nos censos, por serem silenciosas ou inconspícuas. Foram utilizadas em cinco pontos amostrais (02, 03, 04, 11 e 13 (**Quadro 4.1**) de acordo com a autorização de anilhamento do Centro Nacional de Pesquisa para a Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade) de nº 3394/1. Em cada ponto foram montadas baterias de cinco redes de neblina dispostas linearmente, cada uma medindo 3m x 12m. Foram dispostas nas unidades amostrais de acordo com as características já evidenciadas nos ambientes, como a existência de pequenas trilhas ou transectos naturalmente formados pela disposição das árvores dentro do fragmento amostrado. A equipe realizava apenas uma “limpeza” da vegetação, de modo que as redes pudessem percorrer um transecto o mais linear possível, evitando a possibilidade das malhas prenderem-se em galhos ou folhas. Dessa forma, não houve uma pré-determinação do posicionamento das redes em função do nascer/pôr do sol, mas sim em relação ao sub-bosque e no sentido de tornar as redes discretas para que as aves não pudessem observá-las e

evitá-las. Não foram dispostas redes em ambientes abertos (a exemplo de ambientes antropizados formados predominantemente por pastagens), com grandes espaçamentos entre as árvores (especialmente em algumas unidades de cabruca), ou com vegetação baixa e com elevada incidência solar (formações de restinga arbustiva). Dessa forma, evitou-se a montagem desnecessária das redes em formações que as tornassem visíveis, ou onde a incidência solar direta fosse capaz de causar hipertermia e morte das aves.

Quadro 4.1 - Descrição Sucinta dos Pontos Utilizados para Amostragem da Avifauna pelo Método de Redes de Neblina, na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (23/05/2011 a 08/06/2011, 10/09/2011 a 05/10/2011)

Unidade amostral	Fitofisionomia	Descrição
P02	Cabruca	Ambiente com sombreamento razoável, com vegetação nativa de dossel elevado sombreando o cultivo de cacau. A rede foi disposta linearmente, em meio a cabruca.
P03	Mata	Ambiente bem sombreado, com vegetação de dossel elevado. As redes foram posicionadas na mata, ao longo de um transecto natural, em um ambiente com declive acentuado, procurando-se evitar a descida/subida do transecto.
P04	Cabruca	Ambiente com sombreamento razoável, com vegetação nativa de dossel elevado sombreando o cultivo de cacau. A rede foi disposta linearmente, em meio a cabruca.
P11	Restinga	Ambiente de restinga arborea de dossel elevado, plano e com ótimo sombreamento. As redes foram dispostas linearmente em uma trilha abandonada, de largura inferior a 2m.
P13	Cabruca	Ambiente com sombreamento razoável, com vegetação nativa de dossel elevado sombreando o cultivo de cacau. A rede foi disposta linearmente, em meio a cabruca.

As redes eram montadas no final da tarde e em cada dia eram mantidas inativas até a manhã seguinte. Cada bateria de rede permaneceu ativa entre as 5h30min e às 10h30min, totalizando 25 horas/rede para cada ponto de amostragem, perfazendo uma carga horária acumulada total de 125 horas nos 5 pontos. Esse método de amostragem não foi eleito para as avaliações quantitativas do estudo por questões de padronização metodológica, uma vez que não foi possível a sua aplicação em todos os pontos amostrais, principalmente, em função da ausência de sub-bosque. Dessa forma, os resultados obtidos por essa metodologia foram utilizados para complementação de riqueza de espécies.

As baterias de redes foram dispostas em ambientes sombreados e eram vistoriadas a cada intervalo de 30 minutos para evitar que os animais se machucassem nas redes. As aves capturadas eram cuidadosamente retiradas, identificadas e marcadas com anilhas do padrão CEMAVE. Medidas biométricas das aves foram aferidas (comprimento da cabeça; largura, altura e comprimento do bico; comprimento do cúlmen, do tarso, da asa e da cauda e comprimento total), além de um exame com objetivo de detectar a presença de mudas (remiges, retrizes e tetrazes) e placa de incubação.

A placa de incubação é uma área localizada na parte inferior do corpo de algumas aves. Durante a fase de incubação as penas caem e a pele torna-se mais vascularizada, facilitando a troca de calor corporal para incubar os ovos (SICK, 2001) e estas informações são indícios de atividade reprodutiva para algumas espécies de aves. Os dados foram anotados em planilhas de campo simples e em seguida as aves foram liberadas no mesmo local, seguindo a recomendação do CEMAVE.

Ao final de cada dia de amostragem era confeccionada uma lista de espécies, que consistia na reunião de todos os registros feitos ao longo do dia em censos, redes ou de forma ocasional, durante os deslocamentos da equipe. Foi anotado o número estimado de indivíduos de cada espécie, juntamente com a fitofisionomia onde eles foram observados, sendo que este procedimento teve como objetivo principal elaborar a lista total de aves da área.

Os registros oportunistas não seguiram uma metodologia pré-determinada e consistiram na inclusão de registros visuais ou auditivos de espécies não contempladas para as áreas através dos outros métodos empregados nas áreas amostradas (rede de neblina e censo por ponto). Ocorreram em diversos momentos, como nos intervalos entre os censos, vistorias das redes de neblina e deslocamento para as áreas de estudo e foram utilizados apenas para avaliações qualitativas. O uso do *playback* foi largamente utilizado, com o uso de equipamentos de emissão sonora (amplificadores) e gravação das vozes de aves, objetivando a manifestação e a identificação de aves menos conspícuas, respectivamente. As gravações das vozes das aves foram utilizadas posteriormente para confirmação da identificação.

Não foram realizadas amostragens específicas para aves marinhas, uma vez que não há ocorrência de eventos reprodutivos das espécies para a região e as ocorrências para a área são pontuais, decorrentes de aproximações eventuais da costa por conta de alterações climáticas ou outros eventos que causam debilidade e/ou morte dos espécimes (LIMA *et al.*, 2004).

As espécies foram classificadas quanto ao grau de endemismo (SIGRIST, 2009), de ameaça em nível nacional (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008), presença em um dos anexos da Convenção sobre o comércio internacional das espécies da fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção (CITES, 2011) e usos pela comunidade (cinegéticos e xerimbabos). Para classificação taxonômica, foi utilizada a lista sugerida pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2011).

As Figuras 4.1 e 4.2 apresentam os métodos de amostragem



Figura 4.1 - Métodos de Amostragem da Avifauna. A) Registro Auditivo com uso de “*play-back*”; B) Censo por Ponto (setembro/outubro, 2011)



Figura 4.2 - Métodos de Amostragem da Avifauna. A) rede *mist net*, Início da Armação; B) Retirada do Exemplar da Rede; C) Anilhamento (Maio/Junho, Setembro/Octubro, 2011)

4.1.2 Registros por literatura especializada

A lista de espécies de provável ocorrência para a região de estudo foi elaborada com base principalmente nos três relatórios prévios realizados na região, dois para a área conhecida como Ponta da Tulha (BIODINÂMICA, 2009 e HYDROS, 2011) e um comparativo, Ponta da Tulha e Aritaguá (ELO, março 2011).

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA A AVIFAUNA

4.2.1 Aves de potencial ocorrência (dados secundários)

A atual lista de aves do Brasil indica 1801 espécies de ocorrência para o território nacional (CBRO, 2011). Cordeiro (2001) estima que cerca de 400 espécies de aves ocorrem em todo o sul da Bahia, com áreas de relevante interesse para conservação de determinadas espécies, que ocorrem apenas nessa região. Cerca de 70% (n=294) já estão registradas nas áreas de Ponta da Tulha e Aritaguá (**Quadros 4.2 e 4.4**).

De acordo com os relatórios das primeiras avaliações em Ponta da Tulha (BIODINÂMICA, 2009 e HYDROS, 2011) e um relatório comparativo em Ponta da Tulha e Aritaguá (ELO, março 2011) foram identificadas 191 espécies comuns às áreas de Aritaguá e Ponta da Tulha, das quais 63 espécies foram registradas só para Ponta da Tulha, mas apenas 40 em Aritaguá (ELO, 2011). Destas, 12 são endêmicas do Bioma Mata Atlântica: tiriba-de-orelha-branca (*Pyrrhura leucotis*), periquito-rico (*Brotogeris tirica*), murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*), balança-rabo-canela (*Glaucis dohrnii*), beija-flor-cinza (*Aphantochroa cirrochloris*), beija-flor-de-fronte-violeta (*Thalurania glaucopis*), surucuá-variado (*Trogon surrucura*), casaca-de-couro-da-lama (*Furnarius figulus*), joão-botina-da-mata (*Phacellodomus erythrophthalmus*), tachuri-campainha (*Hemitriccus nidipendulus*), tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*) e a saíra-sete-cores (*Tangara seledon*), mas apenas uma está ameaçada de extinção: o balança-rabo-canela (*Glaucis dohrnii* - Em perigo). Esta espécie é muito rara, distribuiu-se em Matas de Baixada e a sua distribuição geográfica restrita e a perda de hábitat são as principais ameaças à sua conservação (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
ORDEM ACCIPITRIFORMES								
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE								
1. <i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião -de-rabo-branco	-	-	CITES II	Car	Li3	SD	AII
2. <i>Buteo albonotatus</i>	Gavião -de-rabo-barrado	-	-	CITES II	Car	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
3. <i>Buteo brachyurus</i>	Gavião -de-cauda-curta	-	-	CITES II	Car	Li3	SD	AII
4. <i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	-	-	CITES II	Car	Li3	SD	AII
5. <i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	-	-	CITES II	Car	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
6. <i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	-	-	CITES II	Car	Li 1	SD	AII
7. <i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	-	-	CITES II	Car, Ins, Mal	Li 1, Li 2	SD	AII
8. <i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	-	-	CITES II	Car, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
9. <i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto	-	-	CITES II	Car, Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
ORDEM ANSERIFORMES								
FAMÍLIA ANATIDAE								
10. <i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	-	-	CIN	Ins, Cru, Pis	Li 1	SD	AII
11. <i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	-	-	CIN	Ins, Gra, Pla	Li 1, Li3	SD	AII
12. <i>Dendrocygna viduata</i>	Marreco	-	-	CIN	Ins, Gra, Pla	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA ANHIMIDAE								
13. <i>Anhima cornuta</i>	Anhuma	-	-	CIN	Ins, Gra, Pla	Li3	SD	SD
ORDEM APODIFORMES								
FAMÍLIA APODIDAE								
14. <i>Chaetura meridionallis</i>	Andorinhão	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
15. <i>Tachornis squamata</i>	Tesourinha	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
FAMÍLIA TROCHILIDAE								
16. <i>Amazilia láctea</i>	Beija-flor-azul	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
17. <i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-branco	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
18. <i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-verde	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 2, Li3	SD	AII
19. <i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	-	EN 1	CITES II	Nec	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
20. <i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	-	-	CITES II	Nec	Li 2, Li3	SD	ADA, AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
21. <i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1	SD	AII
22. <i>Chlorostilbon notatus</i>	Beija-flor-de-garganta-azul	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
23. <i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
24. <i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	-	EN 1	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 3	SD	AII
25. <i>Glaucis dohrnii</i>	Balança rabo canela	EP	-	CITES II	Nec, Ins	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
26. <i>Glaucis hirsutus</i>	Balança-rabo-de-bico-torto	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
27. <i>Heliathryx auritus</i>	Beija-flor-de-bochecha-azul	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 2	SD	ADA, AII
28. <i>Hylocharis cyanus</i>	Beija-flor-roxo	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1	SD	AII
29. <i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor-safira	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li3	SD	AII
30. <i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li3	SD	AII
31. <i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
32. <i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura	-	-	CITES II	Nec, Ins	Li3	SD	AII
33. <i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-violeta	-	EN 1	CITES II	Nec, Ins	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
ORDEM CATHARTIFORMES								
FAMÍLIA CATHARTIDAE								
34. <i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	-	-	-	Det	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
35. <i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	-	-	-	Det	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
36. <i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	-	-	-	Det	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
ORDEM CAPRIMULGIFORMES								
FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE								
37. <i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
38. <i>Lurocallis semitorquatus</i>	Tuju	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
FAMÍLIA NYCTIBIIDAE								
39. <i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
ORDEM CHARADRIIFORMES								
FAMÍLIA CHARADRIIDAE								
40. <i>Charadrius collaris</i>	Batuira-de-coleira	-	-	-	Ins, Cru	Li 1	SD	AII
41. <i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	-	-	-	Ins, Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
FAMÍLIA JACANIDAE								
42. <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	-	-	-	Ins, Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
FAMÍLIA SCOLOPACIDAE								
43. <i>Gallinago paraguaiiae</i>	Narceja	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
ORDEM COLUMBIFORMES								
FAMÍLIA COLUMBIDAE								
44. <i>Columbina picui</i>	Picuí	-	-	-	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
45. <i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	-	-	-	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
46. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	-	-	-	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
47. <i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	-	-	CIN	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
48. <i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	-	-	CIN	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
49. <i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	-	-	CIN	Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
50. <i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	-	-	CIN	Gra	Li 1, Li 3	SD	AII
51. <i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	-	-	CIN	Gra	Li 2	SD	ADA
52. <i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	-	-	CIN	Gra	Li 1	SD	AII
ORDEM CORACIFORMES								
FAMÍLIA ALCEDINIDAE								
53. <i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	-	-	-	Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
54. <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	-	-	-	Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
55. <i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata	-	-	-	Pis	Li 2	SD	ADA, AII
56. <i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	-	-	-	Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
ORDEM CUCULIFORMES								
FAMÍLIA CUCULIDAE								
57. <i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	-	-	-	Car	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
58. <i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
59. <i>Guira guira</i>	Anu-branco	-	-	-	Car	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
60. <i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
61. <i>Tapera naevia</i>	Saci	-	-	-	Car, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
ORDEM FALCONIFORMES								
FAMÍLIA FALCONIDAE								
62. <i>Caracara plancus</i>	Caracará	-	-	CITES II	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
63. <i>Falco femoralis</i>	Gavião -coleira	-	-	CITES II	Car, Ins	Li 1	SD	AII
64. <i>Falco ruficularis</i>	Cauré	-	-	CITES II	Car, Ins	Li 2, Li3	SD	AII
65. <i>Falco sparverius</i>	Quiriquirei	-	-	CITES II	Car, Ins	Li 1	SD	AII
66. <i>Herpotheres cachinnans</i>	Acauã	-	-	CITES II	Car, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
67. <i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	-	-	CITES II	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
ORDEM GALBULIFORMES								
FAMÍLIA BUCCONIDAE								
68. <i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
69. <i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
70. <i>Monasa morphoeus</i>	Chora-chuva-de-cara-branca	-	-	-	Car, Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
71. <i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos	-	-	-	Fru, Ins	Li1	SD	AII
FAMÍLIA GALBULIDAE								
72. <i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	-	-	-	Ins	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
ORDEM GALLIFORMES								
FAMÍLIA CRACIDAE								
73. <i>Crax blumembachii</i>	Mutum-do-nordeste	EP	-	CIN	Fru, Ins, Gra	Li3	SD	AII
74. <i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	-	-	CIN	Fru, Ins, Gra	Li 2	SD	ADA
75. <i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	-	-	CIN	Fru	Li 1	SD	AII
ORDEM GRUIFORMES								
FAMÍLIA ARAMIDAE								
76. <i>Aramus guaraúna</i>	carão	-	-	-	Fru, Ins, Gra	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA RALLIDAE								
77. <i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracura-lisa	-	-	-	Fru, Ins, Gra	Li3	SD	AII
78. <i>Aramides cajanea</i>	Saracura	-	-	-	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li3	SD	AII
79. <i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água	-	-	-	Car, Ins, Pla	Li 1	SD	AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
<i>80. Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	-	-	-	Car, Ins, Pla	Li2	SD	AII
<i>81. Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda	-	-	-	Car, Ins, Pla	Li 1, Li3	SD	AII
<i>82. Laterallus virisidis</i>	Sanã	-	-	-	Fru, Ins, Gra	Li3	SD	
<i>83. Pardirallus nigricans</i>	Saracura-castanha	-	-	-	Car, Ins, Pla	Li3	SD	AII
<i>84. Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul	-	-	-	Oni	Li 1	SD	AII
<i>85. Porzana albicollis</i>	Sanã carijó	-	-	-	Car, Ins, Pla	Li3	SD	AII
FAMÍLIA HELIORNITHIDAE								
<i>86. Heliornis fulica</i>	Picaparra	-	-	-	Ins, Pis	Li 1	SD	AII
ORDEM PASSERIFORMES								
FAMÍLIA COEREBIDAE								
<i>87. Coereba flaveola</i>	Cambacica	-	-	-	Fru, Nec, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA CONOPHAGIDAE								
<i>88. Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
<i>89. Conopophaga melanops</i>	Cuspidor	-	-	-	Ins	Li 2, Li3	SD	AII
FAMÍLIA COTINGIDAE								
<i>90. Lipaugus vociferans</i>	Cricrió	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE								
<i>91. Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
<i>92. Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
<i>93. Glyphorhynchus spirurus</i>	Arapaçu-de-bico-de-cunha	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
<i>94. Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
<i>95. Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
<i>96. Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-amarelo	-	-	-	Ins	Li 2	SD	ADA, AII
FAMÍLIA DONACOBIIDAE								
<i>97. Donacobius atricapilla</i>	Japacanim	-	-	-	Ins	Li 1, Li 3	SD	AII
FAMÍLIA FURNARIIDAE								
<i>98. Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro	-	EN 1		Ins	Li 1	SD	AII
<i>99. Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	-	-	-	Ins, Mal	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
100. <i>Formicarius colma</i>	Galinha-do-mato	-	-	-	Ins	Li1, Li3	SD	AII
101. <i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro-da-lama	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
102. <i>Furnarius leucopus</i>	Casaca-de-couro-amarela	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
103. <i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
104. <i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	João-botinha-da-mata	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
105. <i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
106. <i>Pseudoseisura cristata</i>	Graveteiro	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
107. <i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
108. <i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	-	-	-	Ins	Li1	SD	AII
109. <i>Synallaxis spixii</i>	João teneném	-	-	-	Ins	Li1	SD	AII
110. <i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
111. <i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE								
112. <i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
113. <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
114. <i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
115. <i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
116. <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
117. <i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
FAMÍLIA MIMIDAE								
118. <i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
119. <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMILIA MOTACILLIDAE								
120. <i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE								
121. <i>Drymophila squamata</i>	Pintandinho	-	-	-	Ins	Li 2, Li3	SD	AII
122. <i>Formicivora grisea</i>	Papa-formiga-pardo	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
123. <i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné	VU	EN 3	-	Ins	Li 2, Li3	SD	AII
124. <i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
125. <i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	-	EN 1	-	Ins	Li 2	SD	AII
126. <i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-de-flanco-branco	-	-	-	Ins	Li 2, Li3	SD	AII
127. <i>Myrmotherula gularis</i>	Choquinha	-	EN 1	-	Ins	Li 1	SD	AII
128. <i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
129. <i>Taraba major</i>	Choró-boi	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
130. <i>Terenura maculata</i>	Zidedê	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
131. <i>Thamnophilus ambiguus</i>	Choca-de-sooretama	-	EN 1	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
132. <i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
133. <i>Thamnophilus pelzeni</i>	Choca-do-planalto	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
FAMÍLIA RHYNCHOCYCLIDAE								
134. <i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
135. <i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Tachuri-campainha	-	EN 1	-	Ins	Li 2	SD	AII
136. <i>Phylloscartes sylviolus</i>	Maria-pequena	-	EN 1	-	Ins	Li 2	SD	AII
137. <i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
138. <i>Todirostrum poliocephalus</i>	Teque-teque	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
139. <i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
140. <i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	-	-	-	Ins	Li 1, Li 3	SD	AII
FAMÍLIA TYRANNIDAE								
141. <i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
142. <i>Attila spadiceus</i>	Capitão-de-saíra-amarelo	-	-	-	Ins	Li 2	SD	ADA
143. <i>Campsiempis flaveola</i>	Marianinha	-	-	-	Fru, Ins	Li 2 Li3	SD	ADA, AII
144. <i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
145. <i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
146. <i>Empidonomus varius</i>	Peitica	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
147. <i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
148. <i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
149. <i>Lathrotriccus eulerei</i>	Enferujado	-	-	-	Fru, Ins	Li3	SD	AII
150. <i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	-	-	-	Fru	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
151. <i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
152. <i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	-	-	-	Ins	Li 1, Li 3	SD	AII
153. <i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
154. <i>Myiarchus ferax</i>	Maria-cavaleira	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
155. <i>Myiarchus tuberculifer</i>	Maria-cavaleira-pequena	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
156. <i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
157. <i>Myiodinastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	-	-	-	Fru, Ins	Li 2	SD	ADA
158. <i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	-	-	-	Fru, Ins	Li1	SD	AII
159. <i>Myiornis auriculais</i>	miudinhbo	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
160. <i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
161. <i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bemtevizinho	-	-	-	Ins	Li 2	SD	ADA
162. <i>Myiozetetes similis</i>	Bemtevizinho-de-penacho-vermelho	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
163. <i>Ornithion inerme</i>	Poiaeiro	-	-	-	Fru, Ins	Li3	SD	AII
164. <i>Philohydor lictor</i>	Bemtevizinho	-	-	-	Fru, Ins	Li 2	SD	AII
165. <i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
166. <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
167. <i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
168. <i>Rhytipterna simplex</i>	Vissia	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
169. <i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
170. <i>Tyranniscus burmeisteri</i>	Piolhinho	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
171. <i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
172. <i>Xolmis irupero</i>	Noivinha	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	AII
FAMÍLIA PIPRIDAE								
173. <i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançarino	-	-	-	Fru, Ins	Li 1	SD	AII
174. <i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangará-falso	-	EN 1	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
175. <i>Dixiphia pipra</i>	Cabeça-branca	-	-	-	Fru, Ins	Li 3	SD	AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
176. <i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinha	-	EN 1	-	Fru, Ins	Li 1	SD	AII
177. <i>Machaeropterus regulus</i>	Tangará-rajado	-	EN 1	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
178. <i>Manacus manacus</i>	Rendeira	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
179. <i>Pipra rubrocapilla</i>	Cabeça-encarnada	-	-	-	Fru	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
FAMÍLIA TITYRIDAE								
180. <i>Laniocera hypopyrra</i>	Chorona	-	-	-	Fru, Ins	Li 2	SD	ADA, AII
181. <i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	-	-	-	Ins	Li 1, Li 3	SD	AII
182. <i>Pachyramphus marginatus</i>	Caneleiro	-	-	-	-	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
183. <i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
184. <i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro	-	-	-	Fru	Li 3	SD	AII
185. <i>Tityra cayana</i>	Anhambé	-	-	-	Fru	Li 2	SD	ADA, AII
186. <i>Tityra inquisitor</i>	Anhambé-branco	-	-	-	Fru	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA VIREONIDAE								
187. <i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
188. <i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA TROGLODYTIDAE								
189. <i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
190. <i>Pheugopedius genibarbis</i>	Garrinchão-pai-avô	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
191. <i>Troglodytes musculus</i>	Corruira	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA POLIOPTILIDAE								
192. <i>Polioptila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu-preto	-	-	-	Ins	Li 1	SD	AII
193. <i>Rhamphocaenus melanurus</i>	Bico-assovelado	-	-	-	Ins	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA TURDIDAE								
194. <i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
195. <i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
196. <i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li3	SD	AII
197. <i>Turdus fumigatus</i>	Sabiá-da-mata	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li 2	SD	ADA, AII
198. <i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
199. <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA THRAUPIDAE								
200. <i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
201. <i>Chlorophanes spiza</i>	Saí-verde	-	-	-	Fru, Nec, Ins	Li 1, Li3	SD	AII
202. <i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor	-	-	-	Fru, Nec, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
203. <i>Dacnis cayana</i>	Sai-azul	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
204. <i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso	-	-	-	Fru, Ins	Li3	SD	AII
205. <i>Hemithraupis flAvcollis</i>	Saira-galera	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
206. <i>Nemosia pileata</i>	Saira-de-chapéu-preto	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
207. <i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	-	-	XER	Fru, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
208. <i>Rhamphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	-	EN 1	XER	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
209. <i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola	-	-	XER	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	AII
210. <i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	-	-	XER	Oni	Li 2, Li3	SD	AII
211. <i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo	-	-	-	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li 2	SD	AII
212. <i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	-	-	-	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
213. <i>Tangara brasiliensis</i>	Cambada-de-chaves	-	-	XER	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
214. <i>Tangara cayana</i>	Saira-amarela	-	-	XER	Fru, Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
215. <i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	-	-	XER	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
216. <i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	-	-	XER	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
217. <i>Tangara seledon</i>	Saira-sete-cores	-	-	XER	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
218. <i>Tangara velia (cyanomelaena) (*)</i>	Sai-andorinha	-	-	XER	Fru, Ins	Li3	SD	AII
219. <i>Tersinia viridis</i>	Sai-diamante	-	-	XER	Fru, Ins	Li3	SD	AII
FAMÍLIA EMBERIZIDAE								
220. <i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	-	-	-	Ins, Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
221. <i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-do-bico-preto	-	-	-	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
222. <i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
223. <i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	-	-	XER	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
224. <i>Sporophila angolensis</i>	Curió	-	-	XER	Ins, Gra	Li 1	SD	AII
225. <i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	-	-	XER	Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
226. <i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	-	-	XER	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
227. <i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	-	-	XER	Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
228. <i>Volatinia jacarina</i>		-	-	-	Ins, Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
229. <i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	-	-	-	Ins, Gra	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA CARDINALIDAE								
230. <i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	-	-	XER	Gra	Li 2	SD	ADA
FAMÍLIA PARULIDAE								
231. <i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
232. <i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA ICTERIDAE								
233. <i>Cacicus cela</i>	Xexéu	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
234. <i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
235. <i>Chrysomus ruficapilla</i>	Garibaldi	-	-	XER	Oni	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
236. <i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	-	-	XER	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
237. <i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	-	-	XER	Oni	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
238. <i>Icterus cayannensis</i>	Encontro	-	-	XER	Oni	Li 1	SD	AII
239. <i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	-	-	XER	Ins, Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
240. <i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	-	-	-	Ins, Gra	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA FRINGILLIDAE								
241. <i>Chlorophonia cyanea</i>	Bandeirinha	-	-	XER	Fru	Li3	SD	AII
242. <i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	-	-	XER	Fru	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
243. <i>Euphonia pectorallis</i>	Ferro-velho	-	-	XER	Fru	Li3	SD	AII
244. <i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	-	-	XER	Fru	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
245. <i>Euphonia xanthogaster</i>	Fim-fim-grande	-	-	XER	Fru	Li3	SD	AII
FAMÍLIA ESTRILDIDAE								
246. <i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	-	-	-	Gra	Li 2	SD	AII
FAMÍLIA PASSERIDAE								
247. <i>Passer domesticus</i>	Pardal	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2	SD	AII
ORDEM PELECANIFORMES								
FAMÍLIA ARDEIDAE								
248. <i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	-	-	-	Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
249. <i>Botaurus pinnatus</i>	Socó	-	-	-	Pis	Li 1	SD	AII
250. <i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
251. <i>Butorides striata</i>	Socó	-	-	-	Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
252. <i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul	-	-	-	Pis	Li 2	SD	ADA, AII
253. <i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	-	-	-	Pis	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
254. <i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu	-	-	-	Pis	Li 1, Li3	SD	AII
255. <i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	-	-	-	Pis	Li 1	SD	AII

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
256. <i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	-	-	-	Oni	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
ORDEM PICIFORMES								
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE								
257. <i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco	-	-	CITES II	Fru	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
258. <i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	-	-	CITES II	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
FAMÍLIA PICIDAE								
259. <i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
260. <i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
261. <i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
262. <i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
263. <i>Melanerpes candidus</i>	Birro, pica-pau-branco	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
264. <i>Melanerpes flafrons</i>	Pica-pau	-	-	-	Ins	Li3	SD	AII
265. <i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	-	-	-	Ins	Li 1, Li 3	SD	ADA, AII
266. <i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão	-	-	-	Ins	Li 2	SD	AII
267. <i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-pinta-amarela	-	-	-	Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
268. <i>Veniliornis affinis</i>	Pica-pau	-	-	-	Ins	Li3	SD	ADA, AII
269. <i>Veniliornis maculifrons</i>	Picapauzinho	-	-	-	Ins	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
270. <i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anão	-	-	-	Ins	Li 1	SD	ADA, AII
ORDEM PODICIPEDIFORMES								
FAMÍLIA PODICIPEDIDAE								
271. <i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão	-	-	-	Pis	Li 1	SD	AII
ORDEM PSITTACIFORMES								
FAMÍLIA PSITTACIDAE								
272. <i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei	-	-	XER, CITES II	Fru, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
273. <i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia	-	-	XER, CITES II	Fru, Gra	Li 1	SD	AII
274. <i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	-	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
275. <i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	-	-	XER, CITES II	Fru, Gra	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
276. <i>Pionopsita pileata</i>	Cuiu-cuiu	-	-	XER, CITES II	Fru, Gra	Li3	SD	AII
277. <i>Primolius maracana</i>	Maracanã	-	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Li3	SD	AII
278. <i>Pyrrhura leucotis</i>	Tiriba-de-orelha-branca	-	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Li 1, Li 2	SD	ADA, AII
279. <i>Touit surdus</i>	Apuim	EP	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Li3	SD	AII
ORDEM STRIGIFORMES								

Quadro 4.2 - Espécies de Aves Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
FAMÍLIA TYTONIDAE								
280. <i>Tyto alba</i>	Suindara	-	-	CITES II	Car	Li 1	SD	AII
FAMÍLIA STRIGIDAE								
281. <i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	-	-	CITES II	Car	Li 1	SD	AII
282. <i>Ciccaba virgata</i>	Coruja-do-mato	-	-	CITES II	Car	Li 1	SD	AII
283. <i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	-	-	CITES II	Car	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII
284. <i>Megascops choliba</i>	Corujinha	-	-	CITES II	Car	Li 1, Li 3	SD	AII
285. <i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu	-	EN 1	CITES II	Car	Li 2, Li3	SD	ADA, AII
286. <i>Strix huhula</i>	Coruja-preta	-	-	CITES II	Car	Li 2	SD	ADA
ORDEM TINAMIFORMES								
FAMÍLIA TINAMIDAE								
287. <i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu	-	-	CIN	Fru, Ins, Gra	Li 1	SD	AII
288. <i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	-	-	CIN	Ins, Gra	Li 1, Li2	SD	ADA, AII
289. <i>Crypturellus soui</i>	Tururim	-	-	CIN	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li2	SD	AII
290. <i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	-	-	CIN	Fru, Ins, Gra	Li3	SD	AII
291. <i>Crypturellus variegatus</i>	Inhanbu	-	-	CIN	Fru, Ins, Gra	Li 1, Li2	SD	AII
292. <i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	-	-	CIN	Ins, Gra	Li 1	SD	AII
ORDEM TROGONIFORMES								
FAMÍLIA TROGONIDAE								
293. <i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 3	SD	AII
294. <i>Trogon viridis</i>	Surucuá-grande-de-barriga-amarela	-	-	-	Fru, Ins	Li 1, Li 2, Li3	SD	ADA, AII

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Ins**, insetívoro; **Fol**, folívoro; **Hem**, hematófago; **Pla**, planctívoros; **Cru**, carcinofagos; **Pis**, piscívoros; **Det**, detritívoros; **Mal**, malacófagos; **Nec**, nectarívoros. **Tipo de registro**: **Li**, literatura: **1** - relatório HYDROS (2011), Ponta da Tulha; **2** - ELO (2011), Ponta da Tulha/Aritaguá, **3** – BIODINÂMICA (2009), Ponta da Tulha. **Fitofisionomias**: **Cab** (Cabruca); **Mat** (Mata); **Res** (Restinga), **Man** (manguezal); **Ant** (antropizada); **SD** (sem dados). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada; **AID** – Área de Influência Direta; **AII** – Área de Influência Indireta.

(*) 210. *Tangara velia (cyanomelaena)* - Provavel erro. Segundo Assis et al, 2008, a *Tangara velia* está restrita à floresta Amazônica e a *T. cyanomelaena*, na Floresta Atlântica.

4.2.1.1 Aves de ocorrência comprovada (dados primários)

Foram registradas 226 espécies de aves em Aritaguá (77% do número esperado, obtido pelos dados secundários) nas duas amostragens de campo (172 na estação chuvosa e 192 na seca), distribuídas em 49 Famílias e 22 Ordens. Apenas 34 espécies tiveram registro restrito à estação chuvosa e 54 na estação seca (ou menos chuvosa), ou seja, 138 espécies (61%) foram comuns aos dois períodos (**Quadros 4.4 a 4.6**). Embora fosse esperado um número superior de espécies na estação seca (setembro), devido às aves terem uma tendência à reproduzirem-se na primavera, e, portanto, vocalizarem mais frequentemente, a semelhança entre o número de espécies nas duas campanhas pode estar associado à pequena diferença climática na região durante o ano e ao aumento do número de unidades amostrais na Campanha 2 (mais 6 unidades).

Das 294 espécies de aves com potencial ocorrência para a região, 98 (33%) não foram comprovadas nas campanhas de campo em Aritaguá. Dentre as 196 (67%) confirmadas, 131 (67%) foram registradas em ambas as Campanhas (chuvosa e seca), 28 (14%) apenas na estação chuvosa (Campanha 1) e 35 (18%) apenas na estação seca (Campanha 2) (**Quadro 4.4**). Das 226 espécies registradas nas duas Campanhas de campo, 30 (13,2%) não haviam sido previstas para a região em trabalhos anteriores e podem ser considerados registros novos para a área estudada. Destas, 5 (17%) apenas na estação chuvosa (Campanha 1), 19 (63%) apenas na estação seca (Campanha 2) e 6 (20%) foram comuns a ambas as campanhas de amostragem (**Quadro 4.4**).

Apesar das diferenças de esforços amostrais, métodos utilizados e tipo de fitofisionomias nas duas localidades, os dados apontam para uma semelhança em número de espécies entre os trabalhos anteriores em Ponta da Tulha (BIODINÂMICA, 2009 e HYDROS, 2011) e Aritaguá, neste trabalho. Nas duas Campanhas de Aritaguá (este trabalho) foram registradas 226 espécies e em Ponta da Tulha, 254 (diferença de apenas 28 espécies = 12%). Porém, como era de se esperar pelas diferenças apontadas acima, a composição das espécies mostrou 73 (29%) registros em Ponta da Tulha que não foram confirmados neste trabalho e, inversamente, 30 (21%) espécies registradas em Aritaguá (neste trabalho) que não haviam sido registradas em Ponta da Tulha.

As espécies de aves capturadas e anilhadas estão apresentadas no **Quadro 4.9**, porém, apesar de *Eupetomema macroura*, *Chlorostilbon notatus*, *Glaucis hirsutus*, *Xyphorhynchus fuscus* e *Pipra rubrocapilla* terem sido capturadas em redes de neblina, não foram anilhadas pelos seguintes motivos:

Eupetomena macroura, *Chlorostilbon notatus* e *Glaucis hirsutus* - a equipe optou por não solicitar autorização para anilhamento de trochilídeos, em função de características morfológicas do tarso das espécies desse grupo, evitando o risco de causar traumas ou lesões nessas aves de estruturas ósseas mais curtas e frágeis. Dessa forma, todas as espécies de beija-flores capturados em redes foram liberados sem marcação individual.

Xyphorhynchus fuscus - a ave fugiu da mão do anilhador, após a remoção da rede, imediatamente antes do anilhamento. Foi realizado o registro de captura, porém não há marcação individual referente a esse indivíduo.

Pipra rubrocapilla - No dia 27.05.2011 um indivíduo da espécie *Pipra rubrocapilla* foi capturado em rede de neblina, na unidade amostral 04. Entretanto, a equipe ainda não havia confirmado a identificação correta da ave, e optou por liberá-la sem marcação individual. A

confirmação taxonômica foi realizada ao final do dia, utilizando-se comparações morfológicas de fotografias do cúlmen e do olho da mesma espécie e de táxons semelhantes. No dia 01.06.2011, a equipe havia se dividido em campo em dois grupos distintos - um para realização apenas de censos (na unidade amostral 07), e outro utilizando as redes de neblina (na unidade amostral 11). Nesse dia, o estojo contendo o material de anilhamento (anilhas, alicates, planilha, etc.) estava no carro da equipe que se destinou à realização dos censos, enquanto as redes e hastes estavam no outro carro, assim, a equipe que utilizou as redes, realizou a captura de apenas de um indivíduo de *Pipra rubrocapilla*, que foi solto sem a marcação individual com anilha.

Em ambas as campanhas de campo, Tyrannidae e Thraupidae foram as famílias que registraram as maiores riquezas de espécies. Registradas apenas no período chuvoso foram os tiranideos marianinha-amarela (*Campsiempis flaveola*) e o piolhinho (*Phyllomyias fasciatus*) e os traupideos, saíra-beija-flor (*Cyanerpes cyaneus*), a pipira-preta (*Tachyphonus rufus*) e a saíra (*Tangara brasiliensis*). Registradas apenas na estação seca (menos chuvosa), foram os tiranideos tuque (*Elaenia mesoleuca*) e o capitão-de-saíra-amarelo (*Attila spadiceus*), e os traupideos saí-canário (*Thlypopsis sordida*) e o saí-verde (*Chlorophanes spiza*).

Das espécies registradas em campo, 25 possuem hábitos sinantrópicos, sendo comumente encontradas alimentando-se, reproduzindo-se ou abrigando-se em ambientes urbanos: *Rupornis magnirostris* (Gavião-carijó), *Milvago chimachima* (Carrapateiro), *Eupetomema macroura* (Beija-flor-tesoura), *Cathartes aura* (Urubu-de-cabeça-vermelha), *Cathartes burrovianus* (Urubu-cabeça-amarela), *Coragyps atratus* (Urubu-de-cabeça-preta), *Vanellus chilensis* (Espanta-boiada), *Columbina talpacoti* (Rolinha caldo de feijão), *Caracara plancus* (Caracará), *Coereba flaveola* (Sebinho), *Estrilda astrild* (Bico-de-lacre), *Furnarius rufus* (João-de-barro), *Progne chalybea* (Andorinha-doméstica-grande), *Tangara palmarum* (Sanhaço-do-coqueiro), *Tangara sayaca* (Sanhaço-cinza), *Troglodytes musculus* (Garrincha), *Turdus leucomelas* (Sabiá), *Turdus rufiventris* (Sabiá-laranjeira), *Elaenia flavogaster* (Maria-é-dia), *Fluvicola nengeta* (Lavadeira), *Machetornis rixosa* (Maria-cavaleira), *Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi), *Tyrannus melancholicus* (Suiriri-comum), *Aratinga aurea* (Periquito-estrela) e *Passer domesticus* (Pardal). O pardal (*Passer domesticus*) merece destaque, por tratar-se de espécie de origem exótica (originada da Eurásia), fortemente associada a ambientes antrópicos, e considerada nociva à saúde pública (SICK, 2001).

Não foram registradas espécies com rotas migratórias internacionais e nenhuma das espécies relacionadas na poligonal de Aritaguá tem registros de migrações sazonais. Parte das pequenas variações nas estruturas das comunidades dessas aves pode estar relacionada com questões de biologia comportamental, principalmente, em épocas de escassez do seu material de forrageamento. Apenas o pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*) e o tuque (*Elaenia mesoleuca*) têm registros de migrações em altitudes acima de 800m e o capitão-de-saíra-amarelo (*Attila spadiceus*) intensifica a emissão de vocalizações em determinadas épocas do ano, o que pode ter mascarado a sua ocorrência na 1ª campanha de amostragem. Não havia ainda registros de ocorrência do *S.sylvicola* nesta região, o que pode estar relacionado ao comportamento incomum da espécie, que é bastante arisca e costuma viver escondida na vegetação (SICK, 2001).

Entretanto, outras espécies classificadas como residentes para o território nacional, e registradas para esta área, podem realizar pequenas migrações sazonais entre diferentes Estados, ou regiões (SICK, 2001), como é o caso do polícia-inglesa-do-sul (*Sturnella superciliaris*) e da asa-branca (*Patagioenas picazuro*), ambas registradas apenas para a estação seca (ou menos chuvosa) (Campanha 2). O polícia-inglesa-do-sul foi registrado

oportunamente fora das unidades amostrais, na estrada principal de Aritaguá e a asa-branca foi anotada para diferentes fitofisionomias: Mosaico, Cabruca e Restinga (unidades amostrais 4, 5, 9, 19 e 20). Suas freqüentes emissões sonoras e a ampla distribuição dos registros de ocorrência na área de investigação permitem confirmar sua ocorrência local, atualmente restrita a essa estação do ano (seca).

Foram registradas 16 espécies com algum grau de endemismo para a Mata Atlântica nas áreas de influência do empreendimento, 12 na estação chuvosa e 11 na seca (SICK, 2001; SIGRIST, 2009). A tiriba-de-orelha-branca (*Pyrrhura leucotis*), o periquito-rico (*Brotogeris tirica*), o apuim-de-cauda-amarela (*Touit surdus*), a choca-de-sooretama (*Thamnophilus ambiguus*), o arapaçu-liso (*Dendrocincla turdina*), o tachuri-campanhia (*Hemitriccus nidipendulus*), o capitão-de-saíra (*Attila rufus*), o anambé-de-asa-branca (*Xipholena atropurpurea*), o tangará-rajado (*Machaeropterus regulus*), o tié-sangue (*Ramphocelus bresilius*), cambada-de-chaves (*Tangara brasiliensis*) e a saíra-perola (*Tangara cyanomelaena*), o sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*), o arapaçu rajado (*Xyphorhynchus fuscus*) e o João-botina-da-mata (*Phacellodomus erythrophthalmus*) distribuem-se de forma variada ao longo da Mata atlântica costeira, enquanto o chorozinho-de-boné (*Herpsilochmus pileatus*) é considerado como de ocorrência restrita à Mata Atlântica do sul da Bahia, desde o sul da Baía de Todos os Santos até Trancoso (em Porto Seguro) (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008c) ou Alcobaça (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

O arapaçu-liso (*Dendrocincla turdina*) foi registrado apenas na estação chuvosa, através de captura em redes de neblinas em duas unidades amostrais (2 e 13). Apesar de essa espécie ser reportada como sensível às reduções de nichos alimentares, devido à sua alimentação essencialmente insetívora, e desaparecer de fragmentos florestais espaçados e de dimensões restritas (POLETTO *et al.*, 2004), ela foi registrada para formações de Cabruca, demonstrando a importância dessa fisionomia para espécies de aves comumente associadas a ambientes florestais. Assim, a baixa abundância relativa com que foi registrada na primeira campanha permite compreender a ausência de registros na segunda.

Foram registradas três espécies de aves com classificação de ameaça à conservação em nível global (IUCN): o apuim-de-cauda-amarela *Touit surdus* (Vulnerável), o chorozinho-de-boné *Herpsilochmus pileatus* (Vulnerável), e o anambé-de-asa-branca *Xipholena atropurpurea* (Ameaçado) e três em nível nacional (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003), a tiriba-de-orelha-branca *Pyrrhura leucotis* (Vulnerável), o chorozinho-de-boné *Herpsilochmus pileatus* (Vulnerável) e o anambé-de-asa-branca *Xipholena atropurpurea* (Em perigo). O apuim-de-cauda-amarela (*Touit surdus*) foi registrado tanto na Mata quanto na Cabruca (unidades amostrais 3, 13, 14 e 15), sobrevoando as áreas ou pousando em pequenos grupos no topo de árvores de dossel elevado. A espécie está ameaçada porque a sua população é pequena e tem declinado em função do desmatamento em sua área de distribuição restrita (Mata Atlântica costeira) (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008d). Por sua vez, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2008), o chorozinho-de-boné (*Herpsilochmus pileatus*) está ameaçado de extinção devido ao avanço da explosão imobiliária litorânea na forma de empreendimentos turísticos nas formações de restinga, exatamente a área da sua distribuição. Entretanto, a espécie já foi observada utilizando diferentes tipos de ambientes florestais, como os estágios sucessionais de Matas de restinga (Oberdan C.Nunes, comunicação pessoal) ou de tabuleiro (inicial, médio e conservado), além das formações de Cabucas, e sua ameaça pode estar relacionada apenas com a fragmentação desses ambientes (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008c). Em Aritaguá, a espécie *Herpsilochmus pileatus* foi registrada para os três tipos de fitofisionomias (Mata, Mosaico, Restinga - unidades amostrais 3, 4, 5 e 11). O anambé-de-asa-branca (*Xipholena atropurpurea*) foi registrado em apenas uma

unidade amostral da área diretamente afetada (ADA), caracterizada como Mosaico (unidade amostral 5), com o registro de apenas um indivíduo em todos os censos realizados. A classificação de ameaça à sua conservação justifica-se pela pequena distribuição, restrita à faixa costeira da Mata Atlântica, aliada à fragmentação crescente desse ambiente (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2008e). Porém, a *X. atropurpurea* pode também ser observada em áreas perturbadas, na época da frutificação de determinadas espécies vegetais (SIGRIST, 2009).

A tiriba-de-orelha-branca (*Pyrrhura leucotis*) foi registrada em bandos de tamanhos variáveis em todas as fitofisionomias investigadas, em ambas as áreas de influência do empreendimento da poligonal de Aritaguá (unidades amostrais 2, 3, 4, 8, 10, 13, 18, 19 e 20). É espécie dependente de ambientes florestais e a sua ameaça à conservação está relacionada com a destruição da Mata Atlântica e da sua captura para o comércio ilegal (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

Com relação ao uso das aves pelas comunidades humanas, foram registradas 32 espécies classificadas como xerimbabos (preferencialmente utilizadas como animais de estimação), especialmente os traupídeos (11 espécies), os emberizídeos (seis espécies) e os psitacídeos (cinco espécies). Todas cinco espécies de psitacídeos estão listadas no Anexo II da CITES: o periquito-rei (*Aratinga aurea*), a tiriba-de-orelha-branca (*Pyrrhura leucotis*), o tuim (*Forpus xanthopterygius*), o periquito-rico (*Brotogeris tirica*) e o apuim-de-cauda-amarela (*Touit surdus*) e estão fortemente associadas ao tráfico de animais silvestres, em diversos Estados brasileiros (PEREIRA & BRITO, 2005; RENCTAS, 2007). As demais 31 espécies de aves listadas na CITES também estão incluídas no Anexo II, mas não estão associadas ao tráfico de animais silvestres e são representadas, principalmente, pelos trochilídeos (beija-flores), com 12 espécies, e falconídeos (gaviões), com nove espécies. Durante o período de trabalho de campo observou-se frequentemente que crianças e adolescentes utilizam petrechos para capturas de aves, utilizam principalmente o “baiano” (*Sporophila nigricollis*) cativo como elemento-isca para outros indivíduos de vida livre. Além disso, notou-se que essa espécie era muito comum em gaiolas penduradas nas fachadas das residências e em cercas de arame farpado, nas áreas de estudo, demonstrando que a cultura de captura e manutenção de aves silvestres aprisionadas é usual entre os moradores locais, especialmente do “baiano”. Em uma entrevista realizada com uma criança, ela afirmou que realizava as capturas apenas para criação dos animais, mas que outros jovens levavam animais recém-capturados para venda em feiras-livres, como a “feira do rolo”, em Ilhéus.

Com relação à caça, foram registradas 12 espécies cinegéticas para as áreas de estudo, especialmente os columbídeos (pombas e rolinhas) (quatro espécies registradas). Juntamente com os tinamídeos (inhambús), anatídeos (patos e marrecos) e cracídeos (jacús e aracuãs) listados como cinegéticos, essas aves são tradicionalmente abatidas para consumo alimentar em diversas regiões do país. Não foram registradas espécies cinegéticas listadas nos anexos da CITES, ou em categorias de ameaça nacional (MMA) ou global (IUCN). Entre as espécies cinegéticas, cabe destacar a ocorrência do anatídeo pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*), com o registro de apenas um exemplar em uma das unidades amostrais da área diretamente afetada (ADA) (unidade amostral 4, Mosaico). Trata-se de uma espécie com hábitos migratórios e que ocorre em baixas densidades (NUNES & TOMAS, 2008), porém, não consta em listas de classificação de ameaça à conservação.

Foram registradas 80 espécies de aves de hábito alimentar estritamente insetívoro (**Quadros 4.5 e 4.6**) para as áreas de influência do empreendimento e mais 78 incluem invertebrados em sua dieta. A inclusão de insetos na dieta alimentar da maioria das espécies está relacionada com a disponibilidade do recurso no ambiente, mas pode ocorrer preferência por esse item em

determinadas fases de vida, como no período de alimentação de filhotes (SICK, 2001). Entretanto, determinadas espécies possuem características morfológicas especializadas para esse tipo de dieta, como os Picídeos (pica-paus) e os Dendrocolaptídeos (arapaçús) (SICK, 2001).

Os beija-flores (Família Trochilidae) são as aves mais fortemente associadas com a dieta nectarívora, mas outras espécies registradas no presente trabalho também incluem o néctar de flores em sua alimentação, como a cambacica (*Coereba flaveola*) e o sai-verde (*Chlorophanes spiza*). Essas aves são coadjuvantes fundamentais na reprodução de muitas espécies de plantas neotropicais, por servirem como vetores de grãos de pólen e realizarem a polinização cruzada dos elementos vegetais (SICK, 2001).

As espécies carnívoras estiveram representadas pelas corujas (Família Strigiforme), falcões (Família Falconidae) e gaviões (Família Accipitriformes), que possuíam ampla distribuição pelas áreas de influência do empreendimento. São aves fundamentais para o controle populacional das espécies que utilizam como recurso alimentar, especialmente os roedores (SICK, 2001).

Entre as espécies frugívoras registradas, merece especial destaque o araçari-de-bico-branco (*Pteroglossus aracari*), por possuir dieta especializada nesse tipo de recurso alimentar. Apesar das espécies frugívoras costumarem ser associadas com ambientes vegetais mais conservados, em função da disponibilidade de frutos nos ambientes (SICK, 2001), essa espécie foi amplamente registrada na mata, cabruca e mosaico da ADA e AID do empreendimento, possivelmente em função da elevada disponibilidade de recurso alimentar na região.

Apenas uma espécie de ave dependente de ambiente marinho foi registrada para a área de estudo: o tesourão (*Fregata magnificens*). Em Aritaguá, três indivíduos da espécie foram observados fora das unidades amostrais, planando em grande altitude acima de paredes rochosas em frente ao Rio Almada, apenas na campanha de inventariamento da estação seca. A espécie distribui-se por toda a costa litorânea brasileira (SIGRIST, 2009) e, segundo Sick (2001), aproveita-se de correntes ascendentes de vento para planar em grandes altitudes e pescam no mar próximo da costa, nos portos e ao redor de navios pesqueiros. Utilizam galhos de vegetação de ilhas arborizadas para repouso noturno em grandes concentrações de indivíduos, ou mesmo podem pairar em grandes altitudes, à noite. Confeccionam ninhos na parte superior de árvores e arbustos, tufos e moitas de capim mais elevado ou sobre a rocha aberta, sendo as colônias reprodutivas da Bahia conhecidas para o arquipélago de Abrolhos (SICK, 2001). É comum no Estado, durante o inverno, podendo ser observada no continente em até 10km de distante da costa (LIMA *et al.*, 2004, LIMA, 2006).

Aves marinhas constituem um grupo de espécies adaptadas aos ambientes costeiros e oceânicos, forrageando desde a linha da baixa mar até o mar aberto (BRANCO *et al.*, 2010). No Brasil, é reportada a ocorrência de 148 espécies de aves marinhas, distribuídas em quatro Ordens: Sphenisciformes, Procellariiformes, Pelecaniformes e Charadriiformes (BRANCO *et al.*, 2010). De acordo com um site interativo dedicado à comunidade brasileira de observadores de aves (www.wikiaves.com.br), há o registro fotográfico documentado disponível de oito espécies diretamente dependentes do ambiente marinho para a cidade de Ilhéus: *Charadrius semipalmatus*, *C. wilsonia*, *Pluvialis squatarola*, *Actitis macularius*, *Arenaria interpres*, *Fregata magnificens* e *Sula dactylatra* (**Quadro 4.3**). Entretanto, diversas outras espécies residentes e migratórias apresentam distribuições registradas para toda a região sul da Bahia (SICK, 2001; ALVES *et al.*, 2004, SIGRIST, 2009).

Quadro 4.3 - Espécies de Aves Dependentes de Ambiente Marinho com Registros Fotográficos Documentados para o Município de Ilhéus-BA, mar/2012

Ordem	Família	Espécie	Nome Comum
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Charadrius semipalmatus</i>	batuíra-de-bando
		<i>Charadrius wilsonia</i>	batuíra-bicuda
		<i>Pluvialis squatarola</i>	batuiriçu-de-axila-preta
	Scolopacidae	<i>Actitis macularius</i>	maçarico-pintado
		<i>Arenaria interpres</i>	vira-pedras
Suliformes	Fregatidae	<i>Fregata magnificens</i>	tesourão
	Sulidae	<i>Sula dactylatra</i>	atobá-grande

www.wikiaves.com.br)

A época de reprodução das aves, no Brasil, ocorre geralmente entre setembro e janeiro, mas os ciclos das mesmas espécies podem variar significativamente nas diferentes regiões do país, em função dos ciclos reprodutivos estarem diretamente relacionados com as estações climáticas do ano, devido aos regimes das chuvas e disponibilidade de recursos alimentares para nutrição dos filhotes. No início dos períodos das chuvas, beneficiam-se as espécies insetívoras, enquanto as espécies frugívoras encontram maior disponibilidade de recursos na estação seca (SICK, 2001). Para determinados grupos, pode haver mais de um ciclo reprodutivo por ano, ou mesmo a ausência de um período preferencial, a exemplo da coruja suindara (*Tyto alba*), que reproduz-se quase todo o ano, em várias regiões do país (SICK, 2001). Por sua vez, o cebinho-relógio (*Todirostrum cinereum*), espécie registrada na área, tem registro de eventos reprodutivos concentrados em determinados meses, a depender da sua distribuição geográfica, permitindo que haja registros de reprodução durante quase todo o ano (LIMA *et al.*, 2005).

Na estação chuvosa não foram registrados eventos reprodutivos, os indivíduos capturados em redes de neblina não apresentavam placas de incubação aparentes nesse período, sendo impreciso determinar a estação reprodutiva para essas espécies através dessa característica. Além disso, a forte precipitação pluviométrica dessa época provoca encharcamento ou inundação dos ninhos da maioria das espécies (SICK, 2001), dificultando o encontro de ninhos nesse período. Na estação seca, foram registrados ninhos de apenas oito espécies: *Cacicus cela* (xexéu), *Cacicus haemorrhous* (guaxe), *Melanerpes flavifrons* (Benedito-de-testa-amarela), *Phacellodomus rufifrons* (joão-de-pau), *Thamnophilus ambiguus* (choca-de-sooretama), *Tolmomyias flaviventris* (bico-chato-amarelo) (**Figura 4.3**), *Megarynchus pitangua* (neinei), *Pteroglossus aracari* (araçari-de-bico-branco) e ninhegos de uma espécie: *Thamnophilus palliatus* (choca-listrada). Da mesma forma que na estação chuvosa, os indivíduos capturados em redes de neblina não apresentavam placas de incubação aparentes.

Os ninhos de *Cacicus cela* e de *Cacicus haemorrhous* foram registrados em formação de colônias reprodutivas. Essa associação em colônias para reprodução parece ser estimulada pela observação de outros indivíduos coletando material para confecção de ninhos e executando cerimônias pré-nupciais (SICK, 2001). A repetição dos locais para reprodução em diferentes estações reprodutivas está relacionada com a presença de ninhos velhos (de estações anteriores), mesmo que haja pouca representatividade para casos de reutilização de ninhos (DUCA & MARINI, 2004). *C. haemorrhous* costuma depositar dois ovos em cada postura, que são incubados apenas pela fêmea e eclodem após 18 dias (DUCA & MARINI, 2004). Os ninhos de *C. cela* são normalmente confeccionados com folíolos de palmeiras e os ninhais costumam chamar bastante a atenção (SICK, 2001). As colônias mistas foram registradas em dossel elevado, em diferentes formações de cabruca e se destacavam pela elevada abundância de indivíduos (especialmente *C. cela*) e pelo barulho provocado pela

vocalização frequente de ambas as espécies.

De acordo com Lima (2006), *Tolmomyias flaviventris* costuma reutilizar ninhos em diferentes ciclos reprodutivos, geralmente incubando apenas um ovo. *Megarynhus pitangua* vive nas copas das árvores (SICK, 2001), onde foi observado um ninho em forma de taça sendo confeccionado em uma forquilha na unidade amostral 13. *Phacellodomus rufifrons* costuma confeccionar os ninhos enormes (até 2m) com gravetos e, no Cerrado, os eventos reprodutivos ocorrem apenas na estação chuvosa (RODRIGUES & ROCHA, 2003), diferindo das nossas observações em campo. Diversos desses ninhos foram observados em inúmeros locais da ADA e da AID, especialmente em ambientes abertos alterados. Por sua vez, *Thamnophilus ambiguus* costuma construir o ninho, em forma de taça, na beirada de trilhas em florestas (WIKIAVES, 2005), tal como observado em campo – o único ninho observado estava na margem de uma trilha de acesso às unidades amostrais 11 e 21, na mata de restinga, a uma altura aproximada de 1,6m, contendo dois ovos que estavam sendo chocados pelo macho. Não foram observados ninhos de *T. palliatus*, porém ninhegos seguindo os pais e pedinchando foram vistos em uma formação de Cabruca, próxima a unidade amostral 14.

Com a finalidade de complementar os dados acerca da estação preferencial para reprodução das aves registradas em campo (seca e/ou chuvosa), foram realizadas pesquisas bibliográficas específicas, em diversas fontes disponíveis, de registros de reprodução para cada espécie registrada em campo, sempre que a informação estivesse disponível, independente do local/região de onde o dado bibliográfico foi colhido - preferindo-se a utilização dos registros para áreas mais próximas ou semelhantes. Entretanto, cabe ressaltar que as características climáticas específicas da área de estudo podem influenciar significativamente nesse comportamento reprodutivo, não refletindo fidedignidade dos dados, quando objetivar-se avaliações específicas desse tema. Nesse caso, é necessária a realização de estudos específicos a longo prazo para determinação dos padrões reprodutivos das espécies em questão, para a região investigada.

As **Figuras 4.3** e **4.4** apresentam o registro fotográfico de algumas espécies de aves e ninhos na poligonal de Aritaguá.

Quadro 4.4 - Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL
1. <i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracura-lisa	XX	-	-	-
2. <i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-verde	XX	X	-	X
3. <i>Amazilia lactea</i>	Beija-flor-azul	XX	-	-	-
4. <i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-branco	XX	X	-	X
5. <i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	XX	-	X	X
6. <i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	XX	X	X	X
7. <i>Anhima cornuta</i>	Anhuma	XX	-	-	-
8. <i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	XX	X	X	X
9. <i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor	X	-	-	-
10. <i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	XX	X	X	X
11. <i>Aramides cajanea</i>	Saracura	XX	X	-	X
12. <i>Aramus guarauna</i>	Carão	XX	-	-	-
13. <i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei	XX	X	X	X
14. <i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia	XX	-	-	-
15. <i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	XX	X	X	X
16. <i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-do-bico-preto	XX	-	-	-
17. <i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	XX	X	X	X
18. <i>Athene cunicularia</i>	Buraqueira	XX	-	-	-
19. <i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saira	-	X	X	X
20. <i>Attila spadiceus</i>	Capitão-de-saira-amarelo	X	-	X	X
21. <i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranquaeiro	XX	-	-	-
22. <i>Botaurus pinnatus</i>	Socó	XX	-	-	-
23. <i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	XX	X	X	X
24. <i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	XX	X	X	X
25. <i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	XX	-	-	-
26. <i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-de-rabo-barrado	XX	X	X	X
27. <i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	XX	-	-	-
28. <i>Butorides striata</i>	Socó	XX	X	-	X
29. <i>Cacicus cela</i>	Xexéu	XX	X	X	X
30. <i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	XX	X	X	X
31. <i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	XX	-	X	X
32. <i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	-	-	X	X
33. <i>Campsiempis flaveola</i>	Marianinha	XX	X	-	X
34. <i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	XX	X	X	X
35. <i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau	XX	X	X	X
36. <i>Caracara plancus</i>	Caracará	XX	X	X	X
37. <i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	XX	X	X	X
38. <i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	XX	X	X	X
39. <i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	XX	X	X	X
40. <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	XX	X	X	X
41. <i>Chaetura meridionallis</i>	Andorinhão	XX	-	X	X
42. <i>Charadrius collaris</i>	Batuira-de-coleira	X	-	X	X
43. <i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	XX	X	X	X
44. <i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançarino	XX	-	-	-
45. <i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangará-falso	XX	X	X	X
46. <i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	XX	X	X	X
47. <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	XX	X	X	X
48. <i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata	X	-	-	-
49. <i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde	XX	-	X	X
50. <i>Chlorophonia cyanea</i>	Bandeirinha	XX	-	-	-
51. <i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	XX	X	X	X
52. <i>Chlorostilbon notatus</i>	Beija-flor-de-garganta-azul	X	X	X	X
53. <i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	-	-	X	X
54. <i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	XX	X	-	X
55. <i>Ciccaba virgata</i>	Coruja-do-mato	XX	-	-	-

Quadro 4.4 - Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL
56. <i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul	-	-	X	X
57. <i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	-	X	X	X
58. <i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	XX	X	X	X
59. <i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	XX	X	X	X
60. <i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	XX	X	X	X
61. <i>Columbina picui</i>	Picuí	XX	X	-	X
62. <i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	XX	X	X	X
63. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	XX	X	X	X
64. <i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-de-rabo-castanho	XX	-	-	-
65. <i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	XX	-	-	-
66. <i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor	XX	-	-	-
67. <i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	XX	X	X	X
68. <i>Crax blumembachii</i>	Mutum-do-nordeste	XX	-	-	-
69. <i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	XX	X	X	X
70. <i>Crotophaga major</i>	Anu-corooca	XX	X	-	X
71. <i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuguaçu	XX	-	X	X
72. <i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	XX	X	X	X
73. <i>Crypturellus soui</i>	Tururim	X	-	-	-
74. <i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã	XX	-	-	-
75. <i>Crypturellus variegatus</i>	Inhanbu	X	-	-	-
76. <i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor	XX	X	-	X
77. <i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	X	-	-	-
78. <i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	XX	X	X	X
79. <i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	XX	X	X	X
80. <i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	-	X	-	X
81. <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	XX	X	X	X
82. <i>Dendrocygna viduata</i>	Marreco	XX	-	-	-
83. <i>Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	XX	-	X	X
84. <i>Dixiphia pipra</i>	Cabeça-branca	XX	-	-	-
85. <i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanin	XX	X	X	X
86. <i>Dromococcyx pavoninus</i>	Peixe-frito-pavonino	-	-	X	X
87. <i>Drymophila squamata</i>	Pintandinho	XX	-	-	-
88. <i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	XX	X	X	X
89. <i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul	X	X	X	X
90. <i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	XX	X	X	X
91. <i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	XX	X	X	X
92. <i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	-	-	X	X
93. <i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	XX	X	X	X
94. <i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	XX	X	X	X
95. <i>Empidonomus varius</i>	Peitica	XX	X	X	X
96. <i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	X	X	X	X
97. <i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	XX	X	X	X
98. <i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	XX	X	X	X
99. <i>Euphonia pectorallis</i>	Ferro-velho	XX	-	-	-
100. <i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	XX	X	X	X
101. <i>Euphonia xanthogaster</i>	Fim-fim-grande	XX	X	-	X
102. <i>Falco femoralis</i>	Gavião-coleira	XX	-	-	-
103. <i>Falco rufigularis</i>	Cauré	XX	X	-	X
104. <i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	XX	-	X	X
105. <i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	XX	X	-	X
106. <i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	XX	X	X	X
107. <i>Formicarius colma</i>	Galinha do mato	XX	-	-	-
108. <i>Formicivora grisea</i>	Papa-formiga-pardo	XX	X	X	X
109. <i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	XX	X	X	X
110. <i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	-	-	X	X

Quadro 4.4 - Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL
111. <i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro-da-lama	XX	X	X	X
112. <i>Furnarius leucopus</i>	Casaca-de-couro-amarela	XX	-	-	-
113. <i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	XX	X	X	X
114. <i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	XX	X	X	X
115. <i>Gallinago paraguayae</i>	Narceja	X	-	-	-
116. <i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água	XX	-	-	-
117. <i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	X	-	X	X
118. <i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho	-	-	X	X
119. <i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	X	X	-	X
120. <i>Geotrygon montana</i>	Pariri	-	-	X	X
121. <i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	XX	X	-	X
122. <i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	XX	X	X	X
123. <i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho	-	-	X	X
124. <i>Glaucis dohrnii</i>	Balança rabo canela	XX	-	-	-
125. <i>Glaucis hirsutus</i>	Balança-rabo-de-bico-torto	XX	X	X	X
126. <i>Glyphorhynchus spirurus</i>	Arapaçu-de-bico-de-cunha	X	-	X	X
127. <i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	XX	X	X	X
128. <i>Guira guira</i>	Anu-branco	XX	X	X	X
129. <i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso	XX	-	-	-
130. <i>Heliornis fulica</i>	Picaparra	XX	-	-	-
131. <i>Heliosthryx auritus</i>	Beija-flor-de-bochecha-azul	X	-	-	-
132. <i>Hemithraupis flavicollis</i>	Saira-galera	XX	-	-	-
133. <i>Hemitriccus diops</i>	Olho-falso	X	-	-	-
134. <i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Tachuri-campainha	X	-	X	X
135. <i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	XX	X	X	X
136. <i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné	XX	X	X	X
137. <i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho	XX	-	-	-
138. <i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	-	X	X	X
139. <i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	X	X	X	X
140. <i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando	XX	-	X	X
141. <i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	XX	-	X	X
142. <i>Hylocharis cyanus</i>	Beija-flor-roxo	XX	X	-	X
143. <i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor-safira	XX	X	-	X
144. <i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	X	-	-	-
145. <i>Icterus cayanensis</i>	encontro	XX	X	-	X
146. <i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	XX	X	X	X
147. <i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro	-	-	X	X
148. <i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	XX	-	-	-
149. <i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinha	X	-	-	-
150. <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	XX	X	X	X
151. <i>Laniocera hypopyrra</i>	Chorona	X	-	-	-
152. <i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda	XX	-	X	X
153. <i>Laterallus viridis</i>	sanã-castanha	XX	-	X	X
154. <i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferujado	XX	-	-	-
155. <i>Legatus leucophaius</i>	Bem-te-vi-pirata	XX	X	X	X
156. <i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	X	-	X	X
157. <i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	XX	-	-	-
158. <i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti	XX	-	-	-
159. <i>Leptotila sp</i>	Juriti	-	X	-	X
160. <i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	XX	X	X	X
161. <i>Lipaugus vociferans</i>	Cricrió	XX	-	-	-
162. <i>Lurocallis semitorquatus</i>	Tuju	X	-	-	-
163. <i>Machaeropterus regulus</i>	Tangará-rajado	XX	X	X	X
164. <i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	XX	X	X	X
165. <i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-rajado	X	-	-	-

Quadro 4.4 - Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL
166. <i>Manacus manacus</i>	Rendeira	XX	X	X	X
167. <i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	XX	X	X	X
168. <i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	XX	X	X	X
169. <i>Megascops choliba</i>	Corujinha	XX	-	-	-
170. <i>Melanerpes candidus</i>	Birro, pica-pau-branco	XX	X	X	X
171. <i>Melanerpes flavifrons</i>	Pica-pau	XX	X	X	X
172. <i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	XX	X	X	X
173. <i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia	XX	X	X	X
174. <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	XX	X	X	X
175. <i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	XX	X	X	X
176. <i>Monasa morphoeus</i>	Chora-chuva-de-cara-branca	XX	-	X	X
177. <i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	XX	X	X	X
178. <i>Myiarchus sp</i>	Maria-cavaleira	-	X	-	X
179. <i>Myiarchus tuberculifer</i>	Maria-cavaleira-pequena	XX	-	-	-
180. <i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo	XX	-	-	-
181. <i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	XX	-	X	X
182. <i>Myiodinastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	X	-	-	-
183. <i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	XX	-	-	-
184. <i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	XX	-	X	X
185. <i>Myiornis auricularis</i>	miudinho	XX	X	X	X
186. <i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentevizinho	X	-	-	-
187. <i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	XX	X	X	X
188. <i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-de-flanco-branco	XX	X	X	X
189. <i>Myrmotherula gularis</i>	Choquinha	XX	-	-	-
190. <i>Nemosia pileata</i>	Saira-de-chapéu-preto	XX	X	X	X
191. <i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu	XX	-	-	-
192. <i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	XX	-	X	X
193. <i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	XX	-	-	-
194. <i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos	XX	-	-	-
195. <i>Ornithion inerme</i>	Poiaeiro	XX	-	-	-
196. <i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	X	X	X	X
197. <i>Pachyramphus marginatus</i>	Caneleiro	XX	X	-	X
198. <i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	XX	X	X	X
199. <i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro	XX	-	-	-
200. <i>Panyptila cayennensis</i>	Andorinhão-estofador	-	-	X	X
201. <i>Pardirallus maculatus</i>	Saracura-carijó	-	-	X	X
202. <i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-castanha	XX	-	-	-
203. <i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	XX	X	X	X
204. <i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	XX	X	X	X
205. <i>Passer domesticus</i>	Pardal	XX	X	X	X
206. <i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	XX	X	X	X
207. <i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	XX	-	X	X
208. <i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	X	-	X	X
209. <i>Penelope supercilialis</i>	Jacupemba	X	-	X	X
210. <i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	João-botinha-da-mata	X	X	-	X
211. <i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	XX	X	X	X
212. <i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	XX	X	X	X
213. <i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	XX	X	X	X
214. <i>Pheugopedius genibarbis</i>	Garrinchão-pai-avô	XX	-	X	X
215. <i>Phylodyor lictor</i>	Bentevizinho	X	-	-	-
216. <i>Phyllosmyias fasciatus</i>	Piolhinho	XX	X	-	X
217. <i>Phylloscartes sylviolus</i>	Maria-pequena	X	-	-	-
218. <i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	XX	X	X	X
219. <i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	XX	-	-	-

Quadro 4.4 - Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL
220. <i>Picumnus pygmaeus</i>	Pica-pau-anão	-	X	X	X
221. <i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão	X	-	-	-
222. <i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão-pinta-amarela	XX	X	-	X
223. <i>Pionopsita pileata</i>	Cuiu-cuiu	XX	-	-	-
224. <i>Pipra rubrocapilla</i>	Cabeça-encarnada	XX	X	X	X
225. <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	XX	X	X	X
226. <i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	XX	-	-	-
227. <i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão	XX	-	-	-
228. <i>Poliophtila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu-preto	XX	X	X	X
229. <i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul	XX	X	X	X
230. <i>Porzana albicollis</i>	Sanã carijó	XX	-	X	X
231. <i>Primolius maracana</i>	Maracanã	XX	-	-	-
232. <i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	XX	X	X	X
233. <i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	XX	X	X	X
234. <i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião-pombo-grande	-	-	X	X
235. <i>Pseudoseisura cristata</i>	Graveteiro	XX	X	-	X
236. <i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco	XX	X	X	X
237. <i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu	XX	-	-	-
238. <i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	-	X	-	X
239. <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	XX	-	X	X
240. <i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	XX	-	X	X
241. <i>Pyrrhura leucotis</i>	Tiriba-de-orelha-branca	XX	X	X	X
242. <i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	XX	X	X	X
243. <i>Rhamphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	XX	X	X	X
244. <i>Rhamphocaeus melanurus</i>	Bico-assoavelado	XX	X	X	X
245. <i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	-	X	X	X
246. <i>Rhytipterna simplex</i>	Vissia	XX	X	X	X
247. <i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	XX	X	X	X
248. <i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola	XX	X	X	X
249. <i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	XX	-	-	-
250. <i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista	-	-	X	X
251. <i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	XX	X	X	X
252. <i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	X	-	-	-
253. <i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	XX	X	X	X
254. <i>Sporophila angolensis</i>	Curió	XX	-	-	-
255. <i>Sporophila ardesiaca</i>	Papa-capim-de-costas-cinzas	-	-	X	X
256. <i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	XX	-	X	X
257. <i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	XX	X	X	X
258. <i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	-	-	X	X
259. <i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	XX	X	X	X
260. <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	XX	X	X	X
261. <i>Strix huhula</i>	Coruja-preta	X	-	-	-
262. <i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	XX	-	X	X
263. <i>Synallaxis albescens</i>	Uí-pi	-	-	X	X
264. <i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	XX	X	X	X
265. <i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	XX	-	-	-
266. <i>Synallaxis spixii</i>	João teneném	XX	-	-	-
267. <i>Tachornis squamata</i>	Tesourinha	XX	-	-	-
268. <i>Tachybaptus dominicus</i>	Marrequinho	-	X	-	X
269. <i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	XX	X	X	X
270. <i>Tachyphonus cristatus</i>	Tiê-galo	XX	-	-	-
271. <i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	XX	X	-	X
272. <i>Tangara brasiliensis</i>	Cambada-de-chaves	XX	X	-	X
273. <i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	XX	X	X	X
274. <i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	XX	X	X	X

Quadro 4.4 - Relação das Espécies de Aves com Ocorrência Potencial e com Ocorrência Comprovada nas Áreas de Influência do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	OCORRÊNCIA POTENCIAL (dados secundários)	OCORRÊNCIA COMPROVADA (dados primários)		
			ESTAÇÃO CHUVOSA	ESTAÇÃO SECA	TOTAL
275. <i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzeno	X	X	X	X
276. <i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	XX	X	X	X
277. <i>Tangara velia (cyanomelaena)</i>	Saíra-diamante	XX	X	X	X
278. <i>Tapera naevia</i>	Saci	XX	X	X	X
279. <i>Taraba major</i>	Choró-boi	XX	-	X	X
280. <i>Terenura maculata</i>	Zidedê	XX	-	-	-
281. <i>Tersinia viridis</i>	Saí-diamante	XX	-	-	-
282. <i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-tesoura	XX	-	-	-
283. <i>Thalurania glaucopsis</i>	Beija-flor-violeta	XX	-	-	-
284. <i>Thamnophilus ambiguus</i>	Choca-de-sooretama	XX	X	X	X
285. <i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada	XX	X	X	X
286. <i>Thamnophilus pelzeni</i>	Choca-do-planalto	XX	-	-	-
287. <i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	-	-	X	X
288. <i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	XX	X	X	X
289. <i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	XX	-	-	-
290. <i>Tityra cayana</i>	Anhambé	X	X	-	X
291. <i>Tityra inquisitor</i>	Anhambé-branco	XX	X	-	X
292. <i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	XX	X	X	X
293. <i>Todirostrum poliocephalus</i>	Teque-teque	XX	-	-	-
294. <i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	XX	X	X	X
295. <i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	XX	-	X	X
296. <i>Touit surdus</i>	Apuim	XX	-	X	X
297. <i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	XX	X	X	X
298. <i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-variado	XX	X	-	X
299. <i>Trogon viridis</i>	Surucuá-grande-de-barriga-amarela	XX	X	X	X
300. <i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	XX	-	-	-
301. <i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	XX	X	X	X
302. <i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	XX	-	-	-
303. <i>Turdus fumigatus</i>	Sabiá-da-mata	X	-	-	-
304. <i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	XX	X	X	X
305. <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	XX	X	X	X
306. <i>Tyranniscus burmeisteri</i>	Piolhinho	X	-	-	-
307. <i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	XX	X	X	X
308. <i>Tyto alba</i>	Suindara	XX	-	-	-
309. <i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião-preto	XX	-	X	X
310. <i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	XX	X	X	X
311. <i>Veniliornis affinis</i>	Pica-pau	XX	-	X	X
312. <i>Veniliornis maculifrons</i>	Picapauzinho	XX	-	-	-
313. <i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anão	X	-	-	-
314. <i>Veniliornis sp</i>	Pica-pauzinho	-	X	-	X
315. <i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	XX	X	X	X
316. <i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	XX	X	X	X
317. <i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	XX	X	X	X
318. <i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado	XX	X	-	X
319. <i>Xipholena atropurpurea</i>	Anambé-de-asa-branca	-	-	X	X
320. <i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu	XX	X	X	X
321. <i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-amarelo	XX	-	-	-
322. <i>Xolmis irupero</i>	Noivinha	XX	-	-	-
323. <i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	XX	-	-	-
324. <i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	XX	-	-	-
TOTAL= 324		294 (XX=254)	172	192	226

(*). Provável erro. Segundo Assis et al, 2009, a *Tangara velia* está restrita à floresta Amazônica e a *T. cyanomelaena*, à floresta Atlântica.

Nota: XX= ocorrência específica em Ponta da Tulha (Relatórios Biodinâmica 2009, Hydros, 2011).

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de individuos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
ORDEM ACCIPITRIFORMES											
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE											
1. <i>Buteo albonotatus</i>	Gavião -do-rabo-branco	-	SR	CITES II	Car	Av	-	-	-	FA	ADA
2. <i>Elanus leucurus</i>	Gavião -peneira	-	SR	CITES II	Car	Av	1	-	-	6/Restinga	AID
3. <i>Geranospiza caerulescens</i>	GAvião-pemilongo	-	SR	CITES II	Car	Av	-	-	-	FA	ADA
4. <i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião -caboclo	-	SR	CITES II	Car	Av	-	-	ES	FA	ADA
5. <i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião -carijó	-	SR	CITES II	Car	Av	18	-	ES	5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
ORDEM APODIFORMES											
FAMÍLIA TROCHILIDAE											
6. <i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec	Av	2	-	-	8, 10/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
7. <i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec	Vo	-	-	-	FA	ADA
8. <i>Anthracothonax nigricollis</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec	Av	2	-	-	1, 4/Mata, Mosaico	ADA, AID
9. <i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	-	SR	CITES II	Nec	Ca	2	-	-	2, 8/Cabruca, Msaico	ADA, AID
10. <i>Chlorostilbon lucidus</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	6	-	ES	2, 4, 7, 8, 10, 13/Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
11. <i>Chlorostilbon notatus</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	2	-	-	4, 13/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
12. <i>Eupetomema macroura</i>	Beija-flor-tesoura	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Ca	6	-	ES, EC	3, 4, 6, 7, 8, 9, 10/Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
13. <i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	3	-	-	1, 9, 10/Mata, Cabruca	ADA, AID
14. <i>Glaucis hirsutus</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec	Ca	9	-	EC	2, 3, 11, 13, 14, 15/Cabruca, Mata, Restinga	ADA, AID
15. <i>Hylocharis cyanus</i>	Beija-flor-roxo	-	SR	CITES II	Nec	Av	-	-	-	8/Mosaico	AID
16. <i>Hylocharis sapphirina</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec	Av	2	-	-	4, 8/Mosaico	ADA, AID
17. <i>Phaethornis petrei</i>	Beija-flor	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	1	-	EC	3/Mata	AID
18. <i>Phaethornis ruber</i>	Besourinho-da-mata	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	4	-	ES, EC	1, 2, 13/Mata, Cabruca	ADA, AID
ORDEM CATHARTIFORMES											
FAMÍLIA CATHARTIDAE											
19. <i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	-	SR	-	Oni	Av	22	-	ES, EC	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14/Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
20. <i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-cabeça-amarela	-	SR	-	Oni	Av	6	-	EC	5, 8, 9/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
21. <i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	-	SR	-	Oni	Av	400	-	ES, EC	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15/Mata, Mosaico, Cabruca, Restinga	ADA, AID
ORDEM CHARADRIIFORMES											
FAMÍLIA CHARADRIIDAE											

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
22. <i>Vanellus chilensis</i>	Espanta-boiada	-	-	SR	Ins, Pis	Av	3	-	ES, EC	5, 8, 10, 11/Mosaico, Cabruca, Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA JACANIDAE											
23. <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	-	-	SR -	Ins, Gra	Vo	-	-	EC, ES	FA	ADA
ORDEM PELECANIFORMES											
FAMÍLIA ARDEIDAE											
24. <i>Ardea alba</i>	Garça-grande	-	-	SR	Pis	Av	4	-	ES	4, 5, 14/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
25. <i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	-	-	SR	Ins	Av	5	-	EC, ES	5/Mosaico	ADA
26. <i>Butorides striata</i>	Socozinho	-	-	SR	Pis	Vo	-	-	-	FA	ADA
27. <i>Egretta caerulea</i>	Garça	-	-	SR	Pis	Av	1	-	ES	5/Mosaico	ADA
28. <i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	-	-	SR	Pis	Av	-	-	ES	FA	ADA
29. <i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	-	-	SR	Pis	Vo	-	-	EC	FA	ADA
ORDEM COLUMBIFORMES											
FAMÍLIA COLUMBIDAE											
30. <i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí	-	-	SR	Gra	Vo	-	-	ES	FA	ADA
31. <i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	-	-	SR	Gra	Av	7	-	ES	5, 6, 7, 8, 9, 11, 12/Mosaico, Restinga Cabruca	ADA, AID
32. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha caldo de feijão	-	-	SR	Gra	Av	2	-	-	5, 11, 14/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
33. <i>Leptotila sp</i>	Juriti	-	-	CIN	Gra	Av	2	-	ES	5, 6/ Mosaico, Restinga	ADA, AID
34. <i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	-	-	CIN	Gra	Av	-	-	ES	FA	ADA
35. <i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	-	-	CIN	Gra	Vo	6	-	ES	4, 8, 9, 14/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
ORDEM CORACIFORMES											
FAMÍLIA ALCEDINIDAE											
36. <i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	-	-	SR	Pis	Av	-	-	-	FA	ADA
37. <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador	-	-	SR	Pis	Av	1	-	-	14/Cabruca	AID
38. <i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	-	-	SR	Pis	Av	-	-	EC	FA	ADA
ORDEM CUCULIFORMES											
FAMÍLIA CUCULIDAE											
39. <i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta	-	-	SR	Ins	Av	-	-	-	FA	ADA
40. <i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	-	-	SR	Car	Av	36	-	-	4, 5, 6, 8, 9, 11, 14/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
41. <i>Crotophaga major</i>	Anu-grande	-	-	SR	Ins, Fru, Gra	Av	-	-	-	10/Cabruca	ADA
42. <i>Guira guira</i>	Anúl-branco	-	-	SR	Car	Av	18	-	EC	12, 6/Mosaico, Restinga	AID
43. <i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	-	-	SR	Oni	Av	8	-	ES, EC	1, 2, 6, 8, 9, 12, 14, 15/Mata, Cabruca, Restinga, Mosaico	ADA, AID
44. <i>Tapera naevia</i>	Saci	-	-	SR	Ins, Car	Av	-	-	-	FA	ADA
ORDEM FALCONIFORMES											
FAMÍLIA FALCONIDAE											

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Período reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
45. <i>Caracara plancus</i>	Caracará	-	-	CITES II	Oni	Av	7	-	ES, EC	5, 6, 7, 8, 9, 10, 11/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
46. <i>Falco rufigularis</i>	Falcão	-	-	CITES II	Car	Av	3	-	-	3/Mata	AID
47. <i>Herpetotheres cachimans</i>	Acauã	-	-	CITES II	Car	Av	5	-	ES	5, 6, 10/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
48. <i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	-	-	CITES II	Car	Av	5	-	ES, EC	6, 13, 14/resting, Cabruca	AID
ORDEM GALBULIFORMES											
FAMÍLIA BUCCONIDAE											
49. <i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	-	-	SR	Ins	AV	-	-	-	FA	ADA
FAMÍLIA GALBULIDAE											
50. <i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba	-	-	SR	Ins	Ca	2	-	-	1, 2, 14/Mata, Cabruca	ADA, AID
ORDEM GALLIFORMES											
FAMÍLIA CRACIDAE											
51. <i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	-	-	SR	Gra, Fru, Ins	Av	-	-	-	8/Mosaico	AID
ORDEM GRUIFORMES											
FAMÍLIA RALLIDAE											
52. <i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	-	-	SR	Oni	Av	-	-	-	FA	ADA
53. <i>Porphyrio martinica</i>	Frango d'água azul	-	-	SR	Oni	Av	1	-	-	6/Restinga	AID
ORDEM PASSERIFORMES											
FAMÍLIA COEREVIDAE											
54. <i>Coereba flaveola</i>	Sebinho	-	-	SR	Nec, Ins, Fru	Av	68	-	ES, EC	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15/Mata, Mosaico, Restinga Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE											
55. <i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	-	ENI	SR	Ins	Ca	2	-	-	2, 13, 14, 14/Cabruca	ADA, AID
56. <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	-	-	SR	Ins	Av	-	-	ES, EC	FA	ADA
57. <i>Sittasomus griseiCaillus</i>	Arapaçu	-	-	SR	Ins	Av	1	-	ES	9/Cabruca	AID
58. <i>Xyphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	-	ENI	SR	Ins	Ca	6	-	ES	1, 2, 10, 12/Mata, Cabruca, Mosaico	ADA, AID
FAMÍLIA EMBERIZIDAE											
59. <i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	-	-	SR	Ins, Gra	Vo	-	-	ES	FA	ADA
60. <i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	-	-	SR	Ins	Vo	-	-	ES	FA	ADA
61. <i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	-	-	XER	Gra, Fru	Vo	-	-	ES	FA	ADA
62. <i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	-	-	XER	Gra	Av	38	-	ES	5, 8, 10, 14/Mosaico,Cabruca	ADA, AID
63. <i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	-	-	XER	Gra	Av	-	-	ES	5, 6/Mosaico, restinga	ADA, AID
64. <i>Sporophila nigricollis</i>	Papa-capim	-	-	XER	Gra	Av	5	-	EC	12/Mosaico	AID
65. <i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	-	-	SR	Gra	Av	-	-	EC, ES	FA	ADA

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
FAMÍLIA ESTRIDILDAE											
66. <i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	-	-	SR -	Gra	Av	1	-	-	5/Mosaico	ADA
FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE											
67. <i>Formicivora grisea</i>	Papa-formiga	-	-	SR	Ins	Av	9	-	ES	3, 5, 6, 7, 11/mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
68. <i>Herpsilochimus pileatus</i>	Chorozinho	VU	EN4	SR	Ins	Av	1	-	-	4/Mosaico	ADA
69. <i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-de-flanco-branco	-	-	SR	Ins	Av	4	-	-	1, 11/Mata, Restinga	AID
70. <i>Thamnophilus ambiguus</i>	Choca-bate-cabo	-	EN1	SR	Ins	Vo	2	-	ES	11, 14/Restinga, Cabruca	AID
71. <i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada	-	-	SR	Ins	Ca	9	-	ES	2, 14, 15/Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA FRINGILLIDAE											
72. <i>Euphonia chlorotica</i>	Guriatá	-	-	XER	Fru, Ins	Av	7	-	ES	2, 4, 10, 13/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
73. <i>Euphonia violacea</i>	Guriatá	-	-	XER	Fru, Ins	Ca	6	-	ES	4, 11, 14/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
74. <i>Euphonia xanthogaster</i>	Guriatá	-	-	XER	Fru, Ins	Ca	3	-	-	4, 13/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA FURNARIIDAE											
75. <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	-	SR	-	Ins	Av	2	-	ES	9/Cabruca	ADA, AID
76. <i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro	-	SR	-	Ins	Vo	-	-	ES	FA	ADA
77. <i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	-	SR	-	Ins	Av	8	-	-	4, 5, 7, 8, 13/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
78. <i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	-	SR	-	Ins	Av	-	-	ES	4, 8/Mosaico	ADA, AID
79. <i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	João-botina-da-mata	-	EN1	-	Ins	Vo	-	-	ES	FA	ADA
80. <i>Pseudoseisura cristata</i>	Graveteiro	-	SR	-	Ins	Av	-	-	-	11/Restinga	AID
81. <i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	-	SR	-	Ins	Av	-	-	ES	2/Cabruca	ADA
82. <i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	-	SR	-	Ins	Ca	3	-	ES	4, 13/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
83. <i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	-	SR	-	Ins	Vo	-	-	-	FA	ADA
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE											
84. <i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	-	SR	-	Ins	Vo	-	-	ES	FA	ADA
85. <i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	-	SR	-	Ins	Av	22	-	-	5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
86. <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	-	SR	-	Ins	Av	12	-	ES	4, 8, 9, 10, 13, 14/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
87. <i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	-	SR	-	Ins	Av	1	-	ES	14/Cabruca	AID
FAMÍLIA ICTERIDAE											
88. <i>Cacicus cela</i>	Xexéu	-	SR	XER	Oni	Av	183	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15/mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
89. <i>Cacicus haemorrhous</i>	Japim	-	SR	XER	Oni	Av	21	-	ES	2, 3, 6, 7, 10, 15/Cabruca, Mata, Restinga	ADA, AID
90. <i>Chrysomus ruficapillus</i>	Chapéu-de-couro	-	SR	XER	Gra	Av	-	-	-	FA	ADA
91. <i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	-	SR	XER	Oni	Av	41	-	-	3, 4, 5, 8, 9, 12/Mata, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
92. <i>Icterus cayanensis</i>	Pega	-	SR	XER	Oni	Av	1	-	-	5/Mosaico	ADA
93. <i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	-	SR	XER	Oni	Av	6	-	-	5, 6, 9/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
94. <i>Molothrus bonariensis</i>	Rola-bosta	-	SR	-	Gra, Ins	Av	1	-	ES	11, 15/Restinga, Cabruca	AID
FAMILIA MIMIDAE											
95. <i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia	-	ENI	-	Oni	Av	3	-	ES	6, 7/Restinga	AID
96. <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	-	SR	-	Oni	Av	-	-	ES, EC	FA	ADA
FAMILIA PASSERIDAE											
97. <i>Passer domesticus</i>	Pardal	-	SR	-	Oni	Av	-	-	ES, EC	FA	ADA
FAMILIA PARULIDAE											
98. <i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	-	SR	-	Ins	Av	3	-	-	5, 7, 13/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
99. <i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	-	SR	-	Ins	Av	6	-	-	3, 13/Mata, Cabruca	AID
FAMILIA PIPRIDAE											
100. <i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangara-costa-azul	-	SR	-	Ins, Fru	Av	2	-	-	11/Restinga	AID
101. <i>Machaeropterus regulus</i>	Tangará-rajado	-	SR	-	Ins, Fru	Ca	2	-	ES	1, 4/mata, Mosaico	ADA, AID
102. <i>Manacus manacus</i>	Rendeira	-	SR	-	Ins	Ca	5	-	ES, EC	2, 11, 14/Cabruca, Restinga	ADA, AID
103. <i>Pipra rubroCailla</i>	Uirapuru	-	SR	-	Ins	Ca	3	-	-	4, 7, 11, 12/Mosaico, Restinga	ADA, AID
FAMILIA POLIOPTILIDAE											
104. <i>Polioptila plumbea</i>	Cachorrinho-do-mato	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	5, 7/Mosaico, Restinga	ADA, AID
105. <i>Rhamphocaelus melanurus</i>	Bico-assovelado	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	1/Mata	AID
FAMILIA RHYNCHOCYCLIDAE											
106. <i>Todirostrum cinereum</i>	Cebinho-relógio	-	SR	-	Ins	Av	20	-	ES	2, 3, 9, 10, 12, 13, 14, 15/Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
107. <i>Tolmomyas flAvventris</i>	Bico-chato	-	SR	-	Ins	Vo	27	-	ES	1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15/Mata, Restinga, Cabruca, Mosaico	ADA, AID
FAMILIA THRAUPIDAE											
108. <i>Cyanerpes cyaneus</i>	Saíra-beija-flor	-	SR	-	Fru	Av	-	-	-	FA	ADA
109. <i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	-	SR	-	Fru, Ins	Av	37	-	ES	2, 3, 5, 7, 10, 11, 15/Cabruca, Mata, Restinga, Mosaico	ADA, AID
110. <i>Nemosia pileata</i>	Chapéu-preto	-	SR	-	Fru, Ins	Av	11	-	-	2, 4, 9, 10, 11, 12/Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
111. <i>Rhamphocelus bresilius</i>	Sangue de boi	-	ENI	XER	Fru, Ins	Av	51	-	-	2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 14, 15/Cabruca, Mosaico,	ADA, AID

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
										Restinga	
112. <i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola	-	SR	-	Oni	Av	1	-	-	2/Cabruca	ADA
113. <i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	-	SR	-	Fru, Ins, Nex	Av	1	-	-	4, 8/Mosaico	ADA, AID
114. <i>Tangara brasiliensis</i>	Saíra	-	EN1	XER	Fru, Ins	Av	2	-	-	2/Cabruca	ADA
115. <i>Tangara cayana</i>	Saíra-cabocla	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	7	-	EC	6, 7, 8, 9, 10/Restinga, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
116. <i>Tangara palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	70	-	ES	1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15/Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
117. <i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinza	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	40	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
118. <i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	32	-	-	2, 4, 8, 10, 14/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
119. <i>Tangara cyanomelaena</i>	Saíra-diamante	-	EN1	XER	Fru, Ins	Av	5	-	-	2/Cabruca	ADA
FAMÍLIA TITYRIDAE											
120. <i>Pachyramphus marginatus</i>	Caneleiro-bordado	-	SR	-	Ins	Av	-	-	-	FA	ADA
121. <i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	-	SR	-	Ins	Av	--	-	ES, EC	FA	ADA
122. <i>Tityra cayana</i>	Anhambê-branco	-	SR	-	Fru, Ins	Av	1	-	-	13/Cabruca	AID
123. <i>Tityra inquisitor</i>	Anambê-branco-de-bochecha-parda	-	SR	-	Fru, Ins	Vo	-	-	-	FA	ADA
FAMÍLIA TROGLODITIDAE											
124. <i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau	-	SR	-	Ins	Vo	-	-	ES	FA	ADA
125. <i>Donacobius atricapilla</i>	Sabiá do brejo	-	SR	-	Ins	Av	2	-	EC	14/Cabruca	AID
126. <i>Troglodytes musculus</i>	Garrincha	-	SR	-	Ins	Av	45	-	-	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA TURDIDAE											
127. <i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-do-bico-branco	-	SR	XER	Fru, Ins, Gra	Av	1	-	ES	2/Cabruca	ADA
128. <i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá	-	SR	XER	Fru, Ins, Gra	Ca	50	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
129. <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	-	SR	XER	Fru, Ins, Gra	Av	16	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 14, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA TYRANNIDAE											
130. <i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	-	SR	-	Ins	Vo	-	-	-	FA	ADA
131. <i>Attila rufus</i>	Caitão-de-saíra	-	EN1	-	Oni	Av	1	-	-	15/Cabruca	AID
132. <i>Campsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	-	SR	-	Ins	Av	-	-	-	FA	ADA

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
133. <i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	-	SR	-	Ins, Fru	Av	2	-	ES, EC	15/Cabruca	AID
134. <i>Elaenia flavogaster</i>	Maria-é-dia	-	SR	-	Ins, Fru	Vo	30	-	ES	2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
135. <i>Empidonomus varius</i>	Peitica	-	SR	-	Ins	Av	1	-	ES, EC	10/Cabruca	ADA
136. <i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira	-	SR	-	Ins	Av	6	-	ES, EC	1, 4, 5, 7, 12, 14/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
137. <i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	14/Cabruca	AID
138. <i>Legatus leucophaeus</i>	Piratinha	-	SR	-	Fru	Av	2	-	EC	2, 8/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
139. <i>Machetornis rixosa</i>	Maria-cavaleira	-	SR	-	Ins	Av	7	-	ES	5, 6, 8, 14/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
140. <i>Megarhynchis pitangua</i>	Bem-te-vi-de-bico-chato	-	SR	-	Oni	Vo	41	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
141. <i>Myiarchus sp</i>	Maria-cavaleira	-	SR	-	Fru, Ins	Av	3	-	-	13, 15/Cabruca	AID
142. <i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	-	SR	-	Fru, Ins	Vo	-	-	ES, EC	FA	ADA
143. <i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	-	SR	-	Ins	Vo	13	-	-	5, 6/Mosaico, Restinga	ADA, AID
144. <i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho	-	SR	-	Fru, Ins	Av	10	-	ES	4, 5, 9, 10, 12, 14, 15/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
145. <i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho	-	SR	-	Ins	Av	-	-	-	FA	ADA
146. <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	-	SR	-	Oni	Av	105	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
147. <i>Rhytipterna simplex</i>	Planadeira-cinza	-	SR	-	Ins	Av	4	-	-	10, 11	ADA, AID
148. <i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri-comum	-	SR	-	Ins	Av	49	-	ES	4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 15/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
AMÍLIA VIREONIDAE											
149. <i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	-	SR	-	Ins	Vo	14	-	ES	1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 13/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
150. <i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	-	SR	-	Oni	Av	-	-	-	FA	ADA
ORDEM PICIFORMES											
FAMÍLIA PICIDAE											
151. <i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	1, 15/Mata, Cabruca	AID
152. <i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau	-	SR	-	Ins	Av	-	-	ES	FA	ADA
153. <i>Colaptes melanochlorus</i>	Pica-pau	-	SR	-	Ins	Av	3	-	ES	2, 5, 8, 12, 15/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
154. <i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	-	SR	-	Ins	Av	4	-	-	2, 4, 9/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
155. <i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	-	SR	-	Ins	Av	5	-	-	3, 5, 11, 14/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
156. <i>Melanerpes flAyfrons</i>	Benedito	-	SR	-	Ins	Av	4	-	ES	2, 14/Cabruca	ADA, AID
157. <i>Picumnus exilis</i>	Pica-pau-anão	-	SR	-	Ins	Av	-	-	-	FA	ADA
158. <i>Picumnus pygmaeus</i>	Pica-pau-anão	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	1, 2/Mata, Cabruca	ADA, AID
159. <i>Veniliornis sp</i>	Pica-pauzinho	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	11/Restinga	AID

Quadro 4.5 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE											
160. <i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-do-bico-branco	-	SR	CITES II	Fru	Av	3	-	ES	14, 15/Cabruca	AID
161. <i>Ramphastus vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	-	SR	CITES II	Oni	Av	-	-	ES	FA	ADA
ORDEM PODICIPEDIFORMES											
FAMÍLIA PODICIPEDIDAE											
162. <i>Tachybaptus dominicus</i>	Marrequinho	-	SR	-	Pis	Av	1	-	-	6/restinga	AID
ORDEM PSITTACIFORMES											
FAMÍLIA PSITTACIDAE											
163. <i>Aratinga aurea</i>	Periquito-estrela	-	SR	XER, CITES II	Gra, Fru	Av	170	-	ES	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
164. <i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	-	ENI	XER, CITES II	Gra, Fru	Av	86	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
165. <i>Forpus xanthopterygius</i>	Cuiubinha	-	SR	XER, CITES II	Gra, Fru	Av	35	-	ES	5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
166. <i>Pyrrhura leucotis</i>	Tiriba-de-orelha-branca	VU	ENI	XER, CITES II	Gra, Fru	Av	40	-	ES	2, 3, 4, 8, 10, 13/ Mata, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
ORDEM STRIGIFORMES											
FAMÍLIA STRIGIDAE											
167. <i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	-	SR	-	Car	Av	-	-	ES	1/Mata	AID
168. <i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucutu	-	SR	-	Car	Vo	1	-	-	13, 14/Cabruca	AID
ORDEM TINAMIFORMES											
FAMÍLIA TINAMIDAE											
169. <i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu	-	SR	CIN	Oni	Vo, Av	2	-	-	6, 13/Resting, Cabruca	AID
170. <i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	-	SR	CIN	Gra	Av	1	-	-	12/Mosaico	AID
ORDEM TROGONIFORMES											
FAMÍLIA TROGONIDAE											
171. <i>Trogon sussucura</i>	Surucuá-variado	-	SR	-	Oni	Av	-	-	-	FA	ADA
172. <i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-dourada	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	11/Restinga	AID

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: **EN** (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados); **SR** (sem restrição). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carcinívoros. **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, Voalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados** (n) **Microhabitat**: **(Ar)** arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; **(La)** lagos/brejos/represas; **(Se)** serapilheira. **Período reprodutivo**: **ES** – época seca (menos chuvosa); **EC** – época chuvosa. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15; **Mata**, 1, 3; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15).

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
ORDEM ACCIPITRIFORMES											
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE											
1. <i>Buteo albonotatus</i>	Gavião -de-rabo-barrado	-	SR	CITES II	Car	Av	3	-	-	2, 5/Cabruca, Mosaico	ADA
2. <i>Chondrohierax uncinatus</i>	Caracoleiro	-	SR	CITES II	Mal	Av	2	-	-	2, 3/Cabruca, Mata	ADA, AID
3. <i>Elanus leucurus</i>	Gavião -peneira	-	SR	CITES II	Car, Ins	Av	1	-	-	14/Cabruca	AID
4. <i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gavião zinho	-	SR	CITES II	Car, Ins	Av	2	-	EC	3/Mata	AID
5. <i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião -caboclo	-	SR	CITES II	Car	Av	1	-	ES	14/Cabruca	AID
6. <i>Leptodon cayanensis</i>	GAvião-de-cabeça-cinza	-	SR	CITES II	Car, Ins, Mal	Av	4	-	ES	3, 14, 21/Mata, Cabruca, Restinga	AID
7. <i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião -pombo-grande	-	SR	CITES II	Car	Av	1	-	EC	14/Cabruca	AID
8. <i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião -carijó	-	SR	CITES II	Car, Ins	Av	20	-	ES	1, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 17, 19/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
9. <i>Urubitinga urubitinga</i>	Gavião -preto	-	SR	CITES II	Car, Ins	Av	1	-	ES	4/Mosaico	ADA
ORDEM ANSERIFORMES											
FAMÍLIA ANATIDAE											
10. <i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	-	SR	CIN	Ins, Gra, Pla	Av	2	-	ES	14/Cabruca	AID
11. <i>Sarkidiornis sylvicola</i>	Pato-de-crista	-	MIG	CIN	Ins, Gra, Pla	Av	1	-	-	4/Mosaico	ADA
12. <i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho	-	SR	CIN	Ins, Cru, Pis	Av	2	-	EC	FA	ADA
ORDEM APODIFORMES											
FAMÍLIA APODIDAE											
13. <i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	-	SR	-	Ins	Av	5	-	ES	13, 14/Cabruca	AID
14. <i>Panyptila cayennensis</i>	Andorinhão-estofador	-	SR	-	Ins	Av	2	-	ES, EC	15/Cabruca	AID
FAMÍLIA TROCHILIDAE											
15. <i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	-	SR	CITES II	Nec	Av	1	-	-	2/Cabruca	ADA

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
16. <i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	-	SR	CITES II	Nec	Av	4	-	-	2, 13, 14, 15/ Cabruca	ADA, AID
17. <i>Chlorostilbon notatus</i>	Beija-flor-de-garganta-azul	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	20	-	-	2, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
18. <i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	6	-	ES	6, 7, 13/Restinga, Cabruca	AID
19. <i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	19	-	ES, EC	3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 15, 17, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
20. <i>Glaucis hirsutus</i>	Balança-rabo-de-bico-torto	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	40	-	EC	1, 2, 3, 8, 10, 13, 14, 15, 19/ Mata, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
21. <i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	6	-	ES, EC	1, 3, 10, 13, 14/ Mata, Cabruca	ADA, AID
22. <i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	-	SR	CITES II	Nec, Ins	Av	7	-	EC	2, 3, 7, 13, 14/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
ORDEM CAPRIMULGIFORMES											
FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE											
23. <i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	-	SR	-	Ins	Av	2	-	ES	13/Cabruca	AID
FAMÍLIA NYCTIBIIDAE											
24. <i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	-	SR	-	Ins	Vo	1	-	ES	15/Cabruca	AID
ORDEM CATHARTIFORMES											
FAMÍLIA CATHARTIDAE											
25. <i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	-	SR	-	Det	Av	21	-	ES, EC	1, 2, 4, 6, 8, 14, 15, 17, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
26. <i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	-	SR	-	Det	Av	3	-	EC	FA	ADA
27. <i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	-	SR	-	Det	Av	204	-	ES, EC	1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
ORDEM CHARADRIIFORMES											

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
FAMÍLIA CHARADRIIDAE											
28. <i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira	-	SR	-	Ins, Cru	Av	5	-	ES, EC	17/Restinga	ADA
29. <i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	-	SR	-	Ins, Pis	Av	6	-	ES, EC	6, 7, 17/Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA JACANIDAE											
30. <i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	-	SR	-	Ins, Gra	Av	2	-	EC, ES	FA	ADA
ORDEM COLUMBIFORMES											
FAMÍLIA COLUMBIDAE											
31. <i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul	-	SR	-	Gra	Vo	2	-	ES	17/Restinga	ADA,
32. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	-	SR	-	Gra	Av	12	-	ES	1, 4, 7, 8, 21/ Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
33. <i>Columbina squammata</i>	Fogo-apagou	-	SR	-	Gra	Av	64	-	ES	1, 6, 7, 10, 13, 16, 17/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
34. <i>Geotrygon montana</i>	Pariri	-	SR	-	Gra	Vo	4	-	-	5, 11/Mosaico, Restinga	ADA, AID
35. <i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	-	SR	CIN	Gra	Vo	32	-	ES	2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
36. <i>Patagioenas speciosa</i>	Pomba-trocal	-	SR	CIN	Gra	Vo	6	-	-	4/Mosaico	ADA
37. <i>Patagioenas picazuro</i>	Asa branca	-	SR	CIN	Gra	Vo	8	-	ES, EC	4, 5, 9, 19, 20/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
38. <i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	-	SR	CIN	Gra	Vo	68	-	ES	3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 19/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
ORDEM CORACIIFORMES											
FAMÍLIA ALCEDINIDAE											
39. <i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	-	SR	-	Pis	Av	1	-	-	FA	ADA
40. <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	-	SR	-	Pis	Av	1	-	-	14/Cabruca	AID
41. <i>Megaceryle torquata</i>	Martim-	-	SR	-	Pis	Av	4	-	EC	FA	ADA

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
	pescador-grande										
ORDEM CUCULIFORMES											
FAMÍLIA CUCULIDAE											
42. <i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	-	SR	-	Car, Ins	Av	5	-	-	1, 14/Mata, Cabruca	AID
43. <i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	-	SR	-	Car	Av	105	-	-	2, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 19/Cabruca, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
44. <i>Dromococcyx pavoninus</i>	Peixe-frito-pavonino	-	SR	-	Car, Ins	Vo	4	-	-	20/Restinga	AID
45. <i>Guira guira</i>	Anu-branco	-	SR	-	Car	Av	43	-	EC	6, 7, 8, 17/Restinga, Mosaico	ADA, AID
46. <i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	-	SR	-	Oni	Av	15	-	ES, EC	4, 5, 8, 9, 11, 12, 21/Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
47. <i>Tapera naevia</i>	Saci	-	SR	-	Car, Ins	Av	6	-	-	4, 12, 19/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
ORDEM FALCONIFORMES											
FAMÍLIA FALCONIDAE											
48. <i>Caracara plancus</i>	Caracará	-	SR	CITES II	Oni	Av	21	-	ES, EC	5, 6, 7, 11, 12, 15, 17, 19, 21/Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
49. <i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	-	SR	CITES II	Car, Ins	Av	1	-	ES	FA	ADA
50. <i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	-	SR	CITES II	Car, Ins	Av	11	-	ES	4, 7, 8, 11, 13/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
51. <i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	-	SR	CITES II	Oni	Av	7	-	ES, EC	7, 9, 13, 20/ Restinga, Cabruca	AID
ORDEM GALBULIFORMES											
FAMÍLIA BUCCONIDAE											
52. <i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	FA	ADA
53. <i>Monasa morphoeus</i>	Chora-chuva-de-cara-branca	-	SR	-	Car, Ins	Av	1	-	-	13/Cabruca	AID
FAMÍLIA GALBULIDAE											
54. <i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	3/Mata	AID
ORDEM GALLIFORMES											

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
FAMÍLIA CRACIDAE											
55. <i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	-	SR	CIN	Fru, Ins, Gra	Av	1	-	-	9/Cabruca	AID
56. <i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	-	SR	CIN	Fru	Av	1	-	-	3/Mata	AID
ORDEM GRUIFORMES											
FAMÍLIA RALLIDAE											
57. <i>Gallinula galeata</i>	Frango-d'água-comum	-	SR	-	Car, Ins, Pla	Av	1	-	-	4/Mosaico	ADA
58. <i>Laterallus viridis</i>	Sanã-castanha	-	SR	-	Fru, Ins, Gra	Vo	1	-	-	8/Mosaico	AID
59. <i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda	-	SR	-	Car, Ins, Pla	Vo	4	-	-	8, 17/Mosaico, restinga	ADA, AID
60. <i>Pardirallus maculatus</i>	Saracura-carijó	-	SR	-	Ins, Mal, Pis	Vo	1	-	-	17/Restinga	ADA
61. <i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul	-	SR	-	Oni	Av	1	-	-	FA	ADA
62. <i>Porzana albicollis</i>	Sanã-carijó	-	SR	-	Oni	Vo	6	-	-	7, 8, 17/ Mosaico, Restinga	ADA, AID
ORDEM PASSERIFORMES											
FAMÍLIA COEREBIDAE											
63. <i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	-	SR	-	Fru, Nec, Ins	Av	251	-	ES, EC	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA COTINGIDAE											
64. <i>Xipholena atropurpurea</i>	Anambé-de-asa-branca	EP	EN 1	-	Fru, Ins	Av	1	-	-	5/Mosaico	ADA
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE											
65. <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	-	SR	-	Ins	Av	4	-	-	3, 11/Mata, Restinga	AID
66. <i>Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	-	SR	-	Ins	Av	5	-	ES	5, 13, 14, 15/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
67. <i>Glyphorhynchus spirurus</i>	Arapaçu-de-bico-de-cunha	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	2, 9/Cabruca	ADA, AID
68. <i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	-	SR	-	Ins	Av	1	-	ES, EC	9/Cabruca	AID
69. <i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	-	SR	-	Ins	Av	1	-	ES	19/Cabruca	AID
FAMÍLIA DONACOBIDAE											

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
70. <i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanim	-	SR	-	Ins	Vo	2	-	EC	6/Restinga	AID
FAMÍLIA EMBERIZIDAE											
71. <i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo	-	SR	-	Ins, Gra	Av	1	-	ES	8/Mosaico	AID
72. <i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	-	SR	-	Ins	Av	6	-	ES, EC	7, 17/Restinga	ADA, AID
73. <i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra-verdadeiro	-	SR	XER	Gra	Av	16	-	ES, EC	2, 8, 12/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
74. <i>Sporophila ardesiaca</i>	Papa-capim-de-costas-cinzas	-	SR	XER	Gra	Av	1	-	EC	11/Restinga	AID
75. <i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	-	SR	XER	Gra	Av	2	-	-	FA	ADA
76. <i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	-	SR	XER	Gra	Av	4	-	EC	7, 8/restinga, Mosaico	AID
77. <i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	-	SR	XER	Gra	Av	2	-	EC	11/Restinga	AID
78. <i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	-	SR	XER	Gra	Av	41	-	EC	2, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 16, 17, 21/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
79. <i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	-	SR	-	Ins, Gra	Av	23	-	EC, ES	6, 7, 17, 21/Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA ESTRILDIDAE											
80. <i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	-	SR	-	Gra	Av	10	-	-	5/Mosaico	ADA
FAMÍLIA FRINGILLIDAE											
81. <i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	-	SR	XER	Fru	Av	66	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
82. <i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	-	SR	XER	Fru	Av	41	-	ES	2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 18/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA FURNARIIDAE											
83. <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié	-	SR	-	Ins, Mal	Av	8	-	ES, EC	6, 7, 17/Restinga	ADA, AID
84. <i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro-da-lama	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	9/Cabruca	AID
85. <i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	-	SR	-	Ins	Av	26	-	ES	4, 6, 8, 9, 10, 12, 16/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
86. <i>Phacellodomus rufifrons</i>	João-de-pau	-	SR	-	Ins	Av	31	-	ES	4, 8, 12/Mosaico	ADA, AID
87. <i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	-	SR	-	Ins	Av	5	-	ES	2, 8, 17/ Mosaico,	ADA, AID

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
88. <i>Synallaxis albescens</i>	Uí-pi	-	SR	-	Ins	Av	4	-	ES	Restinga, Cabruca 7, 17/Restinga	ADA, AID
89. <i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo	-	SR	-	Ins	Av	3	-	-	13/Cabruca	AID
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE											
90. <i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando	-	SR	-	Ins	Av	4	-	ES	8/Mosaico	ADA
91. <i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande	-	SR	-	Ins	Av	10	-	ES	5/Mosaico	ADA
92. <i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	-	SR	-	Ins	Av	25	-	-	4, 5, 8, 17, 21/ Mosaico, Restinga	ADA, AID
93. <i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	-	SR	-	Ins	Av	5	-	ES	6, 7/Restinga	AID
94. <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	-	SR	-	Ins	Av	47	-	ES	2, 6, 7, 8, 12, 16, 17, 21/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
95. <i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-do-rio	-	SR	-	Ins	Av	17	-	ES	6, 7, 17/Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA ICTERIDAE											
96. <i>Cacicus cela</i>	Xexéu	-	SR	-	Oni	Av	585	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
97. <i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	-	SR	-	Oni	Av	144	-	ES	2, 3, 4, 14, 15, 18, 19/ Mata, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
98. <i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	-	SR	XER	Oni	Av	4	-	-	8, 15/Mosaico, Cabruca	AID
99. <i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro	-	SR	XER	Oni	Av	2	-	-	11/Restinga	AID
100. <i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	-	SR	XER	Oni	Vo	120	-	-	4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
101. <i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta	-	SR	XER	Ins, Gra	Av	18	-	ES	2, 7, 8/Cabruca, restinga, Mosaico	ADA, AID
102. <i>Sturnella superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	-	SR	-	Ins, Gra	Av	2	-	EC	FA	ADA

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
FAMÍLIA MIMIDAE					SR			-	-		
103. <i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia	-	SR	-	Oni	Av	7	-	ES	16, 17/Restinga	ADA, AID
104. <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	-	SR	-	Oni	Av	2	-	ES, EC	FA	ADA
FAMÍLIA PARULIDAE											
105. <i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	15/Cabruca	AID
FAMÍLIA PASSERIDAE											
106. <i>Passer domesticus</i>	Pardal	-	SR	-	Oni	Av	10	-	ES, EC	FA	ADA
FAMÍLIA PIPRIDAE											
107. <i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangará-falso	-	SR	-	Fru, Ins	Ca	11	-	-	1, 13, 15, 18, 20/ Mata, Restinga, Cabruca	AID
108. <i>Machaeropterus regulus</i>	Tangará-rajado	-	EN 1	-	Fru, Ins	Av	14	-	ES	1, 3, 4, 10, 13, 18, 20/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
109. <i>Manacus manacus</i>	Rendeira	-	SR	-	Fru, Ins	Av	14	-	ES, EC	1, 10, 18, 19, 20, 21/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
110. <i>Pipra rubrocapilla</i>	Cabeça-encarnada	-	SR	-	Fru	Ca	40	-	-	1, 3, 5, 10, 11, 13, 18, 19, 20/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA POLIOPTILIDAE											
111. <i>Polioptila plumbea</i>	Balança-rabo-de-chapéu-preto	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	1/Mata	AID
112. <i>Rhamphocaelus melanurus</i>	Bico-assoavelado	-	SR	-	Ins	Av	3	-	-	3/Mata	AID
FAMÍLIA RHYNCHOCYCLIDAE											
113. <i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Tachuri-campainha	-	EN 1	-	Ins	Av	3	-	-	3, 7/Mata, Restinga	AID
114. <i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	-	SR	-	Ins	Vo	9	-	-	13, 14/Cabruca	AID
115. <i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	-	SR	-	Ins	Av	68	-	ES	1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
116. <i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	-	SR	-	Ins	Av	94	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
117. <i>Tolmomyias</i>	Bico-chato-de-	-	SR	-	Ins	Av	6	-	ES, EC	9, 17/Cabruca, restinga	ADA, AID

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
<i>sulphurescens</i>	orelha-preta										
FAMÍLIA TITYRIDAE				SR							
118. <i>Myiobius barbatus</i>	Assanhadinho	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	11/Restinga	AID
119. <i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	-	SR	-	Fru, Ins	Av	1	-	ES, EC	14/Cabruca	AID
FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE											
120. <i>Formicivora grisea</i>	Papa-formiga-pardo	-	SR	-	Ins	Av	2	-	ES	8/Mosaico	AID
121. <i>Herpsilochmus pileatus</i>	Chorozinho-de-boné	VU	EN 4	-	Ins	Vo	12	-	-	3, 4, 5, 11/ Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
122. <i>Myrmotherula axillaris</i>	Choquinha-de-flanco-branco	-	SR	-	Ins	Vo	1	-	-	5/Mosaico	ADA
123. <i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	-	SR	-	Ins	Vo	4	-	-	5, 20/Mosaico, Restinga	ADA, AID
124. <i>Taraba major</i>	Choró-boi	-	SR	-	Ins	Vo	3	-	ES, EC	2, 5/Cabruca, Mosaico	ADA
125. <i>Thamnophilus ambiguus</i>	Choca-de-sooretama	-	EN 1	-	Ins	Av	7	-	ES	1, 4, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
126. <i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada	-	SR	-	Ins	Av	29	-	ES	2, 5, 8, 9, 11, 13, 14/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA THRAUPIDAE											
127. <i>Chlorophanes spiza</i>	Sai-verde	-	SR	-	Fru, Nec, Ins	Av	2	-	-	14/Cabruca	AID
128. <i>Dacnis cayana</i>	Sai-azul	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	48	-	ES	2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 14, 18/Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
129. <i>Nemosia pileata</i>	Saira-de-chapéu-preto	-	SR	-	Fru, Ins	Av	6	-	-	5, 7, 15/Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
130. <i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	-	EN 1	XER	Fru, Ins	Av	194	-	-	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
131. <i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal-do-nordeste	-	SR	XER	Fru, Gra	Av	1	-	EC	16/Restinga	AID
132. <i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola	-	SR	XER	Oni	Vo	13	-	-	2, 4, 5, 10, 11, 13, 14/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
133. <i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	31	-	EC	2, 5, 6, 7, 10, 14, 16, 17/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
134. <i>Tangara cyanomelaena</i>	Saíra-pérola	-	EN I	XER	Fru, Ins, Gra	Av	9	-	-	4, 10, 16/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
135. <i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	257	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
136. <i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	178	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19/ Mata, Mosaico, Cabruca, Restinga	ADA, AID
137. <i>Tangara seledon</i>	Saíra-sete-cores	-	SR	XER	Fru, Ins	Av	46	-	-	2, 4, 10, 12, 18/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
138. <i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário	-	SR	-	Fru, Ins, Gra	Av	1	-	ES	FA	ADA
FAMÍLIA TROGLODYTIDAE				SR							
139. <i>Campylorhynchus turdinus</i>	Catatau	-	SR	-	Ins	Av	10	-	ES	14, 19/Cabruca	AID
140. <i>Pheugopedius genibarbis</i>	Garrinchão-pai-avô	-	SR	-	Ins	Vo	1	-	-	14/Cabruca	AID
141. <i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	-	SR	-	Ins	Vo	123	-	-	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA TURDIDAE											
142. <i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	-	SR	XER	Fru, Ins, Gra	Av	1	-	ES	5/Mosaico	ADA
143. <i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	-	SR	XER	Fru, Ins, Gra	Av	138	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
144. <i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	-	SR	XER	Fru, Ins, Gra	Av	75	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18/ Mata, Mosaico,	ADA, AID

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
										Restinga, Cabruca	
FAMÍLIA TYRANNIDAE											
145. <i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	FA	ADA
146. <i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	-	EN 1	-	Car, Ins, Fru	Vo	4	-	-	4, 14, 18/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
147. <i>Attila spadiceus</i>	Capitão-de-saíra-amarelo	-	SR	-	Ins	Vo	2	-	-	18/Cabruca	AID
148. <i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	-	SR	-	Fru, Ins	Av	6	-	ES, EC	1, 2, 13, 21/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
149. <i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-de-barriga-amarela	-	SR	-	Fru, Ins	Vo	93	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 17, 19, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
150. <i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	-	SR	-	Fru, Ins	Vo	1	-	-	21/Restinga	AID
151. <i>Empidonomus varius</i>	Peitica	-	SR	-	Fru, Ins	Av	7	-	ES, EC	2, 4, 8, 15/ Mosaico, Cabruca	ADA, AID
152. <i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	-	SR	-	Ins	Av	16	-	ES, EC	4, 6, 12, 17/ Mosaico, Restinga	ADA, AID
153. <i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	19/Cabruca	AID
154. <i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	-	SR	-	Fru	Av	3	-	EC	10, 13, 14/ Cabruca	ADA, AID
155. <i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	-	SR	-	Ins	Av	2	-	ES	8/Mosaico	AID
156. <i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	-	SR	-	Oni	Av	125	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
157. <i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	-	SR	-	Fru, Ins	Av	25	-	ES, EC	2, 3, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 17/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
158. <i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	2/Cabruca	ADA
159. <i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	-	SR	-	Fru, Ins	Av	76	-	ES	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
160. <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	-	SR	-	Oni	Av	182	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
161. <i>Rhytipterna simplex</i>	Vissia	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	3/Mata	AID
162. <i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	-	SR	-	Ins	Av	91	-	ES	2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 21/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
FAMÍLIA VIREONIDAE											
163. <i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	-	SR	-	Ins	Vo	29	-	ES	4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 17, 20/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
164. <i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	-	SR	-	Fru, Ins	Vo	43	-	-	2, 4, 5, 11, 13, 14, 15, 20/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
ORDEM PELECANIFORMES											
FAMÍLIA ARDEIDAE											
165. <i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	-	SR	-	Pis	Av	3	-	ES	4, 7/Mosaico, Restinga	ADA, AID
166. <i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	-	SR	-	Ins	Av	5	-	EC, ES	5, 15/Mosaico, Cabruca	ADA, AID
167. <i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	-	SR	-	Pis	Av	2	-	ES	5, 17/Mosaico, Restinga	ADA
168. <i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul	-	SR	-	Pis	Av	1	-	ES	FA	ADA
169. <i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	-	SR	-	Oni	Av	1	-	EC	FA	ADA
ORDEM PICIFORMES											
FAMÍLIA PICIDAE											
170. <i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	-	SR	-	Ins	Av	6	-	-	2, 3, 5, 16/ Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
171. <i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	-	SR	-	Ins	Av	4	-	ES	8, 17/Mosaico, restinga	ADA, AID
172. <i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	-	SR	-	Ins	Av	4	-	ES	1, 5, 19, 21/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
173. <i>Ceolus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	-	SR	-	Ins	Av	5	-	-	2, 5, 11, 13/ Restinga, Cabruca	ADA, AID
174. <i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-	-	SR	-	Ins	Av	1	-	-	10/Cabruca	ADA

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
	banda-branca										
175. <i>Melanerpes candidus</i>	Birro, pica-pau-branco	-	SR	-	Ins	Av	30	-	-	6, 7, 8, 13, 15, 16, 17/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
176. <i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	-	SR	-	Ins	Av	1	-	ES	13/Cabruca	AID
177. <i>Picumnus pygmaeus</i>	Pica-pau-anão-pintado	-	SR	-	Ins	Av	5	-	-	3, 9, 17/Mata, Cabruca, Restinga	ADA, AID
178. <i>Veniliornis affinis</i>	Picapauzinho-avermelhado	-	SR	-	Ins	Av	2	-	-	2/Cabruca	ADA
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE											
179. <i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco	-	SR	CITES II	Fru	Av	46	-	ES	2, 3, 4, 8, 9, 10, 13/ Mata, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
180. <i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	-	SR	CITES II	Fru, Ins	Av	6	-	ES	3, 4, 10, 15/Mata, Mosaico, CAbruca	ADA, AID
ORDEM PSITTACIFORMES											
FAMÍLIA PSITTACIDAE											
181. <i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei	-	SR	XER, CITES II	Fru, Gra	Av	315	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
182. <i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	-	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Av	532	-	ES	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
183. <i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	-	SR	XER, CITES II	Fru, Gra	Av	79	-	ES	1, 2, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 17, 20/ Mata, Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
184. <i>Pyrrhura leucotis</i>	Tiriba-de-orelha-branca	VU	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Av	11	-	ES	3, 18, 19, 20/ Mata, Restinga, Cabruca	AID
185. <i>Touit surdus</i>	Apuim-de-cauda-amarela	VU	EN 1	XER, CITES II	Fru, Gra	Av	23	-	ES	3, 13, 14, 15/ Mata, Cabruca	AID
ORDEM STRIGIFORMES											
FAMÍLIA STRIGIDAE											

Quadro 4.6 - Espécies de Aves Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Período reprodutivo	Unidade Amostral/ Fitof.	Áreas de Influência
186. <i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	-	SR	CITES II	Car	Vo	15	-	ES	4, 6, 7, 9, 10, 15, 17/ Mosaico, Restinga, Cabruca	ADA, AID
187. <i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburé-miudinho	-	SR	CITES II	Car, Ins	Vo	3	-	-	3, 13/Mata, Cabruca	AID
ORDEM SULIFORMES											
FAMÍLIA FREGATIDAE											
188. <i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	-	SR	-	Pis	Av	3	-	EC, ES	FA	ADA
ORDEM TINAMIFORMES											
FAMÍLIA TINAMIDAE											
189. <i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambuquaçu	-	SR	CIN	Fru, Ins, Gra	Vo	1	-	EC	13/Cabruca	AID
190. <i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu-chororó	-	SR	CIN	Ins, Gra	Vo	7	-	-	2, 3, 7, 13, 17/ Mata, Restinga, Cabruca	ADA, AID
191. <i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	-	SR	CIN	Gra	Av	1	-	ES	15/Cabruca	AID
ORDEM TROGONIFORMES											
FAMÍLIA TROGONIDAE											
192. <i>Trogon viridis</i>	Surucuá-grande-de-barriga-amarela	-	SR	-	Fru, Ins	Av	1	-	-	11/Restinga	AID

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carcinófagos. **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados(n)**. **Microhabitat**: **(Ar)** arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; **(La)** lagos/brejos/represas; **(Se)** serapilheira. **Período reprodutivo**: **ES** – época seca (menos chuvosa); **EC** – época chuvosa. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19; **Mata**, 1, 3, 21; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11, 16, 17, 20; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10, 17); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21).

Quadro 4.7 - Número de Indivíduos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influência						
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID				
ORDEM ACCIPITRIFORMES																													
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE																													
1. <i>Buteo albonotatus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
2. <i>Elanus leucurus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1					
3. <i>Geranospiza caerulescens</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
4. <i>Heterospizias meridionalis</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
5. <i>Rupornis magnirostris</i>	-	Av	19	0	0	0	0	3	6	2	0	2	1	1	0	1	1	2	0	0	7	3	9	4	15				
ORDEM APODIFORMES																													
FAMÍLIA TROCHILIDAE																													
6. <i>Amazilia fimbriata</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1					
7. <i>Amazilia versicolor</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
8. <i>Anthracothorax nigricollis</i>	-	Av	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0					
9. <i>Aphantochroa cirrochloris</i>	-	Ca/Av	1	0	X	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	1	0	X	1					
10. <i>Chlorostilbon lucidus</i>	-	Av	7	0	1	0	X	0	0	2	3	0	X	0	0	1	0	0	0	0	2	3	2	1	6				
11. <i>Chlorostilbon notatus</i>	-	Av	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1					
12. <i>Eupetomena macroura</i>	-	Ca	6	0	0	1	X	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	2	1	2	1	5					
13. <i>Florisuga fusca</i>	-	Av	3	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	2					
14. <i>Glaucis hirsutus</i>	-	Ca/Av	9	0	X	X	0	0	0	0	0	0	2	0	1	5	1	0	X	7	0	2	X	9					
15. <i>Hylocharis cyanus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	X					
16. <i>Hylocharis sapphirina</i>	-	Av	2	0	0	0	X	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	X	2					
17. <i>Phaethornis pretrei</i>	-	Av	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1					
18. <i>Phaethornis ruber</i>	-	Av	4	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	3	0	0	1	3				
ORDEM CATHARTIFORMES																													
FAMÍLIA CATHARTIDAE																													
19. <i>Cathartes aura</i>	-	Av	22	1	0	1	X	9	9	1	X	0	0	0	0	1	0	0	2	1	9	10	9	13					
20. <i>Cathartes burrovianus</i>	-	Av	6	0	0	0	0	2	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	3	3	0	2	4					
21. <i>Coragyps atratus</i>	-	Av	400	2	0	1	58	24	59	8	38	53	10	3	11	0	120	13	0	3	196	131	70	92	308				
ORDEM CHARADRIIFORMES																													
FAMÍLIA CHARADRIIDAE																													
22. <i>Vanellus chilensis</i>	-	Av	3	0	0	0	0	3	0	0	X	0	X	X	0	0	0	0	0	X	3	X	3	X					
FAMÍLIA JACANIDAE																													
23. <i>Jacana jacana</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
ORDEM PELECANIFORMES																													
FAMÍLIA ARDEIDAE																													
24. <i>Ardea alba</i>	-	Av	4	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	3	0	3	1					
25. <i>Bubulcus ibis</i>	-	Av	5	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0					
26. <i>Butorides striata</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
27. <i>Egretta caerulea</i>	-	Av	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0					
28. <i>Egretta thula</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					
29. <i>Tigrisoma lineatum</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0					

Quadro 4.7 - Número de Indivíduos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influencia		
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
ORDEM COLUMBIFORMES																									
FAMÍLIA COLUMBIDAE																									
30. <i>Columbina picui</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
31. <i>Columbina squammata</i>	-	Av	7	0	0	0	0	X	X	1	1	4	0	X	1	0	0	0	0	0	4	2	1	X	7
32. <i>Columbina talpacoti</i>	-	Av	2	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	X	0	0	2	0	0	0	2	X	X	X	2
33. <i>Leptotila sp</i>	-	Av	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
34. <i>Leptotila verreauxi</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
35. <i>Patagioenas cayennensis</i>	-	Vo	6	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0	2	0	0	0	3	3	0	1	5
ORDEM CORACIFORMES																									
FAMÍLIA ALCEDINIDAE																									
36. <i>Chloroceryle amazona</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
37. <i>Chloroceryle americana</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1
38. <i>Megaceryle torquata</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
ORDEM CUCULIFORMES																									
FAMÍLIA CUCULIDAE																									
39. <i>Crotophaga ani</i>	-	Av	36	0	0	0	X	19	8	0	6	1	0	X	0	0	2	0	0	0	3	25	8	19	17
40. <i>Crotophaga major</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	X	0	0	X	0
41. <i>Coccyzus melacoryphus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
42. <i>Guira guira</i>	-	Av	18	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	9	9	0	18
43. <i>Piaya cayana</i>	-	Av	8	1	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	2	3	2	1	0	8
44. <i>Tapera naevia</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
ORDEM FALCONIFORMES																									
FAMÍLIA FALCONIDAE																									
45. <i>Caracara plancus</i>	-	Av	7	0	0	0	0	1	2	1	1	1	1	X	0	0	0	0	0	0	2	2	3	2	5
46. <i>Falco rufigularis</i>	-	Av	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
47. <i>Herpetotheres cachinnans</i>	-	Av	6	0	0	0	0	X	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	X	5	1	5
48. <i>Milvago chimachima</i>	-	Av	5	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	3	0	2	0	5
ORDEM GALBULIFORMES																									
FAMÍLIA BUCCONIDAE																									
49. <i>Chelidoptera tenebrosa</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
FAMÍLIA GALBULIDAE																									
50. <i>Galbula ruficauda</i>	-	Av/Ca	2	2	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	2	X	0	0	X	2
ORDEM GALLIFORMES																									
FAMÍLIA CRACIDAE																									
51. <i>Ortalis guttata</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	X
ORDEM GRUIFORMES																									
FAMÍLIA RALLIDAE																									
52. <i>Aramides cajanea</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
53. <i>Porphyrio martinica</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
ORDEM PASSERIFORMES																									
FAMÍLIA COEREBIDAE																									
54. <i>Coereba flaveola</i>	-	Av	68	4	2	3	2	5	4	2	7	2	6	9	4	2	10	6	0	7	28	18	15	15	53

Quadro 4.7 - Número de Indivíduos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influencia			
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID	
FAMÍLIA																										
DENDROCOLAPTIDAE																										
55. <i>Dendrocincla turdina</i>	-	Ca/Av	15	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	10	1	0	0	15	0	0	X	15
56. <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
57. <i>Sittasomus griseicapillus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
58. <i>Xyphorhynchus fuscus</i>	-	Ca	6	2	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	2	3	1	0	3	3
FAMÍLIA EMBERIZIDAE																										
59. <i>Ammodramus humeralis</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
60. <i>Emberizoides herbicola</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
61. <i>Paroaria dominicana</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
62. <i>Sicalis flaveola</i>	-	Av	37	0	0	0	0	30	0	0	2	0	1	0	0	0	4	0	0	0	5	32	0	31	6	
63. <i>Sporophila leucoptera</i>	-	Av	X	0	0	0	0	X	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	X	X	X	
64. <i>Sporophila nigricollis</i>	-	Av	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5	
65. <i>Volatinia jacarina</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
FAMÍLIA ESTRIDILDAE																										
66. <i>Estrilda astrild</i>	-	Av	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
FAMÍLIA FRINGILLIDAE																										
67. <i>Euphonia chlorotica</i>	-	Ca/Av	7	0	2	0	X	0	0	0	0	0	1	0	0	4	0	0	0	0	7	X	0	3	4	
68. <i>Euphonia violacea</i>	-	Ca	6	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	2	2	2	2	4	
69. <i>Euphonia xanthogaster</i>	-	Ca/Av	3	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3	X	0	X	3	
FAMÍLIA FURNARIIDAE																										
70. <i>Certhiaxis cinnanomeus</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	
71. <i>Furnarius figulus</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	
72. <i>Furnarius rufus</i>	-	Av	8	0	0	0	1	5	0	1	X	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	6	1	6	2	
73. <i>Phacellodomus rufifrons</i>	-	Av	X	0	0	0	X	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	X	X	
74. <i>Phacellodomus erythrophthalmus</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	
75. <i>Pseudoseisura cristata</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	X	
76. <i>Synallaxis frontalis</i>	-	Av	X	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	X	0	
77. <i>Xenops minutus</i>	-	Ca	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2	0	2	1	
78. <i>Xenops rutilans</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE																										
79. <i>Progne chalybea</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	
80. <i>Progne tapera</i>	-	Av	23	0	0	0	0	2	1	7	1	0	0	0	2	0	8	2	0	0	10	5	8	2	21	
81. <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	-	Av	12	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0	3	3	0	0	0	8	4	0	4	8	
82. <i>Tachycineta albiventer</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	
FAMÍLIA ICTERIDAE																										
83. <i>Cacicus cela</i>	-	Av	183	2	7	3	13	28	3	4	3	15	31	25	7	20	9	13	0	5	95	51	32	79	104	
84. <i>Cacicus haemorrhous</i>	-	Av	21	0	2	15	0	0	1	0	0	0	X	0	0	0	0	3	0	15	5	0	1	2	19	
85. <i>Chrysomus ruficapillus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
86. <i>Gnorimopsar chopi</i>	-	Av	41	0	0	1	8	25	0	0	X	2	0	0	5	0	0	0	1	2	38	0	33	8		
87. <i>Icterus cayanensis</i>	-	Av	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	
88. <i>Icterus jamacaii</i>	-	Av	6	0	0	0	0	3	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	1	3	3	

Quadro 4.7 - Número de Indivíduos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influencia		
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
89. <i>Molothrus bonariensis</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	1	0	0	1	0	X	0	1
FAMILIA MIMIDAE																									
90. <i>Mimus gilvus</i>	-	Av	3	0	0	0	0	0	3	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
91. <i>Mimus saturninus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
FAMILIA PASSERIDAE																									
92. <i>Passer domesticus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
FAMILIA PARULIDAE																									
93. <i>Geothlypis aequinoctialis</i>	-	Av	3	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	2
94. <i>Parula pitayumi</i>	-	Av	6	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	2	4	0	0	0	6
FAMILIA PIPRIDAE																									
95. <i>Chiroxiphia pareola</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
96. <i>Machaeropterus regulus</i>	-	Ca/Av	2	0	0	0	X	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	X	0	2	0
97. <i>Manacus manacus</i>	-	Ca	5	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	4	0	1	3	2
98. <i>Pipra rubrocapilla</i>	-	Ca/Av	13	0	0	0	X	0	0	1	0	0	0	11	1	0	0	0	0	0	0	1	12	X	13
FAMILIA POLIOPTILIDAE																									
99. <i>Polioptila plumbea</i>	-	Av	2	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
100. <i>Rhamphocaenus melanurus</i>	-	Av	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
FAMILIA RHYNCHOCYCLIDAE																									
101. <i>Todirostrum cinereum</i>	-	Av	20	0	1	1	0	0	0	0	2	6	X	3	1	3	3	0	1	16	3	X	7	13	
102. <i>Tolmomyas flaviventris</i>	-	Vo	27	1	1	0	0	2	5	2	1	2	2	1	1	4	3	2	0	1	14	4	8	5	22
FAMILIA THAMNOPHILIDAE																									
103. <i>Formicivora grisea</i>	-	Av	9	0	0	1	0	1	3	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	6	1	8
104. <i>Herpsilochmus pileatus</i>	VU	Av	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
105. <i>Myrmotherula axillaris</i>	-	Av	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	4
106. <i>Thamnophilus ambiguus</i>	-	Vo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	2
107. <i>Thamnophilus palliatus</i>	-	Ca	9	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	9	0	0	2	7
FAMILIA THRAUPIDAE																									
108. <i>Cyanerpes cyaneus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
109. <i>Dacnis cayana</i>	-	Av	37	0	X	3	0	1	0	1	0	0	27	1	0	0	0	4	0	3	31	1	2	28	9
110. <i>Nemosia pileata</i>	-	Av	11	0	2	0	X	0	0	0	0	2	2	3	2	0	0	0	0	0	6	2	3	4	7
111. <i>Rhamphocelus bresilius</i>	-	Av	51	0	4	0	1	9	4	7	3	0	2	X	0	9	12	0	0	0	27	13	11	16	35
112. <i>Saltator maximus</i>	-	Av	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
113. <i>Tachyphonus rufus</i>	-	Av	1	0	0	0	X	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	X	1
114. <i>Tangara brasiliensis</i>	-	Av	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0
115. <i>Tangara cayana</i>	-	Av	7	0	0	0	0	0	2	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2	4	1	6
116. <i>Tangara palmarum</i>	-	Av	70	5	0	1	13	4	X	0	1	6	10	1	1	9	5	14	0	6	44	19	1	27	43
117. <i>Tangara sayaca</i>	-	Av	40	1	2	2	X	10	5	X	0	1	3	3	1	5	5	2	0	3	18	11	8	15	25
118. <i>Tangara seledon</i>	-	Av	32	0	8	0	6	0	0	0	2	0	11	0	0	0	5	0	0	0	24	8	0	25	7
119. <i>Tangara cyanomelaena</i>	-	Av	5	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5	0
FAMILIA TITYRIDAE																									
120. <i>Pachyramphus marginatus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
121. <i>Pachyramphus polychopterus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0

Quadro 4.7 - Número de Indivíduos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influencia			
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID	
122. <i>Tityra cayana</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
123. <i>Tityra inquisitor</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
FAMÍLIA TROGLODITIDAE																										
124. <i>Campylorhynchus turdinus</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
125. <i>Donacobius atricapilla</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	
126. <i>Troglodytes musculus</i>	-	Av	45	1	5	1	5	X	4	10	2	0	4	0	2	2	7	2	0	2	20	9	14	14	31	
FAMÍLIA TURDIDAE																										
127. <i>Turdus amaurochalinus</i>	-	Av	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
128. <i>Turdus leucomelas</i>	-	Ca	50	6	5	2	8	1	4	2	1	3	11	2	1	2	2	0	0	8	23	11	8	25	25	
129. <i>Turdus rufigenis</i>	-	Av	16	1	1	1	1	2	0	0	X	0	1	0	2	3	3	1	0	2	9	5	0	5	11	
FAMÍLIA TYRANNIDAE																										
130. <i>Arundinicola leucocephala</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
131. <i>Attila rufus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	
132. <i>Campsiempis flaveola</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
133. <i>Camptostoma obsoletum</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	
134. <i>Elaenia flavogaster</i>	-	Vo	30	0	1	0	3	4	1	0	3	5	5	X	3	0	5	0	0	0	16	13	1	13	17	
135. <i>Empidonomus varius</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
136. <i>Fluvicola nengeta</i>	-	Av	5	X	0	0	X	X	0	2	0	0	0	0	1	0	2	0	0	X	2	1	2	X	5	
137. <i>Hirundinea ferruginea</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
138. <i>Legatus leucophalus</i>	-	Av	2	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	
139. <i>Machetornis rixosa</i>	-	Av	7	0	0	0	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	3	2	2	5	
140. <i>Megarynchus pitangua</i>	-	Vo	41	1	4	4	1	2	1	7	1	1	3	4	0	4	4	4	0	5	20	4	12	10	31	
141. <i>Myiarchus sp</i>	-	Av	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	3	0	0	0	3	
142. <i>Myiarchus ferrox</i>	-	Vo	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
143. <i>Myiornis auricularis</i>	-	Vo	13	0	0	0	0	8	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	5	8	5	
144. <i>Myiozetetes similis</i>	-	Av	10	0	0	0	2	X	0	0	0	1	1	0	2	0	3	1	0	0	6	4	0	3	7	
145. <i>Phyllomyias fasciatus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
146. <i>Pitangus sulphuratus</i>	-	Av	105	4	3	4	3	11	18	16	6	6	5	4	4	7	10	4	0	8	35	24	38	22	83	
147. <i>Rhytipterna simplex</i>	-	Av	4	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	3	1	
148. <i>Tyrannus melancholicus</i>	-	Av	45	0	0	0	3	6	3	11	10	3	0	0	1	0	6	2	0	0	11	20	14	9	36	
FAMÍLIA VIREONIDAE																										
149. <i>Cyclarhis gujanensis</i>	-	Vo	14	1	2	0	0	1	3	1	3	0	0	0	2	1	0	0	0	1	3	6	4	3	11	
150. <i>Vireo olivaceus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
ORDEM PICIFORMES																										
FAMÍLIA PICIDAE																										
151. <i>Celeus flavescens</i>	-	Av	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	2	
152. <i>Colaptes campestris</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	
153. <i>Colaptes melanochlorus</i>	-	Av	3	0	X	0	0	1	0	0	X	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	2	0	1	2	
154. <i>Dryocopus lineatus</i>	-	Av	2	0	1	0	X	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	X	0	1	1	
155. <i>Melanerpes candidus</i>	-	Av	5	0	0	X	0	X	0	0	0	0	0	X	0	0	5	0	0	X	5	X	X	X	5	
156. <i>Melanerpes flavifrons</i>	-	Av	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	0	0	0	4	
157. <i>Picumnus exilis</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	

Quadro 4.7 - Número de Indivíduos das Espécies de Aves Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influencia		
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
158. <i>Picumnus pygmaeus</i>	-	Av	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1
159. <i>Veniliornis sp</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE																									
160. <i>Pteroglossus aracari</i>	-	Av	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	X	0	0	3	0	0	0	3
161. <i>Ramphastus vitellinus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
ORDEM PODICIPEDIFORMES																									
FAMÍLIA PODICIPEDIDAE																									
162. <i>Tachybaptus dominicus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
ORDEM PSITTACIFORMES																									
FAMÍLIA PSITTACIDAE																									
163. <i>Aratinga aurea</i>	-	Av	170	0	11	0	1	73	4	21	5	6	13	0	2	23	8	3	0	0	64	81	25	98	72
164. <i>Brotogeris tirica</i>	-	Av	86	3	4	15	2	2	0	0	3	6	4	5	4	8	20	10	0	18	52	11	5	12	74
165. <i>Forpus xanthopterygius</i>	-	Av	35	0	0	0	0	5	1	0	15	2	2	X	0	4	5	1	0	0	14	20	1	7	28
166. <i>Pyrrhura leucotis</i>	VU	Av	40	0	12	8	5	0	0	0	4	0	5	0	0	6	0	0	0	8	23	9	0	22	18
ORDEM STRIGIFORMES																									
FAMÍLIA STRIGIDAE																									
167. <i>Glaucidium brasilianum</i>	-	Av	X	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	X
168. <i>Pulsatrix perspicillata</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	X	0	0	0	1	0	0	0	1
ORDEM TINAMIFORMES																									
FAMÍLIA TINAMIDAE																									
169. <i>Crypturellus parvirostris</i>	-	Vo, Av	2	0	X	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	X	2
170. <i>Rhynchotus rufescens</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
ORDEM TROGONIFORMES																									
FAMÍLIA TROGONIDAE																									
171. <i>Trogon sussucura</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0
172. <i>Trogon viridis</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista.

Nota 1: não haverá quantificação se o animal foi avistado fora da área do ponto amostral (FA) ou se foi por entrevista (Ent).

Nota 2: X= ausência de contabilização devido aos registros terem sido oportunisticos, fora das Unidades Amostrais. Os dados foram incluídos apenas para a diversidade da Fitofisionomia/área de influência.

Quadro 4.8 - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de registro	Número de indivíduos	Unidade amostral																					Fitofisionomia				N/área de influência				
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID		
ORDEM FALCONIFORMES																																	
FAMÍLIA FALCONIDAE																																	
27. <i>Caracara plancus</i>	-	Av	21	0	0	0	0	2	1	3	0	0	0	1	1	0	0	1	0	8	0	1	0	3	0	3	2	3	13	6	15		
28. <i>Milvago chimachima</i>	-	Av	7	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	4	3	4		
29. <i>Herpetotheres cachimans</i>	-	Av	11	0	0	0	2	0	0	2	2	0	0	2	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	4	7	4		
30. <i>Falco sparverius</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	X	0
ORDEM GRUIFORMES																																	
FAMÍLIA RALLIDAE																																	
31. <i>Laterallus viridis</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0		
32. <i>Laterallus melanophaius</i>	-	Vo	4	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	3	1		
33. <i>Porzana albicollis</i>	-	Vo	6	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	1	5		
34. <i>Pardirallus maculatus</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1		
35. <i>Gallinula galeata</i>	-	Av	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0			
36. <i>Porphyrio martinica</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	X	0	
ORDEM CHARADRIIFORMES																																	
FAMÍLIA CHARADRIIDAE																																	
37. <i>Vanellus chilensis</i>	-	Av	6	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6		
38. <i>Charadrius collaris</i>	-	Av	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5		
FAMÍLIA JACANIDAE																																	
39. <i>Jacana jacana</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	X	0	
ORDEM COLUMBIFORMES																																	
FAMÍLIA COLUMBIDAE																																	
40. <i>Columbina talpacoti</i>	-	Av	12	2	0	0	2	0	0	2	4	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	3	1	6	2	7	5			
41. <i>Columbina squammata</i>	-	Av	64	3	0	0	0	3	14	7	0	0	1	0	0	1	0	0	10	25	0	0	0	0	3	2	3	56	5	59			
42. <i>Claravis pretiosa</i>	-	Vo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2			
43. <i>Patagioenas speciosa</i>	-	Vo	6	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	5	0	5	1			
44. <i>Patagioenas picazuro</i>	-	Vo	8	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	0	0	2	2	4	3	5				
45. <i>Patagioenas cayennensis</i>	-	Vo	68	0	0	19	1	9	3	8	3	0	6	4	0	4	1	2	0	4	2	2	0	0	19	17	13	19	43	25			
46. <i>Leptotila verreauxi</i>	-	Vo	32	0	4	3	2	2	0	1	5	0	5	2	2	2	0	2	1	0	1	0	0	0	3	14	11	4	25	7			
47. <i>Geotrygon montana</i>	-	Vo	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	3			
ORDEM PSITTACIFORMES																																	
FAMÍLIA PSITTACIDAE																																	
48. <i>Aratinga aurea</i>	-	Av	315	24	23	12	29	31	19	34	13	0	10	5	39	15	7	0	10	27	10	1	5	1	0	37	66	112	100	180	135		
49. <i>Pyrrhura leucotis</i>	VU	Av	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	3	0	0	0	8	0	3	0	11			
50. <i>Forpus xanthopterygius</i>	-	Av	79	8	13	0	4	3	0	1	0	0	2	0	16	1	0	12	0	3	15	0	1	0	8	43	23	5	39	40			
51. <i>Brotogeris tirica</i>	-	Av	532	6	13	12	13	12	7	12	5	26	18	22	25	36	6	20	5	4	27	14	7	8	0	140	280	55	57	408	124		
52. <i>Touit surdus</i>	VU	Av	23	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	8	0	0	4	0	0	0	4	19	0	0	11	12			
ORDEM CUCULIFORMES																																	
FAMÍLIA CUCULIDAE																																	
53. <i>Piaya cayana</i>	-	Av	15	0	0	0	1	2	0	0	2	3	0	1	1	0	0	0	0	4	0	0	1	0	1	7	6	1	10	5			
54. <i>Coccyzus melacoryphus</i>	-	Av	5	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	3	2			
55. <i>Crotophaga ani</i>	-	Av	105	0	5	0	1	0	0	18	18	47	0	6	9	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	53	28	24	80	25			

Quadro 4.8 - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral																					Fitofisionomia				N/área de influência		
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
FAMÍLIA PICIDAE																															
82. <i>Picumnus pygmaeus</i>	-	Av	5	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	0	2	3	2
83. <i>Melanerpes candidus</i>	-	Av	30	0	0	0	0	0	4	7	3	0	0	0	0	1	0	3	2	10	0	0	0	0	0	0	4	3	23	4	26
84. <i>Melanerpes flavifrons</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
85. <i>Veniliornis affinis</i>	-	Av	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	
86. <i>Colaptes melanochloros</i>	-	Av	4	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	1	1	0	2	2	
87. <i>Colaptes campestris</i>	-	Av	4	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2	
88. <i>Celeus flavescens</i>	-	Av	5	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	3	2	
89. <i>Dryocopus lineatus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
90. <i>Campephilus melanoleucos</i>	-	Av	6	0	2	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	5	1	
ORDEM PASSERIFORMES																															
FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE																															
91. <i>Taraba major</i>	-	Vo	3	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	3	0	
92. <i>Thamnophilus palliatus</i>	-	Av	29	0	2	0	0	2	0	0	2	5	0	1	0	3	8	0	0	0	6	0	0	0	0	24	4	1	22	7	
93. <i>Thamnophilus ambiguus</i>	-	Av	7	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	0	2	1	3	4	
94. <i>Myrmotherula axillaris</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
95. <i>Herpsilochmus pileatus</i>	VU	Vo	12	0	0	4	4	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	6	2	10	2	
96. <i>Formicivora grisea</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	
97. <i>Pyriglena leucoptera</i>	-	Vo	4	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	2	2	2	
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE																															
98. <i>Sittasomus griseicapillus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	
99. <i>Glyphorhynchus spirurus</i>	-	Av	2	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	
100. <i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	-	Av	4	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	2	2	
101. <i>Dendroplex picus</i>	-	Av	5	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	4	1		
102. <i>Xiphorhynchus fuscus</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
FAMÍLIA FURNARIIDAE																															
103. <i>Furnarius figulus</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	
104. <i>Furnarius rufus</i>	-	Av	26	0	0	0	1	0	2	0	3	2	2	0	8	0	0	0	6	0	2	0	0	0	6	12	8	16	10		
105. <i>Synallaxis frontalis</i>	-	Av	5	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	2	1	4	1		
106. <i>Synallaxis albescens</i>	-	Av	4	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	4		
107. <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	-	Av	8	0	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8		
108. <i>Phacellodomus rufifrons</i>	-	Av	31	0	0	0	3	0	0	0	15	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	31	0	31	0		
109. <i>Xenops minutus</i>	-	Av	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0		
FAMÍLIA RHYNCHOCYCLIDAE																															
110. <i>Tolmomyias sulphurescens</i>	-	Av	6	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	0	1	5	1		
111. <i>Tolmomyias flaviventris</i>	-	Av	94	2	5	4	9	6	0	0	1	3	3	5	1	17	12	6	0	2	6	5	7	0	6	57	17	14	61	33	
112. <i>Todirostrum cinereum</i>	-	Av	68	1	10	0	1	4	3	2	10	2	2	0	5	2	12	4	0	0	8	1	0	1	2	41	20	5	49	19	
113. <i>Hemitriccus nidipendulus</i>	-	Av	3	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	2		
114. <i>Myiornis auricularis</i>	-	Vo	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	5	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	9	0		
FAMÍLIA TYRANNIDAE																															
115. <i>Elaenia flavogaster</i>	-	Vo	93	2	8	1	8	4	1	1	15	5	8	1	17	1	0	0	0	8	3	7	0	3	6	32	44	11	70	23	
116. <i>Elaenia mesoleuca</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	
117. <i>Camptostoma obsoletum</i>	-	Av	6	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	3	0	0	4	2	

Quadro 4.8 - Número de indivíduos das espécies de Aves registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de registro	Número de indivíduos	Unidade amostral																					Fitofisionomia				N/área de influência					
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID			
153. <i>Polioptila plumbea</i>	-	Av	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
FAMÍLIA TURDIDAE																																		
154. <i>Turdus rufiventris</i>	-	Av	75	1	4	4	10	1	1	4	6	4	6	4	0	2	4	10	4	0	0	0	0	0	0	0	5	24	23	23	45	30		
155. <i>Turdus leucomelas</i>	-	Av	138	8	12	14	2	5	9	10	4	2	16	13	8	5	5	4	11	5	0	0	2	3	0	25	44	19	50	78	62			
156. <i>Turdus amaurochalinus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	X	0		
FAMÍLIA MIMIDAE																																		
157. <i>Mimus gilvus</i>	-	Av	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	7		
158. <i>Mimus saturninus</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	X	0	0		
FAMÍLIA COEREBIDAE																																		
159. <i>Coereba flaveola</i>	-	Av	251	13	18	10	11	9	6	2	4	22	12	6	13	24	31	11	10	8	10	6	17	8	0	31	134	37	49	162	89			
FAMÍLIA THRAUPIDAE																																		
160. <i>Saltator maximus</i>	-	Vo	13	0	4	0	2	1	0	0	0	0	1	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	3	2	11	2		
161. <i>Nemosia pileata</i>	-	Av	6	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	1	5			
162. <i>Thlypopsis sordida</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	X	0	0		
163. <i>Ramphocelus bresilius</i>	-	Av	194	0	26	0	20	2	6	6	10	24	10	4	4	5	15	0	9	28	22	0	3	0	3	102	36	53	119	75				
164. <i>Tangara cyanomelaena</i>	-	Av	9	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	6	3	6			
165. <i>Tangara seledon</i>	-	Av	46	0	22	0	5	0	0	0	0	0	4	0	6	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	35	11	0	37	9				
166. <i>Tangara sayaca</i>	-	Av	178	1	8	14	3	11	11	9	8	5	2	0	23	11	11	11	12	15	20	3	0	0	15	71	45	47	96	82				
167. <i>Tangara palmarum</i>	-	Av	257	3	16	2	13	19	16	1	19	4	12	2	25	17	4	2	24	39	11	9	2	17	22	75	76	84	148	109				
168. <i>Tangara cayana</i>	-	Av	31	0	6	0	0	1	4	9	0	0	2	0	0	2	0	3	4	0	0	0	0	0	0	10	1	20	11	20				
169. <i>Paroaria dominicana</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1			
170. <i>Dacnis cayana</i>	-	Av	48	0	8	4	5	1	4	11	0	0	4	0	0	1	2	0	0	8	0	0	0	0	4	23	6	15	25	23				
171. <i>Chlorophanes spiza</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0			
FAMÍLIA EMBERIZIDAE																																		
172. <i>Ammodramus humeralis</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0			
173. <i>Sicalis flaveola</i>	-	Av	16	0	6	0	0	0	0	0	6	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	10	0	16	0				
174. <i>Emberizoides herbicola</i>	-	Av	6	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6				
175. <i>Volatinia jacarina</i>	-	Av	23	0	0	0	0	0	7	6	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	4	0	4	0	0	19	4	19				
176. <i>Sporophila lineola</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	X				
177. <i>Sporophila nigricollis</i>	-	Av	41	0	1	0	1	2	8	2	0	0	4	0	4	0	0	1	15	0	0	0	3	0	3	5	7	26	15	26				
178. <i>Sporophila ardesiaca</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	X				
179. <i>Sporophila leucoptera</i>	-	Av	4	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	2				
180. <i>Sporophila bouvreuil</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	X	0	0			
FAMÍLIA PARULIDAE																																		
181. <i>Parula pitaiayumi</i>	-	Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1				
FAMÍLIA ICTERIDAE																																		
182. <i>Cacicus haemorrhous</i>	-	Av	144	0	6	18	28	0	0	0	0	0	0	0	2	37	0	0	46	7	0	0	0	18	98	28	0	54	90					
183. <i>Cacicus cela</i>	-	Av	585	12	44	77	48	23	22	26	25	25	12	23	43	30	17	6	43	31	44	12	17	5	94	190	139	162	349	236				
184. <i>Icterus pyrrhopterus</i>	-	Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2				
185. <i>Icterus jamaicaii</i>	-	Av	4	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2	2				
186. <i>Gnorimopsar chopi</i>	-	Vo	120	0	0	0	8	0	20	10	9	2	4	0	34	2	0	0	10	19	2	0	0	0	0	10	51	59	59	61				
187. <i>Molothrus bonariensis</i>	-	Av	18	0	4	0	0	0	0	6	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	8	6	12	6				
188. <i>Sturnella superciliaris</i>	-	Av	X	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	X	0	0			

Quadro 4.9 - Relação dos Espécimes de Aves Anilhados em Arataguá

Táxon	Data	ANILHA	Ponto de Captura	Bico	Cabeça	Asa	Cauda	Tarso	Diam. Tarso	Total	Sexo	Placa	Idade
<i>Machaeropterus regulus*</i>	25.05.2011	C67220	Pt.03	-	-	-	-	-	-	10.0	I	N	A
<i>Dendrocincla turdina</i>	26.05.2011	G83316	Pt.02	2.73	5.10	10.42	8.82	2.49	0.23	22.5	I	N	A
<i>Turdus leucomelas</i>	26.05.2011	G83317	Pt.02	2.08	5.03	10.71	9.88	3.26	0.34	23.5	I	N	A
<i>Galbula ruficauda</i>	26.05.2011	G83318	Pt.02	5.00	7.36	7.67	9.72	1.29	0.24	24.3	M	N	A
<i>Galbula ruficauda</i>	26.05.2011	G83319	Pt.02	4.54	6.56	7.69	9.20	1.37	0.25	23.7	F	N	A
<i>Manacus manacus</i>	26.05.2011	2D8030	Pt.02	1.08	3.05	5.07	3.58	1.99	0.19	12.3	I	N	J
<i>Manacus manacus</i>	26.05.2011	2D8031	Pt.02	1.15	2.95	5.07	3.48	2.03	0.20	12.0	F	N	A
<i>Thamnophilus palliatus</i>	26.05.2011	E91724	Pt.02	2.00	4.20	6.70	6.70	2.48	0.24	17.7	F	N	A
<i>Xenops minutus</i>	27.05.2011	C67221	Pt.04	1.08	2.65	5.35	4.33	1.42	0.18	11.3	I	N	A
<i>Xenops minutus</i>	27.05.2011	C67222	Pt.04	1.02	2.79	5.42	4.33	1.49	0.15	11.3	I	N	J
<i>Euphonia xanthogaster</i>	27.05.2011	2D8032	Pt.04	0.86	2.66	5.57	3.14	1.64	0.18	11.0	F	N	A
<i>Machaeropterus regulus</i>	27.05.2011	C67223	Pt.04	0.80	2.68	5.18	2.27	1.50	0.17	10.2	F	N	A
<i>Euphonia violacea</i>	27.05.2011	2D8033	Pt.04	1.00	2.33	5.46	3.14	1.62	0.18	10.17	F	N	A
<i>Euphonia violacea</i>	27.05.2011	2D8034	Pt.04	0.98	2.32	5.56	3.41	1.67	0.18	11.17	M	N	A
<i>Dendrocincla turdina</i>	28.05.2011	E91725	Pt.13	2.38	4.96	9.16	7.99	2.38	0.23	21.8	I	N	A
<i>Machaeropterus regulus</i>	01.10.11	2D8035	Pt.04	1.00	2.72	5.22	2.35	1.70	0.17	10.7	I	N	J
<i>Turdus leucomelas</i>	01.10.11	G83320	Pt.04	2.09	5.01	10.70	9.98	3.27	0.33	23.8	I	N	A
<i>Machaeropterus regulus</i>	01.10.11	2D8036	Pt.04	0.90	2.70	5.15	2.36	1.68	0.17	10.2	I	N	J
<i>Manacus manacus</i>	01.10.11	2D8037	Pt.04	1.10	2.93	5.05	3.40	2.02	0.20	12.1	F	N	A
<i>Turdus leucomelas</i>	01.10.11	G83321	Pt.04	2.10	5.05	10.74	10.02	3.31	0.35	24.0	I	N	A
<i>Chiroxiphia pareola*</i>	26.09.11	E91726	Pt.11	-	-	-	-	-	-	-	M	N	A
<i>Pipra rubrocapilla*</i>	26.09.11	E91727	Pt.11	-	-	-	-	-	-	-	M	N	J

*= o exemplar fugiu após o anilhamento.

Sexo: I, indeterminado; M, macho e F, fêmea. **Placa de incubação:** S, com placa e N, sem placa; **Idade:** A, adulto e J, jovem.



A



B



C



D



E



F

Figura 4.3 - Fotos de ninhos de aves registrados durante o trabalho de campo em Aritaguá (maio e setembro de 2011): A), *Cacicus cela*; B) *Cacicus haemorrhous*; C) *Melanerpes flavifrons*; D) *Phacellodomus rufifrons*; E) *Thamnophilus ambiguus* e F) *Tolmomyias flaviventris*

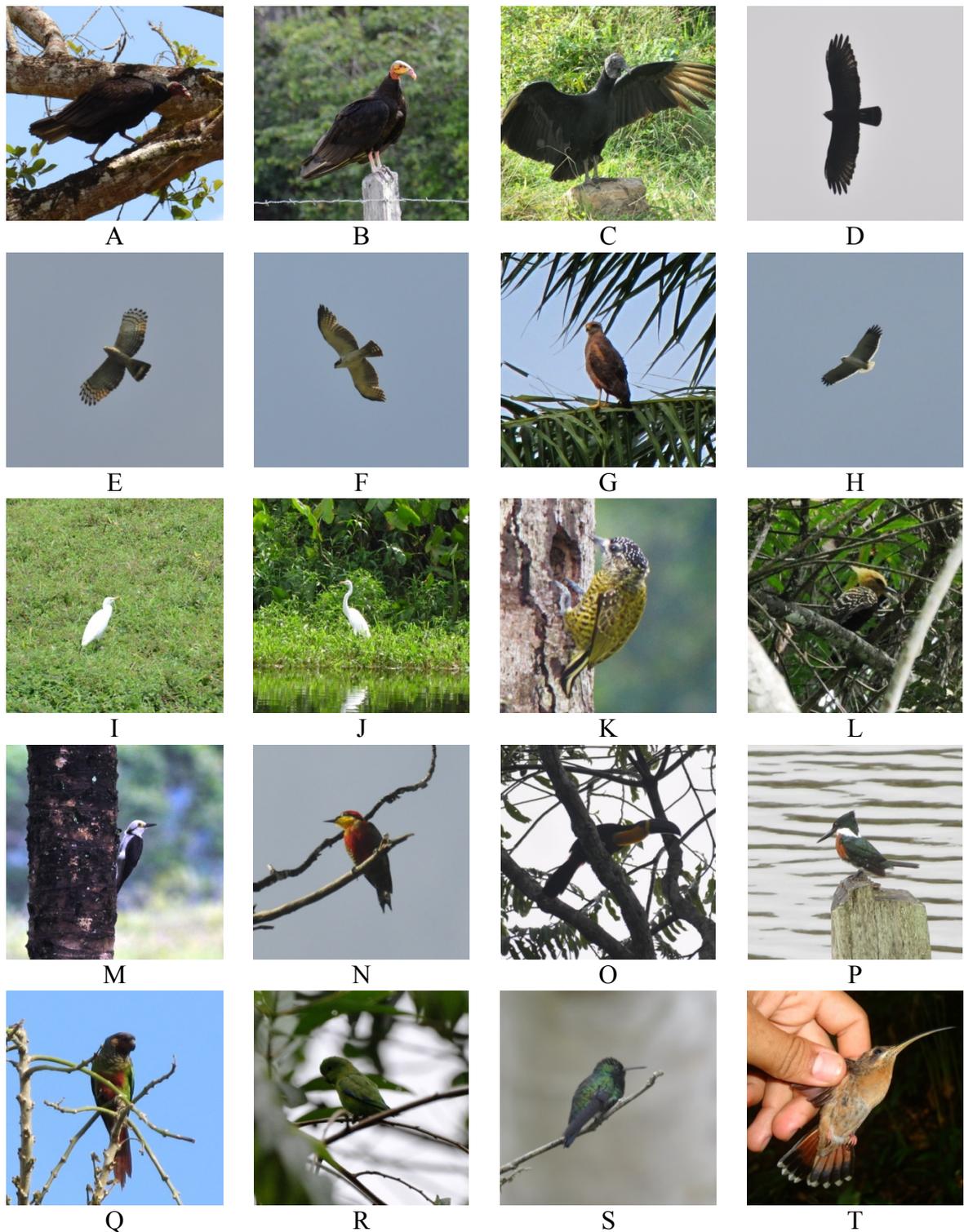


Figura 4.4 - Registros fotográficos de aves na poligonal de Aritaguá, área locacional do Porto Sul, Ilhéus-BA. A – *Cathartes aura*, B – *C. burrovianus*, C – *Coragyps atratus*, D – *Buteo albonotatus*, E – *Chondrohierax uncinatus*, F – *Herpetotheres cachinnans*, G – *Heterospizias meridionalis*, H – *Pseudastur polionotus*, I – *Bubulcus ibis*, J – *Ardea alba*, K – *Picumnus exilis*, L – *Celeus flavescens*, M – *Melanerpes candidus*, N – *M. flavifrons*, O – *Ramphastus vitellinus*, P – *Chloroceryle amazona*, Q – *Pyrrhura leucotis*, R – *Forpus xanthopterygius*, S – *Chlorostilbon lucidus* e T – *Glaucis hirsutus*

4.2.2 Aves de Importância Médica (Risco Epidemiológico)

Na verdade, qualquer espécie de vertebrado pode ser um potencial hospedeiro ou reservatório de zoonoses. Especialmente aquelas utilizadas como “xerimbabos” ou que são consumidas, o que tem preocupado tanto órgãos ambientais, quanto os setores de saúde pública, que têm se deparado com surtos de enfermidades zoonóticas em humanos.

As aves silvestres são potenciais reservatórios de clamidiose (especialmente psitacídeos), salmonelose, doença de Newcastle, encefalite equina do leste, febre do Oeste do Nilo, influenza Avária, giardíase, criptosporidose, entre outras zoonoses. A clamidiose tem sido frequentemente adquirida de aves silvestres cativas, especialmente psitacídeos, assim como a salmonelose e a doença de Newcastle. O vírus do Oeste do Nilo e a da influenza Avária (cepa H₅N₁) ainda não foram detectados no Brasil, mas há preocupação e os órgãos de saúde pública têm realizado monitoramento constante das aves migratórias costeiras, uma vez que há o risco iminente da sua ocorrência no território nacional (NUNES & SÁ-NETO, 2010).

4.2.3 Avaliação dos Dados Ecológicos (Riqueza, Abundância, Similaridade, Curvas de Rarefação)

Na primeira Campanha não foi possível apresentar a curva de rarefação para as áreas categorizadas como FLORESTA, pois só foram amostrados dois pontos amostrais. Para as outras três categorias (CABRUCO, MOSAICO e RESTINGA) não houve estabilização das curvas de rarefação de espécies (**Figuras 4.5 e Figura 4.6**). Apesar disso, CABRUCO e RESTINGA apresentaram curvas de rarefação de espécies com valores próximos à suas assíntotas, indicando que não deve ser esperado acréscimo substancial no número de espécies pelo incremento no número de espécimes coletados. Os valores de suas curvas de rarefação coincidem com os valores da curva estimada pelo Chao 1 e seus intervalos de confiança [CABRUCO: valor final observado = **99 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 87,6, I. C. Superior (95%) = 110,3, Chao 1 = **118,3 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 106,7, I. C. Superior (95%) = 147; RESTINGA: valor final observado = **64 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 54,6, I. C. Superior (95%) = 73,3, Chao 1 = **82 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 70,5, I. C. Superior (95%) = 113,5], indicando que, respectivamente, 83% e 78% das espécies destas fitofisionomias foram registradas. Para as áreas chamadas por MOSAICO os valores estimados (Chao 1) indicaram valores mais distantes ao observado, principalmente, ao notar a ausência de sobreposição dos intervalos de confiança das duas estimativas. Apesar disso, a proporção entre o valor final da riqueza de espécies observadas e o valor de espécies estimado indicou que 75% das espécies de CABRUCO foram registradas. Não foi observado diferença na riqueza de espécies entre as fitofisionomias como pode ser observado na **Figura 4.7**.

As três espécies que registraram maior abundância relativa na Área de Influência Direta (AID) foram o urubu *Coragyps atratus* (19,24%), seguido do xexéu *Cacicus cela* (8,17%) e do bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (5,32%), e 32 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.8**). E na Área Diretamente Afetada (ADA), as três espécies que registraram maior abundância relativa foram o periquito-rei *Aratinga aurea* (12,66%), o urubu *Coragyps atratus* (11,89%) e o xexéu *Cacicus cela* (10,21%), e 29 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.9**). Considerando a separação por fitofisionomias, as três espécies que registraram maior abundância relativa na categoria FLORESTA foram o periquito-rico *Brotogeris tirica* (14,29%), o guaxe *Cacicus haemorrhous* (11,9%) e o bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (6,35%), e 15 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.10**). Na CABRUCO, as três espécies que registraram maior abundância relativa foram o urubu *Coragyps atratus* (19,70%), o xexéu

Cacicus cela (9,55%), o urubu *Cathartes aura* (6,43%), enquanto que 28 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.11**). Na RESTINGA, as três espécies com maior abundância relativa foram o urubu *Coragyps atratus* (17,24%), o bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (9,36%), o xexéu *Cacicus cela* (7,88%) e 23 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.12**). Em MOSAICO, as três espécies que registraram maior abundância relativa foram o urubu *Coragyps atratus* (18,40%), o periquito-rei *Aratinga aurea* (11,38%), o xexéu *Cacicus cela* (7,16%) e 23 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.13**).

As áreas de CABRUCÁ registraram valores mais altos de riqueza e abundância observadas (99 espécies e 999 indivíduos), apesar das quatro fitofisionomias, assim como foi notado para os mamíferos, apresentaram índices de diversidade semelhantes (**Quadro 4.10**). Como foi afirmado para os mamíferos, os altos valores de riqueza observada nas áreas de CABRUCÁ, deve-se não só ao fato de ter sido o ambiente mais amostrado e, portanto, ter registrado maior número de indivíduos, como também por serem considerados ambientes ricos e que abrigam muitas espécies de aves de floresta (Faria et al. 2006; Faria et al. 2007).

A composição de espécies também diferiu entre as fitofisionomias (**Figura 4.14**), sendo a CABRUCÁ mais semelhante as áreas classificadas por MOSAICO, seguido por RESTINGA e FLORESTA. Mais uma vez, pode-se dizer que este alto nível de semelhança na composição de espécies entre MOSAICO e CABRUCÁ era esperado, visto que boa parte das áreas classificadas por MOSAICO abrangem áreas de cabrucas inseridas em áreas antropizadas.

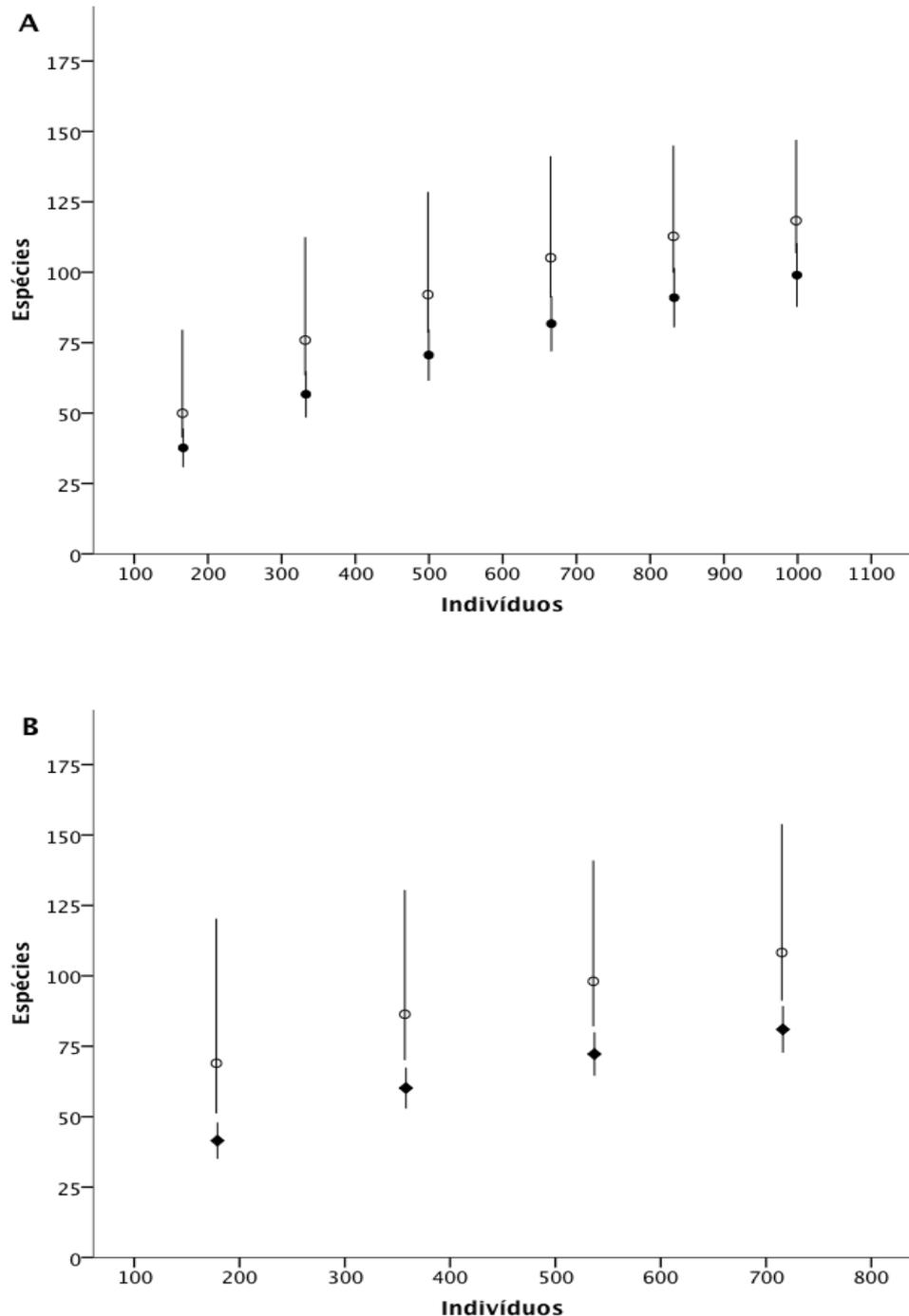


Figura 4.5 - Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) Fitofisionomia CABRUCA, (B) Fitofisionomia MOSAICO. Círculos e Losangos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Estimadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Coletas Realizadas no Período de Estação Chuvosa (Campanha 1): 23/05/2011 a 08/06/2011

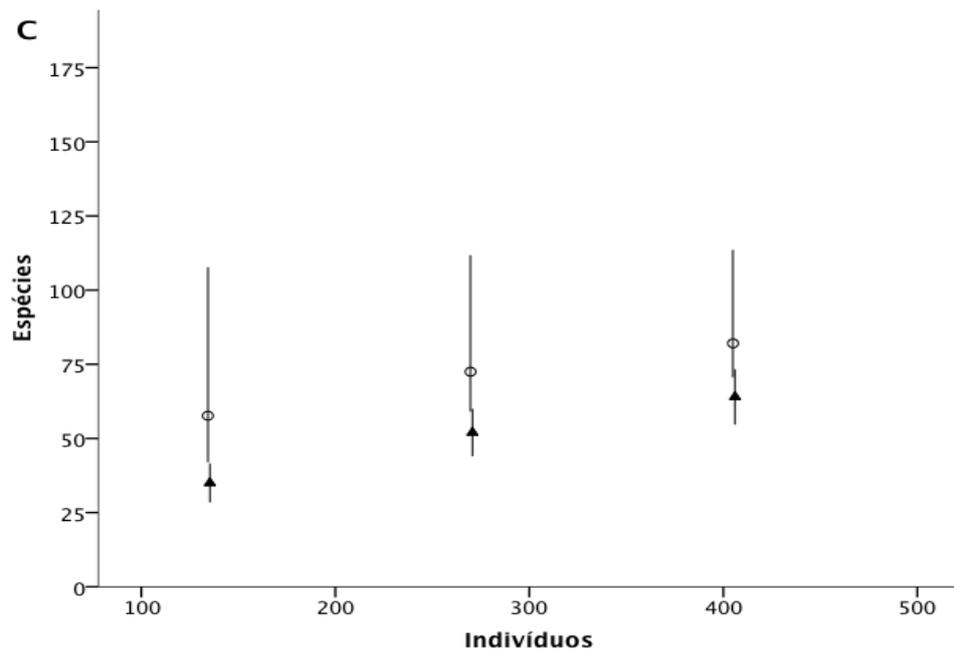


Figura 4.6 - Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Fitofisionomia RESTINGA (C) Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Estimadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Coletas Realizadas na Primeira Campanha - Período de Estação Chuvosa (Campanha 1): 23/05/2011 a 08/06/2011

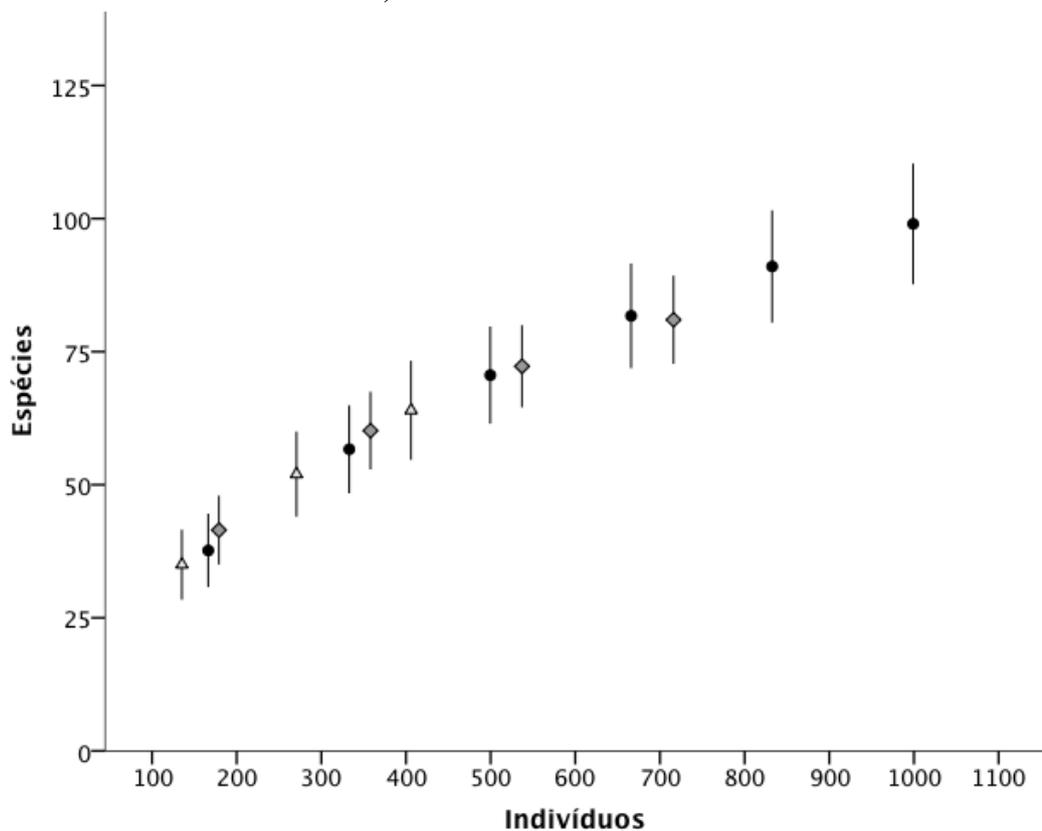


Figura 4.7 - Comparação das Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Círculos, Losangos e Triângulos Preenchidos: Número de Espécies Observadas em Cabruca, Mosaico e Restinga, Respectivamente; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Período de Estação Chuvosa (Campanha 1): 23/05/2011 a 08/06/2011

A

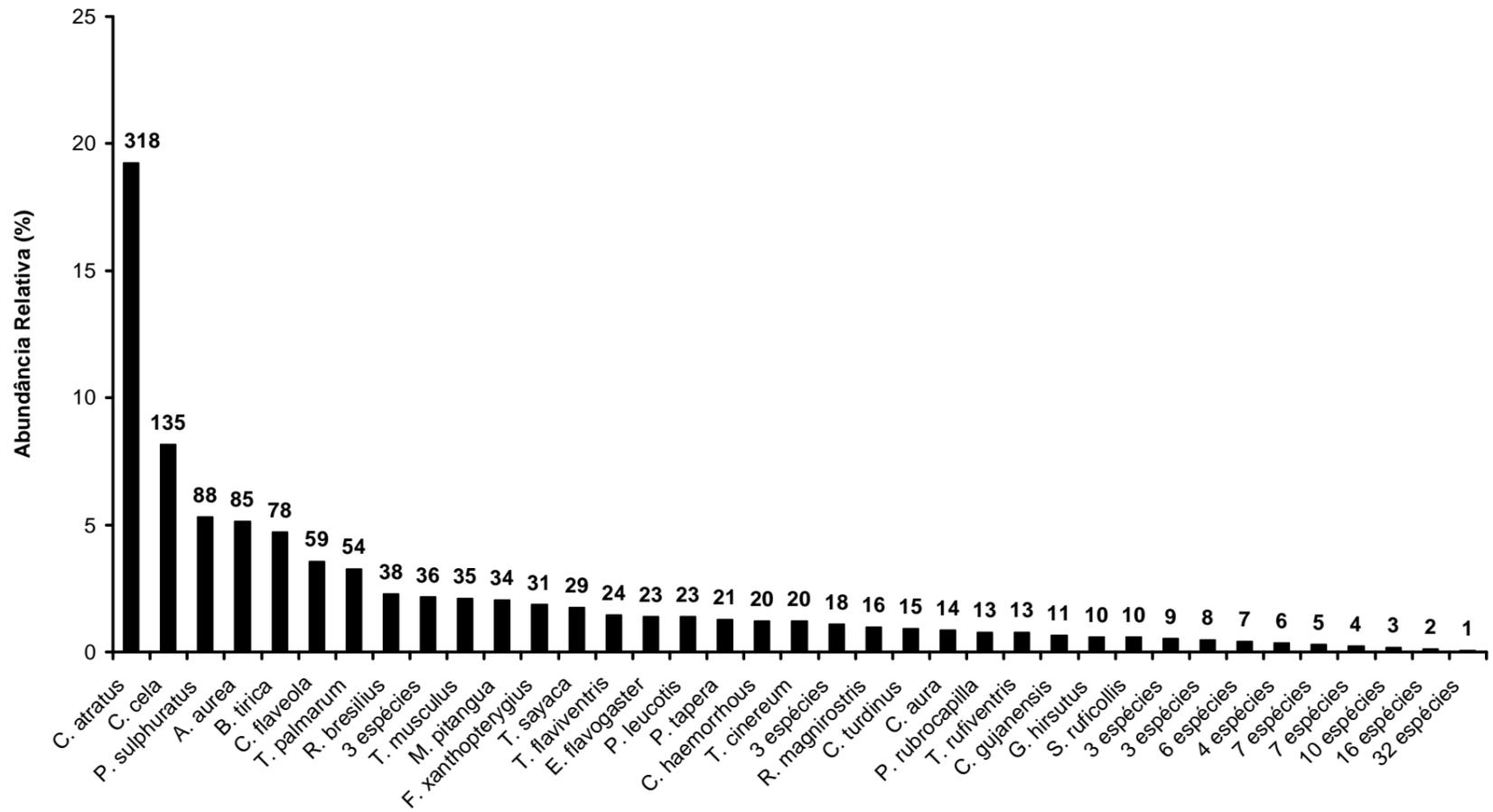


Figura 4.8 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Anthracothorax nigricollis*, *Aphantochroa cirrochloris*, *Ardea Alba*, *Attila rufus*, *Chloroceryle Americana*, *Chlorostilbon notatus*, *Crotophaga major*, *Dryocopus lineatus*, *Elanus leucurus*, *Empidonomus varius*, *Glaucidium brasilianum*, *Hirundinea ferruginea*, *Hylocharis cyanus*, *Legatus leucophaeus*, *Leptotila sp.*, *Ortalis guttata*, *Phacellodomus rufifrons*, *Phaethornis pretrei*, *Picumnus pygmaeus*, *Polioptila plumbea*, *Porphyrio Martinica*, *Pseudoseisura cristata*, *Rhynchotus rufescens*, *Sittasomus griseicapillus*, *Sporophila leucoptera*, *Tachybaptus dominicus*, *Tachycineta albiventer*, *Tachyphonus rufus*, *Tityra cayana*, *Trogon viridis*, *Veniliornis sp.*, *Xenops minutus*; 2 indivíduos: *Amazilia fimbriata*, *Camptostoma obsoletum*, *Celeus flavescens*, *Certhiaxis cinnamomeus*, *Chiroxiphia pareola*, *Crypturellus parvirostris*, *Donacobius atricapilla*, *Falco rufifigularis*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Hylocharis sapphirina*, *Machaeropterus regulus*, *Manacus manacus*, *Molothrus bonariensis*, *Pulsatrix perspicillata*, *Ramphocaenus melanurus*, *Thamnophilus ambiguus*; 3 indivíduos: *Colaptes melanochloros*, *Columbina talpacoti*, *Euphonia xanthogaster*, *Florisuga fusca*, *Furnarius rufus*, *Galbula ruficauda*, *Icterus jamacaii*, *Myiarchus sp.*, *Phaethornis ruber*, *Vanellus chilensis*; 4 indivíduos: *Cathartes burrovianus*, *Euphonia violácea*, *Melanerpes flavifrons*, *Mimus gilvus*, *Myrmotherula axillaris*, *Pteroglossus aracari*, *Rhytipterna simplex*; 5 indivíduos: *Euphonia chlorotica*, *Machetornis rixosa*, *Milvago chimachima*, *Myiornis auricularis*, *Patagioenas cayennensis*, *Sporophila nigricollis*, *Xiphorhynchus fuscus*; 6 indivíduos: *Eupetomena macroura*, *Fluvicola nengeta*, *Herpetotheres cachinnans*, *Parula pitiayumi*; 7 indivíduos: *Caracara plancus*, *Chlorostilbon lucidus*, *Melanerpes candidus*, *Sicalis flaveola*, *Tangara cayana*, *Thamnophilus palliatus*; 8 indivíduos: *Formicivora grisea*, *Myiozetetes similis*, *Piaya cayana*; 9 indivíduos: *Columbina squammata*, *Gnorimopsar chopi*, *Nemosia pileata*. 18 indivíduos; *Crotophaga ani*, *Guira guira*, *Tangara seledon*; 36 indivíduos: *Dacnis cayana*, *Turdus leucomelas*, *Tyrannus melancholicus*

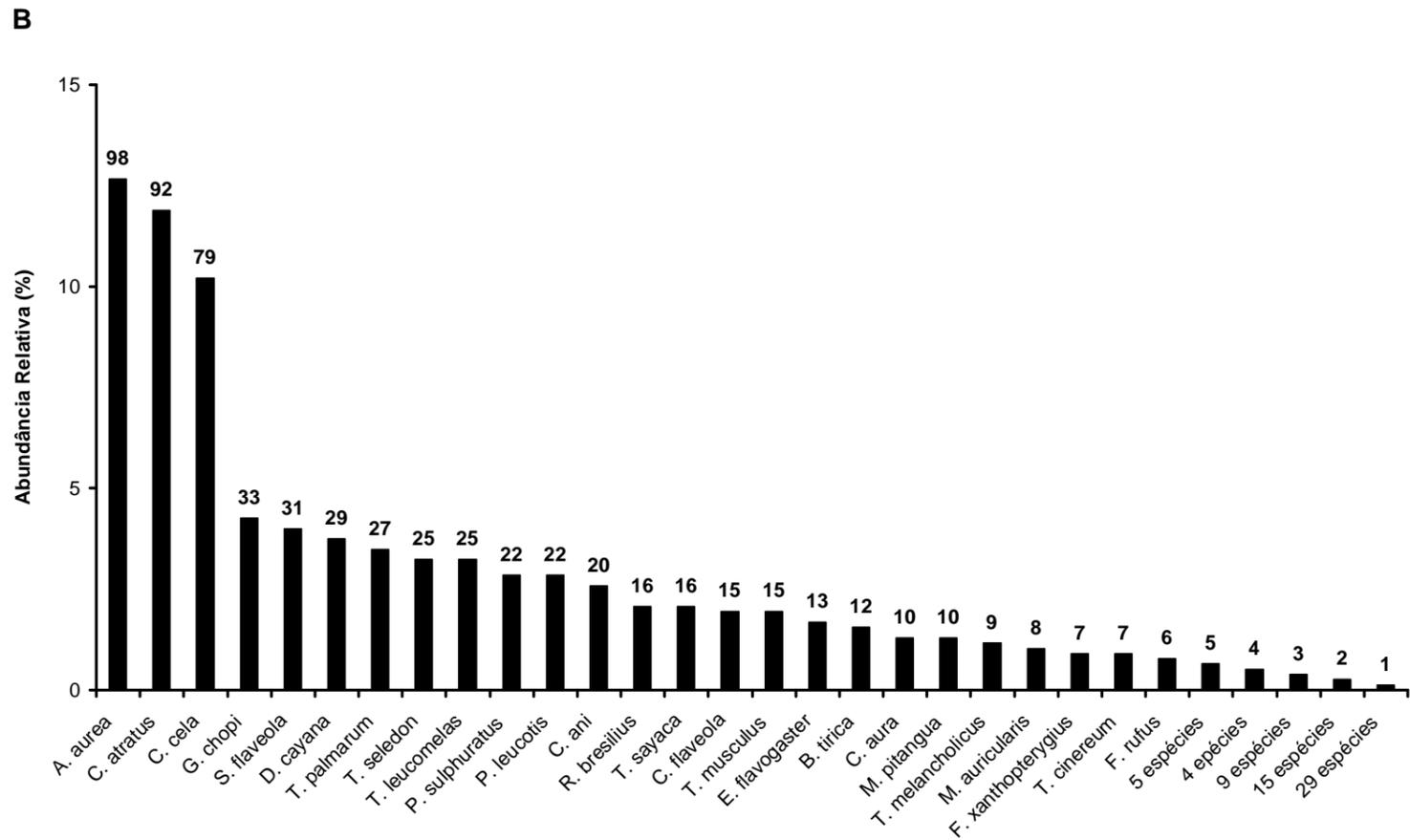


Figura 4.9 - Abundância Relativa das Espécies de Aves Encontradas na Área Diretamente Afetada (ADA) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números Acima das Barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Amazilia fimbriata*, *Chlorostilbon notatus*, *Columbina squammata*, *Columbina talpacoti*, *Crotophaga major*, *Crypturellus parvirostris*, *Egretta caerulea*, *Empidonomus varius*, *Estrilda astrild*, *Florisuga fusca*, *Formicivora grisea*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Herpilochmus pileatus*, *Hylocharis sapphirina*, *Icterus cayanensis*, *Legatus leucophaius*, *Leptotila sp.*, *Melanerpes candidus*, *Patagioenas cayennensis*, *Phacellodomus rufifrons*, *Phaethornis ruber*, *Picumnus pygmaeus*, *Polioptila plumbea*, *Saltator maximus*, *Sporophila leucoptera*, *Synallaxis frontalis*, *Tachyphonus rufus*, *Tangara cayana*, *Turdus amaurochalinus*; 2 indivíduos: *Anthracothorax nigricollis*, *Caracara plancus*, *Cathartes burrovianus*, *Colaptes melanochloros*, *Dryocopus lineatus*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Fluvicola nengeta*, *Herpetotheres cachinnans*, *Machaeropterus regulus*, *Machetornis rixosa*, *Progne tapera*, *Tangara brasiliensis*, *Thamnophilus palliatus*, *Xenops minutus*; 3 indivíduos: *Ardea Alba*, *Cacicus haemorrhous*, *Chlorostilbon lucidus*, *Cyclarhis gujanensis*, *Euphonia chlorotica*, *Icterus jamacaii*, *Manacus manacus*, *Rhytipterna simplex*, *Xiphorhynchus fuscus*; 4 indivíduos: *Myiozetetes similis*, *Rupornis magnirostris*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Vanellus chilensis*; 5 indivíduos: *Bubulcus ibis*, *Nemosia pileata*, *Tangara velia*, *Tolmomyias flaviventris*, *Turdus rufiventris*

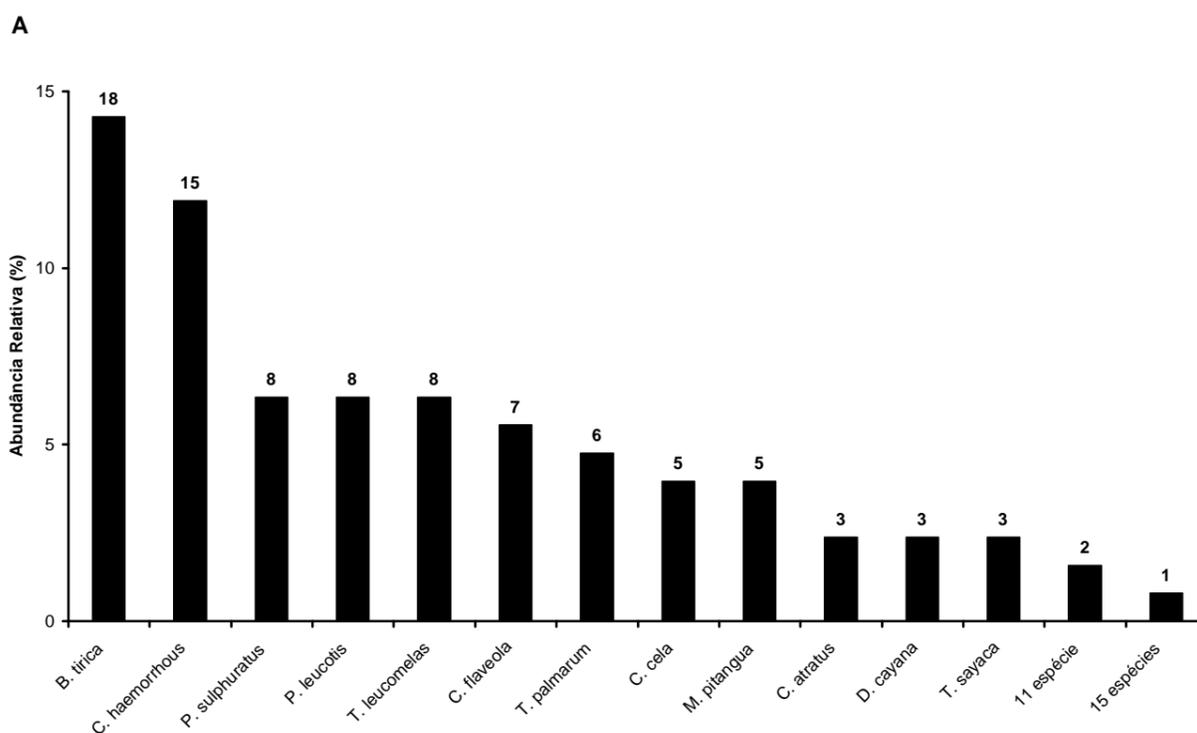


Figura 4.10 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia FLORESTA (indicado no gráfico pela letra A) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Celeus flavescens*, *Cyclarhis gujanensis*, *Eupetomena macroura*, *Florisuga fusca*, *Fluvicola nengeta*, *Formicivora grisea*, *Glaucidium brasilianum*, *Glaucis hirsutus*, *Gnorimopsar chopi*, *Melanerpes candidus*, *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Picumnus pygmaeus*, *Todirostrum cinereum*, *Tolmomyias flaviventris*; 2 indivíduos: *Cathartes aura*, *Falco ruficularis*, *Galbula ruficauda*, *Melanerpes flavifrons*, *Myrmotherula axillaris*, *Parula pitiayumi*, *Piaya cayana*, *Ramphocaenus melanurus*, *Troglodytes musculus*, *Turdus rufiventris*, *Xiphorhynchus fuscus*

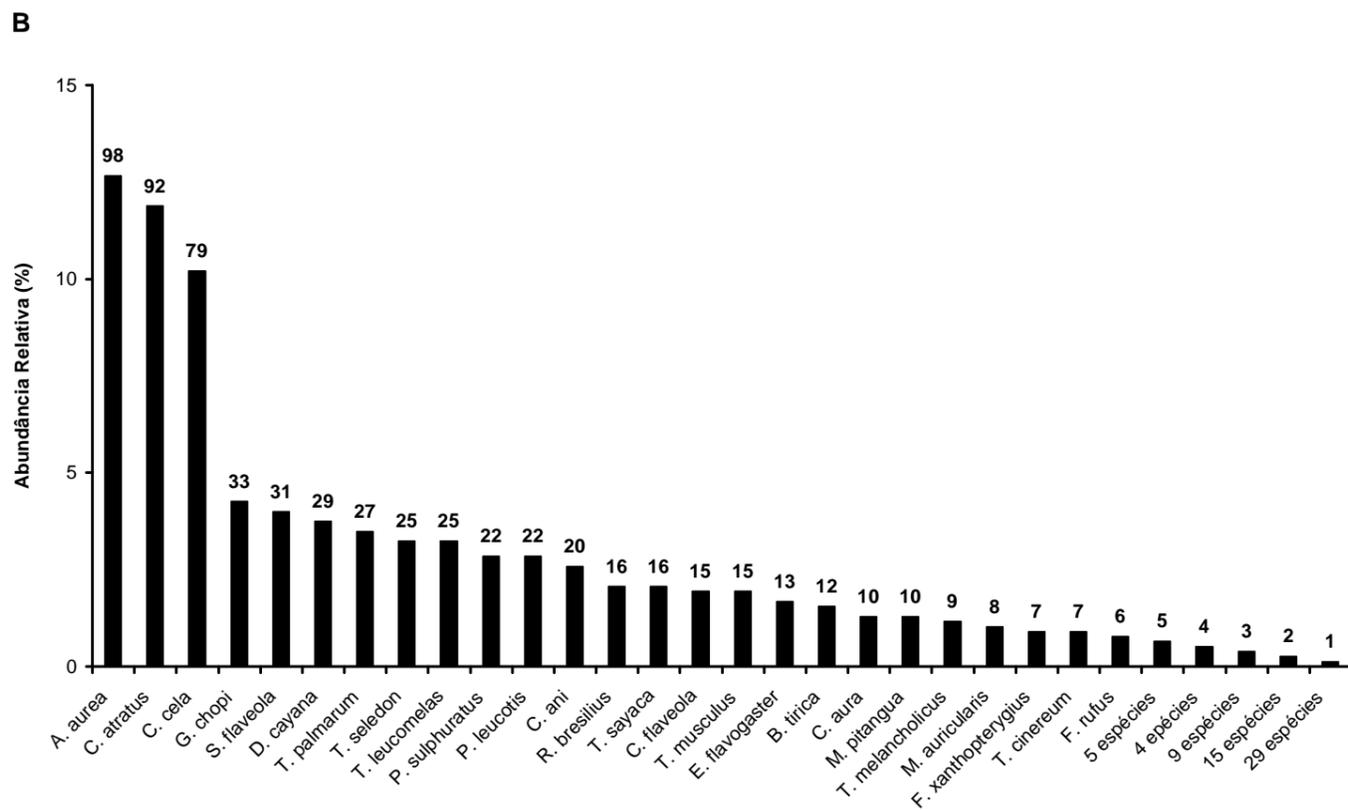


Figura 4.11 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia CABRUCU (B) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Amazilia fimbriata*, *Anthracothorax nigricollis*, *Ardea Alba*, *Attila rufus*, *Cathartes aura*, *Celeus flavescens*, *Chloroceryle Americana*, *Chlorostilbon notatus*, *Crotophaga major*, *Empidonomus varius*, *Furnarius rufus*, *Galbula ruficauda*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Herpotheres cachinnans*, *Hirundinea ferruginea*, *Legatus leucophaeus*, *Molothrus bonariensis*, *Picumnus pygmaeus*, *Saltator maximus*, *Sittasomus griseicapillus*, *Synallaxis frontalis*, *Tachycineta albiventer*, *Tangara cayana*, *Thamnophilus ambiguus*, *Tityra cayana*, *Turdus amaurochalinus*, *Vanellus chilensis*, *Xenops minutus*; 2 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Caracara plancus*, *Certhiaxis cinnamomeus*, *Colaptes melanochloros*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus parvirostris*, *Donacobius atricapilla*, *Dryocopus lineatus*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Florisuga fusca*, *Fluvicola nengeta*, *Gnorimopsar chopi*, *Icterus jamacaii*, *Machaeropterus regulus*, *Machetornis rixosa*, *Melanerpes flavifrons*, *Pulsatrix perspicillata*, *Tangara brasiliensis*; 3 indivíduos: *Cathartes burrovianus*, *Chlorostilbon lucidus*, *Crotophaga ani*, *Cyclarhis gujanensis*, *Euphonia xanthogaster*, *Milvago chimachima*, *Myiarchus sp.*, *Patagioenas cayennensis*, *Phaethornis ruber*, *Piaya cayana*, *Rhytipterna simplex*, *Xiphorhynchus fuscus*; 4 indivíduos: *Columbina squammata*, *Manacus manacus*, *Parula pitiayumi*, *Pteroglossus aracari*; 5 indivíduos: *Melanerpes candidus*, *Sicalis flaveola*, *Tangara velia*; 6 indivíduos: *Cacicus haemorrhous*, *Myiozetetes similis*, *Nemosia pileata*; 7 indivíduos: *Euphonia chlorotica*, *Glaucis hirsutus*, *Rupornis magnirostris*; 9 indivíduos: *Thamnophilus palliatus*, *Turdus rufiventris*; 14 indivíduos: *Forpus xanthopterygius*, *Tolmomyias flaviventris*; 16 indivíduos: *Elaenia flavogaster*, *Todirostrum cinereum*; 20 indivíduos: *Megarynchus pitangua*, *Troglodytes musculus*

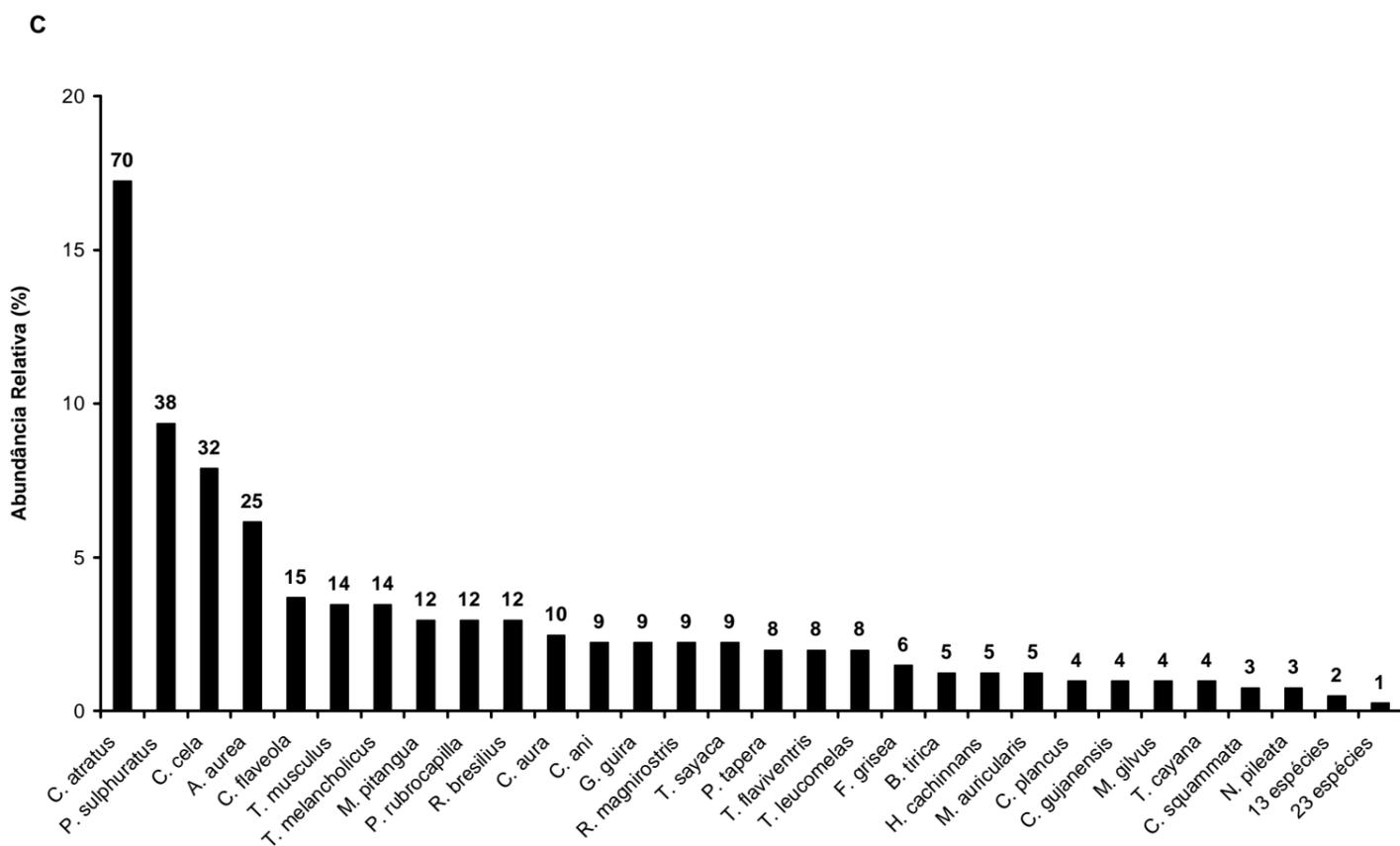


Figura 4.12 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas nas fitofisionomias RESTINGA (C) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Cacicus haemorrhous*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus parvirostris*, *Elaenia leucurus*, *Furnarius rufus*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Icterus jamacaii*, *Leptotila sp.*, *Manacus manacus*, *Melanerpes candidus*, *Molothrus bonariensis*, *Piaya cayana*, *Polioptila plúmbea*, *Porphyrio Martinica*, *Pseudoseisura cristata*, *Rhytipterna simplex*, *Sporophila leucoptera*, *Tachybaptus dominicus*, *Thamnophilus ambiguus*, *Todirostrum cinereum*, *Trogon viridis*, *Vanellus chilensis*, *Veniliornis sp.*; 2 indivíduos: *Chiroxiphia pareola*, *Chlorostilbon lucidus*, *Dacnis cayana*, *Elaenia flavogaster*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Fluvicola nengeta*, *Forpus xanthopterygius*, *Glaucis hirsutus*, *Machetornis rixosa*, *Milvago chimachima*, *Myrmotherula axillaris*, *Tangara palmarum*

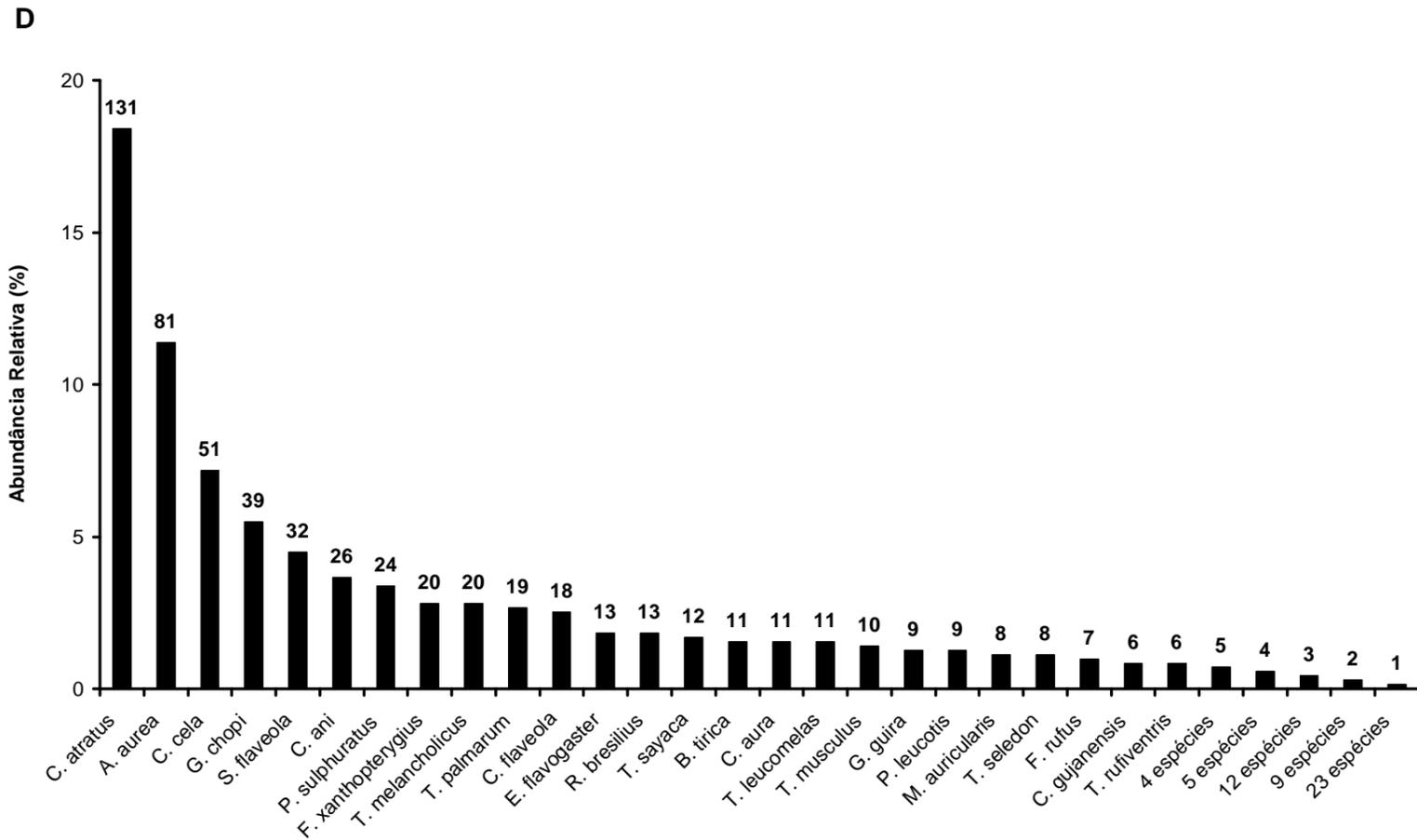


Figura 4.13 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas nas fitofisionomias MOSAICO (D) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Primeira campanha - período de estação chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Amazilia fimbriata*, *Anthracothorax nigricollis*, *Aphantochroa cirrochloris*, *Chlorostilbon notatus*, *Columbina talpacoti*, *Dacnis cayana*, *Dryocopus lineatus*, *Egretta caerulea*, *Estrilda astrild*, *Geothlypis aequinoctialis*, *Herpetotheres cachinnans*, *Herpsilochmus pileatus*, *Hylocharis cyanus*, *Icterus cayanensis*, *Legatus leucophaeus*, *Leptotila sp.*, *Melanerpes candidus*, *Ortalis guttata*, *Pipra rubrocapilla*, *Polioptila plumbea*, *Rhynchotus rufescens*, *Sporophila leucoptera*, *Xiphorhynchus fuscus*; 2 indivíduos: *Caracara plancus*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violacea*, *Formicivora grisea*, *Phacellodomus rufifrons*, *Piaya cayana*, *Tachyphonus rufus*, *Tangara cayana*, *Xenops minutus*; 3 indivíduos: *Ardea Alba*, *Cathartes burrovianus*, *Colaptes melanochloros*, *Columbina squammata*, *Fluvicola nengeta*, *Hylocharis sapphirina*, *Icterus jamaicai*, *Machetornis rixosa*, *Nemosia pileata*, *Patagioenas cayennensis*, *Rupornis magnirostris*, *Todirostrum cinereum*; 4 indivíduos: *Chlorostilbon lucidus*, *Megarynchus pitangua*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Tolmomyias flaviventris*, *Vanellus chilensis*; 5 indivíduos: *Bubulcus ibis*, *Myiozetetes similis*, *Progne tapera*, *Sporophila nigricollis*

Quadro 4.10 - Índices de Diversidade de Espécies de Aves (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por CABRUCA, FLORESTA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Resultados da Primeira Campanha, 30 de Maio a 5 de Junho de 2011

Diversidade	Fitofisionomias			
	CABRUCA	FLORESTA	MOSAICO	RESTINGA
Espécie dominante	<i>Coragyps atratus</i>	<i>Brotogeris tirica</i>	<i>Coragyps atratus</i>	<i>Coragyps atratus</i>
Dominância observada	20%	14%	18%	17%
Abundância	999	126	716	406
Riqueza observada	99	38	81	64
Diversidade (H)	3,49	3,1	3,4	3,3
Equitabilidade (J)	0,75	0,9	0,7	0,8

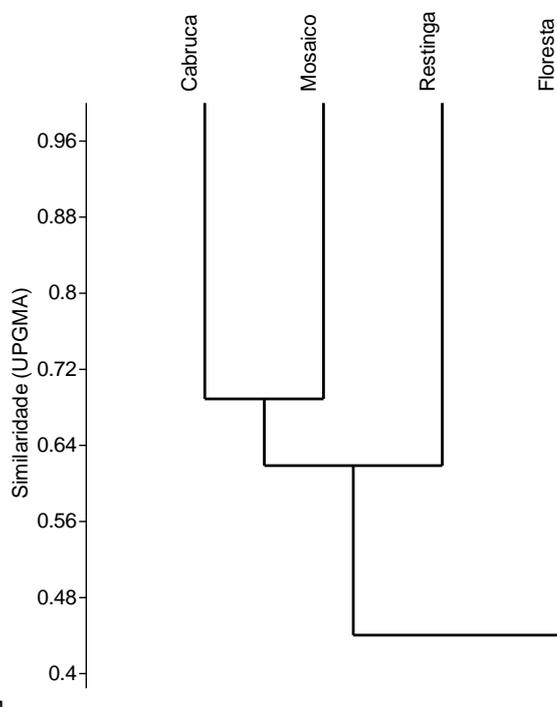


Figura 4.14 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Aves Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Período de Estação Chuvosa: 23/05/2011 a 08/06/2011

Na segunda campanha, mais uma vez, em todas as quatro categorias (FLORESTA, CABRUCA, RESTINGA e MOSAICO) não houve estabilização das curvas de rarefação de espécies. Apesar disso, todas as curvas mostraram valores bem próximos aos valores calculados pelo estimador Chao 1 com sobreposição dos intervalos de confiança associados em todos os casos (**Figuras 4.15, 4.16 e 4.17**). Dentre as curvas de rarefação produzidas para mamíferos e aves (primeira campanha), pode-se dizer que nesta segunda campanha, o esforço aplicado na amostragem das aves foi aquele que mostrou maior suficiência amostral. Esta particularidade pode ser observada nos valores finais gerados pelas curvas de rarefação em relação aos valores finais calculados pelo estimador Chao 1 e seus intervalos de confiança [FLORESTA: valor final observado = **66 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 57, I. C. Superior (95%) = 74, Chao 1 = **68,6 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 66,5, I. C. Superior (95%) = 78,5;

CABRUCÁ: valor final observado = **120 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 107,5, I. C. Superior (95%) = 132,4, Chao 1 = **135,9 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 126,2, I. C. Superior (95%) = 160,9; RESTINGA: valor final observado = **98 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 87,3, I. C. Superior (95%) = 108,6, Chao 1 = **106 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 100,4, I. C. Superior (95%) = 123,8; MOSAICO: valor final observado = **98 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 87,6, I. C. Superior (95%) = 108,3, Chao 1 = **118 espécies**, I. C. Inferior (95%) = 105,5, I. C. Superior (95%) = 150,8]. Esses dados indicam que, 97% das espécies estimadas para FLORESTA foram amostradas, 88% das espécies de CABRUCÁ foram amostradas, 83% das espécies de MOSAICO e 92% das espécies de RESTINGA, tornando ainda mais confiável as comparações feitas neste estudo.

As três espécies que registraram maior abundância relativa na Área Diretamente Afetada (ADA) foram o periquito-rico *Brotogeris tirica* (10,40%), o xexéu *Cacicus cela* (9,13%), o periquito-rei *Aratinga aurea* (6,93%), e 20 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.18**). Na Área de Influência Direta (AID), as três espécies que registraram maior abundância relativa foram o xexéu *Cacicus cela* (11,47%), o periquito-rico *Brotogeris tirica* (10,91%), o periquito-rei *Aratinga aurea* (5,24%), enquanto que 20 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.19**). Considerando a separação por fitofisionomia, em FLORESTA as três espécies que registraram maior abundância relativa foram o periquito-rico *Brotogeris tirica* (21,71%), o xexéu *Cacicus cela* (14,57%), o periquito-rei *Aratinga aurea* (5,74%) e 10 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.20**). Em CABRUCÁ, as três espécies que registraram maior abundância foram o periquito-rico *Brotogeris tirica* (13,16%), o xexéu *Cacicus cela* (8,93%), o sebinho *Coereba flaveola* (6,3%) e 20 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.21**). As três espécies que registraram maior abundância relativa na fitofisionomia RESTINGA foram o xexéu *Cacicus cela* (11,11%), o periquito-rei *Aratinga aurea* (6,86%), o sanhaço-do-coqueiro *Tangara palmarum* (5,76%) e 13 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.22**). Em MOSAICO as três espécies que registraram maior abundância relativa foram o xexéu *Cacicus cela* (10,15%), o periquito-rei *Aratinga aurea* (8,18%), o urubu *Coragyps atratus* (7,96%), e 21 espécies obtiveram apenas um indivíduo em toda amostragem (**Figura 4.23**). Não foi possível observar diferenças na riqueza de espécies entre fitofisionomias, como pode ser visto na **Figura 4.17**.

Assim como na primeira campanha, tanto para mamíferos quanto para as aves, as áreas de CABRUCÁ registraram valores mais altos de riqueza e abundância observadas (120 espécies e 2134 indivíduos), porém, já foi mencionado as possíveis causas para tal discrepância. Mais uma vez, como era esperado, as quatro categorias apresentaram índices de diversidade semelhantes (**Quadro 4.11**).

Finalmente, foi observado um padrão distinto nas comparações da composição de espécies entre as fitofisionomias (**Figura 4.24**). Ao contrário do que foi observado na primeira campanha, em vez da CABRUCÁ, as áreas de MOSAICO mostraram maior semelhança com a RESTINGA, registrando valores de similaridade por volta de 70% na composição de espécies. Logo em seguida, o ambiente de CABRUCÁ mostrou maior semelhança com o agrupamento MOSAICO + RESTINGA, sendo FLORESTA, o ambiente mais dessemelhante em relação as outras fitofisionomias.

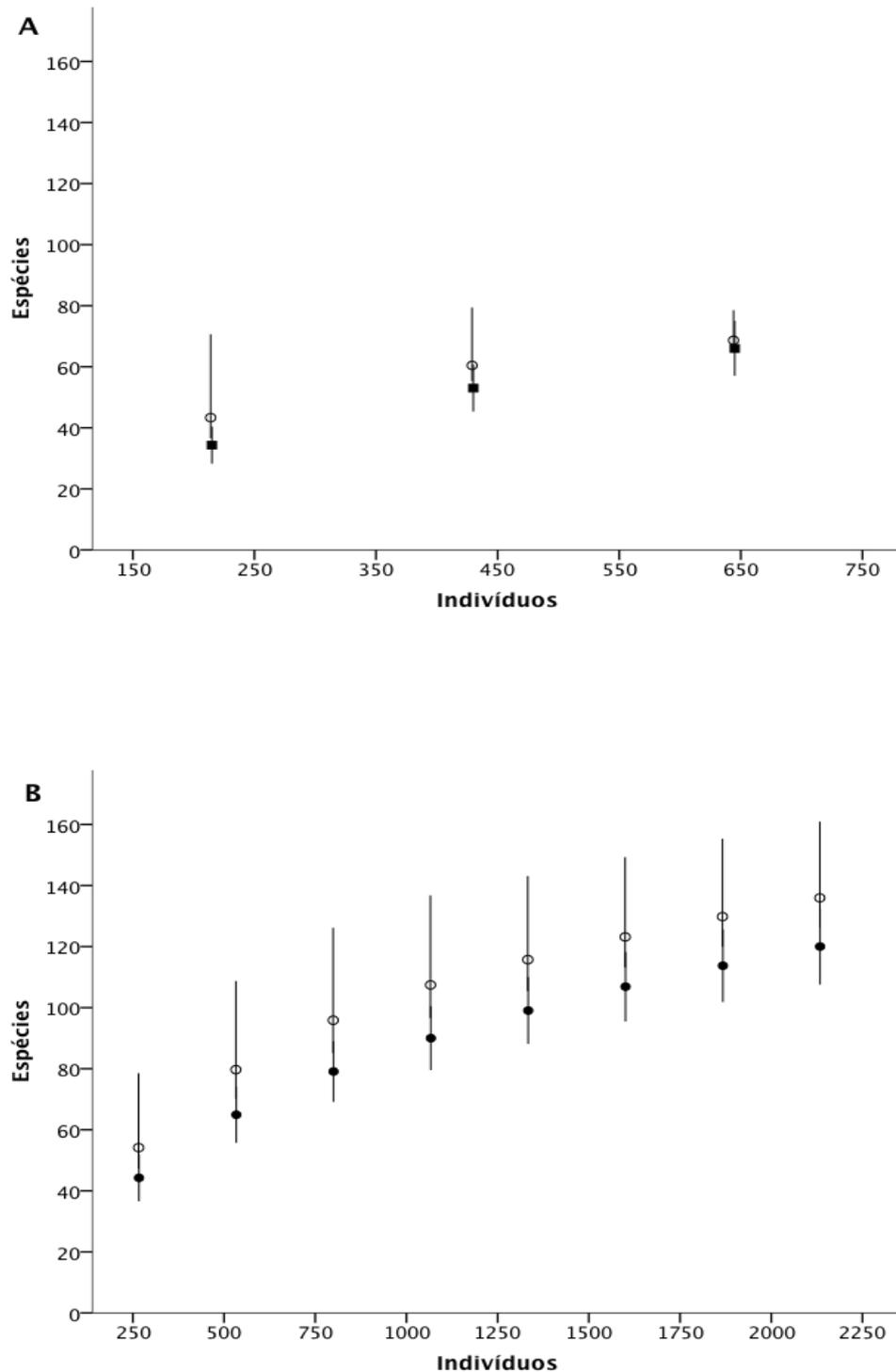


Figura 4.15 - Curvas de Rarefação Baseadas em Amostras de Espécies de Aves Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (A) Fitofisionomia FLORESTA, (B) Fitofisionomia CABRUCA. Quadrados e Círculos Preenchidos: Número de Espécies Observadas; Círculos Vazios: Número de Espécies Calculadas pelo Estimador de Riqueza Chao1; Traços Verticais: Intervalos de Confiança (95%). Campanha 2, Período de Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

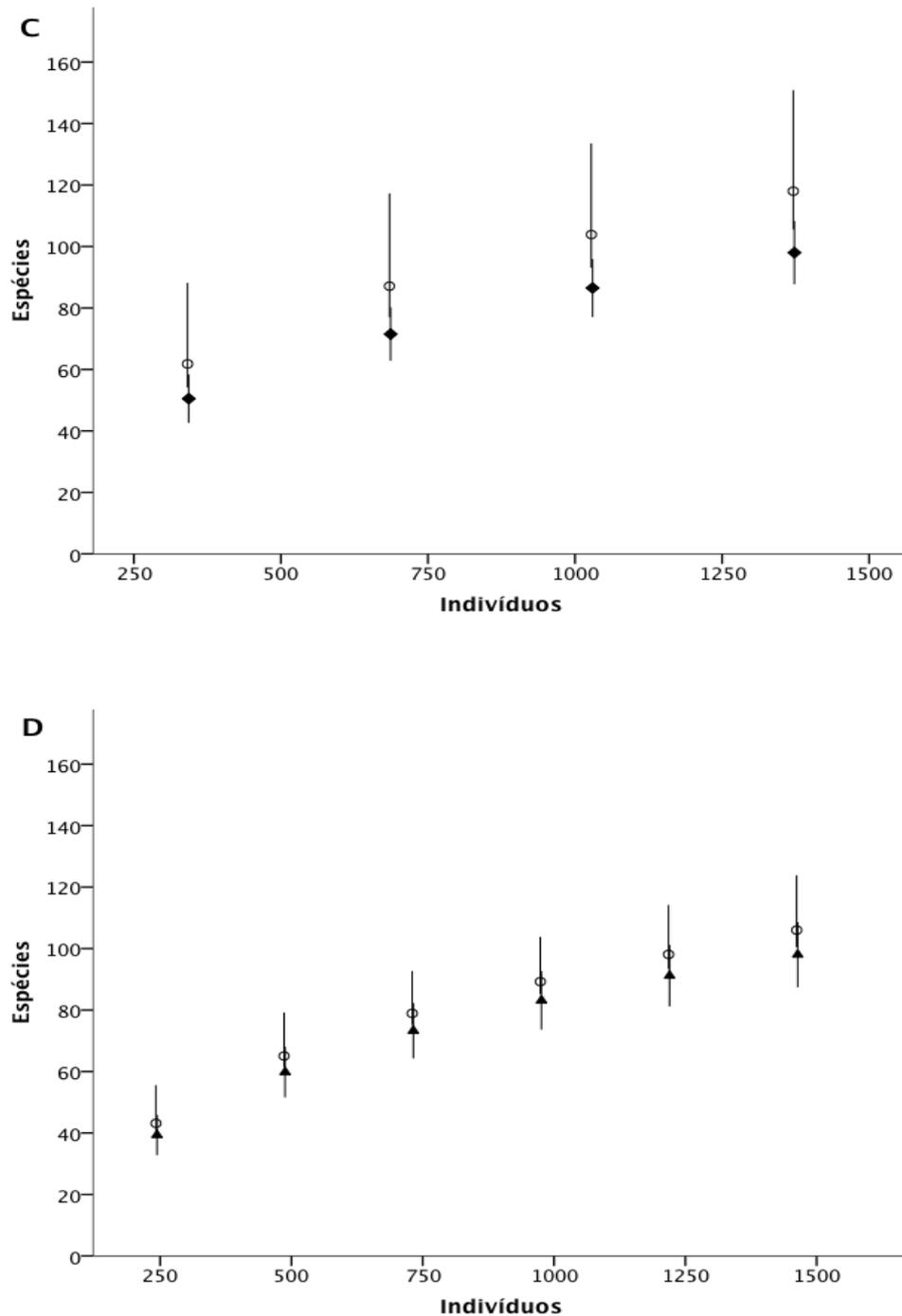


Figura 4.16 - Curvas de rarefação baseadas em amostras de espécies de aves encontradas na área do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. (C) fitofisionomia MOSAICO, (B) fitofisionomia RESTINGA. Losangos e triângulos preenchidos: número de espécies observadas; círculos vazios: número de espécies calculadas pelo estimador de riqueza Chao1; traços verticais: intervalos de confiança (95%). Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

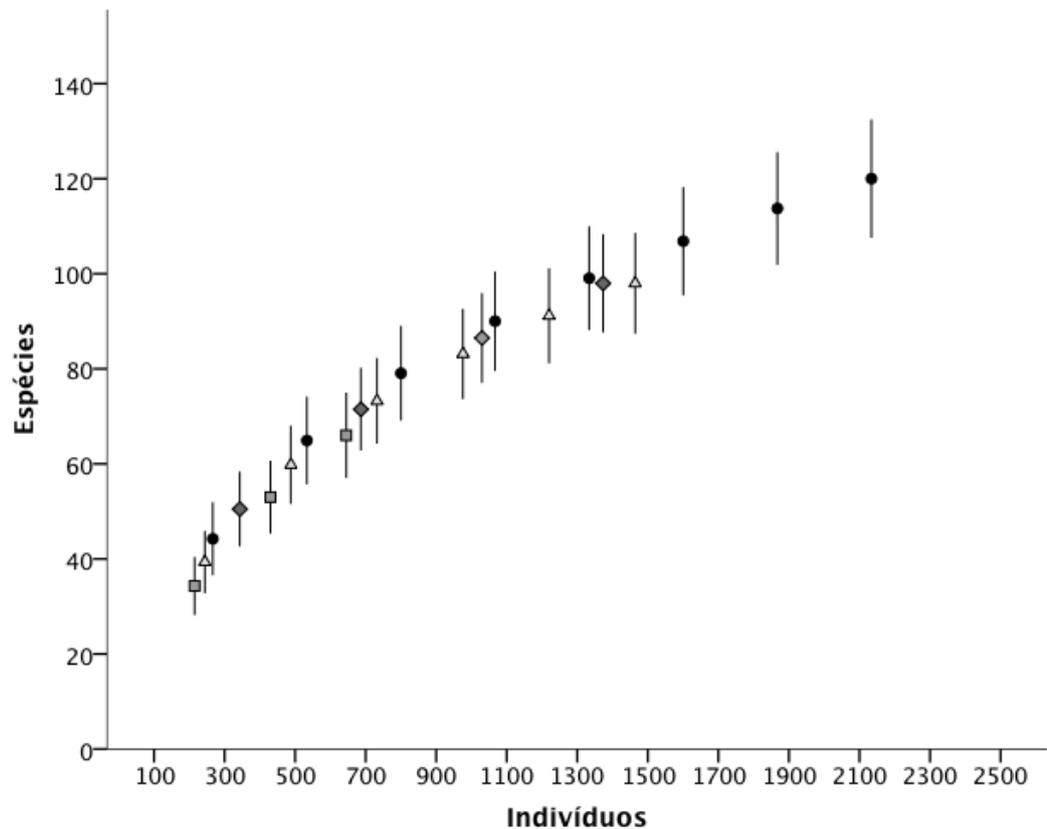


Figura 4.17 - Comparação das curvas de rarefação baseadas em amostras de espécies de aves encontradas na área do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Quadrados, círculos, losangos e triângulos preenchidos: número de espécies observadas em FLORESTA, CABRUCÁ, MOSAICO e RESTINGA, respectivamente; traços verticais: intervalos de confiança (95%). Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

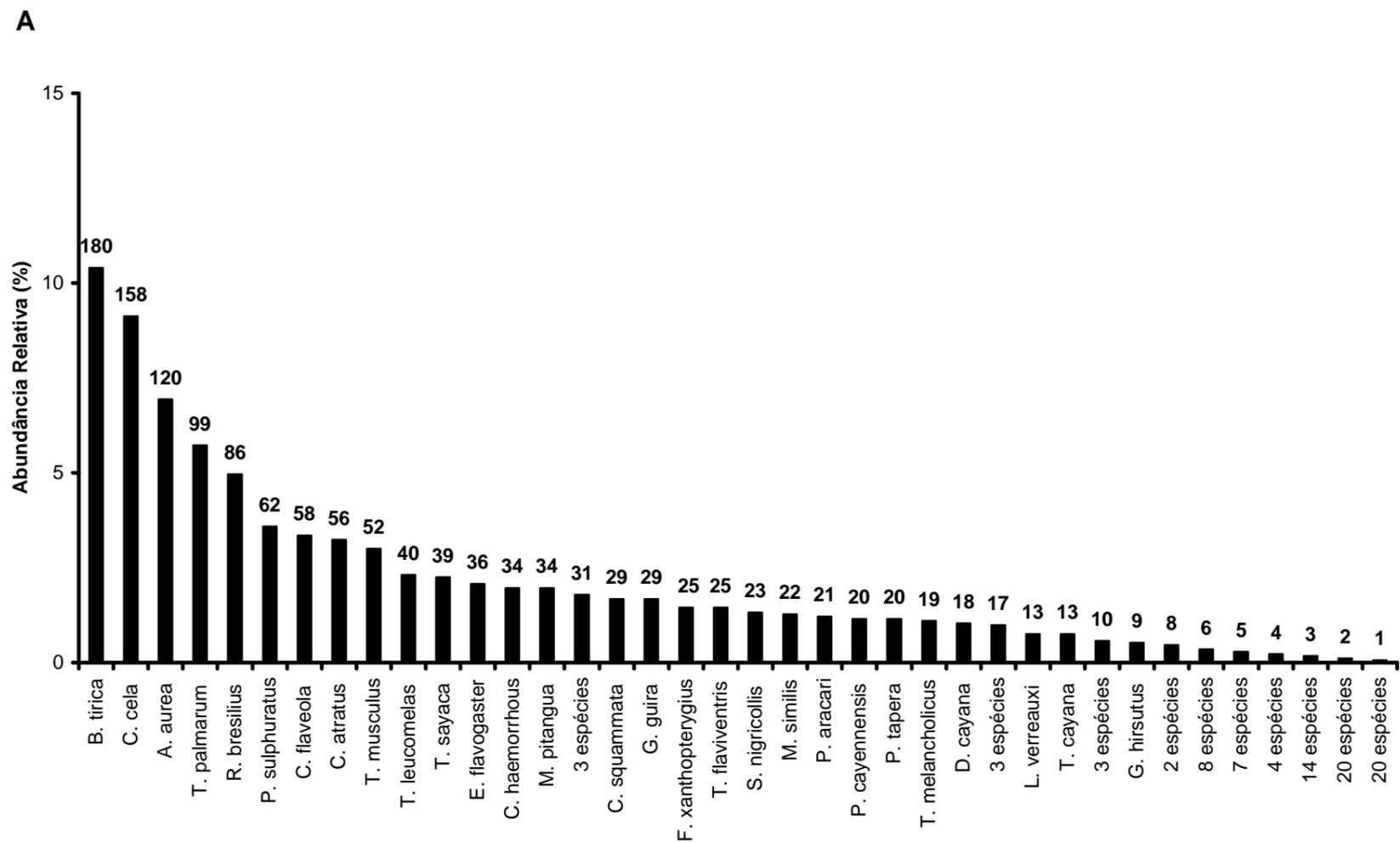


Figura 4.18 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo:

Anthracothorax nigricollis, Aphantochroa cirrochloris, Chondrohierax uncinatus, Colaptes melanochloros, Dendroplex picus, Dryocopus lineatus, Gallinula galeata, Geotrygon montana, Glyphorhynchus spirurus, Laterallus melanophaius, Legatus leucophaius, Myrmotherula axillaris, Nemosia pileata, Pardirallus maculatus, Phaethornis pretrei, Phaethornis rubber, Sarkidiornis sylvicola, Tolmomyias sulphurescens, Urubitinga urubitinga, Xipholena atropurpurea; 2 indivíduos: Ardea alba, Attila rufus, Buteo albonotatus, Camptostoma obsoletum, Ceelus flavescens, Claravis pretiosa, Colaptes campestris, Columbina talpacoti, Crypturellus parvirostris, Egretta thula, Emberizoides herbicola, Herpetotheres cachinnans, Myiophobus fasciatus, Patagioenas picazuro, Picumnus pygmaeus, Pyriglena leucoptera, Synallaxis albescens, Thamnophilus ambiguous, Vanellus chilensis, Veniliornis affinis; 3 indivíduos: Campephilus melanoleucos, Certhiaxis cinnamomeus, Empidonomus varius, Furnarius rufus, Glaucidium brasilianum, Manacus manacus, Phacellodomus rufifrons, Piaya cayana, Porzana albicollis, Ramphastos vitellinus, Rupornis magnirostris, Synallaxis frontalis, Tangara cyanomelaena, Taraba major; 4 indivíduos: Mimus gilvus, Molothrus bonariensis, Tapera naevia, Thamnophilus palliatus; 5 indivíduos: Cathartes aura, Charadrius collaris, Eupetomena macroura, Fluvicola nengeta, Myiarchus ferox, Patagioenas speciosa, Pipra rubrocapilla; 6 indivíduos: Chlorostilbon notatus, Crotophaga ani, Euphonia violacea, Herpsilochmus pileatus, Machaeropterus regulus, Sicalis flaveola, Stelgidopteryx ruficollis, Volatinia jacarina; 8 indivíduos: Saltator maximus, Tachycineta albiventer; 10 indivíduos: Caracara plancus, Cyclarhis gujanensis, Melanerpes candidus; 17 indivíduos: Euphonia chlorotica, Todirostrum cinereum, Vireo olivaceus; 31 indivíduos: Gnorimopsar chopi, Tangara seledon, Turdus rufiventris

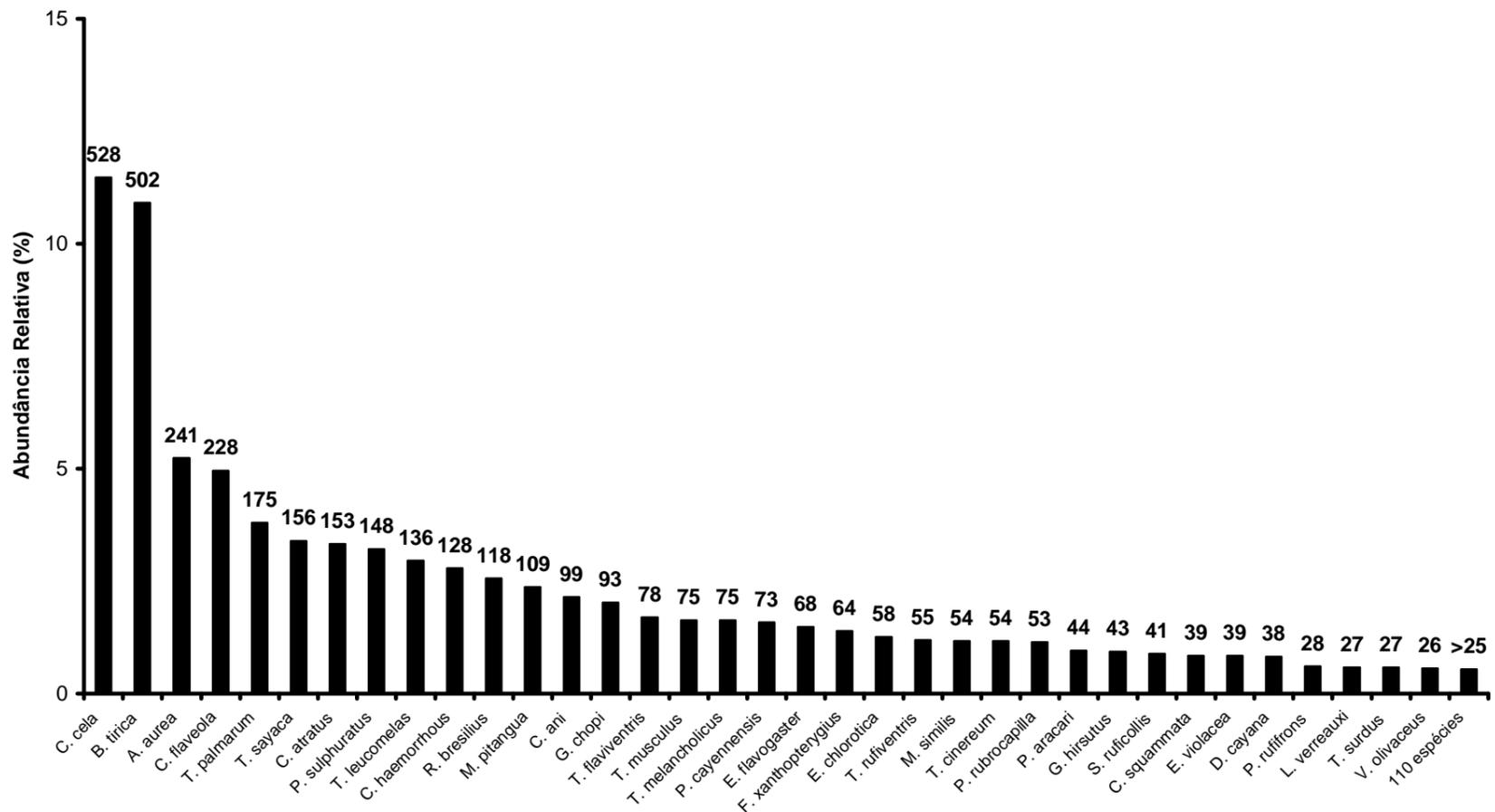
B


Figura 4.19 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Ammodramus humeralis*, *Ardea Alba*, *Buteo albonotatus*, *Chloroceryle americana*, *Crypturellus obsoletus*, *Elaenia mesoleuca*, *Elanus leucurus*, *Glyphorynchus spirurus*, *Hirundinea ferruginea*, *Laterallus viridis*, *Melanerpes flavifrons*, *Ortalis guttata*, *Pachyramphus polychopterus*, *Paroaria dominicana*, *Parula pitaiyumi*, *Patagioenas speciosa*, *Pheugopedius genibarbis*, *Rhynchotus rufescens*, *Sittasomus griseicapillus*, *Xiphorhynchus fuscus*; 2 indivíduos: *Attila rufus*, *Attila spadiceus*, *Chlorophanes spiza*, *Chondrohierax uncinatus*, *Colaptes campestris*, *Donacobius atricapilla*, *Formicivora grisea*, *Furnarius figulus*, *Galbula ruficauda*, *Machetornis rixosa*, *Panyptila cayennensis*, *Penelope supercilialis*, *Polioptila plumbea*, *Pyriglena leucoptera*, *Synallaxis albescens*, *Synallaxis frontalis*, *Tapera naevia*; 3 indivíduos: *Anthracothorax nigricollis*, *Celeus flavescens*, *Laterallus melanophaius*, *Legatus leucophaius*, *Mimus gilvus*, *Porzana albicollis*, *Xenops minutus*; 4 indivíduos: *Colaptes melanochloros*, *Dendroplex picus*, *Dromococcyx pavoninus*, *Emberizoides herbicola*, *Empidonomus varius*, *Gampsonyx swainsonii*, *Glaucidium minutissimum*, *Hemitriccus nidipendulus*, *Hirundo rústica*, *Icterus jamacaii*, *Rhytipterna simplex*, *Sporophila leucoptera*, *Vanellus chilensis*; 5 indivíduos: *Campephilus melanoleucos*, *Certhiaxis cinnamomeus*, *Chaetura meridionalis*, *Leptodon cayanensis*, *Nemosia pileata*, *Picumnus pygmaeus*, *Progne tapera*, *Pygochelidon cyanoleuca*, *Tolmomyias sulphurescens*; 6 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Chlorostilbon lucidus*, *Dendrocolaptes platyrostris*, *Patagioenas picazuro*, *Ramphastos vitellinus*, *Ramphocaenus melanurus*, *Saltator maximus*; 7 indivíduos: *Coccyzus melacoryphus*, *Crypturellus parvirostris*, *Milvago chimachima*; 8 indivíduos: *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Tangara cyanomelaena*, *Thamnophilus ambiguus*; 9 indivíduos: *Herpetotheres cachinnans*, *Myiornis auricularis*, *Tachycineta albiventer*; 10 indivíduos: *Campylorhynchus turdinus*, *Herpsilochmus pileatus*, *Sicalis flaveola*; 11 indivíduos: *Caracara plancus*, *Fluvicola nengeta*, *Pyrrhura leucotis*; 14 indivíduos: *Guira guira*, *Molothrus bonariensis*; 15 indivíduos: *Chlorostilbon notatus*, *Manacus manacus*; 16 indivíduos: *Eupetomena macroura*, *Machaeropterus regulus*; 17 indivíduos: *Chiroxiphia pareola*, *Volatinia jacarina*; 18 indivíduos: *Cathartes aura*, *Rupornis magnirostris*; 19 indivíduos: *Cyclarhis gujanensis*, *Tangara seledon*; 25 indivíduos: *Furnarius rufus*, *Myiarchus ferox*, *Thamnophilus palliatus*

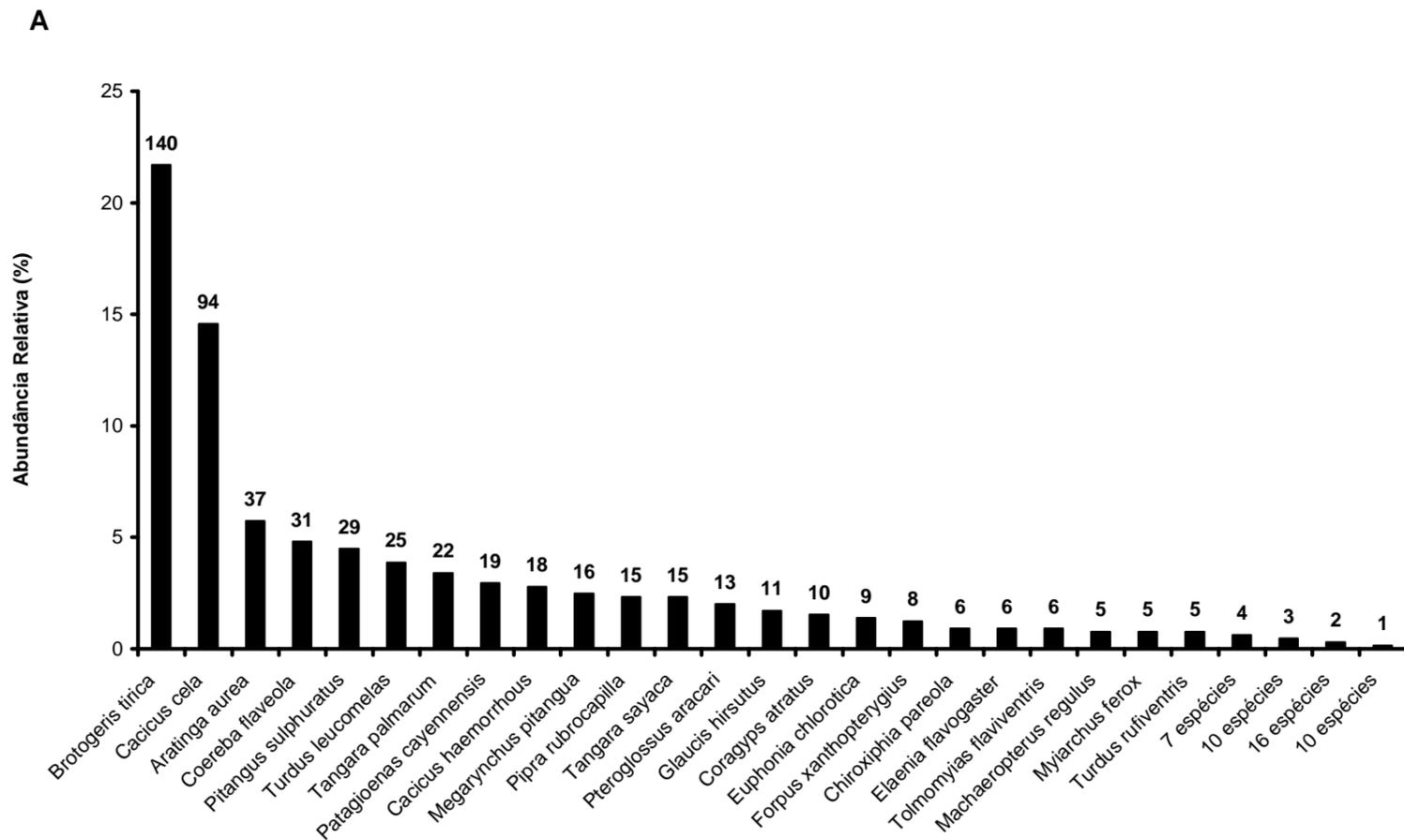


Figura 4.20 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia FLORESTA (A) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Chondrohierax uncinatus*, *Elaenia mesoleuca*, *Galbula ruficauda*, *Glaucidium minutissimum*, *Hemitriccus nidipendulus*, *Penelope superciliaris*, *Piaya cayana*, *Polioptila plumbea*, *Ramphastos vitellinus*, *Rupornis magnirostris*; 2 indivíduos: *Campephilus melanoleucos*, *Coccyzus melacoryphus*, *Colaptes melanochloros*, *Crypturellus parvirostris*, *Dendrocolaptes platyrostris*, *Eupetomena macroura*, *Euphonia violácea*, *Gampsonyx swainsonii*, *Leptodon cayanensis*, *Manacus manacus*, *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Picumnus pygmaeus*, *Rhytipterna simplex*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Todirostrum cinereum*; 3 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Caracara plancus*, *Cathartes aura*, *Columbina squammata*, *Columbina talpacoti*, *Leptotila verreauxi*, *Ramphocaenus melanurus*, *Ramphocelus bresilius*, *Sporophila nigricollis*, *Troglodytes musculus*; 4 indivíduos: *Dacnis cayana*, *Herpsilochmus pileatus*, *Progne tapera*, *Thamnophilus ambiguus*, *Touit surdus*, *Tyrannus melancholicus*, *Volatinia jacarina*

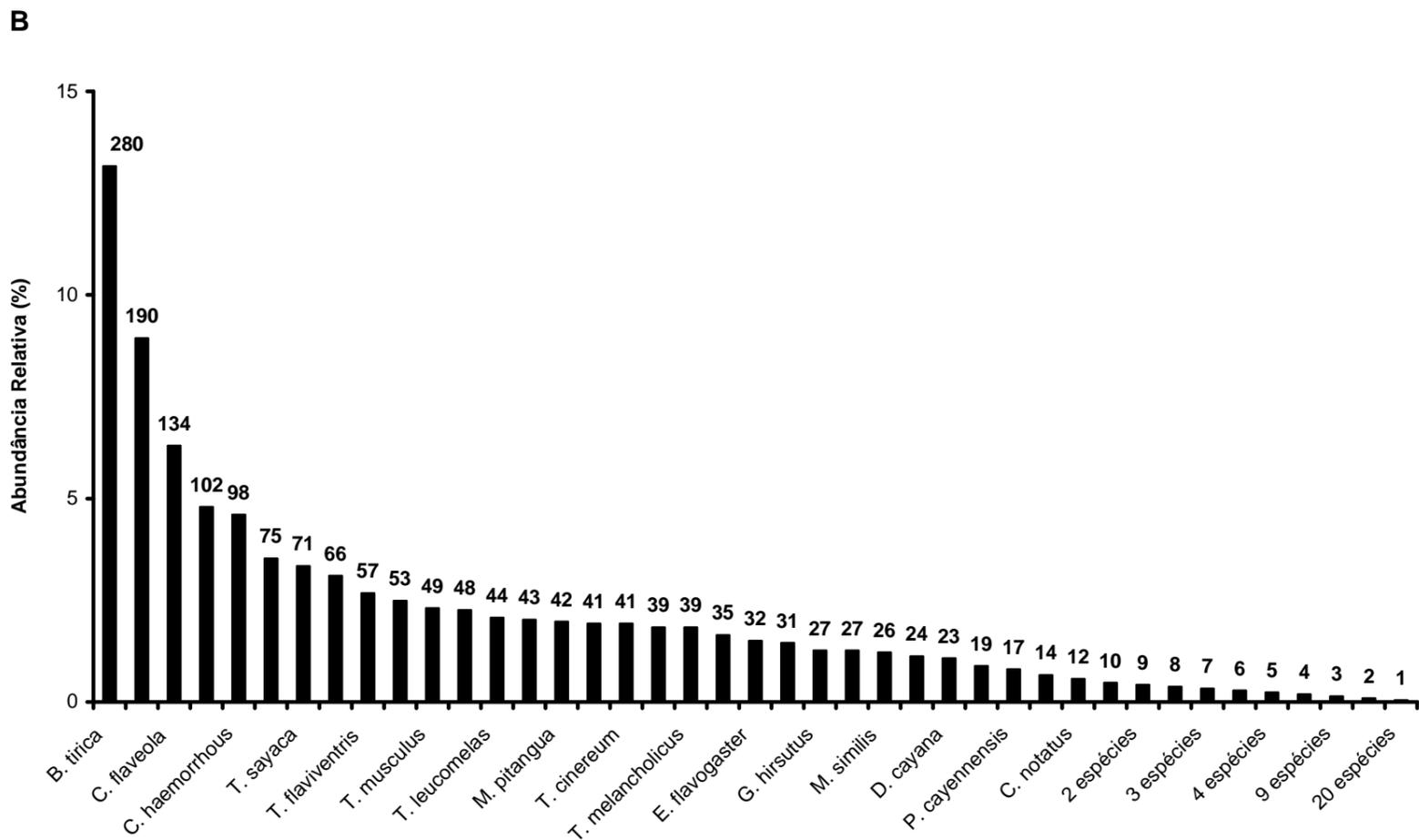


Figura 4.21 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia CABRUCA (B) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Aphantochroa cirrochloris*, *Chloroceryle americana*, *Chondrohierax uncinatus*, *Colaptes melanochloros*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus obsoletus*, *Dryocopus lineatus*, *Elanus leucurus*, *Hirundinea ferruginea*, *Melanerpes flavifrons*, *Ortalis guttata*, *Pachyrhamphus polychopterus*, *Parula pitiayumi*, *Patagioenas speciosa*, *Pheugopedius genibarbis*, *Picumnus pygmaeus*, *Rhynchotus rufescens*, *Sittasomus griseicapillus*, *Tapera naevia*, *Xiphorhynchus fuscus*; 2 indivíduos: *Attila rufus*, *Attila spadiceus*, *Buteo albonotatus*, *Campephilus melanoleucos*, *Caracara plancus*, *Celeus flavescens*, *Chlorophanes spiza*, *Columbina squammata*, *Furnarius figulus*, *Glaucidium minutissimum*, *Glyphorhynchus spirurus*, *Icterus jamacaii*, *Leptodon cayanensis*, *Myiophobus fasciatus*, *Nemosia pileata*, *Panyptila cayennensis*, *Patagioenas picazuro*, *Synallaxis frontalis*, *Tangara cyanomelaena*, *Taraba major*, *Veniliornis affinis*; 3 indivíduos: *Camptostoma obsoletum*, *Chiroxiphia pareola*, *Chlorostilbon lucidus*, *Coccyzus melacoryphus*, *Crypturellus parvirostris*, *Herpetotheres cachinnans*, *Legatus leucophaeus*, *Milvago chimachima*, *Xenops minutus*; 4 indivíduos: *Anthracothorax nigricollis*, *Cyclarhis gujanensis*, *Dendroplex picus*, *Empidonomus varius*, *Eupetomena macroura*, *Melanerpes candidus*, *Molothrus bonariensis*, *Phaethornis pretrei*, *Phaethornis ruber*, *Ramphastos vitellinus*, *Stelgidopteryx ruficollis*; 5 indivíduos: *Chaetura meridionalis*, *Machaeropterus regulus*, *Sporophila nigricollis*, *Tolmomyias sulphurescens*. 6 indivíduos: *Furnarius rufus*, *Sicalis flaveola*. 7 indivíduos: *Cathartes aura*, *Piaya cayana*, *Pipra rubrocapilla*; 8 indivíduos: *Pyrrhura leucotis*, *Saltator maximus*; 9 indivíduos: *Manacus manacus*, *Myiornis auricularis*; 10 indivíduos: *Campylorhynchus turdinus*, *Glaucidium brasilianum*, *Gnorimopsar chopi*, *Myiarchus ferox*, *Rupornis magnirostris*, *Tangara cayana*; 24 indivíduos: *Thamnophilus palliatus*, *Turdus rufiventris*, *Vireo olivaceus*

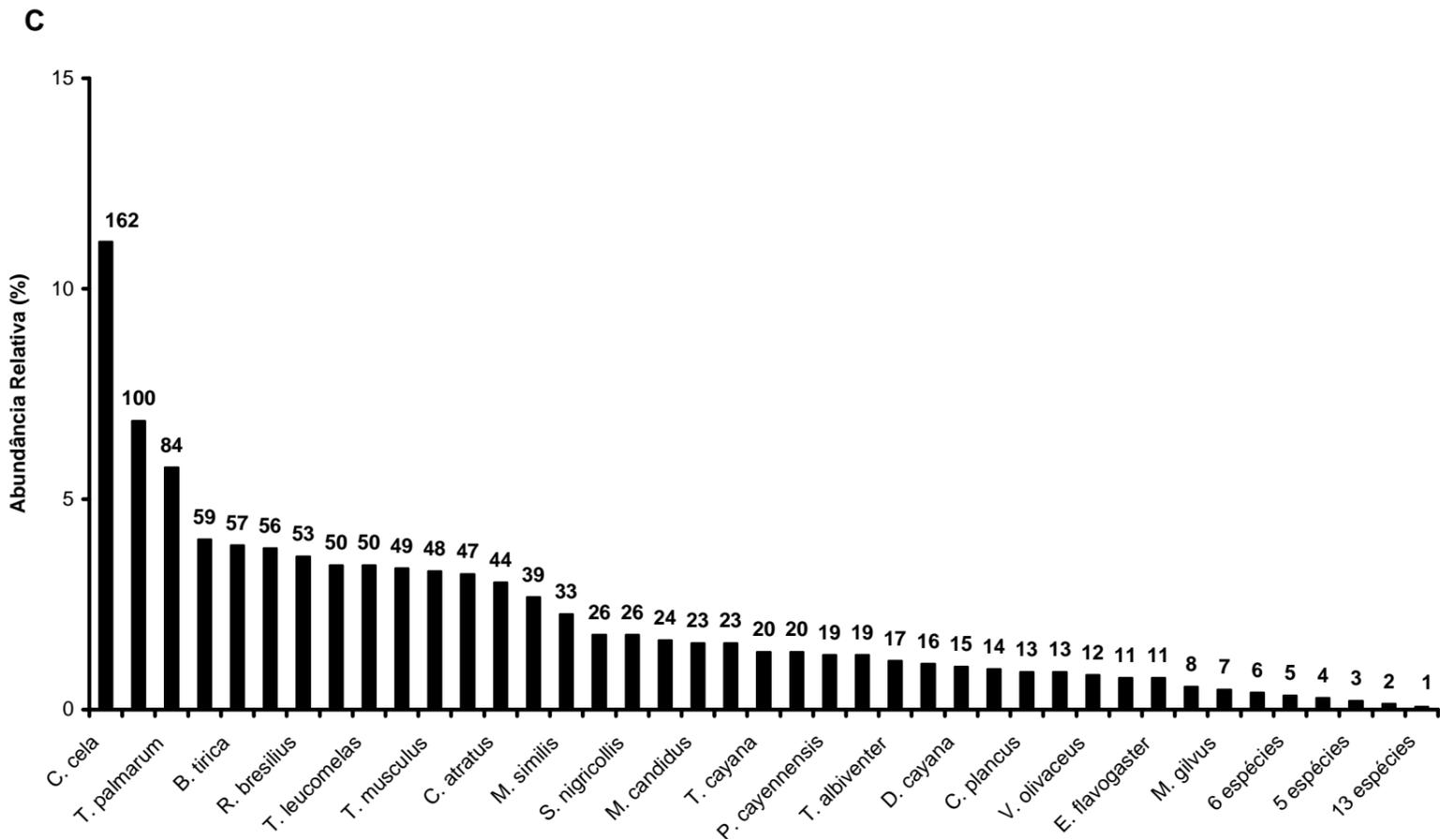


Figura 4.22 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia RESTINGA (C) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Campanha 2, período de estação seca (10/09/2011 a 05/10/2011). Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Ardea Alba*, *Campephilus melanoleucos*, *Egretta thula*, *Laterallus melanophaius*, *Machaeropterus regulus*, *Pardirallus maculates*, *Paroaria dominicana*, *Phaethornis pretrei*, *Piaya cayana*, *Synallaxis frontalis*, *Thamnophilus ambiguus*, *Thamnophilus palliatus*, *Tolmomyias sulphureus*; 2 indivíduos: *Celeus flavescens*, *Chiroxiphia pareola*, *Claravis pretiosa*, *Colaptes campestris*, *Columbina talpacoti*, *Crypturellus parvirostris*, *Dendrocolaptes platyrostris*, *Donacobius atricapilla*, *Euphonia violacea*, *Hemitriccus nidipendulus*, *Herpsilochmus pileatus*, *Icterus pyrrhopterus*, *Picumnus pygmaeus*, *Progne tapera*, *Pyriglena leucoptera*, *Saltator maximus*, *Sporophila leucoptera*; 3 indivíduos: *Chlorostilbon lucidus*, *Geotrygon Montana*, *Manacus manacus*, *Nemosia pileata*, *Pyrrhura leucotis*; 4 indivíduos: *Dromococcyx pavoninus*, *Fluvicola nengeta*, *Glaucidium brasilianum*, *Herpetotheres cachinnans*, *Leptotila verreauxi*, *Milvago chimachima*, *Patagioenas picazuro*, *Synallaxis albescens*; 5 indivíduos: *Charadrius collaris*, *Euphonia chlorotica*, *Forpus xanthopterygius*, *Porzana albicollis*, *Pygochelidon cyanoleuca*, *Todirostrum cinereum*; 6 indivíduos: *Chlorostilbon notatus*, *Emberizoides herbicola*, *Molothrus bonariensis*, *Myiarchus ferox*, *Rupornis magnirostris*, *Tangara cyanomelaena*, *Vanellus chilensis*. 8 indivíduos: *Cathartes aura*, *Certhiaxis cinnamomeus*, *Eupetomena macroura*, *Furnarius rufus*

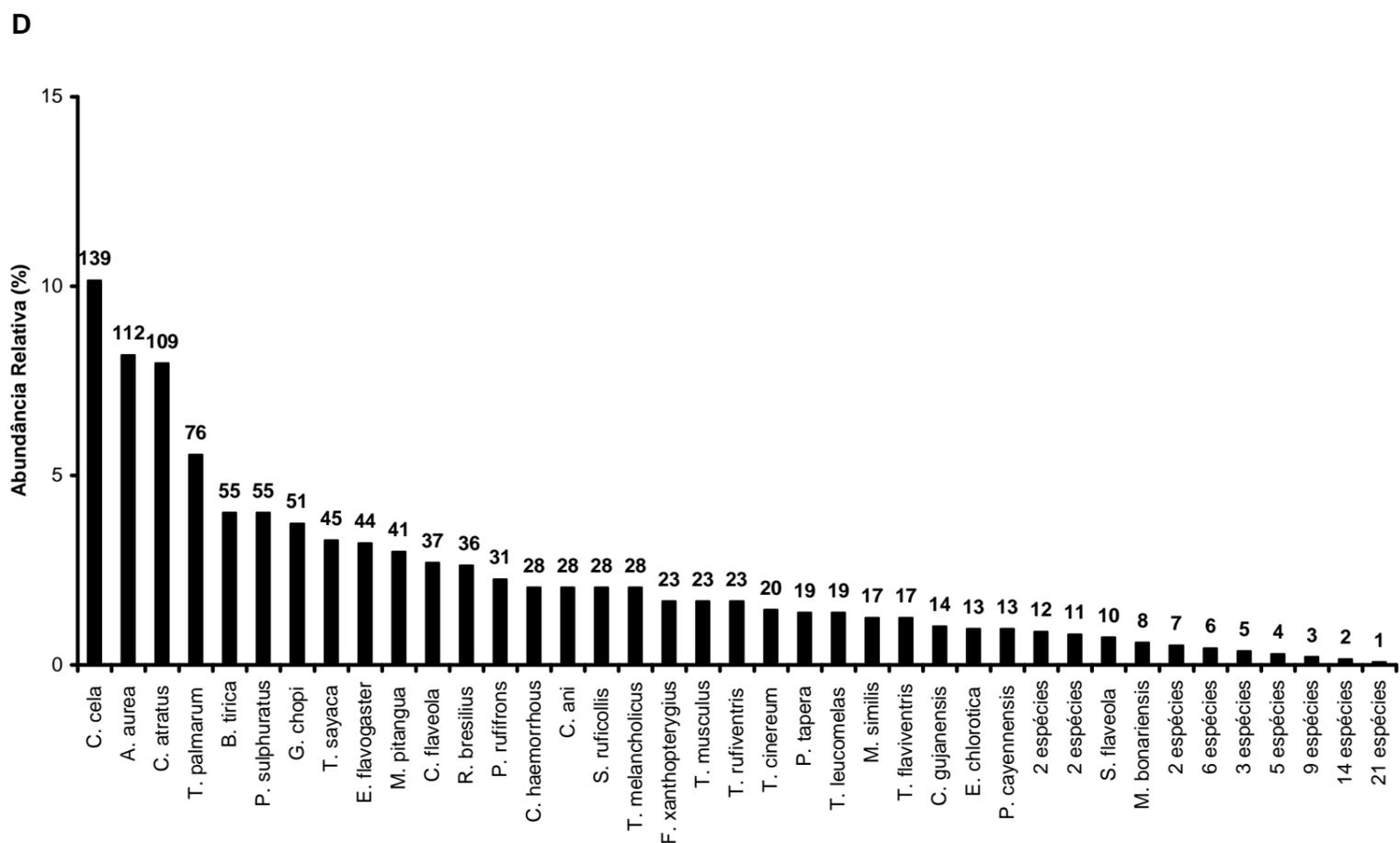


Figura 4.23 - Abundância relativa das espécies de aves encontradas na fitofisionomia MOSAICO (D) do empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus Estado da Bahia. Números acima das barras: valor absoluto de espécimes. Segunda campanha - período de estação seca 10/09/2011 a 05/10/2011. Espécies que apresentaram apenas 1 indivíduo: *Ammodramus humeralis*, *Buteo albonotatus*, *Campephilus melanoleucos*, *Celeus flavescens*, *Colaptes melanochloros*, *Dendroplex picus*, *Egretta thula*, *Gallinula galeata*, *Geotrygon Montana*, *Glaucidium brasilianum*, *Laterallus viridis*, *Myrmotherula axillaris*, *Nemosia pileata*, *Porzana albicollis*, *Ramphastos vitellinus*, *Sarkidiornis sylvicola*, *Tangara cayana*, *Tangara cyanomelaena*, *Taraba major*, *Urubitinga urubitinga*, *Xipholena atropurpurea*; 2 indivíduos: *Ardea Alba*, *Attila rufus*, *Chlorostilbon notatus*, *Colaptes campestris*, *Formicivora grisea*, *Glaucis hirsutus*, *Icterus jamacaii*, *Machetornis rixosa*, *Patagioenas picazuro*, *Pipra rubrocapilla*, *Pyriglena leucoptera*, *Sporophila leucoptera*, *Synallaxis frontalis*, *Thamnophilus ambiguus*; 3 indivíduos: *Caracara plancus*, *Cathartes aura*, *Columbina squammata*, *Empidonomus varius*, *Laterallus melanophaius*, *Machaeropterus regulus*, *Melanerpes candidus*, *Rupornis magnirostris*, *Saltator maximus*; 4 indivíduos: *Guira guira*, *Herpetotheres cachinnans*, *Hirundo rústica*, *Myiarchus ferox*, *Thamnophilus palliatus*; 5 indivíduos: *Eupetomena macroura*, *Patagioenas speciosa*, *Tapera naevia*; 6 indivíduos: *Columbina talpacoti*, *Dacnis cayana*, *Euphonia violácea*, *Herpsilochmus pileatus*, *Piaya cayana*, *Pteroglossus aracari*; 7 indivíduos: *Sporophila nigricollis*, *Vireo olivaceus*; 11 indivíduos: *Leptotila verreauxi*, *Tangara seledon*; 12 indivíduos: *Fluvicola nengeta*, *Furnarius rufus*

Quadro 4.11 - Índices de Diversidade de Espécies de Aves (Shanon e Simpson) Calculados para as Áreas Classificadas por CABRUCA, FLORESTA, MOSAICO e RESTINGA no Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Resultados da Segunda Campanha, 10 de Setembro a 5 de Outubro de 2011

Diversidade	Fitofisionomias			
	CABRUCA	FLORESTA	MOSAICO	RESTINGA
Espécie dominante	<i>Brotogeris tirica</i>	<i>Brotogeris tirica</i>	<i>Cacicus cela</i>	<i>Cacicus cela</i>
Dominância observada	13.00%	22.00%	10.00%	11.00%
Abundância	2134	645	1373	1464
Riqueza observada	120	66	98	98
Diversidade (H)	3,71	3,2	3,68	3,76
Equitabilidade (J)	0,77	0,76	0,8	0,82

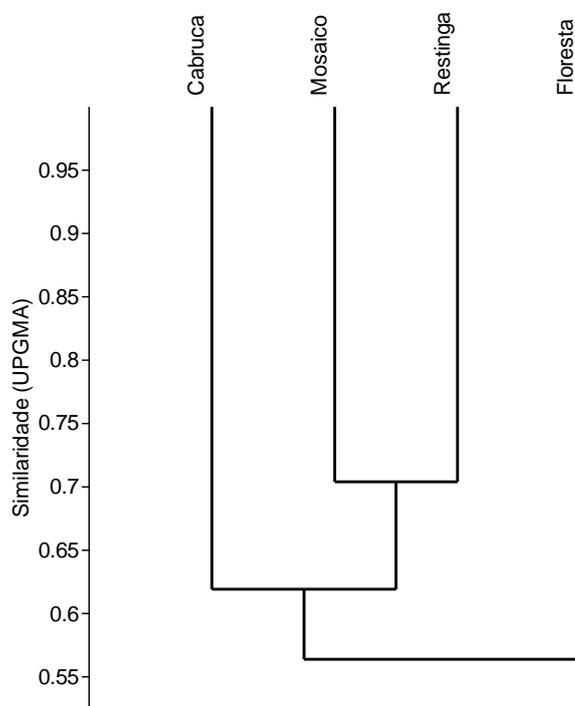


Figura 4.24 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Aves Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil. Campanha 2, Estação Seca (10/09/2011 a 05/10/2011)

4.2.4 Análise dos Dados para a Avifauna (Caracterização da ADA e AID)

A composição da avifauna nas áreas diretamente afetada (ADA) e de influência direta (AID) foi semelhante entre si, mesmo com relação às abundâncias relativas, diversidade e composição de espécies biologicamente importantes, como as endêmicas e as ameaçadas de extinção, uma vez que são fitofisionomicamente semelhantes entre si. Mostrou-se predominantemente composta por espécies com baixa exigência em relação à integridade ambiental - a maioria delas facilmente observada em outras áreas perturbadas da região. A heterogeneidade da área, com poucos e pequenos fragmentos florestais e áreas antropizadas (pastos, vilarejos, fazendas), contribuiu substancialmente para essa composição.

A Cabruca, que recobre a maior parte da área, mantém algumas espécies vegetais nativas e de dossel elevado enquanto há perda evidente de sub-bosque, o que poderia reduzir a riqueza de espécies de aves que vivem nesse estrato. Todavia, os resultados obtidos em Aritaguá traduziram justamente o contrário, onde a Cabruca mostrou maior riqueza do que os remanescentes de Floresta Ombrófila Densa (**Quadros 4.10 e 4.11**). É preciso esclarecer, no entanto, que mesmo que os dados aparentemente indiquem maior riqueza de espécies da avifauna na área de Cabruca, isto pode ter se dado em virtude de um maior esforço amostral proporcional nesta fitofisionomia, face à sua predominância em termos de área na região de estudo. Além disso, as Cabruças abandonadas que regeneram gradativamente o sub-bosque (e são muitas nessa região) também oferecem, como as áreas de floresta, maior diversificação de nichos para aves com diferentes hábitos e tendem a apresentar altos índices de riqueza, em virtude da existência dos vários estratos verticais e horizontais e, conseqüentemente, da maior oferta e diversidade de alimentos. Além disso, esse é um grupo que pode deslocar-se livremente pelos fragmentos de vegetação, mesmo que, para algumas espécies, seja necessário transitar por áreas abertas para acessar formações vegetais próximas, fato que reforça a importância de fragmentos de mata adjacentes às áreas antropizadas.

Das 16 espécies endêmicas do Bioma Mata Atlântica, apenas 2 foram registradas exclusivamente na ADA, *Tangara brasiliensis*, *Xipholena atropurpurea* e uma exclusivamente na AID, *Hemitriccus nidipendulus*. As demais espécies foram comuns às duas áreas de influência: *Attila rufus*, *Brotogeris tirica*, *Dendrocincla turdina*, *Herpsilochmus pileatus*, *Machaeropterus regulus*, *Pyrrhura leucotis*, *Phacellodomus erythrophthalmus*, *Ramphocelus bresilius*, *Tangara cyanomelaena*, *Thamnophilus ambiguus*, *Touit surdus*, *Xyphorhynchus fuscus*.

Entre as 12 espécies tradicionalmente utilizadas para consumo alimentar (cinegéticas) que foram registradas em campo, 3 foram registradas exclusivamente na ADA - *Amazonetta brasiliensis*, *Patagioenas speciosa*, *Sarkidiornis sylvicola* e 5 exclusivamente na AID - *Cairina moschata*, *Crypturellus obsoletus*, *Ortalis guttata*, *Penelope superciliaris*, *Rhynchotus rufescens*. As demais foram registradas para ambas as áreas: *Leptotila verreauxi*, *Patagioenas cayennensis*, *Crypturellus parvirostris* e *Patagioenas picazuro*. Nenhuma delas possui potencial para caracterização de integridade do ambiente ou para indicação de menor pressão de caça em uma ou outra área, uma vez que os registros das espécies de maior porte foram pontuais e em baixa densidade. Os columbiformes foram registrados em maior abundância em relação aos demais, entretanto tratam-se de espécies que naturalmente formam bandos numerosos.

Das quatro espécies com alguma classificação de ameaça à sua conservação, em nível global (IUCN) (*Herpsilochmus pileatus*, *Touit surdus*, *Xipholena atropurpurea*,) ou nacional (*H. pileatus*, *Pyrrhura leucotis*, *T. surdus*, *X. atropurpurea*), apenas *X. atropurpurea* foi registrada exclusivamente para a ADA - as demais foram comuns a ambas as áreas de influência. Nenhuma dessas espécies pode ser considerada indicadora de ambientes conservados, pois utilizam formações com algum grau de perturbação. Ao contrário do mutum (*Crax blumenbachii*), que havia sido registrado para a área de Ponta da Tulha (AII) (relatório BIODINAMICA, 2009) e que se trata de espécie dependente exclusivamente de recursos florestais.

Em relação às flutuações dos dados de abundância, não foram observadas variações que indiquem grande associação dos registros das espécies com as áreas de influência ou com as estações seca ou chuvosa. O peritquito-rei *Aratinga aurea* foi a espécie mais abundante na 1ª campanha de amostragem (estação chuvosa) da ADA e a 3ª mais abundante na 2ª campanha (estação seca). Para a AID, o xexéu *Cacicus cela* foi a 2ª espécie mais abundante na estação chuvosa e mais abundante na estação seca. Ambas são espécies bastante conspícuas, que utilizam grandes áreas em busca de alimento e ocupam estrato mais superior do dossel – tornando mais fácil o seu registro, em detrimento de outras espécies mais discretas. As demais espécies que apresentaram elevados índices de abundância na ADA e AID (*Brotogeris tirica*, *Coragyps atratus* e *Pitangus sulphuratus*) são também generalistas em relação à ocupação dos habitats e são facilmente registradas em amostragens de campo, em função da intensa emissão de vocalização (*Brotogeris tirica* e *Pitangus sulphuratus*) ou por formarem grandes bandos e voarem em altitudes mais elevadas - facilitando a sua visualização (*Coragyps atratus*).

5 HERPETOFAUNA

5.1 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS PARA A HERPETOFAUNA

Foram utilizados 33 dias de atividades em campo durante as duas campanhas, quando foram amostradas 15 unidades amostrais (P1 a P15) no período de 30 de maio a 08 de junho de 2011 (período chuvoso) e 21 unidades amostrais (P1 a P21) no período de 10 a 25 de setembro de 2011 (período seco, ou menos chuvoso).

5.1.1 Registros em Campo

Em cada unidade amostral foi distribuída uma parcela (subamostras) de 60 m x 25 m. Nos fragmentos florestais (Floresta Ombrófila, Restinga arbórea e Cabruca³), estas subamostras foram instaladas a distâncias das respectivas margens externas que variaram de 100 m a 500 m para minimizar possíveis efeitos de borda, distância esta muitas vezes determinada pela própria área e formato do fragmento.

O esforço amostral em cada unidade amostral foi padronizado, independente da sua área, a qual foi investigada por cinco dias consecutivos. No método de amostragem passiva, foram montadas duas unidades de armadilhas de queda que permaneceram funcionais por cinco dias consecutivos em 12 das unidades amostrais na primeira campanha (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10, P13, P14, P15) e em 21 (P1 a P21), na segunda campanha. Cada unidade dessas armadilhas foi composta por quatro baldes plásticos de 60 litros transpassados por cercas-guia (lona plástica de cor preta montada em estacas de madeira), que foram instalados em uma das extremidades da parcela (60 m). Os baldes foram destampados no início do período de amostragem e retirados imediatamente após o seu término. Não houve utilização de qualquer substância tóxica aos animais capturados nos baldes, assim como estes se apresentavam perfurados em seu fundo para evitar acúmulo de água e continham materiais flutuantes para evitar eventuais afogamentos. As armadilhas foram investigadas sistematicamente a cada manhã a fim de evitar eventuais mortes dos animais nelas capturados.

No método de busca ativa (procura visual), em cada parcela e unidade amostral (UA), foram procurados anfíbios e répteis, nos períodos diurno e noturno, sendo despendidos 120 minutos/parcela/período, totalizando 240 min/dia/parcela ou 1200 min/UA/5dias. Considerando-se as duas campanhas, as 21 UAs foram amostradas em 43200 minutos, das 8h às 14h e das 18h às 24h. O esforço de coleta em cada campanha foi concentrado para minimizar vieses atribuídos à variação temporal. Na amostragem de cada parcela, a investigação foi realizada no seu interior durante 60 minutos, os outros 60 minutos foram utilizados em buscas fora da parcela, incluindo sítios reprodutivos próximos que não estivessem ali inseridos, mas sempre incluídos na unidade amostral em análise.

A equipe de campo foi composta na primeira campanha por duas duplas de pesquisadores e na segunda campanha por dois conjuntos de três pesquisadores, os quais percorreram aproximadamente quatro réplicas por dia. Durante a amostragem, cada membro da equipe vasculhou cada parcela de maneira homogênea, evitando esforços diferenciados à medida que

³ Considerada fragmento florestal devido a ser um sistema agro-florestal, com características semelhantes à florestas.

caminhava (p.ex., procurar apenas animais que vocalizavam ou deter-se demasiadamente na procura de um determinado espécime). As pessoas da equipe foram sempre as mesmas a fim de homogeneizar o esforço de coleta ativa e evitar pseudo-repetição técnica. Além da contagem por animal capturado, foram contabilizados os animais vocalizantes não observados no método de procura visual.

Espécimes testemunho foram coligidos e depositados nas coleções de anfíbios, de lagartos e de serpentes do Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia (MZUFBA). Cada espécie teve até dois espécimes escolhidos como testemunhos por unidade amostral, e todos os demais espécimes capturados foram libertados na mesma unidade amostral e microambiente, após identificação. Os espécimes-testemunho de anfíbios foram anestesiados e mortos utilizando-se Cloridrato de Lidocaína (Xilocaína 5%) pelo contato direto com o tegumento do animal. Após a morte, foram fixados em formaldeído a 10% e preservados após 24 às 48h em álcool a 70%. Larvas (girinos) foram igualmente anestesiadas e mortas em Cloridrato de Lidocaína (Xilocaína 5%) e fixadas e preservadas em formaldeído a 4%. Os espécimes-testemunho de lagartos e serpentes foram anestesiados e mortos utilizando-se Rompum 10ml (2% Xilazina). Após a morte, foram fixados em formaldeído a 10% e preservados em álcool a 70%. A **Figura 5.1** mostra aspectos da amostragem.

Representantes das espécies de anfíbios e de répteis, em vida, foram fotografados em vista dorsal e ventral, ainda no campo. Cantos de anúncio de anfíbios anuros foram registrados utilizando-se gravadores digitais Marantz PMD 660 e 661 acoplados a microfones Sennheiser ME 66. Estes cantos se destinam ao auxílio na identificação das espécies e estão depositados na Sonoteca do Professor Marcelo F. Napoli, temporariamente depositada no Laboratório de Taxonomia e História Natural de Anfíbios da UFBA.



Figura 5.1 - Fotos Durante o Trabalho de Campo da Equipe de Herpetofauna em Aritaguá. Métodos de Amostragem (estação chuvosa - maio/junho, 2011). A), B) Colocação de Armadilhas de Intercepção e Queda; C) Registro Visual em Restinga; D) e E) Registro Visual em Busca Ativa Noturna

5.1.2 Registros por Literatura Especializada

Para a busca de informações anteriores sobre a ocorrência de espécies na região foram utilizados dados oriundos do exame das coleções de anfíbios, de lagartos e de serpentes do Museu de Zoologia da UFBA e de publicações científicas, relatórios e monografias, a fim de determinar quais espécies possivelmente ocorrem nas áreas de entorno.

Assim, a lista de espécies de provável ocorrência para a região de estudo foi elaborada com base, principalmente, nos três relatórios prévios realizados na região, dois dos quais para a área conhecida como Ponta da Tulha (BIODINÂMICA, 2009; HYDRÓS, 2011 e ELO, 2011) que está inserida na área de influência indireta (AII) da poligonal de Aritaguá. Foram consideradas espécies ocorrentes na região do empreendimento somente espécies com registros exatos para a região de estudo.

5.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA A HERPETOFAUNA

5.2.1 Anfíbios de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)

No Brasil são conhecidas 875 espécies de anfíbios: 847 pertencentes à ordem Anura (sapos, rãs e pererecas), uma espécie à ordem Caudata (salamandras) e 27 espécies à ordem Gymnophiona (cobras-cegas). A Mata Atlântica do sul da Bahia é região de ocorrência de aproximadamente 130 espécies de anfíbios (SILVANO & PIMENTA 2003).

Todavia, este número provavelmente é subestimado. Observando-se apenas algumas publicações a partir do ano 2000, mais de 13 espécies inéditas para a Ciência foram descritas para o Estado da Bahia, além de novos registros para ao menos 17 espécies anteriormente não conhecidas para o este Estado (p.ex., CRUZ *et al.* 2003; CARAMASCHI & RODRIGUES 2003; NAPOLI & PIMENTA 2003; CRUZ & PIMENTA 2004; NAPOLI & JUNCÁ 2006, CRUZ *et al.* 2008 NAPOLI & PIMENTA 2009, PIMENTA *et al.* 2009, CRUZ & NAPOLI 2010, NAPOLI *et al.* 2011a), além de novos registros no sul da Bahia para espécies que eram conhecidas apenas da sua localidade-tipo (CARAMASCHI & RODRIGUES 2007, CRUZ *et al.* 2008, PIMENTA & CARAMASCHI 2007, DIAS *et al.* 2010; CAMURUGI *et al.* 2010, NAPOLI *et al.* 2011b).

Foram registradas 91 espécies de potencial ocorrência na região de Aritaguá, 69 delas (75,8%) foram registros obtidos nos trabalhos anteriores para a implantação do Terminal Portuário da Ponta da Tulha e 22, de referências bibliográficas. Dentre esses registros, 44 (48,3%) foram indicados em ambas as fontes, o que reforça a autenticidade das informações.

Segundo o Relatório para a implantação do Terminal Portuário da Ponta da Tulha (BIODINÂMICA: setembro de 2010 e abril de 2011) foram registrados, por dados secundários (registros museológicos, bibliográficos) e por trabalhos de campo, 90 espécies de anfíbios, distribuídas em duas ordens: Anura (88 espécies) e Gymnophiona (1 espécie). Este número foi considerado pela equipe do referido relatório como elevado, considerando-se o número aferido de 130 espécies por Silvano & Pimenta (2003), porém, aqueles estudos coligiram em campo, efetivamente, 47 espécies de anfíbios (há espécies não prontamente identificadas, possivelmente por problemas taxonômicos nos táxons em questão, o que leva este número a poder variar para cima ou para baixo).

Os dados de ocorrência de espécies de anfíbios no **Quadro 5.1** indicam apenas uma espécie classificada com alguma categoria de ameaça à sua conservação, o Sapinho-foguete (*Allobates olfersioides* - Vulnerável). Porém, 51 espécies têm alguma indicação de restrição geográfica o que torna esse, um grupo vulnerável às alterações dos ambientes onde ocorrem. Dentre todos os indicados com alguma endemidade, encontram-se 16 espécies endêmicas especificamente do sul da Bahia (*Ischnocnema bilineata*, *Ischnocnema vinhai*, *Frostius erythropthalmus*, *Adelophryne pachydactyla*, *Agalychnis aspera*, *Aplastodiscus sibilatus*, *Bokermannohyla capra*, *B. lucianae* *Hypsiboas exastis*, *Scinax juncae*, *Sphaenorhynchus pauloalvini*, *Physalaemus camacan*, *P. erikae*, *Chiasmocleis cordeiroi*, *C. crucis*, *C. gnoma*).

Quadro 5.1 - Espécies de Anfíbios Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaгуá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Fitofisionomia	Área de influência
ORDEM ANURA								
FAMILIA AROMOBATIDAE								
1. <i>Allobates solfersioides</i>	Sapinho-foguete	VU	EN1	-	Ins	Li1-5	Cab, Mat, Res	AII
FAMILIA BRACHYCEPHALIDAE								
2. <i>Ischnocnema bilineata</i>	Rãzinha-da-mata	-	EN 4	-	Ins	Li 1, 2	-	-
3. <i>Ischnocnema cf. guentheri</i>	Rãzinha-do-folhico	-	-	-	Ins	Li 1	-	-
4. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	Rãzinha-do-folhico	-	EN 3	-	Ins	Li 1-6	Cab, Man, Mat, Lag	AII
5. <i>Ischnocnema remagii*</i>	Rãzinha-do-folhico	-	EN 2	-	Ins	Li 1-3, 5, 6	Ant, Cab, Lag, Man, Mat, Res	ADA, AID, AII
6. <i>Ischnocnema vinhai</i>	Rãzinha-do-folhico	-	EN 4	-	Ins	Li 1, 2	Cab, Man, Mat	-
FAMILIA BUFONIDAE								
7. <i>Frostius erythropthalmus</i>	Sapinho-preto	-	EN 4	-	Ins	Li 1, 2	-	-
8. <i>Rhinella crucifer</i>	Sapo-cururuzinho	-	EN 1	-	Ins	Li 1-3, 5, 6	Cab, Mat	ADA, AID, AII
9. <i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	-	-	-	Ins	Li 2, 3, 5, 6	Ant, Cab, Lag, Man, Mat, Res	ADA, AID, AII
10. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	Sapo-da-mata	-	EN 1	-	Ins	Li 1-3, 5	Cab, Mat	AII
11. <i>Rhinella jimi</i>	Sapo-cururu	-	EN 2	-	Car, Ins	Li 2	-	-
FAMILIA CENTROLENIDAE								
12. <i>Vitreorana eurygnatha</i>	Rã-de-vidro	-	EN 1	-	Ins	Li 2	-	-
FAMILIA CRAUGASTORIDAE								
13. <i>Haddadus binotatus</i>	Rã-do-folhico	-	EN 1	-	Ins	Li 1-3, 5, 6	Cab, Mat	ADA, AID, AII
FAMILIA CYCLORAMPHIDAE								
14. <i>Macrogenioglottus alipioi</i>	Sapo-andarilho	-	EN 1	-	Ins	Li 5	Mat	AII
15. <i>Odontophrynus carvalhoi*</i>	-	-	-	-	Ins	Li 6	Lag	AII
16. <i>Proceratophrys renalis</i>	Sapo-de-chifres	-	EN 1	-	Ins	Li 2, 3, 5	Cab	AII
17. <i>Thoropa miliaris</i>	Rã-das-pedras	-	EN 1	-	Ins	2	-	-
FAMILIA ELEUTHERODACTYLIDAE								

Quadro 5.1 - Espécies de Anfíbios Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Fitofisionomia	Área de influência
<i>18. Adelophryne pachydactyla</i>	-	-	EN 4	-	Ins	Li 4, 5	Mat	AII
FAMILIA HEMIPHRACTIDAE								
<i>19. Gastrotheca fissipes*</i>	-	-	EN 1	-	Car, Ins	Li 1, 5	-	-
FAMILIA HYLIDAE								
<i>20. Agalychnis aspera</i>	Perereca-das-folhagens	-	EN 4	-	Ins	Li 1, 6	Lag, Mat	AII
<i>21. Aparasphenodon brunoi</i>	Perereca-cabeçuda	-	EN 1	-	Ins	Li 1, 4, 5	Mat, Res	AII
<i>22. Aplastodiscus ibirapitanga</i>	Perereca-flautinha	-	EN 1	-	Ins	Li 2, 5	Mat	-
<i>23. Aplastodiscus sibilatus</i>	Perereca-verde	-	EN 4	-	Ins	Li 2	-	-
<i>24. Bokermannohyla capra</i>	Perereca-bode	-	EN 4	-	Ins	Li 1, 2	Mat	-
<i>25. Bokermannohyla lucianae</i>	Perereca	-	EN 4	-	Ins	Li 1	Mat	-
<i>26. Dendropsophus anceps</i>	Perereca-zebra	-	EN 1	-	Ins	Li 1, 2	-	-
<i>27. Dendropsophus bipunctatus</i>	Pererequinha	-	EN 1	-	Ins	Li 1, 2	-	-
<i>28. Dendropsophus branneri</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Li 1-6	Ant, Cab, Lag, Mat, Res	AII
<i>29. Dendropsophus decipiens/oliveirai</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Li 1, 2, 5, 6	Lag	AII
<i>30. Dendropsophus elegans</i>	Perereca-de-moldura	-	EN 1	-	Ins	Li 1-5	Cab, Mat, Res	AII
<i>31. Dendropsophus haddadi</i>	Pererequinha	-	EN 1	-	Ins	Li 3-6	Ant, Cab, Lag, Mat, Res	ADA, AID, AII
<i>32. Dendropsophus giesleri</i>	Pererequinha	-	EN 1	-	Ins	Li 4, 5	Mat	AII
<i>33. Dendropsophus minutus</i>	Pererequinha-do-brejo	-	-	-	Ins	Li 1-4, 6	Ant, Lag, Man, Mat, Res	ADA, AID, AII
<i>34. Dendropsophus novaisi</i>	Perereca	-	-	-	Ins	Li 5	-	AII
<i>35. Hysiboas albomarginatus</i>	Perereca-verde	-	-	-	Car, Ins	Li 1-6	Ant, Cab, Lag, Mat, Res	AII
<i>36. Hysiboas albopunctatus</i>	Perereca-cabrinha	-	-	-	Ins	Li 1, 2	-	-
<i>37. Hysiboas atlanticus</i>	Perereca-verde	-	EN 2	-	Ins	Li 1, 3, 5, 6	Lag, Mat, Res	ADA, AID, AII

Quadro 5.1 - Espécies de Anfíbios Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Fitofisionomia	Área de influência
38. <i>Hypsiboas crepitans</i>	Perereca	-	-	-	Car, Ins	Li 1, 2, 6	Ant, Lag	ADA, AID, AII
39. <i>Hypsiboas exastis</i>	Perereca	-	EN 4	-	Car, Ins	Li 2	-	-
40. <i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo	-	-	-	Car, Ins	Li 1, 2, 6	Ant, Lag	ADA, AID, AII
41. <i>Hypsiboas marginatus*</i>	Perereca	-	-	-	Ins	Li 6	Lag	AII
42. <i>Hypsiboas pombali</i>	Perereca-dormideira	-	EN 1	-	Ins	Li 2-6	Lag, Mat, Res	AII
43. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	Perereca	-	EN 1	-	Ins	Li 1-3, 5	Res	AII
44. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	Perereca-castanhola	-	-	-	Car, Ins	Li 1, 3-5, 6	Ant, Cab, Lag, Mat, Res	ADA, AID, AII
45. <i>Phasmahyla exilis</i>	Perereca-das-folhagens	-	EN 1	-	Ins	Li 1	-	-
46. <i>Phasmahyla spectabilis</i>	Perereca-das-folhagens	-	EN 1	-	Ins	Li 1, 2	-	-
47. <i>Phyllodytes luteolus</i>	Pererequinha-de-bromélia	-	EN 1	-	Ins	Li 1-6	Cab, Lag, Mat	AII
48. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	Pererequinha-de-bigode-de-bromélia	-	EN 2	-	Ins	Li 1-6	Cab, Lag, Mat, Res	AII
49. <i>Phyllodytes tuberculosus</i>	Pererequinha-de-bromélia	-	-	-	Ins	Li 3, 4	Cab, Res	AII
50. <i>Phyllomedusa bahiana</i>	Perereca-verde-grande	-	-	-	Ins	Li 1, 2, 5	-	-
51. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	Perereca-folha	-	-	-	Ins	Li 1, 2, 5, 6	Ant, Lag, Mat	ADA, AID, AII
52. <i>Phyllomedusa nordestina</i>	Perereca-das-folhagens	-	-	-	Ins	Li 2, 3, 5, 6	Lag, Mat, Res	ADA, AID, AII
53. <i>Phyllomedusa hypochondrialis*</i>	Perereca-das-folhagens	-	-	-	Ins	Li 6	Lag, Mat	ADA, AID, AII
54. <i>Scinax agilis</i>	Perereca-de-bromélia	-	EN 1	-	Ins	Li 2-5	Mat, Res	AII
55. <i>Scinax alter</i>	Perereca-do-litoral	-	-	-	Ins	Li 2, 3, 5	Mat, Res	AII
56. <i>Scinax argyreornatus</i>	Pererequinha	-	EN 1	-	Ins	Li 3-6	Cab, Man, Mat, Lag, Res	ADA, AID, AII
57. <i>Scinax cuspidatus</i>	Perereca	-	EN 1	-	Ins	Li 2		
58. <i>Scinax eurydice</i>	Perereca-de-banheiro	-	-	-	Ins	Li 2-5	Cab, Man, Mat, Res	AII
59. <i>Scinax fuscovarius*</i>	Perereca-raspa-cuia	-	-	-	Ins	Li 2, 6	Ant, Lag	ADA, AID
60. <i>Scinax juncae</i>	Perereca	-	EN 4	-	Ins	Li 5	-	-

Quadro 5.1 - Espécies de Anfíbios Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Fitofisionomia	Área de influência
61. <i>Scinax pachycrus</i> *	Perereca	-	-	-	Ins	Li 5	-	-
62. <i>Scinax strigilatus</i>	Perereca	-	-	-	Ins	Li 2, 5	-	-
63. <i>Scinax x-signatus</i>	Perereca-de-banheiro	-	-	-	Ins	Li 3-5	Cab, Man, Mat, Res	AII
64. <i>Sphaenorhynchus pauloalvini</i>	Pererequina-limão	-	EN 4	-	Ins	Li 4	Mat	AII
65. <i>Sphaenorhynchus prasinus</i>	Pererequina-limão	-	EN 1	-	Ins	Li 3, 4, 6	Lag, Mat, Res	AII
66. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	Perereca-de-capacete	-	-	-	Car, Ins	Li 1, 3, 5, 6	Cab, Lag, Man, Mat	ADA, AID, AII
FAMÍLIA HYLODIDAE								
67. <i>Crossodactylus sp.</i>	Razinha-de-riacho	-	-	-	Ins	Li 2	-	-
FAMÍLIA LEIUPERIDAE								
68. <i>Physalaemus albifrons</i>	Razinha	-	-	-	Ins	Li 6	Ant, Lag	ADA, AID, AII
69. <i>Physalaemus camacan</i>	Razinha	-	EN 4	-	Ins	Li 2-6	Cab, Man, Mat, Res	ADA, AID, AII
70. <i>Physalaemus cicada</i>	Rãzinha	-	-	-	Ins	Li 5	-	-
71. <i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro	-	-	-	Ins	Li 2	-	-
72. <i>Physalaemus erikae</i>	Rã-chorona	-	EN 4	-	Ins	Li 2-5	Mat, Res	AII
73. <i>Physalaemus cf. kroyeri</i>	Rã-chorona	-	-	-	Ins	Li 5, 6	Lag, Mat	AII
74. <i>Pleurodema diplolistris</i>	Rãzinha-da-areia	-	-	-	Ins	Li 5	-	-
75. <i>Pseudopaludicola sp.</i>	-	-	-	-	Ins	Li 3	-	AII
FAMÍLIA LEPTODACTYLIDAE								
76. <i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assobiadora	-	-	-	Ins	Li 1-3, 5, 6	Ant, Lag, Mat, Res	ADA, AID, AII
77. <i>Leptodactylus latrans</i>	Rã-manteiga	-	-	CIN	Car, Ins	Li 1-6	Ant, Cab, Lag,	ADA, AID, AII

Quadro 5.1 - Espécies de Anfíbios Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaçuá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Fitofisionomia	Área de influência
							Man, Mat, Res	
78. <i>Leptodactylus mystacinus</i>	Caçote	-	-	-	Ins	Li 1, 2	-	-
79. <i>Leptodactylus natalensis</i>	Caçote-borbulhente	-	-	-	Ins	Li 1, 3-6	Cab, Lag, Man, Mat	ADA, AID, AII
80. <i>Leptodactylus spixi</i>	Caçote	-	-	-	Ins	Li 1, 2, 5	-	-
81. <i>Leptodactylus thomei</i>	Rãzinha-de-folhiço	-	-	-	Ins	Li 1-5	Cab, Mat, Res	AII
82. <i>Lpetodactylus viridis</i>	Caçote	-	EN 3	-	Ins	Li 1	-	-
FAMÍLIA MICROHYLIDAE								
83. <i>Chiasmocleis cordeiroi</i>	Rãzinha-da-mata	-	EN 4	-	Ins	Li 1, 5	Mat	AII
84. <i>Chiasmocleis crucis</i>	Rãzinha-da-mata	-	EN 4	-	Ins	Li 1	-	-
85. <i>Chiasmocleis gnoma</i>	Rãzinha-da-mata	-	EN 4	-	Ins	Li 5	-	-
86. <i>Chiasmocleis schubarti</i>	Rãzinha-da-mata	-	EN 1	-	Ins	Li 1, 3-6	Lag, Mat, Res	AII
87. <i>Dermatonotus muelleri</i>	-	-	-	-	Ins	Li 5	-	-
88. <i>Hyophryne histrio</i>	-	-	EN 4	-	Ins	Li 5	-	-
89. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	Rã-da-chuva	-	EN 1	-	Ins	Li 5	Mat	AII
FAMÍLIA PIPIDAE								
90. <i>Pipa carvalhoi</i>	Rã-d'água	-	EN 1	-	Ins	Li 1, 2, 5	Mat	-
ORDEM GYMNOPHIONA								
FAMÍLIA CAECILIIDAE								
91. <i>Siphonops annulatus</i>	Cobra-cega	-	-	-	Ins	Li 5	-	-

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: **EN** (MMA, 2008): **1** – endêmica da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar. **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Ins**, insetívoro; **Fol**, folívoro; **Hem**, hematófago. **Tipo de registro**: **Li**, literatura: **1** – SILVANO & PIMENTA (2003) [21 localidades no litoral sul da Bahia, não inclui o Município de Ilhéus]; **2** – PIMENTA & CARAMASCHI (2007); **3, 4, 5** – BAMIN/BIODINÂMICA (2009, 2010, 2011, respectivamente) [Ponta da Tulha, Município de Ilhéus, Bahia]; **6** – ELO (2011) [Ponta da Tulha, Aritaçuá]. **Fitofisionomias**: **Cab** (Cabruca); **Mat** (Mata); **Res** (Restinga), **Man** (manguezal); **Lag** (áreas alagadas); **Ant** (antropizada); **SD** (sem dados). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada; **AID** – Área de Influência Direta; **AII** – Área de Influência Indireta. **Asterisco (*)** – espécie provavelmente identificada erroneamente por localidade de ocorrência não esperada ou por incongruência com fotografias correlatas.

5.2.2 Repteis de Potencial Ocorrência (Dados Secundários)

Os répteis ocorrem em praticamente todos os ecossistemas brasileiros e, por serem ectotérmicos, são especialmente diversos e abundantes nas regiões mais quentes do país. Assim, a maior diversidade de répteis é encontrada na Amazônia (cerca de 350 espécies), na Mata Atlântica (quase 200 espécies), no Cerrado (mais de 150 espécies) e na Caatinga (mais de 110 espécies) (MARTINS e MOLINA, 2008). A lista oficial da Sociedade Brasileira de Herpetologia indica a ocorrência de 721 espécies de répteis (36 quelônios, 6 jacarés, 241 lagartos, 67 anfisbênias e 371 serpentes) em território brasileiro (BÉRNILS, 2010).

Considerando os relatórios anteriores (BIODINÂMICA, 2009; HYDROS, 2011; ELO, 2011) e a bibliografia consultada (ARGÔLO, 2004; DIAS & ROCHA, 2005), foram registradas 72 espécies de reptéis de potencial ocorrência na área de Aritaguá, das quais 5 com alguma classificação de restrição de distribuição geográfica (**Quadro 5.2**). Dentre as espécies indicadas, estão registradas uma endêmica da Mata Atlântica do Nordeste: a serpente jararacuçu-tapete (*Bothrops pirajai*); 2 endêmicas da Mata Atlântica da Bahia: a “cobra-de-duas-cabeças” (*Amphisbaena nigricauda*) e a lagartixa (*Tropidurus hygomi*); e duas endêmicas da mata atlântica costeira, o lagarto “papa-vento” (*Enyalius catenatus*) e a lagartixa-do-rabo-espinhudo (*Strobilurus torquatus*). Aquelas indicadas em categorias de ameaça à sua conservação são 3: a serpente jararacuçu-tapete (*Bothrops pirajai*) e as lagartixas (*Cnemidophorus abaetensis* e *C. nativo*), essas duas últimas consideradas endêmicas das restingas (DIAS e ROCHA, 2005). *B.pirajai* é pouco conhecida, rara e ameaçada de extinção. É endêmica das florestas conservadas do sul da Bahia e sua distribuição geográfica é conhecida, atualmente, para os municípios de Itabuna, Ilhéus, Camamu, Uruçuca, Ibirapitanga, Marau e Eliseo Medrado (FREITAS, 2008). O mais completo trabalho sobre as serpentes dos cacauais do sul da Bahia é o de Argolo (2004) e que indica 51 espécies para as cabucas da região de Ilhéus.

Os dados de ocorrência potencial de espécies de répteis são apresentados no **Quadro 5.2**.

Quadro 5.2 - Espécies de Répteis Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
CROCODYLIA								
FAMILIA ALLIGATORIDAE								
1. <i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-de-papo-amarelo	-	-	CIN, CITES I	Car	-	Res, Mat, Cab	AII
TESTUDINES								
2. <i>Acanthochelys cf. radiolata</i>	Cágado-amarelo	-	-	-	-	Li 6	Mat, Lag	AII
SQUAMATA								
FAMILIA AMPHISBAENIDAE								
3. <i>Amphisbaena alba</i>	Cobra-de-duas-cabeças	-	-	-	Car	Li 2, 5	Mat	SD
4. <i>Amphisbaena nigricauda</i>	Cobra-de-duas-cabeças	-	EN3	-	Car	Li 2,	Mat	SD
FAMILIA GEKKONIDAE								
5. <i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa-de-parede, Bribra-de-casa	-	-	-	Car	Li 3, 5	Res, Man	AII
FAMILIA GYMNOPTHALMIDAE								
6. <i>Alexandresaurus cf. Camacan</i>	-	-	-	-	Car	Li 2, 7	SD	AII
7. <i>Cercosaura ocellata</i>	-	-	-	-	Car	Li 2	SD	SD
8. <i>Ecpleopus gaudichaudii</i>	-	-	-	-	Car	Li 2	SD	SD
9. <i>Leposoma cf. annectans</i>	Lagartinho-do-folhiço	-	-	-	Car	Li 2, 3, 5	Mat, Cab	AII
10. <i>Leposoma scincoides</i>	-	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
11. <i>Micrablepharus maximiliani</i>	-	-	-	-	Car	Li 2	SD	SD
FAMILIA IGUANIDAE								
12. <i>Iguana iguana</i>	Iguana	-	-	CITES II	Oni	Li 2, 5	SD	SD
FAMILIA LEIOSAURIDAE								
13. <i>Enyalius catenatus</i>	Papa-vento	-	EN1	-	Oni	Li 3, 5, 6	Mat, Res, Cab	ADA, AID, AII
FAMILIA PHYLLODACTYLIDAE								
14. <i>Bogertia lutzae</i>	Bibra-pintada	-	-	-	Oni	Li 3, 5	Man, Cab	AII
15. <i>Gymnodactylus darwini</i>	Bibra-de-folhiço	-	-	-	Oni	Li 3, 5	Mat, Man	AII
FAMILIA POLYCHROTIDAE								
16. <i>Anolis fuscoauratus</i>	Papo-vento-pequeno	-	-	-	Oni	Li 3, 4, 5,7	Mat	AII

Quadro 5.2 - Espécies de Répteis Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
17. <i>Anolis punctatus</i>	Papo-vento-verde	-	-	-	Oni	Li 3, 5,7	Mat	AII
18. <i>Polychrus marmoratus</i>	Calambião	-	-	-	Oni	Li 3, 5	Mat	AII
FAMILIA SCINCIDAE								
19. <i>Mabuya agilis</i>	Lagartixa	-	-	-	Oni	Li 2	SD	SD
20. <i>Mabuya macrorhyncha</i>	Lagartixa	-	-	-	Oni	Li 2	SD	SD
21. <i>Mabuya nigropunctata</i>	Lagartixa	-	-	-	Oni	Li 7	SD	AII
FAMILIA SPHAERODACTYLIDAE								
22. <i>Coleodactylus meridionalis</i>	Bibrinha-mirim	-	-	-	Oni	Li 3, 4, 5, 6, 7	Cab, Mat	ADA, AID, AII
FAMILIA TEIIDAE								
23. <i>Ameiva ameiva</i>	Lagartixa, Bico-doce	-	-	-	Car	Li 2-5	Mat, Cab, Rest	AII
24. <i>Cnemidophorus abagetensis</i>	Lagartixa	VU	-	-	Car	Li 2	SD	SD
25. <i>Cnemidophorus natio</i>	Lagartixa	VU	-	-	Car	Li 2	SD	SD
26. <i>Cnemidophorus ocellifer</i>	Lagartixa	-	-	-	Car	Li 2	SD	SD
27. <i>Kentropyx calcarata</i>	Lagartixa	-	-	-	Car	Li 2, 3, 4	Mat, Res	AII
28. <i>Tupinambis merianae</i>	Teiú	-	-	CITES II	Car	Li 2, 3, 5, 6	Res, Man, Mat	ADA, AID, AII
FAMILIA TROPIDURIDAE								
29. <i>Strobilurus torquatus</i>	Lagartixa-do-rabo espinhudo	-	EN1	-	Car	Li 3, 4	Cab, Mat	AII
30. <i>Tropidurus hygomi</i>	Lagartixa	-	EN3	-	Car	Li 2		
31. <i>Tropidurus torquatus</i>	Lagartixa, Calango	-	-	-	Car	Li 2, 3, 4, 5	Cab, Man, Mat	AII
SERPENTES								
FAMILIA BOIDAE								
32. <i>Boa constrictor</i>	Jiboia	-	CITES II	-	Car	Li 1, 2, 5, 7	Cab, Man	AII
33. <i>Corallus hortulanus</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
34. <i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta-de-recife	-	CITES II	-	Car	Li 1, 3, 5, 7	Res	AII
FAMILIA COLUBRIDAE								
35. <i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 1, 5,	SD	SD

Quadro 5.2 - Espécies de Répteis Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
						7		
36. <i>Chironius carinatus</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 1, 3, 6, 7	Res, Cab	ADA, AID, AII
37. <i>Chironius exoletus</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 1, 5, 6	Mat	ADA, AID
38. <i>Chironius fuscus</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
39. <i>Chironius laevicolis</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
40. <i>Chironius flavolineatus</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 1, 5, 7	SD	SD
41. <i>Drymarchon corais</i>	Papa-pinto	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
42. <i>Drymoluber dichrous</i>	-	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
43. <i>Leptophis ahaetulla</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 1, 3, 5	Cab	SD
44. <i>Spillotes pullatus</i>	Cainana	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
FAMILIA DIPSADIDAE								
45. <i>Erythrolamprus aesculapii</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
46. <i>Imantodes cenchoa</i>	Dormideira	-	-	-	Car	Li 1, 3, 5, 7	Mat, Cab	AII
47. <i>Leptodeira annulata</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
48. <i>Liophis miliaris</i>	Cobra d'água	-	-	-	Car	Li 1, 3, 5, 7	Res	SD
49. <i>Liophis reginae</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
50. <i>Liophis poecilogyrus</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
51. <i>Liophis taeniogaster</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
52. <i>Oxyrhopus formosus</i>	Coral	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
53. <i>Oxyrhopus guibeii</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
54. <i>Oxyrhopus petola</i>		-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
55. <i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Cobra-coral	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
56. <i>Philodryas nattereri</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
57. <i>Philodryas viridissima</i>	Cobra verde	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
58. <i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
59. <i>Phimophis guerini</i>	Cobra-nariguda	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
60. <i>Pseudoboa nigra</i>	Muçurana	-	-	-	Car	Li 1, 3,	Cab	AII

Quadro 5.2 - Espécies de Répteis Registradas por Dados Secundários na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Fitofisionomias	Áreas de Influência
						5, 7		
61. <i>Sibynomorphus mikani</i>	-	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
62. <i>Sibynomorphus neuwiedi</i>	Dormideira	-	-	-	Car	Li 1, 5, 7	SD	SD
63. <i>Siphlophis compressus</i>	-	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
64. <i>Siphlophis leucocephalus</i>	-	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
65. <i>Siphlophis pulcher</i>	-	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
66. <i>Thamnodynastes nattereri</i>	Jararaquinha	-	-	-	Car	Li 7	SD	SD
67. <i>Tantilla melanocephala</i>	Cobra-da-Terra	-	-	-	Car	Li 1, 5	SD	SD
68. <i>Xenopholis scalaris</i>	Jararaquinha	-	-	-	Car	Li 1, 3, 5	Cab	AII
FAMILIA TYPHLOPIDAE								
69. <i>Typhlops brongersmianus</i>	Cobra-cega	-	-	-	Car	Li 1, 3, 4, 5	Cab, Mat	AII
FAMILIA VIPERIDAE								
70. <i>Bothrops leucurus</i>	Jararaca-de-rabobranco	-	-	-	Car	Li 1, 3, 5	Cab	AII
71. <i>Bothrops pirajai</i>	Jararacuçu-tapete	VU	EN2	-	Car	Li 1, 3, 4, 5	Cab, Mat	AII
72. <i>Lachesis muta</i>	Surucucu-pico-de-jaca	-	-	-	Car	Li 1, 3, 5	Mat	AII

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: **EN** (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Ins**, insetívoro; **Fol**, folívoro; **Hem**, hematófago. **Tipo de registro**: literatura, **1** – ARGÔLO (2004); **2** – DIAS & ROCHA (2005); **3, 4, 5** – BAMIN/BIODINÂMICA (2009, 2010, 2011) [Ponta da Tulha]; **6** – BAMIN, SETE/ELO (2011) [Ponta da Tulha, Aritaguá]; **7** – MZUFBA (registros para o município de Ilhéus). **Fitofisionomias**: **Cab** (Cabruca); **Mat** (Mata); **Res** (Restinga), **Man** (manguezal); **Lag** (lagoas, áreas alagadas); **Ser** – serapilheira; **Ant** (antropizada); **SD** (sem dados). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada; **AID** – Área de Influência Direta; **AII** – Área de Influência Indireta.

5.2.3 Anfíbios de Ocorrência Comprovada (Dados Primários)

Foram registrados em Aritaguá, 48 espécies de anfíbios (1661 espécimes) distribuídos em 11 Famílias e 2 Ordens (**Quadros 5.3, 5.4 e 5.5 e Figura 5.2**). Destas, 45 foram encontradas nas unidades amostrais, o que equivale a quase 40% do número de espécies registrado para a Mata Atlântica do sul da Bahia por SILVANO & PIMENTA (2003), valor que pode ser considerado expressivo, considerando-se a área de estudo ser pontual e muito menor que toda a extensão do litoral sul do Estado.

Aproximadamente metade das espécies de anfíbios encontradas possui hábitos arborícolas e a outra metade terrícolas. Destas últimas, uma tem de hábito aquático (*Pipa carvalhoi*) e outra hábito fossório (*Siphonops annulatus*), embora ambas possam ser consideradas comuns e não ameaçadas. Estas proporções assinalam a riqueza de ambientes com estratificação vertical diversa, desde o solo e a serapilheira até árvores com mais de 30 metros de altura, o que indica a heterogeneidade ambiental em ambientes florestados tanto de Floresta Ombrófila quanto de Cabruca ou Mata de Restinga. Para as ‘pererecas’, anfíbios trepadores pertencentes principalmente à família Hylidae, a presença de estratificação vertical é primordial e é fator limitante para a ocorrência de várias espécies que dela fazem uso. Além disso, o sombreamento e a retroalimentação orgânica e inorgânica providos pela cobertura do dossel possibilitam, nestes mesmos ambientes, a sobrevivência de espécies terrícolas muito susceptíveis a alterações microclimáticas. A elevada riqueza de espécies em Aritaguá se deve, provavelmente, a esta combinação de variáveis ambientais que possibilitam microclimas viáveis à sobrevivência deste elevado número de espécies.

Dentre as espécies arborícolas que fazem uso dos ambientes sombreados das áreas florestadas constam 19 espécies na Cabruca (46% das espécies nesta fitofisionomia), 14 na Mata=Floresta Ombrófila (52%), 11 na Restinga arbórea de (48%) e 11 na área antropizada (40%). Estes valores coincidem com as expectativas de se obter espécies arborícolas em ambientes de maior estratificação vertical e dotados de sub-bosque (Floresta Ombrófila, Restinga arbórea e Cabruca, respectivamente) quando comparados com ambientes de menor estratificação vertical (área antropizada).

Nas áreas florestadas, há espécies que ocupam considerável amplitude do estrato vertical. *Bokermannohyla capra* é hílideo que ocupa desde áreas elevadas próximas ao dossel (p.ex., bromélias epífitas a mais de 20 m do solo) até poucos centímetros acima do solo ou de córregos na mata. Em Aritaguá, esta espécie foi ouvida em área de Floresta Ombrófila adjacente e contígua à Cabruca. *Bokermannohyla capra* se utiliza dos córregos estreitos e pouco profundos sob o dossel para se reproduzir, onde seus girinos se desenvolvem. Em certas áreas florestais, como em sua localidade-tipo, no município de Amargosa (Bahia), esta espécie é comum e vocaliza durante todo o ano, mostrando-se espécie de reprodução prolongada. Destaca-se que *B. capra* é restrita ao interior das zonas florestadas, mesmo durante a época reprodutiva, o que aponta para a importância na conservação de seu *habitat* natural. O mesmo pode ser atribuído à *Scinax strigilatus*, mas que se diferencia por ser mais comum, de porte menor e ocupar vegetação herbácea do sub-bosque próxima a áreas inundadas ou úmidas. Ambas são espécies de hábitos noturnos.

Há outras espécies de hábitos arborícolas que ocupam as bordas das matas e áreas de insolação direta em suas adjacências, principalmente zonas úmidas, onde emitem seus cantos de anúncio durante o período reprodutivo e usam os corpos d’água lóticos ou lênticos para oviposição, com larvas liberadas nestes mesmos corpos d’água ocupados pelos adultos. São espécies tipicamente de hábitos noturnos. Este é o caso de *Hypsiboas atlanticus*, *Itapotihyla*

langsdorffii, *Hypsiboas semilineatus*, *Hypsiboas faber*, *Sphaenorhynchus* sp., *Hypsiboas pombali*, *Trachycephalus mesophaeus*, *Scinax eurydice* e *Phyllomedusa burmeisteri*. Estas espécies são comuns ao Domínio da Floresta Atlântica e podem ser consideradas espécies generalistas e de densidade elevada onde ocorrem. Não são alvo prioritário de preocupação quanto à conservação de espécies. Todavia, como não houve identificação (captura) da espécie de *Sphaenorhynchus*, cabe cautela nesta observação, já que há espécies deste gênero que merecem preocupação (*S. pauloalvini*), embora não esteja identificada como ameaçada.

Há espécies que praticamente se restringem a ambientes aquáticos de baixa energia próximos às matas (p.ex., lagos, poças e córregos represados), mas com insolação direta, refugiando-se durante o dia nos substratos disponíveis e entrando em atividade ao anoitecer. Este é o caso de *Dendropsophus elegans*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Dendropsophus haddadi*, *Dendropsophus decipiens*, *Dendropsophus branneri*, *Scinax* cf. *similis*, *Scinax x-signatus*, *Hypsiboas crepitans*, *Phyllomedusa nordestina* e *Dendropsophus minutus*. São espécies de hábitos noturnos, com desenvolvimento indireto (com fase larvar) e com girinos livres nos mesmo corpos d'água ocupados pelas formas adultas. Estas espécies são comuns ao Domínio da Floresta Atlântica e podem ser consideradas espécies generalistas e de densidade elevada onde ocorrem. Não são alvo prioritário de preocupação quanto à conservação de espécies.

Ainda referente às espécies arborícolas, destaca-se dois táxons comuns e numerosos nos ambientes em que ocorrem, mas que tem seus ciclos de vida inteiramente ligados às bromélias que ocupam: *Phyllodytes luteolus* e *Phyllodytes melanomystax*. Estas singularidades de seus ciclos vitais lhes conferem o título de espécies bromelígenas. Refúgio, forrageio, vocalização e desenvolvimento larvar ocorrem unicamente nas bromélias que ocupam. Portanto, a conservação de ambientes ricos em bromélias é fundamental para a sobrevivência destas espécies. Vale ainda destacar que ambos os táxons ocorrem tanto em ambientes de insolação direta junto à restinga de moitas (aberta) quanto no interior das matas zonas florestadas e áreas antropizadas.

Dentre as espécies terrícolas das zonas florestadas de Aritaguá há aquelas de hábitos criptozoicos e sensíveis a alterações microclimáticas. Neste caso, a remoção do dossel, eliminação do sub-bosque, interferência nas condições físico-químicas da serapilheira e pisoteio podem interferir negativamente na manutenção de populações viáveis para estas áreas. Este é o caso de *Macrogenioglottus alipioi*, espécie com desenvolvimento indireto (com fase larvar), frequente na Floresta Atlântica da Bahia, descrita originalmente em Ilhéus por Antenor Leitão de Carvalho, em 1946, mas dificilmente encontrada. Somente um único espécime foi obtido, em fitofisionomia de Cabruca (P15), localizada ao oeste do empreendimento, na AID, em área aparentemente mais conservada do que outras cabucas investigadas. *Haddadus binotatus* é um Terrarana comum ao longo da Floresta Atlântica, mas pouco tolerante a alterações de temperatura e umidade. Assim como a espécie anterior, vive junto à serapilheira úmida do solo, mas difere por apresentar desenvolvimento direto, assim como todos os Terrarana. Neste caso, dos ovos depositados diretamente no substrato úmido eclodem jovens recém-metamorfoseados inteiramente iguais aos adultos. Sua pouca tolerância às variações de temperatura sugerem condições ainda viáveis para sua sobrevivência nas áreas de Floresta Ombrófila e Cabruca de solo mais úmido (principalmente P15 e P19 – notar que estas UAs são adjacentes e P15 já foi citada para *Macrogenioglottus*). Os *Ischnocnema* também são do clado Terrarana e, logo, possuem desenvolvimento direto semelhante a *Haddadus binotatus*. São espécies comuns na área de Aritaguá, mas com distribuição espacial distinta. *Ischnocnema bilineata* foi raro na área de estudo e somente encontrado em uma unidade amostral de Floresta Ombrófila (P3). *Ischnocnema vinhai*, embora numeroso para a

paisagem, foi habitante principalmente de áreas de Floresta Ombrófila. *Ischnocnema paulodutraí* é espécie muito comum, ocorrendo em todas as fitofisionomias.

Outra espécie que merece ser destacada é *Allobates olfersioides*. Esta espécie é considerada vulnerável pela IUCN (2001), embora haja populações distribuídas amplamente ao longo da Floresta Atlântica brasileira. Em Aritaguá, *Allobates olfersioides* foi encontrado predominantemente em um capão de mata úmida entremeado à Cabruca (P10). Suas larvas nascem em mínimas coleções de água e, pouco tempo depois são transportadas no dorso por um dos adultos que as libera em riachos na mata. A ocorrência desta espécie somente na UA P10 pode ser artefato de amostragem, já que não foram identificados motivos aparentes para sua ausência nas demais 20 unidades amostrais.

As demais espécies que vivem no chão das zonas florestadas são comuns e muitas destas apresentam hábitos de reprodução explosiva, com desenvolvimento indireto, onde as larvas se desenvolvem em poças temporárias ou córregos no chão da mata. Este é o caso de *Rhinella crucifer*, *Rhinella hoogmoedi*, as espécies de *Physalaemus*, *Leptodactylus* cf. *marmoratus*, *Chiasmocleis* sp., *Leptodactylus mystacinus*, *Leptodactylus mystaceus* e *Stereocyclops incrassatus*. Parte destas espécies invade a borda da mata e avança pelas áreas abertas adjacentes, como estradas e pastagens, durante as épocas de chuvas intensas, como é o caso das *Rhinella*, dos *Physalaemus*, *Leptodactylus mystaceus* e *Leptodactylus mystacinus*. Nas áreas de bordas das matas e áreas de insolação direta, incluindo áreas antropizadas, são muito comuns espécies que se reproduzem em corpos d'água lênticos, naturais ou artificiais, como *Leptodactylus ocellatus*, *Leptodactylus fuscus*, *Leptodactylus latrans*, sendo a primeira e a última espécies utilizadas como alimento. À exceção dos *Chiasmocleis*, gênero dotado de espécies de difícil diagnose morfológica, todos constituem espécies comuns e que não evidenciam sinais de vulnerabilidade imediata.

As áreas antropizadas misturam feições vegetacionais distintas, mas há claro predomínio de áreas abertas de insolação direta, entremeadas ou circundadas por capões de Floresta Ombrófila secundária e já bastante antropizadas e/ou por cabrucas. Estas áreas são ocupadas por espécies comuns que as invadem para se reproduzir, como é o caso de espécies que vivem nas bordas das matas (p.ex., *Itapotihyla langsdorffii*, *Scinax eurydice*) e por outras que as habitam durante todo o ano (p.ex., *Dendropsophus elegans*, *D. decipiens*, *D. branneri*, *D. haddadi*). A composição de anfíbios das áreas antropizadas aponta para um conjunto de espécies primariamente derivada da Floresta Ombrófila. Esta fitofisionomia foi aquela de menor riqueza e diversidade na paisagem estudada.

Comparando-se os resultados deste trabalho em Aritaguá (2 campanhas, 48 espécies de anfíbios), com os resultados indicados nos relatórios anteriores para Ponta da Tulha (4 campanhas, 47 espécies), concluímos que a diversidade de espécies para Aritaguá esteja próxima ao máximo esperado para a região. Das 47 espécies de potencial ocorrência, com dados provenientes de Ponta da Tulha, 11 foram exclusivas para esta localidade (*Adelophryne pachydactyla*, *Aparasphenodon brunoi*, *Dendropsophus giesleri*, *Dendropsophus novaisi*, *Dendropsophus* cf. *oliverai*, *Dendropsophus* sp., *Proceratophrys renalis*, *Scinax agilis*, *Scinax alter*, *S. argyreornatus*, *Sphaenorhynchus pauloalvini*) e 7 foram exclusivas de Aritaguá (*Ischnocnema bilineata*, *Ischnocnema vinhai*, *Bokermannohyla capra*, *Hypsiboas crepitans*, *Scinax strigilatus*, *Leptodactylus vastus* e *Dermatonotus muelleri*), embora estas últimas sejam espécies comuns para a região e possivelmente ocorram em ambas as localidades.

Vale ainda salientar que *Dendropsophus* cf. *oliveirai* possivelmente se trata de *D. decipiens*, espécie ocorrente em Aritaguá, *Dendropsophus* sp. não teve identificação ao nível de espécie, *Scinax alter* e *S. argyreornatus* correspondem a complexos de espécies e são comuns erros de identificação. Além disso, a espécie de *Sphaenorhynchus* de Aritaguá não foi capturada neste trabalho e, portanto, não se sabe se corresponde ou não à *S. pauloalvini*. Diante destas observações, nota-se que as espécies exclusivas à Ponta da Tulha têm, na verdade, potencial para ocorrerem igualmente em Aritaguá e vice-versa. Ainda vale destacar que *S. pauloalvini* (DD, IUCN 2011), espécie desaparecida por cerca de 30 anos e redescoberta recentemente no município de Una, Estado da Bahia (FREITAS *et al.*, 2009), foi descrita originalmente de Itabuna, Bahia, localidade próxima à área do empreendimento.

No Relatório ELO (2011), na região de Aritaguá, foram registradas 22 espécies de anfíbios. Cinco espécies de anuros registradas naquele relatório não foram obtidas neste estudo: *Phyllomedusa* cf. *hipochondrialis*, *Scinax argyreornatus*, *Scinax fuscovarius*, *Ischnocnema ramagii* e *Physalaemus albifrons*. Todas as espécies acima relatadas são comuns e há razoável imprecisão quanto à identificação de *Phyllomedusa* cf. *hipochondrialis*, já que esta não ocorre na região e deve se tratar da própria *P. nordestina*. *Ischnocnema ramagii* é espécie com localidade-tipo Igarassu, Pernambuco, e não ocorre nosul da Bahia. *Scinax fuscovarius* não é conhecida para o litoral da Bahia.

Os autores do referido relatório concluíram que “... a Cabruca se mostrou carente de locais propícios para a ocorrência da herpetofauna, por se tratar de uma monocultura os ambientes se mostram mais homogêneos, onde foram alterados ou suprimidos os microambientes necessários para a reprodução e conseqüente sobrevivência de algumas espécies de anfíbios e répteis.” Porém, os resultados deste trabalho são antagônicos aos relatados no referido relatório, já que a Cabruca foi o ambiente de maior riqueza de espécies (n = 39) e, sozinha, obteve número maior de espécies do que o até então relatado para Aritaguá (n = 22 espécies). Este resultado sugere que o ambiente de Cabruca é capaz de sustentar, ao menos em parte, a comunidade de anfíbios original da Floresta Ombrófila. Ressalta-se que era conhecida para Aritaguá riqueza de espécies 46% menor do que àquela de Ponta da Tulha. Com o presente resultado, a área de Aritaguá passa a apresentar, aproximadamente, a mesma riqueza e composição de espécies de Ponta da Tulha.

Quadro 5.3 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1- Estação Chuvosa, maio 2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Número de indivíduos	Micro-habitat	Período reprodutivo	Unidade amostral/Fitof.	Áreas de influência
ORDEM ANURA											
FAMÍLIA AROMOBATIDAE											
1. <i>Allobates olfersioides</i>	Sapinho-foguete	VU	EN1	-	Ins	Ca	4	Se	EC	10, 12, 13/Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
FAMÍLIA BRACHYCEPHALIDAE											
2. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	Rãzinha-do-folhíço	-	EN 3	-	Ins	Ca, Vo	59	Ar, Se	EC	3, 5-6, 9, 10, 14-16, 18, 19, FA/Cabruca., Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
3. <i>Ischnocnema vinhai</i>	Razinha-do-folhíço	-	EN 3	-	Ins	Ca, Vo	28	Ar, Se	EC	1-3, 5, 8-10, 15, 19, FA/Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
FAMÍLIA BUFONIDAE											
4. <i>Rhinella crucifer</i>	Sapo-cururu	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	23	La, Se	EC	2, 3, 5-7, 10, 16-18, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
5. <i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	-	-	-	Ins	Ca	22	Sa	EC	8, 10, FA/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
6. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	Sapo-da-mata	-	-	-	Ins	Ca, Vo	67	Se	EC	1, 3, 4, 8, 10, 13, 15, 18, 19, FA/Cabruca, Mata, Mosaico,	ADA, AID
FAMÍLIA CRAUGASTORIDAE											
7. <i>Haddadus binotatus</i>	Rã-do-folhíço	-	EN 1	-	Ins	Ca	17	Se	EC	1, 9, 13, 15, 19/Mata, Cabruca FA (13, 15)	ADA, AID
FAMÍLIA HYLIDAE											
8. <i>Aplastodiscus sibilatus</i>	Perereca-verde	-	EN 4	-	Ins	Ca	1	—	EC	21/Mata	AID
9. <i>Dendropsophus branneri</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	135	La	EC	1, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
10. <i>Dendropsophus decipiens</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	3	La	EC	16, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
11. <i>Dendropsophus elegans</i>	Perereca-de-moldura	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	66	La	EC	1, 8, 14, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
12. <i>Dendropsophus haddadi</i>	Pererequinha	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	1	La	EC	2/Cabruca	ADA
13. <i>Dendropsophus minutus</i>	Pererequinha-do-brejo	-	-	-	Ins	Ca, Vo	53	La	EC	FA/Restinga	AID
14. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	Perereca-verde	-	-	-	Ins, Car	Ca, Vo	8	La	EC	1, 21, FA/Cabruca, Mata	ADA, AID

Quadro 5.3 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1- Estação Chuvosa, maio 2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Número de indivíduos	Micro-habitat	Período reprodutivo	Unidade amostral/Fitof.	Áreas de influência
<i>15. Hypsiboas atlanticus</i>	Perereca-verde	-	EN 2	-	Ins	Ca, Vo	75	La	EC	2, 4, 5, 8, 14, 18, FA/Cabruca, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
<i>16. Hypsiboas crepitans</i>	Perereca	-	-	-	Ins, Car	Vo	2	Ar	EC	FA/Mosaico	AID
<i>17. Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo	-	-	-	Ins, Car	Ca, Vo	4	Ar	EC	21, FA/Cabruca, Mata	AID
<i>18. Hypsiboas pombali</i>	Perereca-dormideira	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	1	La	EC	FA/Mata	AID
<i>19. Hypsiboas semilineatus</i>	Perereca	-	EN 1	-	Ins	Ca	25	La	EC	1, 18, FA/Cabruca, Mata	AID
<i>20. Itapotihyla langsdorffii</i>	Perereca-castanhola	-	-	-	Ins, Car	Ca, Vo	19	Ar, La	EC	5, 8-12, 16, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
<i>21. Phyllodytes luteolus</i>	Pererequina-de-bromélia	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	5	Ar	EC	FACabruca, Mata	AID
<i>22. Phyllodytes melanomystax</i>	Pererequina-de-bigode-de-bromélia	-	EN 2	-	Ins	Ca, Vo	143	Ar	EC	1, 3, 6, 9, 10, 14, 16-18, 20, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga,	ADA, AID
<i>23. Phyllomedusa burmeisteri</i>	Perereca-folha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	35	Ar, La, Se	EC	14, 18, FA/Cabruca	ADA, AID
<i>24. Phyllomedusa nordestina</i>	Perereca-das-folhagens	-	-	-	Ins	Ca, Vo	2	Ar.	EC	5/Mosaico, Restinga	ADA
<i>25. Scinax eurydice</i>	Perereca-de-banheiro	-	-	-	Ins	Ca, Vo	4	Ar, La	EC	1, 14, FA/Mata, Cabruca, Restinga	AID
<i>26. Scinax strigilatus</i>	Perereca	-	IN	-	Ins	Ca	52	Ar, Se	?	2, 4, 6, 7, 9, 11, 16, 17, 20, FA/Cabruca, Mata, Restinga	ADA, AID
<i>27. Scinax x-signatus</i>	Perereca	-	EN 1, 2	-	Ins	Ca	4	Ar	EC	2, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
<i>28. Trachycephalus mesophaeus</i>	Perereca-grudenta	-	-	-	Ins, Car	Ca	4	Ar	EC	6, 12, FA/Cabruca, MataMosaico	AID
FAMÍLIA LEIUPERIDAE											
<i>29. Physalaemus camacan</i>	Razinha	-	EN 4	-	Ins	Ca, Vo	77	La, Se	EC	3, 4, 7-9, 11, 13, 15-17, 19, 20, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
<i>30. Physalaemus cf. erikae</i>	0Razinha	-	EN 4	-	Ins	Ca	4	Se	EC	4, 17, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
<i>31. Physalaemus sp.</i>	-	-	-	-	Ins	Ca	74	Se	EC	3, 4, 5, 7, 10, 11, 15-17, 19, 20, F/Cabruca, Mata,	ADA, AID

Quadro 5.3 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1- Estação Chuvosa, maio 2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Número de indivíduos	Micro-habitat	Período reprodutivo	Unidade amostral/Fitof.	Áreas de influência
										Mosaico, Restinga	
FAMÍLIA LEPTODACTYLIDAE											
<i>32. Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assobiadora	-	-	-	Ins	Ca, Vo	9	La, Se	EC	1, 8, 9, FA/Cabruca, Mata, Mosaico	AID
<i>33. Leptodactylus latrans</i>	Rã-manteiga	-	-	CIN	Ins, Car	Ca, Vo	20	La, Se	EC	2, 4, 5, 9, 10, 14, FA/Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
<i>34. Leptodactylus mystaceus</i>	Caçote	-	-	-	Ins	Ca	32	La, Se	EC	2, 11, 14, 20, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
<i>35. Leptodactylus natalensis</i>	Caçote-borbulhente	-	-	-	Ins	Ca, Vo	11	La, Se	EC	2, 9, 18, 19, FA/Cabruca	ADA, AID
<i>36. Leptodactylus vastus</i>	Rã-pimenta	-	-	CIN	Ins, Car	Ca	1	Se	EC	9/Cabruca	AID
FAMÍLIA MICROHYLIDAE											
<i>37. Chiasmocleis sp.</i>	Rãzinha-da-mata	-	EN 1	-	Ins	Ca	19	Se	EC	7, 16, 20/Restinga	AID
<i>38. Stereocyclops incrassatus</i>	Rã-da-chuva	-	EN 1	-	Ins	Ca	2	Se	EC	11, 19/Cabruca, Restinga	AID
FAMÍLIA PIPIDAE											
<i>39. Pipa carvalhoi</i>	Sapo-pipa	-	EN 1	-	Car	Ca	1	La	EC, ES	FA/Restinga	AID
ORDEM GYMNOPIHONA											
FAMÍLIA CAECILIIDAE											
<i>40. Siphonops annulatus</i>	Cobra-cega	-	-	-	Ins	Ca	1	Se	-	13/Cabruca	AID

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): CR (Criticamente em Perigo), EP (Em Perigo), VU (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: EN (MMA, 2008): 1 – endêmico da Mata Atlântica costeira; 2 – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; 3 – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; 4 – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; RR (raras); ND (não descritas para a região); MIG (de hábitos migratórios); EXO (introduzidas, exóticas); IN (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: CITES I, II e III (CITES, 2011), XER (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), CIN (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: Gra, granívoro; Fru, frugívoro; Car, carnívoro; Oni, onívoro; Fol, folívoro; Her, herbívoro; Ins, insetívoro (artrópodes em geral), Nec, nectarívoro. Hem, hematófago, Pis, piscívoro, Mal, malacófago, Det, detritívoros, Pla, planctívoros, Cru, carcinofagos. **Tipo de registro**: Av, Avistamento; Ca, captura; Vo, vocalização; Ve, vestígios ou indícios; Ent, entrevista. **Número de indivíduos registrados**(n). **Microhabitat**: (Ar) arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; (La) lagos/brejos/represas; (Se) serapilheira. **Período reprodutivo**: ES – época seca (menos chuvosa); EC – época chuvosa. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: Cabruca, 2, 9, 10, 13, 14, 15; Mata, 1, 3; Mosaico, 4, 5, 8, 12; Restinga, 6, 7, 11; FA (fora da unidade amostral). **Áreas de influência**: ADA – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10); AID – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15).

Quadro 5.4 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2- Estação Seca, setembro de 2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Número de indivíduos	Micro-habitat	Período reprodutivo	Unidade amostral/Fitof.	Áreas de influência
ORDEM ANURA											
FAMÍLIA AROMOBATIDAE											
1. <i>Allobates olfersioides</i>	Sapinho-foguete	VU	EN1	-	Ins	Ca	4	Se	EC	10, 12, 13/Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
FAMÍLIA BRACHYCEPHALIDAE											
2. <i>Ischnocnema paulodutraii</i>	Rãzinha-do-folhicho	-	EN 3	-	Ins	Ca, Vo	59	Ar, Se	EC	3, 5-6, 9, 10, 14-16, 18, 19, FA/Cabruca., Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
3. <i>Ischnocnema vinhai</i>	Razinha-do-folhicho	-	EN 3	-	Ins	Ca, Vo	28	Ar, Se	EC	1-3, 5, 8-10, 15, 19, FA/Cabruca, Mata, Mosaico	ADA, AID
FAMÍLIA BUFONIDAE											
4. <i>Rhinella crucifer</i>	Sapo-cururu	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	23	La, Se	EC	2, 3, 5-7, 10, 16-18, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
5. <i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	-	-	-	Ins	Ca	22	Sa	EC	8, 10, FA/Cabruca, Mosaico	ADA, AID
6. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	Sapo-da-mata	-	-	-	Ins	Ca, Vo	67	Se	EC	1, 3, 4, 8, 10, 13, 15, 18, 19, FA/Cabruca, Mata, Mosaico,	ADA, AID
FAMÍLIA CRAUGASTORIDAE											
7. <i>Haddadus binotatus</i>	Rã-do-folhicho	-	EN 1	-	Ins	Ca	17	Se	EC	1, 9, 13, 15, 19/Mata, Cabruca FA (13, 15)	ADA, AID
FAMÍLIA HYLIDAE											
8. <i>Aplastodiscus sibilatus</i>	Perereca-verde	-	EN 4	-	Ins	Ca	1	—	EC	21/Mata	AID
9. <i>Dendropsophus branneri</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	135	La	EC	1, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
10. <i>Dendropsophus decipiens</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	3	La	EC	16, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
11. <i>Dendropsophus elegans</i>	Perereca-de-moldura	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	66	La	EC	1, 8, 14, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
12. <i>Dendropsophus haddadi</i>	Pererequinha	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	1	La	EC	2/Cabruca	ADA
13. <i>Dendropsophus minutus</i>	Pererequinha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	53	La	EC	FA/Restinga	AID

Quadro 5.4 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2- Estação Seca, setembro de 2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Número de indivíduos	Micro-habitat	Período reprodutivo	Unidade amostral/Fitof.	Áreas de influência
	-do-brejo										
14. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	Perereca-verde	-	-	-	Ins, Car	Ca, Vo	8	La	EC	1, 21, FA/Cabruca, Mata	ADA, AID
15. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	Perereca-verde	-	EN 2	-	Ins	Ca, Vo	75	La	EC	2, 4, 5, 8, 14, 18, FA/Cabruca, Mosaico, Cabruca	ADA, AID
16. <i>Hypsiboas crepitans</i>	Perereca	-	-	-	Ins, Car	Vo	2	Ar	EC	FA/Mosaico	AID
17. <i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-martelo	-	-	-	Ins, Car	Ca, Vo	4	Ar	EC	21, FA/Cabruca, Mata	AID
18. <i>Hypsiboas pombali</i>	Perereca-dormideira	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	1	La	EC	FA/Mata	AID
19. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	Perereca	-	EN 1	-	Ins	Ca	25	La	EC	1, 18, FA/Cabruca, Mata	AID
20. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	Perereca-castanhola	-	-	-	Ins, Car	Ca, Vo	19	Ar, La	EC	5, 8-12, 16, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
21. <i>Phyllodytes luteolus</i>	Pererequinha-de-bromélia	-	EN 1	-	Ins	Ca, Vo	5	Ar	EC	FACabruca, Mata	AID
22. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	Pererequinha-de-bigode-de-bromélia	-	EN 2	-	Ins	Ca, Vo	143	Ar	EC	1, 3, 6, 9, 10, 14, 16-18, 20, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga,	ADA, AID
23. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	Perereca-folha	-	-	-	Ins	Ca, Vo	35	Ar, La, Se	EC	14, 18, FA/Cabruca	ADA, AID
24. <i>Phyllomedusa nordestina</i>	Perereca-das-folhagens	-	-	-	Ins	Ca, Vo	2	Ar.	EC	5/Mosaico, Restinga	ADA
25. <i>Scinax eurydice</i>	Perereca-de-banheiro	-	-	-	Ins	Ca, Vo	4	Ar, La	EC	1, 14, FA/Mata, Cabruca, Restinga	AID
26. <i>Scinax strigilatus</i>	Perereca	-	IN	-	Ins	Ca	52	Ar, Se	?	2, 4, 6, 7, 9, 11, 16, 17, 20, FA/Cabruca, Mata, Restinga	ADA, AID
27. <i>Scinax x-signatus</i>	Perereca	-	EN 1, 2	-	Ins	Ca	4	Ar	EC	2, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
28. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	Perereca-grudenta	-	-	-	Ins, Car	Ca	4	Ar	EC	6, 12, FA/Cabruca, MataMosaico	AID
FAMÍLIA LEIUPERIDAE											
29. <i>Physalaemus camacan</i>	Razinha	-	EN 4	-	Ins	Ca, Vo	77	La, Se	EC	3, 4, 7-9, 11, 13, 15-17, 19, 20, FA/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
30. <i>Physalaemus cf. erikae</i>	ORazinha	-	EN 4	-	Ins	Ca	4	Se	EC	4, 17, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID

Quadro 5.4 - Espécies de Anfíbios Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2- Estação Seca, setembro de 2011)

Nome científico	Nome popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de utilização	Hábito alimentar	Tipo de registro	Número de indivíduos	Micro-habitat	Período reprodutivo	Unidade amostral/Fitof.	Áreas de influência
31. <i>Physalaemus</i> sp.	-	-	-	-	Ins	Ca	74	Se	EC	3, 4, 5, 7, 10, 11, 15-17, 19, 20, F/Cabruca, Mata, Mosaico, Restinga	ADA, AID
FAMÍLIA LEPTODACTYLIDAE											
32. <i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assobiadora	-	-	-	Ins	Ca, Vo	9	La, Se	EC	1, 8, 9, FA/Cabruca, Mata, Mosaico	AID
33. <i>Leptodactylus latrans</i>	Rã-manteiga	-	-	CIN	Ins, Car	Ca, Vo	20	La, Se	EC	2, 4, 5, 9, 10, 14, FA/Cabruca, Mosaico, Restinga	ADA, AID
34. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	Caçote	-	-	-	Ins	Ca	32	La, Se	EC	2, 11, 14, 20, FA/Cabruca, Restinga	ADA, AID
35. <i>Leptodactylus natalensis</i>	Caçote-borbulhente	-	-	-	Ins	Ca, Vo	11	La, Se	EC	2, 9, 18, 19, FA/Cabruca	ADA, AID
36. <i>Leptodactylus vastus</i>	Rã-pimenta	-	-	CIN	Ins, Car	Ca	1	Se	EC	9/Cabruca	AID
FAMÍLIA MICROHYLIDAE											
37. <i>Chiasmocleis</i> sp.	Rãzinha-da-mata	-	EN 1	-	Ins	Ca	19	Se	EC	7, 16, 20/Restinga	AID
38. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	Rã-da-chuva	-	EN 1	-	Ins	Ca	2	Se	EC	11, 19/Cabruca, Restinga	AID
FAMÍLIA PIPIDAE											
39. <i>Pipa carvalhoi</i>	Sapo-pipa	-	EN 1	-	Car	Ca	1	La	EC, ES	FA/Restinga	AID
ORDEM GYMNOPIHONA											
FAMÍLIA CAECILIIDAE											
40. <i>Siphonops annulatus</i>	Cobra-cega	-	-	-	Ins	Ca	1	Se	-	13/Cabruca	AID

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: **EN** (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carcinófagos. **Tipo de registro**: **Av**, avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados** (n). **Microhabitat**: **(Ar)** arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; **(La)** lagos/brejos/represas; **(Se)** serapilheira. **Período reprodutivo**: **ES** – época seca (menos chuvosa); **EC** – época chuvosa. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19; **Mata**, 1, 3, 21; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11, 16, 17, 20; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10, 17); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21)

Quadro 5.5 - Número de Indivíduos das Espécies de Anfíbios Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Unidade amostral																Fitofisionomia				Área de influência				
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID			
ORDEM ANURA																												
FAMÍLIA AROMOBATIDAE																												
1. <i>Allobates olfersioides</i>	VU	Ca	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0
FAMÍLIA BRACHYCEPHALIDAE																												
2. <i>Ischnocnema bilineata</i>	-	Ca	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
3. <i>Ischnocnema paulodutraii</i>	-	Ca, Vo	92	17	0	24	0	0	4	0	0	1	2	0	1	0	18	12	13	41	40	0	11	2	90	2	90	
4. <i>Ischnocnema vinhai</i>	-	Ca, Vo	24	0	0	21	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	21	3	0	0	1	23	1	23	
FAMÍLIA BUFONIDAE																												
5. <i>Rhinella crucifer</i>	-	Ca, Vo	17	5	0	0	1	0	0	3	0	0	1	0	0	0	0	1	6	5	3	6	3	2	15	2	15	
6. <i>Rhinella granulosa</i>	-	Ca	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	0	2	
7. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	-	Ca, Vo	19	6	0	3	2	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	5	0	9	10	0	0	5	14	5	14	
8. <i>Rhinella jimi</i>	-	Ent	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	X	0	0	0	0	0	0	0	0	
FAMÍLIA CRAUGASTORIDAE																												
9. <i>Haddadus binotatus</i>	-	Ca	7	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	7	0	0	1	6	1	6	
FAMÍLIA CYCLORAMPHIDAE																												
10. <i>Macrogenioglottus alipioi</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	
FAMÍLIA HYLIDAE																												
11. <i>Bokermannohyla capra</i>	-	Vo	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	
12. <i>Dendropsophus branneri</i>	-	Ca, Vo	87	0	0	0	0	2	0	20	1	0	0	14	0	0	4	0	46	0	24	3	60	2	85	2	85	
13. <i>Dendropsophus decipiens</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0		
14. <i>Dendropsophus elegans</i>	-	Ca, Vo	6	0	0	0	1	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	4	1	5	1	5		
15. <i>Dendropsophus haddadi</i>	-	Vo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0		
16. <i>Dendropsophus minutus</i>	-	Ca, Vo	13	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	13	0	13		
17. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	-	Ca, Vo	10	3	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	5	3	0	7	0	0	10	0	10		
18. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	-	Ca, Vo	18	0	0	0	7	1	0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	6	0	13	5	0	8	10	8	10	
19. <i>Hypsiboas crepitans</i>	-	Ca, Vo	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	4	0	0	4	0	4		
20. <i>Hypsiboas faber</i>	-	Ca, Vo	6	0	0	0	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	5	0	0	4	2	4	2		
21. <i>Hypsiboas pombali</i>	-	Ca, Vo	10	4	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	1	0	0	5	4	0	1	0	4	6	4	6		
22. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	-	Ca	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	2		

Quadro 5.5 - Número de Indivíduos das Espécies de Anfíbios Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Número de indivíduos	Unidade amostral															Fitofisionomia				Área de influência				
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID		
23. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	-	Ca, Vo	17	0	0	0	1	0	0	0	8	4	0	0	0	0	3	1	0	0	9	8	0	1	16		
24. <i>Phyllodytes luteolus</i>	-	Vo	13	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	6	4	1	0	6	7	0	0	0	13		
25. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	-	Ca, Vo	64	4	0	6	4	0	3	2	0	1	1	15	8	3	8	2	7	13	24	0	27	5	59		
26. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0		
27. <i>Scinax eurydice</i>	-	Ca, Vo	7	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	4	3	0	7		
28. <i>Scinax strigilatus</i>	-	Ca	7	0	2	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	4	2	5		
29. <i>Scinax x-signatus</i>	-	Vo	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	9	0	0	9		
30. <i>Sphaenorhynchus sp.</i>	-	Vo	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	5	0	0	0	5		
FAMÍLIA LEIUPERIDAE																											
31. <i>Physalaemus camacan</i>	-	Co, Vo	26	0	2	1	7	3	0	6	1	0	3	0	0	0	1	2	0	1	15	4	6	15	11		
32. <i>Physalaemus cf. kroyeri</i>	-	Ca	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5		
FAMÍLIA LEPTODACTYLIDAE																											
33. <i>Leptodactylus fuscus</i>	-	Vo	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	10	0	10		
34. <i>Leptodactylus latrans</i>	-	Ca, Vo	13	3	0	0	0	0	0	0	3	0	1	3	0	0	1	0	2	3	2	3	5	1	12		
35. <i>Leptodactylus mystacinus</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1		
36. <i>Leptodactylus natalensis</i>	-	Ca, Vo	11	0	2	0	2	3	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	1	0	7	3	1	9	2		
37. <i>Leptodactylus cf. marmoratus</i>	-	Vo	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	11	0	0	0	11	0	1	0	12		
FAMÍLIA MICROHYLIDAE																											
38. <i>Chiasmocleis sp.</i>	-	Ca	5	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0	2	1	4		
39. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	-	Ca	5	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	3	0	5		
ORDEM GYMNOPHIONA																											
FAMÍLIA Caeciliidae																											
40. <i>Siphonops annulatus</i>	-	Ca	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	4	0	0	4		

Categorias de ameaça(IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista.

Nota 1: não haverá quantificação se o animal foi avistado fora da área do ponto amostral (FA) ou se foi por entrevista (En).

Quadro 5.6 - Número de indivíduos das espécies de Anfíbios registrados nas Áreas de Influência do empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de registro	Número de indivíduos	Unidade amostral																								Fitofisionomia				N/área de influência	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID		
ORDEM ANURA																																	
FAMÍLIA AROMOBATIDAE																																	
1. <i>Allobates olfersioides</i>	VU	Ca	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	2	2
FAMÍLIA BRACHYCEPHALIDAE																																	
2. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	-	Ca, Vo	59	0	0	3	0	3	3	2	0	4	4	0	0	0	2	3	9	0	11	7	0	0	8	3	34	3	19	9	50		
3. <i>Ischnocnema vinhai</i>	-	Ca, Vo	28	2	1	6	0	3	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	10	8	15	5	0	7	21		
FAMÍLIA BUFONIDAE																																	
4. <i>Rhinella crucifer</i>	-	Ca, Vo	23	0	2	2	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	10	2	9	5	7	5	18			
5. <i>Rhinella granulosa</i>	-	Ca	22	0	0	0	0	0	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17	0	3	19	0	2	20			
6. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	-	Ca, Vo	67	1	0	1	7	0	0	0	2	0	12	0	0	1	0	1	0	0	22	14	0	0	6	3	62	2	0	20	47		
FAMÍLIA CRAUGASTORIDAE																																	
7. <i>Haddadus binotatus</i>	-	Ca, Vo	17	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	4	0	0	0	2	0	0	9	3	14	0	0	0	17		
FAMÍLIA HYLIDAE																																	
8. <i>Aplastodiscus sibilatus</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1		
9. <i>Dendropsophus branneri</i>	-	Ca, Vo	135	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	134	2	27	12	94	21	114			
10. <i>Dendropsophus decipiens</i>	-	Ca, Vo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	1	1	2			
11. <i>Dendropsophus elegans</i>	-	Ca, Vo	66	6	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	52	7	34	23	2	10	56			
12. <i>Dendropsophus haddadi</i>	-	Ca	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0			
13. <i>Dendropsophus minutus</i>	-	Ca, Vo	53	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	53	0	0	0	53	0	53			
14. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	-	Ca, Vo	8	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	6	2	0	0	1	7		
15. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	-	Ca, Vo	75	0	4	0	10	3	0	0	4	0	0	0	0	0	5	0	0	0	20	0	0	29	1	57	17	0	18	57			
16. <i>Hypsiboas crepitans</i>	-	Vo	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	2			
17. <i>Hypsiboas faber</i>	-	Ca	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	3	1	0	0	0	4		
18. <i>Hypsiboas pombali</i>	-	Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1		
19. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	-	Ca, Vo	25	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	5	18	7	0	0	0	25			
20. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	-	Ca, Vo	19	0	0	0	0	1	0	0	2	3	1	3	2	0	0	0	1	0	0	0	0	6	2	8	5	4	3	16			
21. <i>Phyllodytes luteolus</i>	-	Ca, Vo	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	2	3	0	0	0	5			
22. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	-	Ca, Vo	143	1	0	2	0	0	23	0	0	1	1	0	0	0	2	0	10	12	4	0	10	0	77	8	34	1	100	39	104		
23. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	-	Ca, Vo	35	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	2	0	0	0	30	0	35	0	0	28	7			
24. <i>Phyllomedusa nordestina</i>	-	Ca	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	2	0			
25. <i>Scinax eurydice</i>	-	Ca, Vo	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	2	0	4			
26. <i>Scinax strigilatus</i>	-	Ca, Vo	52	0	2	0	1	0	3	13	0	1	0	2	0	0	0	0	7	1	0	0	2	0	20	1	6	0	45	4	48		
27. <i>Scinax x-signatus</i>	-	Ca	4	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	0	3	3	1			
28. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	-	Ca	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	1	0	0	4			
FAMÍLIA LEIUPERIDAE																																	
29. <i>Physalaemus camacan</i>	-	Ca, Vo	77	0	0	1	5	0	0	10	11	1	0	15	0	2	0	1	11	2	0	7	6	0	5	3	14	11	49	7	70		
30. <i>Physalaemus cf. erikae</i>	-	Ca	4	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3	0	1	3	1			
31. <i>Physalaemus sp.</i>	-	Ca	74	0	0	1	4	1	0	16	0	0	2	4	0	0	0	8	17	5	0	6	7	0	3	1	23	1	49	12	62		
FAMÍLIA LEPTODACTYLIDAE																																	
32. <i>Leptodactylus fuscus</i>	-	Ca, Vo	9	1	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	4	4	0	0	9			

Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
1. <i>Allobates olfersioides</i>	AID (13)	483130/8376396	Floresta Ombrófila	23/09/2011	170	10783
2. <i>Allobates olfersioides</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/05/2011	9	10695
3. <i>Allobates olfersioides</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/05/2011	10	10696
4. <i>Chiasmocleis</i> sp.	AID (20)	484008 /8380961	Mata de restinga	20/09/2011	128	10786
5. <i>Chiasmocleis</i> sp.	AID (16)	492771/ 8375355	Mata de restinga	12/09/2011	018	10784
6. <i>Chiasmocleis</i> sp.	AID (16)	492771/ 8375355	Mata de restinga	12/09/2011	019	10785
7. <i>Chiasmocleis</i> sp.	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	77	10718
8. <i>Chiasmocleis</i> sp.	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	59	10676
9. <i>Chiasmocleis</i> sp.	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	61	10677
10. <i>Chiasmocleis</i> sp.	ADA (4)	486658/8377405	Mosaico – área antropizada + cabruca	04/06/2011	24	10666
11. <i>Dendropsophus branneri</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	14/09/2011	060	10787
12. <i>Dendropsophus branneri</i>	ADA (17)	492587/ 8377354	Mata de restinga	19/09/2011	121	10789
13. <i>Dendropsophus branneri</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	19/09/2011	135	10790
14. <i>Dendropsophus branneri</i>	AID (1)	491765/ 8375087	Floresta Ombrófila	16/09/2011	107	10788
15. <i>Dendropsophus branneri</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	04/06/2011	16	10682
16. <i>Dendropsophus branneri</i>	ADA (5)	491182/8377636	Mosaico – área antropizada (pasto)	05/06/2011	71	10671
17. <i>Dendropsophus decipiens</i>	AID (16)	492771/ 8375355	Mata de restinga	13/09/2011	056	10791
18. <i>Dendropsophus decipiens</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	23/09/2011	147	10792
19. <i>Dendropsophus decipiens</i>	ADA (2)	488349/ 8376885	Cabruca	21/09/2011	172	10793
20. <i>Dendropsophus elegans</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	25/09/2011	188	10795
21. <i>Dendropsophus elegans</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	25/09/2011	189	10796
22. <i>Dendropsophus elegans</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	04/06/2011	22	10688
23. <i>Dendropsophus elegans</i>	AID (1)	491765/ 8375087	Floresta Ombrófila	21/09/2011	125	10794
24. <i>Dendropsophus haddadi</i>	ADA (2)	488349 /8376885	Cabruca	23/09/2011	131	10797
25. <i>Dendropsophus minutus</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	19/09/2011	134	10798
26. <i>Gymnophiona</i> sp.	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	06/06/2011	50	10716
27. <i>Haddadus binotatus</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	44	10709
28. <i>Haddadus binotatus</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	58	10717
29. <i>Haddadus binotatus</i>	AID (15)	477608/ 8374400	Cabruca	13/09/2011	029	10799
30. <i>Haddadus binotatus</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	23/09/2011	169	10801
31. <i>Haddadus binotatus</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	93	10658
32. <i>Haddadus binotatus</i>	AID (1)	491765/ 8375087	Floresta Ombrófila	21/09/2011	115	10800
33. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	15/09/2011	092	10802
34. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	04/06/2011	18	10684
35. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	04/06/2011	21	10685
36. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	16/09/2011	108	10803
37. <i>Hypsiboas albomarginatus</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	16/09/2011	109	10804
38. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	14/09/2011	052	10805

Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
39. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	AID (14)	482716/8376080	Cabruca sombreada com exótica	05/06/2011	51	10720
40. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	23/09/2011	146	10807
41. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	23/09/2011	152	10808
42. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	04/06/2011	17	10683
43. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	AID (8)	485457 /8379084	Área Antropizada	22/09/2011	123	10806
44. <i>Hypsiboas atlanticus</i>	ADA (5)	491182/8377636	Mosaico – área antropizada (pasto)	05/06/2011	70	10670
45. <i>Hypsiboas faber</i>	AID (9)	485289/8376077	Cabruca sombreada com exótica	29/05/2011	42	10691
46. <i>Hypsiboas faber</i>	AID (9)	485289/ 8376077	Cabruca	15/09/2011	149	10809
47. <i>Hypsiboas pombali</i>	AID (11)	483820/8380130	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	30/05/2011	14	10701
48. <i>Hypsiboas pombali</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/05/2011	12	10697
49. <i>Hypsiboas pombali</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/05/2011	13	10698
50. <i>Hypsiboas pombali</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	21/09/2011	116	10810
51. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	14/09/2011	053	10811
52. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	14/09/2011	055	10812
53. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	30/05/2011	33	10649
54. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	30/05/2011	34	10650
55. <i>Hypsiboas semilineatus</i>	AID (1)	491765/ 8375087	Floresta Ombrófila	16/09/2011	117	10813
56. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (19)	477675/ 8375122	Cabruca	12/09/2011	002	10814
57. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (19)	477675/ 8375122	Cabruca	12/09/2011	003	10815
58. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	12/09/2011	008	10816
59. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (18)	477862/ 8373862	Cabruca	12/09/2011	016	10817
60. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (16)	492771/ 8375355	Mata de restinga	13/09/2011	050	10821
61. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (16)	492771/ 8375355	Mata de restinga	13/09/2011	051	10822
62. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (15)	477608 /8374400	Cabruca	11/09/2011	022	10818
63. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (14)	482716/ 8376080	Cabruca	23/09/2011	171	10823
64. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (14)	482716/ 8376080	Cabruca	25/09/2011	177	10824
65. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (3)	489737/ 8374535	Floresta Ombrófila	13/09/2011	026	10819
66. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (3)	489737/ 8374535	Floresta Ombrófila	13/09/2011	048	10820
67. <i>Ischnocnema bilineata</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	02/06/2011	87	10663
68. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	43	10708
69. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/05/2011	5	10692
70. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	30/05/2011	3	10661
71. <i>Ischnocnema paulodutraí</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundário de regeneração	03/06/2011	6	10662
72. <i>Itapothihyla langsdorffii</i>	AID (16)	492771/ 8375355	Mata de restinga	13/09/2011	49	10825
73. <i>Itapothihyla langsdorffii</i>	AID (14)	482716/ 8376080	Cabruca	23/09/2011	144	10829
74. <i>Itapothihyla langsdorffii</i>	AID (12)	482025/ 8376919	Área antropizada	26/09/2011	160	10831
75. <i>Itapothihyla langsdorffii</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de restinga	19/09/2011	095	10826
76. <i>Itapothihyla langsdorffii</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca	20/09/2011	124	10828
77. <i>Itapothihyla langsdorffii</i>	AID (8)	485457 /8379084	Área antropizada	22/09/2011	110	10827

Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
78. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	ADA (5)	491182/ 8377636	Área antropizada	23/09/2011	154	10830
79. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	45	10710
80. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	AID (14)	482716/8376080	Cabruca sombreada com exótica	03/06/2011	52	10706
81. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	AID (9)	485289/8376077	Cabruca sombreada com exótica	29/05/2011	1	10689
82. <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	AID (9)	485289/8376077	Cabruca sombreada com exótica	29/05/2011	2	10690
83. <i>Leptodactylus mystacinus</i>	AID (11)	483820/8380130	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	06/06/2011	26	10702
84. <i>Leptodactylus fuscus</i>	AID (9)	485289/ 8376077	Cabruca	12/09/2011	020	10832
85. <i>Leptodactylus fuscus</i>	AID (9)	485289/ 8376077	Cabruca	13/09/2011	062	10833
86. <i>Leptodactylus fuscus</i>	AID (1)	491765/ 8375087	Floresta Ombrófila	14/09/2011	063	10834
87. <i>Leptodactylus latrans</i>	ADA (17)	492587 8377354	Mata de restinga	19/09/2011	120	10836
88. <i>Leptodactylus latrans</i>	AID (11)	483820/8380130	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	06/06/2011	96	10704
89. <i>Leptodactylus latrans</i>	AID (11)	483820/8380130	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	06/06/2011	-	10705
90. <i>Leptodactylus latrans</i>	ADA (10)	485519 /8374026	Cabruca	19/09/2011	140	10838
91. <i>Leptodactylus latrans</i>	AID (9)	485289/ 8376077	Cabruca	13/09/2011	030	10835
92. <i>Leptodactylus latrans</i>	AID (9)	485289/ 8376077	Cabruca	16/09/2011	162	10840
93. <i>Leptodactylus latrans</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca	21/09/2011	133	10837
94. <i>Leptodactylus latrans</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca	23/09/2011	155	10839
95. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (20)	484008/ 8380961	Mata de resting	19/09/2011	126	10843
96. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (20)	484008/ 8380961	Mata de resting	20/09/2011	127	10844
97. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	15/09/2011	114	10841
98. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	16/09/2011	122	1842
99. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (14)	482716/ 8376080	Cabruca	24/09/2011	175	10848
100. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (14)	482716/ 8376080	Cabruca	24/09/2011	176	10849
101. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de resting	24/09/2011	167	10847
102. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	ADA (2)	488349 /8376885	Cabruca	19/09/2011	165	10845
103. <i>Leptodactylus mystaceus</i>	ADA (2)	488349 /8376885	Cabruca	19/09/2011	166	10846
104. <i>Leptodactylus mystacinus</i>	AID (11)	483820/8380130	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	06/06/2011	-	10703
105. <i>Leptodactylus mystacinus</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	91	10656
106. <i>Leptodactylus mystacinus</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	92	10657
107. <i>Leptodactylus natalensis</i>	AID (19)	477675/ 8375122	Cabruca	14/09/2011	041	10850
108. <i>Leptodactylus natalensis</i>	AID (19)	477675/ 8375122	Cabruca	18/09/2011	113	10851
109. <i>Leptodactylus natalensis</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/05/2011	7	10693
110. <i>Leptodactylus natalensis</i>	AID (9)	485289 /8376079	Cabruca	16/09/2011	102	10852
111. <i>Leptodactylus natalensis</i>	ADA (5)	491182/8377636	Mosaico – área antropizada (pasto)	05/06/2011	82	10672
112. <i>Leptodactylus natalensis</i>	ADA (5)	491182/8377636	Mosaico – área antropizada (pasto)	05/06/2011	83	10673
113. <i>Leptodactylus natalensis</i>	ADA (4)	486658/8377405	Mosaico – área antropizada + cabruca	31/05/2011	27	10667
114. <i>Leptodactylus natalensis</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	31/05/2011	62	10654
115. <i>Leptodactylus vastus</i>	AID (9)	485289 /8376079	Cabruca	14/09/2011	064	10853
116. <i>Macrogenioglottus alipioi</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	40	10707

Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
117. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	101	10723
118. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	AID (6)	492779/8374473	Mata de restinga	13/09/2011	045	10854
119. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	AID (6)	492779 /8374473	Mata de restinga	13/09/2011	046	10855
120. <i>Phyllodytes melanomystax</i>	AID (3)	489737 /8374535	Floresta Ombrófila	21/09/2011	104	10856
121. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	AID (15)	477608 /8374400	Cabruca	20/09/2011	105	10857
122. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	ADA (4)	486658/8377405	Mosaico – área antropizada + cabruca	04/06/2011	25	10721
123. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	ADA (2)	488349 /8376885	Cabruca	23/09/2011	141	10858
124. <i>Phyllomedusa burmeisteri</i>	ADA (2)	488349 /8376885	Cabruca	23/09/2011	142	10859
125. <i>Phyllomedusa nordestina</i>	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	19/09/2011	094	10860
126. <i>Phyllomedusa nordestina</i>	ADA (5)	491182 /8377636	Área antropizada	23/09/2011	168	10861
127. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (20)	484008 /8380961	Mata de restinga	19/09/2011	129	10871
128. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (20)	484008 /8380961	Mata de restinga	20/09/2011	130	10872
129. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	18/09/2011	111	10867
130. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	18/09/2011	112	10868
131. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	19/09/2011	096	10869
132. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	19/09/2011	097	10870
133. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	12/09/2011	017	10862
134. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	13/09/2011	027	10863
135. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	03/06/2011	48	10713
136. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	68	10714
137. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	63	10699
138. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	64	10700
139. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (9)	485289 /8376077	Cabruca	13/09/2011	031	10864
140. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	04/06/2011	19	10686
141. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	60	10678
142. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	74	10679
143. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	16/09/2011	072	10865
144. <i>Physalaemus camacã</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	16/09/2011	073	10866
145. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (4)	486658/8377405	Mosaico – área antropizada + cabruca	04/06/2011	28	10668
146. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (4)	486658/8377405	Mosaico – área antropizada + cabruca	04/06/2011	29	10669
147. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	94	10659
148. <i>Physalaemus camacã</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	02/06/2011	95	10660
149. <i>Physalaemus</i> sp.	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	13/09/2011	067	10873
150. <i>Physalaemus</i> sp.	ADA (4)	486658 /8377405	Cabruca	21/09/2011	163	10875
151. <i>Physalaemus</i> sp.	ADA (4)	486658 /8377405	Cabruca	21/09/2011	164	10876
152. <i>Physalaemus</i> sp.	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	23/09/2011	148	10874
153. <i>Physalaemus</i> sp.	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	18/09/2011	178	10878
154. <i>Physalaemus</i> sp.	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	18/09/2011	181	10879
155. <i>Physalaemus</i> sp.	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	19/09/2011	098	10877

Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
156. <i>Pipa carvalhoi</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de restinga	22/09/2011	186	10880
157. <i>Rhinella crucifer</i>	-		Estrada para Aritaguá	31/05/2011	67	10724
158. <i>Rhinella crucifer</i>	-		Estrada para Aritaguá	31/05/2011	99	10725
159. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	13/09/2011	023	10882
160. <i>Rhinella crucifer</i>	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	13/09/2011	159	10888
161. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	13/09/2011	158	10887
162. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	03/06/2011	47	10712
163. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (8)	485457 /8379084	Área antropizada	22/09/2011	139	10884
164. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	13/09/2011	156	10885
165. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	13/09/2011	157	1886
166. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (6)	492779 /8374473	Meta de restinga	12/09/2011	015	10881
167. <i>Rhinella crucifer</i>	AID (3)	489737 /8374535	Floresta Ombrófila	13/09/2011	047	10883
168. <i>Rhinella granulosa</i>	ADA (10)	485519 /8374026	Cabruca	15/09/2011	136	10890
169. <i>Rhinella granulosa</i>	ADA (10)	485519 /8374026	Cabruca	15/09/2011	137	10891
170. <i>Rhinella granulosa</i>	AID (9)	485289 /8376077	Cabruca	13/09/2011	061	10889
171. <i>Rhinella granulosa</i>	AID (8)	485457/8379084	Mosaico – área antropizada	31/05/2011	20	10687
172. <i>Rhinella granulosa</i>	AID (8)	485457 /8379084	Área antropizada	22/09/2011	138	10892
173. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	13/09/2011	038	10895
174. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	14/09/2011	039	10896
175. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	12/09/2011	036	10893
176. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	12/09/2011	037	10894
177. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	03/06/2011	46	10711
178. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	ADA (10)	485519/ 8374026	Cabruca (nativa e exótica)	29/5/2011	8	10694
179. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundario de regeneração	30/05/2011	97	10664
180. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (3)	488893/ 8374752	Mata - Floresta ombrófila estágio secundario de regeneração	30/05/2011	98	10665
181. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	30/05/2011	37	10651
182. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	30/05/2011	38	10652
183. <i>Rhinella hoogmoedi</i>	AID (1)	490250/8374350	Mata - Floresta ombrófila estágio inicial de regeneração	30/05/2011	32	10653
184. <i>Scinax x-signatus</i>	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	19/09/2011	118	10898
185. <i>Scinax x-signatus</i>	ADA (17)	492587 /8377354	Mata de restinga	19/09/2011	119	10899
186. <i>Scinax x-signatus</i>	AID (6)	492779 /8374473	Mata de restinga	13/09/2011	044	10897
187. <i>Scinax x-signatus</i>	ADA (2)	488349 /8376885	Cabruca	23/09/2011	153	10900
188. <i>Scinax eurydice</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	25/09/2011	190	10902
189. <i>Scinax eurydice</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	31	10722
190. <i>Scinax eurydice</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	16/09/2011	106	10901
191. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	13/09/2011	054	10906
192. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (14)	482716/8376080	Cabruca sombreada com exótica	03/06/2011	41	10705
193. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (9)	485289 /8376080	Cabruca	16/09/2011	103	10907
194. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	54	10674

Quadro 5.7 - Relação dos Espécimes de Anfíbios Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
195. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	55	10675
196. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	11/09/2011	013	10903
197. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (7)	492746 /8374473	Mata de restinga	11/09/2011	014	10904
198. <i>Scinax strigilatus</i>	AID (6)	492779 /8374473	Mata de restinga	13/09/2011	043	10905
199. <i>Scinax strigilatus</i>	ADA (2)	488349/8376885	Cabruca (nativa e exótica)	31/05/2011	73	10655
200. <i>Siphonops annulatus</i>	AID (13)	483130 /8376396	Floresta Ombrófila	17/09/2011	185	10908
201. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	18/09/2011	182	10910
202. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de restinga	22/09/2011	150	10909
203. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	AID (15)	477608/8374400	Cabruca (nativa e exótica)	05/06/2011	49	10715
204. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	AID (13)	483130/8376396	Cabruca (nativa e exótica)	03/06/2011	88	10704
205. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	75	10680
206. <i>Stereocyclops incrassatus</i>	AID (7)	492746/8374473	Restinga	04/06/2011	76	10681
207. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	23/09/2011	145	10913
208. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	AID (12)	482025/ 8376919	Área antropizada	25/09/2011	161	10914
209. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	AID (6)	492779 /8374473	Mata de restinga	19/09/2011	100	10912
210. <i>Trachycephalus mesophaeus</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	16/09/2011	093	10911

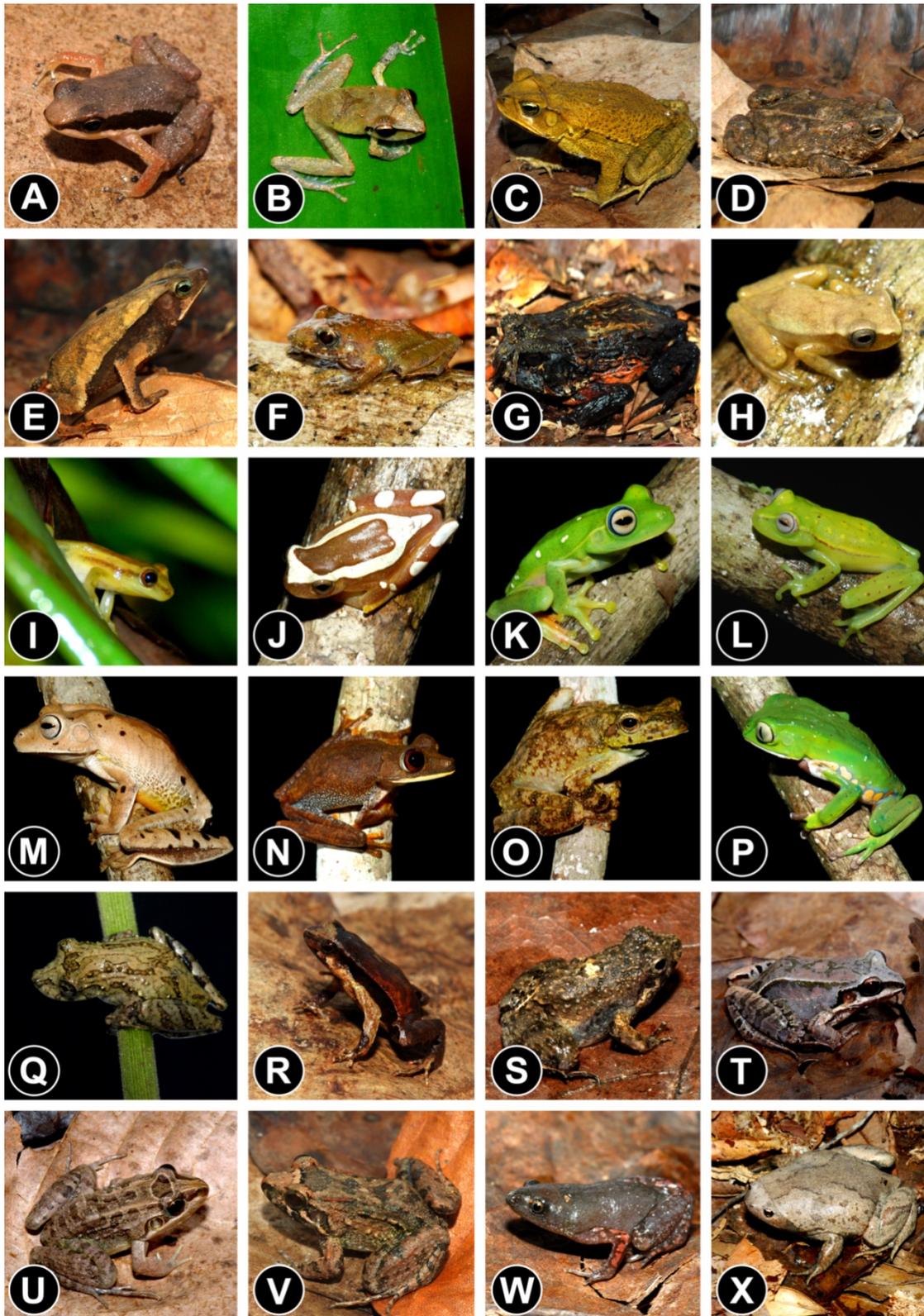


Figura 5.2 - Espécies de anfíbios anuros identificados na área de implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Maio a Junho de 2011): (A) *Allobates olfersioides*, (B) *Ischnocnema paulodutraei*, (C) *Rhinella crucifer*, (D) *Rhinella granulosa*, (E) *Rhinella hoogmoedi*, (F) *Haddadus binotatus*, (G) *Macrogenioglottus alipioi*, (H) *Dendropsophus branneri*, (I) *Dendropsophus decipiens*, (J) *Dendropsophus elegans*, (K) *Hypsiboas albomarginatus*, (L) *Hypsiboas atlanticus*, (M) *Hypsiboas faber*, (N) *Hypsiboas semilineatus*, (O) *Itapotihyla langsdorffii*, (P) *Phyllomedusa burmeisteri*, (Q) *Scinax strigilatus*, (R) *Physalaemus camacan*, (S) *Physalaemus kroyeri*, (T) *Leptodactylus mystacinus*, (U) *Leptodactylus latrans*, (V) *Leptodactylus natalensis*, (W) *Chiasmocleis* sp., (X) *Stereocyclops incrassatus*

5.2.4 Répteis de Ocorrência Comprovada (Dados Primários)

O número de répteis registrados não correspondeu às expectativas, porque chegou apenas a 32% do número obtido em dados secundários (n=72). Foram 24 espécies, 12 de lagartos e 12 de serpentes, 10 na campanha chuvosa e 20 na seca. Esse número reduzido impediu a realização das análises ecológicas para o grupo.

Todas as espécies registradas são comuns no estado da Bahia e foram também registradas nas campanhas anteriores em Ponta da Tulha (relatórios BIODINÂMICA, 2009, HYDROS, 2011). Entre as muitas espécies de serpentes de potencial ocorrência, as viperídeas surucucu (*Lachesis muta*) e a jararacuçu-tapete (*Bothrops pirajai*), são muito conhecidas e temidas nessa região pelos acidentes que podem provocar em seres humanos. Ambas foram registradas anteriormente em Ponta da Tulha, porém, apenas a surucucu foi registrada, e somente através de entrevistas.

Entre os lagartos registrados, *Anolis fuscoauratus* é insetívoro, de hábito diurno, não heliotérmico, arborícola e costuma habitar ambientes de mata. *Bogertia lutzae* é um lagarto de hábito noturno e alimenta-se basicamente de artrópodes. Ocorre do Sul da Bahia até Pernambuco, em áreas de mata e restinga, vivendo principalmente associada a bromélias. *Coleodactylus meridionalis* e *Leposoma* sp. são lagartos de pequeno porte, geralmente encontrados sob folhagem forrageando ativamente em regiões de Mata Atlântica. Alimentam-se geralmente de artrópodes.

A maior parte dos répteis é carnívora e constituída por predadores, muitas vezes de topo de cadeia trófica, como os crocódilianos e as serpentes. Mas outros, como as anfísbenas, alguns lagartos e as tartarugas são herbívoros, funcionando como consumidores primários nas cadeias tróficas. Além das espécies folívoras, como as iguanas, vários outros lagartos consomem frutos e podem atuar como dispersores para várias espécies de plantas. Por ocorrerem muitas vezes em densidades relativamente altas, esses animais possuem papel de grande importância no funcionamento dos ecossistemas brasileiros (MARTINS e MOLINA, 2008).

As cinco espécies de lagartos que ocorrem unicamente em restingas (três espécies de *Cnemidophorus* e duas de *Liolaemus*) são consideradas ameaçadas em decorrência da pressão de ocupação humana pela expansão imobiliária.

A **Figura 5.3** e os **Quadros 5.8** e **5.9** mostram as espécies encontradas.



Figura 5.3 - Espécies de Lagartos Identificados na Área de Implantação do Terminal Portuário Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (setembro/outubro, 2011): A) *Coleodactylus meridionalis*; B) *Gymnodactylus darwini*; C) *Tropidurus hispidus*

Quadro 5.8 - Espécies de Repteis Registradas nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 1 - Estação Chuvosa)

Nome científico	Nome Popular	Categorias de ameaça	Categorias de restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/Fitof.	Áreas de Influência
SQUAMATA											
FAMÍLIA COLUBRIDAE											
1. <i>Phylodrias olfersii</i>	Cobra-verde	-	-	-	Car	Av	1	Ar, Se	SD	7/Restinga	AID
2. <i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	-	-	-	Car	Av	2	Ar, Se	SD	-	-
3. <i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó	-	-	-	Car	Av	1	Ar, Se	SD	-	-
FAMÍLIA BOIDAE											
4. <i>Epicrates sp.</i>	Salamanta	-	-	-	Car	Av	1	Se	SD	-	-
FAMÍLIA TROPIDURIDAE											
5. <i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa, Calango	-	-	-	Oni	Av	6	Se	SD	7/Restinga	AID
FAMÍLIA SPHAERODACTYLIDAE											
6. <i>Coleodactylus meridionalis</i>	Bibrinha-mirim	-	-	-	Ins	Av	1	Se	SD	1/ Mata	AID
FAMÍLIA POLYCHROTIDAE											
7. <i>Anolis fuscoauratus</i>	Papo-vento-pequeno	-	-	-	Ins	Av	2	Se	SD	5, 2/ Mosaico, Cabruca	ADA
FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE											
8. <i>Gymnodactylus sp.</i>	Bibra-de-folhiço	-	-	-	Ins	Av	4	Ar, Se	SD	15/ Cabruca	AID
FAMÍLIA GYMNOPHTHALMIDAE											
9. <i>Leposoma sp.</i>	Lagartinho-do-folhiço	-	-	-	Ins	Av	2	Se	SD	14/ Cabruca	AID

Categorias de ameaça(IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica:**EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano:** **CITES I, II e III** (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar:** **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Def**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carnívoros. **Tipo de registro:** **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados(n).** **Microhabitat:** (**Ar**) arbustos/árvores/herbáceas sem ambientes não aquáticos; (**La**) lagos/brejos/represas; (**Se**) serapilheira. **Período reprodutivo:** **ES**– época seca (menos chuvosa); **EC**– época chuvosa; **SD** – sem dados. **Unidade amostral/Fitofisionomia:** **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15; **Mata**, 1, 3; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11; **FA** (fora da unidade amostral). **Áreas de influência:** **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10, 17); **AID** – Área de Influência Direta(1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15).

Quadro 5.9 - Espécies de Repteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome Popular	Categorias de ameaça	Categorias restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de individuos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/Fitof.	Áreas de Influência
CROCODYLIA											
FAMILIA ALLIGATORIDAE											
1. <i>Paleosuchus palpebrosus</i>	Jacaré-anão	-	-	-	Car	Av	6	La	EC	14/Cabruca	AID
SQUAMATA											
FAMILIA BOIDAE											
2. <i>Boa constrictor</i>	Jiboia	-	-	XER	Car	Av	1	Ar, Se	EC	FA	AID
FAMILIA COLUBRIDAE											
3. <i>Liophis cf. miliaris</i>	Cobra d'água	-	-	-	Car	Ca	1	Se	SD	19/Cabruca	AID
4. <i>Oxyrhopus petola</i>	Coral	-	-	-	Car	Ca	3	Se	SD	8, 19, 14/Mosaico, Cabruca	AID
5. <i>Phylodryas olfersii</i>	Cobra-verde	-	-	-	Car	Av	1	Se	SD	6/Restinga	AID
6. <i>Xenopholis scalaris</i>	Cobra	-	-	-	Car	Ca	1	Se	EC	10/Cabruca	ADA
7. <i>Liophis cf. miliaris</i>	Cobra d'água	-	-	-	Car	Av	1	La	SD	FA	AID
FAMILIA ELAPIDAE											
8. <i>Micrurus sp.</i>	Coral	-	-	-	Car	Ent	-	Se	SD	-	AID
FAMILIA VIPERIDAE											
9. <i>Lachesis muta</i>	Surucucu-pico-de-jaca	-	-	-	Car	Ent	-	Se	ES	SD	AID
FAMILIA TYPHLOPIDAE											
10. <i>Typhlops sp.</i>	Cobra-cega	-	-	-	Car	Ca	4	Se	SD	8, 9, 13 /Cabruca, Mosaico	AID
FAMILIA GEKKONIDAE											
11. <i>Bogertia lutzae</i>		-	-	-	Ins	Ca	1	Ar	SD	FA	AID
12. <i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa	-	-	-	Ins	Av, Ca	7	Se	SD	FA, 9, 15, 16/Cabruca, Restinga	AID
FAMILIA GYMNOPHTHALMIDAE											
13. <i>Leposoma sp.</i>	Lagartinho-do-folhíço	-	EN 1	-	Ins	Ca	11	Se	EC	15, 19, 21, 13, 12, 14/Cabruca, Mata, Mosaico	AID
FAMILIA IGUANIDAE											

Quadro 5.9 - Espécies de Repteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Campanha 2 - Estação Seca)

Nome científico	Nome Popular	Categorias de ameaça	Categorias restrição de distr. geogr.	Categorias de Utilização	Hábito alimentar	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Microhabitat	Periodo reprodutivo	Unidade Amostral/Fitof.	Áreas de Influência
14. <i>Iguana iguana</i>	Iguana	-	-	XER	Oni	Ent	-	-	-	FA	AID
FAMÍLIA POLYCHROTIDAE											
15. <i>Anolis fuscoauratus</i>	Papo-vento-pequeno	-	-	-	Ins	Av, Ca	7	Ar	EC	15, 18, 6, 1, 11 /Cabruca, Restinga, Mata	AID
FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE											
16. <i>Gymnodactylus darwini</i>	Bibra-de-folhicho	-	EN 1	-	Ins	Av	16	Se, Ar	EC	15, 9, 14, 16, 18, 3, 11, 13 /Cabruca, Restinga, Mata	AID
17. <i>Phyllopezus pollicaris</i>	Lagartixa	-	-	-	Ins	Ca	1	Se	SD	FA	ADA
FAMÍLIA SPHAERODACTYLIDAE											
18. <i>Coleodactylus meridionalis</i>	Bibrinha-mirim	-	-	-	Ins	Ca	2	Se	EC	4, 21/Mosaico, Mata	ADA, AID
FAMÍLIA TEIIDAE											
19. <i>Ameiva ameiva</i>	Bico-doce	-	-	-	Oni	Ent	-	SE	SD	-	AID
20. <i>Tupinambis merianae</i>	Teiú	-	-	-	Oni	Ent	-	Se	SD	-	AID
FAMÍLIA TROPIDURIDAE											
21. <i>Tropidurus hispidus</i>	Calango	-	-	-	Oni	Av	9	Se	SD	9, 15, 16, 17, 7/Cabruca, Restinga	ADA, AID

Categorias de ameaça (IUCN; MMA, 2008): **CR** (Criticamente em Perigo), **EP** (Em Perigo), **VU** (Vulnerável). **Categorias de restrição de distribuição geográfica**: EN (MMA, 2008): **1** – endêmico da Mata Atlântica costeira; **2** – endêmico da Mata Atlântica do Nordeste; **3** – endêmico da Mata Atlântica da Bahia; **4** – endêmico da Mata Atlântica do Sul da Bahia; **RR** (raras); **ND** (não descritas para a região); **MIG** (de hábitos migratórios); **EXO** (introduzidas, exóticas); **IN** (insuficiência de dados). **Categorias de utilização pelo ser humano**: CITES I, II e III (CITES, 2011), **XER** (Xerimbabos = animais preferencialmente utilizados para criação como animais de estimação), **CIN** (Cinegéticos = animais preferencialmente caçados para consumo alimentar). **Hábito alimentar**: **Gra**, granívoro; **Fru**, frugívoro; **Car**, carnívoro; **Oni**, onívoro; **Fol**, folívoro; **Her**, herbívoro; **Ins**, insetívoro (artrópodes em geral), **Nec**, nectarívoro. **Hem**, hematófago, **Pis**, piscívoro, **Mal**, malacófago, **Det**, detritívoros, **Pla**, planctívoros, **Cru**, carcinófagos. **Tipo de registro**: **Av**, Avistamento; **Ca**, captura; **Vo**, vocalização; **Ve**, vestígios ou indícios; **Ent**, entrevista. **Número de indivíduos registrados(n)**. **Microhabitat**: (**Ar**) arbustos/árvores/herbáceas em ambientes não aquáticos; (**La**) lagos/brejos/represas; (**Se**) serapilheira. **Período reprodutivo**: **ES** – época seca (menos chuvosa); **EC** – época chuvosa; **SD** – sem dados. **Unidade amostral/Fitofisionomia**: **Cabruca**, 2, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19; **Mata**, 1, 3, 21; **Mosaico**, 4, 5, 8, 12; **Restinga**, 6, 7, 11, 16, 17, 21; **FA** (fora da unidade amostral), **SD** (sem dados). **Áreas de influência**: **ADA** – Área Diretamente Afetada (2, 4, 5, 10, 17); **AID** – Área de Influência Direta (1, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21); **SD** (sem dados).

Quadro 5.10 - Número de Indivíduos das Espécies de Repteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 1 - Estação Chuvosa), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral																Fitofisionomia				Área de influencia	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID
SQUAMATA																									
FAMÍLIA COLUBRIDAE																									
<i>Chironius bicarinatus</i>		Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1
<i>Phylodrias olfersi</i>		Av	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
<i>Spilotes pulatus</i>		Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	2	
FAMÍLIA BOIDAE																									
<i>Epicrates sp.</i>		Av	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1		
FAMÍLIA TROPIDURIDAE																									
<i>Tropidurus hispidus</i>		Av	6	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	6		
FAMÍLIA SPHAERODACTYLIDAE																									
<i>Coleodactylus meridionalis</i>		Av	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1			
FAMÍLIA POLYCHROTIDAE																									
<i>Anolis fuscoauratus</i>		Av	2	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0		
FAMÍLIA PHYLLODACTYLIDAE																									
<i>Gymnodactylus sp.</i>		Av	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	4	0	0	4			
FAMÍLIA GYMNOPHTHALMIDAE																									
<i>Leposoma sp.</i>		Av	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2			

Quadro 5.11 - Número de Indivíduos das Espécies de Répteis Registrados nas Áreas de Influência do Empreendimento (ADA e AID) Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (CAMPANHA 2 - Estação Seca), por Unidade Amostral, Fitofisionomias e Áreas de Influência

Nome científico	Categorias de ameaça	Tipo de Registro	Numero de indivíduos	Unidade amostral																								Fitofisionomia				Área de influencia					
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	FA	Mata	Cabruca	Mosaico	Restinga	ADA	AID						
CROCODYLIA																																					
FAMILIA ALLIGATORIDAE																																					
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>		Av	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	6	
SQUAMATA																																					
FAMÍLIA BOIDAE																																					
<i>Boa constrictor</i>		Ca/S	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
FAMÍLIA COLUBRIDAE																																					
<i>Liophis miliaris</i>		Ca, Ca/S	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
<i>Phylodryas olfersii</i>		Av	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Oxyrhopus petola</i>		Ca	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Pseudoboa nigra</i>		Ca	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<i>Xenopholis scalaris</i>		Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
FAMÍLIA ELAPIDAE																																					
<i>Micrurus sp.</i>		Ent	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
FAMILIA VIPERIDAE																																					
<i>Lachesis muta</i>		Ent	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
FAMILIA TYPHLOPIDAE																																					
<i>Typhlops sp.</i>		Ca	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FAMILIA GEKKONIDAE																																					
<i>Bogertia lutzae</i>		Ca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Hemidactylus mabouia</i>		Av, Ca	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FAMILIA GYMNOPTHALMIDAE																																					
<i>Leposoma sp.</i>		Ca	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FAMILIA IGUANIDAE																																					

Quadro 5.12 - Relação dos Espécimes de Repteis Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
1. <i>Anolis fuscoauratus</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	14/09/2011	C09	2882
2. <i>Anolis fuscoauratus</i>	AID (6)	492779 /8374473	Mata de restinga	13/09/2011	C12	2885
3. <i>Anolis fuscoauratus</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	17/09/2011	C25	2895
4. <i>Anolis fuscoauratus</i>	AID (1)	491765 /8375087	Floresta Ombrófila	21/09/2011	C27	2896
5. <i>Anolis fuscoauratus</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de restinga	21/09/2011	C28	2897
6. <i>Anolis fuscoauratus</i>	AID	Estrada	-	24/09/2011	C29	2898
7. <i>Bogertia lutzae</i>	AID	Estrada	-	24/09/2011	C41	2904
8. <i>Coleodactylus meridionalis</i>	ADA (4)	486658 / 8377405	Cabruca	22/09/2011	C 31	2901
9. <i>Coleodactylus meridionalis</i>	AID (21)	489283/8374300	Mata	21/09/2011	C35	2902
10. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	13/09/2011	C02	2875
11. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	ADA (9)	485289 /8376080	Cabruca	14/09/2011	C03	2876
12. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	14/09/2011	C04	2877
13. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	12/09/2011	C08	2881
14. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	ADA (3)	489737 /8374535	Floresta Ombrófila	13/09/2011	C10	2883
15. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	ADA (9)	485289 /8376080	Cabruca	13/09/2011	C11	2884
16. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (18)	477862 /8373862	Cabruca	16/09/2011	C21	2891
17. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (15)	477608 /8374400	Cabruca	15/09/2011	C22	2892
18. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de restinga	22/09/2011	C39	2902
19. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (11)	483820 /8380130	Mata de restinga	22/09/2011	C40	2903
20. <i>Gymnodactylus darwinii</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	25/09/2011	C48	2911
21. <i>Hemidactylus mabouia</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	13/09/2011	C01	2874
22. <i>Hemidactylus mabouia</i>	AID (9)	485289 /8376080	Cabruca	13/09/2011	C13	2886
23. <i>Hemidactylus mabouia</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	19/09/2011	C19	2890
24. <i>Hemidactylus mabouia</i>	AII	Iguape	Local Antropizado	17/09/2011	C24	2894
25. <i>Leposima sp.</i>	AID (15)	477608 /8374400	Cabruca	14/09/2011	C05	2878

Quadro 5.12 - Relação dos Espécimes de Repteis Capturados na Área Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (Estações Chuvosa e Seca) e Depositados na Coleção Científica do Museu de Zoologia da UFBA - MZUFBA

Táxon	Área (unidade amostral)	Coordenadas planas	Fitofisionomia	Data de coleta	No. de campo	No. tomo MZUFBA (*)
26. <i>Leposima sp.</i>	AID (15)	477608 /8374400	Cabruca	14/09/2011	C06	2879
27. <i>Leposima sp.</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	20/09/2011	C07	2880
28. <i>Leposima sp.</i>	AID (21)	489283/8374300	Mata	24/09/2011	C42	2905
29. <i>Leposima sp.</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	25/09/2011	C43	2906
30. <i>Leposima sp.</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	25/09/2011	C44	2907
31. <i>Leposima sp.</i>	AID (12)	482025/ 8376919	Área antropizada	25/09/2011	C45	2908
32. <i>Leposima sp.</i>	AID (12)	482025/ 8376919	Área antropizada	25/09/2011	C46	2909
33. <i>Leposima sp.</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	25/09/2011	C47	2910
34. <i>Phyllopezus pollicaris</i>	ADA (10)	485519 /8374026	Cabruca	25/09/2011	C30	2900
35. <i>Tropidurus hispidus</i>	AID (16)	492771 /8375355	Mata de restinga	13/09/2011	C15	2888
36. <i>Liophis miliaris</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	16/09/2011	C26	2350
37. <i>Oxyrhopus pelota</i>	AID (19)	477675 /8375122	Cabruca	20/09/2011	C18	2348
38. <i>Oxyrhopus pelota</i>	AID (14)	482716 /8376080	Cabruca	23/09/2011	C36	2354
39. <i>Oxyrhopus pelota</i>	AID (8)	485457 /8379084	Área antropizada	24/09/2011	C37	2355
40. <i>Pseudoboa nigra</i>	ADA (4)	486658 / 8377405	Cabruca	22/09/2011	C38	2356
41. <i>Typhlops sp.</i>	AID (8)	485457 /8379084	Área antropizada	18/09/2011	C20	2349
42. <i>Typhlops sp.</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	23/09/2011	C32	2351
43. <i>Typhlops sp.</i>	AID (13)	483130/ 8376396	Floresta Ombrófila	23/09/2011	C33	2352
44. <i>Typhlops sp.</i>	AID (9)	485289 /8376080	Cabruca	25/09/2011	C34	2353
45. <i>Xenopholis scalaris</i>	ADA (10)	485519 /8374026	Cabruca	20/09/2011	C17	2347

5.2.5 Anfíbios e Répteis de Importância Médica (Risco Epidemiológico)

Qualquer espécie de vertebrado pode ser um potencial hospedeiro ou reservatório de zoonoses. Especialmente aquelas utilizadas como “xerimbabos” ou que são consumidas, o que tem preocupado tanto órgãos ambientais, quanto os setores de saúde pública, os quais têm se deparado com surtos de enfermidades zoonóticas em humanos.

Os répteis e anfíbios são relacionados, principalmente, com surtos de infecções causadas por enterobactérias, como a salmonelose, shigelose e a criptosporidose, assim como com a ocorrência de micobacterioses atípicas. As serpentes estão relacionadas aos acidentes ofídicos, que nessa região têm sido atribuídos, principalmente, aos acidentes botropicos (*Bothrops*) e laqueticos (*Lachesis*).

5.2.6 Dados Ecológicos (Anfíbios)

Para as quatro fitofisionomias houve tendência à estabilização das curvas de rarefação de espécies (**Figura 5.4**). A superposição das curvas de rarefação com a curva estimada do Jackknife 1 indicaram que o valor estimado de riqueza de espécies esteve próximo ou dentro do desvio padrão do número médio de espécies observado em cada fitofisionomia analisada.

A Cabruca apresentou riqueza observada de 39 espécies, valor superior ao registrado para as demais fitofisionomias (Mata de Restinga 26 spp., Floresta Ombrófila 27 spp. e Área Antropizada 23 spp.), assim como maior número de indivíduos. A fitofisionomia de maior diversidade alfa (riqueza de espécies, abundância e diversidade) foi a Cabruca, seguida por Floresta Ombrófila, Mata de Restinga e Área Antropizada (**Quadros 5.13 e 5.14**). As quatro fitofisionomias apresentaram índices de diversidade semelhantes (**Quadro 5.13**), embora tenham apresentado composições faunísticas diferentes (**Figura 5.5**). Das 39 espécies registradas para a fitofisionomia Cabruca, oito foram exclusivas desta fitofisionomia, 26 foram comuns à Floresta Ombrófila (**Quadro 5.14**), quatro exclusivas a estes dois ambientes e duas espécies exclusiva deste último. As fitofisionomias Mata de Restinga e Área Antropizada apresentaram três espécies exclusivas e uma espécie exclusiva, respectivamente.

Além de diferenças nas composições, o padrão de abundância das espécies diferiu entre as fitofisionomias (**Figura 5.5**). Na fitofisionomia Cabruca a espécie dominante foi *Ischnocnema paulodutraii*, com 11,2% dos indivíduos registrados, seguida de *Rhinella hoogmoedi* (10,9%) e *Hypsiboas atlanticus* (10,6%) (**Figura 5.6**). Cinco espécies apresentaram abundância intermediária (de 7% a 3% do total de espécies registradas para a fitofisionomia) e 29 espécies foram consideradas raras (< 3% do total de espécies registradas para a fitofisionomia). Na Floresta Ombrófila a espécie dominante foi novamente *Ischnocnema paulodutraii*, com 22,9% dos indivíduos registrados, seguida de *Ischnocnema vinhai* (15,1%) e *Phyllodytes melanomystax* (10,9%), e *Hypsiboas semilineatus* (10,4%). Seis espécies apresentaram abundância intermediária e 17 espécies foram consideradas raras. Nas Áreas Antropizadas a espécie dominante foi *Dendropsophus elegans* (13,3%), seguida de *Hypsiboas atlanticus* (12,2%) *Rhinella granulosa* (11,1%). Cinco espécies apresentaram abundância intermediária e 12 espécies foram consideradas raras. Na fitofisionomia Mata de Restinga a espécie dominante foi *Dendropsophus branneri* (24,6%), seguida de *Phyllodytes melanomystax* (20,3%) e *D. minutus* (10,5%). Duas espécies apresentaram abundância intermediária e 18 espécies foram consideradas raras (**Figura 5.7**).

As análises de similaridade e de agrupamento (UPGMA) para as quatro fitofisionomias resultaram em relação hierárquica de similaridade (**Figura 5.5, Quadro 5.14**), sugerindo

variação em gradientes ambientais: (((Cabruca + Floresta Ombrófila) Área Antropizada) Mata De Restinga). O agrupamento com fitofisionomias de maior similaridade (Cabruca/Mata, > 75%) são caracterizados por representarem áreas predominantemente de cobertura vegetal arbórea e providas de ambientes lóticos e/ou lênticos. A Área Antropizada esteve acima de 65% semelhante ao grupo Floresta Ombrófila + Cabruca. Este resultado é coerente com a composição ambiental da área antropizada, um ambiente caracterizado por capões de floresta e cabruca entremeados com áreas de pasto e poças temporárias. Já a Mata de Restinga obteve semelhança abaixo de 65% com os demais agrupamentos. Esta similaridade mais baixa coincide com as feições fisiográficas próprias desta área, a qual consiste de florestas de restinga com solos arenosos entremeados por áreas extensas e alagadas, sob dossel ou sob insolação direta, constituindo ambientes muito singulares e especiais.

A análise de cluster foi usada para buscar por possíveis grupos de unidades amostrais de CABRUCUA e de RESTINGA, separadamente, com base nas composições de anfíbios destas unidade amostrais, resultando nos agrupamentos ilustrados nas **Figuras 5.6 e 5.7**.

Nas áreas de cabruca observa-se que há formação de dois grupos principais, um grupo composto pelas unidades amostrais P10, P13, P15 e P19 (GRUPO 1) e outro pelas unidades amostrais P2, P9 e P14 (GRUPO 2); a UA P18 obteve baixa similaridade em relação a todas às demais (< 40%) (**Figura 5.6**). Os dois grupos de unidades amostrais se diferenciam essencialmente pelo grau de cobertura de dossel, sendo o GRUPO 1 com melhor cobertura que o GRUPO 2. Esta característica aponta para áreas mais conservadas no GRUPO 1 e, logo, com cobertura de dossel mais extensa, menor insolação direta, maior umidade no solo, serapilheira mais úmida e menor pisoteio do solo, o que garante a sobrevivência de espécies terrícolas, de serapilheira, criptozoicas e fossórias. Já o segundo grupo, favorece espécies mais generalistas e igualmente àquelas que ocupam áreas alagadas sob insolação direta e que são as com maior impacto de antropização. P18, embora espacialmente próxima à P15 e P19, apresenta-se cercada por várias moradias rurais, o que aponta para antropização mais severa de seu entorno e interior, como se pôde observar durante sua amostragem. Cabe ressaltar que as unidades amostrais P10 e P2 estão inseridas na ADA e as demais na AID. Por último, vale ressaltar que no GRUPO 1, há relação hierárquica de grau de umidade crescente entre as unidades amostrais, neste caso, na ordem P13, P10, P15/P19. Neste escopo, destaca-se que as unidades do GRUPO 1 devem ser consideradas áreas de maior potencial para conservação dos anfíbios nas cabrucas.

No que concerne às Restingas, observa-se que suas unidades amostrais seguem hierarquias determinadas por dois tipos de variáveis principais: cobertura de dossel e presença/proximidade de corpo d'água (**Figura 5.7**). P6 foi a unidade amostral de menor similaridade às demais (< 50%) e difere, essencialmente, pela vegetação de porte arbustivo em áreas de Dunas de areia junto a uma grande poça permanente (brejo). Todas as demais unidades amostrais podem ser caracterizadas por serem Matas de Restinga com algum grau de antropização/regeneração. Neste grupo, dois tipos de ambientes são discerníveis: Restinga Arbórea Paludosa (muitas poças sob o dossel da Mata de Restinga, P11) e Matas de Restinga sem corpos d'água sob o dossel [(7, 16) e (17, 20)]. A presença de corpos d'água lênticos externos e adjacentes às áreas de Mata de Restinga diferem estes dois grupos de réplicas. P7 e P16 possuem poças permanentes (brejos/lagoas) próximas aos mesmos e P17 e P20 não possuem corpos d'água próximos. A presença de água é fundamental para diversas espécies de anfíbios com desenvolvimento direto (fase larvar), mas a presença ou não de insolação direta (ausência/presença de dossel) determinam quais espécies irão explorar estes mananciais. Esta combinação de tipo/presença de corpo d'água e tipo de cobertura vegetal são determinantes das comunidades de anfíbios de restinga, como já evidenciado por Bastazini *et*

al. (2007), o que pode explicar os agrupamentos observados. Finalmente, cabe indicar como prioridade para conservação às unidades amostrais **P6, P11, P20 e P7**, pelo estado de conservação e pelas fisionomias distintas (restinga arbustiva - P6 e P7; restinga arbórea, P11 e P20), todas na AID. A pior unidade amostral quanto ao estado de conservação é P17, localizado na ADA.

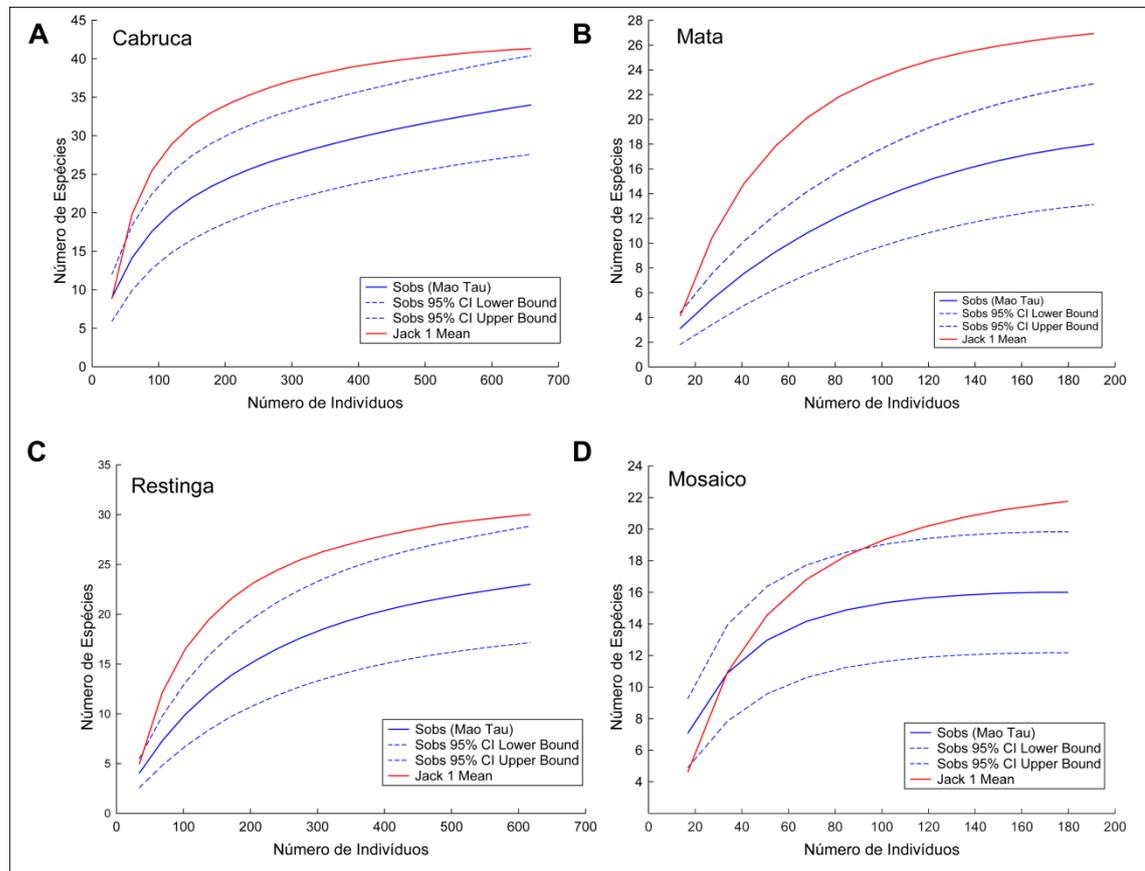


Figura 5.4 - Curvas de Rarefação de Espécies de Anfíbios Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: A (Cabruca), B (Mata), C (Restinga/Mata de Restinga) e D (Mosaico/Área Antropizada). As Curvas de Rarefação de Espécies Foram Obtidas em Relação ao Número de Indivíduos Estimados a Partir de 10.000 Aleatorizações na Ordem das Amostras (dias de amostragem) Utilizando o Método de Jacknife 1 (Pacote Estatístico EstimateS)

Quadro 5.13 - Diversidade de Anfíbios nas Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (2011)

FITOFISIONOMIAS				
	CABRUCA	FLORESTA	RESTINGA	ÁREA ANTROPIZADA
Espécie dominante	<i>Ischnocnema paulodutraí</i>	<i>Ischnocnema paulodutraí</i>	<i>Dendropsophus elegans</i>	<i>Dendropsophus branneri</i>
Dominância observada	11,2%	22,9%	13,3%	24,6%
Riqueza observada	39	27	26	23
Abundância	663	192	626	180
Diversidade (H)	3,05	2,59	2,33	2,76
Equitabilidade (J)	0,83	0,79	0,71	0,88

Quadro 5.14 - Comparação Entre as Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, Segundo a Riqueza de Espécies de Anuros Registradas nas 21 Unidades Amostrais

Fitofisionomias	CAB	FLO	RES	AAN
CAB	39	<i>0,76</i>	<i>0,68</i>	<i>0,68</i>
FLO	26	27	<i>0,52</i>	<i>0,68</i>
RES	16	14	26	<i>0,65</i>
AAN	20	16	15	23

Total de espécies por fitofisionomia = diagonal em negrito; índice de similaridade de Dice (Sorensen), em itálico; número de espécies em comum, valores abaixo da diagonal principal. Abreviações: CAB, Cabruca; FLO, Floresta Ombrófila; RES, Mata de Restinga; AAN, Área Antropizada.

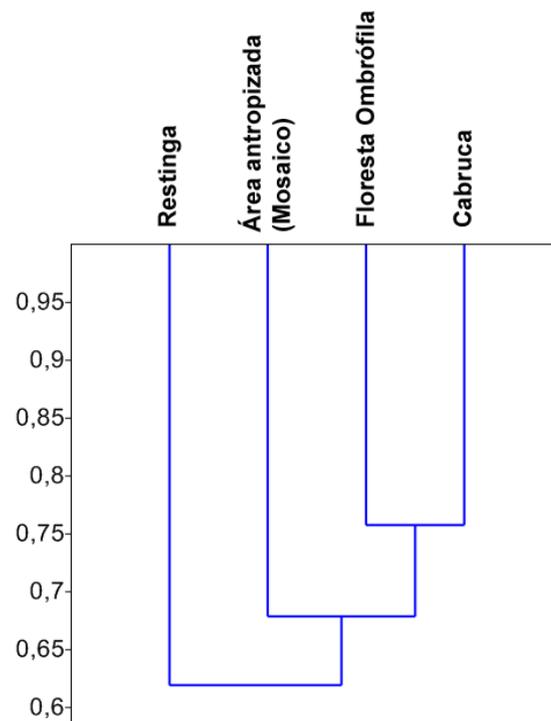
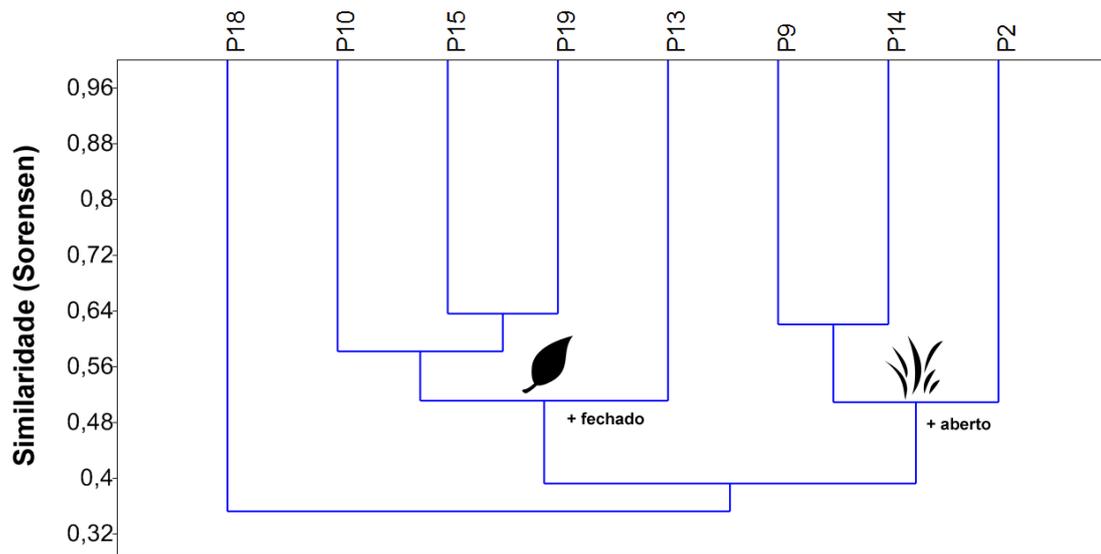
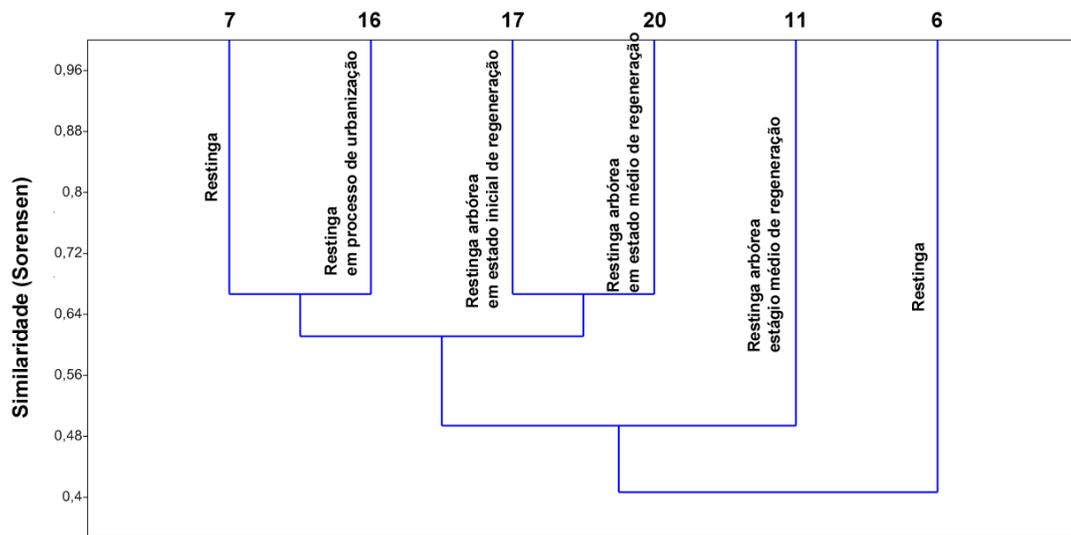


Figura 5.5 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Anfíbios Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil., Usando como Medida de Similaridade o Coeficiente de Dice (Sorensen)



Unidades amostrais de Cabruca

Figura 5.6 - Análise de Agrupamento (UPGMA) das Unidades Amostrais de Cabruca (P2, P9, P10, P13, P14, P15, P18, P19) Situadas em Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, a Partir de Matriz de Abundância de Espécies de Anfíbios. A Distância Utilizada Foi a Similaridade de Sorensen



Unidades Amostrais (Restinga)

Figura 5.7 - Análise de Agrupamento (UPGMA) das Unidades Amostrais de Restinga (P6, P7, P11, P16, P17, P20) Situadas em Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, a Partir de Matriz de Abundância de Espécies de Anfíbios. A Distância Utilizada Foi a Similaridade de Sorensen

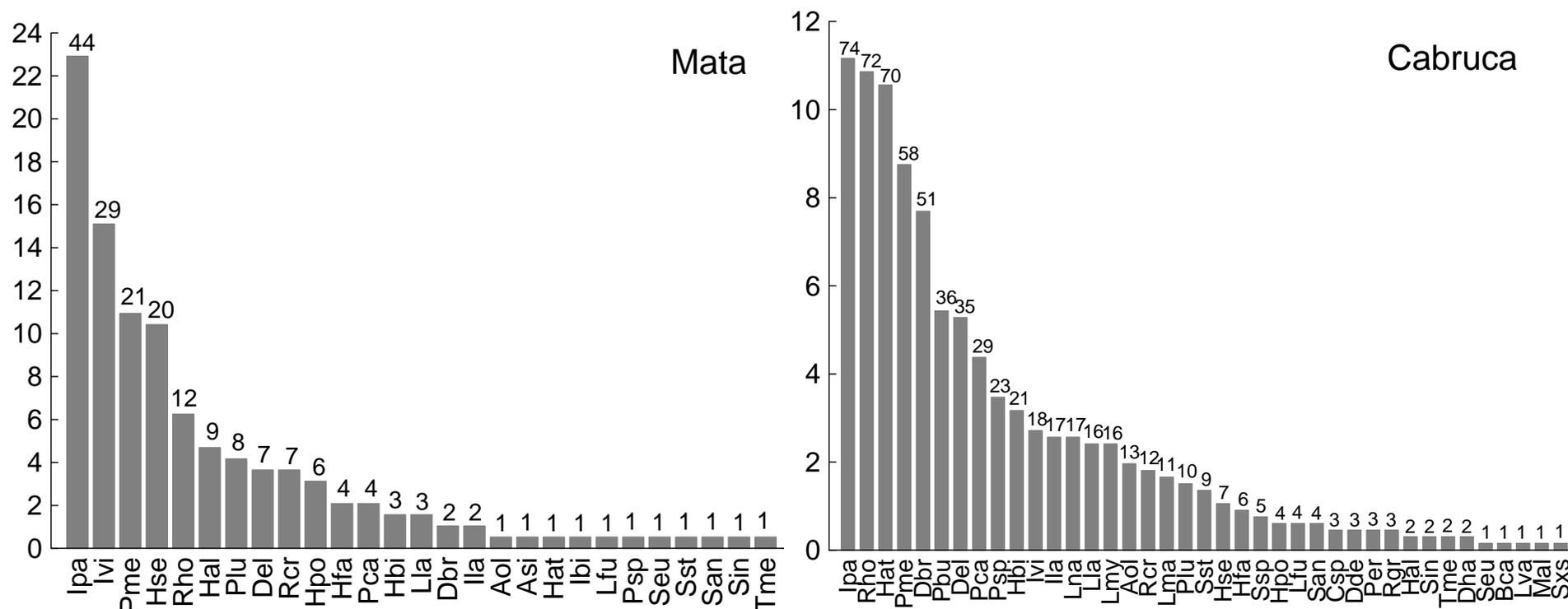


Figura 5.8 - Abundância relativa das espécies de anfíbios (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: MATA (Floresta Ombrófila); CABRUCUA. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Aol= *Allobates olfersioides*; Asi= *Aplastodiscus sibilatus*; Bca= *Bokermannohyla capra*; Csp= *Chiasmocleis* sp.; Dbr= *Dendropsophus branneri*; Dde= *Dendropsophus decipiens*; Del= *Dendropsophus elegans*; Dha= *Dendropsophus haddadi*; Dmi= *Dendropsophus minutus*; Hal= *Hypsiboas albomarginatus*; Hat= *Hypsiboas atlanticus*; Hbi= *Haddadus binotatus*; Hcr= *Hypsiboas crepitans*; Hfa= *Hypsiboas faber*; Hpo= *Hypsiboas pombali*; Hse= *Hypsiboas semilineatus*; Ipa= *Ischnocnema paulodutraii*; Ibi= *Ischnocnema bilineata*; Ivi= *Ischnocnema vinhai*; Ila= *Itapotihyla langsdorffii*; Lfu= *Leptodactylus fuscus*; Lla= *Leptodactylus latrans*; Lma= *Leptodactylus* cf. *marmoratus*; Lna= *Leptodactylus natalensis*; Lmi= *Leptodactylus mystacinus*; Lmu= *Leptodactylus mystaceus*; Lva= *Leptodactylus vastus*; Mal= *Macrogenioglottus alipioi*; Pbu= *Phyllomedusa burmeisteri*; Pca= *Physalaemus camacan*; Pcr, *Pipa carvalhoi*; Per= *Physalaemus* cf. *erikae*; Plu= *Phyllodytes luteolus*; Pme= *Phyllodytes melanomystax*; Pno= *Phyllomedusa nordestina*; Psp= *Physalaemus* sp.; Rcr= *Rhinella crucifer*; Rgr= *Rhinella granulosa*; Rho= *Rhinella hoogmoedi*; San= *Siphonops annulatus*; Seu= *Scinax eurydice*; Sin= *Stereocyclops incrassatus*; Ssp= *Sphaenorhynchus* sp.; Sst= *Scinax strigilatus*; Sxs= *Scinax x-signatus*; Tme, *Trachycephalus mesophaeus*

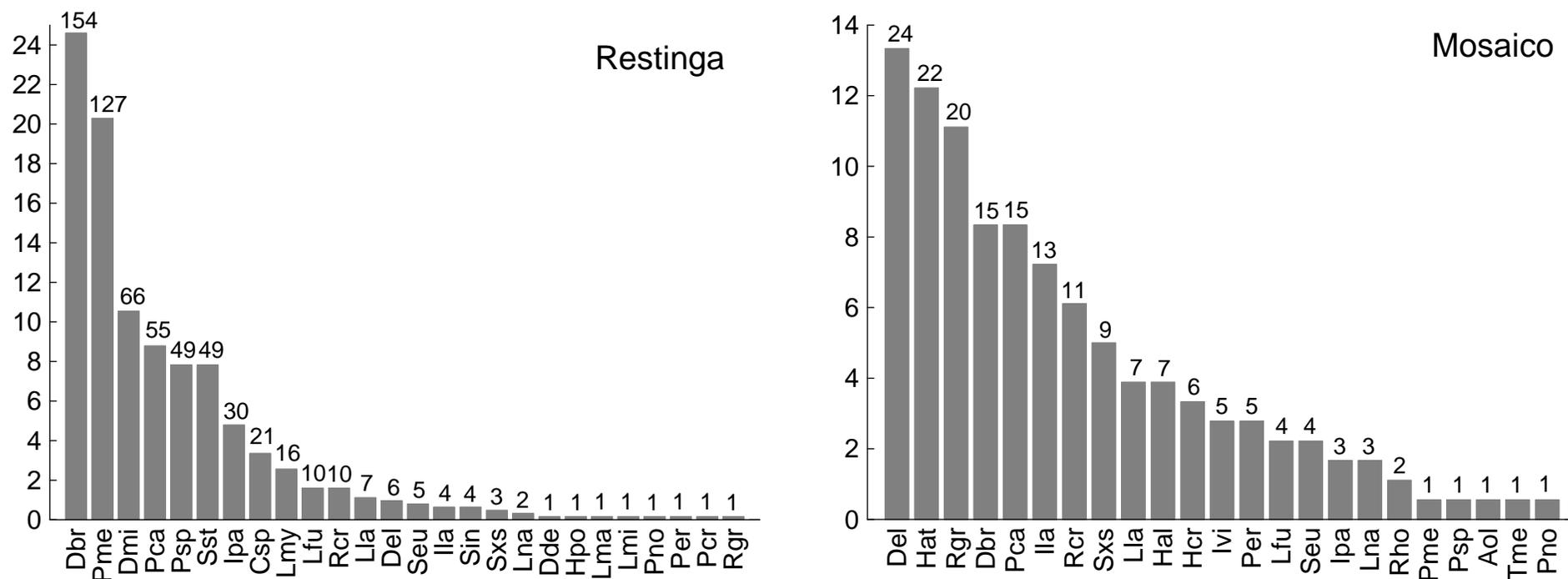


Figura 5.9 - Abundância relativa das espécies de anfíbios (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: RESTINGA (arbustiva e arbórea); MOSAICO. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Aol= *Allobates olfersioides*; Asi= *Aplastodiscus sibilatus*; Bca= *Bokermannohyla capra*; Csp= *Chiasmocleis* sp.; Dbr= *Dendropsophus branneri*; Dde= *Dendropsophus decipiens*; Del= *Dendropsophus elegans*; Dha= *Dendropsophus haddadi*; Dmi= *Dendropsophus minutus*; Hal= *Hypsiboas albomarginatus*; Hat= *Hypsiboas atlanticus*; Hbi= *Haddadus binotatus*; Hcr= *Hypsiboas crepitans*; Hfa= *Hypsiboas faber*; Hpo= *Hypsiboas pombali*; Hse= *Hypsiboas semilineatus*; Ipa= *Ischnocnema paulodutraii*; Ibi= *Ischnocnema bilineata*; Ivi= *Ischnocnema vinhai*; Ila= *Itapotihyla langsdorffii*; Lfu= *Leptodactylus fuscus*; Lla= *Leptodactylus latrans*; Lma= *Leptodactylus* cf. *marmoratus*; Lna= *Leptodactylus natalensis*; Lmi= *Leptodactylus mystacinus*; Lmu= *Leptodactylus mystaceus*; Lva= *Leptodactylus vastus*; Mal= *Macrogenioglottus alipioi*; Pbu= *Phyllomedusa burmeisteri*; Pca= *Physalaemus camacan*; Pcr, *Pipa carvalhoi*; Per= *Physalaemus* cf. *erikae*; Plu= *Phyllodytes luteolus*; Pme= *Phyllodytes melanomystax*; Pno= *Phyllomedusa nordestina*; Psp= *Physalaemus* sp.; Rcr= *Rhinella crucifer*; Rgr= *Rhinella granulosa*; Rho= *Rhinella hoogmoedi*; San= *Siphonops annulatus*; Seu= *Scinax eurydice*; Sin= *Stereocyclops incrassatus*; Ssp= *Sphaenorhynchus* sp.; Sst= *Scinax strigilatus*; Sxs= *Scinax x-signatus*; Tme, *Trachycephalus mesophaeus*

5.2.7 Dados Ecológicos (Répteis)

Para as quatro fitofisionomias não houve tendência à estabilização das curvas de rarefação de espécies (**Figura 5.10**). As superposições das curvas de rarefação com as curvas estimadas do Jackknife 1 indicaram que o valor estimado de riqueza de espécies esteve próximo do desvio padrão do número médio de espécies observado em cada fitofisionomia analisada. Estes dados apontam para a necessidade de cautela ao se analisar os dados referentes à diversidade alfa destas fitofisionomias, assim como a comparações entre as mesmas.

A CABRUCUA apresentou riqueza observada de 13 espécies, valor superior ao registrado para as demais fitofisionomias (Área Antropizada 12 spp., Restinga 6 spp. e Floresta Ombrófila 6 spp.), assim como maior número de indivíduos (**Quadros 5.15 e 5.16**). As fitofisionomias Cabruca e Mosaico apresentaram índices de diversidade semelhantes e maiores que Floresta e Restinga, estas últimas semelhantes entre si. Das 13 espécies registradas para a fitofisionomia Cabruca, cinco foram exclusivas desta fitofisionomia, cinco foram comuns à Floresta Ombrófila (**Quadro 5.16**), quatro exclusivas a estes dois ambientes e uma espécie exclusiva deste último. A fitofisionomia Área Antropizada apresentou nove espécies exclusivas e a Restinga duas espécies exclusivas.

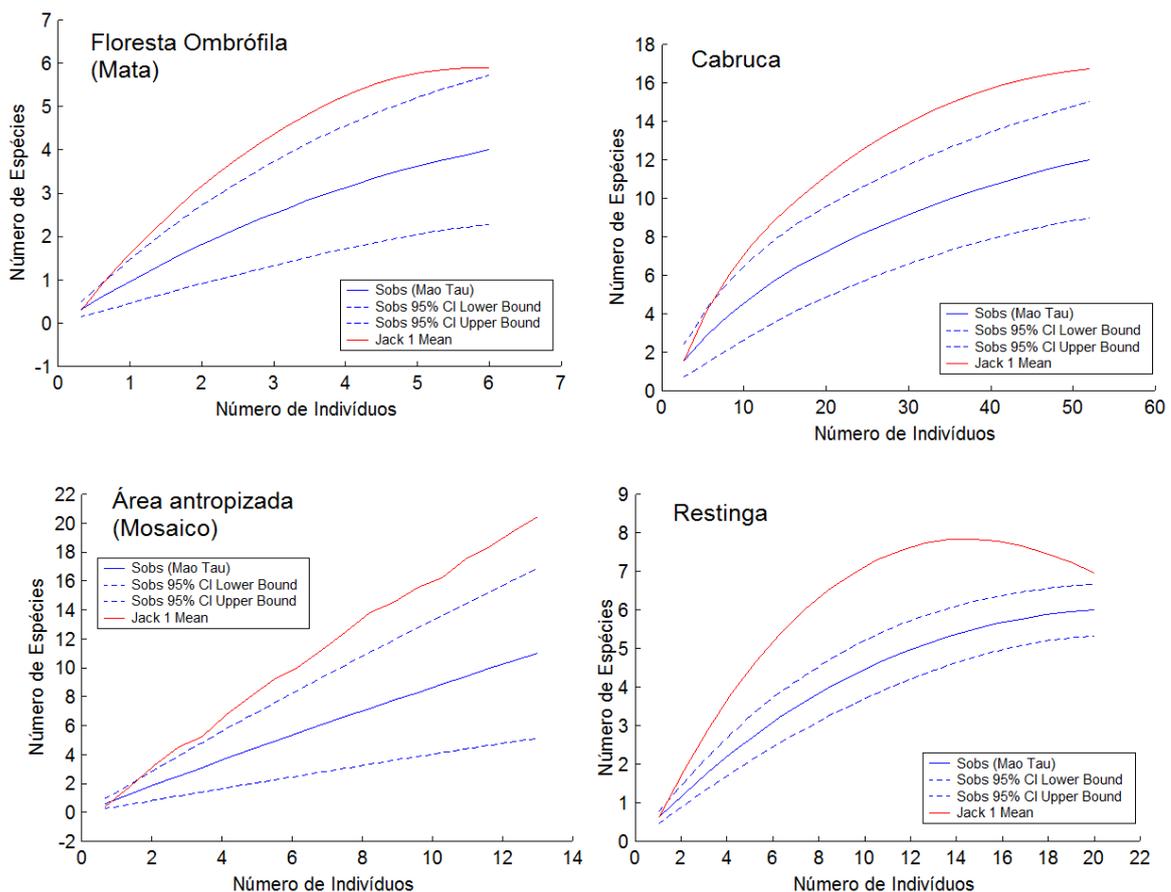


Figura 5.10 - Curvas de Rarefação das Espécies de Répteis Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, por fitofisionomia: Floresta Ombrófila (=MATA), Cabruca, Área antropizada (=MOSAICO) e RESTINGA (restingas arbustiva e arbórea). Somente ocorrências com acompanhadas de dados precisos de dia/mês no período de amostragem foram consideradas. As curvas de rarefação de espécies foram obtidas em relação ao número de indivíduos estimados a partir das 10.000 aleatorizações na ordem das amostras (dias de amostragem) utilizando o método de Jackknife 1 (Pacote estatístico EstiamtS)

Além de diferenças nas composições, o padrão de abundância das espécies diferiu entre as fitofisionomias (**Figura 5.11**). Na Cabruca a espécie dominante foi *Leposoma* sp., com 24% dos indivíduos registrados, seguida de *Gymnodactylus darwini* (20%) e *Paleosuchus palpebrosus* (11%) (**Quadro 5.15**). Seis espécies apresentaram abundância intermediária (de 7% a 3% do total de espécies registradas para a fitofisionomia) e quatro espécies foram consideradas raras (< 3% do total de espécies registradas para a fitofisionomia). Na Floresta Ombrófila a espécie dominante foi *Anolis fuscoauratus* e *Coleodactylus meridionalis*, ambos com 33% dos indivíduos registrados, seguidas de outras quatro espécies (11% cada). Na fitofisionomia Área Antropizada (=Mosaico) a espécie dominante foi *Anolis fuscoauratus* e *Spilotes pulatus* (14%), seguidas de dez espécies com abundâncias intermediárias (7%) Na Restinga a espécie dominante foi *Tropidurus hispidus* (48%), seguida de *Gymnodactylus darwini* (20,3%), *Hemidactylus mabouia* e *Phyllodrias olfersii* (ambas com 10%). Outras duas espécies apresentaram abundância intermediária (5%).

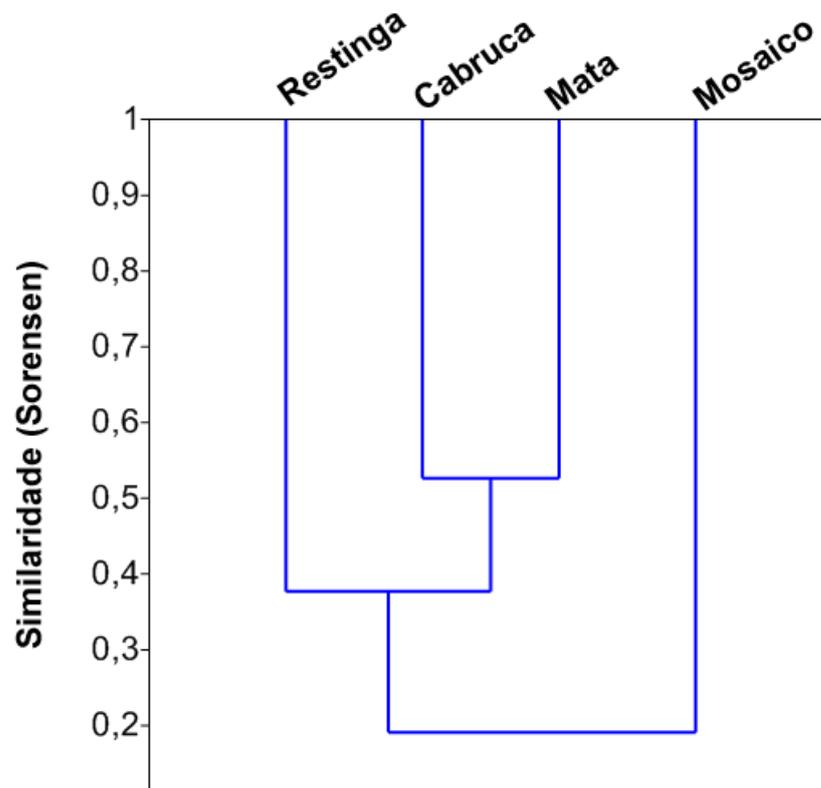


Figura 5.11 - Dendrograma da Análise de Agrupamento (UPGMA) para as Espécies de Répteis Encontradas na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil., Usando como Medida de Similaridade o Coeficiente de Dice (Sorensen). Todas as Ocorrências no Período de Amostragem Foram Consideradas

Quadro 5.15 - Diversidade de Répteis nas Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil (2011)

FITOFISIONOMIAS				
	CABRUCUA	FLORESTA	RESTINGA	ÁREA ANTROPIZADA
Espécie dominante	<i>Leposoma</i> sp.	<i>Anolis fuscoauratus</i> <i>Coleodactylus meridionalis</i>	<i>Tropidurus hispidus</i>	<i>Anolis fuscoauratus</i> <i>Spilotes pulatus</i>
Dominância observada	24%	33%	48%	14%
Riqueza observada	13	6	6	12
Abundância	55	10	19	14
Diversidade (H)	2,23	1,64	1,41	2,44
Equitabilidade (J)	0,87	0,91	0,78	0,98

As análises de similaridade e de agrupamento (UPGMA) para as quatro fitofisionomias resultaram em relação hierárquica de similaridade (**Figura 5.12, Quadro 5.16**), sugerindo variação em gradientes ambientais: (((CABRUCA + FLORESTA OMBRÓFILA) RESTINGA) ÁREA ANTROPIZADA [MOSAICO]). O agrupamento com fitofisionomias de maior similaridade (CABRUCA + FLORESTA OMBRÓFILA: > 50%) são caracterizados por representarem áreas predominantemente de cobertura vegetal arbórea. A fitofisionomia RESTINGA esteve próxima à 40% de similaridade ao grupo FLORESTA OMBRÓFILA + CABRUCA. Este resultado é coerente com a composição ambiental da RESTINGA, já a mesma apresentou a maioria das unidades amostrais caracterizadas como MATAS DE RESTINGA, ambientes cobertos por dossel, assim como CABRUCA e FLORESTA OMBRÓFILA. Já ÁREA ANTROPIZADA (=MOSAICO) obteve semelhança abaixo de 20% com os demais agrupamentos. Esta similaridade mais baixa coincide com as feições próprias destas áreas, caracterizadas principalmente por áreas abertas (com insolação de direta), como pastos, estradas e ambientes próximos a habitações rurais humanas.

Quadro 5.16 - Comparação Entre as Quatro Principais Fitofisionomias da Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil, Segundo a Riqueza de Espécies de Répteis Registradas nas 21 Réplicas Amostradas

Fitofisionomias	CAB	FLO	RES	AAN
CAB	13	<i>0,53</i>	<i>0,42</i>	<i>0,24</i>
FLO	5	6	<i>0,33</i>	<i>0,11</i>
RES	4	2	6	<i>0,22</i>
AAN	3	1	2	12

Total de espécies por fitofisionomia = diagonal em negrito; índice de similaridade de Dice (Sorensen), em itálico; número de espécies em comum, valores abaixo da diagonal principal. Abreviações: CAB, Cabruca; FLO, Floresta Ombrófila; RES, Mata de Restinga; AAN, Área Antropizada

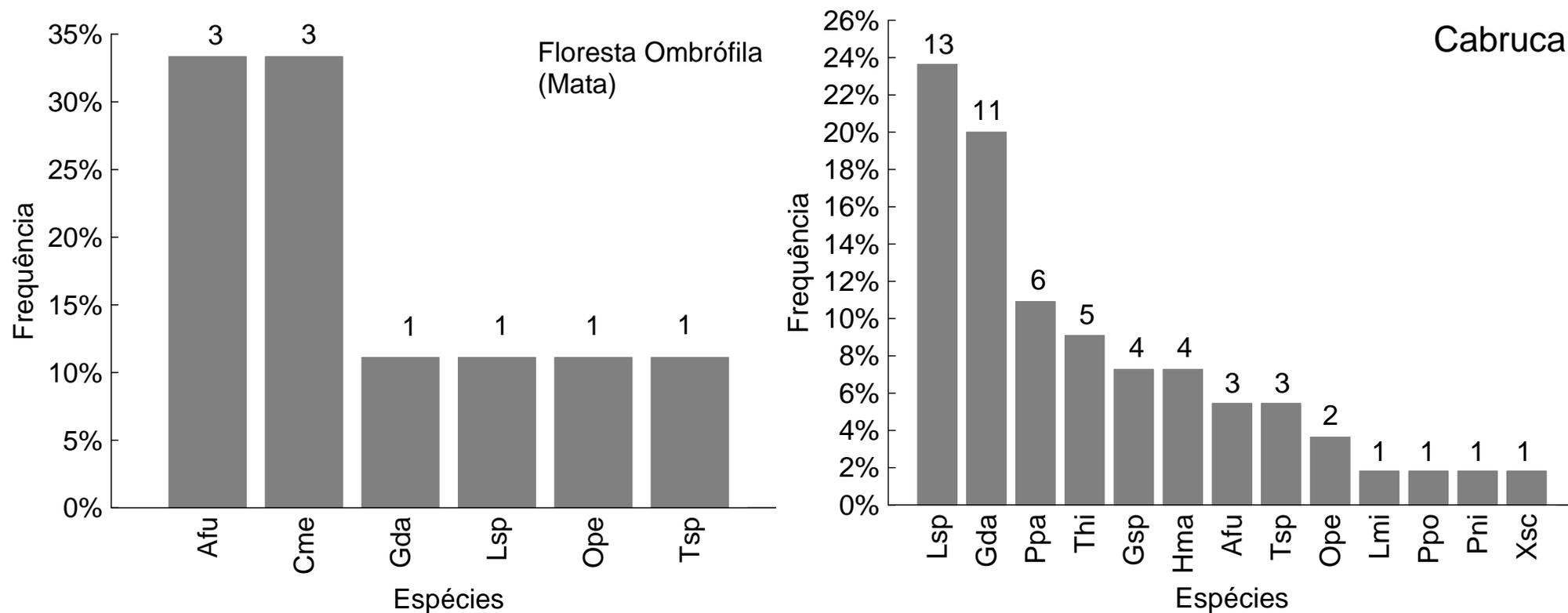


Figura 5.12 - Abundância relativa das espécies de RÉPTEIS (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: FLORESTA OMBRÓFILA (MATA) e CABRUCO. Todas as ocorrências no período de amostragem foram consideradas. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Afu= *Anolis fuscoauratus*; Ama= *Ameiva ameiva*; Apu= *Anolis punctatus*; Blu= *Bogertia lutzae*; Cbi= *Chironius bicarinatus*; Cme= *Coleodactylus meridionalis*; Esp= *Epicrates* sp.; Gda= *Gymnodactylus darwini*; Gsp= *Gymnodactylus* sp.; Hma= *Hemidactylus mabouia*; Iig= *Iguana iguana*; Lmu= *Lachesis muta*; Lsp= *Leposoma* sp.; Lmi= *Liophis miliaris*; Msp= *Micrurus* sp.; Ope= *Oxyrhopus petola*; Ppa= *Paleosuchus palpebrosus*; Ppo= *Phyllopezus pollicaris*; Pol= *Phyllodrias olfersii*; Pni= *Pseudoboa nigra*; Spu= *Spilotes pulatus*; Thi= *Tropidurus hispidus*; Tme= *Tupinambis merianae*; Tsp= *Typhlops* sp.; Xsc= *Xenopholis scalaris*

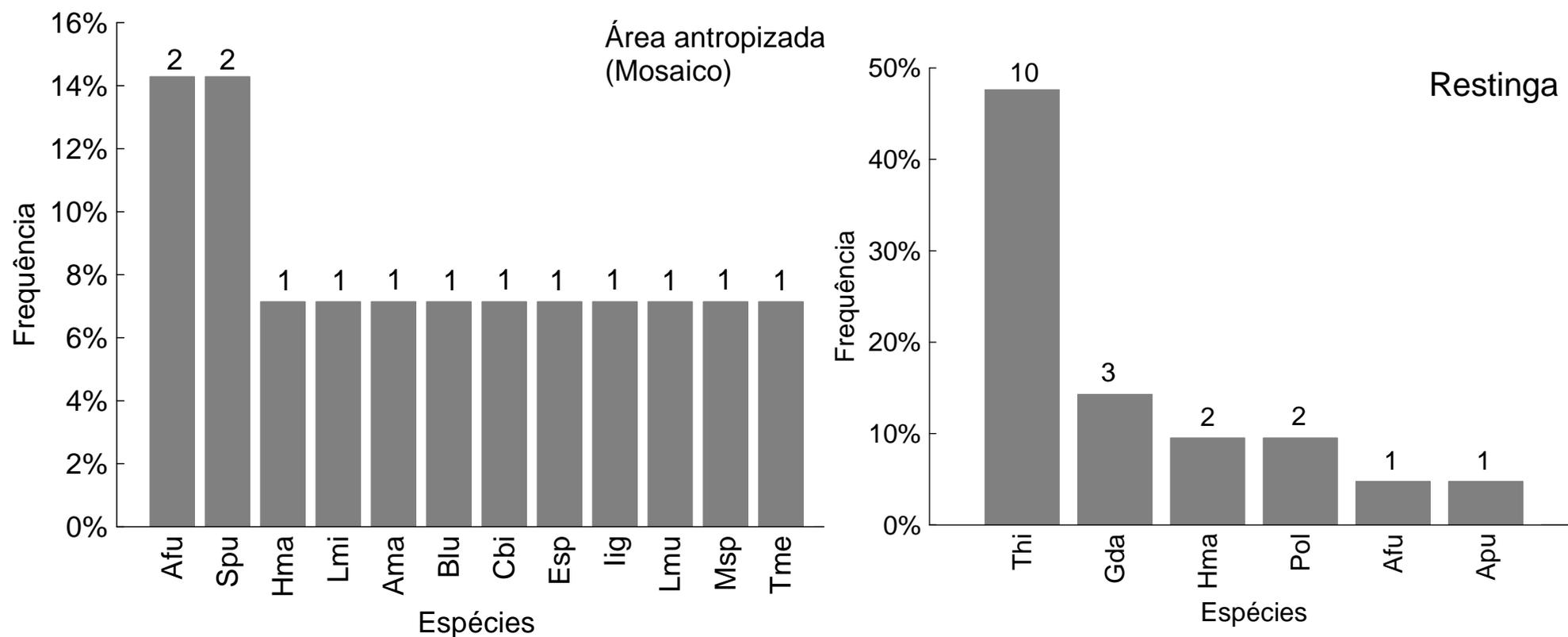


Figura 5.13 - Abundância relativa das espécies de RÉPTEIS (porcentagem em relação ao número total de indivíduos por fitofisionomia) encontradas no empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, Brasil: MOSAICO e RESTINGA (arbustiva e arbórea). Todas as ocorrências no período de amostragem foram consideradas. Acima de cada coluna é indicado o número total de indivíduos registrados por espécie. Abreviações: Afu= *Anolis fuscoauratus*; Ama= *Ameiva ameiva*; Apu= *Anolis punctatus*; Blu= *Bogertia lutzae*; Cbi= *Chironius bicarinatus*; Cme= *Coleodactylus meridionalis*; Esp= *Epicrates* sp.; Gda= *Gymnodactylus darwinii*; Gsp= *Gymnodactylus* sp.; Hma= *Hemidactylus mabouia*; Iig= *Iguana iguana*; Lmu= *Lachesis muta*; Lsp= *Leposoma* sp.; Lmi= *Liophis miliaris*; Msp= *Micrurus* sp.; Ope= *Oxyrhopus petola*; Ppa= *Paleosuchus palpebrosus*; Ppo= *Phyllopezus pollicaris*; Pol= *Phylodrias olfersii*; Pni= *Pseudoboa nigra*; Spu= *Spilotes pulatus*; Thi= *Tropidurus hispidus*; Tme= *Tupinambis merianae*; Tsp= *Typhlops* sp.; Xsc= *Xenopholis scalaris*

5.2.8 Análise dos Dados para a Herpetofauna (Caracterização da ADA e da AID)

As diferenças encontradas entre as quatro fitofisionomias investigadas devem ser analisadas com cautela. É possível que algumas espécies exclusivas de certas fitofisionomias também ocorram em outros ambientes, mas que não tenham sido registradas durante as amostragens por apresentarem abundâncias mais baixas ou porque possuem reprodução explosiva (anfíbios) e, com isso, somente sejam observadas em certos períodos muito restritos. Destaca-se que todas as espécies relacionadas para Cabruca podem ocorrer na fitofisionomia Mata=Floresta Ombrófila, e vice-versa, assim como certas espécies de Mata e Cabruca possivelmente ocorrem em Restinga arbórea (p.ex., *Allobates olfersioides*, *Chiasmocleis* sp., *Leptodactylus mystacinus*, *Hypsiboas faber*, *Itapotihyla langsdorffii*, *Leptodactylus latrans*, *L. natalensis*, *Leptodactylus* cf. *marmoratus*, *Phyllodytes luteolus*, *P. melanomystax*, *Phyllomedusa burmeisteri*, *Rhinella hoogmoedi*). As áreas antropizadas, com ambientes de insolação direta e de vegetação de alagados, tendem a servir de sítios de reprodução para espécies que habitam bordas de capões de mata próximos e também como *habitats* específicos para certas espécies. Esta afirmação é subsidiada pelo fato de termos encontrado espécies de áreas abertas em alagados fora das réplicas analisadas (p.ex., *Dendropsophus haddadi*, *Dermatonotus muelleri*, *Hypsiboas crepitans*, *Pseudopaludicola* sp., *Scinax x-signatus*), e por isso, não computadas nas análises estatísticas.

A ADA e a AID possuem fragmentos das quatro fitofisionomias, todavia, há distinções que se mostraram importantes. No perímetro analisado, os remanescentes de Floresta Ombrófila se limitaram principalmente à ADA, em forma de pequenas manchas já modificadas pela ação do homem. Este fato aponta para a fragilidade na conservação desta fitofisionomia em Aritaguá. Na ADA, as cabruças dominam a poligonal e, mesmo quando comparadas com aquelas existentes na AID (ver acima), não foram encontradas diferenças significativas entre elas quanto à composição de anfíbios. Ainda assim, destaca-se a ocorrência de *Macrogenioglottus alipioi* na unidade amostral P15 (localizada mais a oeste da poligonal, na AID), assim como de outras espécies típicas de Floresta Ombrófila e sensíveis a alterações do substrato, como *Haddadus binotatus* e *Rhinella crucifer*. Estas espécies podem estar indicando melhor qualidade na conservação destas cabruças e, para fins de conservação e/ou recuperação de áreas antropizadas, pode ser um elemento a se considerar. Outro aspecto curioso foi a presença de *Allobates olfersioides* somente na unidade amostral P10 (ADA). Esta unidade é caracterizada por uma combinação de área de cabruca com Floresta Ombrófila úmida em paisagem já bastante alterada pelo homem. A ausência desta espécie em outras áreas florestadas de Cabruca, Floresta Ombrófila ou Restinga arbórea na ADA ou AID, não encontra explicação explícita na análise dos ambientes e microhabitats disponíveis em Aritaguá, podendo ser um artefato de amostragem.

Na AID a Restinga arbórea se mostrou singular, rica em espécies e bem conservada nas áreas amostradas ao norte da poligonal de Aritaguá (P11, P20). As Restingas arbóreas na AID merecem atenção quanto ao estabelecimento de políticas de conservação específicas para esta fitofisionomia na região.

Com relação aos répteis, houve registro de diversas espécies tanto na ADA como na AID nas campanhas executadas em 2011, tais como *Oxyrhops petola* (Coral) que habita áreas de mata e cabruca, *Coleodactylus meridionalis* (Biribinha mirim) registrado em áreas de mata e mosaico, *Tropidurus hispidus* (Calango) observado nas áreas de cabruca e restinga, *Hemidactylus mobouia* (Lagartixa) verificada nas áreas de cabruca e restinga, *Gymnodactylus darwini* (Bibra de folhiço), observada nas áreas de mata, cabruca e restinga, *Leposoma* sp. (Lagartinho do folhiço), capturado em áreas de mata, cabruca e mosaico e *Anolis fuscoauratus*

(Papa vento pequeno), registrado nas áreas de mosaico e cabruca. São espécies carnívoras (coral), onívoras (calango) e insetívoras (demais espécies) e a sua distribuição está associada à presença de *habitat* com serapilheira, umidade e sombreamento, onde ocorrem diversos tipos de presas.

As espécies de répteis com registro exclusivo na ADA nas campanhas executadas em 2011 foram *Paleosuchus palpebrosus* (Jacaré anão), registrado na área de cabruca e de hábito alimentar carnívoro, *Xenopholis scalaris* (Cobra), registrado na cabruca e de hábito alimentar carnívoro e *Typhlops* sp. (Cobra cega), capturada nas regiões de cabruca e mosaico e com hábito alimentar carnívoro. Verifica-se que são todas espécies registradas ou capturadas na cabruca, que compõe a fitofisionomia dominante na ADA. Todas possuem o hábito carnívoro, o que evidencia a disponibilidade de presas na área da cabruca.

Quanto às espécies de répteis com ocorrência exclusiva na AID nas campanhas registradas estas incluíram *Liophis miliaris* (Cobra d'água) de hábito carnívoro, *Phylodrias olfersii* (Cobra verde), avistada na zona de restinga e de hábito alimentar carnívoro e *Gymnodactylus* sp. (Bibra de folhiço), avistada na área de cabruca e de hábito alimentar insetívoro.

Do conjunto de répteis registrados nas amostragens de 2011 apenas as espécies *Leoposoma* sp (Lagartinho do folhiço) e *Gymnodactylus darwini* (Bibira de folhiço) são consideradas espécies endêmicas da Mata Atlântica costeira em geral.

Evidentemente, as distinções entre ADA e AID são artificiais. Neste contexto, esta análise foi feita para detectar possíveis associações de herpetofauna de importância especial para a conservação, que porventura pudessem estar vinculadas à possíveis sítios de interesse especial. Na prática, observou-se que a distribuição das espécies da herpetofauna entre a ADA e AID é bastante semelhante, e que a distribuição das espécies está condicionada, principalmente, a certos *habitats* que oferecem um conjunto de condições ambientais e disponibilidade de alimentos para esses animais. Portanto, não foi detectada nenhuma diferenciação especial entre o conjunto de espécies da herpetofauna registrado na ADA e AID do empreendimento.

5.2.9 Caracterização e Análise por Fitofisionomia

Os resultados obtidos em Aritaguá estão, possivelmente, associados às seguintes condições: (1) a predominância de cabruca em Aritaguá (cerca de 50% da área) e redução drástica das áreas de Floresta Ombrófila Densa e matas de baixada (paludícolas e de restinga) e/ou sua fragmentação já acarretou a perda de diversidade biológica, o que pode explicar a diversidade reduzida das matas de Aritaguá em relação à Cabruca; (2) as matas de Aritaguá se apresentam em encostas, o que dificulta sua amostragem em relação a áreas de Cabruca (planas e menos densas); (3) o esforço na Cabruca, por ser proporcionalmente maior devido à maior área total ocupada, possibilitou coligir maior número de espécimes, o que invariavelmente aumentou a coleção de espécies raras e, conseqüentemente, maior riqueza associada. Cabe ainda destacar que, as cabrucas analisadas são contíguas a remanescentes de matas e parte se apresentava coberta por herbáceas (mesmo quando houve coleta do cacau), o que pode estar permitindo, por exemplo, o deslocamento de espécies pouco vageis como os anfíbios. Os resultados apontam para a fitofisionomia de Cabruca como ambiente importante na sustentação das espécies originalmente de ambientes de mata.

Os grupos estudados referem-se à níveis tróficos que se integram nos ambientes de cada fitofisionomia, em diversos estratos, na medida em que estes existam. Com exceção das áreas antropizadas, mamíferos, aves, reptéis e anfíbios mantêm a maioria das suas populações em função da disponibilidade que a Cabruca, com seu ambiente florestado, permite. A proximidade da Cabruca com os fragmentos de Mata=Floresta Ombrofila faz com que, principalmente, mamíferos e aves, possam transitar e suprir suas necessidades alimentares em época de escassez de um ou de outro fragmento. Nesse sentido, grupos com menor vagilidade como anfíbios e reptéis podem estar mais sensíveis à estas alterações. Embora os dados aqui coligidos não permitam uma análise mais apurada, mas é visível a recuperação das áreas de Cabruca que foram abandonadas (e são muitas) e cujo fragmento traz o repovoamento das espécies nativas. Porém, dentre as abandonadas, alguns fragmentos de Cabruca foram transformados em pasto, fazendo o papel inverso, ou seja, diminuindo a possibilidade de manutenção das espécies vinculadas à vegetação arbórea e à sub-bosque e trazendo as espécies generalistas e invasoras.

A Restinga é, junto com o Manguezal, a fitofisionomia mais alterada pela ação do ser humano. A maioria das edificações, núcleos habitacionais (todos sem planejamento e infraestrutura), pastos e complexos hoteleiros turísticos estão dispostos nessas áreas. Devido à essa alteração, a fauna nessa fitofisionomia tem uma composição bem generalista.

5.2.10 Caracterização e Análise por Áreas de Influência

A Área Diretamente Afetada (ADA) pelo empreendimento em Aritaguá forma uma poligonal com um mosaico de fitofisionomias onde predomina a cabruca de cacau, muitas delas abandonadas. Nestas, foram observadas zonas de vegetação associada a áreas alagáveis e utilizadas como pastagem de bovinos (búfalos domesticados). Nesse aspecto, a presença do morcego hematófago *Desmodus rotundus* nos pontos 4 e 5, além de relatos de sua agressão aos bovinos, indica que qualquer alteração ambiental nesses locais (supressão da mata e/ou afastamento do gado) pode determinar também, alteração no comportamento dos morcegos estimulando-os a procurarem outros locais de abrigo ou outros mamíferos para sua alimentação, inclusive o ser humano e animais domésticos. Nesse contexto há necessidade de maior atenção na adoção das medidas ambientais para eliminação e/ou mitigação desse impacto.

Predomina nessa área uma fauna diversificada e com raras espécies de importância para a conservação, e com características comuns em ambientes alterados. A composição da mastofauna, por exemplo, mostra que a maioria é cinegética (animais preferencialmente caçados para consumo alimentar), geralmente encontrada em ambientes perturbados, com exceção dos caetitus (*Pecari tajacu*) que raramente são observados em ambientes densamente habitados, por efeito da elevada pressão de caça e do rato-do-cacau (*Callistomys pictus*), roedor pouco estudado, com poucos dados de ocorrência, mas, provavelmente comum em ambiente de cabruca. Porém, o registro do caetitu foi restrito ao único fragmento identificado como Floresta Ombrofila em Estágio Médio de Regeneração, o que indica uma possível retração da fauna associada à ambientes florestados a este fragmento. Cabe ressaltar que o único registro do rato-do-cacau (*C.pictus*), foi em uma área que não será alterada pelas ações de implantação e operação do empreendimento.

A composição da fauna terrestre na ADA também é predominantemente composta por espécies com baixa exigência em relação à integridade ambiental, facilmente observadas em outras áreas perturbadas da região. A heterogeneidade da área, com poucos e pequenos fragmentos florestais, contribui substancialmente para essa composição. Ressalta-se a

presença da ave chorozinho-de-boné *Herpsilochimus pileatus* (unidade amostral 04), que, apesar de classificada como vulnerável e endêmica da mata atlântica do sul da Bahia (IUCN e MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008), não deve ser considerada indicadora de ambientes conservados uma vez que não há informações sobre a sensibilidade da espécie e o gênero tem sido considerado como tolerante a perturbações ambientais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008). Da mesma forma, o sapinho *Allobates olfersioides* é considerada vulnerável pela IUCN (2001), embora haja populações distribuídas amplamente ao longo da Floresta Atlântica brasileira.

A cabruca, em Aritaguá, mantém algumas espécies vegetais nativas de dossel elevado nas áreas de cultivo enquanto há perda evidente de sub-bosque, o que poderia reduzir a riqueza de espécies que vivem nesse estrato. Todavia, os resultados obtidos em muitos estudos e os próprios relatórios de estudos anteriores em Aritaguá, traduziram justamente o contrário, onde a Cabruca obteve maior riqueza que os remanescentes de Floresta Ombrófila Densa. Essa estrutura fitofisionômica (Cabruca) permite a manutenção de espécies de aves que utilizam o estrato mais alto da vegetação, especialmente as que se alimentam de frutas e sementes arbóreas, como as aves ramfastideas e icterídeas. Por outro lado, a ausência de sub-bosque limita a riqueza de espécies que vivem nesse estrato, como a maior parte das aves formicariídeas. Espécies tipicamente florestais, dependentes de sub-bosque, como *Herpsilochimus pileatus* e *Crypturellus parvirostris* estiveram pouco distribuídas na área. Em relação aos anfíbios, porém, a composição e riqueza de espécies são semelhantes entre as 3 áreas de influência do empreendimento, indicando a capacidade da Cabruca em sustentar parte considerável das espécies de anfíbios habitantes originais de remanescentes florestais de baixa antropização.

A Área de Influência Direta (AID) mantém, em grande parte, a mesma característica da ADA, porém com algumas áreas de extrema importância ecológica como a restinga e o manguezal, ambientes restritivos e que permitem muitas espécies de hábitos especializados. No entanto, são exatamente essas áreas que sofreram o processo de antropização ao longo do tempo e onde estão localizados os núcleos habitacionais e empreendimentos imobiliários de vulto. Nessa área, com exceção de uma ave endêmica da formação de restinga (*Mimus gilvus*), a composição da Avifauna não apontou diferenças marcantes em relação à ADA. No entanto, as cabucas dessa área parecem sofrer menos interferência dos agricultores e permanecem em recuperação vegetacional, o que pode estar permitindo a manutenção de populações de espécies mais dependentes de ambientes florestados, como o felideo (*Leopardus pardalis* - VU) o primatamaca-prego (*Cebus xanthosternos*) e o roedor ouriço preto (*Chaetomys subspinosus*).

Um bando de 9 macacos-prego-de-peito-amarelo *Cebus xanthosternos* (Criticamente Em Perigo - MMA, 2008, IUCN), foi encontrado em um fragmento de mata próximo da reserva legal de uma fazenda, nessa área (AID). A presença do macaco-prego passa a dar importância ao fragmento, porém, essa é uma espécie que não pode ser considerada indicadora de ambientes conservados, vez que se adapta facilmente à ambientes alterados pelos seres humanos, dos quais se aproximam sem receio. Segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008, Vol. II), a baixa densidade de *C. xanthosternos* nas matas do sul da Bahia tem a sua explicação principalmente na caça, tanto para a alimentação, quanto para a manutenção de indivíduos como animais de estimação e, considerando que o fragmento em questão está isolado, a simples caça de uma fêmea jovem e uma fêmea adulta por ano, nem mesmo com uma população com 740 indivíduos sobrevivendo em uma área de 20.000 ha seria suficiente para manter a espécie por 100 anos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008, Vol. II).

Em relação aos anfíbios, dentre as espécies terrícolas das zonas florestadas de Aritaguá há aquelas de hábitos criptozoicos e sensíveis a alterações microclimáticas, mesmo sem estar classificadas nas categorias de ameaça. A remoção do dossel, eliminação do sub-bosque, interferência nas condições físico-químicas da serapilheira e pisoteio podem interferir negativamente na manutenção de populações viáveis de anfíbios para estas áreas. Este é o caso de *Macrogenioglottus alipioi*, espécie com desenvolvimento indireto (possui fase larvar), frequente na Floresta Atlântica da Bahia, descrita originalmente de Ilhéus por Antenor Leitão de Carvalho em 1946, mas dificilmente encontrada.

Embora a área de influência indireta, AII, possa apenas ser caracterizada por dados secundários, o que limita a sua caracterização em fauna de potencial ocorrência, teve dados obtidos por trabalhos de campo anteriores, de outras equipes de profissionais desde 2009 (Ponta da Tulha) o que os transforma em dados comprobatórios. Os relatórios gerados nesses trabalhos (BIODINÂMICA, 2009; HYDROS, 2011 e ELO, 2011) mostram que a fauna em Ponta da Tulha, ao contrário do que em Aritaguá, é indicativa de ambientes conservados, não só em relação à mata, mas também em relação aos fragmentos de restinga e manguezal. A ocorrência do Macaco-prego-de-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), do luís-cacheiro-piaçava (*Chaetomys subspinosus*) e da preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), indica a importância dessa área como uma possível conexão entre grandes fragmentos de Mata Atlântica do sul da Bahia. Além disso, a presença de um corpo d'água de porte, como a Lagoa Encantada torna essa área a mais importante para a mastofauna e Avifauna, não só como fonte hídrica e de manutenção de umidade, mas como centro de dispersão de outros tipos de fauna utilizados pelos mamíferos.

É importante salientar que a listagem de espécies de potencial ocorrência (dados secundários) para a AII, em Ponta da Tulha, inclui algumas espécies de anfíbios raras ou de ambientes menos antropizados, como *Sphaenorhynchus pauloalvini* e *Agalychnis aspera*, e uma ave rara e de relevante interesse - o mutum (*Crax blumenbachii*) - indicador de ambientes florestais. É uma espécie altamente sensível a perturbações ambientais e com populações reduzidas.

6 SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fauna da região de Aritaguá é composta, na sua maioria, de espécies ambientalmente pouco exigentes. Foram registradas 67 espécies de mamíferos, 226 de aves, 48 de anfíbios e 24 de répteis em duas campanhas de trabalho de campo (maio/junho - estação chuvosa e setembro/outubro - estação seca ou menos chuvosa, em 2011). Durante cerca de 30 dias, 17 dias na primeira campanha e 14 (mastofauna e Avfauna) e 16 dias (herpetofauna) na segunda, trabalharam nas duas áreas de influência do empreendimento (ADA e AID) as equipes dos grupos faunísticos, de maneira integrada, otimizando material e tempo. Entre profissionais e auxiliares (estudantes de graduação) foram cerca de 20 pessoas que, em ritmo intensivo e utilizando métodos e esforços amostrais específicos, obtiveram os dados deste diagnóstico. As curvas de rarefação obtidas em quase todos os grupos evidenciaram tendência à estabilização, em quase todas as fitofisionomias. Como era de se esperar não houve grandes diferenças de composição de espécies entre as duas estações (chuvosa e seca), devido à pouca diferença das condições climáticas na região.

Os resultados permitem dizer que as áreas de influência (ADA e AID) da poligonal do empreendimento estabelecidas em Aritaguá caracterizam-se pelo domínio da cabruca de cacau, com dossel ralo de espécies arbóreas de grande porte, que chegam a medir até 30 metros de altura em pontos onde há árvores nativas remanescentes da floresta. O dossel é composto predominantemente por espécies vegetais introduzidas, como jaqueira, cajá, fruta pão, jenipapo, eritrina, dendê, bananeira, jambo e seringueira. Nesse cenário a fauna apresenta-se diversificada (351 espécies registradas em 30 dias), porém com poucas espécies de importância para a conservação (menos de 20% - **Quadro 5.17**) como era de se esperar em um ambiente alterado ao longo do tempo, principalmente, pela monocultura do cacau.

Em que pese a diferença entre os métodos e esforços amostrais nos trabalhos das duas alternativas locais, em termos de riqueza de espécies, Ponta da Tulha (AII) e Aritaguá (ADA e AID) mostraram-se similares (diferença de 63 espécies a mais em Ponta da Tulha, no relatório BIODINÂMICA, 2009) com pequenas diferenças entre os grupos (com exceção dos mamíferos que tiveram quase o triplo de registros em Ponta da Tulha em relação à Aritaguá), mas apresentam composições parcialmente distintas (**Quadros 5.18 e 5.19**). No entanto, pode-se considerar que essa riqueza poderia ser aumentada em Ponta da Tulha, caso os métodos e esforços amostrais se façam de maneira igual ao que foi realizado em Aritaguá.

Dentre a fauna observada em Aritaguá, entre 8% (répteis) e quase 60% (anfíbios) tem alguma importância ambiental, com níveis de endemidade distintos (mamíferos 13,8%; aves 6,1%; anfíbios 46%; répteis 8%) e seria prejudicada com as alterações de um grande empreendimento no local. O grupo dos anfíbios se destaca pela alta endemidade (47,9%), natural da extrema sensibilidade desse grupo às alterações ambientais, o que o torna um dos grupos utilizados como bioindicadores (**Quadro 5.17**).

Quadro 6.1 - Espécies Ambientalmente Importantes (Endêmicas, Vulneráveis e Indicadoras de Ambientes Conservados) na Área de Aritaguá (Maio/Junho e Setembro/Outubro, 2011)

Aritaguá	Mamíferos (n=67)		Aves (n=226)		Répteis (n=24)		Anfíbios (n=48)		Total (n=365)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Espécies ambientalmente importantes	9	13,4	13	5,7	2	8	23	47,9	47	12,8
Restrição geográfica (endemidade)	7	10,4	6	2,6	0	0	1	2	14	3,8
Ameaçadas (IUCN, MMA, 2008)	0	0	0	0	0	0	2	4	2	0,5
Indicadoras de qualidade ambiental	0	0	0	0	0	0	2	4	2	0,5
Total	16	23,8	19	8,4	2	8,3	29	58	66	18,8

Quadro 6.2 - Espécies Ambientalmente Importantes (Endêmicas, Vulneráveis e Indicadoras de Ambientes Conservados) na Área de Ponta da Tulha (Relatório BIODINÂMICA, 2009)

Ponta da Tulha	Mamíferos (n=177)		Aves (n=181)		Repteis (n=21)		Anfíbios (n=35)		Total (n=414)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Espécies ambientalmente importantes	15	8,5	20	11	0	0	12	34,2	47	11,3
Restrição geográfica (endemicidade)	5	2,8	5	3	0	0	1	2,9	11	2,6
Ameaçadas (IUCN, MMA, 2008)	-	-	27	15	-	-	-	-	-	-
Indicadoras de qualidade ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	20	11,3	52	28,7	0	0	13	37,1	58	14

Quadro 6.3 - Espécies Ambientalmente Importantes (Endêmicas, Vulneráveis e Indicadoras de Ambientes Conservados) na área de Ponta da Tulha (relatório HYDROS, 2011)

Aritaguá	Mamíferos (n=35)		Aves (n=208)		Repteis (n=33)		Anfíbios (n=50)		Total (n=326)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Espécies ambientalmente importantes	0	0	11	5,3	4	12,1	18	36	33	10,1
Restrição geográfica (endemicidade)	2	5,7	1	0,5	5	15,2	2	4	10	3,0
Ameaçadas (IUCN, MMA, 2008)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadoras de qualidade ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	5,7	12	5,8	9	27,3	20	40	43	13,2

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, V. S.; SOARES, A. B. A.; COUTO, G. S.; EFE, M. A.; RIBEIRO, A. B. 2004 Aves Marinhas de Abrolhos - Bahia, Brasil. In: BRANCO, J. O. *Aves marinhas e insulares brasileiras: Bioecologia e conservação*. Itajaí: Univali Ed., p.213-232.
- ANJOS, L. 2001. *Comunidades de aves florestais: implicações na conservação*. p. 17-37. In: ALBUQUERQUE, J. L. B.; CÂNDIDO JR, J. F.; STRAUBE, F. C.; ROOS, A. L. (Eds.). *Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias*. Tubarão: Unisul, 344 p.
- ARGOLO, A.J.S. 2004. *As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia*. EDITUS Ed. Ilheus, Bahia. 259 pp.
- ASSIS, C.P., SEIXAS, L., RAPOSO, M.A., KIRWAN, G.M. 2008 *Taxonomic status of Tangara cyanomelaena (Wied, 1830), an east brazilian atlantic forest endemic*. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16 (3):232-239.
- BARRETO, R.M.F. 2007. *Uso do hábitat pela preguiça-de-coleira Bradypus torquatus Illiger 1811, no sul da Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilheus, Bahia.
- BÉRNILS, R. S. (org.). 2010. *Brazilian reptiles – List of species*. Accessible at <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia Acesso em 20 outubro de 2011.
- BIBBY, C.; JONES, M.; MARSDEN S. 2000. *Expedition Field Techniques: Bird Surveys*. Cambridge: BirdLife International. 123 p.
- BIODINÂMICA/BAHIA MINERAÇÃO-BAMIN 2009 *Estudo de Impacto Ambiental: Terminal Portuário da Ponta da Tulha*.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. 2008 a. *Glaucis dohrnii*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2010.2. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 12 jul. 2011.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL 2008 b. *Crax blumenbachii*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2010.2. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 12 jul. 2011.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL 2008c. *Herpsilochmus pileatus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 12 de outubro de 2011.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL 2008d. *Touit surdus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 13 de outubro de 2011.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL 2008e. *Xipholena atropurpurea*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 13 de outubro de 2011.

BONVICINO, C. R.; OLIVEIRA, J. A.; D'ANDREA, P. S. 2008. *Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos*. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS, 120 pp.

BRANCO, J. O.; BARBIERI, E.; FRACASSO, H. A. A. 2010 *Técnicas de pesquisa em aves marinhas*. In: MATTER, V.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I.; PIACENTINI, V.; CÂNDIDO-JR, J. F. Ornitologia e Conservação. Rio de Janeiro: Technical Books, p. 219-235.

BUENO, A. A. 2008 *Pequenos mamíferos da Mata Atlântica do Planalto Atlântico Paulista: uma avaliação da ameaça de extinção e da resposta a alterações no contexto e tamanho dos remanescentes*. Tese (doutorado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. 124p.

BURNHAM, K.P. & OVERTON, W.S. 1979. *Robust estimation of population size when capture probabilities vary among animals*. Ecology 60 (5):927–936.

CAMURUGI, F.; LIMA, T.M.; MERCÊS, E.A. & JUNCÁ, F.A. 2010. *Anurans of the Reserva Ecológica da Michelin, Municipality of Igrapiúna, State of Bahia, Brazil*. Biota Neotropica 10(2):305–312.

CARAMASCHI, U. & RODRIGUES, M.T. 2003. *A new large treefrog species, genus Hyla laurenti, 1768, from southern Bahia, Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae)*. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 61 (4):255–260.

CARAMASCHI, U.; PEIXOTO, O.L. & RODRIGUES, M.T. 2004. *Revalidation and redescription of Pyllodytes wuchereri (Peters, 1873) (Amphibia, Anura, Hylidae)*. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro 62 (2):185–191.

CARAMASCHI, U. & RODRIGUES, M.T. 2007. *Taxonomic status of the species of Gastrotheca fitzinger, 1843 (Amphibia, Anura, Amphignathodontidae) of the Atlantic rain forest of eastern Brazil, with description of a new species*. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, (525):1–19.

CARVALHO, C. T. 1961 *Sobre os hábitos alimentares de Phillostomídeos (Mammalia, Chiroptera)*. Revista de biologia tropical. 9 (1): 53-60.

CASSANO, C.R. 2006 *Ecologia e conservação da preguiça-de-coleira (Bradypus torquatus Illiger, 1811) no sul da Bahia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilheus, Bahia.

CATENACCI, L.S. 2008. *Ecologia alimentar do mico-leão-da-cara dourada, Leontopithecus chrysomelas (Kuhl, 1820) (primates: Callitrichidae) em áreas degradadas da Mata Atlântica do sul da Bahia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilheus, Bahia.

CATZEFLIS, F., PATTON J., PERCEQUILLO, A., BONVICINO, C. & WEKSLER, M. 2008. *Chaetomys subspinosus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 14 de outubro de 2011.

- CHIARELLO, A.G. 2000 *Influência da caça ilegal sobre mamíferos e aves das matas de tabuleiro do norte do Espírito Santo*. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão. v. 11, n. 12: 229-247.
- CITES *Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção* Appendices I, II & III. Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (válido desde abril de 2011). <http://www.cites.org/eng/app/appendices.shtml>. Acesso em 10/06/2011.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. *Listas das aves do Brasil. 10ª Edição*. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 10/06/2011.
- COLWELL, R. K. 2009. *EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples*. Version 8.2. User's Guide and application published at: <http://purl.oclc.org/estimates>.
- CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL – *Corredores de Biodiversidade*. <http://www.conservation.org.br/>. Acesso em 16/06/2011.
- CORDEIRO, P. C. H. 2001 *Estudo da avifauna em fragmentos de Mata Atlântica do sul da Bahia*. In: STRAUBE, F. C. Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia, Curitiba.
- CRUZ, C.A.G. & PIMENTA, B.V.S. 2004. *New Species of Physalaemus Fitzinger, 1826 from Southern Bahia, Brazil (Anura, Leptodactylidae)*. Journal of Herpetology 38(4):480–486.
- CRUZ, C.A.G.; NAPOLI, M.F. 2010. *A new species of smooth horned frog, genus Proceratophrys Miranda-Ribeiro (Amphibia: Anura: Cycloramphidae), from the Atlantic Rainforest of eastern Bahia, Brazil*. Zootaxa 2660:57–67.
- CRUZ, C.A.G.; PIMENTA, B.V.S. & SILVANO, D.L. 2003. *Duas novas espécies pertencentes ao complexo de Hyla albosignata Lutz & Lutz, 1938, do leste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae)*. Boletim do Museu Nacional, Nova Série, 502:1–13.
- CRUZ, C.A.G.; M.F. NAPOLI & P.M. FONSECA. 2008. *A new species of Phasmahyla Cruz, 1990 (Anura: Hylidae) from the State of Bahia, Brazil*. South American Journal of Herpetology, 3(3):187–195.
- DEBORAH, F.; PACIENCIA, M. L. B.; DIXO, M.; LAPS, R. R.; BAUMGARTEN, J. 2007. *Ferns, frogs, lizards, birds and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil*. Biodiversity and Conservation, 16 (8): 2335-2357.
- DIAS, E.J.R. e ROCHA, C.F.D. 2005. *Os répteis nas restingas do estado da Bahia. Pesquisa e ações para a sua conservação*. Instituto Biomas. Rio de Janeiro.. 2005. 36 p.
- DIAS, I.R.; VILAÇA, T.R.A.; SILVA, J.R.S.; BARBOSA, R.S. & SOLÉ, M. 2010. Amphibia, Anura, Hylidae, *Trachycephalus nigromaculatus* Tschudi, 1838: Distribution extension. CheckList 6(3):412–413.
- DUCA, C. & MARINI, M. A. 2004 Aspectos da nidificação de *Cacicus haemorrhous* (Passeriformes, Icterinae) no sudeste do Brasil. **Ararajuba**, 12 (1), p.23-30.

- ELO Consultoria em Meio Ambiente 2011 *Estudos de Avaliação das Alternativas Locacionais Elegíveis - Relatório Temático Meio Biótico - Flora e Macrofauna Terrestre/Bahia* Mineração – BAMIN. Março, 2011.
- FARIA, D.; SOARES-SANTOS, B. & SAMPAIO, E., 2006. *Morcegos da Mata Atlântica do sul da Bahia, Brasil*. Biota Neotrop. May/Aug., vol. 6 no. 2
- FARIA D., PACIENCIA M. L. B., DIXO M., LAPS R. R., BAUMGARTEN J. 2007 *Ferns, frogs, lizards, birds and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic forest, Brazil*. Biodiversity Conservation 16:2335–2357.
- FONSECA, G. A. B.; HERRANN, G; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. 1996 *Lista anotada dos mamíferos do Brasil*. Occasional Paper in Conservation Biology, 4: 1-38.
- FREITAS, M.A. 2008. *Distribuição geográfica, história natural e avaliação do status de conservação da jaracuçu-tapete, Bothrops pirajai Amaral, 1923*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, Bahia.
- FREITAS, M. A.; SILVA, T. F. S. 2005 *Mamíferos na Bahia: espécies continentais*. Pelotas: USEB, 132p.
- FREITAS M.A.F.; SILVA, T. F. S; LOEBMANN, D. 2009 *Amphibia, Hylidae, Sphaenorhynchus pauloalvini Bokermann, 1973: Distribution extension and rediscovery in nature*. Check List 5(2): 200-201.
- FROST, Darrel R. 2011. *Amphibian Species of the World: an Online Reference*. Version 5.5 (31 January, 2011). Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/>. American Museum of Natural History, New York, USA (capturado em 19 de junho de 2011).
- FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS *Lista das Espécies Terrestres da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção segundo o Workshop da Fundação Biodiversitas de dezembro de 2002 com categorias UICN*. www.biodiversitas.org.br/Lista_Fauna_Terrestre_2003_workshop_biodiversitas.pdf
- GINÉ, G. A. F.; DUARTE, J. M. B.; FARIA, D. 2010 *Feeding ecology of a selective folivore, the thin-spined porcupine (Chaetomys subspinosus) in the Atlantic Forest*. Journal of Mammalogy, 91(4):931–941,
- GOTELLI, N. & COLWELL, R. K. 2001. *Quantifying biodiversity: Procedures and pitfalls in the measurement and comparison of species richness*. Ecology Letters 4:379-391.
- GOTELLI, N.J. & ENTSMINGER, G.L. 2011. *EcoSim: Null models software for ecology. Version 7*. Acquired Intelligence Inc. & Kesey-Bear. Jericho, VT 05465. <http://garyentsminger.com/ecosim.htm>.
- GOUVEIA, P. S. 2009 *Padrão de atividades, dieta e uso do espaço de um grupo de Cebus xanthosternos (Wied-Neuwied, 1820) (Primates, Cebidae) na Reserva Biológica de Uma,*

- Bahia, Brasil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 123p.
- HAMMER, O; Harper, D.A.T. & Ryan, P.D. 2001. *PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis*. Paleontological Electronica 4(1):9 pp.
- HYDROS - Engenharia e Planejamento LTDA. 2011 *Relatório Terminal Portuário da Ponta da Tulha, Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental do Empreendimento Porto Sul, Ponta da Tulha, Ilhéus, Bahia*. Salvador, 2011. [não publicado].
- IUCN 2001 – IUCN *Red List of Threatened Species*. Electronic Database accessible at: www.iucnredlist.org. Acesso em: 19 de junho de 2011
- KIERULFF, M.C.M., MENDES, S.L. & RYLANDS, A.B. 2008. *Cebus xanthosternos*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 14 de outubro de 2011.
- KREBS, C.J, 1998. *Ecological Methodology*. Addison Wesley, Longman, 2nd ed., 620p.
- LESSA, L. G. & GEISE, L. 2010 *Hábitos alimentares de marsupiais didelphídeos brasileiros: análise do estado de conhecimento atual*. Oecologia australis, 14 (4): 918-927.
- LIMA, P. C. 2006 *Aves do litoral norte da Bahia*. Bahia: Atualidades Ornitológicas, 616p.
- LIMA, P. C.; GRANTSAU, R.; LIMA, R. C. F. R.; SANTOS, S. S. 2004 *Occurrence and mortality of seabirds along the norther coast of Bahia, and the identification key of the Procellariiformes Order and the Stercorariidae Family*. Atualidades Ornitológicas, p. 1-63.
- LIMA, P. C.; SANTOS, S. S.; PITA, B. G.; SANTOS, D. C. 2005 *Reprodução de Todirostrum cinereum em área de Cerrado no Leste da Bahia, Brasil*. Atualidades Ornitológicas, n. 124, p. 3-13.
- MAGURRAN, A.E. 2004. *Measuring Biological Diversity*. Blackwell Science Ltd, Malden.
- MARTINS, M e MOLINA, F. B. 2008 *Panorama Geral dos Répteis Ameaçados do Brasil*.
- MARVULO, M. F. V. 2006 Zoonoses. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. (orgs.) *Tratado de animais selvagens – medicina veterinária*. São Paulo: Ed. Roca, p. 1250 - 1256.
- McCUNE, B. e GRACE, J.B. 2002. – *Distance Measures*. In: McCune. B. and Grace, J.B. *Analysis of Ecological Communities*. pp. 45-57. MJM Publishers
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE 2003 *Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira*. Instrução Normativa Nº 003, de 26 de maio de 2003. Diário Oficial da União, 27 de maio de 2003.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE 2006 *O corredor central da mata atlântica : uma nova escala de conservação da biodiversidade*. Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica. – Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Conservação Internacional,.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE 2007 *Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira*. ATUALIZAÇÃO: Portaria MMA nº 9, de 23 de janeiro de 2007. Biodiversidade 31. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria Nacional de Biodiversidade e Florestas Departamento de Conservação da Biodiversidade. Brasília,

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE 2008 *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Editores: Angelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. - 1.ed. - Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008. 2v. (1420 p.): il. - (Biodiversidade 19)

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE *Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>>, Consultado em 10/06/2011.

MORRISON, J.C.; SECHREST, W.; DINERSTEIN, E.; WILCOVE, D.S. & J.F. LAMOREUX. 2007 *Persistence of large mammal faunas as indicators of global human impacts*. Journal of Mammalogy, 88:1363-1380.

MOURA, R.T. & DA FONSECA, G.A.B. 2008. *Callistomys pictus*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. Acesso em 14 de outubro de 2011.

NAPOLI, M.F. & JUNCÁ, F.A. 2006. *A new species of the Bokermannohyla circumdata group (Amphibia: Anura: Hylidae) from Chapada Diamantina, State of Bahia, Brazil*. Zootaxa 1244:57–68.

NAPOLI, M.F. & PIMENTA, B.V.S., 2003. *A New Species of the Bokermannohyla circumdata Group (Anura: Hylidae) from the Coastal Forests of Bahia, Northeastern Brazil* Copeia (2009):674–683.

NAPOLI, M.F.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G. & DIAS, I.R. 2011 *A new species of flea-toad, genus Brachycephalus Fitzinger (Amphibia: Anura: Brachycephalidae), from the Atlantic rainforest of southern Bahia, Brazil*. Zootaxa, 2739:33–40.

NAPOLI, M.F.; ENCARNAÇÃO, L.C.; CUNHA, M.S.; ABREU, R.O.; HERRERA, J. 2011 *Paradoxical geographic distributions, new record, and corrections of Bokermannohyla circumdata (Cope, 1870) and B. Caramaschii (Napoli, 2005) (Amphibia: Anura: Hylidae)*. Herpetology Notes 4:105–109.

NEVES, L.G. 2008 *Distribuição geográfica e conservação de Callithrix kuhlii (Coimbra-Filho, 1985) (Primates, Callitrichidae), no Sul da Bahia, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilheus, Bahia.

NUNES, A. P.; TOMAS, W. M. 2008 *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 124p.

NUNES, O. C. & SÁ-NETO, R. J. 2010 *Animais reservatórios*. In: BRAZIL, T. K. 2010 *Catálogo da fauna terrestre de importância médica da Bahia*. Salvador: Edufba, p. 149-202.

- PACHECO, S. M.; SODRÉ, M.; GAMA, A. R.; BREDT, A.; CAVALLINI-SANCHES; E. M.; MARQUES, R. V.; GUIMARÃES, M. M.; BIANCONI, G. *Morcegos urbanos: status do conhecimento e plano de ação para a conservação no Brasil*. *Chiroptera Neotropical*: 16 (1), p. 630-647, 2010.
- PARDINI, R.; BUENO, A.A.; GARDNER, T.A.; PRADO, P.I.; METZGER, J.P. 2010. *Beyond the Fragmentation Threshold Hypothesis: Regime Shifts in Biodiversity Across Fragmented Landscapes*. *PLoS ONE*, 5 (10).
- PEREIRA, G. A. & BRITO, M. T. 2005 *Diversidade de aves brasileiras comercializadas nas feiras-livres da Região Metropolitana de Recife, Pernambuco*. *Atualidades Ornitológicas*, n. 126,
- PIMENTA, B.V.S. & CARAMASCHI, U. 2007. *New species of toad, genus Frostius Cannatella, 1986, from the Atlantic Rain Forest of Bahia, Brazil (Amphibia, Anura, Bufonidae)*. *Zootaxa* 1508: 61–68.
- PIMENTA, B.V.S.; NAPOLI, M.F. & HADDAD, C.F.B. 2009. *A new species of casqueheaded tree frog, genus Aparasphenodon Miranda-Ribeiro (Amphibia: Anura: Hylidae), from the Atlantic Rainforest of southern Bahia, Brazil*. *Zootaxa*, 2123:46–54.
- POLETTTO, F., ANJOS L., LOPES, E. V., VOLPATO, G. H., SERAFINI, P. P., FAVARO, F. L. 2004 *Caracterização do microhabitat e vulnerabilidade de cinco espécies de arapaçus (Aves: Dendrocolaptidae) em um fragmento florestal do norte do estado do Paraná, sul do Brasil*. *Ararajuba*, 12 (2): 89-96.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001 *Biologia da conservação*. Londrina: Vida,. 328 p
- RABOY, B. E.; CANALE, G. R.; DIETZ, J. M. 2008. Ecology of *Callithrix kuhlii* and a review of eastern brazilian marmosets. **International journal of primatology**. DOI 10.1007/s10764-008-9249-6.
- REIS, N. R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A. & LIMA, I. P. 2006 *Mamíferos do Brasil*. Imprensa da UEL, Londrina. 437p..
- REIS, N. R. , PERACHI, A. L., PEDRO, W.A. , LIMA, I.P. 2007 *Morcegos do Brasil*. Londrina: Nelio R. dos Reis, 253p.
- RENTAS. 2007 *Vida silvestre: o estreito limiar entre preservação e destruição*. Brasília: Rentas, 202p.
- RYLANDS, A. B. 1989 Sympatric brazilian callithrichids: the black-tuffed-ear marmoset, *Callithrix kuhlii*, and the golden-headed lion tamarin, *Leontopithecus chrysopygus*. *Jour. Hum. Evol.* 18: 679-695.
- ROCHA, V. J.; REIS, N. R.; SEKIAMA, M. L. 2004 Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 21 (4): 871–876.
- ROCHA, V. J.; AGUIAR, L. M.; SILVA-PEREIRA, J. E.; MORO-RIOS, R. F.; PASSOS, F. C. 2008 *Feeding habits of the crab-eating fox (Cerdocyon thous) (Carnívora: Canidae), in a*

mosaic área with native and exotic vegetation in Southern Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, 25 (4): 594-600.

RODRIGUES, M. & L.E.C. ROCHA. 2003. Distribuição espacial de ninhos de *Phacellodomus rufifrons* no Parque Nacional da Serra do Cipó, sudeste do Brasil. *Ararajuba* 11 (2): 75-79.

SICK, H. 2001 *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3 ed.

SIGRIST, T. 2009 *Guia de Campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira: Pranchas e Mapas*. São Paulo: Avis Brasilis, 492p.

SILVANO D.L. & PIMENTA B.V.S. 2003 . *Diversidade e distribuição de anfíbios na Mata Atlântica do Sul da Bahia*. Prado P.I., Landau E.C., Moura R.T., Pinto L.P.S., Fonseca G.A.B., Alger K. (orgs.) Corredor de Biodiversidade na Mata Atlântica do Sul da Bahia. CDROM, Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP.

SRBEK-ARAÚJO, A.C.& CHIARELLO, A.G. 2007 *Armadilhas fotográficas na amostragem de mamíferos: considerações metodológicas e comparação de equipamentos*. *Revista Brasileira de Zoologia* 24 (3): 647-656,

VAZ, S.M. 2002. *Sobre a ocorrência de Callistomys pictus (Pictet) (Rodentia, Echimyidae)*. *Revista Brasileira de Zoologia* 19(3):631-635.

ANEXO I - AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO



AUTORIZAÇÃO DE ANILHAMENTO

Esta autorização foi expedida com base na IN-IBAMA nº 27/2002 de 23/12/2002, publicada no Diário Oficial da União do dia 24/12/2002, tendo fé pública em todo Território Nacional.

Qualquer cidadão ou autoridade poderá conferir a autenticidade ou regularidade desta autorização, acessando a página do CEMAVE na Internet, no endereço: www.icmbio.gov.br/cemave e informando os dados de autenticação abaixo:

Nº do Projeto/Autorização: 3394/1 Data/Hora de Emissão: 25/05/2011 14:08:46 Validade: 25/05/2012

DADOS DO PROJETO E DO ANILHADOR:

Título do Projeto: Avifauna de Aritaguá, Ilhéus - BA

Nome do Anilhador Titular: OBERDAN COUTINHO NUNES Nº do Registro: 456538 CPF: 969.914.025-91

RELAÇÃO DOS ANILHADORES AUXILIARES

NOME	Nº REGISTRO	INCLUÍDO EM	CPF	CATEGORIA	SITUAÇÃO
Thiago Filadelfo Miranda	605994	09/05/2011	00971586586	Senior	
Vanessa Cristina Vieira de Azevedo	2557990	09/05/2011	01341552543	Junior	
Daniel Capelli da Silva	5086453	09/05/2011	01963330595	Junior	

Esta autorização concede ao(s) anilhador(es) acima identificado(s) o direito de proceder ao anilhamento de aves silvestres, de acordo com as condições abaixo descritas, podendo a referida autorização ser cancelada ou suspensa, quando constatado os descumprimento das normas previstas na legislação. O anilhador titular ou um dos membros da equipe de auxiliares deverá portar esta Autorização durante as atividades de anilhamento, devendo apresentá-la aos agentes públicos durante ações fiscalizatórias, devidamente acompanhada de um documento de identidade.

ITENS AUTORIZADOS

ITEM	DESCRIÇÃO
LOCAIS DE ANILHAMENTO	Aritaguá (ILHEUS-BA)
INSTRUMENTOS DE CAPTURA	Rede Neblina (Qtde: 10)
MARCADORES	Anilhas de Alumínio (padrão CEMAVE)

É proibida a utilização de artefato de marcação ou instrumento de captura não previstos nesta autorização, ou ainda, a utilização destes instrumentos em quantitativo superior ao autorizado.

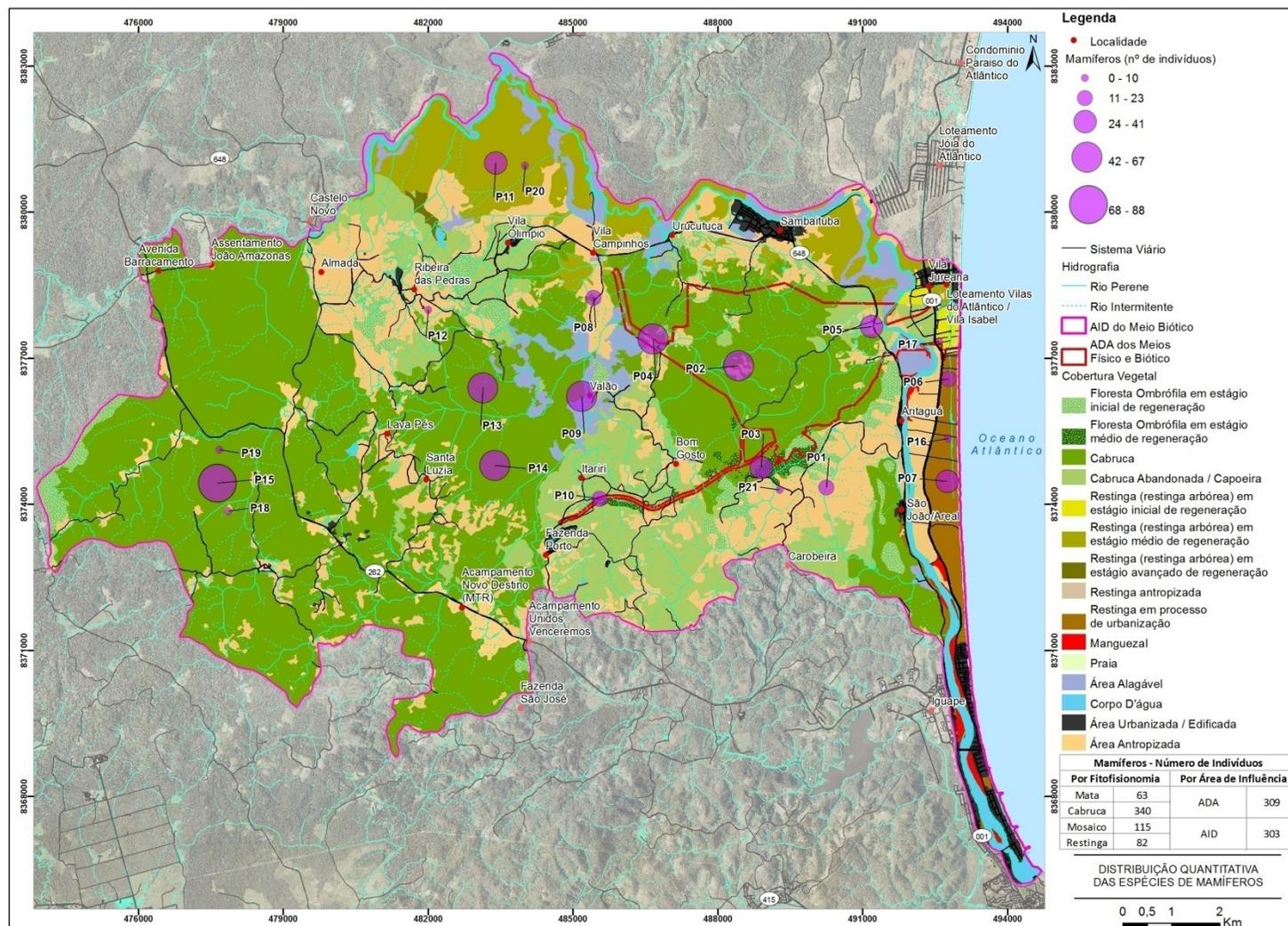
Ressalvados os casos expressamente autorizados por meio de licenças ou autorizações específicas, esta autorização não permite:

1. A coleta de aves vivas ou mortas, com a finalidade de proceder a sua doação a instituições científicas ou educacionais;
2. A coleta ou posse de ovos, peles, carcaças ou quaisquer outros produtos ou subprodutos da avifauna silvestre;
3. O anilhamento em unidades de conservação, devendo o interessado obter a licença junto ao órgão ambiental competente;
4. O anilhamento em propriedades privadas ou públicas sem a devida anuência de seu responsável ou proprietário legal.
5. O transporte, destinação ou manutenção de aves silvestres em cativeiro.

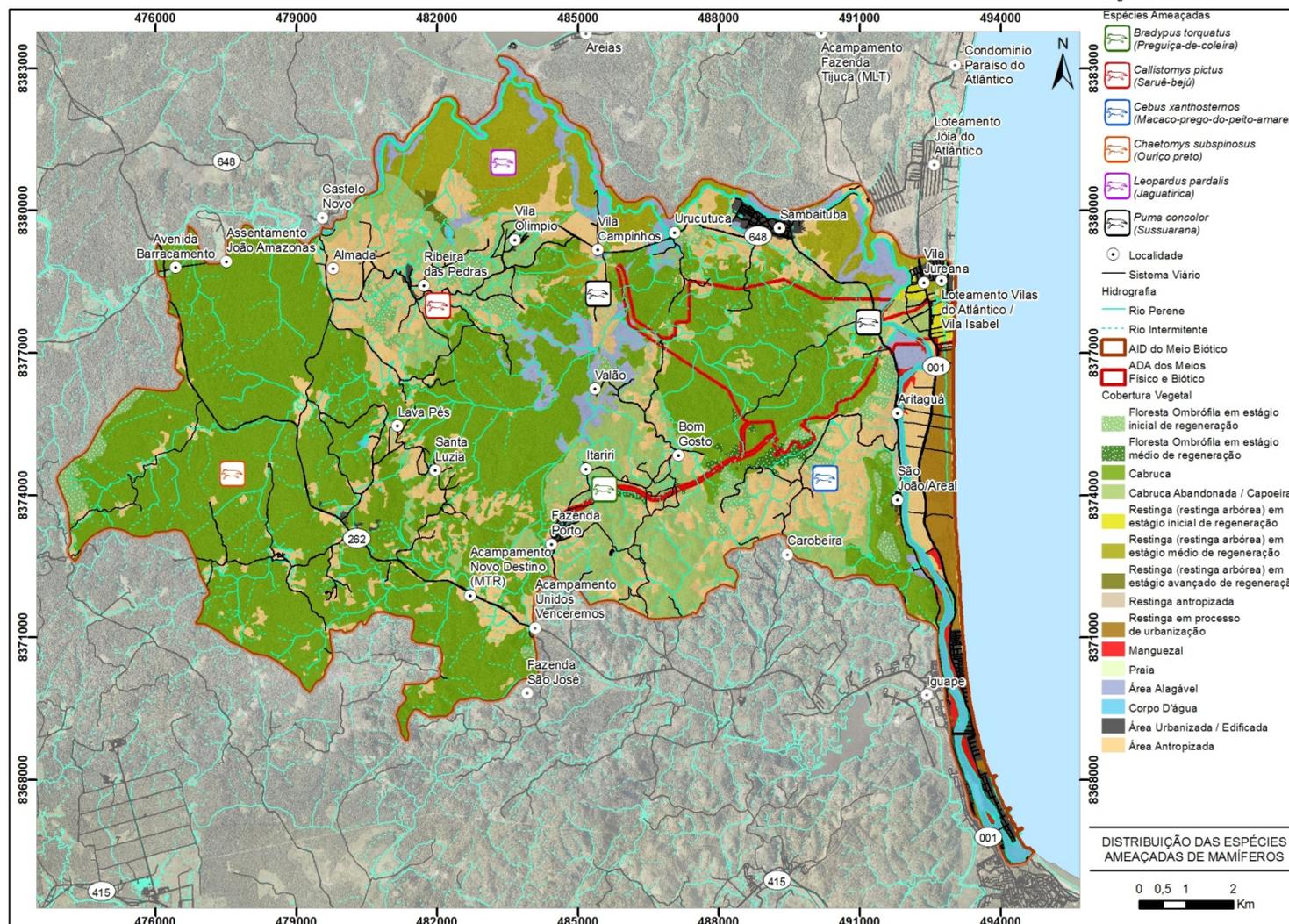
LISTA DOS TÁXONS AUTORIZADOS

NÍVEL	TÁXONS
ORDEM	APODIFORMES, COLUMBIFORMES, CUCULIFORMES, GALLIFORMES, PASSERIFORMES, STRIGIFORMES, TINAMIFORMES, TROGONIFORMES, CAPRIMULGIFORMES, CRACIFORMES, GALBULIFORMES

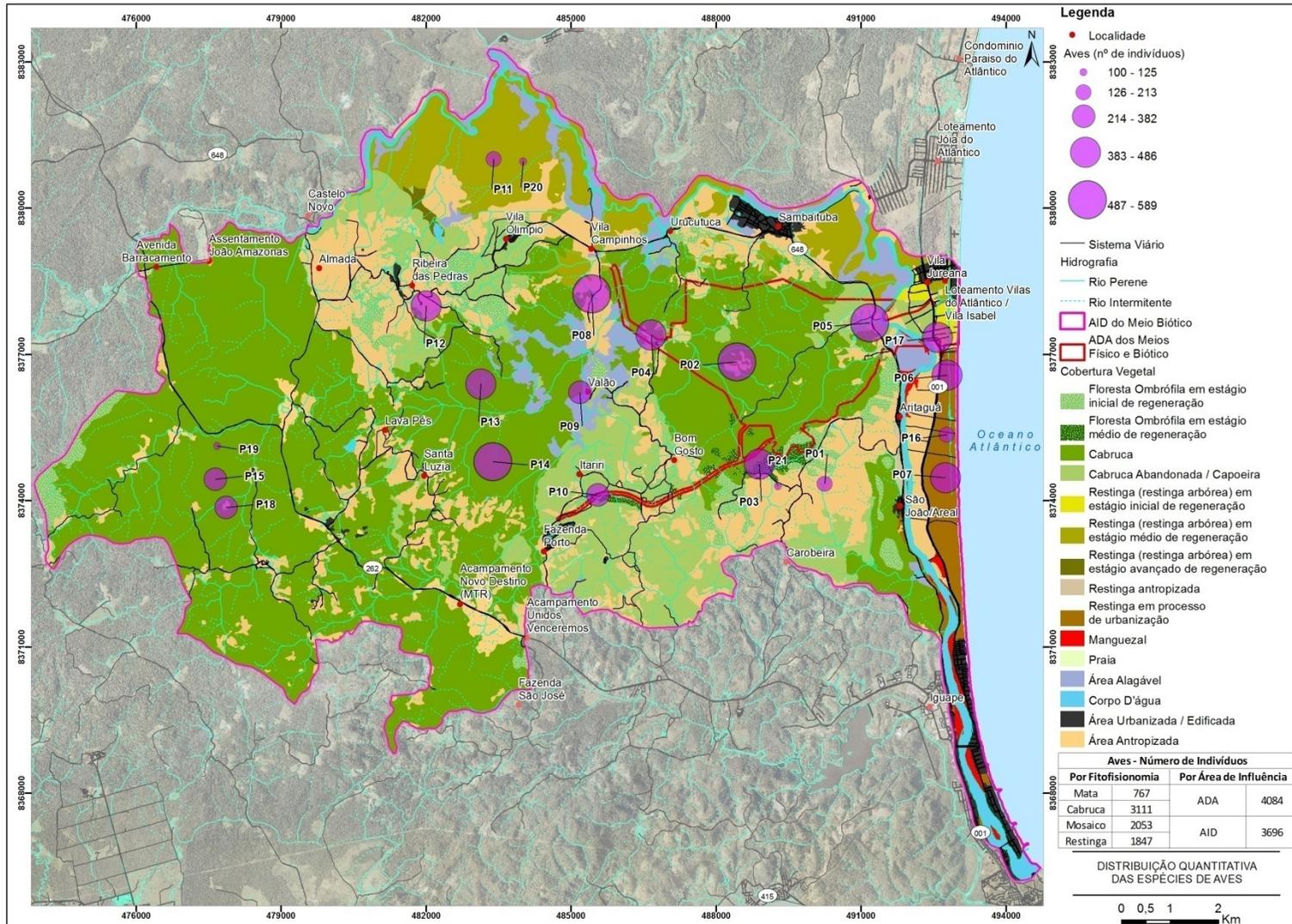
ANEXO II - MAPAS COM OS PONTOS AMOSTRAIS DA FAUNA



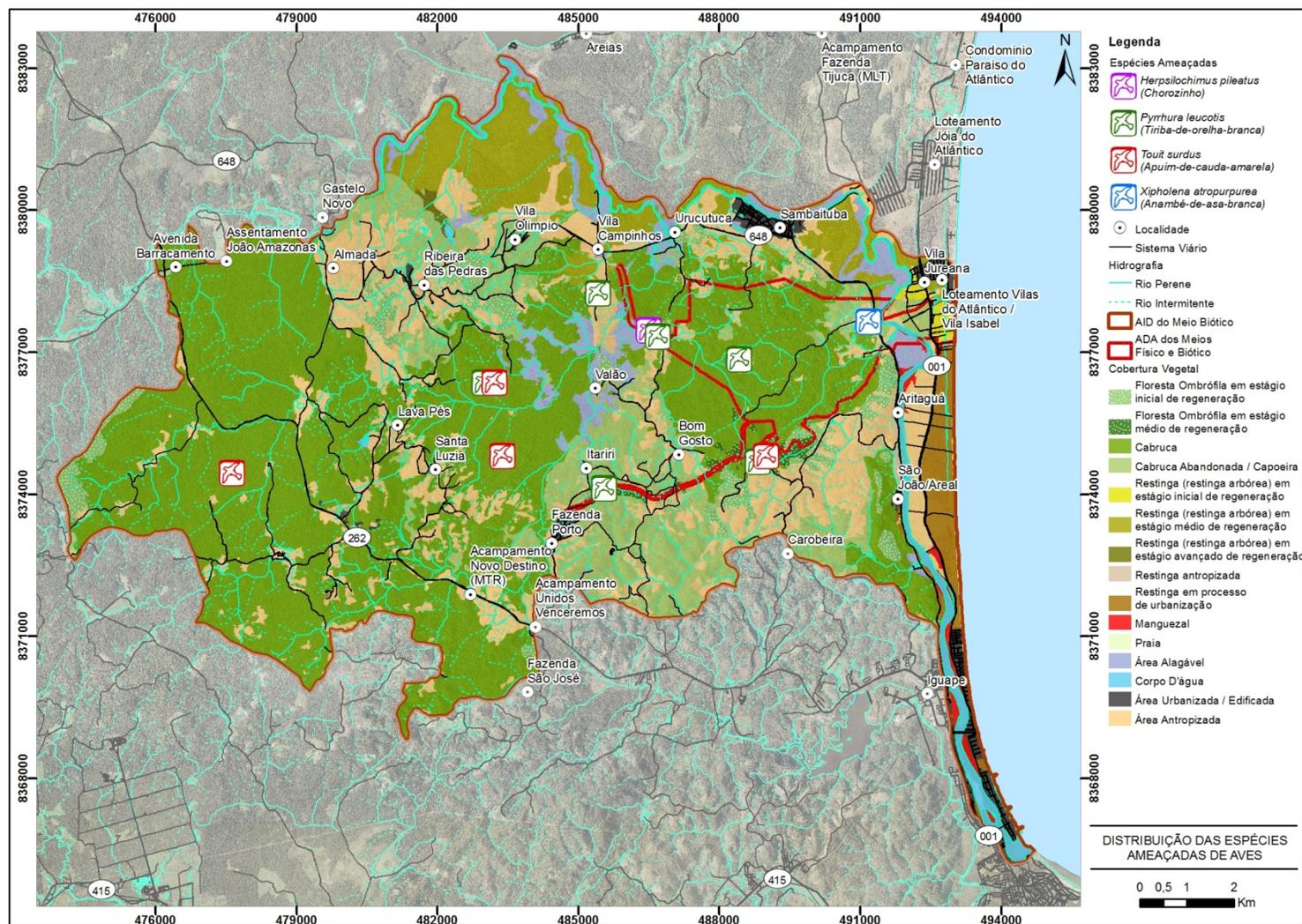
Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando a Distribuição Quantitativa das Espécies de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência (2011)



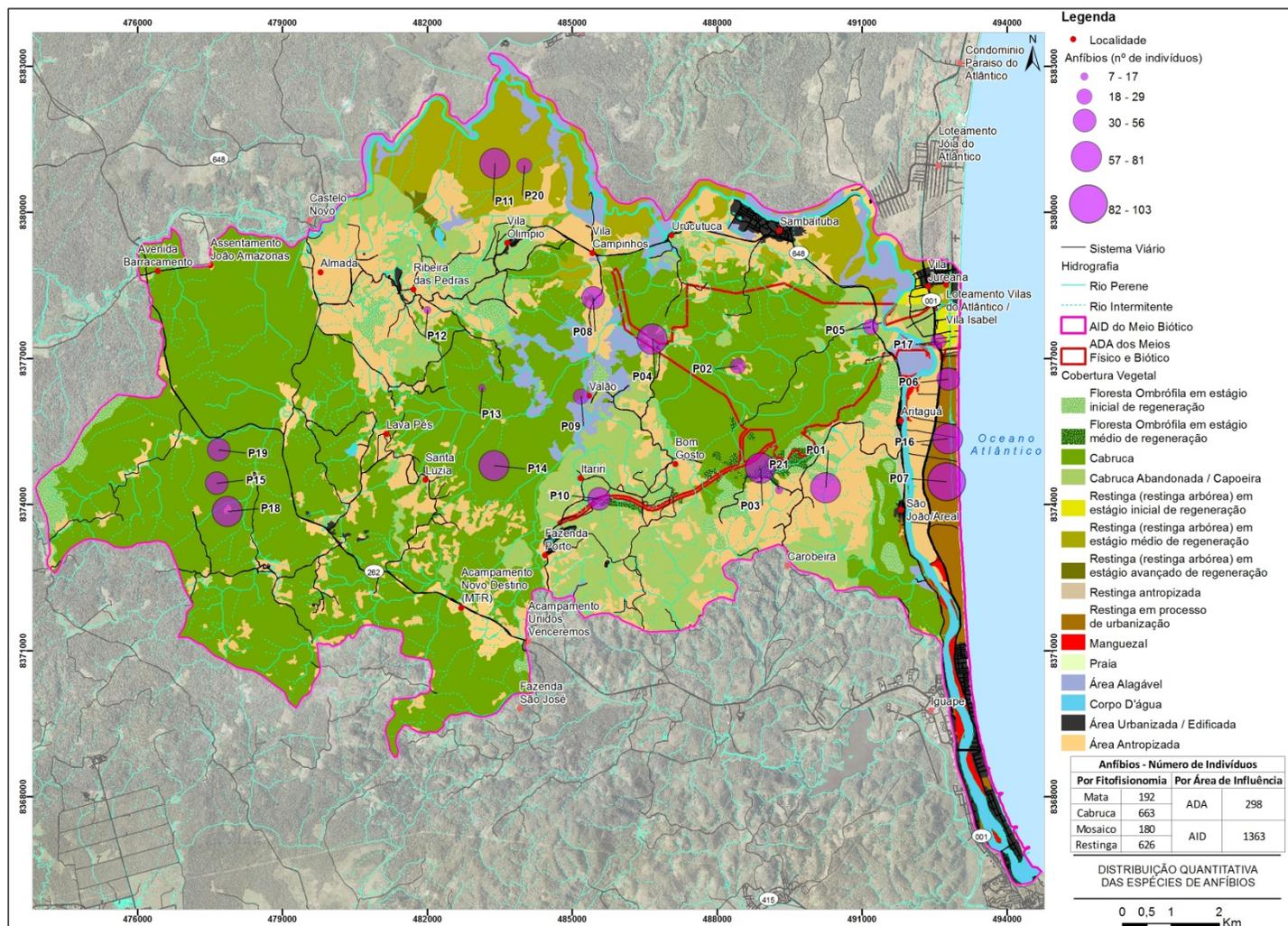
Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando com Unidades Amostrais de Ocorrência das Espécies Ameaçadas de Mamíferos Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência, (2011)



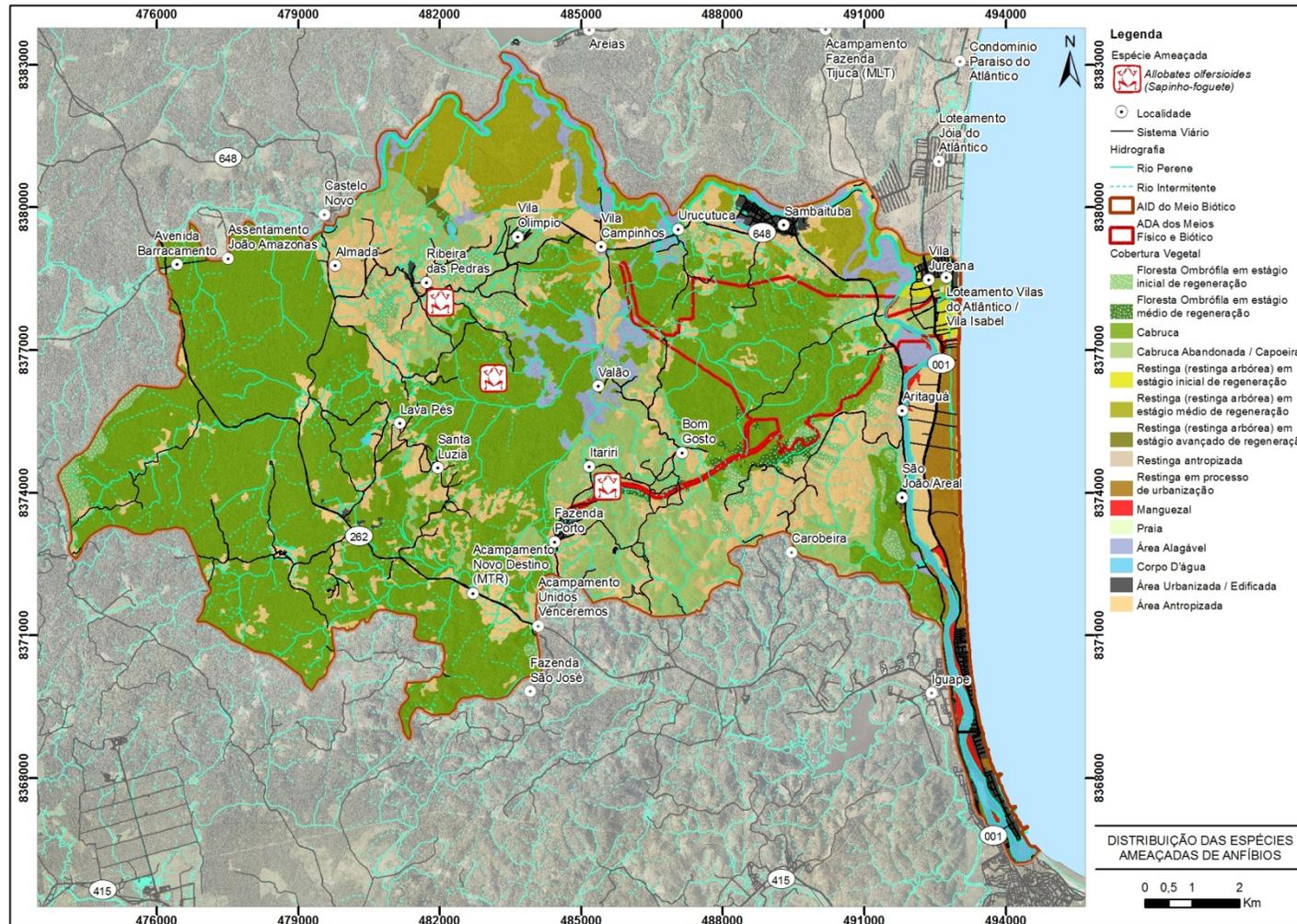
Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando a Distribuição Quantitativa das Espécies de Aves Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência (2011)



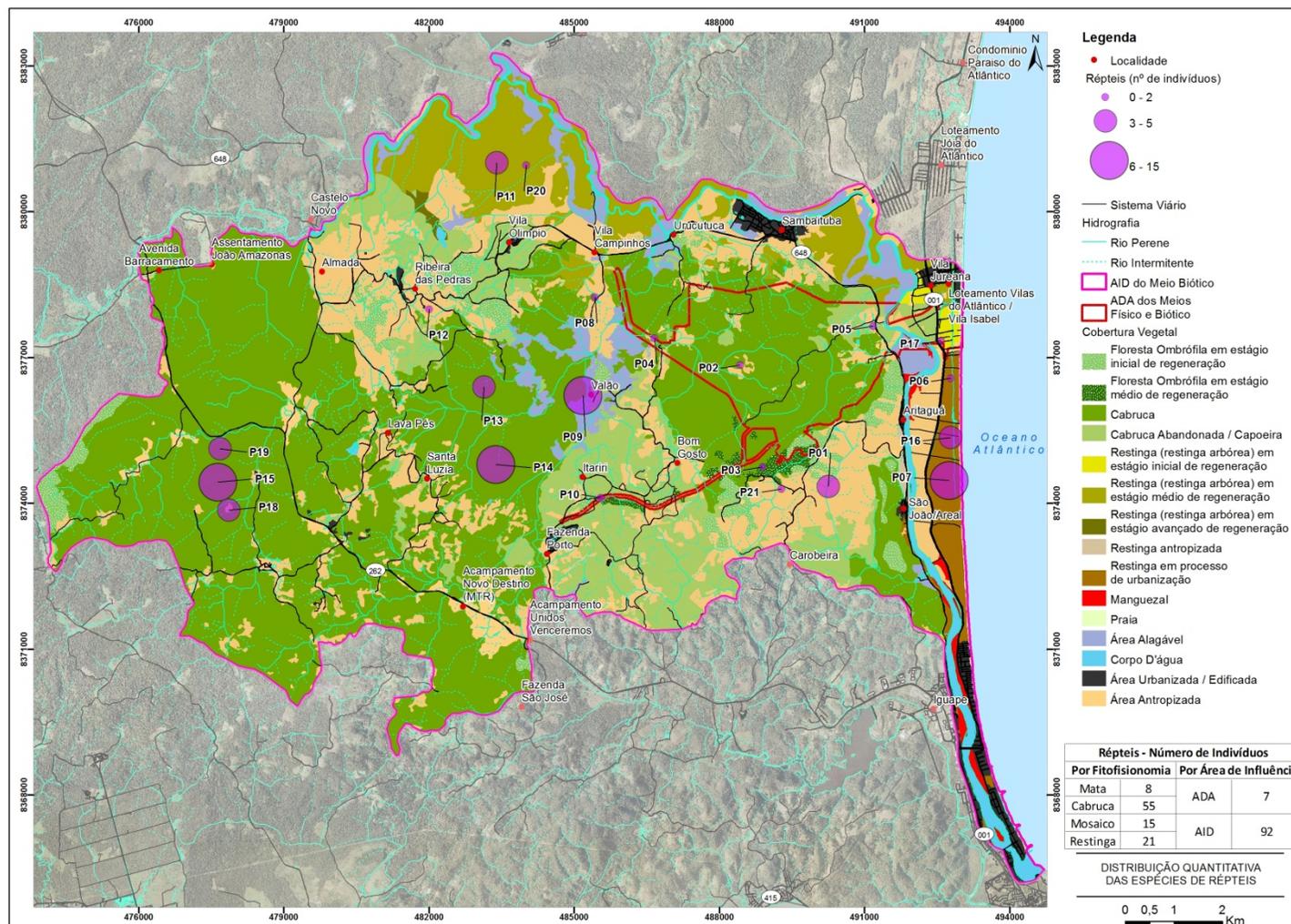
Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando com as Unidades Amostrais de Ocorrência das Espécies Ameaçadas de Aves Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência, (2011)



Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando a Distribuição Quantitativa das Espécies de Anfíbios Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência (2011)



Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando com a Distribuição Unidades Amostrais de Ocorrência das Espécies Ameaçadas de Anfíbios Encontrados na Área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência, (2011)



Mapa com os Pontos Amostrais da Fauna Mostrando a Distribuição Quantitativa das Espécies de Répteis Encontrados na área do Empreendimento Porto Sul, Aritaguá, Município de Ilhéus, Estado da Bahia, por Fitofisionomia e por Área de Influência (2011)